

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos

Cristiane Aparecida Soares da Silva Rozenfeld

**Análise do *priming* semântico de expressões idiomáticas em dicionários tipo
4: por uma abordagem lexical do ensino da língua portuguesa**

Belo Horizonte
2024

Cristiane Aparecida Soares da Silva Rozenfeld

**ANÁLISE DO *PRIMING* SEMÂNTICO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM
DICIONÁRIOS TIPO 4: POR UMA ABORDAGEM LEXICAL DO ENSINO DA
LÍNGUA PORTUGUESA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz

Belo Horizonte
2024

R893a

Rozenfeld, Cristiane Aparecida Soares da Silva .

Análise do priming semântico de expressões idiomáticas em dicionários tipo 4 [recurso eletrônico] : por uma abordagem lexical do ensino da língua portuguesa/ Cristiane Aparecida Soares da Silva Rozenfeld. – 2024.

1 recurso online (542 f.: il., p&b.): pdf.

Orientador: Aderlande Pereira Ferraz.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Ensino de Português.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 175-181.

Apêndices: f. 181-524.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. 2. Língua portuguesa – Lexicologia – Teses. 3. Lexicologia – Teses. I. Ferraz, Aderlande Pereira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III Título.

CDD : 469.2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Análise do priming semântico de expressões idiomáticas em dicionários tipo 4: por uma abordagem lexical do ensino da língua portuguesa

CRISTIANE APARECIDA SOARES DA SILVA ROZENFELD

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Ensino de Português.

Aprovada em 04 de julho de 2024, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Aderlande Pereira Ferraz - Presidente da banca/Orientador
UFMG

Prof(a). Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães
UFMG

Prof(a). Ieda Maria Alves
USP

Prof(a). Eliana Dias
UFU

Prof(a). Miriam Cristiany Garcia Rosa
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Belo Horizonte, 04 de julho de 2024.



Documento assinado eletronicamente por Aderlande Pereira Ferraz, Professor do Magistério Superior, em 11/07/2024, às 23:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Miriam Cristiany Garcia Rosa, Usuária Externa, em 12/07/2024, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Ieda Maria Alves, Usuário Externo, em 12/07/2024, às 14:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Eliana Dias, Usuária Externa, em 14/07/2024, às 13:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães, Professora do Magistério Superior, em 02/08/2024, às 13:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_usuario_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_usuario_externo=0](#), informando o código verificador 3328967 e o código CRC B9E5ED13.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que estimularam minha vontade e decisão pelos estudos.

À Universidade, que me proporcionou os meios para realizar este projeto.

Aos familiares, por compreenderem a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização desta pesquisa e por sempre embarcar comigo em meus projetos.

Aos amigos, pela torcida animada e incentivo ao longo dos anos e por me lembrarem que os intervalos pra descontração também são parte da jornada.

A meu querido orientador, Aderlande Pereira Ferraz, pelo apoio incondicional, confiança, paciência e estímulo.

Aos colegas de pesquisa, pelo companheirismo que torna a vida mais leve e doce.

Aos alunos da graduação em Letras que viveram comigo a experiência de voltar às aulas presenciais na era pós-pandemia, pelas avaliações generosas.

À FAPEMIG, pelo apoio financeiro e incentivo à pesquisa no estado de Minas Gerais.

RESUMO

O trabalho com o léxico da língua portuguesa em sala de aula requer abordagens pedagógicas direcionadas a práticas ativas, voltadas objetivamente ao desenvolvimento da competência lexical dos estudantes. Em vista disso, o objetivo deste estudo é descrever o aspecto semântico das expressões idiomáticas sob a perspectiva da teoria *Lexical Priming* e elaborar propostas didáticas que considerem a contribuição que essa descrição tem a oferecer ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa. Para atingir estes objetivos, fundamentamo-nos na teoria *Lexical Priming* de Hoey (2005), que norteou a pesquisa. O objeto de análise deste estudo são as expressões idiomáticas, definidas como unidades lexicais de caráter sintagmático indecomponíveis, formadas por dois ou mais elementos constituintes, cujo significado global é diferente da soma dos significados de cada um de seus elementos constituintes. Como referencial teórico para esta pesquisa destacamos Hoey (2005), sobre a teoria *Lexical Priming*; sobre os estudos fraseológicos, acompanhamos Casares (1950), Zuluaga (1980) e Corpas Pastor (1996). Sobre o ensino do léxico e desenvolvimento da competência lexical acompanhamos Ferraz (2010) e Lewis (1993, 1997). Os resultados alcançados são as análises das relações lexicais evidenciadas pelo agrupamento das expressões idiomáticas em Campos Tropológicos, em grupos sinônimos, antônimos e outros, segundo a *Lexical Priming*. Por último, elaboramos propostas de atividades didáticas para o ensino de língua portuguesa centradas no potencial didático das expressões idiomáticas com as respostas justificadas segundo os princípios da teoria *Lexical Priming*. Com este trabalho, espera-se contribuir com o tratamento da semântica da palavra e sua abordagem em sala de aula.

Palavras-chave: lexical priming; fraseologia; expressão idiomática; competência lexical; ensino de língua portuguesa

ABSTRACT

Working with the lexicon of the Portuguese language in the classroom requires pedagogical approaches aiming at active practices to develop students' lexical competence. Taking this into account, the aim of this study is to analyze the semantic aspect of idioms from the perspective of the Lexical Priming theory and show the contribution that this description has to offer to the development of the lexical competence of Portuguese language students. To achieve this objective, we are based on Hoey's Lexical Priming theory (2005), which guided this research. The object of analysis of this study is the idioms, defined as lexical units of indecomposable syntagmatic lexical units, formed by two or more constituent elements, whose global meaning is different from the sum of the meanings of each of its constituent elements. The theoretical reference of this research is Hoey (2005), about the Lexical Priming theory; and on phraseological studies, we followed Corpas Pastor (1996) and others. As a theoretical reference for this research, we highlight Hoey (2005), on the Lexical Priming theory; regarding phraseological studies, we follow Casares (1950), Zuluaga (1980) and Corpas Pastor (1996). Regarding the teaching of lexicon and the development of lexical competence, we follow Ferraz (2010) and Lewis (1993, 1997). The results achieved are the analysis of lexical relations evidenced by the grouping of idioms in Tropological Fields, into synonymous, antonym and other groups, according to the Lexical Priming. As a conclusion of the study, we proposed some didactic activities for Portuguese language teaching, focusing on the didactic potential of idioms, answered according to the Lexical Priming principles. We hope to contribute to semantics-based approaches in language learning with this study.

Keywords: lexical priming; phraseology; idioms; lexical competence; portuguese language teaching

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipologia de expressões idiomáticas de base estrutural	38
Quadro 2: Paráfrase metafórica	39
Quadro 3: Proposta de identificação do processo de variação nas Els	41
Quadro 4: Processo de variação nas Els, segundo Jackendoff	42
Quadro 5: O efeito priming	45
Quadro 6: Efeito priming e o ensino do léxico	49
Quadro 7: Efeito priming e o aumento do léxico ativo	51
Quadro 8: Associação semântica de hour	64
Quadro 9: Resumo das associações semânticas de consequence	67
Quadro 10: Itens lexicais que co-ocorrem junto a sixty	68
Quadro 11: Priming semântico entre combinações lexicais e sentidos denotativos e conotativos	70
Quadro 12: Distribuição de tempos verbais em frases com preposição + winter	74
Quadro 13: Colocação train as a + função ou ocupação qualificada	76
Quadro 14: Co-hipônimos e colocações	76
Quadro 15: Ambiente gramatical de co-hipônimos.....	77
Quadro 16: Efeito priming, priming colocacional textual e relações coesivas	85
Quadro 17: Marcas de Uso para as expressões idiomáticas indicadas pelos dicionários	124

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	14
1.2 Objetivos	16
1.3 Hipóteses	17
1.4 Metodologia de pesquisa	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 A Fraseologia.....	20
2.1.1 Fraseologia: fundamentos	21
2.1.2 O lugar da Fraseologia	24
2.1.3 A Fraseologia e as unidades fraseológicas	28
2.1.4 As expressões idiomáticas	35
2.1.4.1 Variação, sinonímia, antonímia e substantivos frequentes nas expressões idiomáticas	40
2.2 A teoria Lexical Priming	44
2.2.1 O efeito <i>priming</i> : breve histórico e aplicabilidade	44
2.2.2 O <i>priming</i> semântico e o desenvolvimento da competência lexical	48
2.2.3 A teoria <i>Lexical Priming</i> : palavras iniciais	52
2.2.4. A teoria <i>Lexical Priming</i> : princípios centrais e hipóteses.....	54
2.2.5 A teoria <i>Lexical Priming</i> : exposição e discussão das hipóteses 1 e 2.....	59
2.2.5.1 Expressões idiomáticas: associação psicológica entre elementos lexicais e sentidos conotativos	69
2.2.6 A teoria <i>Lexical Priming</i> : exposição e discussão das hipóteses 3 a 10.....	74
2.3 A Abordagem Lexical.....	88
2.3.1 A Abordagem Lexical: fundamentos.....	88
2.3.2 As implicações pedagógicas da Abordagem Lexical	92
2.3.3 As unidades de significado como centro da prática docente.....	99

2.4 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ensino do léxico	108
3 ANÁLISE DE DADOS.....	112
3.1 Procedimentos de análise.....	112
3.2 O corpus	112
3.2.1 Lexicografia e expressões idiomáticas.....	113
3.2.2 A lexicografia pedagógica	115
3.2.3 Considerações sobre os dicionários que formam o corpus.....	119
3.2.3.1 Dicionário UNESP do Português Contemporâneo (DUPC)	120
3.2.3.2 Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara (DLPEB)	121
3.2.3.3 Dicionário Houaiss Conciso (DHC).....	122
3.2.3.4 Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (DCLP)	122
3.3 A descrição do <i>priming</i> semântico das expressões idiomáticas	125
3.3.1 O Campo Tropológico, segundo a teoria <i>Lexical Priming</i>	125
3.3.2 Substantivos recorrentes na composição das Expressões Idiomáticas, segundo a teoria <i>Lexical Priming</i>	131
3.3.3 O processo de sinonímia nas expressões idiomáticas, segundo a teoria <i>Lexical Priming</i>	135
3.3.4 O processo de antonímia nas expressões idiomáticas, segundo a teoria <i>Lexical Priming</i>	139
3.3.5 O processo de variação nas expressões idiomáticas, segundo a teoria <i>Lexical Priming</i>	141
4 PROPOSTAS DE ATIVIDADES CENTRADAS NO ENSINO DO LÉXICO	145
4.1 - Trabalhando com as expressões idiomáticas na música.....	146
5.2 Trabalhando as expressões idiomáticas no gênero conto.....	160
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	177
REFERÊNCIAS.....	179
APÊNDICE A – Dados coletados e organizados.....	186

Expressões idiomáticas coletadas do Dicionário Contemporâneo Novíssimo Caldas Aulete	186
Expressões idiomáticas coletadas do Dicionário Houaiss Conciso	384
Expressões idiomáticas coletadas do Dicionário UNESP do Português Contemporâneo	397
Expressões idiomáticas coletadas do Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara	440
APÊNDICE B - Lista de expressões idiomáticas variantes.....	481
APÊNDICE C - Lista de expressões idiomáticas antônimas	484
APÊNDICE D - Lista de expressões idiomáticas sinônimas.....	488
APÊNDICE E - Lista de expressões idiomáticas coincidentes com estruturas semanticamente transparentes:	498
APÊNDICE F - Lista de expressões idiomáticas não coincidentes com estruturas semanticamente transparentes	499
APÊNDICE G - Subconjuntos de expressões idiomáticas.....	500
APÊNDICE H - Expressões idiomáticas formadas com substantivos variados	521
APÊNDICE I - Expressões idiomáticas formadas com substantivos que designam animais:	529
APÊNDICE J - Expressões idiomáticas formadas com substantivos que designam partes do corpo de animais	533
Apêndice K - Expressões idiomáticas que só existem na forma negativa	536
Apêndice L - Campos Tropológicos	538

1 INTRODUÇÃO

Saber uma língua significa conhecer suas palavras e saber combiná-las em frases e textos, com a finalidade de comunicar-se. Não há idioma sem léxico, portanto, não se pode pensar em aprender um idioma sem aprender suas palavras. Mas, o que significa saber uma palavra? Como as memorizamos e como adequamos seus usos aos diversos ambientes sociais de que participamos? A Lexicologia, disciplina que estuda os fenômenos lexicais, é o ramo da Linguística que se ocupa em dar respostas a essas e a outras perguntas.

O aprendizado de uma língua, seja ela materna ou estrangeira, é um processo contínuo. Não se pode saber tudo sobre um idioma, nem tê-lo descrito ou registrado por inteiro, se levarmos em conta que ele varia de lugar para lugar, muda através dos tempos e de acordo com as classes sociais que dele fazem uso. Dada a vastidão de recursos, a competência linguística de um falante sempre poderá ser aperfeiçoada, principalmente pelo desenvolvimento da competência lexical.

A importância do ensino sistemático do léxico permeia a afirmação de Leffa (2000), que considera o léxico como o elemento que melhor identifica as línguas:

Um elemento decisivo na identificação de uma língua é seu léxico. Normalmente basta uma pequena sequência de palavras (ex.: los niños, lês enfants, the boys), mesmo fora da ordem canônica (ex.: boys the) para que a língua já possa ser determinada com facilidade. (...) A morfologia ajudaria muito pouco, a sintaxe menos ainda, e a pragmática provavelmente nada teria a oferecer. (Leffa, 2000, p. 3)

Se, em função da relação unívoca entre língua e léxico, este é o elemento central de uma língua, é preciso contar com um aparato teórico que a descreva a partir de seu léxico. Igualmente, o desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa deve contar com metodologias e abordagens de ensino sistematizadas e orientadas para tal objetivo.

A teoria *Lexical Priming* de Michael Hoey (2005), delineada na obra *Lexical Priming: A New Theory of Words and Language*, publicada em 2005, explora fenômenos gramaticais, semânticos, sociolinguísticos e textuais a partir do conceito de efeito *priming*, ou pré-ativação. O conceito explica como as palavras estão relacionadas umas às outras e a seus significados e sentidos, formando suas colocações e suas associações semânticas; e ainda como elas estão associadas a certos gêneros textuais ou às partes de um texto. A teoria *Lexical Priming* está

centrada no argumento de que o léxico é complexa e sistematicamente estruturado e a gramática provém da organização lexical. Ou seja, o léxico é o componente central da língua de onde se originam suas regras de combinação.

A obra *The lexical approach: the state of ELT and a way forward* de Michael Lewis, publicada em 1993, situa o ensino do léxico no centro do processo de ensino-aprendizagem e é, por isso, uma contribuição para a pedagogia das línguas. A Abordagem Lexical gira em torno de um eixo central: a língua é composta por um léxico gramaticalizado e não por uma gramática lexicalizada (Lewis, 1993, p. vi). Ou seja, as regras de combinação de uma língua estão subordinadas à sua natureza lexical, e não o contrário.

Lewis (1993, p. vi) considera que as línguas são formadas por unidades de significado (*chunks*), que podem ou não coincidir com palavras simples. Tais unidades podem ser itens lexicais simples ou multipalavras, tais como as colocações, sintagmas lexicalizados, expressões institucionalizadas e frases feitas (Lewis, 1993, p. 91). Entre os itens lexicais da língua portuguesa, destacamos, neste estudo, as expressões idiomáticas, cujos aspectos semânticos são analisados de acordo com a teoria *Lexical Priming* de Hoey (2005).

O corpus, já utilizado em pesquisa de mestrado¹ defendida por esta autora em 2019, foi coletado em dicionários tipo 4, aprovados pelo PNLD-Dicionários (2012). Os dicionários tipo 4, por definição, são repertórios lexicográficos adequados às demandas escolares dos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, incluindo o ensino profissionalizante. Tais obras devem possuir um mínimo de 40.000 verbetes e um máximo de 100.000 verbetes. Os dicionários são os seguintes: Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara; Dicionário Unesp do português contemporâneo; Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa e o Dicionário Houaiss Conciso. A coleta foi realizada manualmente e as informações referentes às expressões idiomáticas, como significado, abonações, exemplos e marcas de uso, foram registradas em arquivo word, constante no Apêndice A. Ao todo, foram coletadas aproximadamente 5.000 expressões idiomáticas.

Na ocasião do mestrado, o corpus recolhido foi explorado com vistas a evidenciar as relações lexicais entre as lexias. As expressões idiomáticas foram

¹ Rozenfeld, Cristiane. **Análise de expressões idiomáticas da língua portuguesa sob a perspectiva pedagógica**, 2019. 515 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2019.

subdivididas em campos semânticos, em lexias sinônimas, antônimas, variações e em lexias que contêm substantivos em comum. Também foram elaboradas algumas atividades pedagógicas com as expressões idiomáticas, segundo a Abordagem Lexical de Lewis (1993).

Nesta pesquisa de doutoramento, aproveitamos o corpus e o exercício de estabelecimento das relações lexicais entre as expressões idiomáticas já desenvolvidos no mestrado, acrescentando novas perspectivas sobre as características semânticas da lexia, notadamente sobre a idiomaticidade, à luz da teoria *Lexical Priming*. No Capítulo de Análise de Dados desta pesquisa, dividimos as lexias em Campos Tropológicos, em função do caráter conotativo do item lexical; analisamos as relações lexicais de sinonímia, antonímia, variações e expressões idiomáticas com substantivos em comum com o auxílio de conceitos da análise componencial e os conceitos de Expressão e Conteúdo propostos por Hjelmslev (2003 [1943]). Tal análise nos leva a concluir que toda palavra está preparada para uso conotativo, com base na análise de nossos dados e em nossa fundamentação teórica. Elaboramos, também nesta ocasião, algumas propostas de atividades fundamentadas na Abordagem Lexical de Lewis (1993), com as respostas justificadas à luz da teoria *Lexical Priming* (Hoey, 2005).

Como base teórica, no que se refere aos estudos fraseológicos nos quais estão incluídos as expressões idiomáticas, contamos com Casares (1950), Zuluaga (1975) e Corpas Pastor (1996). Sobre o ensino do léxico e desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa apoiamo-nos em Lewis (1993 e 1997) e Ferraz (2010). Esperamos, com este estudo, colaborar com os estudos da semântica da palavra, promovendo a redução da distinção entre estudos lexicais e gramaticais.

1.1 Justificativa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta 41 habilidades destinadas ao estudo da palavra para o ensino fundamental, segundo Liska (2017, p. 148). Este número representa quase dez por cento do total das 416 habilidades de Língua Portuguesa dispostas pela BNCC. Dentre as habilidades elencadas estão reconhecer, identificar ou inferir o sentido de palavras e expressões, analisar processos de formação de palavras e identificar ou utilizar recursos de coesão e coerência lexicais (Liska, 2017, p. 148).

Tais números apontam a necessidade do desenvolvimento de práticas voltadas ao ensino do léxico, visando o desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa. E esta pesquisa é uma ação nesse sentido.

Em meio à tipologia de unidades lexicais, selecionamos a expressão idiomática, unidade fraseológica com sentidos conotativos, como objeto de estudos. Esta escolha se deve às possibilidades de exploração didática da unidade, além de representar uma colaboração com o estudo da palavra.

A competência fraseológica faz parte da competência lexical, pois as unidades fraseológicas (UF) fazem parte do cotidiano do falante de qualquer língua natural (Martins, 2020, p. 10). Os fraseologismos representam importante fonte de reflexão sobre os aspectos socioculturais da língua, reflete Ortiz Alvarez (2000, p. 55). Em favor do ensino das expressões idiomáticas (EI), Lewis (1993, p. 98) argumenta que, para ele, a língua é intrinsecamente conotativa. A afirmação sinaliza que as expressões idiomáticas, em sua essência unidades lexicais com sentido conotativo, estão entre os elementos fundamentais de uma língua e por isso devem fazer parte das atividades de ensino de língua portuguesa.

Como aponta Xatara (1995), lançamos mão das expressões idiomáticas para expressar contrariedade, ironia, desacordo, emoções e nuances do pensamento e do sentimento humano quando parecem nos faltar unidades lexicais apropriadas o suficiente, observando as normas socioculturais. A atividade didática com unidades fraseológicas, enquanto objetos culturais e identitários de um povo, como descrevem Alvarez e Unternbaumen (2011, p. 7), convida o aluno a ampliar a compreensão do mundo que o cerca, reconhecendo suas raízes linguísticas ao mesmo tempo em que reconhece as de outros. Nesse sentido, para ficar apenas em um exemplo dado por Ortiz Alvarez (2000, p. 54), pode-se pensar em atividades que abordam a variação linguística. A distinção do contexto comunicativo adequado ao emprego de <aí é que a porca torce o rabo> e <nesse ponto há um problema> demanda do aprendiz consideráveis habilidades socioculturais de adequação do discurso.

Em suma, estes são alguns dos componentes linguísticos relacionados ao trabalho didático com as expressões idiomáticas: o componente pragmático-discursivo, desenvolvido a partir das relações entre discurso e mundo extralinguístico; o semântico, tendo em vista atividades de identificação e uso de valores conotativos e denotativos; o sociocultural, em propostas didáticas que envolvem os conceitos da variação linguística; o estratégico, que é a atribuição de sentidos a partir da inferência de significados; e as alterações nas formas das

expressões idiomáticas com finalidades estilísticas, como no processo de desautomatização lexical.

No âmbito linguístico-descritivo desta pesquisa, empreendemos a análise do aspecto semântico das expressões idiomáticas sob o prisma da teoria *Lexical Priming*, teoria da linguagem desenvolvida por Michael Hoey (2005). A escolha dessa teoria se justifica, pois, segundo Ferraz (2010, p. 1848), o uso adequado de unidades lexicais no discurso oral e escrito passa pelo domínio de seus padrões lexicais e pela aquisição de seus aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. As possibilidades de trabalho que a teoria oferece contemplam tais necessidades.

Por fim, ressaltamos o ineditismo do trabalho em levantamento feito na plataforma Lattes que considerou o intervalo de tempo que abrange desde a segunda metade dos anos 90 até os dias atuais. Nele, constatamos que não há trabalhos dedicados à análise das expressões idiomáticas com base na teoria *Lexical Priming* voltados para o ensino dessas lexias. Ademais, verificamos que os acadêmicos vinculados a instituições de ensino superior que se dedicam ou se dedicaram ao ensino de fraseologismos são escassos. Portanto, reafirmamos o ineditismo de nossa proposta de estudos no que refere ao componente teórico principal, bem como ressaltamos a necessidade de direcionar resultados de descrição e análise linguística ao ensino dos fraseologismos em língua portuguesa.

1.2 Objetivos

Gerais

Descrever os aspectos semânticos de um conjunto de expressões idiomáticas de acordo com a teoria *Lexical Priming* e elaborar atividades didáticas que visam ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa, considerando os resultados da análise.

Específicos

- a) Descrever os aspectos semânticos conotativos das expressões idiomáticas de acordo com a teoria *Lexical Priming* (Hoey, 2005);

- b) Elaborar propostas didáticas que considerem a contribuição que a descrição do *priming* semântico das Els tem a oferecer ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa.

1.3 Hipóteses

Como primeira hipótese para esta pesquisa, assumimos que a análise dos aspectos semânticos das expressões idiomáticas feita sob o prisma da teoria *Lexical Priming* (Hoey, 2005) oferece novos parâmetros para o ensino do léxico da língua portuguesa, respeitando a natureza lexical do idioma.

Como segunda hipótese, consideramos que as atividades para o ensino de língua portuguesa devem ter como elemento central o seu léxico, pois o léxico é o elemento que melhor caracteriza um idioma, segundo a Abordagem Lexical de Lewis (1993).

A terceira hipótese a ser verificada é que a utilização da descrição do *priming* semântico das expressões idiomáticas em propostas de atividades didáticas voltadas ao ensino da língua portuguesa abre espaço para o estudo da semântica da palavra.

1.4 Metodologia de pesquisa

Em função dos objetivos traçados, esta é uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo e exploratório. Na abordagem qualitativa, a descrição de um fenômeno é mais satisfatória quando ele é observado no contexto onde ocorre e do qual faz parte. Os dados são coletados e analisados tendo em vista a compreensão da dinâmica do fenômeno em foco. A abordagem qualitativa se apresenta na forma de propostas de pesquisas voltadas à reflexão, dando espaço para que a imaginação e a criatividade conduzam os pesquisadores, possibilitando trabalhos inovadores capazes de gerar contribuições relevantes à sociedade (Godoy, 1995, p. 21).

A pesquisa qualitativa pode ser conduzida de inúmeras formas, de acordo com Godoy (1995, p. 21), a partir das questões que movem o pesquisador. As três mais conhecidas são a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Esta pesquisa de doutoramento explora os dados recolhidos nas quatro obras lexicográficas de tipo 4 aprovadas pelo PNLD 2012, por isso trata-se de uma

pesquisa documental. A seguir apontaremos algumas características deste tipo de pesquisa.

A observação de materiais escritos que ainda não receberam tratamento analítico ou que apresentam potencial para serem reexaminados em busca de interpretações complementares constitui o que se denomina pesquisa documental (Godoy, 1995, p. 21). A palavra documental deve ser entendida de forma ampla, de maneira que estejam incluídos materiais escritos como jornais, revistas, obras literárias, etc.; estatísticas, tais como dados que retratam aspectos da vida em uma determinada sociedade; e dados iconográficos como imagens, filmes, grafismos, e outros.

Segundo Godoy (1995, p. 22), os documentos são fontes de informações estáveis, pois os dados neles contidos permanecem os mesmos após longos períodos de tempo. Por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, fornecem dados relevantes aos objetivos do pesquisador. O ponto negativo para a pesquisa fundamentada em documentos é a falta de um formato padrão para muitos deles e a complexidade da codificação das informações neles contidas, como ocorre com textos redigidos em línguas extintas, por exemplo (Godoy, 1995, p. 23). Esta pesquisa não enfrenta esta dificuldade, visto que os dicionários são elaborados a partir de normas bastante consagradas pela ciência lexicográfica.

Ainda segundo a exposição de Godoy (1995, p. 23), na pesquisa documental o investigador deve dedicar atenção especial a três aspectos: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise. Para a realização desta tese de doutoramento partimos da recolha de dados feita para nossa dissertação de mestrado, defendida em 2019. Para aquela ocasião, foi realizada uma recolha de expressões idiomáticas nas obras lexicográficas manual, isto é, sem o uso de ferramentas computacionais especializadas, nos quatro dicionários tipo 4 aprovados pelo PNLD 2012. O resultado foi um corpus que contém aproximadamente 5.000 expressões idiomáticas registradas em formato word com as informações disponibilizadas pelos dicionaristas, tais como significados, exemplos de uso e abonações.

As obras lexicográficas que formam o corpus desta pesquisa são acessíveis a alunos e professores do ensino médio de todo o país desde 2012, a partir do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-Dicionários). O PNLD é uma iniciativa do governo brasileiro de grande impacto na educação voltado à avaliação e

distribuição de livros didáticos para toda a rede pública de ensino. O programa foi lançado em 1985 e os dicionários escolares de língua portuguesa foram incluídos no ano de 2001. Seu ponto de partida, que representa uma ampliação do PNLD original, foi a compreensão de que os dicionários são

(...) um lugar privilegiado de lições sobre a língua, pois ajudam o aluno a ler e a escrever, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como sobre o componente gramatical das unidades que o integram (Krieger, 2006, p. 236).

As possibilidades de tratamento analítico do material são uma justificativa e um estímulo à nossa pesquisa a um só tempo: tamanho recurso merece ser examinado em todo o seu potencial de instrumento cultural e pedagógico, mas não é nosso objetivo, por óbvio, esgotá-lo nesta pesquisa.

Dentro da abordagem qualitativa, optamos pelo estudo exploratório e descritivo, que permite ao investigador definir seu problema de pesquisa e formular suas hipóteses e descrever o fenômeno a partir da observação e sistematização dos dados coletados. Também lhe permite escolher as técnicas mais adequadas para a sua investigação e decidir sobre as questões que mais necessitam de ênfase e investigação detalhada.

Nesta pesquisa, analisamos o *priming* semântico das expressões idiomáticas à luz da teoria *Lexical Priming*. As expressões idiomáticas foram coletadas, registradas em arquivo word e reunidas em grupos manualmente, tendo em vista as suas relações lexicais: sinônimas, antônimas, variantes, de acordo com substantivos coincidentes, negativas e em campos topológicos. Este exercício nos levou a concluir que todas as palavras estão preparadas para uso conotativo, dadas as possibilidades de combinar e recombina essas lexias mantendo a propriedade semântica da conotação. Considerando que toda palavra está preparada para uso colocacional (Hoey, 2005, p. 8), é natural supor que os sentidos conotativos estão latentes nas palavras. A idiomaticidade é a característica que mais distingue as expressões idiomáticas de outras combinatórias lexicais. E a teoria *Lexical Priming* aponta as razões para o fato.

Nesta pesquisa de doutorado, verificamos que a teoria *Lexical Priming* de Hoey (2005) oferece um ponto de vista inédito para os sentidos conotativos que caracterizam as expressões idiomáticas. O resultado deste estudo, portanto, representa uma ampliação da teoria visto que as expressões idiomáticas ainda não tinham sido objeto de análise sob essa perspectiva. A observação, a sistematização

e a análise dos dados sob o prisma da teoria se mostra frutífera para os objetivos desta pesquisa, como se discute no Capítulo de Análise de Dados e na elaboração das atividades propostas ao ensino da língua portuguesa, o que transparece nas respostas justificadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, sintetizaremos o arcabouço teórico selecionado para esta pesquisa e apresentaremos algumas reflexões sobre os temas. Quanto à Fraseologia, área da linguística dedicada ao estudo das expressões idiomáticas entre outros fraseologismos, nos fundamentamos em Casares (1950), Zuluaga (1975), Corpas Pastor (1996), entre outras contribuições. Para descrever o *priming* semântico das expressões idiomáticas nos fundamentamos na teoria da linguagem desenvolvida por Michael Hoey (2005) *Lexical Priming. A new theory of words and language*. Quanto ao ensino do léxico, nos apoiamos em Ferraz (2010), e Lewis (1993 e 1997) como principais fontes teóricas. Quanto ao aspecto pedagógico nos fundamentamos na BNCC, mantendo-nos circunscritos à temática do ensino do léxico.

Iniciaremos com a seção dedicada à Fraseologia, em seguida partiremos para a Teoria *Lexical Priming* (Hoey, 2005) e logo após, apresentaremos a Abordagem Lexical de Lewis (1993 e 1997). Os apontamentos relacionados ao desenvolvimento da competência lexical e ensino do léxico serão feitos ao longo do texto, visto que permeia toda a exposição teórica. Encerram o capítulo, as considerações sobre o ensino do léxico na BNCC.

2.1 A Fraseologia

A Fraseologia é a subárea da lexicologia encarregada da descrição dos fraseologismos, estruturas linguísticas pré-fabricadas empregadas pelos falantes na fala e na escrita, entre os quais estão as expressões idiomáticas. Nesta seção, faremos uma exposição dos principais fundamentos teóricos que norteiam os estudos fraseológicos, apresentando exemplos e os conceitos definidores dos fraseologismos.

2.1.1 Fraseologia: fundamentos

As bases da Fraseologia como disciplina científica foram estabelecidas nos trabalhos de V.V. Vinogradov na antiga URSS no final da década de 40 do século XX, segundo Corpas Pastor (1996, p.11) e Cowie (1998, p. 4). Em 1950, o filólogo, lexicógrafo, lexicólogo e crítico literário Julio Casares y Sánchez seria um dos primeiros a abordar o tema das unidades fraseológicas em sua obra *Introducción a la lexicografía moderna* (1950) na Espanha, que influencia ainda hoje os estudos fraseológicos em vários países. Devido ao caráter basilar de seus trabalhos, apresentaremos uma exposição, ainda que breve, da descrição e da distinção das unidades fraseológicas elaboradas pelos dois estudiosos.

Cowie (1998, p. 4) relata que Victor Vladimirovich Vinogradov (1947) utiliza o termo geral nominações, classificando-as entre fusões fraseológicas, unidades fraseológicas e combinações fraseológicas. As fusões fraseológicas são estruturas fixas com significado opaco, sem motivação semântica evidente. A expressão <chorar o leite derramado> é uma representante desta categoria em língua portuguesa, já que os significados de chorar + leite + derramado não resultam no significado final da expressão, que é reclamar ou lamentar-se por algo de ruim que já aconteceu. Conclui-se que o significado de tal expressão não pode ser deduzido a partir dos sentidos que seus elementos constituintes possuem isoladamente; portanto, o seu sentido é opaco.

Ao contrário das fusões fraseológicas, as unidades fraseológicas são estruturas fixas que possuem significado parcialmente motivado, pois, segundo Vinogradov (1947), a motivação de seu significado denotativo guarda uma relação metafórica com os sentidos originais de seus elementos constituintes. Um exemplo desta categoria em língua portuguesa é a expressão <botar pra fora> que, sem deixar de ser usada com seu significado denotativo, também tem sentido conotativo, significando *desabafar/confessar*. O autor enfatiza que as fronteiras dessas distinções não são claramente definidas e que a classificação de uma expressão em uma ou outra categoria pode variar segundo a experiência do falante com a língua (Vinogradov, 1947 *apud* Cowie, 1998, p. 5).

A terceira categoria proposta por Vinogradov (1947), considerada por Cowie (1998, p. 5) como a mais interessante e de delimitação mais complexa, é a combinação fraseológica. Nesta categoria, um de seus elementos constituintes é usado

em uma acepção denotativa e o outro em uma acepção conotativa. As lexias pertencentes a esta categoria são constituídas por duas palavras lexicais como em <atender às exigências>. No exemplo, exigências é o elemento denotativo e atender é o elemento conotativo. O significado original de atender é responder a um chamado, de acordo com o Aulete on-line, no contexto da expressão é cumprir. Ressalta-se que a importância do contexto na determinação do significado conotativo foi reconhecida pelo pesquisador soviético.

Passaremos agora a expor a proposta de classificação das unidades fraseológicas elaborada por Julio Casares y Sánchez em seu trabalho *Introducción a la lexicografía moderna* (1950). A obra de Julio Casares é fonte à qual recorre grande parte dos pesquisadores interessados em Lexicologia e Lexicografia desde que foi publicada. Por isso, faz-se necessária uma exposição, ainda que suscinta, da proposta de classificação das combinações fixas feita pelo estudioso.

Com definição das unidades fraseológicas a um só tempo abrangente e objetiva, Casares (1950) divide as unidades fraseológicas entre locuções e fórmulas pluriverbais. As locuções são as combinações estáveis de duas ou mais palavras, que funcionam como elemento oracional, cujo significado não é dado pela soma dos significados originais de seus elementos constituintes. Devido a essas características, o lexicógrafo recomenda que as locuções sejam tratadas e estudadas como uma unidade lexical, visto que possuem significado e categoria gramatical próprios que independem dos significados e categorias gramaticais de cada uma das palavras que as compõem (Casares, 1950, p. 170).

O pesquisador subdivide as locuções entre conexivas e conceituais, que por sua vez apresentam também suas subdivisões. As conexivas são formadas por palavras gramaticais como *visto que* (locução conjuntiva) e *em favor de* (locução prepositiva). As locuções conceituais são aquelas cujos constituintes são palavras lexicais que formam uma unidade conceitual. Este último tipo é subdividido de acordo com a categoria gramatical a que equivalem: nominais, adjetivais, verbais, participiais, adverbiais, pronominais e exclamativas.

As formas pluriverbais (Casares, 1950, p. 185) são divididas entre frases proverbiais e refrões. Estas formas são diferentes das locuções porque não funcionam como elemento oracional, e sim como frases completas. Este critério garante a distinção clara entre a locução <em um piscar de olhos> e o ditado popular <quem cala consente>. A locução não existe de forma autônoma, sem ligação sintática com os outros elementos de uma mesma frase. Já o ditado popular tem o formato de frase

completa, possuindo caráter de citação exemplar, sendo empregado com a intenção de aconselhamento baseado em um saber cultural imemorial. Os refrões, diferentemente das frases proverbiais, expressam uma verdade universal. São orações completas que relacionam pelo menos duas ideias e contam com a presença de recursos sonoros e paralelismos como <Deus ajuda a quem cedo madruga> ou <filho de peixe peixinho é>.

Para ilustrar a classe das locuções proposta por Casares (1950), apresentamos a locução <procurar sarna para se coçar>, registrada no Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, que faz parte do corpus desta pesquisa. O seu significado, que é praticar atos que possam advir aborrecimentos, não é deduzível a partir dos elementos constituintes da combinação de palavras. Tomando o elemento *sarna*, (doença de pele contagiosa parasitária que leva a coceiras intensas) percebe-se que o seu sentido original não é capaz de conduzir o falante ao significado global da locução a não ser por meio da atribuição de significados metafóricos onde a coceira provocada pelo parasita passa a ser identificada como aborrecimentos. A partir do significado do verbo procurar, o falante infere que esses aborrecimentos decorrem de atitudes propositais do sujeito. O entrecruzamento de todos esses conhecimentos enciclopédicos é o que permite que a locução seja usada em textos orais e escritos com o significado final dado pelo dicionarista.

Quanto à categoria gramatical da locução <procurar sarna para se coçar>, notamos que se fizermos uma decomposição da combinação, concluiremos que ela é constituída por dois verbos (procurar e coçar-se), um substantivo (sarna) e uma preposição (para). Mas, percebemos que essas informações não são suficientes para atribuir uma categoria gramatical à locução se ela for tomada como um bloco, que é a forma como deve ser tomada. Isso significa que, *a priori*, a definição da categoria gramatical da locução não pode ser feita isoladamente, fora de uma frase ou contexto de uso. Requer-se um raciocínio reflexivo, capaz de considerar o contexto e o co-texto em que a unidade lexical é usada, como ensina Casares (1950, p. 169).

Seguindo as definições de Casares (1950, p. 168), a substituição de uma palavra por outra na locução ocasionaria uma mudança em seu significado. Tal característica, é denominada pelo autor de inalterabilidade, o que não significa que as unidades fraseológicas sejam estruturas congeladas. Todas as unidades fraseológicas estão sujeitas ao fenômeno da variação, embora tal fenômeno não tenha sido aprofundado por Casares na obra em tela. No contexto da locução <procurar sarna para se coçar>, os verbos procurar e coçar, são intercambiáveis e a opção por um

ou outro não acarreta mudança no significado, embora haja reflexos na identificação de registro. Isso não invalida a característica da inalterabilidade, tratando-se apenas de uma possibilidade de variação semântica já prevista e descrita no sistema. Trataremos do tema da variação semântica nas expressões idiomáticas no capítulo de Análise de Dados à luz da Teoria do Licenciamento Lexical de Jackendoff.

2.1.2 O lugar da Fraseologia

Após apresentar os fundamentos inaugurais da Fraseologia, nesta seção trataremos para a atualidade a discussão sobre o seu lugar, mantendo-nos restritos aos objetivos desta pesquisa.

O filólogo, lexicógrafo, catedrático e membro da Real Academia Espanhola Manuel Alvar Ezquerra assina o prólogo do trabalho de Gloria Corpas Pastor, *Manual de Fraseologia Española* (1996), qualificando-o como estudo rigoroso, onde os antecedentes teóricos da Fraseologia são rastreados e analisados com profundidade. A partir desta análise, Corpas Pastor (1996) propõe uma caracterização e uma definição das unidades fraseológicas que, como conclui Ezquerra (Corpas Pastor, 1996, p. II), tornarão os interessados no assunto aptos a tratar do comportamento lexical, semântico, morfossintático e pragmático dos fraseologismos da língua. Dado o justo reconhecimento comprovado nas inúmeras menções posteriores ao estudo de Corpas Pastor (1996), consideramos tomá-lo como uma das referências sobre os estudos fraseológicos para esta pesquisa de doutoramento.

Gloria Corpas Pastor é licenciada em Filologia Germânica pela Universidade de Málaga (1988). É Catedrática visitante em Tecnologias da Tradução do Instituto de Investigação em Processamento da Linguagem e da Informação da Universidade de Wolverhampton desde 2007 e catedrática de Tradução e Interpretação da Universidade de Málaga desde 2008. Atualmente é diretora do Departamento de Tradução e Interpretação da Universidade de Málaga, membro do Conselho Consultivo e da Direção Executiva da EUROPHRAS (European Society of Phraseology) e vice-presidente da AMIT-A (Asociación de Mujeres Investigadoras y Tecnólogas de Andalucía). É autora de uma extensa produção científica e faz parte de numerosos comitês científicos e conselhos de redação, nacionais e internacionais.

Em entrevista concedida a Ortiz Álvarez (2017, p. 262), Corpas Pastor é indagada sobre o status atual da Fraseologia enquanto ciência, visto que alguns pesquisadores a consideram um ramo da Linguística, outros a consideram como parte

dos estudos da Lexicologia e outros mais defendem o seu lugar como disciplina autônoma. A este questionamento, Corpas Pastor responde que durante um bom tempo a Fraseologia foi estudada como um ramo da Linguística, mais precisamente como uma subdisciplina da Lexicologia. Também se estudou a Fraseologia sob o prisma da Etnolinguística, considerando que a Paremiologia (estudo dos provérbios) é um repositório da sabedoria popular. No entanto, afirma a entrevistada, já se pode considerar que a Fraseologia é uma disciplina autônoma e independente desde finais da década de 1990, devido ao desenvolvimento de um aparato de fundamentos teóricos próprio e interdisciplinar (Corpas Pastor, G.; Ortiz Alvarez, M. L. 2017, p. 262).

Corpas Pastor (1996, p. 16-17) examina as definições do lema *Fraseologia* em dicionários especializados e não especializados em linguística em uma discussão que auxilia a definir o lugar da Fraseologia como ciência. Seu objetivo foi encontrar a aceção que melhor refletisse suas conclusões sobre a Fraseologia e seu objeto de estudo, após haver se debruçado sobre uma gama de teóricos sobre o tema. A pesquisadora conclui que o DRAE, é o que oferece a definição² mais satisfatória, que transcrevemos abaixo:

4.f. Conjunto de frases fixas, locuções figuradas, metáforas e comparações fixas, modismos e refrões, existentes numa língua, em uso individual ou em grupo. 5.f. Parte da linguística que estuda frases, refrões, modismos, provérbios e outras unidades de sintaxe total ou parcialmente fixa. (DRAE online, tradução nossa)

Verifica-se que o lema designa tanto a ciência que estuda os fraseologismos, quanto o conjunto dos fraseologismos de uma língua, no que coincide as observações da pesquisadora. (Corpas Pastor, 1996, p. 16-17).

Ainda situando o lugar da Fraseologia, passamos a examinar a definição do lema nos repertórios lexicográficos que formam o corpus desta pesquisa. Espera-se que tais definições forneçam indícios do tratamento que as próprias unidades fraseológicas recebem em ditas obras.

No Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, encontramos as seguintes aceções para o lema Fraseologia:

² *4.f. Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua, en el uso individual o en el de algún grupo. 5.f. Parte de la lingüística que estudia las frases, los refranes, los modismos, los proverbios y otras unidades de sintaxis total o parcialmente fija. (DRAE ON-LINE)*

Sf 1 o conjunto das construções peculiares a uma língua, a um escritor, a uma doutrina: *Diziam que ele era afinado com a fraseologia marxista.*

2 o modo de construção; a parte externa e superficial da linguagem: *É para ver e admirar a fraseologia que eles servem, quando falam uns dos outros.*

3 parte da Gramática que se dedica ao estudo da frase. (Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, 2011, p. 678)

Nota-se que a definição se refere ao estudo de construções peculiares a uma língua ou autor (1), ou ao estudo de frases de maneira geral (2) e (3). Dessa forma, a noção de que a Fraseologia é a ciência ou ramo da Linguística que estuda combinações léxicas fixas em seus diversos formatos, já bem descritos e explorados pela lexicologia à época da publicação do dicionário, não foi incluída na acepção.

O Dicionário da Língua Portuguesa de Evanildo Bechara traz a seguinte definição para *Fraseologia*:

Sf 1 Gram. Estudo da frase.

2 Conjunto de frases e frases feitas características de uma região, de um escritor, etc. (Dicionário da Língua Portuguesa de Evanildo Bechara, 2011, p. 656)

Observa-se que a definição guarda semelhança com as acepções (1) e (3) do Dicionário UNESP ao apontar que a Fraseologia é o estudo da frase e é um conjunto de frases que caracterizam uma região ou um escritor. É interessante ressaltar que a acepção (2), faz menção ao aspecto da variação diatópica, o que representa um avanço em relação à definição do Dicionário UNESP; mas, ao referir-se a um traço tão específico, acaba sendo uma definição incompleta, pois deixa de fora outros aspectos linguísticos inerentes às unidades fraseológicas.

A definição que o Dicionário Houaiss Conciso atribui ao lema Fraseologia é:

Sf 1 parte da gramática que se dedica ao estudo da frase.

2 conjunto das construções mais características de uma língua ou de um autor.

3 frase ou expressão cujo sentido geral não é literal; expressão idiomática. (Dicionário Houaiss Conciso, 2011, p. 478)

As acepções (1) e (2) se assemelham às definições dos dois dicionários anteriores quando se referem ao estudo de frases e à idiossincrasia de certas construções. Já a acepção (3) traz uma novidade positiva em relação às definições dos dicionários anteriores ao destacar o sentido conotativo presente em alguns fraseologismos, embora não em todos. Mas, ao se deparar com o termo *expressão idiomática*, ao final da definição, o consulente pode ficar com a impressão de que o termo é

sinônimo de Fraseologia, o que não estaria de acordo com os estudos lexicológicos sobre o tema.

Sobre o lema Fraseologia, o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa registra:

- sf. 1. Ling. Modo de construção de frase peculiar a uma determinada língua ou a um determinado escritor: *a fraseologia do latim: a fraseologia de Guimarães Rosa*
- 2. Conjunto de frases e de expressões peculiares a um escritor ou a uma língua
- 3. Gram. Parte da gramática que estuda a frase
- 4. Ling. Expressão idiomática, frase com sentido fixo, ger. não literal (p. ex. *dar murro em ponta de faca*). (Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, 2012)

Neste dicionário, notamos em (1), (2) e (3) uma semelhança com os três dicionários anteriores, que limita a *Fraseologia* ao estudo da construção de frases, ou de frases peculiares a um autor ou a uma língua. Na acepção (4), o dicionarista acrescenta a marca de uso *Ling.* (Linguística) e apresenta as características da fixidez e da idiomaticidade, esta última a exemplo do Dicionário Houaiss. Como já dito, a idiomaticidade ou o caráter conotativo das combinações de palavras fixas não é uma característica de todas as unidades fraseológicas. E ainda, como no caso do Dicionário Houaiss, ao consulente fica a impressão de que expressão idiomática é sinônimo de *Fraseologia*. O que é reforçado pelo exemplo *dar murro em ponta de faca*, que é uma expressão idiomática, mas não pode ser confundida com *Fraseologia*.

Embora não se possa dizer que as definições apresentadas deixem de oferecer valioso esclarecimento ao consulente, é importante apontar que em duas delas (Dicionário Evanildo Bechara e Houaiss Conciso), Fraseologia e expressões idiomáticas podem ser entendidas como termos sinônimos, o que não é desejável. A Fraseologia, como define o DRAE, é o conjunto de frases fixas de uma língua, ou ciência que estuda tais frases, como refrões, modismos, provérbios e outras unidades de sintaxe total ou parcialmente fixa. Definir fraseologia, (conjunto de frases fixas) ou Fraseologia, (a ciência) como expressão idiomática, seria uma redução bastante errônea visto que esta é apenas uma das lexias estudadas pelos fraseólogos.

A pergunta que se apresenta é: ao buscar em um dicionário tipo 4, uma definição para o lema Fraseologia os professores e alunos terão a dimensão do que ela vem a ser? Qual é o lugar da Fraseologia na sala de aula? Tais imprecisões poderiam ser imputadas a uma dissociação entre lexicografia e linguística, como aponta Olímpio de Oliveira Silva (2011, p. 165).

2.1.3 A Fraseologia e as unidades fraseológicas

A partir dos anos 1970, os estudos fraseológicos foram ampliados e fortalecidos, como aponta Welker (2008, p. 162), ganhando contornos ainda maiores a partir dos anos 1980. Em seus trabalhos, Welker (2008) e Corpas Pastor (1996) listaram numerosos pesquisadores que deram a sua contribuição para a área nas décadas de 1970, 1980 e 1990, mencionando diversos estudos em alemão, em russo e em português europeu e brasileiro, entre outras línguas.

Segundo Corpas Pastor (1996, p. 16), a nomenclatura utilizada para se referir ao estudo das combinações fixas de palavras não está livre de controvérsias. Mas mesmo assim é possível identificar uma certa homogeneidade e preferência entre os estudiosos. Em seu trabalho, a autora identifica uma preferência pelo termo Fraseologia, para denominar a ciência, e o termo unidades fraseológicas, para identificar seu objeto de estudos (Corpas Pastor, 1996, p. 18). Ambos os termos, desfrutam de grande aceitação na Europa continental, na antiga URSS e em outros países do Leste europeu, que são os lugares de maior tradição nos estudos dos sistemas fraseológicos das línguas. Esse motivo justifica a preferência da autora pelos termos referidos.

As unidades fraseológicas, de acordo com Gloria Corpas Pastor (1996, p. 14), são estruturas pré-fabricadas que compreendem desde as sequências memorizadas, até as combinações de palavras mais ou menos fixas, passando pelas estruturas de frases lexicalizadas e pelos padrões léxicos combinatórios. A estudiosa enfatiza que seu trabalho está focado no sintagma formado por pelo menos duas palavras gráficas em seu limite inferior, e chega até a oração composta em seu limite superior (Gloria Corpas Pastor, 1996, p. 15). Nesta pesquisa, seguimos a seguinte definição de unidade fraseológica:

Considerando a exposição, conclui-se que as *unidades* fraseológicas (UFs) – objeto de estudo da fraseologia – são unidades lexicais formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior está localizado no nível da oração composta. Estas unidades caracterizam-se por sua elevada frequência de uso, pela co-ocorrência de seus elementos constituintes; pela sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por sua idiomaticidade e variação potentes; bem como o grau em que todos esses aspectos ocorrem nos diferentes tipos (Corpas Pastor, 1996, p. 20, tradução nossa).³

³ De todo lo anterior se desprende que las unidades fraseológicas (UFs) – objeto de estudio de la fraseologia – son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan

Portanto, as unidades fraseológicas possuem as seguintes características: alta frequência de uso, institucionalização, estabilidade semântica, idiomatidade e variação. A seguir, fazemos uma breve discussão sobre cada uma delas.

A alta frequência de uso é uma das propriedades mais relevantes das unidades fraseológicas, segundo Corpas Pastor (1996, p. 20). Esse traço possui dois aspectos: a frequência de uso e a frequência de co-ocorrência de seus elementos constituintes.

A propósito do aspecto da frequência de uso, Corpas Pastor (1996, p. 21) cita o estudo de Barker e Sorhus (1975) sobre o inglês canadense, segundo o qual uma expressão fixa é registrada a cada 5 palavras em um corpus de mais de 130.000 palavras. Barker e Sorhus (1975, p. 10) definem de forma ampla a expressão fixa como sendo um agrupamento de palavras recorrente, cuja frequência é suficientemente alta para que seja reconhecível como um bloco de construção de significados no discurso. Os autores advertem que as expressões fixas não devem ser interpretadas literalmente. Um exemplo seria a frase <Era uma vez...>, ao ouvi-la, os conhecimentos linguísticos do interlocutor são despertados de forma que ele já se prepara para a fábula ou conto de fadas que vem a seguir, e não para o sentido literal de que a narrativa aconteceu uma vez.

O corpus para o estudo foi formado levando em conta o critério de representatividade da fala espontânea proferida por canadenses nativos. No total, 303 falantes contribuíram com as 131.536 palavras que compõem o corpus de onde as expressões fixas foram retiradas. O trabalho resultou em vinte e quatro horas de inglês canadense gravado em trinta e oito fitas cassete de trinta minutos cada, que foram divididas em Seções A, B e C para fins de análise.

A seção A recebeu o título de Ensino e Aprendizagem de Línguas e contém 29.390 palavras ou 22,34% do corpus. Os falantes são canadenses nativos, cuja língua materna é a língua inglesa, que trabalham para o governo federal canadense em Ottawa.

A seção B, que também recebeu o título de Ensino e Aprendizagem de Línguas, contém 22.933 palavras ou 17,4% do corpus, gravadas em oito fitas de trinta

por su alta frecuencia de uso, y de coaparación de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomatidad y variación potenciales; así como por el grado en el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20).

minutos cada. A seção também foi intitulada como Ensino e Aprendizagem de Línguas, sendo diferenciada da Seção A por um grau de formalidade menor.

A seção C contém 79.213 palavras ou 60,3% do corpus. São gravações feitas do rádio e televisão, que representam uma amostra da fala cotidiana de várias regiões do Canadá, sendo intitulada como Mídia e Entretenimento. Esta última seção consiste em vinte e duas fitas representando dezesseis horas de gravação. Após a coleta do corpus, as gravações em fita foram selecionadas pelo critério de representatividade da fala espontânea proferida por canadenses nativos.

Com os dados transcritos em formato datilografado, os pesquisadores contaram e classificaram as expressões fixas manualmente. As trinta e oito fitas gravadas resultaram em 131.536 palavras, das quais foram retiradas as expressões fixas, que foram classificadas em dezoito categorias semânticas. Ao longo do estudo, os autores verificaram que muitos dos itens lexicais poderiam ser designados a mais de uma categoria semântica. A partir daí, diversas comparações e contrastes sobre o comportamento das expressões fixas no discurso formal e informal foram realizadas. As observações pertinentes foram registradas manualmente em fichas, de acordo com critérios semânticos e estruturais previamente estabelecidos. Os resultados atingidos pelos estudiosos foram diversos, mas o que mais impressiona é a conclusão de que uma em cada cinco palavras usadas pelos falantes é uma expressão fixa.

Voltando à discussão do aspecto da frequência de co-ocorrência dos elementos constituintes das unidades fraseológicas, Corpas Pastor (1996, p. 20) aponta a necessidade de primeiramente esclarecer o conceito de frequência de ocorrência na Linguística. Tal conceito é o número relativo de ocorrências de um determinado elemento lexical em uma amostra representativa de contextos. Por analogia, então, a frequência de co-ocorrência é o número de vezes que os elementos de uma combinação ocorrem juntos, ao serem comparados com a frequência de ocorrência de seus elementos constituintes separadamente em contextos diversos.

Para exemplificar o conceito de frequência de co-ocorrência trazemos a expressão idiomática <ir para o beleléu> que significa perder a vida, morrer, ou não ter êxito, fracassar, de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara. O próprio dicionário informa que o lema beleléu não ocorre na língua, exceto junto a *ir*; ou seja, ele sempre co-ocorre com o verbo *ir*. Corpas Pastor (1996, p. 21) conclui que quanto mais alta for a frequência de co-ocorrência de uma combinação, mais ela se consolidará como uma expressão fixa disponível para uso na memória

dos falantes. Portanto, este aspecto está fortemente relacionado com a institucionalização semântica das unidades fraseológicas.

A institucionalização é consequência do uso, da repetição e da frequência de ocorrência das unidades fraseológicas no discurso. Corpas Pastor (1996, p. 21) explica que a repetição ao longo do tempo sem alteração da forma faz com que a expressão se fixe de tal maneira que ficam excluídas, pela norma linguística social outras formas que, pelo sistema, também seriam possíveis. Assim, os usuários de uma língua vão favorecendo uma forma em detrimento de outras, até que a forma preferida não seja mais passível de alterações, ainda que variações sejam possíveis. Com o tempo, a repetição torna as combinações parte do léxico mental dos falantes na forma de blocos de palavras com sentido completo.

A característica da estabilidade de seus elementos está diretamente ligada à propriedade da fixação das unidades fraseológicas (Corpas Pastor, 1996, p. 23). Tal propriedade faz com que as combinações fixas sejam reproduzíveis no discurso. Trata-se de uma fixação arbitrária, estabelecida pelo uso, que não é percebida como homogênea por todos os falantes. A fixação pode ainda ser interna ou externa. Dialogando com Thun (1978), Corpas Pastor (1996, p. 23) esclarece que a fixação interna explica a impossibilidade de reordenamento dos componentes da combinação, a fixação de sua realização fonética e a restrição de seus elementos constituintes. Já a fixação externa explica a fixação de conteúdo ou a peculiaridade semântica de uma expressão. A especialização semântica em uma unidade fraseológica difere das combinações livres porque é estabelecida uma associação direta e unívoca entre a unidade e a sua interpretação semântica por parte dos falantes.

Percebe-se que tanto a institucionalização semântica, quanto a estabilidade entre os elementos constituintes das unidades fraseológicas estão intimamente relacionadas à propriedade da fixação. Sobre isso, trazemos o trabalho de Alberto Zuluaga Ospina *La Fijación Fraseológica* (1975).

Zuluaga (1975) realiza um estudo sobre as características da propriedade da fixação presentes no que ele chama de expressões fixas. O autor define essas expressões como unidades lexicais formadas por duas ou mais palavras, que possuem características formais e semânticas próprias, distintas das aplicáveis às combinações livres. As expressões fixas não são produzidas de forma inédita em cada ato de fala; elas são repetidas em bloco, sem alterações em seus elementos constituintes.

Mas o que é a fixação semântica? Zuluaga (1975, p. 230) aponta que, segundo o conhecimento linguístico do falante, a fixação semântica é entendida como a propriedade que certas expressões possuem de serem reproduzidas na fala como combinações pré-fabricadas, tal como as estruturas da arquitetura ou engenharia. Para diferenciar as expressões fixas das combinações livres, o autor (1975, p. 231) acrescenta que nas primeiras há uma suspensão da aplicação de alguma regra de combinação dos elementos do discurso, ou seja, não há motivação semântica ou sintática. Já nas combinações livres como Casa Branca, gado leiteiro e trato digestivo percebe-se a ligação semântica e sintática entre os elementos Casa + Banca, gado + leiteiro, trato + digestivo de adjetivação dos substantivos concretos. As combinações que não podem ser explicadas por nenhuma regra, como no caso de tirar de letra, cabeça de vento e tempo do onça, onde a motivação semântica é bloqueada, então essa combinação é uma expressão fixa e deve ser tratada como uma unidade de significado no dicionário.

Zuluaga (1975, p. 232) afirma ainda que a fixação semântica é formulada em relação às categorias da fala (do texto), não da língua. É no discurso que as expressões fixas ganham significado. Do ponto de vista funcional, a fixação é arbitrária; ou seja, não encontramos nenhuma explicação semântica ou sintática sobre a fixação semântica em cada caso específico. Em busca das razões que explicam essa propriedade, o autor assinala que ela é óbvia e tautológica: as expressões fixas têm a forma que têm porque foram cunhadas assim, por meio da repetição pelos falantes que compõem a comunidade linguística.

Graças à propriedade da fixação, uma expressão fixa torna-se presente, ainda que parcialmente citada. Nas expressões fixas embarcar em canoa (furada), quem não tem cão, (caça com gato), galinha que acompanha pato (morre afogada), se seus componentes entre parênteses forem omitidos, o interlocutor fará seu preenchimento automaticamente, como indicado; e a substituição desses elementos por outros componentes de mesma categoria semântica ficam bloqueados. Também graças à fixação, os falantes nativos de uma língua reconhecem de imediato as expressões fixas presentes em seu discurso, mesmo que não sejam capazes de fazer uma listagem delas. Em <sem eira nem beira>, se o componente beira for substituído por um sinônimo como margem, haverá um estranhamento por parte do falante. Neste caso, sua reação será corrigir a alteração ou identificar nela o cumprimento de funções estilísticas específicas (Zuluaga, 1975, p. 246).

Zuluaga (1975, p. 245) nos lembra um princípio da teoria da comunicação: o conteúdo informativo de um dado é inversamente proporcional à probabilidade de ocorrência de tal dado em um contexto determinado. Ou seja, quanto maior a certeza da ocorrência de um dado, menor conteúdo informativo ele apresenta aos indivíduos. De acordo com este princípio, em <quem não tem cão, (caça com gato)> podemos dizer que a omissão dos elementos entre parênteses não causa nenhuma perda de informação, porque essa porção da expressão ocorre inevitavelmente após mencionada a parte fora do parênteses. O que significa uma probabilidade de cem por cento de ocorrência. Portanto, a quantidade de informações que o parênteses fornece é nula e não precisaria ser expressa materialmente para que o significado global de toda a expressão esteja presente (Zuluaga, 1975, p. 245). Este é o princípio por trás do processo da desautomatização fraseológica.

No título do livro infantil “Quem não tem cão, usa a imaginação”, de autoria de Regina Sormani (2007) encontramos um exemplo de desautomatização da expressão fixa <quem não tem cão, caça com gato>. O objetivo da autora, considerando seu público-alvo, é o efeito estilístico no público infantil provocado pelo rompimento das estruturas pré-fabricadas da expressão original. A substituição dos elementos constituintes originais ocorre mediante a introdução de elementos fonéticos e significativos, provocando efeitos lúdicos no leitor. Zuluaga (1975, p. 246) ressalta que, no caso das expressões com conteúdo semântico conotativo, o fenômeno da desautomatização não só associa o significado da lexia original, como também potencializa os novos significantes, chamando a atenção do ouvinte. Assim, o efeito da desautomatização não depende somente da novidade introduzida pela substituição, mas também do próprio potencial que as lexias originais possuem para servir de molde às novas combinações. Em suma, a propriedade da fixação dos elementos constituintes das unidades fraseológicas, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, encerra as ilimitadas possibilidades de criação e exploração da atividade comunicativa.

Retomando a exposição das características das unidades fraseológicas elencadas por Corpas Pastor (1996, p. 20), em relação à idiomaticidade, a autora distingue dois sentidos atribuídos ao que é idiomático. O termo denota (1) aquilo que é próprio e peculiar a uma língua determinada, (2) característica semântica inerente a certas combinações fixas de palavras. Para nós, interessa a segunda definição. Trata-se da característica mais emblemática das unidades fraseológicas. Corpas Pastor a define, em consonância com outros autores (Makkai, 1972; Wallace, 1979, 1982;

Fernando e Flavell, 1981; Benson, 1985; etc), como a propriedade semântica pela qual o significado global de uma unidade fraseológica não é deduzível a partir da soma dos significados isolados de cada um de seus elementos constituintes. No entanto, é importante lembrar que esta é uma característica potencial, mas não essencial das unidades fraseológicas (Corpas Pastor, 1996, p. 27).

A respeito da variação, Corpas Pastor (1996, p. 29) assinala que é preciso distinguir as unidades fraseológicas variantes das modificações criativas feitas pelos falantes. A autora esclarece (1996, p. 28) que as variantes não apresentam diferenças de significado, são independentes do contexto em que aparecem, são parcialmente idênticas em sua estrutura e em seus componentes e são fixas no sentido de que fazem parte de uma série ilimitada e estável. O exemplo que a autora usa para a língua espanhola funciona bem na tradução para o português brasileiro: pode-se dizer *Tudo fica em casa* ou *Tudo fica em família*, mas um falante do português brasileiro não reconheceria *Tudo fica no lar* com o mesmo sentido das duas expressões anteriores. Portanto, nas duas primeiras frases temos um exemplo de unidades fraseológicas variantes, ao passo que a última frase representa uma construção livre, com sentido denotativo.

É importante observar que as características descritas acima estão presentes nas unidades fraseológicas em uma escala gradual. A análise dos fenômenos da língua deve ser realizada dentro de uma perspectiva de escala ou gradação, como destaca Fernando (1996, p. 54). Sobre este assunto, a autora se apoia em Bolinger (1976), que entende a gradação como uma característica inerente da língua, e que está presente, portanto, em todos os níveis de análise (Bolinger, 1976 *apud* Fernando, 1976).

No âmbito da fraseologia, de acordo com Ferraz (2012, p. 65), estão situadas diversas combinações lexicais tais como: expressões idiomáticas (bater as botas, rodar a baiana); colocações (apoio incondicional, fazer a barba); sintagmas terminológicos (computador de bordo, válvula redutora de pressão); expressões convencionais (feliz aniversário, boa sorte); locuções (desde que, de acordo com); provérbios (o mundo dá voltas, galinha que acompanha pato morre afogada), etc. Todas essas unidades sintagmáticas apresentam diversos graus de fixidez e possuem mais de um elemento lexical em sua composição, mas cada uma delas pode ser identificada por traços bem marcados. Aqui nos interessam somente as expressões idiomáticas, cujas características essenciais passaremos a descrever.

2.1.4 As expressões idiomáticas

Chitra Fernando (1996, p. 2) observa que, historicamente, o tratamento das expressões idiomáticas pelos estudiosos não é tão abrangente se comparado com outros fenômenos igualmente onipresentes na língua, como a metáfora, por exemplo. Jackendoff (1997, p. 153) vai na mesma direção e assinala que as expressões idiomáticas têm sido tratadas como uma parte relativamente marginal e sem importância do léxico.

Para abordar o tema é fundamental delimitá-lo e conceituá-lo, ainda que o consenso sobre o fenômeno não seja uma realidade. Carballo (1998, p. 2) nos lembra que na filologia espanhola há uma variedade de denominações para se referir às expressões idiomáticas: unidade fraseológica, expressão pluriverbal, unidade pluriverbal lexicalizada e habitualizada, unidade léxica pluriverbal, expressão fixa ou fraseologismo. Welker (2011, p. 149) mostra que os termos fraseologismo idiomático, idiomatismo, fraseolexema e frasema são empregados por alguns autores para se referir às expressões idiomáticas. Tudo isso obviamente enseja algum desarranjo ao pesquisador que quer iniciar-se, ou mesmo avançar, nos estudos sobre o tema. Neste trabalho, não realizaremos uma discussão exaustiva sobre a terminologia empregada na área. Consideraremos, sobre as expressões idiomáticas, os conceitos que já fazem parte da tradição dos estudos desta lexia em nosso país, aceitando que, como em outras áreas do saber, há discrepâncias e convergências sobre o assunto.

Quanto à conceituação das expressões idiomáticas nos fundamentamos em Corpas Pastor (1996, p. 88). A exemplo de Casares (1950), a autora denomina com o termo *locução*, as combinações fixas de palavras que possuem unidade de significado, fixação interna e fixação externa passemática. Tais unidades não constituem enunciados completos e geralmente funcionam como elementos oracionais. Trata-se de uma conceituação ampla, que abriga diversos tipos de composições fixas de palavras como *prato-feito*, *pois bem*, *bebê a bordo* e *tirar leite de pedra*.

Ainda em busca da delimitação de nosso objeto de estudos, trazemos também a conceituação de Chitra Fernando (1996, p. 3). A pesquisadora aponta que apesar de haver diferenças entre os estudiosos quanto à conceituação das expressões idiomáticas é possível distinguir três características em que a maioria coincide:

1 *Composicionalidade*: as expressões idiomáticas são comumente conceituadas como um tipo de expressão multipalavras, embora alguns es-

tudiosos (Hocket, 1958; Katz e Postal 1963) aceitem até mesmo palavras simples como expressões idiomáticas.

2 *Institucionalização*: as expressões idiomáticas são expressões convencionais que um dia foram usadas como expressões neológicas.

3 *Opacidade semântica*: o significado de uma expressão idiomática não é a soma dos significados de seus elementos constituintes. Em outras palavras, uma expressão idiomática geralmente não é literal (Fernando, 1996, p. 3)⁴.

O problema, de acordo com a acadêmica, é que as características acima também podem ser divisadas em diversos tipos de combinações de palavras, além das expressões idiomáticas. Outras expressões multipalavras como gírias, provérbios, alusões, metáforas, fórmulas sociais e colocações se enquadram muito bem nessas descrições.

Representando os estudos lexicais brasileiros, trazemos os conceitos de expressão idiomática elaborados por Xatara (1998, p. 170) e Ferraz (2012 p. 66). A primeira define que “expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural.” Ferraz reforça dizendo que “as expressões idiomáticas são lexias complexas cristalizadas, sendo a sua significação estável, em razão da frequência de emprego, o que a consagra”. Continuando, Ferraz ainda ressalta que “a frequência de uso dessas unidades lexicais leva à sua consagração pela tradição cultural e à sua cristalização em um idioma, tornando-as estáveis.”

A frequência de uso das expressões idiomáticas é apontada pelos dois pesquisadores como fator que enseja a estabilidade de seu significado e leva à consequente memorização pela comunidade linguística. É o que garante o seu uso na diacronia da língua e sua reprodutibilidade, traço que permite o registro de tais lexias pelos dicionários e o reconhecimento dos consulentes (Xatara, 1998, p. 151).

Em suma, os pontos em que os pesquisadores convergem sobre a conceituação das expressões idiomáticas são:

- a) as expressões idiomáticas são um tipo de locução, portanto são lexias complexas que funcionam como um elemento oracional;
- b) seu significado global é conotativo, pois não pode ser deduzido a partir dos significados de seus elementos constituintes;
- c) seu significado é estável, cristalizado pela alta frequência de uso, o que pode ser comprovado pela propriedade da reprodutibilidade.

⁴ Tradução nossa.

Neste ponto convém acrescentar a explicação de Polguère (2018, p. 58-59) a respeito das locuções. O lexicólogo sustenta que as locuções funcionam como um todo lexical. A isso se deve o entendimento de que as expressões idiomáticas também são um tipo de locução. Mas nem toda locução é uma expressão idiomática. O autor dá como exemplo de locução verbal a expressão idiomática <moer os ossos> e de locução nominal <água de coco>. O que diferencia ambas as locuções é o seu caráter idiomático, ou seja, o significado global da expressão idiomática é diferente do resultado da soma dos significados de cada um de seus elementos constituintes. Já a locução nominal é um conjunto pré-construído cuja função é nomear algo.

Xatara (1998, 170) oferece mais alguns esclarecimentos sobre as expressões idiomáticas. Para a pesquisadora, a lexia é uma combinatória fechada, de distribuição única ou bastante restrita. Por isso, é “impossível interpolarem-se elementos que são alheios às expressões idiomáticas” (Xatara, 1998, p. 149), como em <chutar o balde [longe?]>; também não se pode substituir os seus elementos <sair da aba [boné?]> de alguém, nem impor mudanças às categorias gramaticais de seus elementos <cair bem [bom?]>.

A autora também mostra que as expressões idiomáticas possuem quatro aspectos convencionáveis:

a) o seu significado: entendemos que <cair do céu> significa vir na hora certa, <vir a calhar>;

b) a ordem de ocorrência de seus elementos: <não embarcar em canoa furada> é uma EI mas não <não embarcar em furada canoa>;

c) as relações de similaridade baseadas na seleção dos itens lexicais: <não embarcar em canoa furada> é uma EI mas não <não embarcar em barco furado>;

d) a contiguidade baseada na combinação: a expressão <diabo a quatro> é aceitável, ainda que agramatical (este último exemplo de Xatara, 1998, p. 149).

A convencionalidade está relacionada ao uso repetido das expressões idiomáticas, o que as conduz à fixidez de seus elementos constituintes (b, c) e à atribuição de seus significados conotativos.

A seguir, faremos uma exposição da tipologia das expressões idiomáticas com a intenção de demonstrar a sua natureza de lexia complexa. Em seguida, discutiremos aspectos que envolvem a característica da idiomaticidade, que é o elemento que descreve seus significados conotativos.

As lexias complexas são caracterizadas pelos critérios semântico e morfossintático. Sistematizada por Xatara (1998, p. 171), a tipologia de base sintático-

estrutural seguinte comprova que a estrutura das expressões idiomáticas corresponde ao que se espera de uma lexia complexa, considerando o critério morfossintático. Pela classificação da autora, percebe-se que os componentes das lexias apresentam numerosas relações de interdependência ou de subordinação entre si. Os exemplos que ilustram cada tipologia foram retirados de nosso corpus.

Quadro 1: Tipologia de expressões idiomáticas de base estrutural

Tipologia	Exemplos
Sintagmas nominais	casa da sogra, bode expiatório
Sintagmas de função adjetiva	de amargar, são e salvo, de meia-tigela
Sintagmas de função adverbial	de mal a pior, a dar com pau, por baixo
Sintagmas verbais	V + SN → ter que rir pra não chorar, estar/viver na aba de alguém, abotoar o casaco. V + ADJ + SN → ser bom/ruim de (algo), ter a última palavra. V + PREPOSIÇÃO + SN → pôr em pratos limpos, cuspir no prato em que comeu.
Sintagmas frasais	oração → Vá te catar! Vá pro diabo! frases nominais → Pra cima de mim?

Fonte: Xatara, (1998, p. 171).

Quanto ao critério semântico, todas as lexias são monossêmicas e indissociáveis, não sendo possível uma quebra em sua estrutura.

Para iniciar a discussão sobre a característica da idiomaticidade, trazemos Greimas (1960), citado por Xatara (1998), para explicar a atribuição e a explicação dos sentidos conotativos das expressões idiomáticas:

A cada segmento da cadeia sintagmática considerando uma EI, convencionou-se a atribuição de uma significação segunda, conotativa, ou de pelo menos um primeiro nível de abstração, que constitui transferência de significado de um lugar semântico a um outro, com o significante continuando o mesmo (XATARA, 1998, p. 149-150).

A atribuição de uma significação segunda, abstrata a uma expressão idiomática, equivale a dizer que seu significado não é resultante da soma dos significados de seus elementos; elas são semanticamente opacas. Tais características definem o conceito de idiomaticidade. É em razão da idiomaticidade que, na descrição dos significados das EIs, Xatara (1998, p. 150) propõe o procedimento da paráfrase metafórica, de acordo com três fórmulas básicas:

Quadro 2: *Paráfrase metafórica*

Fórmula da paráfrase metafórica	Expressão idiomática	significado
frases inteiras	bode expiatório	pessoa ou coisa sobre a qual se faz recair a culpa de outrem ou de outras coisas
sintagmas verbais	abrir o bico	revelar segredo
lexias simples	bater boca	discutir, brigar

Fonte: Xatara (1998)

Ainda sobre o sentido conotativo das Els, Xatara (1998, p. 150) distingue uma dupla arbitrariedade: primeiro, a relação entre o significado de uma EI e seu significante não é motivada naturalmente; segundo, a relação entre os signos que a compõem não é motivada linguisticamente. O significado da EI <bode expiatório> seria um exemplo, pois o falante não se remete ao animal bode a ponto de sofrer um sacrifício expiatório, mas sim, a uma pessoa que carregará a culpa pelos atos de outrem. O que há é uma motivação metafórica, pois os seus significantes se dessemantizaram em sua origem, contraindo uma nova função nominativa. A este processo dá-se o nome de mutação semântica, que é o mecanismo gradual pelo qual as combinações que, inicialmente não formavam uma unidade lexical, passam a constituí-lo, “porque os componentes do sintagma não podem mais ser dissociados significando outra coisa, ou seja, a sua interpretação semântica não pode ser calculada a partir da soma dos significados individuais de seus elementos” (Xatara, 1998, p. 150).

Juntamente com o seu caráter conotativo, é importante registrar o que a autora chama de homônimos livres (Xatara, 1998, p. 150). Trata-se do emprego literal ou denotativo da expressão idiomática. Expressões como abrir o bico, botar a boca no trombone, ser/estar com bicho-carpinteiro, são homônimos livres ou expressões idiomáticas, a depender da intenção do falante.

Por último, a autora aponta outro aspecto da conotação, que é a sua escala de abstração. Podemos classificar as Els em fortemente conotativas e em fracamente conotativas. Nas fortemente conotativas, todos os seus componentes assumem um significado muito diferente de seu significado habitual, têm forte valor metafórico e, por isso, são de difícil decodificação como em dormir de touca, dar zebra. Nas fracamente conotativas, um ou mais de seus componentes assumem valor semântico denotativo e outros assumem valor conotativo, como em vender saúde.

Como encerramento desta sessão, identificamos as combinações fixas que não são expressões idiomáticas, de acordo com Xatara (1998, p. 151):

- as locuções, que são uma forma funcional de organização dos elementos da língua e não exprimem algo, nem supõem nenhuma figura como ao lado, desde que, em vista de;
- as combinatórias usuais, que correspondem a unidades linguísticas convencionais, possuem alta co-ocorrência, mas têm sentido denotativo como apoio incondicional, chuva torrencial e diametralmente oposto;
- as perífrases verbais ou colocações com verbos suportes, que possuem mera função nominativa como tomar uma decisão, correr o risco.
- os ditados e provérbios, que enunciam verdades ancestrais como de grão em grão se enche o papo, mais vale um pássaro na mão do que dois voando;
- gírias, que em geral são lexias simples de renovação rápida, usadas por grupos específicos;
- sintagmas terminológicos, que são unidades lexicais complexas que correspondem a um conceito restrito de uma área do conhecimento científico ou técnico. A autora destaca, contudo, que é possível um sintagma terminológico migrar de uma área do conhecimento para o uso comum, tornando-se uma EI, e ela exemplifica com denominador comum (matemática), idade da razão (psicologia).

2.1.4.1 Variação, sinonímia, antonímia e substantivos frequentes nas expressões idiomáticas

Como já mencionado, uma dos traços característicos das EIs é a estabilidade entre os seus elementos, o que não significa que elas sejam estruturas petrificadas ou fossilizadas. Como são constituídas por mais de um elemento lexical, essas lexias estão mais sujeitas aos processos de variação inerentes às línguas, como qualquer outra de suas estruturas, como pondera Ferraz (2012, p. 66). Nessa direção, Fernando (1996, p. 53) já havia argumentado que quanto menor é a possibilidade de substituir as palavras em uma expressão idiomática, mais forte será seu status enquanto unidade semelhante à palavra.

Contudo, por tratar-se de estruturas de distribuição única ou de distribuição bastante restrita, as possibilidades de variação das EIs acabam sendo limitadas,

pois seus significados devem ser mantidos (Xatara, 1995, p. 203). Sobre as restrições dos processos de variação, Fernando (1996, p. 55) aponta que a substituição de uma palavra por outra nas expressões idiomáticas passa pelas mesmas restrições que outros tipos de combinações livres existentes na língua.

Xatara (1995, p. 203) propôs algumas possibilidades de variação, que sintetizamos abaixo:

Quadro 3: Proposta de identificação do processo de variação nas EIs

Variação	Frase
Sujeito	<u>Maria (ou José)</u> pensou que seu plano daria certo, mas <u>caiu</u> do cavalo.
Tempo verbal	Eles pensaram que seu plano daria certo, mas <u>caíram</u> do cavalo.
Modo do verbo	Espero que seu plano dê errado e você <u>caia</u> do cavalo.
Advérbio de tempo	Eles pensaram que seu plano daria certo, mas caíram do cavalo <u>rapidamente</u> .
Inserções de advérbio entre o verbo e o complemento	Eles pensaram que seu plano daria certo, mas caíram <u>rápido</u> do cavalo.
Modalidade de asserção	Creio que não tenham <u>ainda</u> caído do cavalo. E então, <u>já</u> caíram do cavalo?
Permuta lexic	<u>escovar/lavar</u> urubu; <u>botar/colocar/deitar</u> o coração à larga

Fonte: Xatara, 1995.

A respeito da variação entre formas negativas e afirmativas das mesmas EIs, Xatara (1995) a considera uma forma de variação mais rara. Como exemplo, tem-se a EI <não fazer por menos>, mas a sua forma afirmativa <fazer por menos> não é aceitável. Outro exemplo seria a EI afirmativa <valer ouro>, mas sua forma negativa <não valer ouro> não é aceitável.

Neste trabalho, utilizamos a teoria do licenciamento lexical de Jackendoff (1997, p. 168) na análise do processo de variação das expressões idiomáticas. A composicionalidade de cada EI é o que define seu tipo de variação. De acordo com essa teoria, há duas formas de classificar as expressões idiomáticas: elas seriam lexias de superfície de base completa ou de superfície em aberto. As primeiras são aquelas que dificilmente sofrerão alterações sintáticas ou semânticas. Já as segundas, são expressões cuja susceptibilidade à variação é maior.

Conforme o modelo do licenciamento lexical, a EI <cair do cavalo>, que significa ter grande surpresa, geralmente associada a decepção, exemplifica uma ex-

pressão de superfície em aberto, visto que o papel temático do argumento interno *cavalo* está relacionado semanticamente ao verbo *cair*, por este motivo a EI aceita todos os tipos de variação apontados acima por Xatara (1995, p. 203).

No caso de uma expressão de superfície de base completa como <ser um ovo> que significa ser muito pequeno, estreito, acanhado, é improvável haver variações já que o papel temático do argumento *ovo* não tem relação semântica com o verbo *ser*, que por sua vez só está ligado ao argumento por uma relação sintática. De fato, a EI <ser um ovo> não aceita a maioria dos tipos de variação descritos por Xatara (1995, p. 203) acima.

Na organização de nosso corpus abordaremos o processo de variação nas expressões idiomáticas de acordo com os seguintes parâmetros:

Quadro 4: Processo de variação nas EIs, segundo Jackendoff

Variação	Exemplo
Variação de número e de grau, no singular OU no plural	de encher <u>o olho/os olhos</u> tirar o <u>cavalo/cavalinho</u> da chuva
Variação nas diferentes formas de negação	não/nunca/nem se coçar
Variações que ocorrem dentro de um campo lexical homogêneo	até dizer basta, até dizer chega
Variação que ocorre pela inserção de um item lexical	andar por baixo/andar muito por baixo

Fonte: Jackendoff, 1997.

De acordo com a Teoria do Licenciamento Lexical de Jackendoff (1997, p. 168) esses são os quatro processos que explicam as variações das expressões idiomáticas, nos níveis da forma e do significado. É sempre importante destacar que em todos os tipos de variações o significado global da expressão é mantido.

Abordando agora o tema da sinonímia, Borba (1970, p. 285) define que o conceito se trata da coincidência de significado entre as palavras, assinalando que a sinonímia perfeita não existe. Sobre isso, Cegalla (1984, p. 261) também considera que em grande parte das vezes não é indiferente usar um sinônimo pelo outro, pois as palavras se diferenciam por matizes de significação. Segundo Borba (1970, p. 286), o que distingue um sinônimo de outro são as restrições e as ampliações de significados de uma unidade lexical. Os eufemismos e a polissemia existentes entre

os itens lexicais também estão envolvidos na ocorrência da sinonímia. Como exemplo, trazemos as Els <tremer nas bases> e ,ficar com o cu na mão>, que significam estar apavorado, com muito medo. Em tais expressões, percebe-se que o efeito que cada uma provoca no interlocutor é diferente, apesar de serem sinônimas. Isso se deve às restrições de uso de cada uma. Pelo critério do registro de uso, imagina-se que a situação discursiva em que a primeira é usada seja mais formal do que a da segunda, ainda que o significado seja o mesmo. Assim, já excluídas as situações de variação acima apresentadas, consideramos como sinônimas as Els que possuem o mesmo significado.

Sobre a antonímia, Cegalla (1984, p. 261) define que se trata de palavras de significação oposta. Do mesmo modo, Borba (1970, p. 286), aponta que dois vocábulos são considerados antônimos quando seus significados são opostos. Portanto, neste trabalho, para efeitos de análise do corpus e da mesma forma como lidamos com os sinônimos, consideramos como antônimas as Els que possuem significados contrários. Para exemplificar, temos a El <abrir o coração>, que consideramos como antônima de <esconder o leite/o jogo>, pois a primeira significa expressar com sinceridade os sentimentos ou pensamentos íntimos; fazer confidência; desabafar; e a segunda significa ocultar o modo de fazer as coisas; ocultar as coisas. Nota-se que a primeira significa o oposto da segunda, pois expressar com sinceridade se opõe semanticamente a ocultar coisas.

A identificação de substantivos que se repetem na composição das expressões idiomáticas não é novidade nos estudos linguísticos. Em nosso corpus, como esperado, pudemos perceber esse fato. Strehler (2009, p. 11) fez um levantamento numérico das unidades lexicais de maior frequência em seu corpus e o comparou com a lista publicada por Sardinha (2004, p. 351) das três mil palavras mais frequentes da língua portuguesa. A conclusão foi que elas são coincidentes. Strehler (2009, p. 11) sustenta que a forma como uma comunidade de fala percebe um determinado substantivo revela traços da cultura dessa comunidade. Para demonstrar, ele dá um exemplo de expressão idiomática da língua portuguesa <ficar a pão e laranja> que significa ficar na miséria e a compara com a El francesa *apporter des oranges à quelqu'une* traduzida para o português como levar laranjas para alguém, significando visitar alguém que está na cadeia ou hospitalizado. O autor explica que, embora o fruto laranja tenha sido usado em ambas as expressões com o seu sentido de fruto comestível, as duas comunidades linguísticas não distinguem os seus traços semânticos da mesma forma. Para o imaginário coletivo dos falantes de português, a laran-

ja é um fruto acessível aos pobres, enquanto que para os falantes de francês ela está relacionada à comida servida em hospitais ou prisões. Por isso, a observação e descrição desses substantivos pode revelar alguns aspectos culturais que interessam às salas de aula, como comenta Strehler (2009, p. 15):

Seria um aspecto particularmente importante no ensino de línguas estrangeiras, para mostrar, por exemplo, como a visão cultural pode variar em relação a um mesmo objeto, mesmo que essas palavras correspondentes nas línguas tratadas tenham os mesmos semas inerentes (Strehler, 2009, p. 15).

Acreditamos que o mesmo também é válido para a sala de aula de língua materna, pois para compreender um fraseologismo, o aluno deve refletir sobre a própria língua e cultura. Ao interpretar a *El usar a cabeça*, o falante deve associar o sentido de cabeça a cérebro, mente e inteligência, que são atribuídos culturalmente pela comunidade falante de língua portuguesa ao substantivo cabeça.

2.2 A teoria Lexical Priming

Michael Hoey publicou seu trabalho *Lexical Priming. A new theory of words and language* em 2005 com o objetivo de mostrar que as línguas são constituídas por um léxico complexo e sistematicamente estruturado e que a gramática provém dessa estruturação. Tal afirmativa contraria a percepção de que a gramática é o único componente estruturado da língua, justificativa que a mantém como eixo principal do ensino de línguas, segundo Hoey (2005, p. 9). Sobre o desenvolvimento subsequente da teoria, Pace-Sigge (2013, p. 149) mostra que a teoria *Lexical Priming* está ancorada nos fundamentos da psicolinguística, tendo sido importante auxiliar ao desenvolvimento do modelo teórico da Linguística de Corpus como ferramenta para o ensino de línguas e ao desenvolvimento de métodos de tradução humana e automática.

Antes de prosseguir com a exposição da teoria concebida por Hoey (2005), faz-se necessário uma breve consideração sobre o fenômeno cognitivo denominado efeito *priming*, no qual assentam os conceitos desenvolvidos pelo autor.

2.2.1 O efeito *priming*: breve histórico e aplicabilidade

Nesta seção, apresentaremos uma descrição do efeito *priming*, conceito central para a compreensão da teoria *Lexical Priming* de Hoey (2005).

O efeito *priming*, chamado também de pré-ativação, foi estudado por Hebb em seu *The Organization of Behavior* (1949), considerado como obra seminal sobre o tema que vem sendo estudado pela neuropsicologia, psicologia social e outros campos do saber desde então. “O efeito *priming* (ou pré-ativação) ocorre quando uma representação mental interna é ativada por um estímulo que, sem a consciência do indivíduo, influencia seus processamentos mentais subsequentes” (Schaidhauer Pacheco Junior *et al*, 2015. p. 285). Tais estímulos têm origem no contato com o ambiente e com outros indivíduos e objetos diversos, a ponto de afetar nosso poder decisório sem que tenhamos consciência ou controle sobre isso, segundo os estudiosos. Ilustramos abaixo o funcionamento do efeito *priming*:

Quadro 5: O efeito *priming*

Estímulo inicial (<i>prime</i>)	Respostas ao estímulo (alvo)	Estímulos posteri- ores	Reações aos estímulos pos- teriores
aromas	despertar de lembranças	viagem em promo- ção	decisões de compra
imagens	geração de um desejo	oferta de um perfu- me	dar um “like”
sons			
ideias	reação negativa ou positiva	reação a uma notícia	clicar em um link
símbolos			

Fonte: Elaboração própria.

O quadro ilustra como imagens, sons ou ideias têm o poder de despertar lembranças, gerar desejos ou provocar reações positivas ou negativas, que por sua vez têm o poder de gerar reações frente a novos estímulos como a oferta de uma viagem em promoção, de um perfume ou a apresentação de uma notícia. O efeito *priming* acontece quando um estímulo inicial (*prime*) influencia as respostas de um indivíduo (alvo) a estímulos subsequentes, provocando reações ou alterações em seu comportamento. É importante frisar que o indivíduo não tem controle sobre sua reação frente aos estímulos. O efeito *priming* é, pois, uma propriedade do inconsciente. Tal propriedade vem sido explorada ao longo das últimas décadas por estudiosos de diversas áreas do conhecimento, com destaque ao psicólogo e

economista Daniel Kahneman que se notabilizou por seus trabalhos sobre psicologia do julgamento e tomada de decisão, bem como economia comportamental, pelo qual recebeu o Prêmio Nobel de Ciências Econômicas de 2002. A área médica também merece destaque, com propostas de tratamentos de doenças relacionadas à perda de memória fundamentadas na existência do efeito *priming*.

O trabalho de Schaidhauer Pacheco Junior *et al.* (2015) compila alguns resultados de pesquisas que investigam o efeito *priming* e o comportamento dos consumidores. “A exposição a um simples conceito pode afetar as reações subsequentes de uma pessoa, de acordo com a forma como tal concepção é interpretada, criando um viés em seu comportamento”, afirmam os autores. A frase citada indica possibilidades e não certezas; ou seja, não se tem segurança absoluta sobre quais serão as respostas dos indivíduos aos estímulos pós-exposição tendo em vista a relação do *priming* com outras propriedades do inconsciente. Por isso, os autores divisam a necessidade de mais pesquisas que levem essa e outras questões em consideração (Schaidhauer Pacheco Junior *et al.*, 2015. p. 285).

Um dos trabalhos citados por Schaidhauer Pacheco Junior *et al.* (2015) é o de Laran, Dalton, e Andrade (2011). Os pesquisadores demonstraram que a exposição ao conceito de economizar é capaz de induzir a maioria dos indivíduos a reduzir seus gastos inconscientemente. Em outro campo de estudos, Smeets e Dijksterhuis (2014) comprovaram que expor indivíduos ao conceito de polidez em uma conversa induz este comportamento em seus interlocutores (Schaidhauer Pacheco Junior *et al.* 2015, p. 285).

No terreno da Linguística, pudemos identificar algumas pesquisas que analisam o efeito *priming* na área de ensino de línguas. O trabalho de Duarte e Blank (2019) descreve o *priming* grafo-fônico em multilíngues. Teixeira e Bushweitz (2019) pesquisaram o *priming* sintático na produção de sentenças ativas e passivas por crianças. Dias e Souza (2018) apresentaram um trabalho na ANPOLL sobre o *priming* fonológico e o ensino de línguas adicionais.

Destacamos o estudo de Bolognani *et al.* (2000) por sua relação com o funcionamento da memória e à aprendizagem, um dos pontos de atenção de nosso trabalho. O estudo aborda a aquisição de habilidades e conhecimentos por pacientes amnésicos com o apoio de estratégias de memória implícita, baseadas na repetição e na aprendizagem sem erro. Segundo esses estudiosos, a relação entre memória humana e aprendizagem vem sendo explorada desde a metade do século XX sob vários pontos de vista. Houve um desenvolvimento significativo das

pesquisas no assunto a partir da definição dos conceitos de memória explícita e memória implícita (ou memória declarativa e não declarativa), segundo os autores (Bolognani *et al.*, 2000, p. 9).

Bolognani *et al.* (2000, p. 9) explicam que a memória explícita é a lembrança consciente e voluntária de informações ou eventos que podem ser trazidos à mente, tal como o nome de um animal de estimação da infância ou a imagem de uma moradia antiga. No caso, o *prime*, ou estímulo inicial, seria uma imagem ou um cheiro, e o alvo seria o nome de um animal, ou uma informação desejada. Já a memória implícita é a capacidade que um indivíduo possui de adquirir habilidades percepto-motoras ou cognitivas através da exposição repetida a um estímulo ou atividade sem a necessidade de esforço consciente para lembrá-las posteriormente. Dirigir um carro ou andar de bicicleta são exemplos dessas habilidades. Na memória implícita, o *prime*, ou o estímulo inicial é representado pela exposição repetida ao estímulo, gerando a resposta almejada (Bolognani *et al.*, 2000, p. 9).

Com foco na aprendizagem por meio de técnicas associadas à memória implícita, os resultados da pesquisa de Bolognani *et al.* (2000) foram alcançados por meio de experimentos que levaram em conta em sua elaboração o conceito de efeito *priming*. Os pesquisadores concluíram que pacientes amnésicos, mesmo com grau elevado da doença, apresentam as capacidades de memória implícita preservadas. Isso significa que esses indivíduos ainda podem adquirir conhecimentos novos, se forem usadas técnicas de ensino com base na repetição. Tal afirmação indica que o efeito *priming* é uma das categorias de análise da memória implícita que pertence ao sistema inconsciente do aparelho psíquico (Bolognani *et al.*, 2000, p. 9).

O estudo de Del Vecchio *et al.* (2004, p. 1124) também indica que o efeito *priming* está associado à memória implícita. Os pesquisadores a definem como sendo uma memória não consciente de experiências passadas capazes de influenciar de forma indireta o comportamento futuro do indivíduo. É um sistema alimentado por fatos não intencionais e que pode ser medido em testes. Tais testes envolvem completar ou elaborar sequências de palavras morfológica e semanticamente associadas, completar palavras com as letras que faltam e tarefas de identificação de palavras que representam um grupo lexical ou semântico (Del Vecchio *et al.* 2004, p. 1124).

O objetivo da exposição desde alguns conceitos e estudos nesta seção foi mostrar que o efeito *priming* é um fenômeno ligado ao inconsciente humano associado às nossas faculdades mentais e comportamentais tais como aprendizado

e aquisição de habilidades motoras. É patente a exploração do efeito desde sua sistematização por pesquisadores de diversas áreas da ciência com resultados proveitosos. Veremos, na próxima seção, com a profundidade adequada aos objetivos deste trabalho, como o efeito está relacionado com a Linguística.

2.2.2 O *priming* semântico e o desenvolvimento da competência lexical

O esquema explicitado no Quadro 5 [estímulo inicial (*prime*) → respostas ao estímulo (alvo) → estímulos posteriores] disciplina ambos os conceitos de efeito *priming* e *priming* semântico. A diferença está na origem do estímulo inicial. Enquanto que o efeito *priming* é provocado por estímulos de origem diversa, o *priming* semântico envolve o processamento de palavras semanticamente relacionadas. Na dissertação de mestrado de Holderbaum (2009), defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS, o *priming* semântico foi pesquisado com o objetivo de avaliar algumas variáveis relacionadas a tarefas de decisão lexical em alunos do Ensino Fundamental 1 e em universitários.

O *priming* semântico ocorre quando a apresentação de uma palavra isolada (*prime*) facilita o processamento de uma palavra posterior (alvo) devido à relação semântica existente entre ambas, afirma Holderbaum (2009, p.11). Ou seja, a apresentação do *prime* cachorro facilita o processamento do alvo osso. O fato pode ser comprovado por meio de experimentos que medem a diminuição do tempo de reação e o aumento da precisão da resposta do indivíduo em tarefas de leitura. Quanto mais uma palavra for semanticamente próxima a outra, maior é a rapidez e a acuidade do processamento da palavra alvo. O *priming* semântico é utilizado como uma forma de avaliar a memória implícita e como recurso metodológico para estudar outros processos cognitivos, tais como a memória semântica e o acesso lexical, segundo Holderbaum e Salles (2007, p. 75).

O funcionamento do *priming* semântico é explicado na psicologia cognitiva por duas teorias: a da Propagação da Ativação e a de Processos Estratégicos (Holderbaum, 2009, p.13). A primeira teoria defende que o efeito de *priming* semântico ocorreria a partir da sobreposição de representações mentais do *prime* (estímulo inicial) e do alvo (estímulo posterior) na mente do sujeito. Uma palavra dada como estímulo inicial pré-ativaria as representações mentais de todas as palavras associadas a ela semanticamente na mente de um indivíduo. Já a teoria de Processos Estratégicos considera que a ocorrência do *priming* semântico é

provocado a partir da expectativa de possíveis alvos relacionados ao *prime*. Para que o *priming* semântico ocorra, a palavra alvo tem de estar na lista das palavras já esperadas pelo indivíduo para a palavra apresentada no *prime*, considerando sempre a relação de proximidade semântica entre ambas, como afirmam Nievas e Justicia (2004, p. 96).

Transpondo esses conhecimentos e conceitos para o ensino do léxico, tanto a teoria da Propagação da Ativação, quanto a de Processos Estratégicos preveem que pelo menos alguns significados possíveis relacionados às palavras a serem aprendidas já devem estar preparados para uso na mente dos alunos no momento da apresentação de palavras ou sequências de palavras novas. Caso contrário, o efeito *priming* pode não ocorrer. Para ter sucesso, o professor poderá aproveitar os conhecimentos prévios sobre as palavras que os alunos trazem consigo à sala de aula como *prime* (ou estímulo inicial) para conduzir suas aulas. O seu alvo (ou respostas ao estímulo) será o incremento do capital lexical, com o uso eficaz de novas palavras no discurso falado e escrito desses indivíduos. Igualmente, os contextos e co-textos onde as palavras ou sequências de palavras novas ocorrem também poderão ser aproveitados como *prime* ou estímulo inicial para que os alunos se aproximem tanto quanto possível do alvo, que é o desenvolvimento da competência lexical. Essas ideias estão esquematizadas no quadro abaixo, seguindo raciocínio já desenvolvido sobre o efeito *priming*.

Quadro 6: Efeito *priming* e o ensino do léxico

Efeito <i>priming</i> e o ensino do léxico	Estímulo inicial (<i>prime</i>)	Resposta ao estímulo (alvo)	Estímulos posteriores	Reações aos estímulos posteriores
	conhecimento prévio sobre as palavras (<i>prime</i>)	Percepção de novos sentidos, novas palavras, novas formas de combinar as palavras	Atividades de leitura e escrita que aproveitem os conhecimentos prévios e os novos	Desenvolvimento da competência lexical, com a ampliação do <i>priming</i> para as palavras novas e conhecidas

Fonte: Elaboração própria.

O quadro 6 acima mostra como o fenômeno do efeito *priming* guarda relação com o ensino do léxico. Como estímulo inicial (*prime*), o professor deve aproveitar o conhecimento prévio dos alunos nas atividades de compreensão de texto, visando a percepção de novos sentidos e usos para palavras já conhecidas, novas formas de

combiná-las e a compreensão de novas palavras (alvo). As palavras que os alunos já conhecem ou outras informações trazidas pelo texto servirão como *prime* para as palavras desconhecidas (alvo) por meio de atividades reflexivas que explorem suas relações semânticas. Posteriormente, as atividades voltadas para a prática do vocabulário adquirido na leitura, escrita ou em atividades orais servirão como estímulos posteriores para aquisição do vocabulário novo. A reação dos alunos aos estímulos posteriores esperada é o desenvolvimento da competência lexical, com a incorporação de novas palavras, significados e usos ao repertório lexical passivo e ativo da turma.

É importante ressaltar que cada aluno traz consigo uma variedade de conhecimentos prévios; portanto, a diversidade de estímulos e a colaboração é mais do que bem vinda para o sucesso da empreitada. Da mesma forma, destaca-se que a individualidade de cada aprendiz se refletirá nas reações aos estímulos posteriores. O desenvolvimento da competência lexical a partir da ampliação dos *primings* para as palavras não ocorre uniformemente para todos os indivíduos. A razão para isso é dada por Hoey (2005, p. 11): a experiência de um indivíduo com a língua é única; portanto, o *priming* para as palavras também será único para cada pessoa.

Igualmente, é de suma importância que os textos selecionados estejam adequados ao nível de conhecimento dos alunos, pois, como sugere a teoria de Processos Estratégicos, se as palavras novas não estiverem dentro da expectativa do aluno, é possível que o estímulo oferecido em sala de aula não seja suficiente para provocar o efeito *priming*. Ou, como sugere a teoria da Propagação da Ativação, o aluno não será capaz de ativar as representações mentais necessárias para relacionar o *prime* ao alvo. Levando tudo isso em conta, é possível conjecturar os motivos pelos quais algumas atividades produzem os resultados desejados para alguns alunos e para outros não. Alguns podem não possuir as palavras, ou outro conhecimento extra-linguístico, que constituiriam o estímulo inicial para a atividade em seu repertório lexical, por isso não produzirão as respostas desejadas ao estímulo. Estes questionamentos podem representar um norte para o professor que se pergunta por que uma atividade funciona para alguns e para outros não. Lembrando que nenhuma expectativa é definitiva: o efeito *priming* é uma propriedade do inconsciente humano, por isso há outras variáveis a serem observadas, como advertem Schaidhauer Pacheco Junior *et al* (2015, p. 285). Em

suma, por ambas as teorias parece ser legítimo concluir que o conceito de *priming* semântico influencia o desenvolvimento da competência lexical.

O repertório lexical dos indivíduos é subdividido em três categorias de acordo com seu emprego, como sustenta Ferraz (2010): o léxico ativo, o léxico de reserva e o léxico passivo. O léxico ativo se refere às palavras que o falante sabe usar em contextos orais e escritos; o léxico de reserva se refere às palavras que o falante conhece mas usa quase somente ao escrever; o léxico passivo consiste das palavras que o falante reconhece, mas não está bem seguro sobre seu uso nem significado, e, portanto, não as emprega. Tendo isso em conta, o desafio enfrentado pelo ensino de língua materna e estrangeira é a expansão do repertório lexical dos usuários com a transferência de vocabulário passivo e de reserva para o vocabulário ativo (Ferraz, 2010, p. 1847-1848).

Este objetivo está relacionado ao efeito *priming* e ao desenvolvimento da competência lexical representados no Quadro 5 e 6, respectivamente, da seguinte forma:

Quadro 7: Efeito priming e o aumento do léxico ativo

Efeito priming	estímulo inicial (<i>prime</i>) → respostas ao estímulo (alvo)
	léxico passivo e de reserva (<i>prime</i>) → aumento do léxico ativo (alvo)

Fonte: Elaboração própria

O Quadro 7 relaciona o efeito *priming* ao desenvolvimento da competência lexical na forma de transferência de vocabulário. O objetivo de transferir o léxico passivo e de reserva (*prime*) para o léxico ativo dos indivíduos (alvo) equivale a aproveitar o conhecimento prévio (*prime*) sobre vocabulário com a finalidade de desenvolvimento da competência lexical (alvo), já discutido e esquematizado no Quadro 6 anterior. Portanto, o efeito *priming* ocorre quando os estímulos iniciais, materializados na forma de léxico passivo e de reserva, se concretizam nas respostas a estes estímulos, materializados, por sua vez, no aumento do léxico ativo.

Na era da informação, o desenvolvimento da competência lexical deve ser encarado como a base sólida que sustenta as possibilidades de aprimoramento contínuo da capacidade de comunicação dos usuários de uma língua. O trabalho ativo com o léxico em sala de aula oportuniza experiências privilegiadas de

encontros com as palavras em seus mais diferentes contextos. E tais experiências são o ponto de partida para o trabalho de Hoey (2005).

2.2.3 A teoria *Lexical Priming*: palavras iniciais

O objetivo de Michael Hoey em seu trabalho *Lexical Priming: a new theory of words and language* (2005) é eliminar a separação entre léxico e gramática, entendida como um conjunto de normas, por meio da análise dos fenômenos gramaticais, semânticos, sociolinguísticos e textuais nos quais as palavras estão imersas em seus contextos de uso. Inicialmente na obra, o leitor é familiarizado com os fundamentos da teoria que serão desenvolvidos nos dez capítulos seguintes. A importância da experiência do falante com a língua ganha destaque como sendo a base sobre a qual se ergue o edifício do conhecimento linguístico, visto que tudo o que sabemos sobre uma palavra é produto de nossos encontros com ela no discurso falado e escrito. Hoey (2005, p. 11) esclarece que as experiências de cada indivíduo com a língua e os *primings* que surgem a partir delas são únicos. E é no ambiente escolar que as experiências privilegiadas com a língua ganham forma, em razão de todas as mentes voltadas para que isso aconteça da melhor maneira.

Hoey (2005) põe em destaque o seu estudo sobre as colocações léxicas e descreve como ele se desdobrou em uma complexa exploração de fenômenos gramaticais, semânticos, sociolinguísticos e linguístico-textuais. O autor justifica que sua decisão inicial de se debruçar sobre essa combinação de palavras foi em razão de sua presença generalizada em textos orais e escritos, fato comprovado pela Linguística de Corpus, disciplina em que o pesquisador é referência.

O corpus utilizado para o desenvolvimento da teoria *Lexical Priming* é composto por aproximadamente 95 milhões de palavras registradas em textos do jornal britânico *The Guardian*, complementados por outras 3 milhões de palavras do *British National Corpus*, textos escritos, portanto; e por outras 230.000 palavras registradas em textos orais. Hoey (2005) observa que, devido à natureza dos corpora, as análises e definições formuladas sobre os padrões de uso das lexis estão ancoradas no gênero texto jornalístico, cabendo a pesquisas futuras determinar se suas formulações podem ser estendidas a outros gêneros ou à língua como um todo. Este fato não é visto pelo pesquisador como uma limitação, mas sim como uma vantagem, já que trabalhar com um corpus proveniente de uma única

fonte permite que as formulações estejam fundamentadas em terreno sólido, embora isso envolva, necessariamente, limitações (Hoey, 2005, p. 1).

Segundo Hoey (2005, p. 1), as teorias lexicais subjacentes às obras lexicográficas publicadas no século XVIII e XIX indicam que as palavras estão relacionadas aos temas de estudo da linguística tais como fonologia, sintaxe, semântica e etimologia. Quanto ao tratamento do léxico por essas disciplinas, as palavras estão relacionadas à fonologia através de sua pronúncia; com a sintaxe, através das classificações oracionais às que comumente pertencem; com a semântica, através de seus significados e das relações com outras palavras (sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia); e com a etimologia, considerando as pesquisas em linguística histórica. Hoey (2005, p. 1) cita Chomsky (1975) na reflexão de que por vezes as relações entre as palavras e tais categorias de análise linguística parecem tão tênues que é como se as palavras se encaixassem nas oportunidades que essas categorias lhes oferecem, dando a impressão de que elas são geradas primeiro e as palavras depois (Chomsky, 1965, *apud* Hoey, 2005, p. 1).

Hoey (2005, p. 2) ressalta que nenhuma das teorias linguísticas surgidas no século XIX deu ao estudo da palavra relevância equivalente ao de outros sistemas da língua, como a sintaxe ou a fonologia, por exemplo. Essas correntes linguísticas, ainda influentes, tendem a separar léxico e gramática, mostrando-se em dissonância com os conhecimentos sobre itens lexicais revelados pelas pesquisas em grandes corpora textuais. A seguir, apresentamos a discussão sobre esses pontos feita por Hoey (2005, p. 3).

A teoria Sistêmico-funcional estabelece a relação entre léxico e gramática como se o usuário da língua fizesse uma escolha lexical somente após a escolha da categoria gramatical na qual se encaixa uma determinada palavra. Dessa maneira, é como se houvesse um filtro gramatical com a função de organizar e disciplinar tal escolha. Em outras palavras, nesta teoria, o léxico se encontra subordinado ao sistema gramatical, que o organiza (Hoey, 2005, p. 2).

Na teoria Tagmêmica, Pike (1982 *apud* Hoey, 2005 p. 2) parece dar ao estudo do léxico a mesma importância que ao estudo da gramática. Mas, ao subdividir a língua entre hierarquia gramatical, hierarquia fonológica e hierarquia lexical, o teórico do estruturalismo americano apenas destaca que a teoria prevê uma dissociação entre os níveis do léxico e da gramática. Tal subdivisão é o oposto da concepção de que léxico e gramática formam um sistema único, como propõe Hoey (2005 p. 2).

Na Gramática de Construções, Hoey (2005, p. 2) avalia que mesmo não estando separados da mesma forma que nas duas teorias anteriores, léxico e gramática acabam divididos entre construções lexicais e construções sintáticas. A premissa central da teoria é a distinção entre os padrões gramaticais, que possuem significados precisos, e os significados dos itens lexicais usados em tais padrões, mantendo assim a divisão entre os dois sistemas (Hoey, 2005, p. 2).

Na *Word Grammar* de Richard Hudson (1984) a conexão entre léxico e sintaxe é seu ponto de partida, aponta Hoey (2005, p. 2). Hudson e Francis (2000, *apud* Hoey, 2005, p. 2) identificam e descrevem as relações entre itens lexicais e padrões gramaticais, ensejando interessantes conclusões. Um dos precursores desta teoria foi o *Cobuild English Grammar*, coordenado por Sinclair (1990), considerado por Hoey (2005, p. 2) o trabalho que vai mais longe na dissolução das fronteiras entre léxico e gramática. Mas, paradoxalmente, percebe-se que sua metodologia de análise depende justamente da separação entre esses dois sistemas Hoey (2005, p. 2).

Em síntese, na visão de Hoey (2005, p. 2) sobre as correntes linguísticas tradicionais, o léxico tem sido abordado como um sistema subordinado a outros sistemas da língua. Tal estado de coisas só faz aprofundar as fronteiras entre o estudo da gramática e o estudo do léxico, dificultando o tratamento integral dos fatos linguísticos.

2.2.4. A teoria *Lexical Priming*: princípios centrais e hipóteses

A teoria elaborada por Hoey (2005) está fundamentada em dois princípios centrais. O primeiro é que o léxico é complexo e sistematicamente estruturado e a gramática deriva da estrutura lexical. O segundo é que toda palavra está preparada para uso na mente do falante com suas respectivas colocações, associações semânticas e coligações (Hoey, 2005, p. 1). Tais informações formam o *priming* para cada palavra memorizada por um indivíduo. O *priming* ocorre em função do efeito cumulativo dos encontros dos usuários das línguas com as palavras ou sequências de palavras ao longo de suas vidas (Hoey, 2005, p. 63).

Conhecer uma palavra inclui saber que elas co-ocorrem junto a certas palavras em contextos determinados, este é seu uso colocacional. As colocações resultantes de um primeiro processo de *priming* se tornam, por sua vez, carregadas pelos contextos e co-textos em que ocorrem, tornando-se elas mesmas preparadas

para uso de formas distintas das de seus elementos constituintes. Tal propriedade é denominada por Hoey (2005, p. 8) de *nesting*. De acordo com esta propriedade, o resultado de um *priming* passa por outro processo de *priming*, tornando-se ele mesmo, preparado para usos de formas que não se aplicam aos de seus elementos constituintes (Hoey, 2005, p. 8).

Para exemplificar o *nesting*, Hoey (2005, p. 19) traz a colocação *in broad daylight* (em plena luz do dia, em tradução nossa). De acordo com as evidências de seu corpus, quando a palavra *daylight* está preparada para co-ocorrer com *broad* é juntamente à preposição *in*, na maioria dos casos. A colocação *in broad daylight*, por sua vez, está preparada para ocorrer em textos falados ou escritos relacionados a eventos de crimes ou violência na língua inglesa. Nossa competência de falantes de língua portuguesa nos permite afirmar, ou pelo menos supor com algum grau de certeza, que <em plena luz do dia>, tradução da expressão fixa inglesa <*in broad daylight*>, também está associada a fatos e acontecimentos ligados à violência. As mesmas associações não poderão ser feitas, caso analisemos os elementos constituintes das colocações em plena luz do dia, ou *in broad daylight* individualmente (Hoey, 2005, p. 19).

A propriedade do *nesting* é particularmente relevante para esta pesquisa, visto que a expressão idiomática é uma combinação de palavras, cujo significado global não pode ser depreendido a partir dos significados individuais de seus elementos constituintes. Nos termos da teoria *Lexical Priming*, isso significa que as expressões idiomáticas são preparadas para usos de formas distintas das palavras que a compõem. Essa afirmativa será desenvolvida mais adiante.

A confirmação ou rejeição de uma associação pré-existente entre as palavras e seus co-textos e contextos enseja o reforço ou o enfraquecimento de seus *primings* iniciais. Donde se conclui que o *priming* para uma palavra ou sequência de palavras está susceptível a mudanças ao longo da vida de um indivíduo. E quando isso ocorre, a palavra ou sequência de palavras muda ligeiramente de significado e/ou função para aquele indivíduo. Hoey (2005) denomina essa propriedade como *drift* (desvio) do *priming*. Essa alteração poderá ser efêmera ou não, a depender dos próximos encontros do falante com a palavra, que reforçarão ou descartarão as mudanças. Se o mesmo *drift* (desvio) no *priming* acontecer ao mesmo tempo para muitos membros de uma comunidade de falantes, é possível que suceda uma mudança linguística de caráter transitório ou duradouro, a confirmar-se (Hoey, 2005, p. 9).

Para Hoey (2005, p. 12) o *priming* para as palavras na mente de um indivíduo é influenciado pelo valor dado ao texto em que aparecem. Encontrar uma palavra em uma obra literária ou em um texto religioso terá um impacto maior ou menor no *priming* daquela palavra de acordo com o valor que o indivíduo atribui aos textos. O mesmo ocorre com as palavras encontradas em contextos orais. O *priming* para as palavras pode ser mais influenciado pelo discurso de um amigo próximo do que por uma personalidade proeminente (Hoey, 2005, p. 12).

Isso leva a duas das implicações da teoria *Lexical Priming*. A primeira, é que a experiência de um indivíduo com a língua é única; portanto, o *priming* para as palavras também é único para cada pessoa (Hoey, 2005, p. 11). Ressalte-se sobre esse aspecto que há também fatores culturais e sociais de harmonização do léxico empregado em uma comunidade de falantes, caso contrário haveria dificuldades na comunicação (Hoey, 2005, p. 181). A segunda, é que o *priming* para uma palavra ou sequência de palavras pode mudar ao longo da vida de uma pessoa e uma das razões para isso é a educação (Hoey, 2005, p. 11). Lembrando que os itens lexicais são carregados cumulativamente pelas experiências com a língua; logo, verifica-se a importância das oportunidades de vivência com as palavras no ambiente escolar.

Conforme uma palavra é aprendida por meio de encontros com ela no discurso falado e escrito, ela se torna carregada pelos contextos e co-textos onde é encontrada. Por isso, Hoey (2005, p. 12) aponta que o *priming* é a força motriz por trás da língua em uso, de sua estrutura e também da mudança linguística. Dessa forma, o papel do ensino do léxico ganha relevância, pois se aprendemos as palavras em nossas experiências com a língua é preciso que tais experiências sejam sistematizadas em função do desenvolvimento da competência lexical.

Hoey (2005, p. 1) esclarece que o pontapé inicial para a concepção de toda a teoria foi o estudo das colocações, como mencionado anteriormente. O resultado de suas reflexões foi uma complexa exploração de fenômenos gramaticais, semânticos, sociolinguísticos e linguístico-textuais, sistematizados pelo autor em 10 hipóteses (Hoey, 2005, p. 13), que conduzirão a exposição da teoria *Lexical Priming* nesta pesquisa de doutoramento. Inicialmente, reproduziremos as hipóteses com breves comentários; em seguida, sistematizaremos a teoria remetendo-nos a cada uma delas respectivamente.

Hipótese 1 – Toda palavra está preparada para co-ocorrer com algumas palavras específicas: estas são seus colocados. O conceito de colocação é psicológico e está relacionado à propriedade da língua em que duas ou mais

palavras ocorrem com frequência uma em companhia da outra. Para Hoey (2005, p. 8), a existência das colocações na língua só pode ser explicada se assumirmos que, provavelmente, toda palavra está preparada para uso colocacional na mente dos indivíduos, o que torna a colocação uma propriedade do léxico mental.

Hipótese 2 – Toda palavra está preparada para ocorrer associada a conjuntos semânticos específicos: estes são suas associações semânticas. Hoey (2005) demonstra por meio de análises em seu corpus que as colocações, por si só, não explicam a existência de certas associações entre palavras. Um exemplo trazido pelo autor (2005, p.17) é a palavra *hour* (hora), que em seu corpus ocorre associada semanticamente ao conjunto de *numbers* (números) e a *journey* (trajeto), formando as sequências *thirty hour ride/ half-hour ride/ two hour trip*.

Hipótese 3 – Toda palavra ou sequência de palavras está preparada para ocorrer associada a funções pragmáticas específicas: estas são suas associações pragmáticas. Hoey (2005, p. 26) explica que a associação pragmática existe quando uma palavra ou sequência de palavras está associada a um conjunto de características em que todas servem às mesmas funções pragmáticas ou a funções pragmáticas semelhantes. Para ilustrar esta hipótese, o autor (Hoey, 2005, p. 27) mostra que a função pragmática de imprecisão ocorre em seu corpus junto ao numeral *sixty* (sessenta), por meio do emprego de várias palavras, entre elas *about*, *around*, *more than* (mais ou menos, em torno de, mais do que), formando as combinações *about sixty/over sixty/around sixty/more than sixty*.

Hipótese 4 – Toda palavra ou sequência de palavras está preparada para evitar ou ocorrer em certas posições e funções gramaticais: estas são suas coligações. Lembrando que o *priming* colocacional ou por associação semântica em nada influencia o *priming* coligacional, Hoey (2005, p 39) demonstra esta hipótese com a colocação *that winter* (aquele inverno), que ocorre sempre no passado simples, enquanto que a colocação *in winter* (no verão) quase não ocorre neste tempo verbal. Nos termos da teoria, isso significa que a colocação *that winter* está preparada para uso no passado simples na mente dos falantes de língua inglesa; mas *in winter* está preparada para evitá-lo.

Hipótese 5 – Co-hipônimos e sinônimos diferem no que diz respeito às suas colocações, associações semânticas e coligações. O autor analisa algumas profissões que possuem o mesmo *priming* colocacional (*train as a teacher/engineer/actor/dancer*) para chamar a atenção de que nem sempre tais profissões compartilham seus outros tipos de *primings*. A conclusão é que palavras

co-hipônimas ou sinônimas podem compartilhar alguns *primings*, enquanto outros são totalmente distintos.

Hipótese 6 – Quando uma palavra é polissêmica, as colocações, as associações semânticas e as coligações de um sentido diferem das de seus outros sentidos. O desenvolvimento desta hipótese se dá a partir da identificação dos *primings* para a palavra *consequence* com os sentidos de *importance* e *result* (importância e resultado). A análise de Hoey (2005) aponta para a possibilidade de que os dois sentidos de *consequence* são distinguidos pelo falante de língua inglesa por meio da diferenciação de seus *primings*.

Hipótese 7 – Toda palavra está preparada para uso em uma ou mais funções gramaticais: estas são suas categorias gramaticais. Isso significa que as palavras ou sequências de palavras ocorrem ou evitam certas posições no discurso. A categoria gramatical é usada para atribuir à palavra ou sequência de palavras o status de verbo ou substantivo de uma oração, por exemplo. Hoey (2005, p. 155) demonstra esta hipótese com a palavra *winter* (inverno), que em seu corpus, está preparada para ser usada como substantivo e verbo. Como substantivo na frase: “*In winter, Hammerfest is...*” (No **inverno**, Hammerfest está...); e como verbo na frase: “*I’ll winter in Brussels.*” (Eu vou **invernar** em Bruxelas.).

Hipótese 8 – Toda palavra está preparada para ocorrer (ou evitar) em certas relações coesivas no discurso: estas são suas colocações textuais. Nesta hipótese, Hoey (2005) aponta que as palavras estão preparadas para uso em cadeias referenciais que formam a coesão e a coerência dos textos. Hoey (2005, p. 116-117) explica que a coesão textual é fruto do *priming* para o léxico selecionado para compor o texto.

Hipótese 9 – Toda palavra está preparada para ocorrer em relações semânticas específicas no discurso: estas são suas associações semânticas textuais. A ideia de associação semântica textual é uma extensão da noção de associação semântica abordada na hipótese 2 (Hoey, 2005, p. 122). O pesquisador afirma que toda palavra está preparada para ocorrer ou não como parte de um tipo específico de associação semântica ou pragmática, ou ainda em um padrão textual específico (contraste, comparação, causa-efeito, exposição e resolução de problemas, etc.).

Hipótese 10 – Toda palavra está preparada para ocorrer (ou evitar) em certas posições no discurso: estas são suas coligações textuais. Algumas palavras tendem a ocorrer na posição inicial das frases, enquanto outras tendem a favorecer a

posição final. O mesmo ocorre em relação aos parágrafos. Algumas palavras tendem a iniciar parágrafos, outras tendem a evitar esta posição (Hoey, 2005, p. 130).

A discussão dessas hipóteses é desenvolvida pelo autor em 10 Capítulos, com exemplos retirados de seu corpus. O Capítulo 1 expõe os princípios fundamentais da teoria e trata da hipótese 1, que descreve os estudos sobre as colocações léxicas. O Capítulo 2 aborda as hipóteses 2 e 3, sobre as associações das palavras a conjuntos semânticos e a funções pragmáticas, respectivamente. Os Capítulos 3, 4 e 5 tratam das hipóteses 4, 5 e 6, que abordam as ocorrências das palavras em certas posições e funções gramaticais e as diferenças existentes entre os *primings* de palavras sinônimas, hipônimas e polissêmicas. O Capítulo 8 trata da hipótese 7, sobre a associação das palavras a categorias gramaticais. Os Capítulos 6 e 7 detalham as hipóteses 8, 9 e 10, onde as relações coesivas e semânticas textuais e as posições no discurso em que as palavras ocorrem são analisadas. Os Capítulos 8, 9 e 10 abordam o *priming* lexical, a criatividade dos usuários das línguas e as implicações para o ensino de línguas.

Na próxima seção, realizaremos a exposição e a discussão da teoria *Lexical Priming* de forma a cobrir os capítulos da obra de Hoey (2005), sempre remetendo o leitor às 10 hipóteses listadas.

2.2.5 A teoria *Lexical Priming*: exposição e discussão das hipóteses 1 e 2

Finalizada a exposição dos principais fundamentos da *Lexical Priming*, iniciamos a exposição e discussão do estudo das colocações léxicas que dá origem à hipótese 1: toda palavra está preparada para co-ocorrer com algumas palavras específicas: estas são seus colocados (Hoey, 2005, p. 13).

Hoey (2005, p. 1) assume que o estudo das colocações léxicas, foi o ponto de partida para a elaboração de toda a sua teoria, como citado. Tudo começou como uma tentativa de encontrar explicações sobre a ocorrência frequente dessas combinações de palavras, com destaque à sua propriedade de conferir naturalidade e fluidez ao discurso. Na opinião de Hoey (2005, p. 2), as correntes linguísticas tradicionais dão conta de explicar aquilo que é possível fazer com a língua, mas não aquilo que é naturalmente aceito e usado no discurso pelos falantes nativos de um idioma. A descrição do que é possível muitas vezes esbarra na falta de evidências comprovadas pelo uso, são exemplos fabricados para exemplificação de alguma

formulação teórica. A teoria *Lexical Priming* procura descrever e apontar o que é natural na língua em uso, considerando evidências baseadas em corpus (Hoey, 2005, p. 2).

A noção de colocação é geralmente atribuída a Firth (1951), ainda que com algumas divergências. Mas, completa Hoey (2005, p. 3), seu trabalho certamente propiciou discussões mais amplas sobre o tema. As definições para o termo têm sido readequadas de acordo com o desenvolvimento científico e tecnológico disponível, contando hoje com um grande número de definições, que podem ser agrupadas em definições textuais, estatísticas e psicológicas, como aponta Partington (1998, apud Hoey, 2005, p. 3).

Hoey (2005, p. 4) aponta duas definições para a noção de colocação que dão ênfase ao aspecto psicológico da combinação. A primeira é a de Halliday e Hasan (1976, p. 287 apud Hoey, 2005, p. 4), que definem as colocações como “tipo de coesão que resulta da co-ocorrência de itens lexicais, tipicamente associados de alguma forma, já que tendem a ocorrer em ambientes semelhantes.”⁵ Para os funcionalistas, as palavras estão associadas na mente dos indivíduos devido à forma em que ocorrem em contextos textuais similares. A segunda é de Leech (1974, p. 20 apud Hoey, 2005, p. 4), que tratando do “significado colocativo”⁶ das palavras, define as colocações como “associações que uma palavra adquire em função dos significados das palavras que tendem a ocorrer em seus ambientes”⁷.

Ambas as definições sugerem que as palavras adquirem certas conotações em razão das associações formadas com as outras palavras que as rodeiam em contextos textuais semelhantes. Tais associações formam a realidade psicológica que permeia o conceito de colocação. Sem a ativação mental de significados e de estruturas responsáveis pela associação entre as palavras que compõem a colocação léxica, a combinação não pode ser definida adequadamente, segundo Hoey (2005, p. 5). Ou seja, as duas definições colocam a colocação no lugar a que pertence: como uma propriedade do léxico mental (Hoey, 2005, p. 5).

⁵ Tradução nossa: “a cover term for the kind of cohesion that results from the co-occurrence of lexical items that are in some way or other typically associated with one another, because they tend to occur in similar environments.” (Halliday e Hasan, 1976, p. 287 apud Hoey, 2005, p. 4).

⁶ Tradução nossa: “colocative meaning” (Leech, 1974, p. 20 apud Hoey, 2005, p. 4).

⁷ Tradução nossa: “associations a word acquires on account of the meanings of words which tend to occur in its environment.” (Leech 1974, p. 20 apud Hoey, 2005, p. 4).

Hoey (2005, p. 5) define a colocação léxica⁸ como a propriedade da língua na qual duas ou mais palavras co-ocorrem com mais frequência do que seria esperado, se comparadas com a frequência de ocorrência individual de seus elementos constituintes em textos e contextos diversos. É perceptível que a definição está pautada mais em evidências psicológicas do que em evidências estatísticas. Em primeiro plano, verifica-se que as palavras estão associadas na mente dos falantes, e as evidências estatísticas apenas comprovam essas associações. Tais argumentos corroboram a afirmação de que as colocações são associações psicológicas entre as palavras, sendo consideradas, por isso, uma propriedade do léxico mental, cuja existência pode ser comprovada em corpora (HOEY, 2005, p. 5).

Visto que se trata de uma propriedade psicológica, é necessário um conceito psicológico que explique essas associações entre palavras. De acordo com Hoey (2005, p. 7-8), o conceito psicológico que melhor cumpre esse papel é o de *priming*. Uma palavra (*prime*) aciona outra (alvo) na mente dos falantes, gerando estruturas como chuva torrencial, fazer a barba, conclusão precipitada, entre outras combinações na língua portuguesa.

Hoey (2005, p. 10-11) traz o seguinte exemplo de *priming* colocacional, em língua inglesa: a palavra *winter* ocorre com a preposição *in* originando a colocação *in winter*. Por sua vez, essa colocação possui suas próprias colocações, que são diferentes daquelas que seus elementos isolados possuem. A colocação *in winter* é comumente encontrada com as flexões do verbo *be* (*is, are, was, were, etc.*)

Transpondo a discussão para a língua portuguesa, analisemos brevemente a colocação <chuva torrencial>. Em pesquisa no site <https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/> do português brasileiro, verifica-se que a maioria das ocorrências do adjetivo torrencial é junto a chuva e a substantivos do campo semântico de fenômenos climáticos como tempestade, enxurrada, rio, cheia, inundação, etc., e a outras palavras associadas a esses substantivos, como cair, causar, inundar, forte, etc., como informa a figura:

⁸ So our definition of collocation is that it is a psychological association between words (rather than lemmas) up to four words apart and is evidenced by their occurrence together in corpora more often than is explicable in terms of random distribution. This definition is intended to pick up on the fact that collocation is a psycholinguistic phenomenon, the evidence for which can be found statistically in computer corpora. (HOEY, 2005, p. 5)

Figura 2: Linhas de concordância para a palavra torrencial do Corpus do português (continuação)

Corpus do Português: Web/Dialects				EN PT	
SEARCH	WORD	CONTEXT	OVERVIEW		
33 BR G	alem disso , assolado por a seca extrema e por chuvas	torrencial que transforma a poeira em lama pardacenta . Um dia , em			
34 BR G	de temperatura , secagem , vento , chuva forte , água	torrencial agentes químicos , choques e vibrações de intensidade que			
35 BR G	iniciar nova vida com intuito de prosperar e após as chvas	torrencial as quais alagaram diversos município de Santa Catarina ,			
36 BR G	uma ressaca . Apesar de o calor , de as chuvas	torrencial da cidade que todo mundo falou que eu odiaria ,			
37 BR G	etc) , de catástrofes naturais (terramotos , tufões chuvas	torrencial derrocadas etc) que levaram muitas pessoas a questionar a			
38 BR G	podem alterar padrões climáticos , criando enchentes	torrencial destruindo a infra-estrutura de o inimigo ou impedindo o			
39 BR G	vulcânicas , chuvas de meteoros , secas prolongadas , chuvas	torrencial doenças pragas causam sofrimento a a humanidade -- mas a			
40 BR G	, mergulhar em uma experiência de singular beleza , São frases	torrencial longas Reflexões profundas , parágrafos de três , quatro ,			
41 BR G	para o continente , os quais ocasionam chuvas constantes e	torrencial que causam enchentes em os vales e inundações em áreas			
42 BR G	, Danúbio e Amazonas se tornarão zonas militarizadas . Chuvas	torrencial secas internas e ondas de calor insuportável diminuirão a			
43 BR G	para piorar ainda mais os congestionamentos com chuvas	torrencial Como sou professor , em geral , em o final de			
44 BR G	que indica o meio de o ciclo , com as chuvas	torrencial De acordo com a simbologia , sete é o número de			
45 BR G	maior que dá vazão a as grandes águas de as chuvas	torrencial Em esta parte não se pode construir e morar . Estamos			
46 BR G	acumulam-se entre finas linhas de areia depois de uma chuva	torrencial Esta erosão afecta toda a horta ou todo o campo .			
47 BR G	por o narrador , quando este depara-se com uma chuva	torrencial Porém eu diferentemente de o personagem " escolhido " por Deus			
48 BR G	na em os verões quermosos ; degradam-na em os inversos	torrencial Vão de o desequilíbrio molecular , agindo surdamente , a a			
49 BR G	, Anália) , expressando lapidarmente a sua vivência amorosa	torrencial Eu louco , eu cego , eu mísero , eu			
50 BR G	simplesmente desaparecer de a noite para o dia dante de chuvas	torrencial Será que resta apenas rogarmos a os céus por um pouco			
51 BR G	em o marxismo , mínimo que fosse . A sua argumentação	torrencial de tipo descritivo , disjuntivo e normativo , como a			

Fonte: <https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>

Percebe-se que a palavra torrencial aparece junto a chuva na maioria das ocorrências. Por isso, diz-se que a palavra torrencial está preparada para ocorrer junto a chuva. Ou, que o *priming* colocacional para a palavra torrencial é junto à palavra-base chuva.

Por sua vez, seguindo o mesmo raciocínio de Hoey (2005), o substantivo chuva possui associações lexicais diferentes de torrencial, como mostra a figura:

Figura 3: Palavras relacionadas a torrencial no Corpus do português

Corpus do Português: Web/Dialects

SEARCH

WORD

COLLOCATES

(NOUN) sol, vento, frio, chuva, estação, gota, neve, meteoro, verão, nuvem

(ADJ) forte, intenso, torrencial, frio, fino, seco, incessante, cinzento, abundante, miudinho

(MISC) cair, já, molhar, provocar, só, lá, até, chover, descer, apanhar

TOPICS (click to see)

temperatura n chover v água n seco j rio n vento n solo n região n clima n nuvem n seca n clima

floresta n superfície n umidade n árvore n verão n precipitação n céu n previsão n neve n

CLICK BAR TO LIMIT (SEE ALL)

BRAZIL	PORTUGAL

FORMS

47,741 chuva

12,815 chuvas

Fonte: <https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>

De acordo com a pesquisa no corpus do português, o substantivo chuva aparece associado a torrencial e a outros adjetivos como forte, intenso, miudinho, incessante; a verbos como molhar, provocar, descer, apanhar; e a substantivos como sol, gota e meteoro. Conclui-se então, que as palavras associadas a chuva e a torrencial são distintas, e formam, por isso, distintas colocações.

O Capítulo 2 de Hoey (2005) trata das hipóteses de número 2 e 3, ambas relacionadas à construção do significado das palavras no discurso. Em primeiro lugar trataremos da palavra e suas associações a conjuntos semânticos, referente à hipótese 2; logo após, abordaremos as associações das palavras a funções pragmáticas, referente à hipótese 3.

Segundo Hoey (2005, p. 16), o *priming* colocacional é uma interessante característica da língua, mas por si só não explicaria a criatividade empregada pelos falantes em suas escolhas lexicais. Já a associação semântica, por funcionar em um nível mais abstrato da linguagem do que as colocações, permite uma aproximação maior aos mecanismos que estruturam a criatividade dos usuários das línguas, tema da hipótese 2.

Retomando a hipótese 2: toda palavra está preparada para ocorrer associada a conjuntos semânticos específicos. Para exemplificar as associações das palavras a conjuntos semânticos, Hoey (2005, p.17) toma como exemplo a palavra *hour* (hora). Em pesquisa em seu corpus, o autor identifica que seu uso está associado a números e a trajeto, formando as sequências *half-hour drive/four-hour flight/two-hour trip/three-hour journey*. Usando a terminologia da teoria *Lexical Priming*, diz-se que a palavra *hour* está preparada para uso na mente dos indivíduos associada a números e ao tipo de trajeto percorrido, como ilustra o Quadro 8.

Quadro 8: Associação semântica de *hour*

Conjunto semântico dos números	Palavra que ocorre em associação aos conjuntos semânticos	Conjunto semântico trajeto
<i>half-</i>	<i>hour</i>	<i>drive</i>
<i>four-</i>	<i>hour</i>	<i>flight</i>
<i>two-</i>	<i>hour</i>	<i>trip</i>
<i>three-</i>	<i>hour</i>	<i>journey</i>

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Hoey (2005, p. 17) a associação de significados (números-palavra-trajeto) molda a escolha das palavras do falante de língua inglesa, ou pelo menos dos leitores dos textos que formam o corpus do pesquisador, mas sem engessá-lo. Dentro deste molde, as possibilidades de combinações de palavras para formar novas sequências são infinitas, o que dá conta da criatividade dos falantes das línguas. Ao mesmo tempo, o uso da palavra *hour* com qualquer outra palavra pertencente ao grupo semântico dos números e dos tipos de trajetos será reconhecido por qualquer interlocutor como uma sequência natural pertencente à língua, por isso, não causaria estranhamento ao ouvinte. Tal fato se deve à abundância de sequências que seguem este mesmo *priming*, tornando-o familiar à experiência linguística dos indivíduos. Esse tipo de descrição é uma demonstração de que o léxico é estruturado e o trabalho pedagógico com estas estruturas deve estar presente nas aulas de línguas.

A análise da palavra *consequence* e de suas associações semânticas é outro exemplo que ilustra a hipótese 2. Hoey (2005, p. 24) identificou 1817 ocorrências da palavra. Em 456 delas, *consequence* foi modificada por um adjetivo, cujo significado está associado à lógica do processo descrito pela consequência em si. A associação semântica de *consequence* com a lógica dos fatos descritos em cada contexto corresponde a 59% de todos os adjetivos, formando o grupo majoritário. Seguem os exemplos do autor, com as palavras que aludem à lógica do processo em destaque (Hoey, 2005, p. 24):

- (1) *Whatever his decision, it will be seen as a logical **consequence** of a steady decline in influence.*
- (2) *Mr Haughey's support for liberal reform is a direct **consequence** of the election of President Mary Robinson last November.*
- (3) *What is certain is that the results of Milosevic's experiment will be under intense scrutiny in Moscow with the probable **consequence** that a suitable scion of the Romanov family is crowned Tsar by the Patriarch of All the Russians.*
- (4) *(...) disability is not a natural and inevitable **consequence** of old age.*

Assim, nos termos da *Lexical Priming*, a palavra *consequence* está preparada para uso na mente dos indivíduos associada semanticamente a palavras que

expressam processos lógicos, tais como *logical* (lógico), *direct* (direto), *probable* (provável), *natural* e *inevitable* (inevitável).

A segunda associação semântica mais abundante identificada é a relação entre *consequence* e adjetivos que avaliam negativamente a consequência à qual estão ligados. Esta associação dá conta de 15% dos casos e inclui itens lexicais como *awful*, *sad*, *disastrous*, etc. Seguem alguns exemplos (Hoey, 2005, p.25):

- (5) *The doleful **consequence** is that modern British society has been in- tensely politicised.*
- (6) *Yet another disastrous **consequence**, Smallweed assumed, of having the Tories in power for so long.*
- (7) *. . . the affair was the latest ludicrous **consequence** of the 1983 pro-life amendment.*

A terceira associação semântica mais numerosa é entre *consequence* e adjetivos que expressam um significado relacionado à gravidade da consequência em 11% dos casos. Exemplos (Hoey, 2005, p.25-26):

- (8) *One important **consequence** of this obsessive militarism has been a silent and undiscussed brain drain.*
- (9) *The most serious **consequence** of this crime has been the effect on the children.*
- (10) *. . . not every significant **consequence** of an action which is known to an individual will be equally important to the morality of the action.*

Finalmente, a quarta associação semântica mais numerosa se refere a adjetivos que expressam a imprevisibilidade da consequência, totalizando 6% dos exemplos. Seguem os exemplos (Hoey, 2005, p. 26):

- (11) *But this ascent from gut hatred to a plateau of sweet reason has had an unforeseen **consequence**.*
- (12) *But that vastness, and the sheer sparseness of matter, has another curious **consequence**: extraterrestrials are rare.*

- (13) *String theory – the idea that all the bits that add up to matter are just different modes of vibrations of infinitesimal bits of string – has an odd consequence.*

Concluimos a exposição das ideias do autor relacionadas à hipótese 2 com um quadro que elenca as palavras que formam as associações semânticas para *consequence*:

Quadro 9: Resumo das associações semânticas de *consequence*

Associação semântica	Adjetivos + <i>consequence</i>	Total de 1817 linhas
Lógica	<i>Logical</i> <i>Direct</i> <i>Probable</i> <i>Natural</i> <i>Inevitable</i>	<i>consequence</i> 59%
Avaliação negativa	<i>Doleful</i> <i>Disastrous</i> <i>Ludicrous</i>	<i>consequence</i> 15%
Gravidade	<i>Important</i> <i>Serious</i> <i>Significant</i>	<i>consequence</i> 11%
Imprevisibilidade	<i>Unforeseen</i> <i>Curious</i> <i>Surprising</i> <i>odd</i>	<i>consequence</i> 6%

Fonte: Elaboração própria.

A lista de adjetivos elencados no quadro reúnem 91% das ocorrências da palavra *consequence* no corpus do autor, o que significa que o leitor do *Guardian* esperam que a palavra *consequence* ocorra associada semanticamente a adjetivos que expressam lógica, avaliações negativas, gravidade e imprevisibilidade da consequência referida no discurso. Ou seja, estas são as associações semânticas que os leitores estão preparados para usar relacionadas à palavra *consequence* (Hoey, 2005, p. 26).

Dando continuidade à exposição da teoria, abordaremos a hipótese de número 3, que está relacionada às associações que as palavras estabelecem com seus contextos. Retomando a hipótese 3: toda palavra ou sequência de palavras está preparada para ocorrer associada a funções pragmáticas específicas; estas são suas associações pragmáticas. Ou seja, da mesma forma que uma palavra está preparada para co-ocorrer com outras palavras, formando as colocações léxicas e

associadas a determinados conjuntos semânticos, ela também está preparada para uso em situações pragmáticas determinadas.

A associação pragmática ocorre quando uma palavra ou sequência de palavras está associada a um conjunto de características que compõem uma função pragmática, como a imprecisão ou incerteza, por exemplo (Hoey, 2005, p. 26). O autor destaca que os limites entre a associação semântica e a associação pragmática não são claramente definidos porque o *priming* das palavras acontece independentemente de distinções teóricas.

O autor exemplifica a associação pragmática com as ocorrências da palavra *sixty* (sessenta) em seu corpus. Tudo indica que, além de estar preparada para uso associada semanticamente a unidades de tempo, distância e idade, *sixty* co-ocorre junto a outros itens lexicais que expressam situações de imprecisão (Hoey, 2005, p. 27), tal como indicado no quadro 10:

Quadro 10: Itens lexicais que co-ocorrem junto a sixty

Itens que compõem a função pragmática de imprecisão	Item lexical em foco
<i>about</i> (mais ou menos) <i>over</i> (mais de) <i>around</i> (em torno de) <i>more than</i> (mais que) <i>an average of</i> (uma média de) <i>some</i> (algum) <i>almost</i> (quase) <i>fifty to</i> (de cinquenta a) <i>between fifty and</i> (entre cinquenta e) <i>fifty or</i> (cinquenta ou) <i>up to</i> (até) <i>maybe</i> (talvez) <i>getting on for</i> (chegando a)	<i>sixty</i> (sessenta)

Fonte: Elaboração própria.

Em pesquisa em seu corpus, Hoey (2005, p. 27) observa que outros numerais não estão preparados para uso em função pragmática de imprecisão da mesma forma que *sixty*. Numerais como *sixty-four* (sessenta e quatro) e *sixty-nine* (sessenta e nove) apenas ocorrem em situações relacionadas a quantidades precisas, o que não ocorre com *sixty*. Assim, conclui-se que a palavra *sixty* está preparada para uso em contextos pragmáticos de imprecisão, ao contrário de outros numerais.

2.2.5.1 Expressões idiomáticas: associação psicológica entre elementos lexicais e sentidos conotativos

Nesta seção, fazemos uma pausa na exposição da teoria *Lexical Priming* para relacionar algumas ideias delineadas nas hipóteses 1 e 2 e às características conotativas das expressões idiomáticas.

Vimos nos parágrafos que abordam a hipótese 1 que o entendimento de Hoey (2005) sobre o conceito de colocação léxica passa pela compreensão de que ela é uma associação psicológica de palavras. Hoey (2005, p. 7) elucida que a existência dessa associação é explicada nos termos da psicologia cognitiva pelo conceito de *priming*. É pelo *priming* que se dá o fenômeno linguístico da co-ocorrência frequente de palavras, de modo que uma associação se torna uma combinação fixa.

Da mesma forma, as expressões idiomáticas também são uma associação psicológica entre seus elementos. Tal associação pode também ser explicada pelo conceito de *priming*, como ocorre com as colocações. Essa perspectiva oferece um novo olhar à característica da fixação entre os elementos constituintes das expressões idiomáticas. Lembrando que é a fixação que possibilita seu uso na diacronia da língua e sua reprodução em obras lexicográficas.

Com a frequência de uso, as expressões idiomáticas adquirem graus de indissociabilidade entre seus elementos adquirindo fixidez e estabilidade semântica. Pela propriedade do *nesting* (Hoey, 2005, p. 8), a combinação fixa de palavras que resulta de um primeiro processo de *priming* passa por outros processos de *priming*, tornando-se preparada para usos de formas que não se aplicam aos usos iniciais de seus elementos constituintes. Dessa forma, a existência das expressões idiomáticas, assim como a das colocações, é explicada por um conceito psicológico, que é o de *priming*, aliado aos conceitos linguísticos já conhecidos e expostos na parte desta pesquisa que trata especificamente das unidades fraseológicas.

Na hipótese 2 já abordada, que se detém aos aspectos semânticos da teoria, Hoey (2005, p.13) afirma que toda palavra está preparada pra ocorrer associada a conjuntos semânticos. Considerando as expressões idiomáticas, parece-nos lógico admitir que as palavras também estão mentalmente preparadas para usos conotativos. A característica da idiomaticidade presente nas expressões idiomáticas prevê que o significado global das expressões idiomáticas não pode ser deduzido a partir do significado de seus elementos constituintes (Corpas Pastor, 1996, p. 20; Xatara, 1998, p. 151; Fernando, 1996, p. 3). Nos termos da *Lexical Priming*, tal

característica se deve à propriedade do *nesting* (Hoey, 2005, p. 8), pois a combinação de palavras resultante do processo de um primeiro *priming*, passa por outros processos de *priming*, desta vez dando lugar às associações da combinação a seus significados conotativos. As sequências de palavras se tornam carregadas pelos contextos e co-textos em que ocorrem, tornando-se preparadas para usos conotativos de maneiras distintas das de seus elementos constituintes.

A associação entre itens lexicais e sentidos conotativos é opcional em combinações fixas como nas colocações, sintagmas compostos ou terminológicos, etc; mas em se tratando de expressões idiomáticas isso é mandatório, pois nestas a característica da idiomaticidade representada pelo seu significado conotativo é um de seus principais fatores distintivos. É importante ressaltar que algumas expressões idiomáticas são também expressões livres, de sentido denotativo. Neste caso, a associação entre a combinação de palavras e sentidos conotativos obviamente não ocorre. No quadro abaixo, ilustramos este funcionamento do *priming*. Assim, no caso das expressões idiomáticas ocorre em primeiro lugar a associação entre a palavra *prime* e a palavra alvo e em segundo lugar as associações semânticas responsáveis por imprimir na combinação seus sentidos conotativos. No caso das combinações de palavras que funcionam como expressões livres o mesmo não ocorre, como citado.

Quadro 11: Priming semântico entre combinações lexicais e sentidos denotativos e conotativos

Efeito priming	Estímulo inicial (<i>prime</i>)	Respostas ao estímulo (alvo): <i>priming</i> 1 e <i>priming</i> 2	
	tirar	(1) o sapato (2) a poeira (3) conclusões precipitadas (4) o chapéu (5) uma casquinha (6) leite de pedra (7) a barriga da miséria (8) o cavalinho da chuva	Acionamento de sentidos denotativos e conotativos

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 11 descreve os dois processos de *priming* (*priming* 1 e *priming* 2). No *priming* 1 o verbo tirar é associado a algumas palavras, formando combinações fixas. No *priming* 2 ocorre a associação das combinações resultantes do *priming* 1 a sentidos denotativos e conotativos. É inegável a influência da situação comunicativa na atribuição de sentidos às combinações fixas. Ao se deparar com uma

determinada associação de palavras, o falante acionará as propriedades morfossintáticas, semânticas e pragmáticas acumuladas em seu repertório comunicativo como respostas aos estímulos iniciais dados pelo contexto, desde que possua repertório linguístico e experiências com a língua para tanto. O verbo tirar associado a (1), (2) e (3) aciona sentidos denotativos, enquanto que se estiver associado a (5), (6), (7) e (8) aciona sentidos conotativos. Caso esteja associado a (4), (5), (8), haverá o acionamento de ambos. Ressalte-se que as afirmações sobre as combinações registradas no quadro não podem ser consideradas definitivas, pois a qualquer momento o falante pode usá-las com novos sentidos, segundo sua criatividade.

As características morfossintáticas e semânticas das expressões idiomáticas descritas nas seções dedicadas à Fraseologia são suficientes para sustentar que as palavras estão preparadas para uso em sentidos conotativos. Tais combinações são caracterizadas por serem estruturas fixas, altamente reproduzíveis no nível morfossintático; e no nível semântico por sua idiomaticidade, ou opacidade semântica (Casares, 1950; Zuluaga, 1980; Corpas Pastor, 1996).

No nível morfossintático, a alta frequência de co-ocorrência entre seus elementos constituintes indica que eles estão associados na mente dos falantes de maneira que uma palavra pode ser usada como *prime* para acionar outra (alvo) na formação da combinação fixa. No nível semântico, como resposta ao *prime*, os interlocutores, munidos de suas experiências linguísticas, estão preparados para usar a combinação de palavras associada a sentidos conotativos, como dispõe a propriedade da idiomaticidade ou opacidade semântica. Os recursos linguísticos de que lança mão os interlocutores correspondem à suas experiências com a língua que ensejam *primings* únicos para as palavras para cada indivíduo, sem limitar o espaço para a criação de novas.

O fenômeno da conotação permeia a comunicação humana. Restringindo-nos apenas às áreas de estudos arrolados nesta pesquisa, pode-se vislumbrar o quanto a observação do fenômeno abriu portas no terreno da Linguística. Ressaltamos a profusão de registros de expressões idiomáticas em obras lexicográficas semasiológicas e onomasiológicas, o que se verifica dada a dimensão do corpus gerado na etapa de coleta de dados para esta pesquisa; o testemunho oferecido pelas décadas de tradição de estudos das unidades fraseológicas das quais faz parte a combinação; e a abundância de estudos semióticos e semânticos voltados à

produção e recepção de sentidos denotativos e conotativos pelo falante, cujas datações e delimitações precisas não podem ser feitas com justiça.

Em nossa Análise de Dados, explicamos o processo de conotação nas expressões idiomáticas com a utilização do *continuum* onímico de Bernard Pottier (1993, p. 121-124 *apud* Ibáñez, 2010, p. 118), representado pelo seguinte esquema:

Ortonímia (designação imediata) → metonímia (vínculo referencial: ver) → metáfora (associação mental: imaginar) → peronímia (circuitos discursivos abertos)

O esquema ilustra o percurso denominativo representado pelos vetores a partir de designações concretas em direção a designações abstratas. Como afirma Ibáñez (2010, p. 118), a partir do momento em que o enunciador estabelece suas distâncias perante a ortonímia, entram em cena operações como a metonímia, a metáfora e a peronímia, que demandam algum tempo para o processamento mental por parte do receptor; por isso, na medida em que os vetores avançam, a designação torna-se mediata, afastando-se da designação imediata (ortonímia).

A expressão idiomática *perder a cabeça*, retirada de nosso corpus e definida pelo Caldas Aulete como “perder o controle sobre os próprios atos ou sobre o que se diz”, ilustra uma designação metonímica. Na expressão, o substantivo *cabeça* é usado como uma designação metonímica para “controle sobre os próprios atos”, que seria o seu referencial ortonímico, já que o autocontrole é função regida pelo cérebro, cuja localização pode ser vista: está na cabeça. Assim ocorre a atribuição de sentidos conotativos por meio de designação mediata metonímica com vínculo referencial na visão, de acordo com o *continuum* onímico de Pottier (1993).

Para exemplificar a designação metafórica, trazemos de nosso corpus a expressão idiomática *abaixar a crista*, representando um afastamento ainda maior de seus sentidos ortonímicos. Definida pelo Dicionário UNESP como perder a petulância; deixar de ser atrevido e abonada com a frase “*Acho bom você ir abaixando a crista rapaz*”, a expressão nos remete à posição de atenção ou ataque que o galo assume ao aprumar sua crista. A expressão é uma analogia entre a expressão corporal de desafio assumida pelo galo e pelo ser humano diante das circunstâncias. A abonação dicionarística deixa claro que uma atitude de desafio não será aceita, visto que o tom do enunciador é de quem dá um conselho imperativo. Como referencial ortonímico ou designação imediata, tem-se o ato de abaixar a crista realizado pelo galo. Como indica a abonação, percebe-se que os significados conotativos da expressão remetem os falantes a conhecimentos da esfera extralinguística que requerem um certo nível de imaginação para serem associados

à sequência de palavras; mais distantes do que a metonímia, portanto, de seus significados ortonímicos iniciais.

A idiomaticidade, ou opacidade semântica, das expressões idiomáticas também pode ser explicada à luz dos conceitos de conteúdo e expressão descritos por Louis Hjelmslev (2003 [1943]). O linguista, considerado como um dos fundadores da teoria semiótica, considera que o signo é um todo formado por uma expressão e um conteúdo (Hjelmslev, 2003 [1943], p. 53). Segundo o ponto de vista hjelmsleviano, os fraseologismos são um signo: possuem expressão e conteúdo. Sendo a expressão e o conteúdo os dois principais funtivos da função semiótica, compreende-se que a união dos dois planos propicia o fenômeno da semiose materializado nas expressões idiomáticas no momento da comunicação (Martins, 2020, p. 56).

Explicando os sentidos conotativos da expressão idiomática comer o pão que o diabo amassou em termos hjelmslevianos, temos, no plano do conteúdo, a quebra na expectativa da experiência positiva expressa pelo sentido do verbo transitivo comer pelo seu complemento: o pão que o diabo amassou. No plano da expressão, está a figura mítica do diabo que prepara o alimento sagrado, metáfora do mal maior nas comunidades de falantes de cultura ocidental. Pela lógica, não se pode esperar um pão bem feito por tal criatura. A conclusão é que haverá dificuldades a serem superadas, o que coincide com a definição da EI pelo Dicionário UNESP. A abonação para a expressão é *Comeu o pão que o diabo amassou para educar os filhos*. Este é um exemplo de como o sentido conotativo de uma expressão idiomática é construído a partir da experiência do falante com a língua. Em sociedades que não atribuem o mesmo valor para a figura do diabo a expressão poderá não fazer sentido algum. Ou seja, se a palavra diabo não estiver preparada para usos conotativos na mente de um falante da mesma forma que está na maioria dos falantes de línguas ocidentais, os sentidos conotativos da expressão não serão ativados. Dessa forma, o *priming* para a expressão poderá ser negativo para falantes de línguas não ocidentais.

Como conclusão desta seção, reiteramos que as palavras estão preparadas para usos conotativos na mente dos falantes das línguas, considerando a teoria *Lexical Priming* e o aporte teórico fornecido por Bernard Pottier (1975) e Louis Hjelmslev (2003 [1943]). Outras análises de expressões idiomáticas nestas perspectivas são encontradas no Capítulo de Análise de Dados.

2.2.6 A teoria *Lexical Priming*: exposição e discussão das hipóteses 3 a 10

Dando continuidade à exposição da *Lexical Priming*, seguimos para a próxima hipótese da teoria que é a de número 4, tratada no Capítulo 4: toda palavra ou sequência de palavras está preparada para evitar ou ocorrer em certas posições e funções gramaticais e estas formam as coligações da palavra. As coligações são os ambientes gramaticais nos quais as palavras estão inseridas. Portanto, o *priming* coligacional está relacionado aos ambientes gramaticais onde as palavras ocorrem ou evitam. É importante destacar que o *priming* coligacional não depende do *priming* colocacional nem das associações semânticas da palavra em foco.

Para conduzir sua análise, Hoey (2005, p. 39) seleciona as colocações *in winter* (no inverno), *in the winter* (no inverno – em um inverno “específico”), *during the winter* (durante o inverno) e *that winter* (aquele inverno). Os resultados mostraram que o total de frases onde as sequências foram usadas no presente e no passado foram exatamente iguais (305), embora sua distribuição tenha ocorrido de maneira diferente, conforme o quadro 12:

Quadro 12: Distribuição de tempos verbais em frases com preposição + *winter*

Total de ocorrências	<i>in winter</i> (226)	<i>in the winter</i> (331)	<i>during the winter</i> (203)	<i>that winter</i> (26)
Presente	133	111	61	–
Passado simples	40	165	74	26
Passado composto	5	5	19	–
Verbos modais	25	28	24	–
Outros	23	22	25	–

Fonte: Hoey (2005, p. 39)

Em sua análise, Hoey (2005, p. 39) considera apenas os resultados para as ocorrências das expressões no presente e no passado simples, totalizando 305 frases. Embora iguais em números absolutos (305 em ambos), a distribuição das expressões ocorre de forma bem distinta. No presente, *in winter* ocorre na maioria das vezes, seguido de *in the winter*, *during the winter*, e nenhuma ocorrência para *that winter*. Já no passado, *in the winter* ocorre em primeiro lugar, seguido de *during the winter* e *in winter*, com 26 ocorrências para *that winter*. Em suma, *in winter* está preparada para ocorrer, na maioria das vezes, junto ao tempo presente e *in the*

winter está preparada para ocorrer, na maioria das vezes, junto ao passado para os leitores dos textos que formam o corpus do pesquisador.

Ainda com base nos dados do quadro, Hoey (2005, p. 39) afirma que a colocação *that winter* está preparada para evitar o presente e os outros tempos verbais, com exceção do passado. Dizendo de outro modo, a colocação *that winter* está preparada para ocorrer somente no tempo passado na mente dos leitores dos textos que formam o corpus do autor: o *priming* para a colocação é negativo nos outros tempos verbais.

No Capítulo 4, Hoey (2005, p. 63) desenvolve a hipótese de número 5: co-hipônimos e sinônimos diferem no que diz respeito às suas colocações, associações semânticas e coligações. O autor divide a exposição em duas partes: primeiramente aborda os dados referentes às palavras co-hipônimas e logo em seguida, trata das sinônimas.

Segundo o Dicionário de Termos Linguísticos do Portal da Língua Portuguesa (<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>), os co-hipônimos são os elementos do conjunto das unidades lexicais cujos significados se incluem num significado mais geral veiculado por um hiperônimo X. Assim, entre os itens lexicais professor, dançarino, enfermeira e profissão, considera-se que profissão é hiperônimo de professor, dançarino e enfermeira. Já professor, dançarino e enfermeira estabelecem entre si uma relação de co-hiponímia, visto que seus significados estão incluídos no significado geral dado por seu hiperônimo profissão.

Para exemplificar a hipótese 5, Hoey (2005, p. 64) apresenta a colocação *train as* a associada ao conjunto semântico função ou ocupação qualificada. Para entender melhor essa relação, é importante que a colocação em língua inglesa seja compreendida, no contexto da língua portuguesa, como formação em algo e não como treino em algo, que seria seu falso cognato de acordo com o contexto dado. Foram identificadas 292 ocorrências da colocação *train as a*, das quais 262 são seguidas pela associação semântica função ou ocupação qualificada, representadas pelos nomes de profissões listadas no quadro abaixo. O quadro X sintetiza o *priming* para a colocação *train as a* e o respectivo conjunto semântico, juntamente com alguns exemplos retirados do corpus do autor e número de ocorrências.

Quadro 13: Colocação *train as a* + função ou ocupação qualificada

Colocação <i>train as a</i>	Função ou ocupação qualificada
<i>train as a</i> (formação em)	<i>teacher</i> (professor) 25
	<i>doctor</i> (médico) 12
	<i>nurse</i> (enfermeira) 11
	<i>lawyer</i> (advogado) 11
	<i>painter</i> (pintor) 8
	<i>dancer</i> (dançarino) 7
	<i>barrister</i> (barista) 5
	<i>chef</i> (chef de cozinha) 5

Fonte: Elaboração própria

Pelo quadro, conclui-se que o conjunto semântico função ou ocupação qualificada está preparado para ocorrer associado à colocação *train as a* em textos jornalísticos de língua inglesa. Mas, se as profissões elencadas são consideradas co-hipônimos, a questão que se coloca é: os membros co-hipônimos do conjunto semântico compartilham outros *primings* além deste representado no Quadro 13? (Hoey, 2005, p. 64)

Para responder a essa pergunta, Hoey (2005, p. 65) toma as palavras *accountant* (contador), *actor* (ator), *actress* (atriz), *architect* (arquiteto) e *carpenter* (carpinteiro). Em um primeiro momento, é analisado o *priming* colocacional para essas palavras, resumido no Quadro 14:

Quadro 14: Co-hipônimos e colocações

Colocações identificadas	Co-hipônimos (total de ocorrências)
<i>employ(ed), work(ed), good</i>	<i>accountant</i> (contador) 1.045
<i>Sir., former, director, best, film, singer</i>	<i>actor</i> (ator) 3.394
<i>former, director, best, film, singer</i>	<i>actress</i> (atriz) 1.710
<i>Sir., designed, new, chief, chartered, year, pounds, employ(ed), work(ed), said</i>	<i>architect</i> (arquiteto) 2.020
<i>former, said, aged, father, son</i>	<i>carpenter</i> (carpinteiro) 245

Fonte: Elaboração própria

O Quadro 14 mostra as poucas colocações compartilhadas por esse segundo grupo de co-hipônimos na primeira coluna. Colocamos em destaque e comentaremos as colocações compartilhadas, ficando a cargo do leitor a percepção de que as restantes são únicas para cada co-hipônimo. Entre actor (*ator*) e actress (*atriz*), destaca-se que a única diferença é a distinção britânica Sir., fato que está ligado à questão da identificação do gênero da palavra. A distinção também é usada junto ao co-hipônimo *architect* (arquiteto). Provavelmente, isso se deve à frequência que pessoas de ambas as profissões são condecoradas com a distinção no Reino Unido. O verbo *said* (dito) também está associado a dois co-hipônimos: *architect* (arquiteto) e *carpenter* (carpinteiro). *Actor* (ator), *actress* (atriz) e *carpenter* (carpinteiro) compartilham a associação com a palavra *former* (anterior, ex-), indicando, talvez, a natureza transitória das profissões. Nota-se, portanto, que os co-hipônimos pertencentes ao conjunto semântico função ou ocupação qualificada não estão preparados para uso da mesma forma. O *priming* para os co-hipônimos pertencentes ao conjunto semântico função ou ocupação qualificada não são os mesmos no que se refere às suas colocações, ainda que alguns deles sejam compartilhados (Hoey, 2005, p. 65).

Considerando, agora, o *priming* coligacional dos co-hipônimos do segundo grupo, espera-se *a priori* que alguns comportamentos sejam compartilhados, como a co-ocorrência com artigos definidos e indefinidos, classificadores e possessivos, afirma Hoey (2005, p. 65). Apesar disso, os resultados de sua pesquisa indicam que tal não acontece, como mostra o Quadro 15:

Quadro 15: Ambiente gramatical de co-hipônimos

Construção gramatical	Accountant (contador)	Actor (ator)	Actress (atriz)	Architect (arquiteto)	Carpenter (carpinteiro)
Total de ocorrências	1.045	3.194	1.710	1.961	245
Artigo in-definido	26%	22%	18%	16%	42%
Classificador	26%	12%	10%	8%	<u>4%</u>
Possessivos	6%	8%	17%	8%	16%
Forma pos-sessiva 's	10%	<u>1%</u>	<u>0%</u>	5%	<u>2%</u>

O Quadro 15 mostra que as palavras co-ocorrem em ambiente gramatical diverso, apesar de co-hipônimas. As informações escolhidas pelo autor (Hoey, 2005, p. 66) para serem expostas neste quadro refletem a distribuição bastante desigual das características gramaticais para cada um dos cinco co-hipônimos. As porcentagens destacadas sugerem um *priming* positivo e as sublinhadas um *priming* negativo. Assim, para *accountant* e *carpenter*, o *priming* coligacional para os co-hipônimos é positivo para artigo indefinido. O uso do artigo indefinido em construções como *Her father, a carpenter, became a permanent invalid when she was three (...)*, ganha destaque entre todas as porcentagens. A frase também ilustra a co-ocorrência de *carpenter* junto a possessivos, destacada no quadro. Pelas informações apresentadas depreende-se que, apesar de serem co-hipônimas, cada uma das palavras está preparada para uso em contextos coligacionais distintos.

Dando continuidade à exposição da hipótese 5, trataremos agora do *priming* entre palavras que apresentam relação de sinonímia entre si. De acordo com Hoey (2005, p. 68), as palavras sinônimas dividem os mesmos contextos de uso com frequência, como por exemplo, *trouble* (problema) e *adversity* (adversidade); *grief* (pesar) e *anguish* (angústia). A questão que se apresenta é: as palavras sinônimas possuem os mesmos *primings* para a maioria dos falantes? Para responder a pergunta, Hoey traz as palavras sinônimas *consequence* (consequência) e *result* (resultado). Tais palavras compartilham algumas colocações, como *direct* (direta), *inevitable* (inevitável) e *probable* (provável). Elas também apresentam *primings* coligacionais em comum, como nas frases:

(14) *The result/consequence was that (...)*

(15) *This was a result/consequence of (...)*

Os dois exemplos ilustram a ocorrência de ambas as palavras em associação coligacional ao passado simples da língua inglesa e ao uso de pronomes demonstrativos (*that, this*).

A pesquisa pela palavra *result* no corpus de Hoey (2005, p. 70) resultou em 15.952 ocorrências. Em 14.307 delas, *result* exerce a função de substantivo, com 1.758 frases precedidas por adjetivos que foram agrupados nas mesmas categorias que *consequence* anteriormente: adjetivos associados à ideia de lógica do processo descrito no contexto da palavra *result*, com 37% das ocorrências; e adjetivos associados à ideia de imprevisibilidade do processo, com 4% das ocorrências. A primeira categoria, sem dúvida, parece representar um *priming* para associação

semântica relevante entre *consequence* e *result*, visto que a pesquisa por *consequence* resulta em 59% de ocorrência com adjetivos do mesmo grupo. No entanto, Hoey (2005, p. 70) adverte que, embora pareçam similares neste ponto, as diferenças entre os números são consideráveis. As frases seguintes ilustram o uso de *result* como sinônimo de *consequence*, associada aos adjetivos sublinhados que exprimem a ideia de lógica do processo:

(16) *It was a direct **result** of Britten hearing Vishnevskaya that he conceived the ideia of having a soprano soloist with the choir in the Latin settings of the liturgies.*

(17) *The end **result** was world domination.*

(18) *The immediate **result** of their collaboration was the hit single Jumping Jack Flash.*

Outro ponto destacado por Hoey (2005, p. 70) é a associação entre *result* e *consequence* a adjetivos de cunho negativo e positivo. *Consequence* ocorre junto a adjetivos de cunho negativo em 15% das ocorrências, enquanto *result* ocorre em 8%, quase a metade da primeira. Já em relação a adjetivos de cunho positivo, *consequence* ocorre em 3% das vezes e *result* em 22%. Portanto, afirma-se que *result* está associada a adjetivos relacionados à ideia de positividade e *consequence* a adjetivos ligados à negatividade.

A conclusão sobre o *priming* para co-hipônimos e sinônimos, é que embora tais grupos de palavras compartilhem alguns de seus *primings*, é preciso ter cautela. As evidências apontam que o mais prudente é considerar que co-hipônimos e sinônimos estão preparados para uso de forma distinta na mente dos indivíduos. Uma premissa do trabalho de Hoey (2005, p. 79) é que a palavra em si está preparada para uso, e não seus significados. Os membros de conjuntos semânticos, como o analisado mais acima (função ou ocupação qualificada), possuem seus próprios *primings* independentemente de serem sinônimos ou co-hipônimos, apesar de compartilharem alguns de seus *primings* colocacionais, associações semânticas e coligações.

A hipótese de número 6 trata do *priming* para os sentidos de palavras polissêmicas: quando uma palavra é polissêmica, as colocações, as associações semânticas e as coligações de um sentido diferem daquelas de seus outros sentidos (Hoey, 2005, p. 13). Hoey (2005, p. 81) aponta que essas diferenças são as responsáveis pela distinção de cada sentido e pela quebra de ambiguidades que porventura possam existir no uso das palavras.

Para confirmar esta hipótese, Hoey (2005, p. 83) seleciona a palavra *consequence* com os significados de *result* (resultado) e *importance* (importância). Foram identificadas 1.809 ocorrências de *consequence*, das quais 169 se referem a *consequence* com o significado de *importance*, que foi escolhida pelo pesquisador como foco da análise sobre o tema da polissemia.

A primeira conclusão do autor foi a respeito do *priming* coligacional de *consequence* (= *importance*): a palavra apresenta *priming* negativo para a função de núcleo do grupo nominal fora do sintagma preposicional. De um total de 169 ocorrências, somente 5 delas ocorrem fora de sintagma preposicional, sendo que 3 dessas são precedidas pelo verbo *have*, como exemplifica a frase abaixo (Hoey, 2005, p. 83):

(19) *Booth's predicament would have little consequence had it not added a further molehill to the mountain of trouble and doubt established before.*

Todas as cinco ocorrências não preposicionais de *consequence* (= *importance*) são usadas na função de Objeto, na frase usada como exemplo acima é *little consequence*. Por outro lado, esta função gramatical é evitada pela palavra *consequence* (= *result*), já analisada anteriormente (Hoey, 2005, p. 46). Outro ponto a ser destacado, de acordo com Hoey (2005, p. 83) é que não há nenhuma ocorrência de *consequence* (= *importance*) em seu corpus em posição de núcleo do grupo nominal na função de Sujeito da frase. Isso significa que é muito provável que os falantes de língua inglesa não formulem uma frase com *consequence* (= *importance*) como tópico do discurso. Assim, conclui-se que *consequence* (= *importance*) tende a evitar a posição de Sujeito da frase; portanto, seu *priming* coligacional para a posição de Sujeito é negativo (Hoey, 2005, p. 83).

Hoey (2005, p. 85) também analisa a associação pragmática para *consequence* (= *importance*). Sua pesquisa verificou que quando a palavra é usada com *of* e como pós-modificador de outro nome (caso de 55% das ocorrências), a palavra é usada em contextos que afirmam ou negam a importância do evento referido na oração. Na verdade, a possibilidade de uso ligado à função pragmática de negação é 3 vezes maior do que na de afirmação, como ilustram as frases (Hoey, 2005, p.85):

(20) *Some were people **of no great consequence**.*

(21) *Shareholders have a right to expect that **nothing of consequence** is missing from the prospectus.*

- (22) ... *one of the few remaining **corners of any consequence** to be found on the race tracks of the world.*

Nos exemplos acima, *consequence* (= *importance*) é usada com a preposição *of* e como pós-modificador de *great* (grande), *nothing* (nada) e *corners* (cantos). O pesquisador também identificou que a negação da importância do evento referido na oração fica ainda mais evidente quando *consequence* é usada na função gramatical de Adjunto, o que ocorre em 64 casos; desses, apenas 9 registram o sentido em frases afirmativas. Os exemplos abaixo ilustram os dados (Hoey, 2005, p. 86):

- (23) *The minister's cut off date, it adds, is of **little consequence**.*

- (24) *The money she paid was of **no great consequence**.*

- (25) *But my foibles are of **no consequence**.*

Nos exemplos acima, *consequence* (= *importance*) é usada em posição de Adjunto em frases que negam a importância dos eventos referidos nas orações junto às palavras *little* (pouco), e *no* (não). Isso significa que *consequence* (= *importance*) está preparada para ocorrer associada à função pragmática de negação na mente dos leitores dos textos que formam o corpus do autor, quando usada em posição de Adjunto. Diferentemente, Hoey (2005, p. 86) afirma que não há registros em seu corpus do uso de *consequence* (= *result*) em frases que expressam negação. Tal fato é por si só um tipo de *priming*: *consequence* (= *result*) apresenta *priming* negativo para frases que expressam negação.

Esses exemplos demonstram que a língua é formada por um léxico gramaticalizado e não por uma gramática lexicalizada (Hoey, 2005, p. 1). Os dois sentidos da palavra polissêmica *consequence* estão preparados para usos coligacionais e pragmáticos de forma distinta, sem que nenhuma regra gramatical tenha sido quebrada ou prescrita para isso. Tudo se deve à descrição da estrutura lexical da palavra a partir de seu uso. Pelo exposto, conclui-se que a diferenciação dos dois sentidos de *consequence* pelos usuários das línguas é o resultado de seus distintos *primings* (Hoey, 2005, p. 81).

Seguimos para a hipótese 7: toda palavra está preparada para uso em uma ou mais funções gramaticais; estas são suas categorias gramaticais. Hoey (2005, p. 154) argumenta que as categorias gramaticais são um rótulo conveniente dado às combinações de *primings* que formam as características mais comuns assignadas às palavras. A palavra que rotulamos como substantivo, em uma ocasião específica, devido à combinação de suas características, está passível de ser preparada para uso em outras categorias gramaticais. Isso acontece em razão da modificação que

suas características podem sofrer dependendo dos contextos e co-textos em que ocorre. E se o mesmo ocorrer com outras palavras, tipicamente preparadas para usos como verbos e adjetivos, estas também poderão ser preparadas para usos em outras categorias gramaticais (Hoey, 2005, p. 154-155).

Hoey (2005, p. 155) apresenta como exemplo uma frase retirada de um folheto de publicidade de uma instituição de caridade inglesa chamada *Intermediate Technology Development Group* para demonstrar seu ponto de vista:

*If your supporter number ends in 'D', you already **Gift Aid** your donations.*

(Tradução nossa: Se o seu número de doador terminar em 'D', você já **realizou** a sua doação.)

Hoey (2005, p. 155) concentra sua análise na palavra destacada *Gift Aid*. As letras maiúsculas são uma evidência de que a combinação tende a estar preparada para uso como núcleo de um grupo nominal, já que associamos as maiúsculas a nomes próprios e não a verbos, a menos que estejam em posição inicial de frase. Mas, no caso da palavra em destaque, este *priming* foi substituído. Na tradução, substituímos a palavra pelo verbo realizar, na impossibilidade de transformar o substantivo *Gift Aid* em verbo na língua portuguesa. Se outros autores de folhetos de instituições de caridade estivessem usando *Gift Aid* como verbo em seus textos, infere Hoey (2005, p. 155), seria um sinal de que o *priming* para a palavra poderia estar mudando de substantivo para verbo na comunidade. Em algum momento, muitas pessoas passariam a usar a palavra de forma ativa, podendo provocar até mesmo uma mudança linguística de maior extensão (Hoey, 2005, p. 155).

A frase seguinte exemplifica o mesmo processo com a palavra *winter* (inverno):

*The expedition returns to England, having rescued the men left to **winter** on Elephant Island and picked up the party from McMurdo Sound* (Hoey, 2005, p. 156).

(Tradução nossa: A expedição retorna à Inglaterra, havendo resgatado os homens deixados para **invernar** na Ilha Elefante e para ir à festa McMurdo Sound.)

O verbo *to winter* (inverno) foi traduzido como invernar, não muito comum na língua portuguesa. Hoey (2005, p. 156) aponta que as categorias gramaticais são rótulos para determinadas combinações de *primings*. Mas adverte que a aplicação de rótulos gramaticais não convencionais aos itens lexicais nem sempre será permita, justamente em razão de seus *primings*. Na frase em inglês, *winter* ocorre junto a *to*, o que é um dos indicadores, na língua, da ocorrência de um verbo no

infinitivo: *to winter* (invernar). Logo, ocorre um adjunto adverbial que acrescenta a ideia de lugar ao verbo: invernar onde? *on the Elephant Island* (Na Ilha Elefante). Estas características, entre outras, estão tipicamente relacionadas aos verbos da língua inglesa e formam o *priming* para esta categoria gramatical. Portanto, como já assinalado por Hoey (2005, p. 81), o *priming* para as palavras inseridas em seus contextos e co-textos desfaz a ambiguidade existente entre as categorias gramaticais de substantivo e de verbo da frase.

As hipóteses 8, 9 e 10 estão relacionadas aos *primings* colocacional, coligacional e às associações semânticas das palavras em relação aos textos em que ocorrem. Hoey (2005, p. 114) considera que a organização textual é afetada e até mesmo criada, pelo *priming* lexical e vice-versa. Ao mesmo tempo, salienta que as afirmações sobre o *priming* textual devem ser restritas ao tipo ou ao gênero textual em que estão inseridas as unidades lexicais em análise (Hoey, 2005, p. 115).

Recapitulando a hipótese 8: toda palavra está preparada para ocorrer (ou evitar) em certas relações coesivas no discurso; estas são suas colocações textuais. Introduzindo a explicação sobre esta hipótese, Hoey (2005, p. 114) apresenta a seguinte frase:

(26) *In winter Hammerfest is a thirty-hour ride by bus from Oslo...*

(No inverno, Hammerfest fica a trinta horas de ônibus de Oslo...)

Se estamos de posse da informação de que a frase inicia um texto, é natural que comecemos a fazer previsões em relação ao seu desenvolvimento. Primeiro, prevemos que haverá algumas informações sobre Hammerfest (cidade ao norte do Círculo Polar Ártico, na Noruega); e não sobre Oslo, ou o inverno, ainda que seja possível encontrar algo sobre o trajeto entre uma cidade e outra. Depois, esperaremos uma explicação sobre a localização da cidade de Hammersfest, como demos acima, e sobre a razão da demora no deslocamento entre uma cidade e outra. Por fim, o leitor teria certeza de que ambas as previsões seriam realizadas se ele soubesse que a frase, de fato, inicia um livro de viagens (Hoey, 2005, p. 114).

Depreende-se, então, que o leitor cria dois tipos de previsões em relação ao texto a ser lido. Um tipo é em relação à coesão do texto; ou seja, em relação às palavras que formarão as cadeias referenciais, cujo referente principal é Hammerfest. O segundo é em relação à sua organização semântica. Aqui entra a organização de ideias em relações de contraste, sequências cronológicas, imprecisões, exemplificações, etc. Tais características seriam normalmente discutidas dentro do escopo da Linguística Textual, como afirma Hoey (2005, p.

115). No entanto, o autor argumenta que essas expectativas ocorrem em função da existência do *priming* para o vocabulário empregado nos textos.

A explicação para isso, Hoey (2005, p. 115) continua, é que a experiência com o significado da combinação *in winter* (no inverno) prepara o leitor para não esperar que ela ocorra em cadeias coesivas de itens lexicais, cuja referência seja *winter* (inverno); por isso, o leitor prevê que um texto iniciado com essa sequência não será sobre o inverno. Na verdade, nossa experiência com nomes de lugares em função de Sujeito, como Hammerfest, em textos sobre viagens nos predispõe a esperar que seguirá uma cadeia referencial em relação ao lugar, e que também este será o tópico da discussão. Da mesma forma, nossa experiência com nomes de lugares nos predispõe a esperar que o texto fará menções a localizações e a meios de transporte.

De tudo isso, conclui-se que grande parte da organização, da coesão e das subdivisões possíveis em um texto já estão latentes no vocabulário selecionado para construí-lo. As palavras semanticamente relacionadas, ao ocorrerem em distintas posições do texto, formam as ligações coesivas do discurso falado ou escrito que constituirão suas colocações textuais (Hoey, 2005, p. 116). Mas, é sempre bom lembrar que o *priming*, em geral, depende das experiências pessoais do falante com a língua; por isso, as expectativas em relação ao que será encontrado no texto poderão variar de pessoa a pessoa (Hoey 2005, p. 115).

Para exemplificar, Hoey (2005, p. 116) toma a palavra *ride* da frase usada como exemplo anterior:

(26) *In winter Hammerfest is a thirty-hour ride by bus from Oslo...*

(No inverno, Hammerfest fica a trinta horas de ônibus de Oslo...)

Da mesma forma que *ride* está preparada para ocorrer com *bus*, ela também está preparada para ocorrer com *travel* ou mesmo para ser repetida nas cadeias referenciais que formarão as coligações textuais do texto. Se o autor do texto de viagens seguir tal *priming* colocacional textual para *ride*, o resultado será um texto que contém laços coesivos entre *ride*, a repetição de *ride*, *travel* e *bus*. Portanto, a colocação textual é definida como o *priming* para o léxico do texto e o efeito da ativação deste *priming* é a coesão textual. Dito de outro modo, as colocações textuais de uma palavra são responsáveis pela produção da coesão por referência de um texto (Hoey, 2005, p. 116).

Nos termos do efeito *priming*, apresentamos o quadro 16 para ilustrar a relação entre o *priming* para as colocações textuais e o estabelecimento das relações coesivas em um texto:

Quadro 16: Efeito *priming*, *priming* colocacional textual e relações coesivas

Estímulo inicial (<i>prime</i>) → Respostas ao estímulo (alvo)		
Efeito <i>priming</i>	Colocações textuais (<i>prime</i>)	Coesão textual (alvo)

Fonte: Elaboração própria

O Quadro 16 explica como os escritores podem se beneficiar do efeito *priming* ao elaborar as cadeias referenciais de seus textos tendo em vista o conceito de colocação textual. As colocações textuais são as palavras ou sequências de palavras que retomam anaforicamente ou antecipam cataforicamente os referentes de um texto, formando seu *priming* colocacional textual. A resposta do leitor (alvo) a estes estímulos (*prime*) é a compreensão da coesão textual construída pelo autor de um dado texto. Desse modo, vemos como o *priming* para o léxico selecionado na composição de um texto influi na percepção da coesão textual pelo leitor. Considerando as palavras *ride*, *travel* e *bus* no exemplo (26), conclui-se que elas estão preparadas para uso nas colocações textuais que resultarão na composição da coesão textual em textos de viagem.

Na hipótese 9, Hoey (2005, p. 13) especifica o seguinte: toda palavra está preparada para ocorrer em relações semânticas específicas no discurso: estas são suas associações semânticas textuais. A hipótese 9, assim como a anterior, aborda a relação entre léxico e texto, desta vez com foco nas associações semânticas que o *priming* para o léxico de um texto determinado molda.

A ideia de associação semântica textual é simplesmente uma extensão da noção de associação semântica, já referida e explicitada no trecho que trata da hipótese 2 (Hoey, 2005, p. 122). O pesquisador afirma que toda palavra está preparada para ocorrer ou não como parte de um tipo específico de associação semântica ou pragmática ou ainda em um padrão textual específico (contraste, comparação, causa-efeito, exposição e resolução de problemas, etc.). Tais associações ou padrões discursivos podem ser textuais, como as que ocorrem entre as orações e suas partes ou as que ocorrem entre porções maiores de um texto.

Incluem também a análise das relações estabelecidas entre falante e ouvinte, refletindo o tipo de interação entre ambos. (Hoey, 2005, p. 122)

Como exemplo, Hoey (2005, p. 123) apresenta a análise de 100 ocorrências da palavra *sixty* (sessenta) em seu corpus. Dessas, um total de 41 ocorrências foi em uma relação de contraste: 16 delas participaram em uma relação de comparação não contrastiva e 37 ocorreram em um padrão textual relacionado a solução de problemas, na parte que se refere ao problema em si. Apenas 21 ocorrências não se encaixaram em nenhuma das três definições, sendo que em algumas frases a palavra pode se encaixar em mais de uma das relações ao mesmo tempo. Logo, as evidências indicam que, no corpus de textos jornalísticos do pesquisador, *sixty* está fortemente preparada para uso associada à ideia de contraste e como parte de um padrão textual associado à resolução de problemas; e fracamente preparada para uso associada a comparações não contrastivas (Hoey, 2005, p. 123).

Outro exemplo de associação semântica textual é representado pela análise das ocorrências da palavra *ago* (atrás, anteriormente). Hoey (2005, p. 123) destaca que das 100 ocorrências de *ago* como parte do Tema em seu corpus jornalístico, 55 ocorrem em associação à ideia de contraste. Isso significa que a palavra está fortemente preparada para ocorrer associada à ideia de contraste quando for parte do Tema. Em mais 16 ocorrências a palavra ocorre em algum tipo de associação à ideia de comparação (Hoey, 2005, p. 123).

Seguindo com a exposição do *priming* textual, apresentamos a décima e última hipótese: toda palavra está preparada para ocorrer (ou evitar) em certas posições no discurso: estas são suas coligações textuais (Hoey, 2005, p. 13). As diversas experiências com a língua nos tornam familiares aos contextos e co-textos nos quais ela se realiza. Esta afirmação permeia toda a teoria *Lexical Priming*. Do mesmo modo que estamos cientes de que as palavras são tipicamente usadas como parte dos Sujeitos ou Adjuntos, também estamos cientes de sua posição textual. Algumas palavras tendem a ocorrer na posição inicial das frases, enquanto outras tendem a favorecer a posição final. O mesmo ocorre em relação aos parágrafos. Algumas palavras tendem a iniciar parágrafos, outras tendem a evitar esta posição. Hoey (2005, p. 130) verifica a forte tendência de ocorrência da palavra *consequence* em posição de Tema e a igualmente forte tendência que a palavra possui de evitar iniciar textos e parágrafos. Ao contrário, *consequences*, seu plural, não apresenta a mesma tendência de ocorrer como Tema, mas possui *priming* positivo para início de

parágrafo, embora compartilhe da mesma aversão de *consequence* para início de textos (Hoey, 2005, p. 130).

Hoey (2005, p.131) mostra que de 307 ocorrências da palavra *sixty* (sessenta) em seu corpus, 208 ocorreram como parte do Tema. Dessas, 200 foram na posição de primeira palavra da frase. Isso significa que *sixty* está fortemente preparada para ocorrer como parte do Tema. O fato mais surpreendente é que em 14% das ocorrências da palavra em início de frase ela é também a primeira palavra dos textos, quer seja parte do título, subtítulo ou da primeira frase completa. Em mais ou menos um terço desse número a palavra ocorre em combinação com *years* (Hoey, 2005, p.131).

A razão pela qual *sixty* inicia tantos textos jornalísticos está relacionada aos objetivos destas publicações, propõe Hoey (2005, p. 132). Os jornalistas precisam estar muito cientes do lugar em que ocupam no tempo e no espaço para que seu discurso atenda às expectativas de seu público. A conclusão é de que o *priming* para *sixty*, e não para 60, para jornalistas é o mesmo que para seu público. Ambos os grupos encontraram a palavra numerosas vezes em posição inicial e, inadvertidamente, os autores dos textos reproduzem este *priming* de forma a recriar e satisfazer as expectativas de seus leitores (Hoey, 2005, p. 132).

Hoey (2005) arremata suas considerações sobre as hipóteses 8, 9 e 10 apontando para a necessidade de conectar os sistemas de descrição da organização textual à descrição do léxico. A organização textual possui também uma perspectiva lexical e não estamos conscientes das implicações pedagógicas desse fato, embora isso se reflita claramente em nosso processo de escrita, aponta o pesquisador.

Como encerramento desta seção, decidimos evidenciar o estatus dado por Hoey (2005, 181) ao papel da Educação. Em todo o seu trabalho, há uma ênfase na afirmação de que os itens lexicais são preparados para uso de forma única para cada indivíduo, como resultado de distintos encontros com elas em contextos falados e escritos. Assim sendo, como as pessoas de uma mesma comunidade de falantes se entenderiam mutuamente? Hoey (2005, p. 181) responde esta pergunta com o argumento de que os *primings* dos falantes de uma língua se harmonizam por meio de mecanismos externos como o contato com amigos e parentes, músicas, provérbios, rituais, mídia, histórias narradas e escritas, etc. Mas o mais importante mecanismo de harmonização do *priming* é a Educação.

O domínio de uma área de estudos ou de uma profissão está relacionado ao domínio de suas colocações, coligações e associações semânticas, por isso o trabalho pedagógico com o léxico deve fazer parte da rotina em sala de aula (Hoey, 2005, p. 182). Os alunos carregam consigo vasta experiência linguística, que será aproveitada para construir novos *primings* para as palavras já conhecidas e para as novas de forma consciente ou inconsciente. As oportunidades de interação com o idioma oferecidas pela escola reforçarão os *primings* existentes que também serão aproveitados para a construção de novos *primings* e para a produção de generalizações sobre a língua. Lewis (1992), autor da teoria *Lexical Approach* que será abordada na próxima seção, também reconhece a importância de oferecer aos alunos oportunidades de produzir generalizações sobre a língua.

2.3 A Abordagem Lexical

Nossa intenção não é discutir a Abordagem Lexical exaustivamente, visto que os objetivos desta pesquisa são norteados pela teoria *Lexical Priming*. Mas, entendemos que por tratar-se de um trabalho voltado ao ensino do léxico, a Abordagem Lexical não poderia ficar de fora deste Referencial Teórico. O foco desta seção será esclarecer o que é a Abordagem Lexical, algumas mudanças nas práticas pedagógicas que sua implementação envolve e pontos em comum com o trabalho de Hoey (2005).

2.3.1 A Abordagem Lexical: fundamentos

A teoria sobre as palavras e a língua de Hoey (2005) e a Abordagem Lexical de Lewis (1993) convergem na abertura de caminhos para o estudo das palavras e das combinações de palavras para fins pedagógicos. Os trabalhos de Lewis (1993, 1997) explicam como, e o de Hoey (2005) explica as razões para ter o léxico como figura central no ensino de línguas.

Lewis (1993, 1997) elabora formas para reconhecer os blocos de palavras pré-fabricados, ou os *chunks*, armazenados em nossa mente como unidades de significado, apresenta propostas de atividades didáticas centradas nos *chunks*, além de apontar tópicos relevantes para a elaboração de um cronograma de estudos

baseado no ensino do léxico. Também faz considerações acerca da importância da inclusão do conhecimento sobre estrutura lexical e sua práxis pedagógica na formação de professores.

Em Hoey (2005) encontramos as razões que asseguram o sucesso da Abordagem Lexical. Nesse trabalho, a aprendizagem das palavras e o funcionamento da língua são descritos com base em uma perspectiva psicocognitiva, tendo o conceito de *priming* como fundamento. O efeito *priming* é o conceito psicológico que sustenta a elaboração da teoria *Lexical Priming*. Os *primings* colocacional, semântico e textual para as unidades de significado são formados pelas informações armazenadas na mente do usuário de uma língua em seus encontros com as palavras. A Abordagem Lexical defende que esses encontros não devem ser relegados ao acaso. Ao contrário, devem ser fruto de um trabalho constante, de acordo com uma metodologia que preveja atividades sistematizadas e significativas.

Os trabalhos *The Lexical Approach* (A Abordagem Lexical) e *Implementing the Lexical Approach* (Implementando a Abordagem Lexical), foram publicados em 1993 e 1997, respectivamente, por Michael Lewis, desencadeando análises e debates sobre as práticas pedagógicas no ensino de línguas desde então. As obras colocam o léxico no centro do processo de ensino e aprendizagem, buscando a quebra do paradigma gramatical do ensino de idiomas.

Como o título da obra já informa, trata-se de uma abordagem e não de uma metodologia. Apesar de representar uma mudança de paradigma, dada a alteração de ponto de vista sobre os elementos que constituem as línguas, a Abordagem Lexical não significa um rompimento com nenhuma metodologia, embora seja altamente aconselhável que os materiais didáticos e as estratégias de ensino estejam alinhados (Lewis, 1993, p. 1). Nesse sentido, Lewis (1997, p. 13) cita a implantação fraca e a forte da Abordagem Lexical. Enquanto a primeira implica em mudanças modestas nas atividades de ensino de vocabulário a partir de um conceito mais amplo do léxico, a segunda envolve a reavaliação radical de conteúdos, materiais, avaliações e elaboração de currículo, podendo atingir inclusive o âmbito da formação de professores (Lewis, 1997, p. 13).

Uma abordagem é um conjunto de crenças teóricas e práticas que compreendem método e programa de ensino, segundo Lewis (1993, p. 2). Compreendem também princípios, que no caso do ensino de línguas, refletem a natureza da língua e a natureza do aprendizado. Se o programa de estudos é o quê,

o método é o como, e a abordagem é o porquê. Uma abordagem oferece princípios para decidir o tipo de conteúdo e os procedimentos adequados ao ensino da língua. Estas escolhas devem estar fundamentadas em princípios teóricos claros: princípios filosóficos, em relação à natureza da língua; princípios psicológicos, em relação à natureza do aprendizado; e, em um contexto mais amplo, princípios educacionais sócio-políticos, em relação ao propósito da educação. A definição das habilidades, funções e estruturas a serem trabalhadas em sala de aula é um momento posterior à definição da abordagem dos conteúdos (Lewis 1993, p. 2).

Lewis (1993, p. 2-3) advoga por uma mudança na abordagem do ensino de línguas tendo o seu léxico como ponto de partida e apresenta propostas para modificações nos programas de estudos e nos métodos. Nenhum dos dois, no entanto, poderá ser bem implementado sem uma boa compreensão da Abordagem Lexical. Se o programa de estudos é um delineamento do conteúdo a ser ensinado e o método indica as técnicas pelas quais este conteúdo será apresentado, a abordagem se refere ao que é valorizado pelos professores. O objetivo é, fundamentalmente, questionar alguns valores que têm sido reproduzidos de forma automática e sem reflexão no ensino de línguas (Lewis, 1993, p. 2-3).

Lewis (1993, p. 3) lembra que o ensino de línguas baseava-se na ideia, rejeitada já há algum tempo, mas ainda bastante influente, de que os alunos deviam dominar as estruturas frasais da língua acima de tudo. O pressuposto era que, uma vez aprendidas as normas que regem as estruturas, os alunos iriam preencher as lacunas de frases estruturalmente corretas na medida em que seu vocabulário fosse sendo expandido naturalmente. As estruturas percebidas como centrais no ensino da língua eram, e ainda são em certa medida, exclusivamente as produzidas por autores consagrados. Muitas vezes, dominar a gramática significava dominar estruturas frasais a partir dos padrões das diferentes formas verbais. Para os elaboradores dos programas de ensino nesses moldes, o sistema verbal da língua acabava sendo o centro de todo o fazer pedagógico (Lewis, 1993, p. 3).

O postulado central da *Lexical Approach*, ou Abordagem Lexical, é que os idiomas são formados por um léxico gramaticalizado e não por uma gramática lexicalizada (Lewis, 1993, p. vi). A afirmação posiciona a comunicação do significado no coração da linguagem e do aprendizado de línguas, enfatizando que o principal veículo de significado, e portanto da comunicação, é o léxico. O conhecimento gramatical é o que permite ao usuário de uma língua combinar e recombina os itens lexicais armazenados em sua memória. Mas, tal conhecimento só lhe será útil se

seu léxico mental for suficientemente extenso: do contrário, não será aproveitado em todo seu potencial. Desse modo, a fluência em um idioma decorre da aquisição de uma ampla gama de itens lexicais simples e compostos, que são também a base de toda novidade e criatividade linguística (Lewis, 1997, p. 15).

A percepção binária e oposicional dos conceitos de vocabulário e gramática é vista por Lewis (1993, p. 8) como inibidora da ampliação do papel do léxico nos programas de ensino. Os dois conceitos, especula o autor, podem ser considerados como dos mais incompreendidos no ensino de línguas. A gramática tem sido vista como sinônimo de estruturas sintáticas, padrões frasais e usos de tempos verbais e classes de palavras que devem ser exercitados nas atividades de ensino de línguas. Após o domínio desses padrões linguísticos, fica subentendido que o aprendiz saberá encaixar as palavras, ou o vocabulário, nas oportunidades que as estruturas aprendidas lhe oferecem. Além disso, vocabulário é confundido com palavra na aprendizagem de línguas. É frequente que um item lexical não corresponda a uma palavra simples: bom dia, meus parabéns, meus pêsames, pelo visto, antes tarde do que nunca, são exemplos de itens lexicais compostos por várias palavras. Nesse sentido, a visão de que o vocabulário está de um lado e a gramática está do lado oposto não colabora para um ensino de língua integral. Como o conceito de gramática parece ser de mais fácil delimitação do que o de léxico, ele se torna mais amplamente explorado nas atividades pedagógicas, expõe Lewis (1993, p. 8).

A língua é o coração da identidade e expressão humanas (Lewis, 1993, p. 49). Sem a língua não haveria pensamento coerente e as sociedades não evoluiriam. Nossa atitude para com a língua envolve aspectos sociais, pessoais, educacionais e políticos. Mas o que permanece como base para muitos programas de ensino, segundo Lewis (1993, p. 49), ainda é a visão de língua como um sistema idealizado, cujas estruturas gramaticais precisam ser dominadas.

Em oposição à língua como um sistema idealizado, Lewis (1993, p. 50) defende que a língua é essencialmente um meio para um fim e não um fim em si mesmo. Se a língua é concebida como uma habilidade, os critérios para avaliá-la devem estar adequados a isso: é mais desejável que a comunicação seja bem sucedida do que em perfeita conformidade com um código de normas. A língua também é uma importante ferramenta para autodefinição e identificação com um grupo étnico e social; ajuda a outras pessoas e a nós mesmos a entender quem somos. No passado e no presente, o uso de um idioma está ligado à desobediência civil e até ao terrorismo. Por isso, a língua também pode ser vista pela ótica do

poder político ou imperialismo cultural. Todos estes temas podem ser entrevistados sob o prisma da língua, mas são deixados de lado toda vez que um idioma é abordado como um sistema gramatical, mais do que uma habilidade prática ou recurso pessoal. Sem a discussão desses aspectos, o aprendiz acabará perdendo uma oportunidade para crescimento pessoal (Lewis, 1993, p. 50-51).

A língua não existe em um vácuo, assevera Lewis (1993, p. 51). As pessoas a usam para atingir determinados fins. A variedade de propósitos é tão vasta quanto são as necessidades humanas, tendo em vista que a língua é um ativo capaz de proporcionar liberdade financeira, cultural e emocional a um indivíduo (Lewis, 1993, p. ix). Por intermédio da língua acontecem grandes transações comerciais, emoções são expressas e conteúdos falados e escritos são criados. O que todos esses propósitos têm em comum é a mediação entre o falante e o mundo externo. De posse de competências linguísticas desenvolvidas em uma abordagem de ensino que considere a natureza multi-dimensional das línguas, o falante contará com habilidades empoderadoras frente ao mundo que o cerca. Para que esses fins sejam atingidos, o falante deve aprender a expressar e criar os significados mais adequados às situações comunicativas. E se o objetivo da língua é a criação e a troca de significados, conclui-se que a nominalização, ou a nomeação de significados, é lexical mais do que gramatical, fato que deve ser devidamente explorado em sala de aula. Tal conclusão abona a afirmação de que a língua consiste de um léxico gramaticalizado, e não de uma gramática lexicalizada (Lewis, 1993, p. 51). O léxico é o elemento aglutinador das reflexões sobre o funcionamento da língua.

2.3.2 As implicações pedagógicas da Abordagem Lexical

Além de apontar os aspectos filosóficos sobre a natureza das línguas, uma abordagem de ensino de idiomas deve considerar aspectos relacionados à aprendizagem. Lewis (1993, p. 55) sustenta que o processo da aprendizagem é não linear em sua essência. Nossos progressos se dão por meio de um conjunto de avanços inespecíficos em direção ao objetivo final. Nesta perspectiva, o aprendizado baseado em avanços sucessivos e sequenciados, partindo das estruturas em tese mais simples até chegar às mais complexas não se justifica (Lewis, 1993, p. 55).

O aprendizado, define Lewis (1993, p. 55), vem de fontes exteriores a nós, mas é comum que não seja suficiente que alguém simplesmente nos diga o que

fazer ou como fazê-lo. O aprendizado real parece resultar de uma relação simbiótica contínua entre a experiência, a reflexão sobre esta experiência e uma eventual internalização holística de tudo isso. Aprender é essencialmente repetir o ciclo Observar (O), formular Hipóteses (H), e Experimentar (E). O paradigma OHE contrasta fortemente com o paradigma APP (Apresentação-Produção-Prática) que ainda influencia o ensino de línguas. No âmbito do paradigma OHE, o aprendizado ocorre de forma orgânica, envolvendo a associação de novas informações ao conhecimento preexistente do indivíduo através da extensão e/ou adaptação deste conhecimento. Tal processo exige que os diferentes aprendizes se envolvam emocional e cognitivamente com o material didático a que são expostos da forma mais individualizada possível. Visto que, normalmente, os aprendizes se mostram mais ou menos capazes de integrar as novas informações à totalidade de seu conhecimento prévio por razões intelectuais ou emocionais (Lewis, 1993, p. 56).

As reflexões de Lewis (1993) sobre a individualidade do aprendizado nos remetem a um dos princípios centrais da *Lexical Priming* de Hoey (2005): o *priming* para as palavras é único para cada indivíduo, pois resulta de suas experiências pessoais com a língua. A seu conhecimento linguístico prévio, os aprendizes integram novas experiências com as palavras ensejadas por diversas observações, reflexões e experimentações com o idioma em sala de aula. O objetivo é reforçar, acrescentar, acomodar e reacomodar os conhecimentos sobre as palavras novas e conhecidas de forma contínua, por meio de encontros com as palavras em contextos variados.

Lewis (1993, p. 77) aborda os aspectos da natureza do significado, reforçando a importância da conscientização sobre o tema por parte dos profissionais de ensino de línguas. É fundamental ter em conta que os seres humanos são naturalmente propensos a gerar significados. E o mecanismo privilegiado disponível para isso é a língua. É tentador pensar que as palavras possuem significados fixos e unívocos, mas é preciso considerar que há outros dispositivos linguísticos responsáveis por criá-los, um deles é a entonação, pondera Lewis (1993, p. 77).

A formulação saussuriana de que o significado de uma palavra é diferencialmente definido inicia as ponderações de Lewis (1993, p. 77) sobre a natureza do significado. Tais considerações fazem parte da estruturação de um ensino de línguas com foco em seu léxico; portanto, dedicaremos as próximas linhas à descrição da atribuição de significados ao texto, segundo apresenta Lewis (1993).

Uma palavra é o que outra não é (Lewis, 1993, p. 77). A natureza essencialmente diferencial do significado implica que o usuário de uma língua se expresse por meio de um exercício de escolha: um item será selecionado em detrimento de outros itens possíveis. Essa escolha é feita em função do que lhe é menos insatisfatório e não do que lhe é mais satisfatório; ou seja, o item linguístico que se aproxima suficientemente do ideal será o escolhido, e não o ideal. Todos os usuários de línguas, materna ou estrangeira, vivemos em função de uma comunicação exata o suficiente a partir do repertório à nossa disposição, e não de uma comunicação sem falhas (Lewis, 1993, p. 77).

Dessa forma, o ponto central da criação de significados é a escolha (Lewis, p. 78). Isso se aplica desde à fonologia, passando pelos itens lexicais, atingindo estruturas sintáticas e contextos pragmáticos. A estrutura gramatical é considerada por Lewis (1993, p. 78) como sendo uma das escolhas parciais do falante e contribui bastante à geração de significado. Um exemplo é o uso das regras de formação do plural para substantivos: elas são fixas e determinadas, mas o falante pode escolher quebrá-las, e quando o faz é por um propósito. Por isso, o significado implica escolhas, e nem sempre tais escolhas são definidas pela sintaxe, conclui Lewis (1993, p. 78).

Nem todos os significados são do mesmo tipo. Neste sentido, Lewis (1993) faz algumas diferenciações importantes para os que lidam com o assunto. O significado de um enunciado, de forma objetiva, sem muitas considerações sobre seu contexto, é chamado de significado referencial. Seria o significado mais básico para uma palavra, sem muitos desdobramentos para a discussão que seguirá sobre o tema, esclarece Lewis (1993, p. 79).

Quando o significado é definido a partir do contraste entre itens lexicais, mais do que pelas propriedades inerentes aos objetos ou situações, estamos tratando do conceito de significado diferencial (Lewis, 1993, p. 79). Se consideramos objetos tais como xícara, caneca, copo, taça, pires, prato, tigela e bacia, como definimos seus significados? Ao fazer referências aos objetos isoladamente, por certo identificaremos as mesmas propriedades em mais de um deles: possuem alça, servem para conter líquidos, para servir comida, etc., notaremos que dessa maneira, apontar o que uma palavra é ou significa, pode se revelar uma tarefa mais complexa do que apontar o que ela não é. Então, se buscarmos as diferenças entre os objetos, perceberemos que seus significados ficam mais claros. Cada objeto é o que o outro não é. Assim, Lewis (1993, p. 79) sinaliza que a natureza contrastiva do significado

sugere que uma metodologia contrastiva de ensino tem um papel importante a desempenhar.

O significado conotativo é definido por Lewis (1993, p. 79) como sendo o uso de uma palavra em lugar de outra quando o falante decide adicionar significados ao enunciado. Na frase <Pedro caminhou pela rua>, se o falante decidir trocar o verbo caminhar por correr, arrastar-se ou passear, ainda manteremos a noção de que Pedro foi do ponto A ao ponto B pela rua. No entanto, uma ampla gama de informações distintas é transmitida ao ouvinte em cada substituição, ainda que todas elas mantenham o sentido referencial de caminhar. O significado conotativo adiciona informações extras ao enunciado; neste caso, a escolha de uma palavra ou outra adiciona nuances ligadas aos fatos narrados, e as implicações pedagógicas deste fato devem ser compreendidas e consideradas na leitura de um texto (Lewis, 1993, p. 80).

Lewis (1993, p. 80) entende o termo contexto como os fatores situacionais envolvidos na comunicação, e o termo co-texto se refere ao ambiente linguístico. Na área de ensino de línguas, é o co-texto que determina a seleção dos tópicos a serem trabalhados em sala de aula em atividades diversas. Ao mesmo tempo, o contexto tem uma importante função a cumprir, pois, afinal, adaptamos nossa linguagem às diferentes situações e pessoas (Lewis, 1993, p. 80). Tais reflexões definem o conceito de significado contextual. Podemos cumprimentar nossos amigos com Oi! Mas, ao cumprimentar um magistrado no exercício da função, o cumprimento deverá ser readequado ao contexto. Ambos têm o mesmo significado, mas não podem ser confundidos; caso contrário, terão interpretação diversa, podendo causar desconforto ao emissor. Assim, Lewis (1993, p. 81) conclui que o contexto, formado pela situação, pelos participantes e objetivos da comunicação, não tem papel coadjuvante na criação do significado, mas sim lugar de destaque (Lewis, 1993, p. 81).

A ocorrência de certas palavras ou estruturas em um texto nos gera a expectativa de que outros itens lexicais ou estruturas co-ocorram com os mesmos. Isto se trata do significado colocacional (Lewis, 1993, 82). Neste ponto, há que se pensar na característica da gradação. Nas colocações <manteiga rançosa> e consequência negativa percebe-se que a ligação entre rançosa e manteiga são mais fortes do que consequência e negativa. Adjetivar a manteiga que não está adequada ao consumo sem lançar mão da palavra rançosa é tarefa mais árdua do que caracterizar uma consequência não desejada. É preciso considerar também que a

ligação entre os itens de uma colocação não é igualmente forte nas duas direções: enquanto a palavra rançosa está fortemente ligada a manteiga ou óleo, estas duas últimas podem estar ligadas a diversos adjetivos que as qualificam. Nota-se, assim, que a colocação tem um importante papel na formação do significado (Lewis, 1993, 82). As atividades didáticas que aproveitarem esta informação estarão sujeitas a serem reforçadas posteriormente com as experiências dos indivíduos com a língua, já que mais cedo ou mais tarde eles se depararão com as colocações em seus contextos reais de uso.

Quando usamos uma língua, supõe-se que haja conteúdo, e este conteúdo não é somente o que é contado, mas também o que é feito, assevera Lewis (1993, p. 82). Um falante expressa negação, discordância, aviso, etc., enquanto o ouvinte pode interpretar positividade, ameaça, conselho, etc. Estas interpretações se referem aos significados pragmáticos da mensagem. Além do conteúdo exposto, o ouvinte precisa interpretar o propósito do falante ao emitir o enunciado. Algumas vezes, há uma proximidade entre o significado superficial e a intenção do falante por trás do que é dito, mas nem sempre. A frase: <eu acho que ele está em reunião>, pode significar, pragmaticamente, que uma pessoa não está disponível para falar com outra, e não necessariamente que uma pessoa está em reunião.

Todas as comunidades de fala usam enunciados onde há pouca ou nenhuma relação entre seu significado referencial aparente e seu significado pragmático. Cada uma delas possui estratégias linguísticas próprias para expressar significados pragmáticos, segundo aspectos culturais. Diferentes culturas reconhecem diferentes graus de objetividade na expressão de discordâncias; além disso, estas diferenças são codificadas nos usos de diferentes estratégias linguísticas. As implicações para a sala de aula são consideráveis, dando lugar ao estudo da comunicação intercultural a fim de se evitar as armadilhas inerentes à interpretação equivocada de significados pragmáticos (Lewis, 1993, p. 82).

As expressões idiomáticas carregam um significado pragmático bem diferente do significado superficial. Lewis (1993, p. 83) acredita que estas expressões têm sido pouco abordadas enquanto estruturas pertencentes à língua, embora usuários proficientes da língua possuam grande repertório de expressões fixas com diferentes graus de idiomatidade. A expressão <tirar o cavaleiro da chuva>, expressão opaca, e <chover canivete>, expressão mais transparente por conter o próprio referente chuva, exemplificam a graduação da característica da idiomatidade. Tais enunciados, aprendidos em seus contextos situacionais específicos, propiciam uma

base sobre a qual os alunos produzirão generalizações a respeito do funcionamento da língua, elabora Lewis (1993, p. 83). Ao considerar a idiomaticidade, o estudante amplia seu poder de compreensão e interpretação no processo comunicativo.

Muitos fatores contribuem para a formação do significado pragmático de um enunciado, segundo (Lewis, 1993, p. 83): a seleção lexical, a estrutura, a ênfase e a entonação, sendo este último um item de grande relevância na formação do significado pragmático. O conhecimento do léxico e da sintaxe desempenham, proporcionalmente, um papel menor neste caso. Os programas de ensino de línguas, que antes se dedicavam à sintaxe e ao estudo da língua em função de si mesma, vêm dando cada vez mais espaço para à compreensão e prática do significado pragmático. Reconhecer a intenção do falante e ser capaz de expressar nossas próprias intenções é crucial ao uso efetivo da língua (Lewis, 1993, p. 83).

O significado de uma palavra pode ser alterado pelo significado das palavras com as quais co-ocorre, afirma Lewis (1993, p. 83). Aqui, discutimos o significado discursivo. Nas colocações <luz brilhante> e <ideia brilhante>, percebe-se que a palavra brilhante possui significados distintos. Na primeira, a palavra se refere ao poder de iluminação da luz; na segunda, refere-se ao potencial inovador de um pensamento. Mas, o valor de uma palavra também pode mudar devido ao contexto maior no qual a palavra está inserida. Lewis (1993, p. 84) exemplifica em língua inglesa, que traduzimos como segue:

Que bom te ver de novo! Te trouxe umas flores...

- Que legal! Margaridas! Elas estão lindas nesta época do ano!

(Mais tarde)

- Agora, onde você acha que posso por as flores?

Na última linha do diálogo acima, flores significa margaridas: o que normalmente é considerado um hipônimo, torna-se sinônimo devido ao contexto discursivo em que ocorre. Observando por outro prisma, o domínio das palavras conhecidas como nomes gerais (Lewis, 1993, p. 84) é muito útil ao aprendiz de uma língua materna e estrangeira. Palavras como coisa, trem, indivíduo, pessoa, etc., usadas em cadeias referenciais, ou quando não se tem a palavra mais apropriada ao contexto, assume distintos valores no discurso, permitindo que o falante alcance diferentes objetivos pragmáticos com um vocabulário relativamente reduzido (Lewis, 1993, p. 84).

O significado factual e modal têm importância considerável para a sala de aula, pois levam em conta a natureza da gramática, em particular, os significados

atribuídos às diferentes formas verbais, segundo Lewis (1993, p. 84). As frases: <Ela fala francês> e <Ela pode falar francês>, contam diferentes fatos. A primeira informa ou declara um fato apresentando-o como uma verdade objetiva; a segunda não apresenta uma verdade objetiva, mas sim uma possibilidade ainda a ser confirmada (Lewis, 1993, p. 84).

Lewis (1993, 85) pontua que a diferença nos significados de ambas as frases está relacionada à intenção do falante. Ao enunciar frases modais, atribuímos um grau de subjetividade às afirmações. Por outro lado, tempos verbais como o presente e o passado conferem objetividade às frases. A subjetividade da segunda frase também pode ser expressa lexicalmente, somando-se a recursos gramaticais, como o subjuntivo na língua portuguesa: <Talvez ela fale francês>, observa Lewis (1993, p. 85). Diferentes línguas possuem diferentes estratégias linguísticas com as quais os falantes se distanciam da objetividade do conteúdo expresso. Mas, é importante que os usuários da língua saibam que alguns gêneros textuais, como artigos científicos e jornalísticos, devem conter mais estruturas objetivas em benefício do próprio conteúdo. Portanto, conclui-se que a comunicação efetiva também envolve o domínio dos significados factuais e modais das interações, visto que expressam diferentes tipos de significados.

Vários significados podem ser atribuídos a um mesmo texto. A este fato se deve a existência da disciplina da crítica literária, credits Lewis (1993, p. 85). O significado de um texto é criado a partir da interação entre texto e leitor, não advém apenas do texto. As experiências do leitor interferem na compreensão final do texto, por isso diversas interpretações devem ser igualmente aceitas. Portanto, o significado, arremata Lewis (1993, p. 86), é uma produção em conjunto. Autor e leitor criam o significado de um texto através de um processo de negociação da mesma forma que em uma conversa. Assim, o significado é criado pela interação de um usuário da língua com outro. Por isso, nenhum usuário de uma língua expressa um significado, ele simplesmente participa da criação de um significado negociado (Lewis, 1993, 86). Tais informações são indispensáveis em atividades de interpretação de texto.

A construção do significado *top-down* se baseia no conhecimento de que é impossível atribuir significados a itens isolados, descontextualizados. Lewis (1993, p. 87) relembra sua própria experiência de decodificação dos dias da semana de um calendário em Húngaro, a partir do conhecimento de apenas um dos dias. A disposição gráfica e a ordenação das palavras possibilitadas pelo conhecimento de

mundo do indivíduo permitem a inferência dos significados de novas palavras a partir das pistas dadas pelo texto. Tais significados são provisórios: podem ser confirmados ou não, a depender do que seguirá adiante. Já o significado *bottom-up* (Lewis, 1993, p. 87) se baseia na ideia de que a interpretação de um texto se dá pela junção de peças, como um quebra cabeças. Esta é uma forma de construção do significado, mas sem dúvida não é única. O foco, neste caso, acaba se concentrando nas palavras desconhecidas pelo leitor, já que fica pressuposto que elas serão decodificadas por meio da montagem final do “quebra-cabeças” (Lewis, 1993, p. 87), que é a interpretação global do texto.

Na seção dedicada à natureza dos significados, Lewis (1993) demonstrou o quanto a delimitação do conceito é complexa. Lewis (1993, p. 88) defende que, se o propósito da língua é comunicar significados, o seu ensino deve estar centrado em atividades que reconheçam seus diferentes aspectos. Estes devem estar no centro das práticas pedagógicas.

2.3.3 As unidades de significado como centro da prática docente

A Abordagem Lexical (Lewis, 1993, p. 89) tem o propósito de colocar o léxico no coração da práxis docente dos profissionais de ensino de línguas. No entanto, o autor reconhece haver uma dificuldade geral em reconhecer que o léxico é uma entidade linguística tão organizada quanto a gramática (Lewis, 1993, p. 89). Mas, o que é um item lexical para Lewis (1993)? A resposta para esta pergunta está centrada na diferença entre vocabulário e léxico. Ter um bom vocabulário significa ter muitas palavras memorizadas. Mas, ter acesso a um bom estoque de itens lexicais significa saber usar com eficiência os diferentes tipos de combinações dessas palavras.

Referenciado por Lewis (1993, p. 89), Pawley e Syder (1983, p. 208-209) distinguem que nem sempre uma palavra ou sequência de palavras memorizada é lexicalizada. A memorização se refere a uma ação realizada por um indivíduo, ao passo que a lexicalização se refere ao conhecimento compartilhado pelos membros de uma comunidade de falantes. Nem todas as sequências de palavras memorizadas por uma comunidade são lexicalizadas (Pawley e Syder, 1983, p. 209).

Para que uma expressão seja considerada um item lexical, três aspectos devem ser observados: primeiramente, seu significado não deve ser (totalmente)

previsível a partir de sua forma; em segundo lugar, o item deve se comportar como uma unidade mínima para certos objetivos sintáticos; em terceiro lugar, o item deve ser tomado como uma instituição social, parte do dicionário comum de uma comunidade de falantes (Pawley e Syder, 1993, p. 209). Esta última característica por vezes é negligenciada, criticam os autores, mas é a base da distinção entre itens lexicalizados e não lexicalizados.

O primeiro aspecto do item lexical está relacionado, segundo Lewis (1993, p. 89), à natureza fundamentalmente arbitrária do signo linguístico. O significado não pode ser previsto segundo o significante ou imagem acústica. Em relação ao segundo aspecto, a definição das unidades mínimas de significado envolvem o propósito da análise que se deseja empreender. Para a fonética, uma unidade mínima é o fonema, para um poema pode ser uma estrofe ou um verso. Por isso, a distinção do que vem a ser uma unidade de significado deve considerar o objetivo da análise que se deseja empreender (Lewis, 1993, p. 89).

O terceiro aspecto a ser considerado na definição de uma unidade de significado é a sua natureza de unidade independente e socialmente sancionada (Lewis, 1993, p. 90). A língua é um fenômeno social. É uma entidade definida socialmente, mais que individualmente. Muitas frases podem ser geradas com o mesmo significado, e, ao mesmo tempo, muitas delas podem ser identificadas por um falante como improváveis ou até incorretas (Lewis, 1993, p. 90).

Lewis (1993, p. 90) sustenta que um bom repertório de unidades lexicais garante ao falante mais eficiência na comunicação. Alguns itens lexicais coincidem com uma palavra; outros são unidades multi-palavras. A importância dos itens multi-palavras está na rapidez do processamento do discurso, receptiva e produtivamente, pois as unidades de significado são percebidas como *chunks*, ou um bloco de palavras pré-fabricado (Lewis, 1993, p. 90).

Lewis (1993, p. 91) propõe algumas definições para os itens lexicais, sendo a palavra simples o item mais básico e familiar aos falantes. Pedagogicamente, a seleção das palavras que devem receber mais atenção em sala de aula apresenta alguns desafios. Os critérios normalmente usados são a frequência de ocorrência, gêneros e tipos textuais onde a palavra ocorre, familiaridade e a cobertura. Este último critério se refere àqueles que podem substituir efetivamente uma variedade de outros itens: hipônimos e sinônimos, por exemplo. Lewis (1993, p. 91) também aponta que a distinção entre itens com pouco conteúdo informacional, como as preposições, e itens com alto conteúdo informacional, como substantivos, adjetivos e

verbos também é uma interessante forma de se abordar o tema. Palavras com diferentes graus de conteúdo informacional requerem procedimentos pedagógicos diferentes (Lewis, 1993, p. 91).

A maior parte do léxico das línguas é composta por substantivos, defende Lewis (1997, p. 23). Em seguida, estão os verbos, adjetivos e advérbios; logo após, as classes de palavras gramaticais como preposição, pronomes, etc. Estas últimas, com alta frequência, derivam seus significados do contexto em que são usadas, segundo (Lewis, 1997, p. 23). Tal observação possui implicações pedagógicas. As atividades voltadas para o ensino de palavras gramaticais devem considerar o significado referencial dado pelo contexto de uso, no texto falado ou escrito. Por outro lado, os substantivos, carregam tanto significado que quase não precisam ser definidos ou qualificados dentro do texto em que correm: o usuário da língua sabe a que se refere a palavra, considerando seus conhecimentos do mundo extralinguístico. Estas palavras requerem outras estratégias de ensino, distintas das palavras gramaticais (Lewis, 1997, p. 23).

Os dois grupos mais expressivos de itens multi-palavras são as colocações e as expressões institucionalizadas (Lewis, 1993, p. 92). Tais itens formam unidades de significado independentes e podem ser subdivididos em categorias distintas, sempre tendo em vista que qualquer categorização tem seus limites, lembra Lewis (1993, p. 92). A divisão dos itens lexicais multi-palavras em categorias, nos moldes da Abordagem Lexical, está relacionada à interpretação e não obedece a critérios rígidos e objetivos. É uma categorização utilitária, para fins pedagógicos e que se adapta aos objetivos de ensino traçados no momento pelos docentes. Se as categorias gramaticais possuem limites difusos e questionáveis; é esperado que em uma tentativa de se categorizar o léxico as mesmas questões surjam (Lewis, 1993, p. 93).

O conceito de colocação se refere a palavras que ocorrem junto a outras com frequência, na visão de Lewis (1993, p. 93). O número de palavras que podem co-ocorrer é, obviamente, infinito e cada uma dessas combinações varia em graus de fixidez. A todo momento, segundo Lewis (1993, p. 93), surgem colocações completamente novas, enquanto há outras já institucionalizadas pelo uso, com alto grau de fixidez e, portanto, lexicalizadas, como prato feito, fazer a barba, chuva torrencial, etc.

Na delimitação das unidades lexicais, é importante lembrar que um elemento de um par colocacional sugere fortemente o outro, mas a recíproca não é verdadeira

(Lewis, 1993, p. 93). No par <bebida não alcoólica>, <não alcoólica> sugere a palavra bebida mais fortemente do que bebida sugere não alcoólica. Em <bebê prematuro>, prematuro sugere bebê, e não o contrário. Como discutido anteriormente, o conceito de *priming* colocacional (Hoey, 2005) explica esse fato: os encontros com as palavras preparam não alcoólica, prematuro, feito, fazer e torrencial para ocorrer junto a bebida, bebê, prato e chuva, respectivamente. É como se nosso cérebro se comportasse como um concordanciador mental (Hoey, 2005, p. 12) e sempre buscasse em seu banco de palavras as que melhor se adequam ao contexto de comunicação, segundo as experiências de cada falante. Parece haver uma tendência, segundo Lewis (1997, 28), de que o substantivo seja o elemento dominante nas colocações, sem que esta seja uma regra absoluta. Intuitivamente, entendemos que o substantivo é o tópico informacional da frase; o verbo nos diz o que acontece com o substantivo e os outros elementos são opcionais, adicionam detalhes.

Essas informações são fatos linguísticos que oferecem possibilidades de generalizações sobre a língua, e por isso, merecem atenção. Se desejamos usar as colocações como itens capazes de gerar conhecimento linguístico, é importante identificar os elementos que mais fortemente sugerem seus colocados. A partir daí, atividades sobre as relações sintáticas e semânticas entre as palavras podem ser elaboradas, considerando o nível de aprendizagem dos alunos.

O valor pedagógico das colocações se baseia principalmente em duas observações, aponta Lewis (1997, p. 32). Em primeiro lugar, as palavras não ocorrem sozinhas, por isso devem ser aprendidas em seu uso real: como parte de combinações fixas, frequentes e típicas. Em segundo lugar, é mais eficiente aprender um todo de significado do que as partes separadamente, para depois juntá-las, formando um todo. Adicionalmente, o trabalho pedagógico com as colocações aproveita a bagagem linguística trazida pelo aluno à sala de aula na medida em que seus elementos constituintes, ou parte deles podem já ser parte de seu repertório lexical. Aumentar a consciência dos estudantes sobre as colocações pode ser uma forma eficiente de alargar seu poder comunicativo; isto é, comunicar cada vez mais aproveitando ao máximo os recursos linguísticos à sua disposição (Lewis, 1993, p. 33).

Um exemplo de atividade que explora as colocações léxicas seria um texto com espaços em branco que devem ser preenchidos por um dos elementos da colocação. A critério do docente, o elemento poderá ser fornecido em uma lista com

mais de uma resposta correta, ou os alunos podem fazê-lo livremente. O compartilhamento das respostas propicia uma troca oportuna, onde as quase infinitas possibilidades contidas nos significados das respostas poderá ser explorado em suas dimensões variacionais (diastráticas, diafásicas e diatópicas), sintáticas (haverá necessidade de mudanças estruturais na frase para acomodar as escolhas dos alunos?) e pragmáticas (qual é a relação com o contexto extralinguístico?) e em outras, a critério do docente. Estas são algumas generalizações sobre a língua que o estudo das colocações faculta (Lewis, 1993 e 1997).

Tomando-se a colocação *bebê prematuro*, por exemplo, algumas questões que envolvem o conhecimento linguístico e extralinguístico podem ser propostas aos alunos, tais como:

- (1) Como você imagina o bebê?
- (2) Quais seriam suas necessidades?
- (3) O oposto de bebê prematuro é bebê maduro? (Bebê a termo)
- (4) Há alguma relação entre a palavra maduro e prematuro? Qual? (Possuem a mesma origem latina: *praematurus*)
- (5) Quais outras palavras podem ser usadas junto a bebê como qualificativo?
- (6) Você conhece alguma outra palavra que possa ser usada junto a prematuro? Qual?
- (7) Você conhece alguma palavra que possa substituir prematuro sem alteração de significado da combinação?
- (8) O que causa a prematuridade?

Estas são algumas reflexões sobre conduzidas a partir da análise da colocação *bebê prematuro* nos níveis sintático, semântico e pragmático da língua. Atividades que visam conscientizar o aluno sobre as unidades de significado não só irão levá-lo a aumentar sua percepção sobre itens lexicais com autonomia, mas também ampliarão seu conhecimento de mundo e sua capacidade de comunicação.

Hoey (2005, p. 1) frisa que toda palavra está preparada para uso na mente dos falantes de uma língua com suas respectivas colocações. Conhecer uma palavra inclui saber que elas ocorrem juntas a outras em determinados contextos. Este é seu uso colocacional. Para Hoey (2005, p. 8), a presença generalizada das colocações no discurso só pode ser explicada se assumirmos que, provavelmente, toda palavra está preparada para uso colocacional na mente dos indivíduos, o que torna a colocação uma propriedade do léxico mental. Assim, não surpreende que

Lewis (1993 e 1997) tenha dedicado espaço para discutir e sugerir atividades com as colocações.

Logo após as considerações sobre as colocações, Lewis (1993, p. 94) põe em evidência o papel das expressões institucionalizadas no âmbito da Abordagem Lexical. O emprego das expressões institucionalizadas no discurso permite que os interlocutores identifiquem e administrem os aspectos da interação com eficiência, visto que tais unidades têm característica pragmática, destaca Lewis (1993, p. 94). Alguns exemplos de expressões institucionalizadas na língua portuguesa são: chover canivete, parabéns pra você, sinto muito, muito ajuda quem não atrapalha. Essas expressões fixas, por estarem fortemente ligadas à circunstância em que o discurso é produzido, garantem um rápido processamento da mensagem, receptiva e produtivamente. Isso se deve justamente à sua institucionalidade ou fixidez. Construções novas exigem um tempo maior para o processamento da mensagem se comparadas com o tempo de processamento de blocos de palavras já lexicalizados e ligados ao contexto discursivo.

As expressões institucionalizadas são itens lexicalizados, com significado estável resultante de seu uso recorrente na língua. Retomando Hoey (2005), os encontros repetidos com as expressões institucionalizadas tornam os participantes do discurso preparados para processar as informações semânticas, estruturais e pragmáticas atribuídas a cada unidade de significado. Ou seja, as expressões institucionalizadas, como tal, já estão armazenadas na mente dos falantes com suas informações de uso, graças a esses encontros repetidos; daí, a rapidez do processamento discursivo. Apesar das possibilidades, as expressões institucionalizadas ainda são um recurso linguístico pouco explorado em sala de aula, segundo Lewis (1993, p. 94).

Lewis (1993, p. 94) propõe uma classificação das expressões institucionalizadas em três categorias. Para melhor clareza, traduzimos os exemplos do autor para a língua portuguesa sem perdas, acreditamos, de sua característica de expressão institucionalizada.

i) Enunciados curtos e altamente lexicalizados: Ainda não. Claro que não. Só um momento, por favor.

ii) Início de frases: são, tipicamente, as primeiras palavras do enunciado, cujo objetivo é pragmático: Desculpe interromper, mas gostaria de dizer..., Entendo o que você quer falar, mas será que não seria melhor se...

iii) Frases completas, com significado pragmático inequívoco, facilmente reconhecíveis e totalmente institucionalizadas: provérbios, ditados populares, cumprimentos e declarações do tipo: Sinto muito pela sua perda. Parabéns pela conquista!

O aspecto pragmático das expressões institucionalizadas é um traço a ser levado à sala de aula. Itens lexicais como os exemplificados acima, fortemente ligados a seus contextos de enunciação, possuem potencial para serem trabalhados em sala de aula por meio de atividades que visam sensibilizar o estudante sobre a adequação de suas escolhas lexicais ao contexto de uso, aumentando sua competência comunicativa. O despertar dessa consciência é feito pelas generalizações sobre a língua a partir do léxico que levam à autonomia do indivíduo, tornando-o capacitado a aumentar o seu repertório lexical indefinidamente.

Sobre o conceito de idiomaticidade, Lewis (1993, p. 98) o aborda como um espectro onde são classificadas as unidades de significado. Tais unidades variam de transparentes a opacas. As expressões idiomáticas, ou os *idioms*, cujos significados não são imediatamente deduzíveis a partir dos significados de suas partes constituintes, são unidades lexicais com diferentes graus de transparência semântica. Quanto mais transparente uma expressão idiomática, mais seu significado estará ligado a seus elementos constituintes (Lewis, 1993, p. 98). Da mesma forma que as metáforas não são apenas um recurso literário, mas parte de nosso discurso diário, as expressões idiomáticas, também estão presentes em nosso dia-a-dia, conclui Lewis (1993, p. 98).

Em alguns casos, o grau de idiomaticidade de uma unidade de significado se deve às situações pragmáticas onde são enunciadas, como nas frases:

(1) Desculpe, posso dizer só uma coisinha?

(2) Obrigada! Eu gostaria de dizer algumas palavras...

A primeira frase indica que o emissor interrompe algo ou alguém para dar uma mensagem ou informação rápida e não uma coisa pequena. A segunda, indica que um emissor, após receber um prêmio ou homenagem, fará um discurso de agradecimento que pode ser constituído por algumas ou muitas palavras. Ambas as frases, entendidas como unidades de significado, possuem significados conectados a seus contextos pragmáticos e por isso não podem ser depreendidos somente pelas palavras empregadas.

Tirar leite de pedra, enxugar gelo e tirar de letra são unidades de significado tradicionalmente conhecidas como expressões idiomáticas, e devem ser abordadas

em sala de aula desde os níveis iniciais de ensino, como lembra Lewis (1993, p. 99). Mas, continua o autor, a abordagem com fins pedagógicos de frases completas como as mostradas nos exemplos acima também devem considerar os aspectos idiomáticos que levam à decodificação de seus sentidos pragmáticos (Lewis, 1993, p. 98-99).

O tratamento em sentido amplo de Lewis (1993, p. 98) dispensado à propriedade da idiomaticidade corrobora a hipótese de que as palavras estão preparadas para usos conotativos na mente dos falantes de uma língua, discutida na seção dedicada à teoria *Lexical Priming*. O uso de palavras com sentidos metafóricos e metonímicos, os fraseologismos (algumas colocações, expressões idiomáticas, ditados populares, provérbios e até alguns termos técnicos), e as frases institucionalizadas discutidas nesta seção apoiam a admissibilidade dessa hipótese. Lewis (1993, p. 99) considera que os falantes de um idioma possuem em suas mentes um estoque de enunciados idiomáticos, como um livro de frases feitas. Hoey (2005, p. 12) compara a mente dos falantes a um concordanciador, que armazena as palavras separadamente ou em conjunto, disponibilizando-as para uso segundo a ocasião e habilidades de quem as utiliza. Nota-se que ambos os pesquisadores expressam suas reflexões inovadoras lançando mão de recursos linguísticos que nos remetem à propriedade da idiomaticidade, pois talvez, sem tais recursos, suas ideias teriam menor impacto no leitor, careceriam do brilho que suas intenções demandam.

A mudança de paradigma proposta por Lewis (1993, 1997) em sua Abordagem Lexical tem implicações teóricas e práticas no ensino de línguas. O léxico, dividido em *chunks* ou unidades de significado, passa a ser o centro do trabalho em sala de aula. A partir dos itens lexicais os alunos são estimulados a refletir sobre padrões sintáticos, semânticos e pragmáticos, conduzindo-os ao aumento de sua competência lexical (Lewis, 1993, p. 95). O desenvolvimento da habilidade de dividir a língua em *chunks* será fundamental para que os estudantes se tornem mais conscientes sobre o léxico do idioma que estudam. Para atingir esse objetivo, Lewis (1993, p. 104) indica que as atividades de ensino de vocabulário devem envolver a identificação, a prática significativa e a sistematização posterior dos itens lexicais.

Lewis (1993, p. 96) elabora alguns critérios para orientar a escolha das unidades de significado a ser trabalhados em sala de aula:

- a) de preferência, os itens lexicais devem estar contextualizados em enunciados reais;
- b) os exemplos devem ser entendidos por falantes nativos como enunciados institucionalizados, ou seja, que tenham significado fixo ou semi-fixo, definido por uma comunidade de falantes;
- c) devem ter um significado pragmático claro;
- d) devem ter diferentes graus de variabilidade;
- e) devem cobrir uma gama representativa de funções gramaticais.

Na Abordagem Lexical, o léxico é, evidentemente, o protagonista. Mas nem por isso o estudo da gramática, entendida como um conjunto de normas, deixa de ter seu espaço. Se a língua se constitui de palavras, o seu uso competente requer o conhecimento dos padrões e normas em que tais palavras se combinam e qualquer abordagem que enfatize o léxico em detrimento da gramática representaria apenas uma mudança de ênfase e não uma evolução real, segundo Lewis (1993, p. 133).

No entanto, Lewis (1993, p. 133) assinala que o papel proeminente dado ao ensino da gramática enquanto conjunto de normas tem gerado concepções equivocadas sobre a aprendizagem da língua e uma delas é que o domínio da gramática normativa seria pré-requisito para uma comunicação eficiente. O conhecimento das classificações das classes de palavras desvinculadas de seus contextos de uso pouco ou nada colabora com a escrita de um texto, por exemplo. O domínio das classificações de orações subordinadas não necessariamente garante que o aluno saiba formular uma delas em um texto quando pertinente. O uso de metalinguagem nos materiais didáticos não deve levar o aluno à confusão, e por vezes é isto o que ocorre. O foco na estruturação descontextualizada do sistema verbal também, via de regra, encontra-se em grande proporção nos materiais didáticos. Esses argumentos ajudam a compreender que o conhecimento explícito da gramática não é a base da aquisição da língua (Lewis, 1993, p. 133).

A Abordagem Lexical aborda a gramática a partir de seus vínculos com os sentidos da mensagem produzida. Lewis (1993, p. 137), defende que o ensino da gramática deve ser conduzido a partir da seleção dos padrões gramaticais que ofereçam amplas oportunidades de domínio sobre a língua. Isso significa que nem todas as funções ou categorias gramaticais existentes em um idioma necessitam ser abordados em sala de aula. E tais funções ou categorias existem em função dos objetivos comunicativos dos interlocutores. O estudo dos pronomes pessoais, por exemplo, deve seguir o padrão de uso do português europeu ou brasileiro? Junto a

essa questão, adiciona-se a sua função anafórica, por vezes abordada secundariamente.

O estudo da morfologia e da formação de palavras, por exemplo, tem potencial de generalização considerável sobre as regras de funcionamento da língua (Lewis 1993, p. 137). Os finais das palavras indicam seu uso nominal, verbal e adverbial. A observação dos sentidos dos “pedaços” das palavras contribui para a interpretação dos sentidos dos textos em que estão inseridos. Além disso, prepara o aluno para o uso ativo e receptivo de outros itens lexicais por associação e analogia das regras aprendidas. Neste contexto, é válido lembrar o papel dos neologismos formais, semânticos e de empréstimo, verdadeiros itens de vanguarda da língua, não citados por Lewis (1993), mas que se inserem no tema.

Os adjuntos adnominais, tradicionalmente, são itens lexicais cujo potencial comunicacional é pouco explorado, indica Lewis (1993, p. 139). A norma nos diz que são palavras que terminam em –mente e modificam o sentido dos verbos e nomes. Mas, sua propriedade de chamar a atenção do leitor e dar fluidez ao texto enquanto itens que estruturam o discurso escrito é pouco trabalhada pedagogicamente (Lewis, 1993, p. 139).

Lewis (1993, p. 89) observa que o predomínio do ensino de gramática normativa está fundamentado na crença de que se o aluno domina as regras gramaticais ele é capaz de comunicar-se com eficiência. A competência lexical, nesse sentido, seria desenvolvida como consequência natural da exposição do aluno a textos falados e escritos, sem necessidade de sistematização de vocabulário por meio de atividades elaboradas com esse objetivo. Uma das razões que explicam esse estado de coisas é que os itens lexicais têm sido considerados como uma massa arbitrária pouco passível de sistematização e, por isso, de difícil manejo na rotina da sala de aula e pelos autores de materiais didáticos. O que se provou infundado nos dois trabalhos de Michael Lewis (1993, 1997).

2.4 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ensino do léxico

Nesta pesquisa, consideramos as seguintes recomendações sobre a língua portuguesa feitas pelos PCN⁺ (2013):

Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser

mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho. (PCN⁺, 2013, p. 55)

Pelo citado acima, compreende-se que o PCN⁺ incentiva que a língua portuguesa seja trabalhada enquanto um instrumento para a interação social e aquisição de novos conhecimentos. É importante frisar que não condenamos o ensino da gramática nas salas de aula de língua portuguesa, visto que o próprio PCN+ (2013, p. 55) aponta que a formação de estudantes proficientes em língua materna abrange a aquisição e o desenvolvimento de três competências: a interativa, a textual e a gramatical. Estamos plenamente conscientes de que há um compromisso de instituições acadêmicas e esforços individuais mobilizados em prol de um ensino de língua portuguesa que contemple práticas dissociadas da memorização irrefletida de regras gramaticais. E é com este esforço que este trabalho está comprometido.

Segundo Liska (2017, p.133), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Língua Portuguesa mantém a centralidade do texto no planejamento de conteúdos, definição de habilidades e objetivos, partindo sempre do gênero discursivo ao qual pertence. Escutar, falar, ler e escrever são as habilidades fundamentais, já que são elas que nos permitem atingir nossos objetivos enquanto seres sociais. Para garantir o desenvolvimento das competências, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. A competência é conceituada como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 08).

A metodologia de aprendizagem em que o uso é seguido pela reflexão tem espaço privilegiado. Os textos aparecem sempre relacionados aos seus contextos de produção, dentro da perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem. O trabalho com a língua portuguesa deve ser feito de forma contextualizada, priorizando o uso de textos reais, em quatro eixos organizadores de conteúdos: (i) leitura de textos; (ii) produção de textos; (iii) oralidade e (iv) conhecimentos linguísticos. Cada eixo está subdividido em unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, distribuídos nos nove anos do Ensino Fundamental (Liska, 2017).

Ainda segundo Liska (2017, p. 137), o eixo temático é um conjunto de temas que tem a função de guiar o planejamento do trabalho pedagógico, funcionando

como um suporte que delimita os conteúdos do tema principal, sem dar espaço a desvios para temas menos centrais. Focando no Eixo Leitura, observa-se o encorajamento de práticas que envolvam os diversos tipos e gêneros de textos escritos e orais procedentes da interação entre os estudantes. Gêneros como histórias em quadrinhos (HQs), receitas e produções em ambiente digital, como e-mails, blogs, podcast, memes, vlogs são os formatos típicos da cultura jovem atual contemplados pela BNCC. Alinhada aos PCN que consideram “a condição de participar de uma diversidade de práticas sociais permeadas pela escrita” (BRASIL, 2016, p. 505), a Base busca proporcionar aos alunos experiências que contribuam ao desenvolvimento do(s) letramento(s), expondo o aluno a uma ampla variedade de textos. Nesse sentido, as práticas em sala de aula devem contar com textos que articulem as linguagens verbal, visual, gestual, sonora e tátil, constituindo o que se denomina multimodalidade de linguagens (Liska 2017, p. 137).

Observa-se, então, que o campo da Análise Linguística abrange a Semiótica ao incorporar na interpretação de textos as imagens, links e os diversos recursos de que são compostos. De acordo com a Base, é importante observar a formatação dos textos, visto que a diagramação também transmite significado, como destaca a habilidade EF69LP16: Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (BRASIL, 2017, p. 143). Esta habilidade remete à importância das formas de composição do gênero jornalístico, além de propor um trabalho com a multimodalidade ao considerar vídeos, áudios e imagens na construção dos sentidos do texto.

Quanto ao ensino do léxico, de acordo com Liska (2017, p. 148) das 416 habilidades de Língua Portuguesa ao longo do Ensino Fundamental, 41 envolvem o estudo da palavra. Dentre elas estão reconhecer, identificar ou inferir o sentido de palavras e expressões, analisar processos de formação de palavras e identificar ou utilizar recursos de coesão e coerência lexicais. Em seguida, o pesquisador (2017, p. 159), sintetiza quantitativamente as unidades temáticas e os objetos de conhecimento voltados para o estudo da palavra. Segundo ele, há seis unidades

temáticas: categorias do discurso literário; estratégias de leitura; estratégias durante a produção do texto; experiências estéticas; processos de formação e significados das palavras e reconstrução do sentido do texto literário. Os objetos de conhecimento são 15: avaliação dos efeitos de sentido produzidos em textos; derivação e composição; elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico, semântico e gráfico; estrangeirismos; polissemia; procedimentos estilístico-enunciativos; processos de criação; recursos de criação de efeitos de sentido; reflexão sobre a forma, a estrutura e a organização do texto; reflexão sobre o léxico do texto; reflexão sobre os procedimentos estilísticoenunciativos do texto; sinonímia e antonímia e uso do dicionário (Liska, 2017, p. 159). Conclui-se que a BNCC oferece um amplo leque de possibilidades para o estudo da palavra.

3 ANÁLISE DE DADOS

3.1 Procedimentos de análise

Um dos propósitos desta pesquisa é facultar o trabalho com Expressões Idiomáticas da língua portuguesa em sala de aula, tendo como objetivo a ampliação da competência lexical de estudantes brasileiros; assim, a análise feita neste capítulo está centrada em objetivos fundamentalmente pedagógicos. Para tanto, as propriedades semânticas e contextos de uso das expressões idiomáticas selecionadas em nosso corpus são descritas de acordo com o *priming* semântico de cada uma. Entre as propriedades semânticas, são discutidos, no âmbito da teoria *Lexical Priming* (Hoey, 2005), os processos de sinonímia e antonímia, a pertinência das expressões idiomáticas a Campos Tropológicos, além dos processos de variação. Os contextos de uso das lexias e a relação com outros componentes textuais serão trabalhados nas propostas de atividades didáticas.

Coletamos as expressões idiomáticas em dicionários tipo 4 aprovados pelo PNLD de 2012. As obras lexicográficas a que nos referimos são: o Dicionário Houaiss Conciso, da editora Moderna, o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa da editora Lexicon, o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo da editora Piá e o Dicionário da Língua Portuguesa de Evanildo Bechara da editora Nova Fronteira. Obtivemos nessa coleta aproximadamente 5.000 expressões idiomáticas, que constituem o corpus desta pesquisa. Devido à importância dos estudos que considerem obras lexicográficas com objetivos pedagógicos, presentes nas escolas de todos os níveis de ensino, faremos algumas considerações sobre o tema.

3.2 O corpus

Com o objetivo de contemplar teoricamente a fonte da coleta dos dados que formam nosso corpus, apresentamos um pequeno histórico da lexicografia, ressaltando a presença dos dicionários como instrumento de registro das línguas de civilização e sua conexão com a história das línguas e das nações. Em seguida, tratamos da lexicografia pedagógica e alguns de seus desafios, passando à

problemática do registro das expressões idiomáticas, como marcas de uso e definições.

3.2.1 Lexicografia e expressões idiomáticas

A prática de inventariar as palavras, segundo Rocha (2011, p. 11), vem desde o século VII a.C. com os acádios e babilônios. Três milênios antes da era cristã, esses povos organizavam palavras relacionadas a atividades mercantis em campos semânticos. Filósofos e gramáticos da escola grega de Alexandria, segundo Biderman (1984, p. 1), elaboraram glossários cuja função era auxiliar na compreensão de textos literários. Para a autora (Biderman, 1984, p. 1), é importante reconhecer a existência dessa prática, ainda que a cientificidade do fazer dicionarístico não possa ser atribuída aos povos da antiguidade. Segundo a pesquisadora, desse período restaram referências às obras lexicográficas gregas, aos glossários feitos em Alexandria e ao *Appendix Probi*, do século III d.C. Este último trata-se de uma lista com 227 palavras de uso popular e suas equivalências na norma culta, sugerindo já a prática da etiquetagem de palavras, tão relevante para a lexicografia (Biderman, 1984, p. 1).

Na idade média, segundo Rocha (2011, p. 12), houve uma ampliação da atividade lexicográfica, sobretudo da elaboração de glossários, enciclopédias e listas onomasiológicas bilíngues. Isso ocorreu em função de vários fatores, entre eles a ascensão das línguas vernáculas e o incremento das atividades comerciais entre os povos. Inicialmente, as obras eram volumosas, complexas e caras, por isso seu uso era restrito somente aos mestres. No século XV, a prensa tipográfica ampliou a difusão do conhecimento e esses trabalhos foram se tornando cada vez mais baratos, rápidos e, portanto, acessíveis.

Como explica Verdelho (2002, p. 2), a lexicografia começou a se estruturar como disciplina linguística na primeira metade do século XVI, já na idade moderna, nos centros humanísticos europeus, em função do ensino do latim como língua estrangeira. Muitos dos trabalhos lexicográficos desse tempo eram glossários bilíngues latim-vernáculo, segundo Biderman (1984, p. 2). Em decorrência, então, desses fatores sócio-culturais, a dicionarização das línguas vulgares deu-se de forma natural, segundo Verdelho (2002, p. 2).

Os trabalhos lexicográficos passaram a desfrutar de elevado prestígio nas sociedades a partir do Renascimento, com a ascensão da cultura Humanista no século XV. No mesmo período, surgem os estados nacionais e ocorre a valorização

das línguas vernáculas (Biderman, 2003, p. 54). A publicação dos primeiros *thesaurus* e dicionários elaborados por jesuítas destinados à formação linguística, também tiveram lugar nesse contexto, seguidos da publicação de dicionários bilíngues em francês, espanhol, italiano e português, de acordo com Rocha (2011, p. 12).

O aumento do contato entre os povos europeus estimulou a produção de dicionários bilíngues e multilíngues com a finalidade de diminuir os problemas na comunicação entre as nações, facilitando-lhes o comércio. Sobre o tema, Krieger *et al* comentam que:

(...) a história da lexicografia na Europa, particularmente no século XVIII, está fortemente vinculada a reorganizações de caráter geopolítico que levam ao surgimento das nações europeias, e a consequente preocupação com a unidade linguística dessas nações. (Krieger, 2006, p. 174)

Na comunidade lusofalante, o século XVIII foi marcado pela publicação do *Vocabulario Portuguez e Latino* de Bluteau em 1728, do dicionário de Antonio de Moraes Silva em 1789 e do Dicionário da Academia Real das Ciências em 1793. Apesar de que a última obra ficou restrita à letra a, segundo Verdelho (2002, p. 12), foi um importante testemunho do exercício normativo sobre a língua portuguesa em um momento de acentuado nacionalismo.

No século XIX, os dicionários históricos e etimológicos são publicados pela primeira vez, organizados segundo os princípios da Linguística Histórica. Em Portugal, publicam-se os dicionários funcionais, elaborados para uso cotidiano e escolar, o que constituiu o fato mais relevante dos séculos XIX e XX sobre o tema, segundo Verdelho (2002, p. 15).

O século XX é pautado pela diversificação das obras lexicográficas publicadas. Segundo Biderman (1984, p. 3), “em função do vasto público, das grandes massas sequiosas de informações sobre a sua língua, sobre as línguas estrangeiras e sobre o universo” motivaram o fato. Nesse período, os dicionários publicados no Brasil são grandes testemunhos da história do léxico no país. Segundo Krieger *et al.* (2006, p. 174) “nesse período, ainda recente, é interrompido um vazio de quatro séculos com o efetivo nascimento da lexicografia nacional.” Welker (2006) considera o Aurélio, o Michaelis, o Houaiss, o DUP-Dicionário de usos do português do Brasil e o Dicionário UNESP da língua portuguesa as cinco obras lexicográficas mais representativas no Brasil dessa época.

Uma obra lexicográfica confere a um idioma o status de língua organizada e legítima, outorgando identidade, portanto, ao povo que dele faz uso. Os dicionários são instrumentos culturais que refletem o momento histórico em que foram publicados. Como resume Krieger (2008, p. 4) “além de funcionar como instrumento de autoridade que fixa padrões linguísticos, o dicionário, por registrar de modo sistematizado os itens lexicais de uma língua, dá coesão às sociedades e projeção às suas culturas.”

3.2.2 A lexicografia pedagógica

Os instrumentos lexicográficos são apresentados atualmente em uma multiplicidade de formatos: são monolíngues e plurilíngues, estão disponíveis em meio físico e virtual, podem ser gratuitos e pagos e apresentam as mais diversas motivações e técnicas, demonstrando, assim, que trata-se de itens imprescindíveis à sociedade. Entre essa diversa tipologia, encontram-se os dicionários com fins pedagógicos. Faremos alguns apontamentos sobre o tema, considerando que as expressões idiomáticas que formam o corpus desta pesquisa foram coletadas em dicionários pedagógicos do tipo 4.

A lexicografia pedagógica teve origem em meados do século XX com o ensino de línguas estrangeiras. Citado por Ferraz (2014, p. 224), Cowie (1999) pontuou que os dicionários de língua materna não ofereciam os subsídios necessários para atender as especificidades linguísticas dos aprendizes de língua estrangeira. Isso acontece porque o aprendiz de língua materna se distingue do aprendiz de língua estrangeira, pois os primeiros já possuem um domínio considerável da língua ao consultar um dicionário e o mesmo não acontece com os últimos (Ferraz, 2014, p. 224). Por isso, nasceram os dicionários conhecidos como *learner's dictionaries*. Tais obras se destinam a auxiliar os aprendizes de línguas estrangeiras nas suas atividades linguísticas, especialmente na produção de textos, avalia Welker (2006, p. 216).

Os dicionários são muito mais do que listas de palavras, visto que a história da lexicografia está de mãos dadas com a história das línguas e das nações. Ao registrar e descrever os usos dos itens lexicais, eles desempenham papéis de guardiões da memória cultural, científica e histórica de um idioma, constituindo-se em verdadeiros símbolos de uma língua. Por isso, aponta Krieger (2008, p. 4), podem até ser tomados como textos inquestionáveis que estabelecem a verdade

sobre os usos e sentidos das palavras, assumindo um papel de código normativo no seio das comunidades linguísticas. É justamente por conter dados abundantes sobre a língua que os produtos lexicográficos, em especial os dicionários, são aliados indispensáveis ao ensino de um idioma, como indica Krieger (2012, p. 169):

A adoção de um dicionário como um dos instrumentos didáticos básicos para o ensino de língua justifica-se porque esse tipo de obra oferece, de forma sistematizada, informações sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como pode trazer informações de natureza histórica e gramatical dos itens lexicais entre outros elementos. (Krieger, 2012, p. 169)

As informações de que dispõe um dicionário são múltiplas. E na medida em que novas tecnologias vão surgindo, o conhecimento do universo vai sendo ampliado, juntamente com o léxico das línguas. Como afirma Biderman (2003, p. 53), “o léxico de uma língua natural registra o conhecimento do universo na forma de palavras”. Daí a necessidade de nomear o que antes não existia, e com isso, novas palavras e sentidos vão sendo agregados ao manancial lexical já existente. A criatividade individual dos falantes também contribui com a geração de novas unidades lexicais, que poderão ter caráter efêmero ou até mesmo serem registradas em algum repertório lexicográfico.

Os dicionários são sobretudo um produto linguístico e refletem os usos sociais da língua, define Biderman (2003, p. 54). Ao lançar mão de um instrumento lexicográfico com fins pedagógicos, é importante considerar que os dicionários registram o léxico em função de um padrão de escrita culto, sendo os padrões subcultos tais como gírias e dialetos pouco considerados pelos lexicógrafos. Mas, como lembra Krieger (2007, p. 301), “a utilidade do dicionário não se limita ao conhecimento linguístico em si mesmo, porque ainda cumpre um papel de suporte cognitivo ao oferecer informações conceituais sobre termos que integram outras disciplinas do currículo do aluno.”

Apesar do reconhecido valor que o dicionário representa para a sociedade e para o ensino, a sua vocação didática é frequentemente desconsiderada. O ambiente escolar estimula apenas a prática da consulta do que é certo/errado com vistas à obtenção de respostas pontuais, avalia Krieger (2007, p. 298). A autora ainda considera que as obras lexicográficas são bastante desconhecidas pelos professores, a despeito de sua presença em todas as bibliotecas escolares, particulares e públicas.

Quanto a informações quantitativas, Welker (2006, p. 215) cita o levantamento realizado por Kammerer & Wiegand (1998) sobre a lexicografia pedagógica e informa que foram encontrados 589 títulos de dicionários em contextos pedagógicos. Apesar de não estar claro no trabalho de Welker (2006) a quais línguas se referem esses títulos, os números apresentados são expressivos. Como afirma Ferraz (2014, p. 221) há na atualidade uma profusão de trabalhos tanto metalexigráficos, quanto lexicográficos, abrangendo um público letrado cada vez maior.

Observa-se, então, a contradição que se apresenta entre o potencial didático representado pela diversidade de obras lexicográficas existentes no país somado à sua presença maciça nas escolas e seu manuseio limitado. Krieger (2007, p. 299) aponta as possíveis razões para a falta de aproveitamento das possibilidades didáticas do dicionário de língua nas salas de aula:

- i) pouco ou nenhum conhecimento sobre lexicografia teórica ou metalexigrafia, por essas disciplinas raramente integrarem os currículos de formação de professores;
- ii) poucos estudos que ofereçam um panorama sistemático e crítico da lexicografia brasileira;
- iii) falta de tradição da crítica lexicográfica no país;
- iv) ausência de conceitos claros sobre a qualidade dos dicionários;
- v) crença equivocada de que os dicionários são iguais e se diferenciam apenas pela quantidade de entradas.

Além disso, a ideia de que os minidicionários são necessariamente dicionários escolares também está presente na sociedade, complementa Krieger (2007, p. 300). Segundo a autora, as dimensões reduzidas desse material e a natureza escolar estão associadas, mais do que sua adequação ao ensino de língua materna ou estrangeira. A pesquisadora também menciona que, mesmo sendo práticos, os dicionários tipo mini nem sempre são elaborados segundo critérios definidos e coerentes. E essa associação está tão enraizada que dificilmente o professor dissocia o tamanho reduzido de uma suposta funcionalidade escolar. A superação desse obstáculo, na visão de Krieger (2007), deveria vir do conhecimento do docente sobre crítica lexicográfica. Esse conhecimento contribuirá para a superação da visão limitada desses instrumentos e para que lhes seja dado seu devido lugar na comunidade escolar.

Tão importante quanto a preparação do docente para o trabalho com o dicionário escolar, é preparar o aluno. Pois, como aponta Krieger (2007, p. 302), muitas vezes o discente acredita que procurar palavras em ordem alfabética é tudo o que há para saber sobre dicionários. Para superar isso, é preciso que as obras contem com um bom guia para que os consulentes aproveitem ao máximo as informações nelas contidas. Por ser uma obra de consulta, o instrumento tem o potencial de fomentar a autonomia dos estudantes, visto que os alunos podem encontrar informações sobre interesses específicos. Para que tal ocorra, o discente precisa compreender sua potencialidade informativa, bem como suas limitações (Krieger, 2007, p. 301).

Quanto às suas funções, o dicionário pedagógico deve orientar e informar seu público-alvo sobre o uso das unidades lexicais que formam a sua nomenclatura, além de trazer as definições habituais, de modo a auxiliar na aprendizagem de uma língua estrangeira e no melhor desempenho em língua materna (Ferraz, 2014, p. 225). Portanto, deve-se considerar as informações que os aprendizes buscam ao consultar tais obras. Assim, o desenvolvimento da competência em leitura e da produção textual de seus consulentes devem orientar o trabalho do lexicógrafo na elaboração dos verbetes, na extensão da nomenclatura, na apresentação de anexos, figuras, etc. Assim, segundo Ferraz (2014, p. 225), que se apoia em (West, 1935; Palmer, 1938; Hornby, 1945, entre outros), a concepção de um dicionário pedagógico deve seguir certos princípios fundamentais:

- i) as definições devem ser feitas com vocabulário controlado;
- ii) os exemplos devem ter fins pedagógicos;
- iii) o dicionário deve apresentar uma descrição do comportamento sintático das palavras;
- iv) deve contemplar os estudos sobre as unidades fraseológicas.

Assim, fica ressaltado que a preocupação do lexicógrafo, no âmbito da lexicografia pedagógica, deve ir além da descrição dos significados das unidades lexicais. O objetivo de tais obras é garantir que as necessidades linguísticas dos aprendizes sejam contempladas.

Em suma, salta aos olhos o número crescente de publicações na área da lexicografia pedagógica; apesar disso, os dicionários didáticos parecem ser subaproveitados nas escolas. Ao reduzir as suas funções a guardiães do certo e do errado, deixa-se de lado suas reais potencialidades para o ensino da língua. Para reverter esse paradoxo, é necessário, entre outras ações, que uma lacuna existente

na formação dos docentes seja preenchida: os estudos lexicográficos (Krieger, 2007, p. 302).

Como citado anteriormente, os dados reunidos para este trabalho foram recolhidos em quatro dicionários tipo 4, aprovados pelo PNLD 2012, resultando em um corpus com aproximadamente 5.000 expressões idiomáticas. Os dicionários são o Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara, o Dicionário Houaiss Conciso, o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo e o Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.

A recolha resultou em um corpus que contém expressões idiomáticas de natureza adverbial, verbal e adjetival, bem como as definições, marcas de uso e os exemplos e abonações de cada uma delas. Para a análise, esses dados foram codificados nas seguintes categorias: campos tropológicos, Els com substantivos substantivos recorrentes, sinônimas, antônimas, variações, negativas e Els coincidentes e não coincidentes com estruturas semanticamente transparentes.

Os dicionários tipo 4, por definição, são obras lexicográficas direcionadas aos alunos do ensino médio, cuja função é apoiar e enriquecer o trabalho com a língua portuguesa dos professores e alunos em sala de aula. Além de aproveitar um acervo direcionado ao mesmo público que esta pesquisa, acreditamos que esta é uma oportunidade para trazer à baila novas discussões e perspectivas para o trabalho com dicionários dentro de sala de aula.

Não podemos deixar de notar que a profusão de registros das expressões idiomáticas nos dicionários escolares e a amplitude de possibilidades de categorização comprovada em Rozenfeld (2019) sinalizam o potencial que essas lexias têm a oferecer à descrição da língua portuguesa, e, em consequência, ao desenvolvimento da competência lexical dos estudantes de língua portuguesa.

3.2.3 Considerações sobre os dicionários que formam o corpus

De acordo com o site <http://www.educabrasil.com.br>, o PNLD consiste na análise e na avaliação prévia do conteúdo de materiais pedagógicos, cujos resultados são publicados no Guia de Livros Didáticos. Neste guia, o professor encontra sinopses sobre os livros selecionados para que ele possa avaliar o livro mais adequado às características de sua região, de seus alunos e ao processo pedagógico de sua escola.

Sobre a adequação de nosso objeto de pesquisa com a fonte de coleta de nosso corpus, estamos cientes de que, como aponta Welker (2008, p. 175), os dicionários gerais não apresentam um bom detalhamento das Els registradas. Como estávamos interessados mais no sucesso da coleta do que em seu detalhamento, pudemos obter um resultado satisfatório: reunimos aproximadamente 5.000 Els de caráter verbal, adjetival e adverbial.

A escolha dos dicionários tipo 4 também se justifica em relação ao público-alvo desta pesquisa, pois, a análise de Expressões Idiomáticas ora apresentada se destina a suprir as necessidades de alunos do ensino médio, sem excluir outros públicos que possam dela se beneficiar. E já que esses dicionários fazem parte do material de que dispõe o professor, acreditamos que o alinhamento do público-alvo com a fonte do corpus torna-se proveitosa devido à proximidade desse material lexicográfico dos alunos. Assim, visando o desenvolvimento da competência lexical desse público, selecionamos, para a coleta de nosso corpus, os dicionários tipo 4, aprovados pelo PNLD que passamos a descrever abaixo.

3.2.3.1 *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo (DUPC)*

Na sua introdução, este dicionário “(...) se coloca como ponto de apoio para o professor em sala de aula. Para atingir seus objetivos, organizou-se de forma a estimular a pesquisa vocabular e a reflexão sobre o uso da língua, pela observação do jogo de contextos dentro de cada verbete.” (2011, p. VII). Nele podemos encontrar 283 ilustrações para auxiliar na explicação de algumas palavras.

Segundo o autor deste dicionário, o conjunto das entradas (58.237 no total) foi estabelecido pelo critério de ocorrências num corpus de cerca de 90 milhões de itens lexicais em textos escritos no Brasil a partir de 1950. Por sua vez, esse material foi extraído de um banco de dados com 200 milhões de ocorrências de palavras do Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Os autores optaram por registrar como entrada o que eles chamam de formas simples livres ou sintagmas independentes (água-furtada, barba de bode) e como subentrada as expressões introduzidas por preposição, artigo, ou verbo (de cabo a rabo; o fino) e as frases feitas (duro na queda). Quanto às frases feitas, fica definido que elas serão registradas pelo primeiro item lexical. Assim, *ver com bons olhos* está na entrada *ver*; *cada macaco no seu galho* fica na entrada *macaco*. Uma particularidade desta obra, e o que a destaca entre as demais selecionadas, é que

as Els são acompanhadas de abonações ou exemplos com bastante frequência, o que para o consulente é uma grande vantagem, especialmente quando se trata de unidades lexicais com algum grau de opacidade, como é o caso das Els. Deste dicionário foram coletadas aproximadamente 700 expressões idiomáticas.

As marcas de uso são apresentadas na introdução do dicionário com uma lista de suas abreviaturas sem, no entanto, uma definição para cada uma delas. Portanto, é possível que o consulente tenha dificuldades para diferenciar as marcas *chulo*, *grosseiro* e *vulgar*, ou ainda, *coloquial* e *gíria* sem que haja uma definição clara de cada uma delas. A razão disso, encontramos em Welker (2008, p. 134), quem afirma que, no caso das marcas diastráticas, podem interferir na sua interpretação “as diferenças individuais, pois um falante pode considerar chulo o que para outro é coloquial.” Para evitar esse problema, o autor sugere que as marcas sejam explicadas, e se possível com exemplos, na introdução do dicionário, evitando ambiguidades e subjetividades. Quanto às Els, a maioria delas é apresentada sem nenhuma marca de uso. Em nosso corpus, coletamos deste dicionário apenas duas Els com a marca *chulo*, *militar* e *lusitanismo* que são respectivamente: encher o saco, fazer alto e dar o peido mestre. O fato de a maioria das Els não apresentar nenhuma marca de uso pode ser um indício de que os autores do dicionário as considerem como de uso neutro. Todavia, essa conclusão se trata apenas de uma suposição, porque não encontramos no prólogo do dicionário nenhuma alusão a essa ausência.

3.2.3.2 Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara (DLPEB)

Este dicionário possui 51.210 entradas entre verbetes e locuções. Na introdução deste dicionário é explicado que as entradas foram selecionadas de acordo com a sua frequência de uso na literatura, nos meios de comunicação e em publicações destinadas ao público escolar. Os autores desta obra usam apenas o termo locuções na introdução, sem fazer referência a nenhum tipo de fraseologismo em específico. Eles esclarecem ainda que as locuções de uso corrente são registradas pelo seu componente nominal, nas subentradas. O leitor também é informado que as subentradas são variações da entrada com sentido próprio. Foram coletadas deste dicionário aproximadamente 700 expressões idiomáticas.

Sobre as marcas de uso para as expressões idiomáticas deste dicionário, verificou-se que os autores usam o termo genérico *locuções* e as classifica com as mais diversas marcas de uso, ou as vezes nenhuma.

3.2.3.3 Dicionário Houaiss Conciso (DHC)

Com 41.243 verbetes e 1.496 locuções, este dicionário se propõe a atender as demandas escolares dos alunos do ensino médio e profissionalizante, sem, no entanto, se restringir a elas. A nomenclatura empregada foi retirada de publicações usadas em instituições de ensino brasileiras, para que as informações fossem de máxima eficácia pedagógica (p. VII). É o único dicionário dentre os selecionados que faz referência às locuções e à fraseologia explicitamente em sua introdução. Contudo, esses dois termos não são esclarecidos ao consulente. Os autores apenas explicam (p. XVI) que o lugar dos sintagmas locucionais e das frases feitas fica depois das definições da cabeça do verbete. Não fica estabelecido *a priori* se as locuções e as fraseologias são registradas em seu componente verbal, nominal ou em seu primeiro item léxico. Mas, em nossa coleta, verificamos que na grande maioria dos casos as Els foram registradas como subentradas de seu constituinte nominal. Neste dicionário, há poucos exemplos de uso das Els. Foram coletadas neste dicionário aproximadamente 300 expressões idiomáticas.

Os autores definem que usarão *fraseologia* e *locução* na página XVI para marcar o uso das Els. As definições dos dois conceitos são feita por meio de exemplos. Para *entrar areia*, que significa ocorrer algo que dificulte ou impeça o prosseguimento de ação ou projeto, é dada a marca de uso *fraseologia*. Mas, para *levantar acampamento*, que significa ir-se embora, é dada a marca *locução verbo-substantival*. Isso revela a uma contradição, pois de acordo com a teoria disponível, as duas unidades lexicais são mais adequadamente classificadas como fraseologismos.

3.2.3.4 Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (DCLP)

Este dicionário apresenta uma nomenclatura de cerca de 75.000 verbetes e 18.000 locuções e expressões idiomáticas, sendo, portanto, o mais extenso de nossa seleção. De acordo com os autores, a seleção das suas entradas se fundamenta nos princípios de frequência de uso dos vocábulos e das locuções, na

observância dos registros de áreas do conhecimento, de neologismos formais e semânticos e o falar comum e os diferentes falares regionais do Brasil (p. VII). Os autores propõem que a obra seja uma ferramenta de auxílio na aprendizagem da língua portuguesa, por isso há uma preocupação com que a nomenclatura esteja adequada aos termos usados nas disciplinas curriculares. Os autores afirmam que os enunciados das definições empregam palavras e termos que constituem entradas do dicionário. Os termos *locução* ou *expressão idiomática* (p. XII) são empregados na introdução para definir uma “expressão ou locução, em que um vocábulo assume especificamente um sentido diferente daquele que normalmente tem, constituindo uma unidade de significado, ou seja, uma unidade léxica.” No verbete, essas expressões ficam localizadas depois das acepções da entrada principal.

Este dicionário apresenta ao final das acepções das Els da subentrada, algumas Els sinônimas o que é um ponto positivo da obra. Na introdução, os autores informam que os sinônimos têm um caráter de informação suplementar, e é considerada sinônima aquela palavra que possa substituir totalmente o vocábulo em uma determinada acepção (p. XI). Quanto às abonações e exemplos, constatamos que há poucos deles, o que pode trazer prejuízos para o consulente quanto à correta decodificação de itens lexicais que podem ser fortemente opacos como as Els.

Em síntese, os 4 dicionários descritos acima se mostraram fontes bastante produtivas para a coleta de nosso corpus, apesar de algumas falhas recorrentes nos registros dessas unidades lexicais, assim como ocorrem em vários outros trabalhos lexicográficos, inclusive em outras línguas, como afirma Welker (2008, p. 175). O DULP se mostrou o mais produtivo, contribuindo com aproximadamente 3.000 unidades lexicais. Identificamos nele Els sinônimas ilustrando diversos verbetes e em vários deles há remissivas, em consonância com o que diz Welker (2008, p. 173) “Bastaria fornecer a definição em apenas um verbete; nos outros haveria remissões para este.” Em contrapartida, o DCH foi o dicionário que apresentou o menor número de Els, aproximadamente 300. O DLPEB e o DUPC se assemelharam quanto ao número de idiomatismos coletados. Entre todos os dicionários, o DUPC foi o que apresentou o número mais expressivo de abonações e exemplos para as Els.

Na introdução, os autores distinguem que há locuções e expressões idiomáticas na língua formadas por mais de uma palavra, mas com sentido único, tais como cabeça quente e sorriso amarelo. Mas, Polguère (2018, p. 58) elucida que as expressões idiomáticas são um tipo de locução, mas nem toda locução é uma

expressão idiomática. Dessa forma, ao deparar-se com a distinção do dicionário, o consulente será levado a concluir que os dois conceitos são sinônimos, o que não está de acordo com os estudos lexicológicos. Além disso, é importante ter em mente que o público-alvo do dicionário ainda está em processo de aprendizagem, por isso, os conceitos nele contidos devem ser precisos.

As marcas de uso mais comuns neste dicionário para as Els são *popular*, *figurado* e *brasileirismo*, sendo encontradas também *gíria*, *chulo*, *familiar*, *tabu* e algumas marcas de regionalismos, bem como não apresentar nenhuma marca. É válido ressaltar que este é o único dos quatro dicionários a apresentar marcas tecnoletais para as expressões idiomáticas, tais como *bater texto*, *marcada com teatro* e *isolar a bola*, *marcada com futebol*.

As marcas de uso são os instrumentos de que dispõe o consulente para obter informações sobre variação espacial (variação diatópica), variação social (variação diastrática) e sobre os diferentes registros (variação diafásica) em que os lexemas são empregados pelas pessoas nas diversas situações do cotidiano.

Quanto à variedade de marcas de uso empregadas pelos quatro dicionários, encontramos tanto lexias marcadas por uma ampla gama delas, quanto por nenhuma em todo o repertório utilizado. Tendo em vista a diversidade das marcas e a coincidência entre os 4 dicionários em não haver, em sua introdução, detalhes consistentes sobre os critérios utilizados para o seu emprego, o aproveitamento das informações trazidas na nomenclatura pelo consulente poderá ser prejudicado. Resumimos abaixo as marcas de uso identificadas nos dicionários selecionados para este trabalho.

Quadro 17: Marcas de Uso para as expressões idiomáticas indicadas pelos dicionários

Tipos de Marcas	DUP C	DLPEV	DHC	DCLP
Marcas de uso diastráticas	C h	Pej. Pop. Gír. Infrm.	loc. vs. fig. infrm. fra- seol.	Gír. Fam. Pop. Chulo Fig. Joc. Iron. Tabu. Pej.
Marcas de uso diatópicas	Lus.	Bras. RJ. SP. AL MA N MG RS	B. N.E	Bras. NE S RJ PE SP AL MA N MG RS Lus Cabo Verde GO CE MT SE
Marcas de uso tecnoletais	Mil.			Fut. Mar. Rel. Esp. Mil. Teat.

Fonte: Rozenfeld, 2019. p. 88

A observação do quadro acima nos remete à afirmação de Rios (2012, p. 239) sobre as marcas de uso, para quem “a enorme quantidade de expressões e as exíguas explicações a esse respeito levam a um estado caótico, decorrente da imprecisão da prática lexicográfica e do predomínio da subjetividade”.

Sem desconhecer a enorme tarefa que a marcação constitui aos dicionaristas, é preciso ressaltar que uma sistematização vaga das regras de aplicação das marcas de uso pode prejudicar o consulente tanto na recepção quanto na produção de textos.

3.3 A descrição do *priming* semântico das expressões idiomáticas

Entre as propriedades semânticas das expressões idiomáticas, são discutidas nesta seção a formação dos campos tropológicos, os substantivos recorrentes nas expressões idiomáticas e os processos de sinonímia, antonímia e variação no âmbito da teoria *Lexical Priming*.

3.3.1 O Campo Tropológico, segundo a teoria *Lexical Priming*

Pottier (1975) *apud* Ferreira (2009, p. 40) define a noção de mecanismo onomasiológico a partir do que “cada item lexical evidencia, chama a atenção para aquela experiência à qual foi ligado pelo uso”. Parte-se de uma ideia em direção a uma unidade lexical que melhor expressa o que o falante quer dizer. Polguère (2018, p. 132) aponta que “a maneira mais natural de apreender o sentido de uma expressão linguística, consiste, antes de mais nada, em relacioná-la com outras expressões”. O aspecto semântico das expressões idiomáticas, enquanto estruturas cujo significado não é compreensível a partir da soma do significado de seus elementos constituintes, é o que as distingue entre os fraseologismos. Portanto, iniciamos a tarefa de descrever o *priming* semântico das expressões idiomáticas, evidenciando suas relações semânticas através da organização de campos tropológicos, seguindo uma metodologia onomasiológica de classificação.

De acordo com o dicionário on-line da Real Academia Española, o tropo é uma palavra ou combinação de palavras empregada em sentido diferente daquele que lhe corresponde propriamente, mas que tem alguma ligação, correspondência ou semelhança a ele. Ibáñez (2010, p. 124) lembra Fontanier (1968, p. 39) para

quem os tropos são certos sentidos mais ou menos diferentes dos sentidos primitivos que oferecem na expressão do pensamento: são palavras aplicadas a novas ideias. Segundo Ibáñez (2010, p. 117), os recursos estilísticos que dão origem aos tropos são a metáfora, a metonímia e a sinédoque. Em seu trabalho, a autora descreve esses recursos semânticos, ressaltando sua eficácia e sua importância no desenvolvimento dos processos de lexicalização e gramaticalização.

Ibáñez (2010, p. 123) considera o tropo como um enunciado linguístico complexo, que articula um conflito conceitual, adquirindo valor de mensagem quando inserido em um texto ou contexto dado. A solução do conflito conceitual, de acordo com a autora, ocorre com o desenvolvimento inferencial, que não provém da estrutura semântica do tropo, mas sim de um acontecimento discursivo ou textual.

Ibáñez (2010, p. 118) situa seu trabalho no que Bernard Pottier (1993, p. 121-124) denominou de *continuum* onímico, representado pelo seguinte esquema:

Ortonímia (designação imediata) → metonímia (vínculo referencial: ver) → metáfora (associação mental: imaginar) → peronímia (circuitos discursivos abertos)

O esquema ilustra o percurso denominativo representado pelos vetores a partir de designações concretas (ortonímia) em direção a designações mais abstratas. Como afirma Ibáñez (2010, p. 118), “a partir do momento em que o enunciador estabelece suas distâncias diante da ortonímia, ele recorre a operações como a metonímia, a metáfora e peronímia, que demandam algum tempo de processamento, por isso a designação torna-se mediata.” (2010, p. 118, tradução nossa).⁹

A expressão idiomática perder a cabeça, definida pelo Caldas Aulete como perder o controle sobre os próprios atos ou sobre o que se diz, exemplifica uma designação metonímica, que se afasta, portanto, da designação ortonímica representada pela definição dicionarística. Na expressão, o substantivo cabeça é usado como uma designação metonímica no lugar de “controle sobre os próprios atos”, que seria o seu referencial ortonímico. Com este exemplo, demonstra-se uma forma de atribuição de sentidos conotativos a uma combinação fixa por meio da utilização do continuum onímico de Pottier (1975) *apud* Ferreira (2009, p. 40).

⁹ A partir del momento en el que el enunciador establece sus distancias frente a la ortonimia recurre a operaciones como la metonimia, la metáfora y la peronimia, que exigen cierto tiempo, por lo que la designación se convierte en *mediata*.

Distanciando-se mais ainda de seu referencial ortonímico, no exemplo clássico de Machado de Assis <Capitu tinha olhos de ressaca>, o autor compara os olhos da personagem à ressaca do mar, e explica: “[Os olhos] traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca” (Assis, 2008, p. 51). A explicação do autor está fundamentada no imaginário, sendo necessária uma associação conceitual para acessar os sentidos da metáfora. No próximo estágio do continuum, está o domínio aberto da peronímia, no qual a designação recorre a circunlóquios ou perífrases. A peronímia está baseada em imagens mentais plasmadas em mecanismos metafóricos e metonímicos que experimentaram um processo de lexicalização ou gramaticalização. Tais mecanismos explicam des/remotivação do referencial ortonímico (Ibáñez, 2010 p. 120-121). Na frase <A cidade maravilhosa foi palco das olimpíadas 2016>, a cidade do Rio de Janeiro é substituída por <cidade maravilhosa>. A denominação da cidade por <cidade maravilhosa> é possível pelo processo de lexicalização, que não guarda nenhuma relação com o seu referente ortonímico Rio de Janeiro. Por isso, a peronímia é considerada o mecanismo mais distante de seu referencial ortonímico, como representado no *continuum* onímico de Pottier (1993, p. 121), referido por Ibáñez (2010, p. 118).

Sendo uma lexia que se distancia da ortonímia ao assumir significados conotativos nos contextos discursivos em que são empregadas, as expressões idiomáticas são um tipo de tropo. Por isso, seguindo uma análise onomasiológica, entendemos que o conceito de Campo Tropológico é o mais adequado para a reunião de um conjunto de expressões idiomáticas do que Campo Lexical ou Campo Semântico, tradicionalmente aplicados nas pesquisas em semântica lexical. Apenas a título informativo, sem pretender expor as dissensões e convergências sobre o tema, comentaremos abaixo algumas incongruências que pairam na definição dos conceitos de Campos Lexicais e Campos Semânticos.

Ferreira (2009, p. 39) nos lembra de que as teorias dos Campos Semânticos e dos Campos Lexicais surgiram no início do século XX como forma de contestação às visões do léxico como sendo desprovido de estruturação ou pouco estruturado. De acordo com essas teorias, o falante acessa os campos léxicos e semânticos da língua armazenados em sua mente para realizar suas escolhas lexicais a partir de uma ideia ou conceito determinado. Dessa forma, conclui-se que todo item lexical está conectado à experiência individual do falante. Uma evidência disso está nas

deferências entre as soluções linguísticas dadas por falantes proficientes e não proficientes às mesmas situações de comunicação (Ferreira, 2009, p. 39).

Ferreira (2009, p. 39) cita Biderman (2001) e Genouvrier e Peytard (1974), que defendem a ideia de que o Campo Semântico é definido a partir das possíveis significações de uma palavra. Segundo essa definição, o Campo Semântico da palavra sorte, poderia ser formado por: destino, sina, ventura, dita. Ao mesmo tempo, lembra Ferreira (2009, p. 39), para Mackey (1965) e Mounin (1979), o conceito se refere à divisão de um mesmo espaço semântico a partir de uma palavra dada. Por essa definição, o Campo Semântico da palavra cor seria formado por: amarelo, azul, verde, etc. A argumentação de Ferreira (2009, p. 30) aponta que as duas formulações para um mesmo conceito são muito diferentes, pois Campo Semântico poderia ser tanto um conjunto dos significados de uma palavra, quanto as unidades lexicais que caberiam em uma área conceitual como cores ou máquinas, por exemplo.

Quanto à noção de Campo Lexical, Ferreira (2009, p. 39) se apoia na definição de Coseriu (1980) que o define como um conjunto de palavras onde há uma repartição contínua de conteúdo semântico entre várias unidades lexicais que se opõem de maneira imediata umas às outras por meio de traços de conteúdos paradigmáticos distintivos mínimos. Segundo tal definição, o verbo correr e suas conjugações formariam um campo lexical. Apesar de já durar décadas, o debate entre os pesquisadores acerca das noções de Campo Semântico e de Campo Lexical não parece estar perto do fim.

Afora as divergências conceituais, alguns aspectos aportados pela discussão serão considerados para pôr em prática o agrupamento das expressões idiomáticas. Ferreira (2009, p. 39) defende que o estudo dos campos léxico-semânticos de caráter empírico deve ser conduzido com base nos corpora de língua falada ou escrita e nos julgamentos semânticos feitos por falantes nativos sobre os materiais linguísticos em análise. Ferreira (2009, p. 40) também ressalta que a classificação feita por informantes, nunca será unânime ou precisa, “já que cada indivíduo enxerga e segmenta a realidade de forma diferente. Precisamos considerar, inclusive, as diferenças entre os julgamentos feitos por nativos e por aprendizes, com diferentes graus de competência linguística.” (Ferreira, 2009, p. 40).

Essas considerações sugerem que a subjetividade é intrínseca ao ato de relacionar lexemas ou lexias a um significado, pois as interações de um indivíduo com a língua e as mudanças linguísticas alteram o *priming* para as unidades lexicais

em sua mente. Em vista disso, ressaltamos que todos os agrupamentos empreendidos nesta pesquisa (Campos Tropológicos, sinônimos, antônimos, etc.) seguiram os julgamentos semânticos da autora desta tese sobre o corpus desta pesquisa, material linguístico ora sob análise. Por isso, tais divisões estão passíveis de mudanças a partir das mudanças no *priming* para cada expressão, ou para algum de seus elementos constituintes, de acordo com minhas experiências com a língua. Ademais, é esperado que cada indivíduo proponha divisões distintas para este mesmo material linguístico, ou ainda que discordâncias veementes sobre as divisões sejam expressas. Tais possibilidades são mais uma prova de que o *priming* para as palavras são únicos na mente de cada indivíduo, e de que ele pode ser modificado ao longo do tempo, como propõe Hoey (2005).

Na delimitação dos Campos Tropológicos, reunimos em um mesmo campo as expressões idiomáticas que retomam em alguma medida o seu referente ortônimo, que lhe dará título. A relação entre o ortônimo e o referente conotativo será explicada através dos mecanismos e processos semânticos necessários para descrever o distanciamento de seu ortônimo, seguindo o *continuum* onímico. Para isso, contaremos com a ajuda das definições das expressões idiomáticas do corpus desta pesquisa e o Dicionário Analógico da Língua Portuguesa, de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo ([1950] 2016). Essa descrição explorará o caráter de lexia institucionalizada pelo uso das expressões idiomáticas que está por trás da formação do *priming* semântico de cada uma delas.

ACORDO

1. ter parte com = estar associado a; ter pacto com; estar de conluio com.
2. tomar parte em = participar de; ter parte em.
3. fazer as pazes = reconciliar-se, ficar de bem (com alguém).
4. fazer parte de = participar de; ser um dos componentes ou membros de.

No campo ACORDO, foram incluídas lexias que apresentaram o sentido de estar em concordância com algo ou alguém. As definições de (1), (2) e (4) têm em comum os lexemas associação ou participação, facilitando a associação das lexias com o referencial acordo. Em (3), tais lexemas não estão presentes, mas o ato de reconciliar-se com alguém significa o estabelecimento da paz entre as partes. Para tanto, algum tipo de acordo será preciso, caso contrário, a reconciliação não será

alcançada. Verifica-se que em (1), (2) e (4), as lexias não estão muito distantes de seu referencial ortonímico, pois a própria definição indica o percurso semântico a ser tomado em direção a seu referencial. Já em (3), é preciso um exercício maior para que o referencial ortonímico seja retomado: para fazer as pazes é preciso cessar uma guerra; é preciso entrar em acordo com as partes para que a paz seja feita.

Podemos dizer, portanto, que o *priming* da palavra acordo está presente nas quatro expressões idiomáticas, visto que as definições das lexias compartilham associações semânticas com o lexema. Além disso, conclui-se que a lexia fazer as pazes é a mais opaca semanticamente, visto que é a mais distante de seu referencial ortonímico.

COMPROMISSO

1. manter a palavra = cumprir promessa.
2. pôr no papel = registrar em documento.
3. dar as caras = comparecer (alguém); vir, aparecer (em certo lugar, ocasião evento).
4. tomar conta de = cuidar de algo ou de alguém; vigiar, guardar.
5. dar no couro = mostrar competência para realizar algo.

No campo COMPROMISSO, foram incluídas lexias que apresentaram o sentido de ter compromisso com algo ou alguém. A definição de (1), contém o lexema cumprir, que já remete diretamente ao sentido de compromisso. Em (2), a definição se distancia um pouco desse sentido, visto que é necessário interpretar que o registro em documento implica em compromisso assumido. A lexia (3) é definida como comparecimento de alguém em certo lugar, ocasião ou evento, o que também implica em compromisso assumido em um momento anterior e cumprido. Em (4), os atos de cuidar, vigiar e guardar envolve o sentimento de cumprimento de um dever para com algo ou alguém. O significado da lexia (5) sugere uma distância maior de seu referencial ortonímico, pois é necessário interpretar que só se realiza algo com competência se houver compromisso com o que será realizado.

Portanto, percebe-se que o *priming* do lexema compromisso está presente na definição das cinco lexias. Como o significado de (5) requer maior elaboração por parte do falante até chegar a seu referente ortonímico compromisso, conclui-se que esta é a lexia mais opaca semanticamente.

CONCESSÃO

1. dar uma canja = tocar ou cantar fora do programa, como concessão ao público.
2. dar uma colher de chá = conceder (a alguém) uma oportunidade.
3. dar corda a = 1 dar a (alguém) oportunidade de falar muito ou de namorar. 2 alimentar as pretensões de (alguém).
4. dar sopa = dar oportunidade, por descuido, a que ocorra algo ruim.

No campo CONCESSÃO, foram incluídas lexias que apresentaram o sentido de ação ou resultado de conceder, permitir, consentir; autorização; permissão, que é a definição do lema concessão. As definições de (1) e (2), contêm o lexema concessão, que já remete diretamente ao sentido do ortonímo que dá título ao campo. Em (3) e (4), o verbo dar da colocação <dar (uma) oportunidade> pode ser substituído por conceder, o que aproxima as lexias de seu referente ortonímico. Verifica-se que em (1) e (2) as lexias estão mais próximas de seu referencial ortonímico, pois a própria definição contém o lexema concessão. Já em (3) e (4), é preciso um exercício um pouco maior para que o referencial ortonímico seja retomado: dar uma oportunidade pode ser interpretada como conceder uma oportunidade.

Portanto, percebe-se que o *priming* do lexema concessão está presente na definição das quatro lexias. Nas duas primeiras, o lexema faz parte da definição dicionarística; e nas duas últimas, o verbo dar compartilha associações semânticas com o lexema concessão, visto que pode ser substituído na definição. Como o significado de (3) e (4) requerem maior elaboração por parte do falante até chegar a seu referente ortonímico comprometido, conclui-se que as duas são as lexias mais opacas semanticamente do grupo.

3.3.2 Substantivos recorrentes na composição das Expressões Idiomáticas, segundo a teoria *Lexical Priming*

Com o objetivo de ampliar a discussão sobre os aspectos conotativos das expressões idiomáticas, fizemos um levantamento dos lexemas que mais se repetem na formação das Els e, a partir da definição dada pelo dicionário Aulete online a cada lexema destacado, discutiremos como cada um se afasta de sua designação imediata (ortonímia) indo em direção aos sentidos conotativos

característicos das expressões idiomáticas. Iniciamos a discussão com o lexema cabeça.

Os somatismos são fraseologismos que contêm lexemas que fazem referência a alguma parte da anatomia humana ou animal, seja física ou psíquica, como propôs Sciutto (2006, p. 43).

CABEÇA → abaixar a cabeça, abrir a cabeça, bater cabeça, botar na cabeça, cortar a cabeça de, cair de/entrar de/meter a cabeça (em), cabeça de bater sola, bater cabeça, dar na cabeça (de alguém), enterrar a cabeça do boi, entrar de cabeça, erguer a cabeça, esfriar a cabeça, esquentar a cabeça, perder a cabeça, usar a cabeça.

O dicionário Aulete on-line define o lema cabeça como parte superior do corpo humano e superior ou anterior do corpo de outros animais vertebrados, que contém o cérebro e os órgãos da visão, audição, olfato e paladar. A marca de uso anatomia indica o significado ortonímico da palavra, ou sua designação imediata. A partir dele, outros significados distanciados de seu referencial ortonímico são criados. Ao distanciar-se do significado ortonímico das palavras para expressar-se, o enunciador recorre a operações como a metonímia e a metáfora, que exigem mais tempo de processamento mental para serem interpretadas ou criadas. Tais operações vão tornando o referente ortonímico cada vez mais distante, mas ainda mantêm uma ligação com o seu referente ortonímico.

Seguindo o vetor do continuum onímico, com valores semânticos metonímicos, e, portanto, com vínculos referenciais ligados ao sentido da visão, têm-se as lexias <cair de cabeça>, <entrar de cabeça> e <meter a cabeça (em)>. Nelas, o lexema cabeça está ligado a seu referente ortonímico ao representar a ideia de parte superior do corpo humano. A ligação desta parte do corpo com o significado de seus verbos de movimento resulta no significado das três lexias que é “iniciar (tarefa, atividade) e empenhar-se nela com energia e dedicação”. Ao iniciar uma tarefa com empenho, colocamos nossa mente nela em primeiro lugar, portanto trata-se de significados metonímicos.

Com valores metafóricos e, por isso, mais afastados de seu significado ortonímico tem-se o lexema cabeça na lexia <usar a cabeça>. Seu significado, de acordo com nosso corpus, é: pensar, refletir (antes de agir, ou para resolver problema etc.); agir com inteligência, com habilidade. Esta definição se distancia de seu ortônimo ao mesmo tempo em que ainda mantém esta referência, pois é motivada pela analogia com a ideia de que a cabeça contém o cérebro, órgão

responsável pela reflexão, inteligência e raciocínio lógico. Na expressão idiomática <perder a cabeça>, o lexema cabeça também está associado ao cérebro, órgão responsável pela capacidade de decisão, cuja perda acarreta em escolhas insensatas. Ao assumirem significados metafóricos, é preciso que as associações conceituais analógicas entre cabeça e inteligência ou raciocínio sejam feitas para que as lexias sejam interpretadas em seu valor conotativo.

Boca → abrir a boca, botar a boca no mundo, cair na boca do povo, falar pela boca de um anjo, ter a boca suja, vira/e essa boca pra lá, encher a boca, de dar água na boca, bater boca.

O dicionário Aulete on-line define o lema boca como: primeiro órgão do sistema digestório, e um dos que compõem o sistema respiratório e o aparelho fonador. A marca de uso anatomia indica o significado ortonímico da palavra, ou sua designação imediata. A partir dele, os significados distanciados de seu referencial ortonímico são criados.

Seguindo o vetor do *continuum* onímico, com valores semânticos metonímicos, e, portanto, com vínculos referenciais ligados ao sentido da visão, têm-se as lexias (1) botar a boca no mundo, (2) abrir a boca, (3) bater boca, (4) cair na boca do povo e (5) de dar água na boca. Nelas, o lexema boca está ligado a seu referente ortonímico ao representar a ideia de parte do sistema fonador em (1), (2), (3) e (4); e órgão do sistema digestório em (5). Nas primeiras quatro lexias a palavra boca é usada no lugar de fala em excesso. Na quinta, a lexia assume significados metonímicos a partir do uso de água no lugar de saliva; portanto, água na boca é uma boca a salivar na presença de um alimento saboroso ou cheiroso.

Com valores metafóricos e, por isso, mais afastados de seu significado ortonímico tem-se o lexema boca na lexia (1) ter a boca suja e (2) vira essa boca pra lá. Seus significados, respectivamente, de acordo com nosso corpus são: (1) usar muitos palavrões ao expressar-se, ou costumar dizer obscenidades; (2) (expressão) usada para repelir ou esconjurar o que alguém diz. Estas definições distanciam a palavra boca de seu significado ortonímico de órgão do sistema fonador, ao mesmo tempo em que ainda mantêm esta referência, pois são motivadas pela analogia com a ideia de que os dizeres, ou a fala, saem pela boca. Na expressão idiomática <ter a boca suja> a analogia está na relação entre a palavra suja e as obscenidades ou palavrões que saem da boca de uma pessoa. Na expressão <vira essa boca pra lá>, o interlocutor entende que o que foi dito, de tão ruim, deve ser direcionado a outro lugar a fim de ser evitado, pois a palavra tem poder de criação, segundo nosso

imaginário. A analogia, portanto, fica a cargo desse movimento de redirecionamento de um discurso, segundo nossas concepções culturais.

Mão → a quatro mãos, aguentar a mão, botar a mão na consciência, com mão de ferro, com uma mão na frente e outra atrás, levantar as mãos ao céu.

O dicionário Aulete on-line define o lema mão como extremidade de cada um dos dois membros superiores do corpo humano, que se articula ao antebraço pelo punho e se estende até as pontas dos dedos, os quais lhe garantem grande capacidade de apreensão. A marca de uso anatomia indica o significado ortonímico da palavra, ou sua designação imediata. A partir dele, são criados os significados distanciados de seu referencial ortonímico.

Seguindo o vetor do *continuum* onímico, com valores semânticos metonímicos, e, portanto, com vínculos referenciais ligados ao sentido da visão, têm-se as lexias <a quatro mãos> e <com uma mão na frente e outra atrás>. Nelas, o lexema mão está ligado a seu referente ortonímico ao representar os membros superiores do corpo humano. Na primeira lexia, visualiza-se o quantitativo de seres humanos dedicados a uma tarefa; pois, se cada pessoa tem duas mãos, logo a tarefa feita a quatro mãos é executada por dois seres humanos. Na lexia <com uma mão na frente e outra atrás>, visualiza-se um ser humano que se esconde com o auxílio de suas mãos devido à escassez de roupas. A escassez está ligada à pobreza, à ausência, conceitos necessários para a interpretação do significado da expressão que é: sem dinheiro.

Com valores metafóricos e, por isso, mais afastados de seu significado ortonímico tem-se o lexema mão nas lexias (1) botar a mão na consciência e (2) com mão de ferro. Seus significados, respectivamente, de acordo com nosso corpus são: (1) avaliar as próprias ações e os próprios critérios, de acordo com padrões de virtude, honestidade, justiça etc.; e; (2) com autoridade. Estas definições distanciam o sentido de mão de seu ortônimo como extremidade de cada um dos dois membros superiores do corpo humano, ao mesmo tempo em que ainda mantêm esta referência, pois são motivadas pela analogia com a ideia de que tocar algo, no caso, a consciência, é uma forma de renovar, ou ativar algo; no caso, a forma de agir em relação a fatos e acontecimentos. Na expressão idiomática <com mão de ferro> a analogia está na relação entre as palavras mão e ferro. No caso, a mão é instrumento, ou a ferramenta e o ferro é o material de que é feita. Quem governa com mão de ferro tem a capacidade de fazê-lo sem se dobrar às circunstâncias. A

analogia, portanto, fica a cargo da interpretação da relação que a durabilidade do material tem com o substantivo mão.

Como a analogia é obra do imaginário humano, tais associações só podem ser feitas a partir da experiência do indivíduo com a língua e com a cultura em que vive. Tais experiências desenvolvem o hábito de realizar as diversas associações conceituais necessárias à interpretação de sentidos conotativos. Se as experiências cumulativas com a língua não forem suficientes para que o indivíduo acesse os significados ortonímicos, metonímicos e metafóricos de cabeça, por exemplo, ele não será capaz de ativar, nem tampouco de associar, os conceitos necessários à interpretação de <usar a cabeça>. Portanto, se o *priming* semântico para a palavra cabeça não estiver formado na mente do indivíduo, as expressões idiomáticas que contêm o lexema cabeça não estarão prontas para uso na mente do indivíduo, não serão parte de seu léxico mental.

O mesmo se verifica com as expressões que contêm os lexemas boca e mão. A partir de seus referentes ortonímicos seus significados metonímicos e metafóricos vão sendo criados e adequados ao discurso ao mesmo tempo em que expressões neológicas podem surgir a partir das modificações dos *primings* para as palavras nas mentes dos indivíduos.

3.3.3 O processo de sinonímia nas expressões idiomáticas, segundo a teoria *Lexical Priming*

A sinonímia e a antonímia são fenômenos léxico-semânticos importantes no funcionamento das línguas e na descrição da experiência humana. A classificação das expressões idiomáticas em um grupo de sinônimos e antônimos cumpre o objetivo de evidenciar as propriedades semânticas destes fraseologismos, com o propósito de sua descrição. A seguir, mostraremos como os processos de sinonímia e antonímia ocorrem entre as expressões idiomáticas considerando a semiótica hjelmsleviana e o *priming* semântico para cada grupo de expressões idiomáticas.

Partilhamos da ideia de que a língua é dinâmica, concreta e socialmente afetada pelos falantes. Por isso, no que respeita aos aspectos pedagógicos desta pesquisa, levaremos em conta as condições de produção, a intenção do falante e o processo de decodificação dos textos pelo leitor. Sabe-se que atividades com agrupamentos de itens lexicais organizados em torno de suas relações semânticas viabilizam um maior exercício mental com o vocabulário, oportunizando um

aprendizado significativo, como afirma Ferreira (2009, p. 40). Mas como agrupar os fraseologismos, que são itens lexicais caracterizados por diferentes graus de opacidade semântica? É o que discutiremos sobre os processos de sinonímia e antonímia nas expressões idiomáticas.

Primeiramente lembramos que Borba (1970, p. 285) define que a sinonímia é uma coincidência de significado entre palavras diferentes, cuja distinção deve ser estabelecida por dicotomias. Soma-se a isso, a informação presente no Dicionário Aulete (DCLP, p. XI) de que as unidades lexicais que podem ser substituídas por outras em pelo menos uma acepção são consideradas sinônimas.

Na perspectiva hjelmsleviana, a função semiótica é a junção do plano do conteúdo com o plano da expressão (Hjelmslev, 2003, [1943], p. 53). Neste trabalho, consideramos que os fraseologismos também possuem expressão e conteúdo.

O plano do conteúdo é onde se encontra o significado do signo, é aquilo que pode ser traduzido para qualquer idioma. Já o plano da expressão é a forma ou o rótulo pelo qual o conteúdo é manifesto. O plano do conteúdo trata do que o texto diz ao passo que o plano da expressão se refere ao código (verbal, icônico, gestual) escolhido para manifestação. Sendo a expressão e o conteúdo os dois principais funtivos da função semiótica, compreende-se que a união dos dois planos gera o fenômeno da semiose na comunicação, como elabora Martins (2020, p. 56).

Nesta pesquisa, descrevemos a sinonímia entre as expressões idiomáticas pela convergência entre o plano da expressão e o plano do conteúdo dos componentes lexicais de cada uma. O resultado desta junção é uma mesma significância, ou seja: as expressões idiomáticas relacionadas nesta seção são sinônimas porque coincidem na sua significância.

Retomando a teoria *Lexical Priming* e a premissa de Hoey (2005, p.11): as palavras estão preparadas para uso de forma única na mente de cada indivíduo. Ao longo da vida, as experiências dos falantes com cada palavra ou sequência de palavras se acumulam de forma a compor as informações que cada pessoa acessa em seu léxico mental pessoal ao interagir com um item lexical. Tal experiência é o que permite a um falante a associação entre o plano do conteúdo e o plano da expressão de forma convergente, necessária à identificação da sinonímia.

Passamos, nesta seção, a descrever o processo de sinonímia nas expressões idiomáticas reunidas no corpus deste trabalho à luz da perspectiva hjelmsleviana, bem como a mostrar o que a teoria *Lexical Priming* de Hoey (2005) tem a oferecer quanto à descrição dos padrões de associação semântica que as expressões

idiomáticas estabelecem entre seus elementos constituintes na mente dos falantes de língua portuguesa.

Grupo A

- 1) comer o pão que o diabo amassou
- 2) comer o que o diabo enjeitou
- 3) comer da banda podre

Significância: passar grandes necessidades e privações

O ato de alimentar-se, representado pelo verbo comer presente nas três expressões idiomáticas, está associado ao prazer da saciedade de uma necessidade humana básica, além de representar fonte de prazer hedonista. A figura do diabo, associada à maldade em nossa mente aparece em (1) e (2). Nas três Els, os complementos do verbo comer chamam a atenção. Em (1) e (2) o diabo é o provedor do alimento a ser consumido. Em (1), ele preparou o pão, alimento associado ao sagrado na cultura ocidental. Nesta EI, os significados são antitéticos, já que um ser maldito não pode produzir algo sagrado, ou seja, o diabo não pode produzir o pão. Em (2), conclui-se que a qualidade do alimento era tão ruim a ponto dele ser enjeitado pelo próprio diabo, restando ao consumo de algum azarado. Em (3), o alimento a ser desfrutado está podre, já que foi oferecido para consumo apenas o pedaço estragado.

Hoey (2005) enfatiza que a experiência de um indivíduo com a língua é única; assim, o *priming* das palavras formado a partir dessas experiências é, também, único. Deslindando o plano do conteúdo e da expressão das Els acima, percebe-se que a expectativa da experiência positiva expressa pelo verbo comer é quebrada pelos seus complementos, pelo quê se vai comer. Envolvido nos complementos do verbo transitivo, está a figura mítica do diabo, metáfora do mal maior, que rejeitou ou preparou o alimento. Daí a conclusão lógica de que haverá necessidades e privações a superar. Por isso, conclui-se que o *priming* formado pelas associações semânticas entre o verbo comer e seus complementos na mente dos falantes da língua portuguesa para as três Els é explicado pelas articulações do plano da expressão com o plano do conteúdo das expressões idiomáticas, resultando na mesma significância para as três, sendo elas por isso, consideradas sinônimas pelos usuários da língua.

Grupo B

1) não ter freio na língua

2) não ter papa na língua

Significância: dizer o que se pensa em excesso, possuem sentido depreciativo.

Ambas as expressões idiomáticas contêm o advérbio de negação não, modificando o sentido do verbo transitivo ter. Segundo o dicionário Aulete on-line, o verbo ter, no contexto das duas expressões idiomáticas, significa possuir e pede um complemento direto. No caso, o complemento em (1) é freio na língua, e em (2) é papa na língua. Os substantivos freio e papa representam formas de manter a língua imóvel, já que freio é um dispositivo usado para diminuir ou fazer parar um veículo e papa é um mingau feito à base de milho. A língua representa o ato da fala, por metáfora, que deveria ser moderada ou cessada, caso os instrumentos freio ou papa estivessem presentes, o que, já se sabe, não é o caso. Quanto à opacidade semântica, nota-se que a EI (1) é mais transparente do que a (2), justamente devido ao emprego de freio na primeira e papa na segunda. O motivo é que, segundo o Aulete on-line, o substantivo papa é um regionalismo, então o falante pode não reconhecê-lo imediatamente como algo capaz de dificultar ou cessar a conversação, tal qual um freio seria capaz de fazê-lo.

Analisando os planos do conteúdo e da expressão, conclui-se que o *priming* semântico que conduz à significância comum às expressões idiomáticas do grupo B é formado pelas associações semânticas do advérbio de negação com a ausência de moderação, representada metaforicamente pelos substantivos freio e papa, e pela representação também metafórica da fala pelo substantivo língua. A depender do *priming* do falante para a palavra papa o grau de opacidade da expressão (2) é mais elevado do que a da expressão (1) devido ao regionalismo de papa.

Grupo C

1) ser retalho da mesma peça

2) ser farinha do mesmo saco

3) ser da mesma laia

4) ser vinho da mesma pipa

Significância: ter os mesmos defeitos de caráter ou o mesmo comportamento negativo.

Neste grupo, o verbo de ligação *ser* e o advérbio *mesmo* se repetem nas quatro expressões idiomáticas. O verbo liga o sujeito determinado no contexto de uso a uma qualidade ou característica inerente a ele, podendo apresentar certos defeitos de caráter ou comportamentos negativos. O advérbio *mesmo* ressalta a identificação do sujeito com as categorias de pertencimento expressas pelos substantivos *peça*, *saco*, *laia* e *pipa*. Em (1), o substantivo *retalho* atribui ao sujeito o sentido de ser parte de algo maior, representado por *peça*, já que *retalho* é uma parte que se retira de uma *peça* maior de tecido. Em (2), o substantivo *farinha* e *saco* também recuperam a atribuição de parte de algo maior, pois *farinha* é embalada em sacos que formam uma unidade homogênea do produto. Em (3), o substantivo *laia* significa espécie, feitio ou classe, que, associado ao advérbio *mesmo* dão ao sujeito a característica de ser ou agir de forma semelhante a certo tipo de pessoas. É importante ressaltar, que o uso livre da palavra *laia* é pouco frequente, o que reforça o *priming* depreciativo para a palavra na mente dos usuários da língua portuguesa. Em (4), assim como em (1) e (2), o sujeito é parte de um todo representado metaforicamente por *vinho* e *pipa*, respectivamente, visto que o *vinho* é armazenado em barris conhecidos também como *pipa*.

Pela análise do plano do conteúdo e da expressão dos fraseologismos do grupo C, percebe-se que o *priming* semântico depreciativo para as quatro expressões idiomáticas advém da certeza humana de que cada ser é único, pois se distingue dos demais por suas qualidades ímpares. Ao ter sua substância (*retalho*, *farinha* e *vinho*) comparada a uma mera parte de um grupo ordinário (*peça*, *saco* e *pipa*) o sujeito terá sua certeza abalada e se sentirá ofendido.

3.3.4 O processo de antonímia nas expressões idiomáticas, segundo a teoria *Lexical Priming*

Abordaremos o processo de antonímia entre as expressões idiomáticas, a exemplo da sinonímia, na perspectiva da semiótica hjelmsleviana, contando com o apoio de Hoey (2005). Neste caso, será destacada a oposição entre o plano da expressão e o plano do conteúdo dos componentes lexicais dos fraseologismos. Espera-se mostrar, com o resultado desta oposição, que as expressões idiomáticas relacionadas nesta seção são antônimas porque são opostas na sua significância.

A gramática de Bechara (2009) diz que a antonímia é descrita pelo fato de haver vocábulos com sentidos opostos na língua e cita, como exemplo, os pares: vida/morte; crente/descrente. Devido ao sentido conotativo das expressões idiomáticas, é necessário comparar a significância de cada lexia e a partir daí descrever como ocorre o processo da antonímia nessas lexias.

Grupo A

1) ser todo ouvidos

2) fazer ouvidos moucos

Significância de (1): pessoa que presta muita atenção ao seu interlocutor

Significância de (2): pessoa que finge não ouvir bem

Em (1), o verbo *ser* está ligado ao predicativo *todo ouvidos*, invocando uma imagem metafórica do emissor da mensagem como se ele fosse um ouvido gigante. Graças ao sentido do advérbio *todo* que modifica a palavra *ouvidos*, fica assegurado que aquele *ser* estará voltado ao ato de ouvir, e toda a sua atenção será dada ao interlocutor. Por outro lado, em (2), o verbo *fazer* empregado no sentido de fingir tendo como complementos diretos *ouvidos moucos*, marca a significância oposta de (1). Em consulta ao Aulete on-line ficou constatado que a entrada *mouco* só aparece junto a *ouvidos*, não havendo outro significado associado à palavra que não seja o de possuir ou de fingir possuir uma audição imperfeita.

A partir das repetidas experiências com a língua que nos ensina que ouvir equivale a dar atenção, o *priming* semântico de (1) como oposto ao *priming* semântico de (2) é estabelecido a partir da associação da figura metafórica do grande ouvido em (1) ao ato de dar extrema atenção ao que será dito. Em (2), ao contrário de (1), fica evidente que há uma má vontade sugerida pelo emprego do verbo *fazer* no sentido de fingir. Ou seja, o sujeito hipotético finge não ouvir porque não quer dar atenção a seu interlocutor. Em suma, em (1) há a intenção de se dar atenção; enquanto que em (2) a intenção inexistente. Há um sentido volitivo em ambas, mas em direções opostas; por isso são lexias antônimas.

Grupo B

1) esconder o leite/o jogo

2) abrir a alma/o coração

Significância de (1): ocultar as verdadeiras intenções de um comportamento, de uma atitude.

Significância de (2): falar com sinceridade, tornar claro algo que era ocultado.

Já se pode observar a oposição de significados de ambas as expressões idiomáticas pelos significados de seus verbos, considerando-se os contextos. Em (1), esconder tem o sentido de ocultar, encobrir. Em (2), abrir é o mesmo que revelar, exhibir. Quanto aos complementos dos verbos, em (1) oculta-se algo com reconhecido valor nutritivo, o leite; ou, algo que pode ter alto valor pecuniário, o jogo. Em valores metafóricos, tanto leite como jogo representa algo de grande importância ou qualidade. A lexia jogo ainda carrega sentidos relacionados a competição, vício, apostas e trapaça, segundo o Aulete online, o que confere à expressão idiomática um caráter de falseamento de intenções. Em (2), revela-se a alma ou o coração, que são a representação metafórica dos sentimentos e afetos mais íntimos de alguém.

A partir das experiências com a língua, o falante de língua portuguesa tem registrado em seu léxico mental os sentidos dos verbos esconder e abrir como opostos, de acordo com o contexto das duas expressões idiomáticas. O *priming* semântico de (1) como sendo oposto ao *priming* semântico de (2) é dado a partir da oposição de suas significâncias, que por sua vez são estabelecidas pela articulação do plano da expressão com o plano do conteúdo de cada lexia. Assim, tem-se em (1) a associação da figura metafórica de leite e jogo, como complementos do verbo esconder, resultando na significância de que algo valioso é ocultado por má fé. Em (2), a alma e o coração, enquanto metáforas de sentimentos, opiniões ou afetos íntimos de alguém são abertos ou revelados. Em suma, o *priming* semântico de (1) é oposto a (2) porque na primeira algo importante é ocultado; enquanto que em (2) algo importante é revelado; por isso, as lexias são antônimas.

3.3.5 O processo de variação nas expressões idiomáticas, segundo a teoria Lexical Priming

Como pondera Ferraz (2012, p. 67), “certas variações estão previstas pela norma da língua, isto é, trata-se de modificações parciais na estruturação dos constituintes lexicais para melhor adequação ao discurso, sem a variação do significado global da expressão”, como em <por/botar a mão na massa>. A alternância do uso de por e botar está previsto no código da língua, por isso não há alteração no significado da lexia que é colocar algo em prática. Ainda que as Els

sejam estruturas lexicais com alto grau de fixidez, não se quer dizer com isso que elas estejam congeladas em sua forma (Xatara, 1998). Corpas Pastor (1996, p. 28) aponta que para serem consideradas variantes, as unidades fraseológicas não devem apresentar mudanças no significado, e devem ser parcialmente idênticas em sua estrutura e em seus componentes.

A partir dessas premissas, seguem abaixo os processos de variação seguidos das variantes retiradas de nosso corpus e uma análise sobre a manutenção do *priming* semântico em cada processo.

a) Variação de número:

- I. não valer um caracol/dois caracóis;
- II. abrir o olho/abrir os olhos;
- III. de encher o olho/os olhos;
- IV. a bruxa está solta/as bruxas estão soltas;
- V. trocar o passo/os passos;
- VI. fazer cruz/es na boca.

b) Variação de grau:

- I. juntar os trapos/juntar os trapinhos;
- II. fazer beijo/fazer beicinho;
- III. tirar o cavalo/cavalinho da chuva;
- IV. dar uma mão/mãozinha (a);
- V. rodar bolsa/bolsinha.

c) Variação nas diferentes formas de negação:

- I. não/nunca se coçar;
- II. nunca ter visto mais gordo;
- III. não/nunca se coçar;
- IV. não dizer coisa com coisa;
- V. estar a nenhum;
- VI. ficar sem graça;
- VII. nem atar nem desatar

Mas os dias se passavam, sem atar nem desatar.

João Batista não ata nem desata.

d) Variação que ocorre dentro de um campo semântico homogêneo:

- I. deixar/largar de mão;
- II. amaciar/amortecer a bola;
- III. escovar/lavar urubu;
- IV. papar mosca/comer mosca;
- V. botar/colocar/deitar o coração à larga.

e) Variação que ocorre pela inserção de um item lexical:

- I. acertar os ponteiros = *macho e fêmea precisam acertar seus ponteiros*

Neste caso houve a inserção do pronome **seus** na EI registrada.

- II. andar por baixo = *Já tanto quebrou a cara em outros lances pela vida afora, tem andado muito por baixo.*

Neste caso houve a inserção do advérbio **muito** na EI registrada.

O *priming* semântico para as expressões idiomáticas variantes não sofre alteração, pois as modificações são apenas parciais na estrutura dos constituintes lexicais para adequá-las ao discurso, como dito por Ferraz (2012, p. 67). A inalteração do significado global da expressão pode ser explicada em termos hjelmslevianos, já que a alteração do plano do conteúdo não afeta o plano da expressão. Pela teoria *Lexical Priming*, nota-se que o *priming* semântico para as expressões idiomáticas nos casos da variação em número e grau em (a, b) abrir o olho/abrir os olhos e tirar o cavalo/cavalinho da chuva não é alterado, pois não há modificação na sua significância e seus constituintes permanecem praticamente os mesmos (Corpas Pastor, 1994, p. 28).

A mesma explicação vale para a variação nas formas de negação (c). A lexia <não se coçar>, que significa não agir, não trabalhar ou não colaborar, tem a mesma significância de <nunca se coçar>, onde apenas a forma de negação é alterada. Ou seja, a sua significância permanece inalterada.

O mesmo raciocínio é válido quando a variação ocorre dentro de um campo semântico homogêneo (d). Nos pares de lexemas deixar/largar, amaciar/amortecer, papar/comer, a partir de suas propriedades polissêmicas e associação aos lexemas que os acompanham em cada expressão idiomática, percebe-se que sua significância permanece a mesma.

Na variação pela inserção de um componente lexical, nota-se que o pronome <seus> tem função referencial e sua inserção não altera o significado global da lexia <acertar ponteiros>, que significa entrar em entendimento, resolver diferenças. O mesmo ocorre com a inserção de <muito> em <andar por baixo>, que significa estar desanimado; a inserção apenas intensifica o sentido da lexia, sem alterá-la.

4 PROPOSTAS DE ATIVIDADES CENTRADAS NO ENSINO DO LÉXICO

Nesta seção, apresentamos propostas de atividades didáticas para o ensino de língua portuguesa centradas nas expressões idiomáticas com as respostas justificadas segundo os princípios da teoria *Lexical Priming*.

Antes de apresentar as atividades propriamente ditas, detalharemos alguns princípios fundamentais elaborados por Travaglia (2021, p. 53) a serem observados na elaboração de atividades didáticas que visam aumentar a competência comunicativa a partir do desenvolvimento da competência lexical.

- Nunca trabalhe com as palavras fora de contexto. É preciso uma frase, trecho, texto ou contexto. Pois, pois o sentido varia em função do contexto em que o item lexical ocorre. Laranja é uma fruta e uma cor, portanto, apenas o contexto remetirá o aluno a seu sentido real.
- O item lexical deve ser repetido em diferentes contextos e oportunidades em sala de aula; praticá-lo uma única vez pode não ser suficiente para a sua aquisição por todos.
- Os diversos fenômenos relativos ao léxico e seu uso devem ser contemplados pelas atividades. Alguns exemplos são a polissemia, os campos semânticos e lexicais, a formação de palavras, a denotação e conotação, e outros fenômenos.
- É importante dar atenção à formação e à aquisição dos conceitos que possibilitam a interpretação de itens lexicais novos. Alguns recursos como a apresentação de sinônimos, definições, exemplares (figuras, situações), exemplos da palavra em uso, entre outros recursos ajudam a caracterizar as novas palavras, tornando a aprendizagem mais eficiente
- Uma palavra não ocorre isolada no texto e mantém com outras diferentes relações semânticas tais como a sinonímia e a antonímia, hiponímia/hiperonímia, paronímia, cognatos, anafórica e catafórica.
- Há palavras com características particulares como as onomatopeias e com funções específicas como os marcadores conversacionais, modalizadores, operadores discursivos e argumentativos, entre outros.

- As palavras de uso mais frequente devem ter ser trabalhadas em primeiro lugar, incluindo aos poucos as de uso menos frequente, aproveitando sempre as oportunidades que os textos trabalhados oferecem.
- O uso do dicionário deve ser incluído no cotidiano escolar, ressaltando-se a importância da ferramenta, a forma de usá-la e a diversidade de informações nele disponível.
- O nível de conhecimento linguístico dos alunos deve ser considerado na elaboração de atividades com o vocabulário de um texto.
- Atentar sempre para as relações do léxico com as variedades linguísticas. Devem ser consideradas: palavras usadas em certas regiões e não em outras; palavras usadas pelos membros de certas classes sociais; palavras que mostram cortesia ou descortesia; tabus linguísticos; palavras usadas na linguagem técnico-científica e no cotidiano; palavras usadas em situações formais e informais; etc.

Passamos a seguir às propostas de atividades de ensino de língua portuguesa com base nas expressões idiomáticas.

4.1 - Trabalhando com as expressões idiomáticas na música

PARTE I – Apresentação do tema



Rita Lee é a musicista brasileira mais bem sucedida em vendas no Brasil, com 30 discos gravados e aproximadamente 55 milhões de discos vendidos. Seu envolvimento em causas sociais e suas composições que reivindicam a

independência feminina são onipresentes nas paradas de sucesso desde a década de 70.

A nuvem de palavras abaixo está relacionada à carreira de Rita Lee:



Considerando as palavras da nuvem, responda:

1. A quais movimentos musicais Rita Lee se dedicou e quais são suas habilidades ligadas à música?
2. A cantora também se dedicou a movimentos sociais. Quais são eles?
3. Você já ouviu as expressões ovelha negra, chove-não-molha e lero-lero? O que elas significam?
4. Pelas palavras apresentadas na nuvem, tente adivinhar o tema da música que iremos ouvir agora.

Agora, ouça a música e veja se a letra aborda os temas que você pensou.

Saúde

Rita Lee/Roberto de Carvalho

Me cansei de lero-lero
 Dá licença, mas eu vou sair do sério
 Quero mais saúde
 Me cansei de escutar opiniões

De como ter um mundo melhor
Mas ninguém sai de cima, nesse chove não molha
Eu sei que agora eu vou é cuidar mais de mim

Como vai? Tudo bem
Apesar, contudo, todavia, mas, porém
As águas vão rolar, não vou chorar
Se por acaso morrer do coração
É sinal que amei demais

Mas enquanto estou viva e cheia de graça
Talvez ainda faça um monte de gente feliz

Fonte: <https://www.letras.mus.br/rita-lee/118834/> acesso em 10 ago. 2023.

Parte II – Contextualizando e refletindo sobre a canção

A canção *Saúde*, composta por Rita Lee e Roberto de Carvalho, foi lançada em 1981 no álbum de mesmo nome. As vendas do disco superaram as 400 mil cópias em poucas semanas, tornando-se disco de platina e suas músicas são cantadas até os dias de hoje.

1. Como os cantores atuais lançam as suas músicas? Pesquise o que mudou em relação a 1981.
2. Na primeira estrofe da música, o eu lírico afirma que vai sair do sério. Por quê? Por que ele está cansado de lero-lero.
3. De quê se trata o lero-lero? Trata-se das opiniões de como ter um mundo melhor.
4. E por que as opiniões sobre como ter um mundo melhor são um lero-lero, na visão do eu lírico?
5. Além de dar opiniões, segundo o eu lírico, as pessoas agem para que o mundo melhor seja uma realidade ou ficam apenas num chove não molha?
6. O quê justifica o verso “quero mais saúde”? Por que o título da música é “saúde”?

7. Relacione os dois últimos versos da primeira estrofe “Mas enquanto estou viva e cheia de graça, talvez ainda faça um monte de gente feliz” com a decisão do eu lírico de querer mais saúde. Como essas ideias representam uma mudança na vida do eu lírico?

8. No ano em que a música foi lançada, o Brasil atravessava um período histórico conhecido como Ditadura Militar. À época, Rita Lee teve algumas de suas músicas censuradas pelo regime autoritário. Comparando aquele período com o momento atual, o lero-lero sobre como ter um mundo melhor valeu a pena ou foi tudo só um chove não molha? Explique seu ponto de vista.

9. Na segunda estrofe, por que o eu lírico conclui que independentemente dos seus desejos, as águas vão rolar?

10. Complete este parágrafo, que resume o sentido geral da canção, com as expressões sublinhadas na letra da música:

Em resumo, podemos concluir que o eu lírico está exausto de tanto _____ e de discussões que só ficam no _____ e não resolvem nada. Por isso, o eu lírico decide optar pela sua saúde, afastando-se de todo mal estar, pois _____ de qualquer jeito e ele não vai se entristecer mais.

11. Você concorda com a atitude do eu lírico de afastar-se de discussões infrutíferas? O que você faria diante da mesma situação?

Parte III – Ampliando o léxico e compreendendo o texto a partir das expressões idiomáticas

1. Já compreendemos que o lero-lero referido na música são discussões que não levam a nada, são infrutíferas. Outras conversas deste tipo são:

- conversa pra boi dormir;
- papo furado;
- conversa mole;
- conversa fiada.

Releia a estrofe da música substituindo lero-lero pelas expressões acima.

Me cansei de _____

Dá licença, mas eu vou sair do sério

Quero mais saúde

Me cansei de escutar opiniões
De como ter um mundo melhor

Agora responda:

- a. Há alguma alteração no sentido da estrofe?
- b. Como as substituições alteram a sonoridade (rimas) da estrofe?
- c. Desafio: você conhece outra expressão que substitui o significado de lero-lero na estrofe?

2. A música de Rita Lee contém a expressão idiomática “as águas vão rolar”. Leia um fragmento de uma entrevista com um dos atores de uma novela de televisão onde a mesma expressão é usada:



Entrevistador: Sabemos que nos próximos capítulos o tempo vai fechar para a dupla romântica, mas ainda há muita história pela frente. Qual a sua aposta para o desfecho deles?

Ator: Estamos chegando na metade da história e com certeza muitas águas vão rolar, vai ter muito conflito ainda (risos). Podemos esperar tudo. Eu sigo na expectativa junto com o público, porque à medida que o texto vai chegando, eu vou conhecendo mais e mais sobre os personagens.

Fonte: <http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2023/08/rainer-cadete-celebra-sucesso-de-luigi-e-anely-em-terra-e-paixao-superou-minhas-expectativas-32215991.html> [Adaptado]
Acesso em 20 ago. 2023

A expressão “as águas vão rolar” também é usada no título da reportagem seguinte:

As águas vão rolar



Começa no México o 4º Fórum Mundial da Água. O Brasil é uma das estrelas do encontro, graças à sua política de gestão dos recursos hídricos por bacia hidrográfica. Ela ainda está engatinhando? Pois é, imagine como vão as coisas no resto do mundo...

Embora nos últimos anos a importância da água e de sua preservação tenha assumido ares de unanimidade nos discursos políticos, na prática os indicadores sociais e ambientais não demonstram grandes avanços.

Fonte: https://oeco.org.br/reportagens/1534-oeco_16086/ Acesso em 20 ago. 2023

- a. Compare o significado da expressão “as águas vão rolar” na música de Rita Lee, na entrevista e na reportagem. Podemos dizer que são iguais? Por quê?
- b. O entrevistador usa a expressão “o tempo vai fechar” para se referir à sua expectativa para os próximos capítulos da novela. Qual é esta expectativa? Descreva como este sentimento contribui com o aumento da audiência do programa. Onde esta entrevista pode ser divulgada com sucesso?
- c. Para você, qual é o momento em que “o tempo fecha”? Neste momento você deixa as águas rolarem ou tenta manter a situação sob controle?

3. Você sabia que há diversas expressões idiomáticas com a palavra água na língua portuguesa? A seguir apresentamos algumas delas com os seus significados fora de ordem. Forme grupos com três participantes e faça a correspondência entre as expressões e seus significados. A consulta a um dicionário vai ser muito útil!

- a. dar com os burros n'água
- b. ducha de água fria
- c. ir por água abaixo
- d. afogar-se em pouca água
- e. tirar água de pedra

() ser malsucedido em algo; falhar, malograr

() cumprir tarefa ou fazer trabalho muito difícil, quase impossível.

() atrapalhar-se ou afligir-se com coisas simples

() fracassar; não dar certo

() o que causa desestímulo, decepção, frustração

Os outros grupos chegaram aos mesmos resultados?

4. Agora preencha as frases com as expressões sem repeti-las.

I. Acredita-se que a expressão _____ tenha surgido com os bandeirantes que buscavam riquezas, mas acabavam vendo seus animais de carga se afogarem atravessando os rios e perdiam toda a mercadoria transportada.

II. Imagina-se que a expressão _____ data do século II a.C. e remete à dificuldade de extrair o líquido do maior símbolo de secura que há: a pedra.

III. - Você pensa de uma maneira eu penso de outra, discordamos mas não somos inimigos. Você ainda é muito novo, se chateia facilmente, _____.

IV. “Os dados da produção industrial não surpreenderam, mas mesmo assim foi uma _____ para quem esperava um crescimento mais forte da economia brasileira”, afirma o coordenador de Economia Aplicada do Ibre/FGV.

V. Em uma partida apática e muito abaixo da média, o Rubro-Negro sofreu três gols de cabeça e viu o sonho da classificação _____.

5. As expressões idiomáticas estão relacionadas a uma variedade de sentimentos e situações.

- Relacione as palavras em azul às expressões em vermelho. As palavras podem ser usadas mais de uma vez.

- Acrescente às palavras mais cinco relacionadas às expressões idiomáticas.

- Forme grupos com três colegas e mostre a eles seus resultados.

- Seus colegas chegaram às mesmas respostas?

- Quais foram as palavras acrescentadas?

- O grupo deve dividir com a turma seus resultados, incluindo as palavras que foram acrescentadas. Quais delas eram desconhecidas?

decepção - perseverança
- frustração - tenacidade
- desapontamento -
ilusão consistência -

ducha
de
água
fria

ir por
água
abaixo

se afoga
em



6. Voltando à canção de Rita Lee, reflita com seu grupo sobre as questões de a) a d), justificando suas opiniões. Um participante do grupo deve anotar as respostas. Em seguida, cada grupo deverá ler suas respostas ao restante da turma. As respostas coincidiram?

- a) O eu lírico decepcionou-se? Deu com os burros n'água?
- b) A situação descrita na música acabou em uma ducha de água fria ou o eu lírico deu a volta por cima?
- c) Seus sonhos foram por água abaixo? Ou o eu lírico está mesmo é afogando-se em pouca água? O que você faria?
- d) Sobre a censura nos tempos ditatoriais os compositores precisavam tirar água de pedra. O que mudou nos tempos atuais?

Parte IV – Produção oral e escrita

Em grupos de três alunos, conversem sobre os musicistas de sua preferência que também estejam envolvidos em causas sociais. O grupo deve escolher um deles e escrever um comentário de 10 a 15 linhas que contenha as seguintes informações:

- uma breve biografia do artista;
- as causas sociais em que os artistas estão envolvidos;
- como essas causas estão refletidas nas letras de suas músicas.
- cite em seu parágrafo o(s) trecho(s) da(s) música(s) que comprovam o envolvimento do musicista na causa social apontada.

Escolha um participante do grupo para ler o comentário, além de recitar ou cantar o(s) trecho(s) escolhido(s). Se quiser, use algum recurso de áudio disponível, como o celular, por exemplo.

Todos os alunos conhecem os artistas selecionados?

Algum artista desconhecido chamou a sua atenção?

Respostas sugeridas **PARTE I – Apresentação do tema**

1. A quais movimentos musicais Rita Lee se dedicou e quais são suas habilidades ligadas à música?

A partir da nuvem de palavras, o professor inicia uma conversa sobre o movimento Tropicalista e o rock na música brasileira. Esse papo pode ser instigado com a exibição de imagens de artistas da época e extendido com mais perguntas que levem os alunos a refletir sobre a relação entre os gêneros musicais e a sociedade, caso seja da escolha do professor. Sugestões: O que significa o movimento tropicalista? Quais as ideias do tropicalismo? Resposta: O tropicalismo foi um movimento que visava aproximar a música brasileira dos aspectos da cultura popular, do samba, do pop, do rock e da psicodelia em resposta às músicas que eram feitas na época, como a Bossa Nova e a Música Popular Brasileira. Tendo nascido em meio ao regime militar de 64, o ritmo surgiu como uma forma de expressar a opinião, coisa que não era fácil na época.

2. A cantora também se dedicou a movimentos sociais. Quais são?

Pelas palavras da nuvem, conclui-se que a cantora defendeu a causa animal e a causa da igualdade entre os gêneros.

3. Você já ouviu as expressões ovelha negra, chove-não-molha e lero-lero? O que elas significam? *Resposta livre.*

4. Pelas palavras apresentadas na nuvem, tente adivinhar o tema da música que iremos ouvir agora. *Resposta livre.*

Respostas sugeridas **Parte II – Contextualizando e refletindo sobre a canção**

1. Como os cantores atuais lançam as suas músicas? Pesquise o que mudou em relação a 1981.

É esperado que os alunos apresentem respostas variadas. Os músicos de hoje lançam suas músicas em meios digitais variados, incluindo rádios e em shows ao vivo como antes. Na era do streaming, as distribuidoras e os selos fonográficos observam os números dos seus artistas para dar o reconhecimento aos que se destacam em meio ao mar de músicas que são publicadas diariamente nas

plataformas digitais. Para um artista alcançar o disco de platina, por exemplo, ele precisa ter pelo menos 40 milhões de streams no seu single ou álbum. Para entender a conta, é preciso somar o volume de streams em todas as plataformas que a música foi adicionada (áudio e vídeo). Comparativamente, o número é bem maior do que o usado para os discos físicos antigos.

2. Na primeira estrofe da música, o eu lírico afirma que vai sair do sério. Por quê?

Por que ele está cansado de lero-lero.

3. A que se refere o lero-lero da primeira estrofe?

Trata-se das opiniões de como ter um mundo melhor.

4. E por que as opiniões sobre como ter um mundo melhor são um lero-lero, na visão do eu lírico?

O eu lírico se refere ao pouco que é feito de concreto para que o objetivo de ter mundo melhor seja atingido.

5. Além de dar opiniões, segundo o eu lírico, as pessoas agem para que o mundo melhor seja uma realidade ou ficam apenas num chove não molha?

As respostas provavelmente dividirão os alunos em grupo, conduzindo a um debate no qual o professor deve ter um papel de mediador e instigador ao mesmo tempo.

6. O que justifica o verso “quero mais saúde”? Por que o título da música é “saúde”?

No verso o eu lírico deixa claro que ele tomará uma atitude de autocuidado, já que não está satisfeito com o excesso de opiniões que tem escutado sobre como deixar o mundo melhor; é muito lero-lero, por isso, é melhor cuidar da saúde. O verso “Eu sei que agora eu vou é cuidar mais de mim” também deixa clara sua opção pela saúde.

7. Relacione os dois últimos versos da primeira estrofe “Mas enquanto estou viva e cheia de graça, talvez ainda faça um monte de gente feliz” com a decisão do eu lírico de querer mais saúde. Como essas ideias representam uma mudança na vida do eu lírico?

A ideia de estar viva está diretamente relacionada com o conceito de saúde. A música aborda uma decisão de melhorar a vida, ir em direção da felicidade com saúde, afastar-se daquilo que faz mal.

8. No ano em que a música foi lançada, o Brasil atravessava um período histórico conhecido como Ditadura Militar. À época, Rita Lee teve algumas de suas

músicas censuradas pelo regime autoritário. Comparando aquele período com o momento atual, o lero-lero sobre como ter um mundo melhor valeu a pena ou foi tudo só um chove não molha? Explique seu ponto de vista.

O que se espera nas respostas é que os alunos mobilizem seu conhecimento de mundo para construir uma opinião fundamentada em fatos históricos, estabelecendo relações entre texto e realidade extralinguística. A diversidade de respostas dadas pelos alunos deve contribuir com um todo sem limites claros, em construção.

9. Na segunda estrofe, por que o eu lírico conclui que independentemente dos seus desejos, as águas vão rolar?

Na primeira estrofe, o eu lírico decide que vai cuidar mais de si mesmo ao invés de se preocupar com o mundo. Essa decisão decorre da conclusão de que não importa o que ele deseja para o mundo, as águas vão rolar e ele não vai chorar. Ou seja, o que tiver de acontecer, acontecerá de qualquer jeito e isso não o deixará triste.

10. Complete este parágrafo, que resume o sentido geral da canção, com as expressões sublinhadas na letra da música:

Em resumo, podemos concluir que o eu lírico está exausto de tanto lero-lero e de discussões que só ficam no chove não molha e não resolvem nada. Por isso, o eu lírico decide optar pela sua saúde, afastando-se de todo mal estar, pois as águas vão rolar de qualquer jeito e ele não vai se entristecer mais.

11. Você concorda com a atitude do eu lírico de afastar-se de discussões infrutíferas? O que você faria diante da mesma situação?

O objetivo da pergunta é promover um espaço para a reflexão, ajudando a construir cidadãos conscientes sobre seu papel na sociedade, visto que esta é uma decisão que nos deparamos com frequência ao longo da vida.

Respostas sugeridas Parte III – Ampliando o léxico e compreendendo o texto a partir das expressões idiomática.

1. Já compreendemos que o lero-lero referido na música são discussões que não levam a nada, são infrutíferas. Outras conversas deste tipo são:

- conversa pra boi dormir;
- papo furado;
- conversa mole;

➤ conversa fiada.

Releia a estrofe da música substituindo lero-lero pelas expressões acima.

Agora responda:

- a) Há alguma alteração no sentido da estrofe?
- b) Como as substituições alteram a sonoridade da estrofe?
- c) Você conhece outras expressões que podem fazer as mesmas substituições na estrofe? Quais? Há alteração na sonoridade da estrofe?

Espera-se que os alunos percebam que as quatro expressões são sinônimas, visto que podem substituir a expressão lero-lero na música sem prejuízo do significado pretendido pelo compositor. No entanto, há modificações consideráveis na sonoridade da música, haja vista o aumento de sílabas poéticas e a falta de aliteração e assonância que lero-lero produz com sério e quero, por exemplo.

2. a) Compare o significado da expressão “as águas vão rolar” na música de Rita Lee, na entrevista e na reportagem. Podemos dizer que são iguais? Por quê?

Para responder à pergunta o aluno deverá ler os textos, identificando o significado da expressão nos três. Na música, a expressão se refere a acontecimentos futuros inevitáveis, independentes de nossa vontade, assim como é o rolar das águas. A ideia de futuro está no verbo ir, componente da expressão, conjugado no presente do indicativo empregado com valor de futuro que, como tal, sabemos que ele gera expectativas. Na entrevista, o sentido da expressão se assemelha ao da música. O ator responde ao entrevistador que, por estarem apenas na metade da novela, ainda há muitos acontecimentos, reviravoltas e conflitos pela frente, criando uma expectativa no leitor pelas novidades e diversão futuras com a história contada. Já na reportagem, a expressão “as águas vão rolar” faz uma alusão direta ao objeto central do texto, que é o Fórum Mundial da Água. Enquanto título do texto, a expressão prepara o leitor para o tema a ser tratado, que não deixa de ser sobre o futuro, neste caso o dos recursos hídricos. Nota-se, pois, que nos três textos a expressão significa acontecimentos futuros, sendo que no terceiro há uma alusão direta ao objeto central do texto, que é a água, chamando a atenção do leitor de forma lúdica e eficaz. É importante deixar claro que esta não é uma resposta definitiva para a pergunta, visto que as experiências com a língua são diferentes para cada pessoa. A resposta é construída em grupo e o professor deve deixar as águas rolarem livres neste momento: toda contribuição deve ser valorizada.

b) O entrevistador usa a expressão “o tempo vai fechar” para se referir à sua expectativa para os próximos capítulos da novela. Qual é esta expectativa? Descreva como este sentimento contribui com o aumento da audiência do programa. Onde esta entrevista pode ser divulgada com sucesso?

As perguntas buscam ressaltar como o significado da expressão está relacionado ao objetivo do autor do texto e também refletir sobre a realidade extralinguística, possibilitando uma leitura crítica do fragmento. A expressão sugere uma situação de tempo fechado, de ventos e tempestades incontroláveis, ou seja, de eventos impressionantes e imprevisíveis nos próximos capítulos da novela. Dessa forma, uma grande expectativa é criada de forma que o leitor se sentirá compelido a acompanhar a novela para saber quais serão os tais acontecimentos, aumentando a sua audiência. Os veículos de divulgação de um texto como esse geralmente são online em plataformas e perfis diversos.

c. Para você, qual é o momento em que o tempo fecha? Nessa hora você deixa as águas rolarem ou tenta manter a situação sob controle?

Resposta livre. O objetivo das perguntas é relacionar o significado das expressões idiomáticas com a vida do aluno, visando a ampliação do repertório lexical, o autoconhecimento e a empatia.

3. A, E, D, C, B.

4. Agora preencha as frases com cada uma sem repeti-las.

I. dar com os burros n'água'

II. tirar água de pedra

III. se afoga em pouca água.

IV. ducha de água fria.

V. ir por água abaixo.

5. As expressões idiomáticas estão relacionadas a uma variedade de sentimentos e situações.

- Relacione as palavras da nuvem às expressões em laranja. As palavras podem ser usadas mais de uma vez.

- Acrescente à nuvem mais cinco palavras relacionadas às expressões idiomáticas.

- Forme grupos com três colegas e mostre a eles o seu resultado.
- Seus colegas chegaram às mesmas respostas?
- Quais foram as palavras acrescentadas?
- O grupo deve dividir com a turma seus resultados, incluindo as palavras que foram acrescentadas. Quais delas eram desconhecidas?

O objetivo da atividade é fazer o aluno interagir com os significados das palavras, em um processo de associação semântica. O aluno também é estimulado a buscar em sua memória outras palavras de forma a desenvolver a sua competência lexical.

6. Voltando à canção de Rita Lee, reflita com seu grupo sobre as questões de a) a d), justificando suas opiniões. Um participante do grupo deve anotar as respostas. Em seguida, cada grupo deverá ler suas respostas ao restante da turma. As respostas coincidiram?

a) O eu lírico decepcionou-se? Deu com os burros n'água?

A canção aborda o desalento do eu lírico diante do excesso de discussão e da falta de atitude das pessoas para tornar o mundo um lugar melhor. Portanto, a situação também é capaz de gerar um sentimento de decepção.

b) A situação descrita na música acabou em uma ducha de água fria ou o eu lírico deu a volta por cima?

A partir do título, pode-se notar que a opção pela saúde revela uma atitude de superação, ao invés de continuar ouvindo opiniões vazias o eu lírico preferiu cuidar mais de si, ter mais saúde. por isso, conclui-se que houve uma volta por cima.

c) Seus sonhos foram por água abaixo? Ou o eu lírico está mesmo é afogando-se em pouca água? O que você faria?

Resposta livre. Alguns alunos devem opinar que o eu lírico poderia ser mais insistente e exigir ou inspirar atitudes, outros podem expressar a sua concordância com sua posição de se afastar de coisas negativas e cuidarem de si mesmos. O debate informal deve ser valorizado.

d) Sobre a censura nos tempos ditatoriais os compositores precisavam tirar água de pedra. O que mudou nos tempos atuais?

A resposta depende do conhecimento de mundo dos alunos que será enriquecido com as contribuições individuais de cada participante.

5.2 Trabalhando as expressões idiomáticas no gênero conto.



Lygia Fagundes Telles (1923-2022) foi uma romancista e contista, representante do movimento Pós-Modernista. A escritora recebeu vários prêmios e foi a terceira mulher a ser eleita para a Academia Brasileira de Letras no ano de 1987. Em 2016, aos 92 anos de idade, Lygia Fagundes Telles tornou-se a primeira mulher brasileira a ser indicada para o prêmio Nobel de Literatura. Sua prosa dedica-se a explorar a complexidade da experiência humana, o trabalho com a memória e a perspectiva imaginativa.

PARTE I – Apresentação do tema



Fonte: CAVALCANTI, Di. **Festa popular**. 1968. Serigrafia sobre tecido.
<https://www.tntarte.com.br/leiloes/69/lote/20>. Acesso em 25 ago. 2023.

1. O quadro de Di Cavalcanti chamado “Festa popular” lembra alguma festa popular de sua cidade? Quais?
2. Qual é a sua festa popular favorita? Por quê?
3. Uma festa é um ótimo ambiente para o desenrolar de histórias de amor, amizade, cômicas e trágicas. Você consegue narrar alguma dessas histórias em no máximo três minutos?
4. O conto é um gênero literário que possui narrativa curta e tem sua origem na necessidade humana de contar e ouvir histórias. O trecho do conto “Pomba enamorada ou uma história de amor”, de Lygia Fagundes Telles, descreve um momento especial na vida de dois jovens. Qual seria este momento? Leia e veja se a história confirma a sua previsão.

Encontrou-o pela primeira vez quando foi coroada princesa no Baile da Primavera e assim que o coração deu aquele tranco e o olho ficou cheio d'água, pensou: acho que vou amar ele pra sempre. Ao ser tirada, teve uma tontura, enxugou depressa as mãos molhadas de suor no corpete do vestido (fingindo que alisava alguma prega) e de pernas bambas abriu-lhe os braços e o sorriso meio de lado, para esconder a falha do canino esquerdo que prometeu a si mesma arrumar no dentista do Rôni, o Doutor Élcio, isso se subisse de ajudante pra cabeleireira. Ele disse apenas meia dúzia de palavras, tais como, você é que devia ser a rainha [...]. Ao que ela respondeu que o namorado da rainha tinha comprado todos os votos, infelizmente não tinha namorado e mesmo que tivesse não ia adiantar nada porque só conseguia coisas a custo de muito sacrifício, era do signo de Capricórnio e os desse signo têm que lutar o dobro pra vencer. [...]

TELLES, Lygia Fagundes. Pomba enamorada ou uma história de amor. In: PAES, José Paulo. (coord. ger. e sel.). Histórias de amor. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 13. (Para Gostar de Ler, 22).

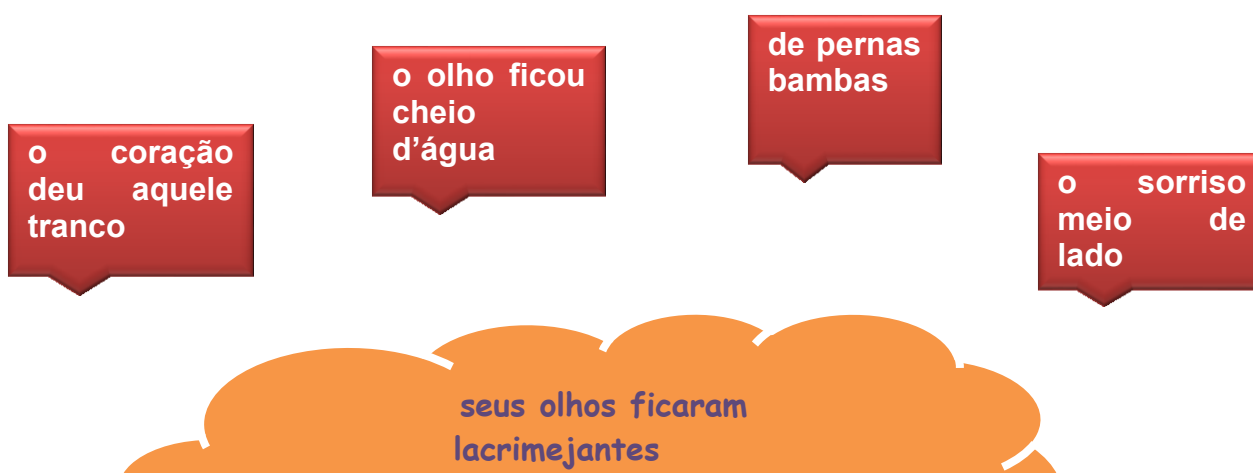
Parte II – Análise e interpretação do conto

1. O momento descrito no trecho do conto corresponde ao que você imaginou?
2. Como a princesa do Baile da Primavera está se sentindo? Qual(s) trecho(s) do texto comprova(m) sua resposta?

3. O rapaz corresponde aos sentimentos da moça? Qual(s) trecho(s) do texto comprova(m) sua resposta?
4. No momento narrado, qual a relação entre os dois personagens? É um relacionamento antigo ou recente?
5. No texto, como a moça se define? Trata-se de características de uma princesa tradicional de contos de fadas? Por quê?
6. O conto se parece a um conto de fadas? Por quê? Pense na forma em que a história é narrada, no ambiente onde tudo acontece, nas características pessoais e nas falas dos personagens, etc.
7. Lygia Fagundes Telles dedicou-se “a explorar a complexidade da experiência humana, o trabalho com a memória e a perspectiva imaginativa” em suas obras. De que modo esses elementos estão representados no texto? Considere a experiência vivida pelos personagens, a identificação da história com as memórias construídas pelo leitor e o despertar da nossa imaginação no momento da leitura.
8. Você já foi a um Baile de Primavera? Caso tenha ido, como foi sua experiência? Caso contrário, como você imagina uma festa como essa? Escolha na internet uma figura que representa um Baile de Primavera, cole-a em um arquivo e descreva o ambiente, as pessoas, as comidas típicas, a música, etc. Em seguida, imprima seu texto. Ele ajudará a compor um mural com textos do tipo descritivo.

Parte III – A) Ampliando o léxico e compreendendo o texto a partir das expressões idiomáticas

1. As expressões em vermelho foram empregadas por Lygia Fagundes Telles para descrever as emoções da Princesa do Baile ao reconhecer seus sentimentos pelo rapaz. Escolha as palavras da nuvem que substituem no texto as expressões sublinhadas, mantendo os mesmos sentidos. Se necessário, consulte um dicionário.



2. Agora reflita:

a) a) Você prefere o texto com as expressões ou com as palavras da nuvem? Por quê? O sentido do texto mudou?

b) Qual é a diferença entre o primeiro e o segundo texto? Qual se aproxima mais do leitor? Considere o nível de formalidade de ambos os textos.

c) Em grupo de três alunos, compare suas respostas e escolha uma versão para ser lida para a turma. Todos os participantes do grupo fizeram as mesmas substituições?

B) Ampliando o léxico com o uso do dicionário

3. Vamos conhecer melhor o dicionário? O dicionário nos mostra que na língua portuguesa há muitas expressões idiomáticas formadas por partes do corpo humano, como as usadas pela autora do texto (coração deu um tranco, olhos cheios d'água, de pernas bambas, sorriso de lado). Quais outras você conhece? Aqui mostramos alguns exemplos com suas definições tiradas do Dicionário Contemporâneo Novíssimo Caldas Aulete.

- Abrir o coração = expressar com sinceridade os sentimentos ou pensamentos íntimos; fazer confidência; desabafar
- Bater pernas = *Bras. Fam.* Andar à toa, por andar.
- Olhar com o rabo do olho = *Pop.* Olhar de soslaio, de esguelha.

a. As palavras abreviadas em itálico indicam, respectivamente: *brasileirismo (Bras.)*, *familiar (Fam.)*, e *popular (Pop.)*. Essas palavras são chamadas de Marcas de Uso. Via de regra, elas são escritas em Itálico, abreviadas e vêm logo depois da palavra-entrada. Em geral, na introdução do dicionário, elas estão escritas por

extenso. Nas expressões selecionadas, quais são as informações que as marcas de uso acrescentam às expressões?

b. Você conhece outras expressões com alguma parte do corpo? Anote dois exemplos e procure seus significados em um dicionário. As expressões aparecem como palavra-entrada ou como sub-entrada? Anote as definições.

c. As expressões vieram acompanhadas de alguma marca de uso? Qual? Se não há nenhuma, qual das três marcas acima você acrescentaria a elas: *brasileirismo (Bras.)*, *familiar (Fam.)*, ou *popular (Pop.)*?

d. Faça a correspondência entre as marcas de uso e as expressões listadas abaixo.

- ✓ Algumas das marcas podem ser usadas mais de uma vez;
- ✓ Cada expressão pode receber mais de uma marca.
- ✓ Caso queira, você também pode criar a marca que julgar necessária.

Em seguida, pergunte a seu professor qual foi a opção do autor do dicionário. Quantas coincidiram? Você prefere a opção do dicionarista ou a sua? Todas as expressões foram tiradas do Dicionário Contemporâneo Novíssimo Caldas Aulete.

<i>Marcas de uso</i>	
Variação social	<i>Gír.</i> (Gíria) <i>Pop.</i> (Popular) <i>Pej.</i> (Pejorativo) <i>Fig.</i> (Figurado)
Variação local	<i>Bras.</i> (Brasileirismo) <i>NE</i> (Nordeste) <i>MG</i> (Minas Gerais) <i>RS</i> (Rio Grande do Sul) <i>Lus</i> (Lusitanismo)
Variação por área do conhecimento	<i>Fut.</i> (Futebol) <i>Esp.</i> (Esporte) <i>Teat.</i> (Teatro)

1. descascar um abacaxi _____ Resolver problema ou enfrentar situação difícil ou desagradável

2. tomar abuso de _____ ficar com ojeriza a; enjoar de:

Exemplo em frase: *Tomei abuso de tanta promessa não cumprida; Está magrinha assim porque tomou abuso de doces.*

3. aquecer água para o mate de outro _____ trabalhar para que outro se beneficie do resultado

4. dar em água de bacalhau _____ dar em água de barrela

5. bater os calcanhares _____ morrer

6. Fazer teatro _____ Fingir, exagerando ou dramatizando (sentimento, dor, reação etc.)

7. ir para o chuveiro (mais cedo) _____ deixar a partida antes do fim, substituído ou, ger., expulso

e. Você conhece alguma expressão que seja usada apenas em seu estado ou cidade? Qual? Quais são as marcas de uso que se aplicam a ela? Se necessário, use um dicionário.

4. Retornando ao conto, será que a astrologia é capaz de revelar algo sobre nossas características pessoais e o modo como expressamos nossos sentimentos pelas pessoas, como acredita a Princesa do Baile apaixonada? Você pode até não acreditar em signos, mas com certeza as expressões idiomáticas vão te ajudar a se conhecer e a aumentar a sua capacidade de demonstrar afeto!

a) Indique a expressão idiomática para cada signo com base na descrição de suas características principais.

Qual é a expressão idiomática de cada signo?

Características do signo	A expressão idiomática de cada um
(1) Áries: o sincero Você sempre sabe o que uma pessoa quer e o que ela não quer. Dificilmente ela vai fingir, dissimular ou fazer mistério.	() ferver em pouca água: ficar irritado por motivo fútil, sem importância. O signo que se identifica com esta expressão idiomática exagera os aspectos dramáticos ou a gravidade das situações cotidianas. Os amigos precisarão ter um pouco de paciência!

(2) Touro: o teimoso

Pessoas de touro colocam grande dose de amor em tudo que fazem - ou não fazem. Você não vai conseguir convencê-lo!

() **entrar de cabeça:** as pessoas deste signo se empenham em suas relações de amizade com muita energia, entrega e dedicação. Ele mostrará o interesse em seus amigos com grande entusiasmo!

(3) Gêmeos: o comunicativo

É uma amizade pautada na conversa e na troca de ideias. O convívio com ele é super agradável, mas sem estar colado o tempo todo.

() **fazer finca-pé:** a expressão se refere a quem insiste teimosa e obstinadamente numa opinião ou numa decisão, o que pode atrapalhar em suas relações.

(4) Câncer: o dramático

Protetor e sensível, câncer é um signo emotivo, que sente grande necessidade de proteção e cuidado. Seus amigos nunca se sentirão desamparados.

() **dar o recado:** a característica dos nativos deste signo é a facilidade para comunicar-se. Eles conseguem expressar muito bem aquilo que pensam através da fala ou de obras artísticas.

(5) Leão: o interessado

O leonino se joga de cabeça e demonstra afeto da maneira mais leonina possível: efusiva e apoteótica. É extremamente nobre, gentil e idealista. Excelente pessoa para se ter por perto.

() **morrer de amores:** os deste signo são capazes de grandes gestos de devoção, estima e amizade. Buscam interações que envolvam dar e receber na mesma proporção. Mantenha-os por perto!

(6) Virgem: o leal

As pessoas de virgem não fazem o tipo mega carinhoso. Porém, é o signo mais leal com seus amigos. Suas relações são baseadas na verdade e na maturidade.

() **tem o coração perto da goela:** a expressão se refere a pessoas sinceras e impulsivas; elas não conseguem esconder o que sentem e pensam, mesmo correndo o risco de ofender ou magoar alguém.

(7) Libra: o devotado

Às vezes podem priorizar o ponto de vista de outras pessoas. São bastante dedicados, demonstram sua estima e amizade com frequência e estão sempre em busca de reciprocidade.

() levar em conta: os nativos deste

signo são pessoas que dão relevo e importância aos sentimentos alheios. Dificilmente seus amigos se sentirão cobrados ou criticados por seus defeitos.

(8) Escorpião: o intenso

Escorpião não aceita relações mornas ou mais ou menos. É sempre tudo ou nada. Seu jeito de manifestar sentimentos é com total entrega e intensidade.

() não faz corpo mole: as pessoas

que se identificam com esta expressão valorizam a liberdade, gostam de se jogar em aventuras pela vida e fazem amigos por onde vão.

(9) Sagitário: o entusiasmado

Com a sua alma livre e o coração aventureiro, sagitário faz amigos com muita facilidade e vivem a vida com muito entusiasmo!

() joga com as cartas na mesa: o

signo que se identifica com esta expressão idiomática age com extrema lealdade e franqueza em suas relações. Pode confiar!

(10) Capricórnio: o responsável

Pessoas de Capricórnio são disciplinadas, sérias e costumam ter grande noção de responsabilidade. Além disso, desenvolvem desde cedo a maturidade.

() é oito ou oitenta: a expressão se

refere a pessoas que têm atitudes sem meio-termo. A intensidade pode ser o maior defeito ou a maior qualidade dos que se identificam com esta expressão idiomática.

(11) Aquário: o amigo

Aquário é o signo da amizade. Respeitam o espaço do outro, por isso, dificilmente fazem cobranças. Assim, conseguem manter um grande círculo de amizade.

() sabe onde tem a cabeça: quem

se identifica com a expressão tem maturidade, é equilibrado e possui grande discernimento e senso de disciplina. São grandes exemplos a serem seguidos!

(12) Peixes: o altruísta**() encostar alguém na parede:** Se

O pisciano é dedicado, discreto e ca- há uma coisa que os nativos do signo
rinhoso. São pessoas compassivas, que corresponde a esta expressão
dedicadas, que aceitam o outro sem dificilmente fazem é pressionar al-
condicionantes. Não costuma fazer guém a tomar decisões, atitudes ou a
críticas nem cobranças excessivas. fazer um ato qualquer.

Fonte: <https://gshow.globo.com/horoscopo-etc/noticia/os-signos-no-amor-saiba-as-principais-caracteristicas-de-cada-um.ghtml> (Adaptado) Acesso em 04 set. 2023.

b) De acordo com seu signo, você se sentiu representado por sua expressão idiomática ou alguma outra expressão te representa melhor? Qual?

c) Se fosse possível projetar um ser humano perfeito, quais traços de personalidade você atribuiria a ele? E a seu oposto? Retire da listagem abaixo as expressões idiomáticas que representam cada um.

Expressão idiomática	Significado
ser fogo na (roupa)	ser problemático, difícil, complicado, etc. (algo ou alguém). 2 ter qualidades; ser bom, valente, eficiente, emocionante, etc.
ser um bom garfo	aquele que come muito e de tudo; comilão.
gente boa/fina	aquele que é correto ou amigo.
ter boca suja	ter linguagem vulgar, obscena.
ser uma mão na roda	ser de grande ajuda
mão-aberta	quem gasta todo o dinheiro; perdulário.
mão de vaca	alguém, ger. por não pagar o que deve. 4. pessoa mesquinha, pão dura.
ser um número	ser ingênuo, engraçado, excêntrico, etc.
valer ouro	que tem muito valor ou qualidade, ou que é bem-comportado, etc
ter o pavio curto	irritar-se facilmente.
falar pelos cotovelos	falar em demasia
levar tudo a fio de espada	levar tudo à força
não ter freio na língua	dizer tudo o que se pensa, ou ser inconveniente

ser carne de pescoço	não ter caráter, ter más intenções, etc.

ser humano perfeito	o oposto

Parte IV – Produção escrita

Inspire-se no texto de Lygia Fagundes Telles e escreva um novo, desta vez sob o ponto de vista do rapaz que se descobre enamorado de uma moça usando o vocabulário das duas últimas atividades referentes a características pessoais e ao modo como expressamos nossos sentimentos pelas pessoas. Segundo as características escolhidas, de qual signo o rapaz mais se aproxima? Ele também tem características de outros signos? Quais? Leia para seus colegas e veja se eles adivinham de qual signo é o rapaz. Sinta-se a vontade para descrever também a moça.

Respostas sugeridas Parte I – Apresentação do tema

1. O quadro de Di Cavalcanti chamado “Festa popular” lembra alguma festa popular de sua cidade? Quais?
2. Qual é a sua festa popular favorita? Por quê?
3. Uma festa é um ótimo ambiente para o desenrolar de histórias de amor, amizade, cômicas e trágicas. Você consegue narrar alguma dessas histórias em no máximo três minutos?

4. O conto é um gênero literário que possui narrativa curta e tem sua origem na necessidade humana de contar e ouvir histórias. O trecho do conto “Pomba enamorada ou uma história de amor”, de Lygia Fagundes Telles, descreve um momento especial na vida de dois jovens. Qual seria este momento? Leia e veja se a história confirma a sua previsão.

O objetivo das perguntas é ambientar o aluno ao gênero conto e provocar a sua curiosidade e a identificação com a história. Em 3, o professor pode selecionar alguns alunos para contar uma história ocorrida em uma festa popular qualquer, tendo em conta o tempo destinado à atividade. Caso queira, o professor pode iniciar contando uma história própria. Para ilustrar, algumas imagens alusivas a festas também podem ser utilizadas com os recursos disponíveis.

4. O trecho do conto “Pomba enamorada ou uma história de amor”, de Lygia Fagundes Telles, descreve um momento especial na vida de dois jovens. Qual seria este momento? Leia e veja se a história confirma a sua previsão.

O objetivo da pergunta é despertar nos alunos o desejo de saber a história dos dois jovens. Neste momento, dado o título do conto, os alunos já perceberão que se trata de uma história de amor, tema universal.

Respostas sugeridas **Parte II – Análise e interpretação do conto**

1. O momento descrito no trecho do conto corresponde ao que você imaginou?

Espera-se que pelo título e pelas perguntas já discutidas antes da leitura os alunos tenham deduzido que o texto trata de uma história de amor.

2. Como a princesa do Baile da Primavera está se sentindo? Qual(s) trecho(s) do texto comprova(m) sua resposta?

Aqui também o título do conto dá uma dica para que o aluno infira que a personagem está apaixonada. Portanto, os alunos podem mencioná-lo, bem como as expressões idiomáticas sublinhadas que aludem ao estado emocional da garota, o trecho onde ela supõe que amará o garoto para sempre e a “indireta” quando ela comunica que infelizmente não tem namorado. O professor deve estar pronto a admitir outras respostas, visando a construção da interpretação do momento narrado no conto e o estímulo à imaginação e à memória que o próprio conto propicia. Salta aos olhos o papel que as expressões idiomáticas tiveram na construção do momento vivido pela personagem.

3. O rapaz corresponde aos sentimentos da moça? Qual(s) trecho(s) do texto comprova(m) sua resposta?

A resposta é de livre elaboração, contanto que o aluno apresente a descrição de um rapaz apaixonado que busca chamar a atenção de sua amada. Um trecho que os alunos provavelmente apontarão é o momento em que o rapaz diz que a rainha da primavera deveria ser ela.

4. No momento narrado, qual a relação entre os dois personagens? É um relacionamento antigo ou recente?

A “indireta” dada pela moça é uma pista para que o aluno deduza que os dois ainda não estão em uma relação sólida. Esta dica é uma importante ferramenta para o aluno inferir que trata-se de uma relação em seus momentos iniciais.

5. No texto, como a moça se define? Trata-se de características de uma princesa tradicional de contos de fadas? Por quê?

A moça se define como capricorniana e afirma que os desse signo têm que lutar o dobro para vencer. Esta não é uma característica esperada para uma princesa tradicional, visto que em geral o casamento com um pretendente belo e rico supre todas as necessidades das princesas de conto de fadas.

6. O conto se parece a um conto de fadas? Por quê? Pense na forma em que a história é narrada, no ambiente onde tudo acontece, nas características pessoais e nas falas dos personagens, etc.

O objetivo é estimular a comparação entre os dois gêneros, então a discussão e a discordância devem ser estimuladas entre os que pensam que sim e os que pensam que não. Alguns poderão argumentar que sim, visto que é uma história de amor, tema comum nos contos de fadas. Outros poderão argumentar que não, pois as características da moça não correspondem às de uma princesa, nem as do rapaz, nem as da festa em que eles estão, pois são pessoas simples, coisa que não é comum em contos de fadas. O importante é que os alunos usem argumentos que sustentem suas opiniões.

7. Lygia Fagundes Telles dedicou-se “a explorar a complexidade da experiência humana, o trabalho com a memória e a perspectiva imaginativa” em suas obras. De que modo esses elementos estão representados no texto? Considere a experiência vivida pelos personagens, a identificação da história com as memórias construídas pelo leitor e o despertar da nossa imaginação no momento da leitura.

O despertar da paixão é algo intrinsecamente humano, sendo esta a experiência a que se dedica a autora neste trecho. Para isso, ela situa o momento

em uma festa popular, algo muito presente em nossa cultura, de modo que nossas memórias e nossa imaginação são provocadas com o objetivo de construir a identificação do leitor com os personagens de forma imediata. A resposta é de difícil elaboração, portanto o professor deve estar preparado para ajudar os alunos por meio de palavras-chave ou outras perguntas que induzam a resposta. Exemplo: Qual é a experiência humana descrita no texto? Você consegue se imaginar em uma festa como a que os personagens estão? Você consegue se identificar ou se imaginar no lugar de algum dos personagens? Em suma, o que a autora busca é envolver o leitor em suas histórias através da capacidade humana de se colocar no lugar do outro através da imaginação. E é esta a conclusão a que o aluno deve ser estimulado a chegar.

8. Você já foi a um Baile de Primavera? Caso tenha ido, como foi sua experiência? Caso contrário, como você imagina uma festa como essa? Escolha na internet uma figura que representa um Baile de Primavera, cole-a em um arquivo e descreva o ambiente, as pessoas, as comidas típicas, a música, etc. Em seguida, imprima seu texto. Ele ajudará a compor um mural com textos do tipo descritivo.

Deve ser delimitado um espaço de no máximo cinco linhas para a produção de um texto descritivo tendo como ponto de partida uma figura da escolha do aluno, ou retirada de outro recurso que o professor julgue mais adequado. O objetivo é aproveitar o momento para estimular a criatividade do aluno através da mobilização de recursos linguísticos e extralinguísticos voltados para a produção de um texto escrito relacionado ao gênero conto. Ao final da atividade, e sempre de acordo com os recursos disponíveis, é interessante elaborar um mural com os textos impressos para que os alunos enriqueçam sua experiência como leitores e aprendam uns com os outros. Outra opção é disponibilizar o mural em ambiente digital onde as opiniões sobre os textos podem ficar registradas.

Respostas sugeridas Parte III – A) Ampliando o léxico e compreendendo o texto a partir das expressões idiomáticas

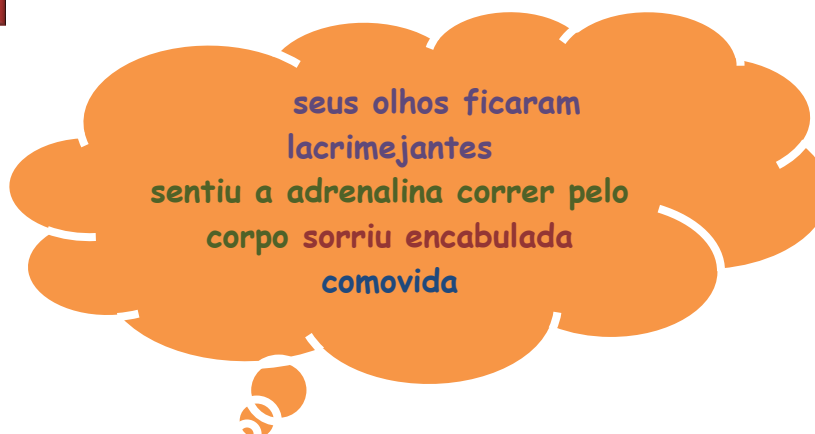
1. As expressões em vermelho foram empregadas por Lygia Fagundes Telles para descrever as emoções da Princesa do Baile ao reconhecer seus sentimentos pelo rapaz. Escolha as palavras da nuvem que substituem no texto as expressões sublinhadas, mantendo os mesmos sentidos. Se necessário, consulte um dicionário.

**o olho ficou
cheio**

**de pernas
bambas**

o coração
deu aquele
tranco

o sorriso
meio de
lado



2. Agora reflita:

a) Você prefere o texto com as expressões ou com as palavras da nuvem? Por quê? O sentido do texto mudou?

Há espaço para dialogar qual seriam as respostas corretas, já que sempre se pode fazer adaptações às sequências de palavras de acordo com o texto. O objetivo da pergunta é colocar o aluno em posição de decidir pelo emprego do vocabulário de acordo com suas preferências pessoais, considerando as possibilidades e limitações que o próprio texto oferece à expressão dos sentidos, que se mantêm os mesmos no segundo texto.

b) Qual é a diferença entre o primeiro e o segundo texto? Qual se aproxima mais do leitor? Considere o nível de formalidade de ambos os textos.

A versão com as palavras da nuvem, devido ao emprego de palavras como lacrimejante, adrenalina, encabulada, comovida remetem o leitor a um universo um tanto mais antiquado, dando um tom mais formal ao texto, afastado da linguagem popular.

c) Em grupo de três alunos, compare suas respostas e escolha uma versão para ser lida para a turma. Todos os participantes do grupo fizeram as mesmas substituições?

O objetivo da pergunta é compartilhar as razões que motivaram as escolhas lexicais de cada aluno, enriquecendo a experiência da escrita através da comparação das respostas, uma vez que elas estão abertas a questionamentos.

B) Ampliando o léxico com o uso do dicionário

3. Vamos conhecer melhor o dicionário? O dicionário nos mostra que na língua portuguesa há muitas expressões idiomáticas formadas por partes do corpo humano, como as usadas pela autora do texto (coração deu um tranco, olhos cheios d'água, de pernas bambas, sorriso de lado). Quais outras você conhece? Aqui mostramos alguns exemplos com suas definições tiradas do Dicionário Contemporâneo Novíssimo Caldas Aulete.

- Abrir o coração = expressar com sinceridade os sentimentos ou pensamentos íntimos; fazer confidência; desabafar
- Bater pernas = *Bras. Fam.* Andar à toa, por andar.
- Olhar com o rabo do olho = *Pop.* Olhar de soslaio, de esquelha.

a. As palavras abreviadas dos verbetes em itálico indicam, respectivamente: brasileirismo (*Bras.*), familiar (*Fam.*), e popular (*Pop.*). Essas palavras são chamadas de Marcas de Uso. Via de regra, elas são escritas em Itálico, abreviadas e vêm logo depois da palavra-entrada. Em geral, na introdução do dicionário, elas estão escritas por extenso. Na sua opinião, quais são as informações que as marcas de uso acrescentam às expressões?

O objetivo da pergunta é trabalhar a função das marcas de uso nos dicionários, extendendo o conhecimento ou reforçando aquilo que os alunos já aprenderam. Mesmo que o aluno nunca tenha ouvido falar em marcas de uso, pela explicação inicial é possível induzir o aluno a responder a pergunta.

b. Você conhece outras expressões com alguma parte do corpo? Anote dois exemplos e procure seus significados em um dicionário. As expressões aparecem como palavra-entrada ou como sub-entrada? Anote as definições.

O objetivo da pergunta é trabalhar o manuseio da obra lexicográfica, introduzindo conceitos da área da lexicografia tais como palavra-entrada e sub-entrada.

c. As expressões que você consultou vieram acompanhadas de alguma marca de uso? Qual? Se não há nenhuma, qual das três marcas acima você acrescentaria a elas: brasileirismo (*Bras.*), familiar (*Fam.*), ou popular (*Pop.*)?

O objetivo da pergunta é o mesmo da pergunta anterior, acrescido da percepção do conceito de marcas de uso.

d. d. Faça a correspondência entre as marcas de uso e as expressões listadas abaixo.

- ✓ Algumas das marcas podem ser usadas mais de uma vez;
- ✓ Cada expressão pode receber mais de uma marca.
- ✓ Caso queira, você também pode criar a marca que julgar necessária.

Em seguida, pergunte a seu professor qual foi a opção do autor do dicionário. Quantas coincidiram? Você prefere a opção do dicionarista ou a sua? Todas as expressões foram tiradas do Dicionário Contemporâneo Novíssimo Caldas Aulete.

A resposta é livre. O objetivo da pergunta não é que os alunos obtenham respostas idênticas ao da obra lexicográfica. A ideia é trabalhar com os sentidos das expressões idiomáticas evidenciando que o seu uso exerce um efeito no falante. Os alunos devem perceber que as marcas de uso aplicadas pelo lexicógrafo devem caracterizar as expressões quanto a variabilidade de usos possíveis.

Marcas de uso	
Variação social	Gír. (Gíria) Pop. (Popular) Pej. (Pejorativo) Fig. (Figurado)
Variação local	Bras. (Brasileirismo) NE (Nordeste) MG (Minas Gerais) RS (Rio Grande do Sul) Lus (Lusitanismo)
Variação por área do conhecimento	Fut. (Futebol) Esp. (Esporte) Teat. (Teatro)

1. descascar um abacaxi **Bras. Gír.** Resolver problema ou enfrentar situação difícil ou desagradável
2. tomar abuso de **N.E.** ficar com ojeriza a; enjoar de: *Tomei abuso de tanta promessa não cumprida; Está magrinha assim porque tomou abuso de doces.*
3. aquecer água para o mate de outro **R.S.** trabalhar para que outro se beneficie do resultado

4. dar em água de bacalhau **Lus.** sem consequência , sem resultados ou sem seguimento
 5. bater os calcanhares **Lus. Pop.** morrer
 6. Fazer teatro **Fig.** fingir, exagerando ou dramatizando (sentimento, dor, reação etc.)
 7. ir para o chuveiro (mais cedo) **Fut. Esp.** deixar a partida antes do fim, substituído ou, ger., expulso
- e. Você conhece alguma expressão que seja usada apenas em seu estado ou cidade? Qual? Quais são as marcas de uso que se aplicam a ela?

4. Retornando ao conto, será que a astrologia é capaz de revelar algo sobre nossas características pessoais e o modo como expressamos nossos sentimentos pelas pessoas, como acredita a Princesa do Baile apaixonada? Você pode até não acreditar em signos, mas com certeza as expressões idiomáticas vão te ajudar a se conhecer e a aumentar a sua capacidade de demonstrar afeto!

a) Indique a expressão idiomática para cada signo com base na descrição de suas características principais.

Respostas em ordem: 4 – 5 – 2 – 3 – 7 – 1 – 12 – 9 – 6 – 8 – 10 – 11.

b) De acordo com seu signo, você se sentiu representado por sua expressão idiomática ou alguma outra expressão te representa melhor? Qual?

A resposta é livre e tem o objetivo de promover a capacidade de pensamento abstrato com base no estabelecimento de relações lexicais entre sentidos conotativos e denotativos contidos nos textos.

c) Se fosse possível projetar um ser humano perfeito, quais traços de personalidade você atribuiria a ele? E a seu oposto? Retire da listagem abaixo as expressões idiomáticas que representam cada um.

A resposta fica a critério pessoal do aluno. O que para alguns pode ser uma característica positiva, para outros pode não ser. O objetivo da atividade, mais uma vez, é criar oportunidades para que os alunos possam lidar com sentidos denotativos e conotativos em uma atividade lúdica. A atividade de produção escrita apresentada a seguir é uma maneira de trabalhar o vocabulário introduzido anteriormente, visando a ampliação da competência lexical.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem é um produto da interação humana, constituída a partir das necessidades dos participantes do discurso, estabelecendo acordos, compromissos

e vínculos. Sem deixar de ser um fenômeno social, a linguagem é experienciada pelo indivíduo de forma única, pois cada pessoa valoriza e interpreta suas vivências no mundo de forma pessoal e intransferível.

Os objetivos deste estudo são descrever o aspecto semântico das expressões idiomáticas sob a perspectiva da teoria *Lexical Priming* e elaborar propostas didáticas que considerem a contribuição que essa descrição tem a oferecer ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa.

Os aspectos semânticos conotativos das expressões idiomáticas descritos à luz da teoria *Lexical Priming* (Hoey, 2005) representam a fusão entre psicologia e linguística, na medida em que os conhecimentos sobre as palavras são armazenados em nossas mentes de modo que uma palavra (*prime*) provoca o uso de outra (*alvo*), como em osso e cachorro, ou coração e corpo. A psicolinguística discute a relação entre *prime* e *alvo*, que deve ser aproveitada em atividades didáticas voltadas ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa.

Espera-se que a aplicabilidade da teoria *Lexical Priming* na análise das expressões idiomáticas e a colaboração que essa análise representa ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa estejam demonstradas. As atividades propostas tiveram o objetivo de desenvolver habilidades que visam o uso produtivo e criativo dos recursos lexicais, tendo as expressões idiomáticas como elemento central de onde partem outras reflexões sobre a língua.

A teoria *Lexical Priming* (Hoey, 2005) oferece amplas oportunidades para pesquisas futuras. Como sugere seu idealizador (Hoey, 2005, p. 185-186), há muito o que ser feito na área de ensino de línguas. A elaboração de novos materiais didáticos que considerem o conceito de *priming* possibilitarão aos alunos atalhos para o conhecimento do léxico, visto que os encontros com as palavras não serão repetitivos e desordenados, mas sim sistematizados e direcionados à reflexão sobre outros aspectos da língua.

A lexicografia e a gramática também têm a ganhar ao levar em conta o conceito de *priming*, por exemplo, na elaboração de entradas ou seções sobre colocações, funções gramaticais e coligações características de um item lexical, segundo Hoey (2005, p. 186). Outros temas como mudança linguística, aspectos fonológicos e fonéticos, criatividade lexical, restrições e bloqueios lexicais, sem mencionar as oportunidades de investigação e descrição de outros itens lexicais em

relação a gêneros textuais específicos também permanecem em aberto aos que anseiam estudar o uso da palavra sob a perspectiva da teoria Lexical Priming. Espera-se que esta pesquisa represente uma contribuição neste sentido.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. 181 p.

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

ASSIS, Machado. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Komedi, 2008. ISBN-10. 8575824279 [1881] 2008. 304p.

AZEVEDO, Francisco. **Dicionário analógico da língua portuguesa**: ideias afins/thesaurus. . e rev. Rio de Janeiro: Lexikon, 3. ed. atual, 2016.

BARKER, Glenn; SORHUS, Helen. **The importance of fixed expressions in oral spontaneity**. Vol. I-IV. Public Service of Commision of Canada, Ottawa, Ontario. 1975. 608p.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BIDERMAN, Maria Tereza. A ciência da lexicografia. **Alfa: Revista de Linguística**. São Paulo, v. 28, supl., p. 1-26, 1984. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3676/3442> Acesso em 17/03/2024.

BIDERMAN, Maria Tereza. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa: revista de linguística**. São Paulo, v. 40, p. 27-43, 1996. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3994/3664> Acesso em: 27 jun. 2019.

BIDERMAN, Maria Tereza. Dicionários do português: da tradição à contemporaneidade. **Alfa: Revista de Linguística**. São Paulo, v. 47, n. 1, 2003. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4232/3827> Acesso em 17/03/2024.

BOLOGNANI, Silvia; GOUVEIA, Paula; BRUCKI, Sonia; BEZERRA, Alexandre; BUENO, Orlando. Memória implícita e sua contribuição à reabilitação de um paciente amnésico. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**. 58, 560-565, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/JL3wcxd9YHT9WtLJ4tRtzgc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 12 dez.

BORBA, Francisco. **Introdução aos estudos linguísticos**. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Nacional 1970.

BORBA, Francisco. **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. 135 p.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** ⁺: Orientações Educacionais Curriculares Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: 2013, 241 p.

BUSNELLO, Rosa. **Efeito de *priming* subliminar no acesso ao léxico**. Dissertação (Mestrado em Psicologia – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul 2007).

CASARES SANCHEZ, Julio. **Introducción a Lexicografía Moderna**. Madrid: CSIC, 1992 [1950]).

CORRÊA, Camila. As expressões idiomáticas da língua portuguesa em dicionários monolíngues. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2015. DOI: 10.17921/2447-8733.2011v12n2p%p. Disponível em: <https://revistaensinoeeducao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/760>.

CARBALLO, Maria Auxiliadora. El concepto de unidad fraseológica. **Revista de lexicografía**. Madrid 1997-1998, p. 67-79.

CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de fraseologia moderna**. Madrid: Gredos, 1996.

CORPAS PASTOR, Gloria. Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Gloria Corpas Pastor. Entrevista concedida a Maria Luiza Ortiz Alvarez. **ReVEL**, vol. 15, n. 29, p. 261 a 270, 2017. Tradução de Ana Carolina Spinelli. Revisão técnica de Gabriel de Ávila Othero.

COWIE, Antony. **Phraseology. Theory, analysis and applications**. Oxford University Press. 1998.

CUNHA, Aline. **Expressões idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula**. 2012. 115f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012).

DEL VECCHIO, Nicole; LIPORACE, Joice; NEI, Maromi; SPERLING, Michael; TRACY, Joseph. Dissociation between implicit and explicit verbal memory in left temporal lobe epilepsy. **National Center for Biotechnology Information. National Library of Medicine**. 2004. Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.0013-9580.2004.28903.x> doi: 10.1111/j.0013-9580.2004.28903.x Acesso em 04 jan. 2023.

DUARTE, Aline; BLANK, Cintia. A influência do *priming* grafo-fônico-fonológico em uma tarefa de decisão lexical em multilíngues falantes de português (I1), inglês (I2) e francês (I3). **Revista do Centro de Letras e Comunicação**. Caderno de Letras. ISSN 2358-1409. N. 35, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/17189> Acesso em 05 jan. 2023.

FERNANDO, Chitra. **Idioms and idiomaticity**. Oxford: Oxford University Press. 1996.

FERRAZ, Aderlande. Caracterização de unidades sintagmáticas no discurso publicitário. In ISQUERDO, Aparecida; SEABRA, Maria. **Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Campo Grande, UFMS, 2012. Volume VI.

FERRAZ, Aderlande. **El desarrollo de la competencia léxica desde el uso del material auténtico en la enseñanza de PLE**. IX Congreso Internacional de Linguística General. Universidad de Valladolid, 2010 (a), p. 1846-1859.

FERRAZ, Aderlande. Um Dicionário de Expressões Idiomáticas com Objetivos Pedagógicos. In ISQUERDO, Aparecida; DAL CORNO, Giselle. **Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Campo Grande, UFMS, 2014. Volume VII.

FERREIRA, Maira. Campos léxico-semânticos e o ensino de vocabulário de segunda língua. **Revista Prolíngua**. ISSN 1983-9979. Volume 2. Número 2 - Jul./Dez. de 2009.

GODOY, Arilda. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HEBB, Donald. The Organization of Behavior: A Neuropsychological Theory. **Journal of applied behavior analysis**. New York: John Wiley & Sons. 1949. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/sce.37303405110> Acesso em: 04 jan. 2023.

HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2003 [1943].

HONORATO, Priscilla. **SAEB 2017: O que diz a última avaliação de aprendizagem do país**. Brasília: 2018. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/saeb-2017-o-que-diz-a-ultima-avaliacao-sobre-a-educacao-do-pais>. Acesso em 20/06/2019.

HOEY, Michael. **Lexical Priming. A new theory of words and language**. London: Routledge, 2005.

HOLDERBAUM, Candice. **Efeitos de priming semântico em tarefa de decisão lexical com diferentes intervalos entre estímulos**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Porto Alegre, 2009.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss Conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

IBÁÑEZ, Azucena. Processos léxico-semânticos no campo tropológico: usos especializados e comuns. **Cuadernos Instituto História da Língua – Año III** Número 5. Universidad Autónoma de Madrid – 2010.

JACKENDOFF, Ray. **The architecture of the language faculty**. Cambridge: The MIT Press, 1997.

KRIEGER, Maria. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In ISQUERDO, Aparecida; ALVES, Ieda. **Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Campo Grande, UFMS, 2007. Volume III.

KRIEGER, Maria da Graça; MÜLLER, Alexandra; GARCIA, Andréa; BATISTA, Rosinalda. O século XX, cenário dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira: relações com a identidade do português do Brasil. **Alfa: Revista de Linguística**. São Paulo, v.50, n.2, p. 173-187, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1418/1119>>. Acesso em 17/03/2024.

LEFFA, Vilson. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: Leffa. V. J. (org.) **As palavras e sua companhia**. Pelotas: ALAB e Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2000. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/As_Palavras.pdf. Acesso em 18 jun. 2019.

LEWIS, Michael. **The lexical approach: the state of ELT and the way forward**. Hove: Language teaching Publications, 1993. 200 p.

LEWIS, Michael. **Implementing the Lexical Approach: putting theory into practice**. Hove: Language teaching Publications, 1997. 223 p.

LISKA, Geraldo. Léxico e ensino de palavras e sentidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). In: FERRAZ, Aderlande. **O léxico do português em estudo na sala de aula II**. Araraquara: Letraria, 2017.

MARTINS, Vicente. **Fraseologia, texto e discurso em diferentes abordagens linguísticas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 232 p.

NIEVAS, Francisco; JUSTICIA, Fernando. Development of memory structures for homographs using pathfinder network representations. **The Spanish Journal of Psychology**. 6(1), 12-27. 2003. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=0b9997a19290f5e874596c184b565632d15cc8a5> Acesso em 05 jan. 2023.

NOBRE, Alexandre; SALLES, Jerusa. **O papel do processamento léxico-semântico em modelos de leitura**. Arquivos brasileiros de psicologia. Rio de Janeiro, v. 66, n. 2, p. 128-142, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672014000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 jan. 2023.

ORTIZ ALVAREZ, Maria. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira**. Tese de doutorado em linguística. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 334p. 2000.

ORTIZ ALVAREZ, Maria; UNTERNBAUMEN, Enrique. **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas. Pontes Editores. 2011.

PACE-SIGGE, Michael. The concept of Lexical *Priming* in the context of language use. **Electronic Journal of Foreign Language Teaching**. Centre for Language Studies National University of Singapore. 2015. Vol. 12.

PAWLEY, Andrew; SYDER, Frances. Two puzzles for linguistic theory: nativelike selection and native-like fluency. In: RICHARDS, Jack; SCHMIDT, Richard. **Language and Communication**. London: Longman. 1983. p. 191-226 Disponível em: https://lextutor.ca/rt/pawley_syder_83.pdf Acesso em 20/06/2019.

POSSENTI, Sirio. A leitura errada existe. In: **Estudos Linguísticos. Anais de Seminários do GEL XIX**. Bauru, Unesp. p. 558-564. 1990.

REGINA, Sormani. **Quem não tem cão usa a imaginação**. Duna Dueto, Curitiba. 1969.

RICHARDS, Jack. **The Role of Vocabulary Teaching**. In: TESOL Quarterly. Vol. 10. No. 1. 1976. pp. 77- 89.

RIOS, Tatiana. A Descrição dos idiomatismos à luz da fraseografia contemporânea. In: SILVA, Suzete (Org.) **Fraseologia & Cia: entabulando diálogos reflexivos**. 2ª ed. ampl. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 227-251.

ROCHA, Carlos Alberto; ROCHA, Carlos Eduardo. **Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2011.

ROZENFELD, Cristiane. **Análise de expressões idiomáticas da língua portuguesa sob a perspectiva pedagógica**. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. p. 141. Belo Horizonte, 2019.

SALLES, Jerusa; JOU, Graciela, STEIN, Lilian. O paradigma de *priming* semântico na investigação do processamento de leitura de palavras. **Interação em Psicologia**. 71-80. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v11i1.5996> Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/5996/6776> Acesso em 04 jan. 2023.

SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus**. Barueri, São Paulo. Editora Manole. 2004.

SCHAUIDHAUER, José Carlos; DAMACENA, Cláudio; BRONZATTI, Rafael. Pré-ativação: o efeito *priming* nos estudos sobre o comportamento do consumidor. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 15, núm. 1, 2015, pp. 284-309 Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. E-ISSN:1808-4281. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844503016>. Acesso em 28/12/2022.

SCIUTTO, Virginia. **Elementos somáticos en la fraseología del español de Argentina**. Roma: ARACNE editrice S.r.l., 2006.

STREHLER, René. Fraseologismos e cultura. **Trabalhos de Linguística Aplicada**. Campinas 48(1): 9-21, Jan./Jun. 2009.

TEXEIRA, Mariana, BUCHWEITZ, Augusto. (2019). O efeito de *priming* sintático na produção de sentenças ativas e passivas por crianças falantes do português brasileiro. **Revista Da Anpoll**. 1(48), 64–77.
<https://doi.org/10.18309/anp.v1i48.1285>. Acesso em 28/12/2022.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O estudo de vocabulário**. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

VERDELHO, Telmo. **Dicionários portugueses, breve história**. Universidade de Aveiro. Disponível em: http://clp.dlc.ua.pt/publicacoes/dicionarios_breve_historia.pdf
 Acesso em 17/03/2024.

XATARA, Claudia. O resgate das expressões idiomáticas. **Alfa: Revista de Linguística**. São Paulo, v.39, p. 195-210, 1995. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3980/3655>. Acesso em 13 out. 2018.

XATARA, Claudia. Tipologia das expressões idiomáticas. **Alfa: Revista de Linguística**. São Paulo, v. 42, p. 169-176, 1998. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4274/3863> Acesso em 13 out. 2018.

WELKER, Herbert. Breve histórico da metalexicografia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. **Matraga**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:
<http://www.pgletras.uerj.br/matraca/matraca19/matraca19a04.pdf>

WELKER, Herbert. **Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica**. Brasília: Thesaurus. 2008. 524 p. ISBN 978-85-7062-817-6.

WELKER, Herbert. Colocações e expressões idiomáticas em dicionários gerais. In: ORTIZ, Maria; UNTERBAUMEN, Enrique. **Uma (Re) Visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 139-159.

ZULUAGA, Ospina, A. Introducción al estudio de las expresiones fijas. **Thesaurus. Boletín del Instituto Caro y Cuervo**. Tomo XXX, n.º 2, 1975. ISBN: 978-84-692-0831-1 Disponível em:
https://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/30/TH_30_002_017_0.pdf. Acesso em 08. ago. 2023.

APÊNDICE A – Dados coletados e organizados

Expressões idiomáticas coletadas do Dicionário Contemporâneo Novíssimo Caldas Aulete

A

aba

5. estar na aba (de alguém) = Usar algo emprestado (de alguém), filar

abacaxi

6. descascar um abacaxi = *Bras. Gír.* Resolver problema ou enfrentar situação difícil ou desagradável

ablativo

7. estar em ablativo de partida/viagem = estar nos preparativos finais para uma partida/viagem
8. fazer ablativo de partida/viagem = 1 partir inesperadamente, sem aviso ou despedida 2 *Fig.* morrer, falecer

abrir

9. num abrir e fechar de olhos = num ápice, num átimo, com grande rapidez

abuso

10. tomar abuso de = *N.E.* ficar com ojeriza a; enjoar de: *Tomei abuso de tanta promessa não cumprida; Está magrinha assim porque tomou abuso de doces.*

achado

11. não se dar por achado = ficar indiferente, não se tocar ou incomodar
12. ser um achado = ser oportuno, conveniente; vir a calhar

aço

13. querer tirar o aço do espelho = ficar longo tempo diante do espelho, (ad)mirando-se

acordo

14. acordo de cavalheiros = acordo feito sem formalidade entre as partes, baseado em boa-fé e confiança recíprocas [usado também ironicamente]

adeus

15. dar adeus de mão fechada = *Bras. Chulo* Gesto de dar uma banana

adoçar

16. adoçar a boca = tentar obter favor ou vantagem mediante adulação, mimos

17. adoçar a pílula = tentar revestir de aspecto agradável ou palatável uma situação ou um fato difícil, penoso

água

18. afogar-se em pouca água = 1 atrapalhar-se ou afligir-se com coisas simples ou sem importância 2 fracassar em algo por um detalhe ou problema menor

19. aquecer água para o mate de outro = *RS* trabalhar para que outro se beneficie do resultado

20. banhar-se em água de rosas = 1 estar ou sentir-se feliz 2 constatar alguém, satisfeito, que outrem se deu mal por não ter aceitado seu conselho

21. beber água na fonte = ter acesso a algo (texto, informação, conhecimento etc.) na própria origem

22. beber água nas orelhas dos outros = estar sempre aos cochichos, fazendo fofoca e intrigas

23. botar água às mãos = ser ou mostrar-se superior em algo

24. carregar água em cesto/peneira = empenhar-se em algo que não tem possibilidade de ter êxito, esforçar-se inutilmente

25. corra por onde correr = *Fam.* haja o que houver

26. cozinhar em água fria = conduzir lentamente processo ou tarefa, protelando medidas

27. dar água pela barba = *Lus.* dar trabalho, criar dificuldades

28. dar em água de bacalhau = *Lus.* dar em água de barrela (definição de uma coisa com outra)

29. dar em água de barrela = *Bras.* não dar certo, malograr, fracassar

30. de dar água na boca = que desperta apetite ou desejo: *uma receita de dar água na boca.*

31. de fazer água na boca = de primeira qualidade, excelente: *uma decoração de fazer água na boca.*

32. estar nas águas = *N.E. Pop* estar bêbedo

33. fazer água = *Mar.* ser progressivamente invadido por água (embarcação), geralmente por rombo no casco 2 *P. ext.* começar (trabalho, tarefa, missão etc.) a degradingolar

34. ferver em pouca água = ficar irritado por motivo fútil, sem importância

35. ir nas águas de = 1 *Bras.* acompanhar (alguém) em ideias, ações, atitudes etc. 2 usufruir de vantagens ou oportunidades de outrem: *Não tem muita iniciativa, vai sempre nas águas dos amigos.*

36. ir por água abaixo = fracassar; não dar certo: *Nosso projeto foi por água abaixo.*

37. pescar em águas turvas = tentar aproveitar-se de situação confusa ou suspeita para tirar proveito

38. pôr/botar água na fervura = acalmar, tirar ou diminuir entusiasmo

39. sem dizer água vai = sem aviso prévio, subitamente

40. ser aquela água *Bras. Pop.* = desandar tudo, ir tudo a perder

41. ser como água em balaio *Cabo Verde* = ser sem serventia inútil

42. sujar a água que bebe = ser mal agradecido; cuspir no prato em que comeu

43. ter bebido água de chocalho = tagarelar, falar muito

44. tirar água de pedra = cumprir tarefa ou fazer trabalho muito difícil, quase impossível

45. tirar água do joelho = *Bras. Gir.* urinar

46. trazer água no bico = ter motivação suspeita para uma ação, atitude etc.

47. verter água(s) = urinar

agulha

48. procurar agulha em palheiro = procurar algo difícilíssimo de ser achado

ala

49. abrir ala = disporem-se (pessoas) em duas fileiras ou grupos, paralelos e frente a frente, deixando espaço pra que alguém passe entre eles

alça

50. estar na alça de mira *Bras. Pop.* = estar sob vigilância, ou ser parte do objetivo de alguém ou de uma ação

alcatra

51. andar nas alcatras *Bras. Pop.* = cavalgar sem sela, em pelo

52. bater a alcatra na terra ingrata *RS Pop.* = morrer

alento

53. dar o último alento = morrer; consolar

alfinete

54. não valer um alfinete = não ter valor algum

algibeira

55. pôr de sua algibeira = arcar com os gastos; pagar com seus próprios recursos

algodão

56. ser algodão entre cristais = assumir papel pacificador entre adversários ou inimigos

alho

57. misturar alhos com bugalhos = confundir coisas muito diferentes uma da outra; tentar reunir coisas incompatíveis entre si

alma

58. abrir a alma = expressar sentimentos, desabafando

59. botar/pôr a alma pela boca = estar ou ficar ofegante, especialmente por cansaço

60. cortar a alma = comover, emocionar

61. criar alma nova = recobrar energia, ânimo, entusiasmo

62. dar/entregar a alma a Deus/ao criador = morrer

63. dar a alma ao Diabo = fazer qualquer coisa para conseguir o que quer

64. de cortar a alma = comovente, emocionante

65. entregar/dar a alma a Deus = morrer

66. render a alma (a Deus/ao Criador) = morrer

alô

67. dar um alô = cumprimentar

alta

68. estar em alta = estar na moda, estar prestigiado

alto

69. chutar/jogar para o alto = abandonar, desistir de, deixar de interessar-se por (algo)

altura

70. cair das alturas = surpreender-se, decepcionando-se: *Caiu das alturas quando soube que sua sugestão fora rejeitada.*

71. pôr (algo/alguém) nas alturas = elogiar muito

72. (to na dúvida) responder à altura = revidar; reagir adequadamente a provocação, agressão etc. com energia, ações ou argumentos que se neutralizem

amarelo

73. rir/sorrir amarelo = rir ou sorrir sem naturalidade, de maneira forçada ou constrangida

74. ver-se nas amarelas = ver-se em dificuldades, em apuros

amargar

75. de amargar = *Bras.* difícil (pessoa, situação, problema, adversário etc.) de suportar, de resolver, de vencer

amarra

76. cortar as amarras com = *Fig.* desligar-(se) de algo ou alguém de que(m) se tem dependido, ou sido protegido

77. estar a duas amarras = 1 *Pop.* ter dois empregos 2 *Pop.* ter duas mulheres
amém

78. dizer/dar amém a = aprovar, consentir em, apoiar: *Dava amém ao que dissesse ou fizesse o amigo.*

amor

79. morrer de amores por = sentir grande amor, estima ou paixão por

80. não morrer de amores por = não gostar de, ou gostar muito pouco de

andar

81. andar trincado *Bras.* = andar aborrecido, amuado, mal-humorado

82. andar, virar, mexer *Bras.* = agitar-se, movimentar-se, no afã de ganhar a vida

antena

83. ter antena(s) = *Bras.* Ser muito perceptivo para o que se passa

antolhos

84. ter antolhos = *Fig.* ter pouca acuidade intelectual, ser limitado intelectualmente

anzol

85. cair no anzol = cair em armadilha, logro, esparrela

apelido

86. ser apelido = *Bras. Gír.* não ser a qualificação de alguém ou algo suficiente para descrevê-lo: *Você diz que ele é rico? Rico é apelido, ele é milionário.*

apertão

87. dar um apertão = *Bras.* insistir com alguém para que faça algo, pressionando

88. levar um apertão = *Bras.* ser pressionado para fazer algo

apito

89. engolir o apito = *Bras. Fut.* dirigir (juiz) mal um jogo, errando muito

90. ganhar no apito = *Bras. Fut.* ganhar um jogo graças aos erros do juiz

ar

91. dar um (o) ar de sua graça = *Fam.* manifestar presença com ação, dito etc.,; *Durante toda a reunião, não deu o ar de sua graça.*

92. Estar fora do ar = 1 *Telc.* Estar suspensa transmissão de rádio, televisão etc., provisória ou definitivamente 2 *P. ext.* Estar provisória ou definitivamente inativo canal de rádio, televisão etc. 3 *Fig. Gír.* Estar (alguém) desatento, distraído, com lapso de memória

93. ir ao ar = *Telc.* ser transmitido (programa, notícia etc.)

94. ir pelos ares = 1 explodir 2 *Fig.* deixar de se realizar (projeto, plano etc.): *Com os problemas na produção, suas férias foram pelos ares.*

95. mudar de ares = mudar de lugar, de residência, de trabalho etc., geralmente para tentar melhorar as condições de vida

96. sair do ar = passar a estar fora do ar (definição com outra EI)

arco

97. meter o arco = *Bras. Pop.* abrir o arco, fugir

areia

98. botar areia em = *Bras. Gír.* atrapalhar; prejudicar: *Esse mau tempo botou areia em meu passeio*

99. entrar areia em = *Bras. Gír.* ocorrer algo que dificulte ou impeça o prosseguimento de ação, projeto etc.

100. escrever na areia = *Fig.* fazer coisas que não duram ou que pouco duram

101. morder a areia = cair sobre a areia

ares

102. beber os ares por = 1 demonstrar extrema devoção a 2 amar (alguém) com paixão

arqueiro

103. fazer de um argueiro um cavaleiro = dar demasiada importância a coisa insignificante

argumento

104. levar um argumento = *Bras. Gír.* tratar ou discutir um assunto, dialogar

arma

105. mostrar as armas = *Bras. Tabu.* mostrar (o homem) os órgãos genitais

106. passar pelas armas = 1 Fuzilar 2 *Bras. Tabu.* possuir sexualmente

107. passar-se com/de armas e bagagem para = passar para outro lado, ou o lado do adversário, com todos os pertences

108. pegar em armas = 1 prestar serviço militar 2 lutar; com armas na mão

109. (to na dúvida) terçar armas = 1 pelejar em defesa de alguém ou de algo 2 *Fig.* defender uma causa, uma ideia etc.

armação

110. ter muita armação e pouco jogo = Diz-se de pessoa muito simpática, cativante etc., mas com quem não se pode contar em situações difíceis

armada

111. ser de/usar armada grande = *Bras. S.* contar vantagem

armário

112. sair do armário = *Gír.* assumir a própria homossexualidade

arquivo

113. queimar arquivo = *Pop.* ver queima de arquivo = ação e resultado de eliminar, matando possível testemunha de um crime, para evitar que o revele ou denuncie os responsáveis por ele

arrastão

114. ir no arrastão = *Bras. Pop.* deixar-se levar numa atitude coletiva ou deixar-se influenciar por alguém, por ideias ou ações de outrem

arrego

115. pedir arrego = 1 *Bras. Gír.* recuar ou desistir diante de dificuldade, ameaça etc. 2 dar-se por vencido, entregar os pontos, render-se

arreio

116. sacudir os arreios = rejeitar ordens ou imposições, rebelando-se

117. sair vendendo os arreios = *RS* disparar (cavalo) sem cavaleiro e livrando-se dos arreios

arrepia

118. de arrepia (os cabelos) = de espantar; assombroso; assustador

arrocho

119. dar um arrocho em = exercer muita pressão sobre (alguém) para obter algo; coagir

120. levar um arrocho = sofrer muita pressão ou coação

asa

121. abrir as asas = 1 deixar de ser tímido 2 expandir-se, ter mais abrangência

122. abrir as asas sobre = dar proteção, pôr sob sua guarda: “*Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós...*” (Medeiros de Albuquerque, *Hino da Proclamação da República*)

123. aparar/cortar as asas de = *Fig.* restringir, coibir ou limitar algo ou alguém que demonstra ou exprime independência, liberdade

124. arrastar a asa = fazer galanteios, tentar namorar, cortejar

125. bater as asas = *Pop.* fugir

126. criar asas = *Bras.* desaparecer; sumir; ser roubado, furtado: *Acho que meu celular criou asas, não o encontro de jeito algum.*

127. dar asa a = dar intimidade, confiança a: *Não lhe dê asa, guarde alguma distância.*

128. dar asas a = permitir que se expanda ou fazer expandir-se: dar asas à imaginação.

129. ter asas nos pés = 1 ser ou estar muito feliz 2 ser muito rápido ao andar

aspa

130. estar de aspa torta = *RS Pop.* estar zangado, mal humorado

aspas

131. bater aspas = *RS Andar* lado a lado com alguém, emparelhado com ele

132. fincar as aspas = *RS Pop.* Cair batendo com a cabeça

133. fincar as aspas no inferno = *RS Pop.* morrer (referindo-se a desafeto)

assento

134. tomar assento = 1 sentar-se 2 *Fig.* passar a ocupar cargo, função etc.

atar

135. não atar nem desatar = não concluir (trabalho, processo etc.), não dar solução (a situação, problema etc.), por inação, comodismo, hesitação etc.

atoleiro

136. sair do atoleiro = conseguir superar ou livrar-se de situação difícil, ou perigosa, ou degradante

ausência

137. fazer boa/má ausência de = falar bem/mal de (alguém ausente)

avenida

138. abrir uma avenida em = *RJ Gír.* dar golpe de arma branca, ou navalhada, abrindo um talho em (alguém ou parte do corpo de alguém)

avesso

139. virar pelo avesso = 1 fazer ficar externa a parte interna de (algo): *Virou a calça pelo avesso para fazer-lhe a bainha.* 2 Examinar (assunto, problema) em todos os detalhes: *Vamos virar esse relatório pelo avesso antes de emitir opinião.* 3 fazer busca, pesquisa meticulosa em (local): *Virou a escrivania pelo avesso até encontrar sua caneta.*

avestruz

140. bancar avestruz = *Bras.* fingir que não vê dificuldades ou perigos; deixar de enfrentá-los, fazendo-se alheio 2 *PE Pop.* tomar bebida alcoólica

avião

141. fazeravião = *Bras. Gír.* ser intermediário no comércio de tóxicos

azeite

142. beber azeite = *Bras.* ser astuto, vivo

- 143. com os seus azeites = *Pop.* aborrecido, mal humorado
- 144. estar nos azeites = *NE Pop.* estar irritado, aborrecido
- 145. nos seus azeites = *Pop. V.* com os seus azeites
- 146. ser mais velho que azeite ou vinagre = ser muito velho
- 147. vender azeite às canadas = ficar em má situação, furioso ou decepcionado

azeitona

- 148. pôr azeitona na empada de = *Pop.* ajudar (alguém, instituição etc.) sem nada receber em troca, ou sendo prejudicado por isso

B

bacalhau

- 149. bacalhau de porta de venda = *Bras.* pessoa muito magra
- 150. meter o bacalhau em = *Bras. Pop.* criticar; falar mal de

badalo

- 151. correr o badalo em = *Lus. Pop.* falar demais, além do que deveria ; ser indiscreto, tagarelar; dar ao badalo
- 152. dar ao badalo = *Lus. Pop.* ver correr o badalo

baeta

- 153. romper as baetas = 1 *PE* ficar indignado, revoltado 2 desentender-se; agastar-se

bagaço

- 154. um bagaço = pessoa abatida e sem energia, com aparência cansada, envelhecida etc. (parece faltar um verbo para dar o sentido figurado da definição)

bagagem

- 155. dar bagagem = *Bras. NE* vencer facilmente

baiana

- 156. rodar a baiana = *Bras. Gír.* reagir de modo intempestivo

baila

- 157. andar/estar na baila = estar em evidência, ser muitas vezes mencionado ou lembrado
- 158. chamar/trazer à baila = fazer alguém lembrar-se de (fato, assunto etc.), no momento certo; Chamou/trouxe à baila a questão do aumento salarial
- 159. estar na baila = ver andar na baila
- 160. trazer à baila = ver chamar à baila
- 161. vir à baila = ser lembrado (fato, assunto etc.) no momento apropriado

baile

162. dar um baile em = 1 *Bras.* desempenhar-se muito bem em alguma atividade: *Ele dá um baile em matemática* 2 sobrepor-se a (adversário em competição, concorrência etc.) demonstrando grande superioridade: *Ontem, meu time deu um baile (no seu)* 3 *Futb.* trocar longa série de passes sem deixar seus jogadores adversários tocarem a bola

baixa

163. dar baixa (de/em) = registrar (saída de documento ou mercadoria, pagamento efetuado etc.): *Essa é a lista dos produtos já entregues, por favor, dê baixa (no estoque); Obrigado pelo cheque, vou dar baixa da sua dívida.* 2 Terminar serviço militar, dispensar dele ou dele ser dispensado 3 Anular, cancelar: *Não vamos mais viajar, vou dar baixa na reserva que fiz* 4 Internar-se em hospital

164. ter baixa = ver dar baixa (2)

baixo

165. por baixo = 1 *Fig.* desprestigiado, em situação difícil ou de inferioridade; em dificuldades: *Ele anda meio por baixo na firma.* 2 com diminuição, com atribuição de valor ou importância menor: usada para dizer que a quantidade mencionada é provavelmente menor do que a correta (p. ex., ao se fazer uma estimativa ou avaliação): *Ele avaliou por baixo este apartamento; Na passeata havia, por baixo, dez mil manifestantes.*

bala

166. mandar bala = 1 *Bras. Pop.* Atirar, abrir fogo contra alguém 2 *Bras. Fig.* dirigir acusações ou ofensas contra alguém 3 *Bras. Pop. Fig.* dedicar-se a uma atividade com energia e afinho 4 *Bras. Pop.* Em jogos como futebol, vôlei, tênis etc., acertar a bola com força em chute contra o gol, cortada, saque etc.

167. ter bala na agulha = *Bras. Pop.* ter dinheiro, recursos; ter capacidade para obter ou realizar algo que parece inacessível, difícil, perigoso

balda

168. dar baldas = *Lus.* Desculpar-se

169. dar na balda (de alguém) *Lus.* = Descobrir ou atingir o ponto fraco (de alguém)

170. levar pela balda = *Lus.* influenciar (alguém) explorando seu ponto fraco

balde

171. chutar o balde = Abandonar intempestivamente uma tarefa, atividade etc., rompendo com convenções, expectativas ou compromissos

bananeira

172. bananeira que já deu cacho = *Bras. Fam.* Pessoa ou coisa que já passou da sua melhor condição e está em decadência

banca

173. abafar a banca = 1 *Bras. Pop.* Em jogo (de cartas, roleta etc.) ganhar todo o dinheiro do banqueiro 2 *P. ext.* ter grande sucesso (em jogo, atividade, empreendimento etc.) 3 *P. ext.* Destacar-se, ser admirado (pelo aspecto, pela atuação, pelas qualidades etc.)
174. botar/pôr banca = 1 *Bras. Gír.* Assumir atitude de superioridade por reais ou supostos poder, riqueza, qualidades etc. 2 Tentar impor-se botando banca (1) ou pressionando, ameaçando etc.
175. levar a banca à glória = abafar a banca (1) Pôr banca *Gír.* ver botar banca

banco

176. alisar os bancos da academia = frequentar (e eventualmente formar-se em) escola superior ou academia
177. não aguentar o banco = *S.* ver não esquentar o banco
178. não esquentar o banco = *S.* não demorar muito tempo no mesmo lugar; não esquentar lugar
179. sentar no banco = *Esp.* ficar na reserva

banda¹

180. comer da banda podre = *Pop.* (ter de) passar por sofrimentos, dificuldades, situações desagradáveis, decepções
181. dar uma banda = *SP Pop.* dar um passeio; dar uma volta
182. pôr de banda = Separar (algo que não se quer) ou deixar de lado; abandonar
183. sair/saltar de banda = 1 *Bras. Pop.* Escapulir-se; esquivar-se ou ir embora furtivamente; sair de fininho 2 *P. ext.* evitar certa situação ou não enfrentar algum perigo; cair fora 3 *Fig.* Evitar dificuldades, com esperteza

banda³

184. dar uma banda = *Fig. Gír.* Enganar ou trair (alguém); passar a perna, dar uma rasteira

bandeja

185. dar de bandeja = 1 *Gír. Bras.* Entregar algo, ou revelar informação, sem ter sido solicitado ou instado a isso 2 *Fut.* Rolar a bola em boas condições para o arremate de um companheiro de time

186. receber de bandeja = 1 *Gír.* Ganhar; receber ou ter acesso a algo (objeto, informação etc.) 2 *Bras. Fut.* receber um passe em boas condições para o arremate bandido

187. jogar/trabalhar de bandido = *Gír.* Agir; intencionalmente ou não, de modo a prejudicar ou arruinar (alguém, tarefa, projeto etc.)

banha

188. ficar na banha = Ficar muito pobre, na miséria

189. passar banha em = *AL Pop.* Elogiar interessadamente, bajular

banho

190. dar um banho = *Fig. Pop.* demonstrar grande competência ou superioridade em uma atividade, um esporte, uma competição etc.: *Ela deu um banho na prova de matemática; Seu time levou um banho do meu.*

191. ir tomar banho = *Us.* (ao interpelar alguém ou referir-se a ele) para expressar raiva, desprezo: *Irritou-se, e mandou todos irem tomar banho.*

192. levar um banho (de) = Ser amplamente superado em (competição, atividade etc.) (por outrem)

barata

193. entregue às baratas = *Fam.* sem receber atenção, cuidados, o tratamento necessário; abandonado, largado, negligenciado

barba

194. fazer barba, cabelo e bigode = 1 *Bras. Esp.* vencer ou ser campeão em três categorias diferentes do mesmo esporte, na mesma época 2 ter sucesso em três (ou mais) disputas, atividades ou campos de atuação, simultaneamente ou em rápida sucessão 3 *P. ext.* ter sucesso absoluto, fazer o que se quer, fazer a festa

195. pôr as barbas de molho = Aproveitando experiência alheia, tomar precaução quanto a perigo ou ameaça

barbicacho

196. pôr barbicacho em = *Fig.* constranger, impor disciplina ou obediência a (alguém)

barco

197. ancorar o barco = *Fig.* deter-se, fixar-se em algum lugar

198. deixar o barco correr = Não intervir nos acontecimentos, deixar os fatos seguirem naturalmente

199. estar no mesmo barco = Estar sujeito à mesma situação, ou participar dos mesmos objetivos de outrem

200. tocar o barco para a frente = continuar as atividades habituais (trabalho, tarefas, responsabilidades etc.) apesar dos problemas

barra

201. aguentar a barra = suportar ou superar situações difíceis, penosas etc., mobilizando esforços, paciência e capacidade de resistência

202. forçar a barra = 1 ir além dos limites do que é razoável ou sensato; exagerar
2 fazer grande esforço, empenhar-se muito

203. segurar a barra = *Bras. Pop.* ver aguentar a barra [Tb. apenas sujar.]

204. sujar a barra = 1 *Bras. Pop.* fazer (alguém) algo que prejudica, desprestigia a si mesmo ou outrem 2 surgir ou ocorrer dificuldade, situação difícil

barraco

205. armar um (o maior) barraco = *Bras. Gír.* Criar confusão, fazer tumulto

barrela

206. cair na barrela = ter a reputação comprometida; cair em desonra

barretada

207. dar barretada com chapéu alheio = Granjear; ou tentar granjear gratidão ou prestígio graças a mérito ou trabalho de outrem

barriga

208. carregar uma barriga = *MA* estar de barriga, estar grávida

209. chorar de barriga cheia = reclamar, queixar-se de algo sem ter motivo real, ou estando numa situação comparativamente boa

210. chorar na barriga da mãe = constatar (alguém) que tudo lhe acontece conforme sua vontade

211. comer barriga = *Pop.* cometer ou deixar passar erro por distração

212. empurrar com a barriga = *Bras.* deixar continuar situação problemática sem resolvê-la, adiar providências

213. encher barriga de corvo = *RS* morrer (animal)

214. estar com a barriga no espinhaço = estar muito magro, ou com muita fome

215. falar de barriga cheia = Ver *chorar de barriga cheia*

216. levar barriga = *Bras. Gír. Jorn.* publicar (jornal) notícia infundada

217. pegar barriga = ficar grávida ou prenhe; engravidar

218. tirar a barriga da miséria = usufruir (finalmente) de algo depois de muito tempo sem fazê-lo

barulho

219. comprar barulho = numa situação de conflito ou discórdia, assumir a iniciativa da briga

base

220. tremer nas bases = *Bras.* estar apavorado, com muito medo

basta

221. dar um/o basta = Pôr fim (a algo), fazer (algo) cessar

batalha

222. estar na batalha = *Bras. Pop. Fig.* estar em atividade (esp. trabalho), realizando esforços ou tentando superar dificuldades

223. fazer batalha = combater; opor-se ativamente ou realizar ações contrárias a algo ou alguém

batata

224. assar a batata = agir aos poucos, planejadamente, contra alguém, preparando uma situação insustentável, esp. para tirá-lo de uma posição, de um cargo etc.

225. estar assando a batata (de alguém) = *Bras. Pop.* tornar-se cada vez mais instável a situação (de alguém), esp. a permanência em um cargo ou posição, ger. por ação de opositores: *A crise vem de longa data: a batata do ministro está assando há meses.*

226. ir plantar batatas = afastar-se, deixar alguém em paz, sem importunar

227. morder a batata = *CE Pop.* beber bebida alcoólica

228. ser batata = ser certo que vai acontecer, sem falha ou dúvida a respeito

beco

229. desinfetar/desocupar o beco = 1 *Pop.* sair da frente, deixar livre o caminho 2 *Pop.* morrer

230. desocupar o beco = *Pop.* ver *desinfetar o beco*

bedelho

231. meter o bedelho (em) = intrometer-se sem ser chamado (em conversa alheia, discussão etc.)

beijo

232. dar/passar o beijo = dar calote, deixar de pagar dívida

233. estar pelo beijo = estar apaixonado

234. fazer beijo = *Fam.* Ver fazer beicinho

235. ficar de beijo caído = ficar admirado, espantado, perplexo

236. lambear os beijos = *Fam.* ficar ou mostrar-se satisfeito, contente, deliciado

237. levar pelo beijo = *Fig.* induzir (alguém) a fazer o que se quer
 238. morder os beijos = *Fig.* mostrar ressentimento, mais ou menos contido
 239. passar o beijo = ver *dar o beijo*
 240. trazer preso pelo beijo = cativar, prender por amor; embeijar

beleléu

241. ir para o beleléu = 1 *Bras. Pop.* morrer, falecer: teve um enfarte fulminante e foi para o beleléu 2 fracassar, frustrar-se, estragar-se: Nossos planos foram para o beleléu. 3 Sumir, desaparecer: Meu celular caiu no bueiro e foi para o beleléu.

beleza

242. cansar a beleza de (alguém) = *Fam.* Amolar, amofinar
 243. estar uma beleza = estar bem apresentado, bem realizado, bem feito, mostrar-se admirável
 244. ser uma beleza = ser do grado, dar prazer, ser agradável etc.

bem-bom

245. estar no bem-bom = *Bras.* desfrutar de situação de conforto, bem-estar, fartura etc.; Aposentou-se e agora está no bem-bom

bênção

246. ser uma bênção = ser de grande valia ou valor, ser providencial
 247. tomar a bênção a cachorro = estar em má situação, em dificuldades

bengala

248. estar de bengala = ser velho

berço

249. nascer em berço de ouro = *Fig.* nascer em família rica
 250. ter berço = 1 ter nascido com certa origem 2 *Fig.* ter nascido em família importante, tradicional, de alto nível etc.

berlinda

251. estar/ficar na berlinda = 1 ser (alguém) objeto de comentários, gozação etc. (esp. mas não só, no jogo da berlinda) 2 estar em evidência, ser falado, estar na ordem do dia

besta

252. metido a besta = *Bras. Gír.* pedante, presunçoso, arrogante

beta

253. ver-se em betas = estar em dificuldades, em apuros

bexiga

254. estar com a bexiga = *NE Pop.* estar irritado, com raiva

255. pedir bexiga = *Bras. Gír.* dar-se por vencido, desistir, render-se; pedir clemência

bezerro

256. botar bezerro = *AL Pop.* vomitar

257. chorar como bezerro desmamado = *Bras.* chorar ruidosamente

bica

258. suar em bicas = transpirar muito

bicha

259. fazer bichas = *Bras.* fazer travessuras, traquinar

bicho

260. matar o bicho = *Bras. Gír.* tomar bebida alcoólica

261. ser o bicho = *Bras. Gír.* ser bom, agradável, bonito, gostoso etc.

262. ver que bicho dá = 1 *Bras. Gír.* aguardar o resultado do jogo do bicho 2 *P. ext.* aguardar, na expectativa, o resultado ou consequência de uma ação, providência, ocorrência etc.

263. virar bicho = *Bras. Gír.* ficar furioso, exaltar-se

bicho carpinteiro

264. estar com/ter bicho carpinteiro = não parar quieto, estar ou ser agitado, muito ativo, travesso

bico

265. abrir o bico = 1 *Bras. Gír.* falar; contar o que sabe 2 delatar águem, revelar segredo 3 ficar (atleta, alguém que esteja fazendo esforço físico) ofegante, dar sinais de cansaço

266. baixar o bico = *Bras.* Exagerar ao comer ou beber

267. calar/fechar o bico = Calar, não revelar segredo

268. fazer bico = 1 contrair a boca (ger. criança) quando na iminência de chorar 2 *P. ext.* ficar agastado, ofendido

269. molhar o bico = *Bras. Pop.* ver *embriagar*

270. não ser para o bico de (alguém) *Bras. Fam.* estar (algo) fora da possibilidade de alguém de tê-lo, usufruí-lo, realizá-lo etc.

271. pegar no bico da chaleira = *Bras. Fig.* adular, bajular

bigode

272. dar um bigode = 1 matar caça que outrem não conseguiu matar por ter errado o tiro ou nem ter chegado a atirar 2 *Fig.* lograr; pregar uma peça

273. emendar os bigodes = *N.E.* atracar-se (em briga), engalfinhar-se

274. encostar os bigodes = *Fig.* equipararem-se duas pessoas em seus méritos, ou em determinado(s) mérito(s)

275. trelar os bigodes = *GO Pop.* casar

birra

276. fazer birra = *Pop.* teimar, desobedecendo, fazendo má-criação ou chorando, implicando etc.

bispo

277. deixar entrar o bispo = deixar que alimento ao fogo queime

bitácula

278. levar nas bitáculas = *Pop.* levar bofetada(s)

bloco

279. botar o bloco na rua = 1 *Bras. Pop.* morrer 2 providenciar o necessário para obter algo 3 agir com sinceridade, clareza e objetividade

bobeada

280. dar uma bobeada = 1 *Bras. Pop.* falhar em algo, por distração, desatenção: *O goleiro deu uma bobeada e engoliu um frango.* 2 deixar escapar oportunidade 3 bancar o bobo, deixar-se enganar

bobeira

281. marcar bobeira = 1 *Bras. Gír.* deixar-se enganar, por descuido 2 por descuido, perder oportunidade

boca

282. abrir a boca = 1 *Fig.* falar, expressar-se em palavras: *Ficou sentada ali e não abriu a boca* 2 reclamar em voz alta: *Indignada, resolveu abrir a boca ali mesmo.*

3 chorar em voz alta, berrar 4 *Fig.* ficar espantado, admirado 5 bocejar

283. arrebentar a boca do balão = *RJ Gír.* ter grande desempenho ou sucesso

284. bater boca = *Bras.* altercar; discutir

285. botar a boca no mundo = 1 *Bras. Pop.* denunciar, delatar 2 reclamar, protestar

286. botar a boca no trombone = 1 *Bras. Pop.* denunciar, delatar 2 reclamar, protestar

287. cair na boca do povo = *Fam.* ser alvo de fofoca, de falatório

288. falar pela boca de um anjo = fazer previsão de coisas boas

289. fazer boca de pito = *Bras.* beber ou comer antes de fumar como forma de aumentar o prazer do fumo

290. pôr a boca no mundo = ver botar a boca no mundo

291. quebrado da boca = *N.E.* que obedece ao freio, ao cavaleiro (diz-se de cavalgada) 2 *RS* que reage à pressão do freio erguendo a cabeça, prejudicando a marcha (diz-se de cavalgada)

292. tapar a boca de (alguém) = obrigar (alguém) a calar suas críticas, acusações etc., apresentando evidências que as contrariam e desmentem

293. ter a boca suja = *Pop.* usar muitos palavrões ao expressar-se, ou costumar dizer obscenidades

bocado

294. passar um mau bocado = passar por dificuldades, perigo etc.

bode

295. amarrar o bode = *Bras. Fam.* ficar sisudo, de cara amarrada 2 ficar mal-humorado

296. amarrar um bode = *Bras. Gír.* ficar deprimido, na fossa (tb. sob efeito de droga alucinógena)

297. fazer bode = *Bras. Gír. Mar. G.* fazer mistério; esconder o jogo quanto a um assunto

298. ser do bode = *Bras. Gír. Mar. G.* ter a mesma especialidade (que um colega)

boi

299. amolar o boi = *Bras. Fam.* aborrecer, importunar, enfadar alguém

300. apadrinhar o boi = *N.E.* fazer rezas que, segundo crença popular, protegem o boi

301. apanhar como boi ladrão = *Bras.* levar uma grande surra

302. estar de boi = *N.E. Pop.* estar menstruada

303. pegar o boi = *BA MG Pop.* conseguir vantagens, favores, ou facilidades

304. pegar o boi pelos chifres = *Bras.* dispor-se com energia a enfrentar problema, situação difícil etc.

bola

305. abaixar a bola = *Pop.* fazer diminuir as pretensões, o orgulho, a vaidade etc. de alguém pondo seus motivos em dúvida; atenuar expectativas positivas em relação a alguém, projeto etc.

306. amaciar/amortecer a bola = *Fut.* interromper a trajetória da bola de forma suave, preparando-a assim para a jogada seguinte

307. bater bola = *Esp.* fazer jogadas sem ser em jogo, ou em jogo informal

308. bater uma bola = *Bras. Fut.* jogar futebol ger. não em competição oficial

309. comer a bola = *Bras. Esp.* jogar muito bem (um jogo com bola)

310. comer/levar bola = *Gír.* aceitar suborno
311. dar bola a/para = 1 *Bras.* *Gír.* dar confiança a (alguém), aceitar galanteio de (alguém): Após alguns galanteios, resolveu dar-lhe bola. 2 dar atenção a (alguém): Tentou chamar sua atenção, mas ele não lhe deu bola. 3 subornar
312. dar uma bola = *SP Gír.* fumar maconha
313. encher a bola de = fazer elogios rasgados a, inflando-lhe o ego
314. engolir a bola = 1 *Bras.* *Esp.* ver comer a bola 2 *P. ext.* *Fig.* ter excelente desempenho em algo, destacar-se
315. ensebar a bola = dourar a pílula (uma EI com outra EI)
316. estar pela bola sete = *Bras.* *Pop.* estar na iminência de algo, ger, negativo
317. levar bola = *Bras.* *Gír.* ver comer bola
318. não dar bola a/para (algo) = *Gír.* não se importar com, não se abalar com, ficar indiferente a (algo)
319. pisar na bola = *Bras.* cometer uma rata, dar um fora; pôr algo a perder
320. sofrer da bola = ser ou estar amalucado, mentalmente desequilibrado
321. ter bola de cristal = *Fig.* ser capaz de prever o futuro
322. trocar as bolas = confundir uma coisa com outra

bolão

323. bater/jogar um bolão = 1 *Bras.* *Gír.* Ver *Jogar um bolaço*. 2 *P. ext.* ter excelente desempenho em algo, destacar-se

bolo

324. dar bolo em = *Bras.* ter mais conhecimento ou competência, melhor desempenho que outro(s)
325. dar (o) bolo (em) = *Bras.* faltar a um encontro marcado (com alguém), um compromisso
326. dar um bolo = 1 *Bras.* dar um desfalque 2 resultar em, ou ocorrer confusão, tumulto, briga etc.
327. levar bolo = *Pop.* esperar por quem marcou encontro, entrevista, etc., e não compareceu

bolsa

328. bater bolsa = *Bras.* *Gír.* ver rodar bolsa/bolsinha
329. rodar bolsa/bolsinha = *Bras.* *Pop.* praticar a prostituição

bolso

330. pôr no bolso = 1 ludibriar, enganar (alguém): *Pôs o sócio no bolso e ficou com o lucro*. 2 ser superior a: *Como organizador, ele põe todos no bolso*.

bomba

331. levar bomba = *Fam.* ser reprovado (na escola, em exame)

bonde

332. comprar bonde = *Bras. Gír.* ser enganado em negócio; cair no conto do vigário
333. pegar o bonde andando = *Bras. Pop.* entrar em conversa sem saber o que falou antes, chegar em algum evento depois de este ter começado
334. tocar o bonde = *Bras. Pop.* seguir com o trabalho, programa, projeto, atividade etc.
335. tomar o bonde errado = *Bras. Gír.* enganar-se (por ter mal avaliado ao entrar em negócio, atividade, etc., e com isso ter mau resultado)

boné

336. botar (o) boné em = *N. N.E. Pop.* ser infiel a, botar chifre em, corneiar
337. pedir o boné = *Bras. Pop.* desistir de algo, afastar-se; demitir-se

bonito

338. fazer bonito = sair-se bem, desempenhar-se bem

boquinha

339. fazer uma boquinha = *Bras.* fazer refeição ou lanche leve, beliscar

borracha

340. entrar na borracha = *Bras. Pop.* levar surra de cassetete
341. passar (um)a borracha (em) = perdoar, relevar

borzeguim

342. entrar de borzeguim = *Bras. Pop.* agir agressivamente; entrar de sola

bota

343. bater as a botas = morrer
344. descalçar a/aquela/esta/uma bota = *Bras.* resolver uma dificuldade, ou livrar-se dela
345. lambar/limpar as botas de = *Fig.* sujeitar-se humilhanamente a (alguém), bajular
346. limpar as botas de = ver lambar as botas de
347. meter as botas em = criticar impiedosamente, violentamente

botão

348. falar com seus botões = falar consigo mesmo

botar

349. botar fora = desperdiçar, gastar sem controle: Botou fora o salário em bobagens. 2 jogar fora, jogar no lixo 3 livrar-se de, esquecendo, superando: botar fora as preocupações.

350. botar pra fora = 1 vomitar 2 *Fig.* desabafar, confessar

351. botar pra quebrar = 1 ser enérgico em atitude, inovação, medida, reação etc.: O novo gerente está botando pra quebrar com novas medidas de controle. 2 ser muito eficiente ou talentoso em algo 3 agir ou reagir com violência, brigar

352. botar-se a tudo = arriscar tudo, investir bens e esforços num negócio

bote

353. errar o bote = *Fig.* não ter sucesso em tentativa (ger. mal-intencionada)

braços

354. abrir os braços = receber bem, acolher com simpatia

355. cruzar os braços/ficar de braços cruzados = não participar, não ajudar, ficar indiferente ou inativo

356. dar o braço a torcer = *Bras. Fig.* reconhecer o próprio erro; mudar de posição, ideia etc., deixando-se convencer

357. descer/meter o braço em = *Bras.* espancar, bater em (alguém)

358. empinar o braço = *RS* costumar embriagar-se

359. não dar o braço a torcer = não reconhecer o próprio erro; não mudar de posição, ideia etc; não se deixar convencer

branco

360. dar um branco (em alguém) = *Pop.* ficar (alguém) momentaneamente com lapso de memória, ou sem orientação, ou sem clareza de raciocínio

brasa

361. bater a brasa = *MG* disparar (arma de fogo)

362. chegar/puxar brasa à sua sardinha = descrever, interpretar ou tratar assunto de modo a favorecer interesse próprio, em detrimento do dos outros, e às vezes da racionalidade e da objetividade

363. mandar brasa = 1 *Bras. Gír.* atuar com firmeza, dinamismo, etc. na realização de algo 2 criticar com veemência 3 *Pop.* ter relações sexuais, transar

364. pisar em brasa(s) = estar em situação delicada, difícil

brecha

365. abrir uma brecha = 1 *Fig.* descobrir e/ou explorar um ponto vulnerável (de regulamento, resistência, convicção etc.) conseguir convencer, se impor etc. 2

Esp. Mil. descobrir e/ou explorar ponto vulnerável na defesa do adversário, ou do inimigo, para conseguir vantagem e vencê-lo num lance ou no embate

366. estar na brecha = lutar encarniçadamente; estar pronto para a luta

brejo

367. cair/pôr-se no brejo = 1 *N. N.E.* fugir, desaparecer, sumir 2 meter-se pelo mato adentro

368. ganhar o brejo = ver cair/pôr-se no brejo

brejo

369. ir para o brejo = fracassar. não se realizar (o que estava projetado ou programado)

breviário

370. rezar/ler pelo mesmo breviário = compartilhar com outrem ideias, conceitos, posições etc.

briga

371. comprar briga = meter-se em briga, ger. alheia, mesmo que sem proveito próprio

brincadeira

372. não ser brincadeira = 1 *Fam.* ser difícil, penoso, trabalhoso: *Essa tarefa não é brincadeira.* 2 ser grave, sério, perigoso etc.: *Essa recaída da gripe não foi brincadeira.*

373. não ser de brincadeira = 1 ser (alguém) inflexível, exigente: *Vamos estudar, que nosso professor não é de brincadeira.* 2 ser irritadiço, temível: *Cuidado com esse cão, ele não é de brincadeira.*

brincar

374. brincar com fogo = *Pop.* ser imprudente, tratando com displicência ou desavisado coisas sérias e/ou perigosas

375. não brincar em serviço = *Fig.* não facilitar, ficando sempre atento às providências e ações necessárias numa situação, tarefa, projeto etc.

brio

376. meter em brios = evocar o orgulho, o amor próprio de alguém, para fazê-lo tomar atitude

brisa

377. viver de brisa = Não ter o necessário para a própria manutenção

bronca

378. meter bronca = agir com energia e decisão, mandar brasa

bruaca

379. bater bruaca = 1 GO estar em situação financeira difícil 2 GO estar desprovido de carga 3 sair em viagem sem rumo

bruxa

380. a(s) bruxa(s) está (estão) solta(s) = referências a época ou situação em que se sucedem tragédias, acidentes, infortúnios etc.

bunda

381. nascer com a bunda para lua = *Pop.* ser sortudo, ter sorte na vida

burra

382. encher a burra = *Pop.* ganhar muito dinheiro, fazer fortuna

383. levar a burra = alcançar grande êxito, ter muito êxito, obter grande vitória etc; lavar a égua

burro

384. dar com os burros n'água = 1 perder o autocontrole 2 fazer uma bobagem, falhar fracassar

buzina

385. ficar buzina = ficar com raiva, furioso

C

cá

386. ser de cá = ser pessoa próxima (geograficamente, socialmente etc.); pertencer (ou ser assim considerado) ao grupo daquele que fala: *Um agradável encontro de velhos amigos, todos são de cá.*

cabaço

387. perder o cabaço = *Tabu.* perder (ger. a mulher) a virgindade

388. tirar o cabaço de = *Tabu.* tirar a virgindade de; descabaçar (ger. mulher)

cabeça

389. abrir a cabeça = estar aberto a novas ideias, não se prendendo a velhos conceitos, hábitos etc.

390. cabeça de bater sola = *CE Joc. Pop.* cabeça de formato pouco arredondado, ou cabeça-chata

391. baixar a cabeça = *Fig.* submeter-se, portar-se com humildade (em certa situação)

392. bater cabeça = *Bras. Pop.* dar cabeçada; agir insensatamente

393. botar na cabeça = tomar decisão e não arredar dela; convencer-se de algo

394. cair de/meter a cabeça (em) = *Gír.* envolver-se totalmente (com/em algo) com muita energia e dedicação
395. cortar a cabeça de = 1 executar, matar, decapitando 2 *Fig.* exonerar, demitir
396. dar na cabeça (de alguém) = 1 ocorrer (ideia, plano, mania): *Deu-me na cabeça antecipar as férias.* 2 *Bras.* em jogo de sorteios (esp. o do bicho) sair em primeiro numa série sorteada
397. enterrar a cabeça do boi = *N.E.* prolongar os festejos do Natal até o primeiro domingo seguinte
398. entrar de cabeça = *Bras. Pop.* iniciar (tarefa, atividade) e empenhar-se nela com energia e dedicação
399. erguer/levantar a cabeça = portar-se com altivez; recuperar-se de revés, não se deixar abater
400. esquentar a cabeça = *Fam.* preocupar-se
401. fazer a cabeça = *Bras. Rel.* em rito de afro-brasileiro, estar em processo de iniciação para receber orixá
402. fazer a cabeça de = *Bras. Fam.* exercer grande influência intelectual ou moral sobre (alguém); convencer (alguém) a adotar certas ideias ou comportamento: *Seus argumentos não fizeram a minha cabeça.*
403. levantar a cabeça = recuperar-se financeiramente, ou moralmente
404. levar/tomar na cabeça = dar-se mal (em negócio, atividade etc.)
405. meter a cabeça = *Bras. Gír.* seguir em frente corajosamente, ou com disposição, em empreendimento, tarefa etc.
406. meter de cabeça = *N.E.* corcovear
407. meter na cabeça de = convencer (alguém), inculcar ideia, objetivo etc. em (alguém)
408. perder a cabeça = perder o controle sobre os próprios atos ou sobre o que se diz; alterar-se, esp. devido à raiva ou outro sentimento violento; enfurecer-se
409. quebrar a cabeça = pensar; raciocinar; refletir muito tentando resolver um problema
410. querer a cabeça de = 1 querer capturar ou matar (alguém) 2 querer a demissão de (alguém)
411. saber onde tem a cabeça = ser equilibrado, ter maturidade e discernimento
412. subir à cabeça (de alguém) = ofuscar o senso de realidade fazendo alguém sentir-se poderoso, infalível, glorioso etc.: *A fama subiu-lhe à cabeça.*
413. ter a cabeça no lugar = ver *Saber onde tem a cabeça*

414. tomar na cabeça = ver *Levar/tomar na cabeça*

415. usar a cabeça = pensar, refletir (antes de agir, ou para resolver problema etc.); agir com inteligência, com habilidade

416. virar a cabeça = mudar atitude ou comportamento de alguém, cativando ou exercendo influência

417. virar a cabeça de = fazer alguém virar a cabeça (ver *Virar a cabeça.*)

cabeçada

418. dar cabeçada = Bras. Pop. pegar dinheiro por empréstimo sem pretender pagar

419. dar uma cabeçada = 1 *Fig.* fazer um mau negócio ou fracassar num projeto devido a erro em avaliação ou decisão 2 agir de modo tolo, impensado 3 agir de modo leviano o indigno; cometer ato moralmente reprovável

420. levar uma cabeçada = ter prejuízo ou ser prejudicado; fazer mau negócio, ser enganado, ou não receber dinheiro que se emprestara

cabedal

421. fazer cabedal de = dar importância a, considerar de valor

cabelo

422. assentar o cabelo = *N.E. Gír.* morrer

423. assentar o cabelo de = *N.E. Gír.* matar

424. de arrepiar o(s) cabelo(s) = espantoso, de causar arrepios (de horror, espanto etc.)

425. não fazer bom cabelo = não combinar, não ser adequado, não ser do agrado

426. ter cabelo na palma da mão = *MG N.E. Pop.* ter o costume de masturbar-se

427. ter cabelo na(s) venta(s) = *Bras.* 1 enérgico, ativo, dinâmico 2 corajoso, valente 3 irritadiço, brigão. Ver de *Cabelo na(s) venta(s)*

428. ter cabelo(s) no céu da boca = *Bras. Pop.* Ver *Ter cabelo(s) no coração (3)*

429. Ter cabelo(s) no coração = 1 *Bras. Pop.* ter grande coragem 2 ter energia, disposição para enfrentar perigos 3 ser insensível, cruel

cabo¹

430. dar cabo de = 1 matar, eliminar 2 extinguir, acabar com: *As crianças deram cabo de todo o sorvete.* 3 concluir (ação, tarefa, trabalho etc.); levar a cabo 4 destruir, estragar

431. dar cabo do canastro de = *Pop.* matar, assassinar

432. dobrar o cabo da boa esperança = atingir e ultrapassar certa idade, convencionalizada como marco para o bom exercício de competência, maturidade etc.

433. levar a cabo = levar até o fim, concluir, terminar

cabo²

434. dar cabo a machado = *Pop.* arriscar-se sem necessidade e sem qualquer proveito

cabra

435. amarrar a cabra = *PE Pop.* embebedar-se

cabresto

436. andar de cabresto = *S.* ser controlado, dominado por alguém (esp. homem pela mulher)

437. sentar no cabresto = 1 *RS* fazer (cavalo) movimento brusco, tentando livrar-se do cabresto 2 *Fig.* resistir (alguém) a algo com determinação

438. trazer no/pelo cabresto = *Bras. Fig.* dominar (alguém) impondo-lhe autoridade, sujeitando-o a vontade alheia

caça

439. levantar a caça = 1 assustar o animal que está sendo caçado, obrigando-o a expor-se ao caçador 2 *Fig.* suscitar oportunidade de empreendimento negócio etc., que será aproveitada por outrem

caçamba

440. arear a caçamba = 1 *MG SP MT Pop.* não trabalhar, vagabundear 2 agradar alguém para obter vantagens; bajular

cacete

441. baixar/descer o cacete (em) = 1 espancar com cacete, cassetete etc. 2 agredir fisicamente, surrar, espancar 3 *Fig.* criticar duramente; agredir verbalmente

442. meter o cacete (em) = *Bras. Pop.* ver *baixar/descer o cacete*

443. ser o cacete = *Bras. Tabu.* expressão usada para repudiar, negar enfaticamente ou discordar daquilo que foi antes afirmado por outrem ou pelo próprio falante; *Ela o chamou de gordo, e ele respondeu, gritando, que gordo era o cacete.*

cachimbo

444. fumar o cachimbo da paz = *Fig.* entrar em acordo, encerrar ou evitar desavença, conflito etc., esp. com alguma demonstração solene ou simbólica em conjunto com antigo desafeto, adversário, concorrente etc.

445. ser cachimbo apagado = 1 *Bras. Pop.* não ter mais utilidade ou serventia 2 *PE* ser político derrotado ou sem representatividade

cacho

446. dar o cacho = *Pop.* morrer

cachorra

447. comer uma cachorra insossa = ter sérios problemas ou dificuldades

cachorro

448. matar cachorro a grito = *Bras. Gír.* estar em situação muito difícil

449. soltar os cachorros (em cima de alguém) = ser agressivo; insultar (alguém)

caco

450. cuspir fora do caco = *Bras. Tabu.* ver *mijar fora do caco* no verb. *caco*

451. mijar fora do caco = 1 *Bras. Tabu.* não cumprir obrigação ou dever; desviar-se de linha de conduta convencional 2 cometer adultério

cucuia

452. ir pra cucuia = Ver morrer (1)

cadáver

453. enterrar o cadáver = *Pop.* pagar dívida

cadeira

454. ter cadeira cativa = *Fig.* estar sempre presente, ser assíduo

cafuné

455. fazer cafuné = coçar ligeiramente com os dedos, durante algum tempo, o couro cabeludo de alguém, como forma de carícia

cagada

456. dar uma cagada = 1 cagar 2 conseguir algo exclusivamente com a ajuda da sorte

457. fazer uma cagada = 1 *Tabu.* cometer erro crasso, que compromete todo um empreendimento, trabalho, uma tarefa, missão etc. 2 desempenhar-se pessimamente de algo, fazer trabalho de má 3 cometer rata, criando situação difícil, constrangedora etc.

cagar

458. cagar e andar = não ligar a mínima (para algo), não dar a menor importância (a algo)

cair

459. caindo de = *Bras. Pop.* demonstrando estar cheio de: *Estava caindo de arrependimento, por isso o perdoamos.*

460. cair bem = ser adequado, agradar: *Sua proposta caiu bem.*

461. cair de maduro = *Bras. Pop.* cair sozinho, sem intervenção de fatores externos

462. cair de podre = *Bras. Pop.* fracassar; ter fim por decadência ou deterioração da própria condição ou da situação

463. cair de quatro = 1 ir ao chão, apoiado nos joelhos e nas mãos 2 Fig. espantar-se, surpreender-se. 3 encantar-se com aspectos positivos de alguém: *Diante de tanta beleza, caiu de quatro.*

464. cair do céu = ver no verbete *céu*

465. cair duro = 1 *Bras. Pop.* cair morto, subitamente 2 ficar prostrado, por cansaço e ter uma grande surpresa: *Ao ouvir a notícia, caiu duro.*

466. cair em si = voltar à realidade (depois de ter-se distraído ou iludido): *la atravessando, distraído, mas com a buzina caiu em si e voltou à calçada.* 2 reconhecer seu erro: *Ao ver o mal que fizera, caiu em si e pediu perdão.*

467. cair fora = sair, fugir, livrando-se de uma situação: *Ao ver a coisa preta, caímos fora.*

468. cair mal = ser inadequado, inoportuno, desagradar: *Aquela observação maliciosa caiu muito mal.*

469. cair para trás = *Bras. Pop.* ter, e demonstrar, grande surpresa

470. cair redondamente = *Bras. Pop.* ser enganado, ludibriado

471. o cair do pano = o final, término; os últimos momentos

caixão

472. estar no caixão = estar no fundo do rio

caixinha

473. guardar na caixinha = *Pop.* guardar em segredo

caixote

474. levar caixote = ser derrubado e jogado por onda do mar em arrebentação

calango

475. fazer calango = fazer muque, exhibir o bíceps contraído como demonstração de força

calça

476. usar calças = *Pop. Fam.* ser másculo, machão

calçado

477. estar no calçado velho = estar velho sem forças

calcanhar

478. bater os calcanhares = *Lus. Pop.* morrer

479. dar aos/nos calcanhares = *Pop.* fugir

480. não chegar aos calcanhares de = ser muito inferior a

caldo

481. dar um caldo em = aplicar caldo (3) em (alguém que está dentro da água [em piscina, no mar etc.]), fazer mergulhar (ger., por brincadeira) sua cabeça

482. entornar o caldo = 1 fazer piorar uma situação, ou deteriorá-la totalmente 2 *Bras. Pop.* piorar muito ou sair do controle uma situação que já era difícil: *Se antes já estava ruim, agora mesmo é que entornou o caldo!*

calhar

483. vir (bem) a calhar = ocorrer bem a tempo, oportunamente

calo

484. pisar no(s) calo(s) de (alguém) = *Pop.* provocar a irritação de (alguém), atingindo com palavras ou ações um ponto em que é vulnerável e sensível

calor

485. dar um calor (em) = *Esp.* dominar (o adversário), exercendo pressão

cama

486. bater a cama nas costas = *Bras. Pop.* cair no sono, adormecer

487. cair da cama = 1 *Bras. Iron. Joc. Pop.* acordar e levantar-se muito cedo 2 *Fig.* desiludir-se ou deparar-se com situação desfavorável e inesperada; dar-se mal

488. cair na cama = *Pop.* deitar-se para dormir, em estado de grande cansaço ou sonolência e adormecer quase imediatamente

489. fazer a cama de = *Irôn.* armar situação difícil para (alguém)

490. fazer a cama para = *Fig.* armar situação proveitosa para (alguém)

491. ir para a cama com = ter relações sexuais com

cambalhota

492. dar cambalhotas = *Fig.* fazer ou dizer coisas opostas, contraditórias (seja de modo hábil, ou desajeitadamente) para conseguir algo muito difícil sem perder o controle da situação, o equilíbrio, a coerência: *Teve de dar cambalhotas para explicar suas declarações.*

493. dar uma cambalhota = *Fig.* sofrer mudança acentuada e brusca; ter ou passar por uma reviravolta

cambito

494. esticar o(s) cambito(s) = morrer

caminho

495. abrir caminho = *Fig.* progredir, avançar (em tarefa, carreira etc) afastando ou vencendo oposições, dificuldades, perigo etc

496. arrepiar caminho = 1 retroceder, voltar na direção de lugar ou situação de onde se vinha 2 fugir, desaparecer 3 arrepender-se e voltar atrás (de intenção, promessa, dito etc.)

497. cortar caminho = 1 usar caminho mais curto, ger. lateral, para chegar ao lugar onde se vai 2 *Fig.* usar métodos mais fáceis e eficientes que os regulares ou habituais para atingir um objetivo

498. ir pelo mesmo caminho (de) = 1 ter comportamento semelhante (ao de alguém): *Sua vida profissional tornou-se um caos e sua vida afetiva vai pelo mesmo caminho. Nunca foi de trabalhar muito, e o filho vai pelo mesmo caminho.* [Ger. com conotação pejorativa] 2 quando usado em relação a coisas, situações, processos (e não a pessoas), indica prognóstico de futuro, de consequências

499. pôr-se a caminho = começar atividade, projeto, empreendimento etc.

camisa

500. perder a camisa (do corpo) = *Fig.* perder tudo que possuía; ficar pobre, na miséria

501. suar a camisa = *Fig.* esforçar-se muito

502. vestir a camisa (de) = *Fig.* identificar-se com grupo, ideia, causa etc. e agir de acordo com isso

campo

503. abrir campo a/para = tornar possível; permitir que (algo) aconteça; dar oportunidade ou condição propícia [Por vezes tb. se diz *alugar o meio-campo.*]

504. abrir campo fora = ir embora; partir para longe; fugir

505. queimar campo = SP a RS mentir

506. sair em campo = pôr-se em ação para determinado fim

canal

507. misturar os canais = *Gír.* confundir uma coisa com outra; trocar as bolas

canário

508. cantar/falar como um canário = *Fig.* cantar/falar de modo agradável, com musicalidade ou eloquência

canastra²

509. bater a canastra = *Bras. Gír.* morrer

cancha

510. abrir cancha = S. abrir passagem, saindo do caminho ou retirando obstáculos

caneco

511. pintar o(s) caneco(s) = *Bras. Fam.* fazer travessuras; pintar o sete (Ver no verbete *sete*)

canela²

512. azeitar as canelas = *Bras. Pop.* escapulir correndo, fugir

513. dar à(s) canela(s) = escapar, fugir

514. ensebar as canelas = *Bras. Pop.* Ver *Pôr sebo nas canelas*

515. espichar/esticar as canelas = *Bras. Pop.* morrer

516. pôr sebo nas canelas = *Pop.* correr, ger. fugindo

517. ter canela de cachorro = estar fisicamente apto a andar muito

cangote

518. estar de cangote duro/grosso = *S.* estar (animal) gordo

519. montar no cangote de (alguém) = *Fig.* sujeitar (alguém) a domínio ou a vontades, caprichos, humilhando-o

canivete

520. dar aos canivetes = fugir

521. nem que chovam canivete(s) = apesar de qualquer dificuldade; independentemente das circunstâncias; aconteça o que acontecer, haja o que houver

canja

522. dar (uma) canja = *Bras. Pop.* apresentar (cantor, instrumentista etc.) número extra (esp. em apresentação de outro artista), ou apresentar-se de graça

523. ser canja = *Fam.* ser muito fácil; ser pinto: *Foi canja resolver isso.*

canjica

524. pôr fogo na canjica = animar-(se), agitar-(se) 2 *Fig.* agir ou fazer algo com energia, vigor, entusiasmo, grande competência etc. 3 apressar

525. ser fogo na canjica = 1 ser (pessoa, coisa) especialmente complicada, difícil de se lidar 2 ser (alguém) muito bom naquilo que faz, ou difícil de superar

526. socar canjica = andar a cavalo, em trote, sem amortecer bem o impacto do corpo na sela

527. tocar fogo na canjica = Ver *Pôr fogo na canjica*

canjirão

528. aguentar o canjirão = *Bras.* resistir, não ceder, não desistir, aguentar firme

cano

529. dar (um/o) cano = *Pop.* faltar a encontro, a compromisso

530. entrar pelo cano = *Gír.* dar-se mal, fracassar

canoia

531. não embarcar em canoa furada = *Pop.* não entrar em negócio ou empreendimento perigoso, arriscado

cantada

532. dar/passar uma cantada (em) = tentar conquistar ou seduzir (alguém) com conversa hábil, cheia de lábia

canto²

533. trazer de canto chorando = perseguir alguém, esp. com pedidos, reclamações, lamúrias etc.

capeta

534. ser o capeta = 1 *Pop. Bras.* usado para expressar admiração aprovadora em relação a algo ou alguém 2 *Pop. Bras.* usado para expressar forte reprovação a algo ou alguém mau, pernicioso, etc.

capim

535. comer capim pela raiz = *Pop.* morrer

capote

536. dar (um) capote = vencer de capote, vencer com grande diferença em relação ao(s) adversário(s)

537. não tirar o capote = em jogo, não obter nem metade dos pontos do adversário, ou perder por larga margem

538. levar capote = sofrer derrota, com resultado ou desempenho muito pior do que o do adversário

cara

539. amarrar/fechar a cara = ficar de *cara amarrada*

540. cara amarrada = fisionomia carrancuda, que expressa mau humor, contrariedade

541. cara de quem comeu e não gostou = expressão facial de irritação, contrariedade

542. dar as caras = comparecer (alguém); vir, aparecer (em certo lugar, ocasião evento)

543. dar de cara com = encontrar de repente, deparar com

544. desmanchar a cara = *Bras.* desfazer expressão facial de sisudez

545. encher a cara = *Bras. Pop.* embriagar-se

546. enfiar a cara no mundo = fugir

547. estar na cara = *Bras. Fam.* ser evidente, óbvio

548. fechar a cara = *Bras. Fam.* ver *Amarrar/fechar a cara*

549. ir com a cara de = simpatizar com
550. livrar a cara (de) = *Bras. Pop.* escapar (ou tirar alguém) de situação difícil
551. meter a cara em = *Bras.* apresentar-se em algum lugar ou evento com disposição, sem hesitar, sem pedir licença
552. meter a cara em = *Bras. Pop.* dedicar-se com afinco a atividade, empreendimento etc.: *Ela meteu a cara no estudo e conseguiu passar.*
553. não ir com a cara de = antipatizar com (alguém)
554. não ter cara para = *Lus.* não estar a altura de um desafio; não ter coragem para assumir responsabilidade, responder a críticas etc.
555. passar (alguém) na cara = *Bras. Gír. Tabu.* ter contato sexual com 2 enganar, passar (alguém) para trás
556. quebrar a cara = 1 *Bras. Fam.* sair-se mal, fracassar 2 dar vexame
557. ser a cara de = ser muito parecido com: *Ela é a cara da mãe.*

caracol

558. não valer um caracol/dois caracóis = valer muito pouco ou quase nada

carapuça

559. enfiar/vestir a carapuça = assumir crítica ou comentário que não lhe foram claramente dirigidos, ou que foram dirigidos a outrem
560. talhar carapuça(s) = fazer crítica(s) indireta(s), sem explicitar o alvo
561. vestir a carapuça = ver *enfiar/vestir a carapuça*

careca

562. estar careca de = estar farto de, acostumado com: *Estou careca de escalar essa montanha.*

carga

563. arriar carga = *Bras. Fig.* ficar muito cansado
564. deitar carga ao mar = *Bras. Pop. Mar.* vomitar
565. fazer carga contra/sobre = 1 *Fig.* pressionar (alguém), física ou psicologicamente 2 criticar, censurar (algo ou alguém); *Resolveu fazer carga contra a proposta do colega.*
566. fazer cara em = ver *fazer carga contra*
567. voltar à carga = tentar novamente, insistir

caridade

568. fazer caridade = 1 praticar ato de caridade; ser caridoso 2 *Chulo Irôn.* entregar-se ao ato sexual, sem ser por amor ou afeto, e sem ser por dinheiro ou interesse

caritó

569. ficar no caritó = *N.E.* envelhecer solteirona

carnaval

570. fazer um carnaval = 1 *Bras. Pop.* comemorar ruidosa e alegremente: *Ganham o campeonato e fizeram um carnaval.* 2 causar rebuliço, confusão, desordem
3 *Pop. Fut.* dominar o jogo, o adversário

carne

571. ser carne de pescoço = *Bras. Pop.* ser alguém irredutível, difícil de tratar ou de negociar
572. ser de carne e osso = ser suscetível às fraquezas e tentações humanas
573. sofrer na própria carne = passar por experiência própria por (provação, sofrimento etc.)

carne

574. estar por cima da carne-seca = 1 *Bras. Pop.* ter total controle, domínio de uma situação 2 estar financeira e socialmente muito bem

carona

575. dar carona (a) = *Bras.* transportar (alguém) em veículo sem cobrar por isso 2 *Gír. Mil.* preterir (alguém) na promoção
576. levar carona = *Bras.* ser vítima de calote
577. passar carona = *Bras.* dar um calote, não pagar
578. tomar carona = *Mil.* ser preterido na promoção

carrada

579. ter carrada de razão = ter toda a razão, nas opiniões ou nos procedimentos

carreira

580. arrepiar carreira = 1 desistir, voltando atrás (em algo); arrepiar caminho
581. bater carreira = *Gír.* dispor cocaína em fila para aspirá-la por um canudinho
582. fazer carreira = 1 dedicar-se com sucesso a uma profissão, nela destacando-se 2 ser bem aceito ou adotado por muita gente: *Essa nova dança fez carreira.* 3 ficar (peça, filme etc.) por muito tempo em cartaz
583. fechar a carreira = *Bras.* acelerar o animal que se está montando

carro

584. puxar o carro = *Bras. Pop.* ir embora: *Vou puxar o carro que já é tarde.*
585. saltar do carro em movimento = *Bras. Tabu.* durante relação sexual, retirar o pênis da vulva antes do orgasmo

carruagem

586. pelo andar carruagem = do jeito que as coisas estão se desenvolvendo: *Pelo andar da carruagem, tão cedo esta obra não estará pronta.*

carta

587. dar as cartas = 1 em jogos de baralho, distribuí-las aos jogadores 2 *Fig.* ter influência ou prestígio

588. deitar cartas = predizer o futuro por meio de combinação de cartas de jogar

589. jogar com as cartas marcadas = agir sabendo de antemão o resultado da ação

590. jogar com as cartas na mesa = agir com lealdade e franqueza

591. mostrar as cartas = ver *Pôr as cartas na mesa (2)*

592. não pôr mais na carta = não dizer mais do que já foi dito

593. pôr as cartas na mesa = 1 *Fig.* esclarecer tudo, nada omitir 2 revelar abertamente a situação ou as intenções, agir às claras

cartada

594. jogar a última cartada = fazer a última tentativa possível de se conseguir algo

cartão

595. marcar cartão = encostar numa mulher por trás, roçando suas nádegas

cartaz

596. fazer cartaz (de) = 1 *Bras. Pop.* criar fama, ganhar prestígio: *Com minha atuação na competição, fiz cartaz de grande atleta.* 2 enaltecer, falar bem de, propagandear: *Fez o cartaz de seu talento musical.*

597. ter cartaz = *Bras. Pop.* ter prestígio, fama

598. ter cartaz com = ter prestígio com, estar nas boas graças de: *Tem o maior cartaz com o diretor.*

carteira

599. bater carteira = 1 surrupiar, furtar a carteira do bolso de alguém 1 *Fig. Esp.* tirar a bola de um adversário, surpreendendo-o

cartel¹

600. não dar cartel a = não poupar (adversário, inimigo etc.)

cartilha

601. ler/rezar pela mesma cartilha/pela cartilha de alguém = compartilhar com alguém ideias, opiniões, posições etc.

casa

602. arrumar a casa = *Fig.* reorganizar para melhor desempenho (empresa, time etc.)

603. estar em casa = sentir-se à vontade, como que na própria casa

604. fazer casa = *Fig.* juntar bens; amearhar

605. ser de casa = ser íntimo de uma família ou de uma instituição, não ser de cerimônia

606. ser uma casa cheia = ser animado, caloroso, alegre

casaca

607. cortar na casaca de = falar mal de

608. virar/voltar (a) casaca = mudar de partido, de lado, de clube etc.

casca

609. dar à casca = *Lus. Gír.* morrer

610. largar a casca = *Fam.* morrer

611. pisar em casca de banana = pôr-se em situação difícil, arriscada ou perigosa

612. sair da casca do ovo = amadurecer (pessoa), tornar-se adulto, independente

casco

613. crescer nos cascos = *Bras.* perder a paciência, irritar-se

614. dar nos cascos = *Bras. Gír.* fugir, dar o fora

615. estar nos cascos = estar em boa forma, com boa disposição

616. ficar no casco da situação = *CE* perder (fazendeiro) todo o gado numa seca

617. na ponta dos cascos = *Gír.* em boa forma física

caso

618. botar o caso em si = *Bras.* imaginar-se em certa situação

619. criar caso = fazer intriga, provocar problemas

620. fazer caso de = dar importância, levar em consideração

621. fazer pouco caso de = desprezar, não dar valor a

622. não estar no caso de = (não) estar em condições de; (não) estar na mesma situação de

623. tabaquear o caso = fazer pilhéria sobre um fato

624. vir ao caso = vir à propósito, ter a ver (com algo)

casquinha

625. tirar uma casquinha = *Bras.* aproveitar-se de algo, obter parte ou vantagem de algo

castanha

626. quebrar a castanha de = *N.E.* S. vencer alguém, com isso arruinando-lhe a fama

627. tirar as castanhas do fogo = *Pop.* fazer algo perigoso ou arriscado (ger. para outrem)

castelo

628. bater castelo = *MG* fazer serenata

catana

629. meter a catana em = difamar, falar mal de alguém

católico

630. não estar/ser muito católico = não estar/ser compatível com um padrão normal; estar/ser diferente do desejado, recomendado ou esperado, como, por exemplo: não estar bem de saúde; estar meio embriagado; não estar/ser muito adequado às circunstâncias etc.

catulé

631. quebrar catulé = não disparar quando acionada (arma de fogo)

cauda

632. ir na cauda de = seguir atrás (de algo ou alguém) e bem de perto

cavaco

633. dar (o) cavaco = irritar-se, enervar-se, aborrecer-se, contrariar-se: “O compadre (...) começou a dar o cavaco com o desmedido que lhe dava a vizinha (...)” (Manuel Antônio de Almeida, *Memória de um Sargento de Milícias*)

634. dar o cavaco por = gostar muito de; apreciar muito; ter inclinação para ou atração por (algo, alguém): “(...) moças!... moças!... Confesso que dou o cavaco por elas, mas as moças me têm posto velho.” (Joaquim Manuel de Macedo, *A Moreninha*)

cavalaria

635. meter-se em altas cavalaria = 1 meter-se em aventuras perigosas ou arriscadas 2 meter-se em tarefa ou empreendimento acima de suas forças ou capacidade

cavalinho

636. tirar o cavalinho da chuva = *Bras.* ver tirar o cavalinho da chuva no verbete *cavalo*

cavalo

637. abrir o cavalo = *Bras.* exigir que outrem retire o que disse

638. andar no cavalo dos frades = *Joc. Irôn.* andar a pé

639. cair do cavalo = *Fig.* ter grande surpresa, ger. associada a decepção

640. convidar o cavalo nas puas = *RS* espicaçar o cavalo com espora(s)

641. passar de cavalo a burro = piorar de nível de situação etc.

642. tirar o cavalo/cavalinho da chuva = desistir de um intento

caveira

643. encher a caveira = *Bras. Pop.* embriagar-se; encher a cara

644. fazer a caveira de = *Pop.* fazer, por meio de intriga, ou de comentários negativos etc., com que alguém seja malvisto por outrem

ceca

645. de/por ceca em meca = 1 por várias terras, lugares etc.: *Andou de ceca em Meca, observando tudo.* 2 Em busca de algo, em vários lugares, aqui e ali

646. por ceca e meca e olivais de Santarém = *Lus.* ver *De/por ceca em Meca*

cena

647. fazer cena/fazer cena(s) = 1 falar ou agir de modo enfático, exagerado ou afetado, esp. ao expressar raiva, revolta, tristeza etc., p. ext.: chamar atenção das pessoas à sua volta, comportando-se de modo escandaloso ou ridículo 2 *Fig.* fingir (um jogador) que sofreu falta, agressão, ou que se confundiu, p. ex., para interromper o jogo ou para que o adversário seja penalizado: *Fez a maior cena (de ciúmes), ao ser dispensado pela namorada.*

648. pisar a cena = 1 *Teat.* atuar como ator, representar (cena, peça) 2 *Fig.* destacar-se mais do que de outrem, ger. graças a bom desempenho em certa atividade

649. sair de cena = 1 sair do palco (ao apresentar-se diante do público) 2 deixar (espetáculo teatral, operístico ou de dança) de ser apresentado ou exibido ao público; sair de cartaz 3 deixar de aparecer, de se manifestar, de ser notado pelas pessoas; deixar de existir, extinguir-se

cera

650. fazer cera = 1 *Bras.* propositalmente, trabalhar devagar, ou fingir que trabalha 2 *Esp.* em jogo de bola, retê-la durante o maior tempo possível até que a partida termine

651. pular a cerca = *Fig.* ter relações sexuais com outra pessoa que não o cônjuge, ou namorado(a) etc.; cometer adultério, ser infiel

cerca-lourenço

652. fazer cerca-lourenço = *Bras. N.E.* evitar dificuldades, escapar, evadir-se, recorrendo a subterfúgios

cerimônia

653. fazer cerimônia = por formalismo ou timidez, comportar-se socialmente de forma contida, acanhada, sem espontaneidade; *esp.*: recusar, por timidez ou educação, algo que se deseja e que é oferecido por outrem: *Não faça cerimônia, aceite mais um pedaço de bolo.*

cerne

654. estar no cerne = estar em pleno vigor físico e/ou mental

cerol

655. passar o cerol = *Gír.* matar, assassinar

certo

656. dar certo = realizar-se conforme o esperado, ter êxito: *Não se preocupe, tudo vai dar certo.*

cerviz.

657. curvar/dobrar a cerviz = *Fig.* aceitar as ordens, imposições ou a autoridade de outrem; submeter-se à servidão ou escravidão

658. sacudir a cerviz = *Fig.* rebelar-se; não aceitar ordens ou dominação

cetro

659. empunhar o cetro = reinar, comandar, dirigir

céu

660. cair do céu = ser (algo, acontecimento etc.) inesperado e muito oportuno, bem-vindo: *Este emprego caiu do céu.*

661. cair do céu por descuido = *Irôn. Pop.* não ser tão virtuoso quanto parece

662. cair dos céus = ficar surpreso, cair das nuvens

663. cobrir o céu com uma joeira = *Lus. ver Tapar o sol com a peneira* no verbete *sol*

664. ir para o céu = *Fig.* morrer

chá

665. dar o chá = *MA* mostrar-se vaidosamente, exhibir-se

666. não ter tomado chá em pequeno = ser mal-educado

667. tomar chá (com) = *Bras.* fazer pilhéria, gracejar, zombar, escarnecer (de alguém); p. ext.: tratar com menosprezo, desdém; fazer pouco de (alguém)

668. tomar chá de cadeira = 1 não ser (moça, em festa) convidada para dançar 2 *P. ext.* esperar, ger. sentado, por algo ou alguém durante muito tempo

669. tomar chá de sumiço = deixar (alguém) de comparecer em lugar que frequentava habitualmente

chabu

670. dar chabu = *BA SE* não dar certo, não sair como esperado

chamada

671. dar uma chamada = *Bras. Pop.* embriagar-se

chão

672. cair no chão de = *S.* cair na simpatia de (alguém)

673. comer chão = *Bras.* viajar por terra, percorrer caminhos: *Esse carro já comeu muito chão.* (*i.e.* já viajou muito, ou para lugares distantes).

674. faltar o chão (a alguém/sob os pés de alguém) = 1 *us.* para se referir ao fato de alguém perder o equilíbrio ao andar, devido a algum desnível acentuado, buraco, degrau, inclinação do solo etc. 2 *Fig. us.* para dizer que alguém sofre forte emoção ou abalo emocional, ou fica inseguro etc.

675. fazer chão = 1 *Bras. Pop.* ir embora, partir 2 fugir

676. ganhar chão = 1 sair do lugar ao qual se estava restrito ou confinado; ir embora, partir, andar ou viajar por muitos lugares, ou livremente 2 ocupar espaço, difundir-se, espalhar-se 3 consolidar-se; adquirir base, estabilidade

677. levantar do chão = *Fig.* não se abater com derrota, fracasso ou revés sofrido; voltar a lutar, a agir ou a se esforçar

678. riscar chão = ver *fazer chão*

chapéu

679. de (se) tirar o chapéu = 1 que merece respeito, provoca admiração ou é objeto de intensa apreciação 2 *P. ext.* diz-se do que causa espanto ou surpresa

680. passar o chapéu = pedir contribuição em dinheiro a várias pessoas (*p. ext.*, público de algum tipo de apresentação) e recolher (em chapéu, ou de outro modo) as quantias doadas

charada

681. matar a charada = *Fig.* resolver o problema; elucidar um mistério

charme

682. fazer charme = *Bras. Fam.* afetar indiferença, fazer-se de difícil ou desinteressado, embora interessado

charola

683. levar em charola = 1 carregar (alguém) nos ombros, em triunfo ou como manifestação de apoio 2 *P. ext.* aclamar, aplaudir, aprovar entusiasticamente

charqueada

684. fazer charqueada = ganhar em jogo todo o dinheiro do adversário

chave

685. fechar com chave de ouro = encerrar algo com êxito, de maneira bem-sucedida: *Fechou o recital com chave de ouro tocando a Apassionata.*

686. meter na chave = prender, aprisionar, encarcerar, passar na chave, passar a chave ek

687. passar a chave em = ver *meter na chave*

688. passar na chave = ver *meter na chave*

chega

689. até dizer chega = ver esta locução no verbete *dizer*

690. dizer chega = ver esta locução no verbete *dizer*

chegada

691. dar uma chegada = comparecer (em lugar, evento etc.) demorando-se pouco

cheirar

692. cheirar mal = 1 ter odor desagradável 2 *Fig.* parecer suspeito, inspirar desconfiança não cheirar bem

693. não cheirar bem = parecer suspeito, ter aspecto que não inspira confiança; dar impressão de não ser algo bom

694. não cheirar nem feder = ver *não feder nem cheirar*

chifre

695. botar/pôr chifre em = *Bras. Pop.* trair (cônjuge, ou pessoa com quem se tem relacionamento sexual ou amoroso estável) tendo relação sexual com outra pessoa; cornear

696. botar/pôr nos chifres da Lua = *Fig.* elogiar muito, enaltecer, pôr nas alturas

697. ser do chifre furado = *Pop.* ser ousado, atrevido, ger. com astúcia

chinelo

698. amanhecer de chinelo trocado = *Bras. Fam.* começar o dia irritado, de mau humor

699. botar/meter/pôr no chinelo = ser melhor que, suplantar (outrem, outra pessoa)

chinfra

700. cantar de chinfra = *Bras. Pop.* exhibir os próprios dotes de, exhibir-se como: *Fica cantando chinfra de grande craque, mas é um perna de pau.*

701. ser uma chinfra = *Bras. Pop.* ser muito bom, espetacular

702. tirar uma chinfra de = *Bras. Pop.* ver *cantar chinfra de*

chispa

703. soltar chispas = 1 expressar ou deixar transparecer a intensidade de certo sentimento: *Seus olhos soltavam chispas de ódio.* 2 mostrar-se muito irritado, nervoso ou excitado

choco¹

704. estar de/no choco = estar acamado, adoentado

705. ficar de/no choco = o mesmo que estar no choco

choldra

706. ir de choldra = estar ou seguir em má companhia, ou em grande desordem

chouto

707. sair de chouto = sair apressadamente, debandar, fugir

chover

708. chover no molhado = repetir ou mencionar o que já foi dito ou que já se sabe; propor ou tentar solução para problema já resolvido

chumbo

709. comer chumbo = ver *tomar chumbo*

710. cuspir chumbo = 1 *Gír.* atirar com arma de fogo 2 disparar projéteis (diz-se de arma de fogo) 3 *Fig.* manifestar-se de modo agressivo, violento, com críticas fortes, insultos, manifestações de raiva ou revolta etc.

711. levar chumbo = 1 *Pop.* ser ferido por tiro 2 *Fig.* dar-se mal (em algo)

712. tomar chumbo = *Pop.* ser alvo de tiros; ser baleado

chutar

713. chutar alto = exagerar em avaliação, esp. de seus próprios méritos e conquistas

714. chutar para o alto = livrar-se de algo (esp. problemas, responsabilidades, estorvos) ou desistir de tentar cuidar de situação, tarefa, sem se importar ou se envolver com as consequências; abandonar ou fugir de uma situação, uma condição

chute

715. dar um chute = *Pop.* tentar acertar a resposta correta ou fazer a coisa certa, pela intuição ou contando com a sorte 2 desfazer-se de algo ou livrar-se de alguém 3 enganar alguém com trapaça ou mentira

chuteira

716. pendurar as chuteiras = 1 *Bras. Pop. Esp. Fut.* encerrar carreira de jogador (esp. jogador profissional de futebol) 2 *Fig. P. ext.* encerrar qualquer carreira ou atividade

chuva

717. andar na chuva = *Bras. Pop.* estar embriagado

718. estar a pedir chuva = 1 *Pop.* ficar muito pobre, na miséria 2 ser merecedor de castigo (corporal)

719. estar na chuva = ver *andar na chuva*

720. ficar a pedir chuva = ver *estar a pedir chuva*

chuveiro

721. ir para o chuveiro (mais cedo) = *Fut. Esp.* deixar a partida antes do fim, substituído ou, ger., expulso

722. mandar para o chuveiro = *Fut.* expulsar de campo (jogador)

cidade

723. ir para a cidade dos pés juntos = *Bras. Pop.* ver *morrer* (1)

cima

724. dar em cima de = *Bras. Pop.* paquerar, cortejar

cinema

725. fazer cinema = *Bras. Fam.* exagerar um sentimento ou situação, para impressionar outrem ou chamar a atenção

cinto

726. apertar o cinto = *Fig.* limitar despesas, por falta de recursos ou para poupá-los

cinza

727. botar/deitar cinza nos olhos (de alguém) = enganar, lograr, iludir (alguém)

cinzas

728. reduzir a cinzas = queimar, consumir, destruir (o fogo, ou com fogo) até o fim 2 *Fig.* destruir, acabar com, anular inteiramente; reduzir a pó

729. renascer/ressurgir das cinzas = *Fig.* reviver, reaparecer, voltar a manifestar-se recobrar a antiga força (ou outra condição). depois de aparentemente morto, extinto, derrotado ou acabado

circo

730. deixar/ver o circo pegar fogo = assistir passivamente, ou com certa satisfação, a uma situação conturbada ou de conflito

731. ser de circo = *Bras. Pop.* ser habilidoso, esperto apto a se sair bem em situações difíceis: *Se ele não fosse de circo, teria se machucado muito ao cair da bicicleta.*

circuito

732. sair de/do circuito = abandonar uma carreira, uma atividade, um projeto etc.
circulação

733. sair de circulação = *Pop.* deixar de aparecer, de se apresentar em público, de frequentar reuniões escolares

círculo

734. andar em círculos = *Fig.* não conseguir progredir efetivamente (p. ex. devido à desorientação), apesar do esforço e das ações concretas, retornando sempre ao ponto de partida ou à situação inicial

cisma

735. tirar a cisma = acabar com a dúvida em relação a algo, por meio de algum tipo de observação direta, de exame, comprovação etc.: *Será que o queijo estragou? Só mesmo experimentando para tirar a cisma.*

736. tirar a cisma de = ao vencer alguém em briga, acabar com sua fama de valentão

coberta

737. baralhar as cobertas = *S.* entrar em briga, em conflito

coberto

738. pôr a coberto = pôr em lugar ou situação segura; proteger, abrigar, resguardar

cobra

739. andar como cobra quando perde a peçonha = *N.E.* estar ou mostrar-se ansioso por vingança

740. comer/engolir cobra = *Bras. Pop.* ficar com raiva, ficar furioso; ficar cobra; virar cobra

741. dizer cobras e lagartos de = dizer coisas desabonadoras, insultuosas, a respeito de (algo ou alguém)

742. ficar/virar cobra = *Bras. Pop.* ficar furioso, indignado; comer/engolir cobra; virar cobra

743. matar a cobra e mostrar o pau = *Bras.* fazer uma afirmação e provar

744. virar cobra = ver *ficar cobra*

cobres

745. arrancar os cobres = tomar muito dinheiro ou quase todo o dinheiro (de alguém) (seja em um negócio, ou com ardil ou esperteza, através de processo judicial. ou com extorsão etc.): *Conseguiu uma indenização alta e arrancou os cobres do ex-patrão.*

746. cair com os cobres = *Bras. Pop.* fazer despesa, pagar; ser obrigado a gastar dinheiro; passar os cobres, espichar os cobres

747. espichar os cobres = *Bras. Pop.* ver cair com os cobres [Cf. o sintagma *espichar os cobres* 'economizar dinheiro, ou conseguir alguma renda extra'.]

748. passar nos cobres = *Bras. Pop.* obter dinheiro pela venda de algo (ger. fazendo negócio singular, e não como comércio ou atividade regular) [Cf. *Passar os cobres.*]

749. passar os cobres = *Bras. Pop.* ver *Cair com os cobres* [Cf. a expr. *Passar nos cobres.*]

750. torrar nos cobres = *Pop.* vender por qualquer preço, pela primeira oferta de dinheiro; queimar, torrar [Cf. o sintagma *Torrar os cobres* 'torrar o dinheiro, gastá-lo todo, esbanjá-lo'.]

cobro¹

751. pôr a/em cobro = juntar, reunir (dinheiro, riqueza) e guardar em local seguro

cobro²

752. pôr a/em cobro = fazer cessar, não deixar continuar; pôr fim a ; *esp.*: reprimir (ação alheia, situação) [Cf. a loc. *pôr a/em cobro* (ver no verbete *cobro*¹)

cocada

753. comer/vender cocada = ser a terceira pessoa num programa de namorados

754. rei/rainha da cocada preta = *Bras. Pop.* ver esta loc. no verbete *rei*

coçar

755. não/nunca se coçar = 1 não fazer nenhum gesto ou menção de pegar dinheiro para pagar despesa: *Quando o garçom traz a conta ele olha para o outro lado e nunca se coça.* 2 não agir, não trabalhar ou não colaborar; não mostrar intenção ou preocupação de ajudar alguém, de enfrentar uma situação ou resolver um problema; não ter iniciativa, não tomar providências: *Todos os outros arrumavam a casa e ele, vendo televisão, nem se coçava.*

cocho

756. comer e virar o cocho = ser ingrato com quem lhe fez bem; cuspir no prato em que comeu

757. comer no mesmo cocho = pôr-se no mesmo nível (de alguém), conviver ou interagir de igual para igual, ou fazer parceria (com alguém)

coco²

758. ir catar coco = *Pop.* ir embora, cair fora [Us. como forma de dispensar alguém, ou rejeitar aquilo que fez ou falou]

759. mandar catar coco = mandar embora de forma pouco respeitosa, alguém que atrapalha, ou que causa desagrado

760. quebrar coco = não disparar (arma), por falha

coelho

761. matar dois coelho(s) com/de uma (só) cajadada = com um só trabalho ou esforço, obter mais de um resultado

coisa

762. não dizer coisa com coisa = falar sem nexo, sem coerência, confusamente, disparatadamente

763. não ser lá grande coisa = não ter muito valor ou mérito, não ser de boa qualidade

764. saber das coisas = estar bem informado, ser entendido (em algo), estar por dentro

cola²

765. andar na cola de alguém = *Bras. Pop.* seguir alguém, ir na pista de alguém

766. bater com a cola na cerca = *S. Pop.* morrer

colação

767. trazer à colação = trazer à baila, mencionar a propósito, referir

colarinho

768. mudar o colarinho = *Gír.* tomar bebida alcoólica

colher¹

769. dar de colher = *Fut.* dar um passe perfeito a companheiro, esp. para que possa marcar um gol com toda a facilidade

770. dar (uma) colher de chá = 1 *Bras. Gír.* oferecer oportunidade (a algo ou alguém): *O gerente deu-lhe uma colher de chá e admitiu-o como experiência.* 2 facilitar algo, favorecer: *A professora deu uma colher de chá na prova, fazendo perguntas fáceis.*

771. meter a colher (em) = *Fam.* intrometer-se, dar palpite sem ter sido convidado; meter o bedelho

colherada

772. meter a sua colherada em = *Fam.* intrometer-se; meter a colher em

colo¹

773. trazer ao colo = dar atenção, proteção, cuidados (a alguém)

combate

774. dar combate a = 1 lutar contra, combater 2 enfrentar (adversário), inclusive no esporte, exercendo marcação, assediando etc.

comércio

775. de fechar o comércio = *Gír.* extraordinário, formidável; de parar o trânsito: *Ela é muito bonita, de fechar o comércio.*

companhia

776. fazer companhia = ficar junto (a alguém) para que não esteja ou se sinta só

777. trabalhar na companhia do desvio = estar sem trabalho, desempregado

concha

778. sair da concha = 1 *Fig.* mostrar-se, aparecer (depois de estar sumido ou omissa) 2 sair de retraimento, isolamento

confete

779. jogar confete (em) = 1 *Fig.* elogiar, enaltecer (alguém) 2 *Fig.* adular, bajular (alguém)

confiança

780. dar confiança (a) = dar/aceitar tratamento informal, de proximidade (a/de alguém)

conformes

781. ter (os) seus conformes = *Pop.* ter as suas restrições (de acordo com as circunstâncias); ter exceções, ou aspectos negativos, que exigem cautela; ter os seus poréns.

consciência

782. pôr a consciência em almoeda = *Fig.* não ter escrúpulos em corromper-se, vender-se

conta

783. ajustar conta(s) = acertar pendência (financeira, emocional etc.) com alguém, de forma amigável ou litigiosa

784. dar conta de = 1 notar; perceber; dar-se conta de: *De repente, deu conta de que estava atrasado.* 2 dar informe sobre: *Deu conta ao chefe da situação do projeto.* 3 dar fim a; dar cabo de: *Os meninos deram conta do sorvete em minutos.* 4 desincumbir-se a contento de (tarefa, missão); dar conta do recado: *Pode deixar vamos dar conta dessa tarefa.*

785. dar conta do recado = ver *Dar conta de* (4)

786. dar-se conta = ver *Dar conta de* (1)

787. fazer de conta (que) = fingir (na atitude ou no pensamento): *Faz de conta que você me conhece; Sei que você não me ama, mas vou fazer de conta.*

788. pedir as contas = *Bras.* pedir demissão (empregado)

789. saldar as contas = 1 *Fig.* exigir satisfações 2 desforrar-se, desforçar-se

790. ser a conta = ser suficiente, bastante

791. tomar conta de = 1 ser responsável por execução de tarefa etc.; encarregar-se de 2 *Restr.* cuidar de alguém, para garantir bem-estar segurança 3 vigiar, não deixar que se estrague, que seja roubado, etc. 4 ocupar completamente: *Em pouco tempo o mato tomou conta do terreno.*

contra

792. ser do contra = *Pop.* divergir, discordar sempre de tudo; opor-se habitualmente a sugestões, ideias etc.

conveniência

793. guardar as conveniências = agir de acordo com convenções sociais

conversa

794. conversa fiada = 1 Promessa, proposta, planos de pessoa que não pretende cumpri-los ou realizá-los. [Tb. conversa-fiada.] 2 Ver Conversa mole.

795. conversa mole = *Bras. Pop.* Ver conversa-fiada. 2 Conversa que não leva a nada, lero-lero; conversa-fiada, conversa para boi dormir.

796. conversa pra boi dormir = *Bras. Pop.* ver conversa mole

797. conversa vai, conversa vem = *Pop.* depois de muita conversa: *Conversa vai, conversa vem, acabaram chegando ao principal.*

798. deixar de conversa = *Bras. Pop.* parar com evasivas e rodeios e ir ao assunto

799. ir na conversa (de) = *Bras. Pop.* deixar-se convencer, acreditar no que lhe é dito (por alguém): *Fui na conversa (dele) e me dei mal.*

800. jogar (a) conversa fora = conversar sobre banalidades, bater papo

801. passar uma conversa em = argumentar com lábia tentando convencer (alguém) de algo

802. puxar conversa = tentar dar início a uma conversa com alguém

conversado

803. estar conversado = ter (duas ou mais pessoas que conversam) o assunto esgotado [Us. tb. de modo quase interjetivo, para expressar que o assunto está encerrado ou que não há necessidade ou possibilidade de dizer ou debater mais

nada: “*Traga suas reivindicações por escrito, eu encaminharei para o chefe, e estamos conversados.*”]

copas

804. fechar-se em copas = ficar em silêncio, calar, por amuo ou discrição

copo

805. não beber nem desocupar o copo = *GO Pop.* ficar indeciso, não resolver

806. ser um bom copo = ser dado ao consumo de bebida alcoólica; ser bom bebedor

cor

807. ficar sem cor = ficar pálido ou, contrário, corado, ruborizado

808. não ver a cor do dinheiro = 1 *Pop.* levar um calote 2 estar financeiramente abalado, não dispor de dinheiro

809. perder a cor = 1 ficar sem cor 2 desbotar

810. ter boa/má cor = ter as faces naturalmente rosadas, cordas/amareladas, pálidas

coração

811. abrir o coração = expressar com sinceridade os sentimentos ou pensamentos íntimos; fazer confiança; desabafar

812. botar/colocar/deitar o coração à larga = ver *pôr o coração à larga*

813. cortar o coração = *Fig.* emocionar ou comover intensamente, causando grande dor de moral, tristeza, aflição ou dó extremos, esp. por compaixão; cortar a alma: uma história de cortar o coração.

814. falar com o coração nas mãos = ser sincero; revelar os próprios sentimentos e pensamentos

815. falar do coração = ver *falar com o coração nas mãos*

816. pôr o coração à larga = não se preocupar, não se afligir; tranquilizar-se (esp. em relação ao que vai ocorrer)

817. ter o coração aberto = ser afável, ter boa disposição e bons sentimentos em relação aos outros

818. ter o coração perto da goela = ser sincero e impulsivo; não conseguir esconder o que sente e pensa (mesmo quando pode ofender ou magoar muito)

corda

819. dar corda (a/em) = 1 fazer entrar em tensão a corda (6) ou mola (de um dispositivo mecânico, relógio, brinquedo etc.) para que transmita movimento ao mecanismo e faça-o funcionar 2 dar a (alguém) pretexto ou deixa para falar, agir,

namorar etc.: *Queria que ele conte tudo? É só(lhe) dar um pouco de corda; Queria namorar o rapaz e deu-lhe toda a corda possível.*

820. estar com toda a corda = 1 estar animado, ativo, sem inibições 2 falar sem parar, excitadamente 3 estar em grande agitação, cheio de disposição ou energia

821. roer a corda = faltar a um compromisso; deixar de fazer o combinado; abandonar um projeto ou negócio

cordão

822. puxar os cordões à bolsa = *Lus.* gastar muito dinheiro; fazer grande despesa

coreto

823. bagunçar o coreto (de alguém) = *Bras. Pop.* atrapalhar a vida (de alguém), tumultuar atividade ou situação; comprometer o prestígio, a imagem (de alguém)

corincho

824. quebrar o corincho de = *Bras. S.* acabar com bazófia de (alguém); quebrar-lhe a castanha; desmoralizá-lo

córner

825. chutar para corner = pôr de lado, livrar-se de (algo ou alguém); desprezar, não dar ou deixar de dar importância; chutar para escanteio

corno

826. meter os cornos (em) = empreender (atividade ou tarefa) com vigor e entusiasmo

827. não ir com os cornos de = não simpatizar com

828. pôr os cornos em = *Pej. Tabu.* enganar, trair sexualmente o cônjuge

829. pôr alguém nos cornos da Lua = *Pop.* elogiar; enaltecer com certo exagero

coro¹

830. fazer coro com = reiterar, apoiando, proposta, opinião etc., ou dar apoio a (quem as faz)

corpo

831. botar corpo = *Bras. Pop.* crescer fisicamente, adquirindo o corpo formas adultas

832. criar corpo = ver *botar corpo* 2 ver *ganhar corpo*

833. dar de corpo = *Tabu.* defecar

834. deitar corpo = 1 ver *criar corpo* 2 ver *ganhar corpo*

835. fazer corpo mole = não se empenhar, não se dedicar a algo; eximir-se de atender a solicitação, apelo etc.

836. fechar o corpo = 1 supostamente tornar o corpo invulnerável a ataques ou outros malefícios, mediante magia, feitiçaria etc. 2 *CE* tomar bebida alcoólica a pretexto de proteger o corpo de doenças

837. ganhar corpo = aumentar, desenvolver-se, fortalecer-se (pessoa ou coisa);
deitar corpo: *Com os exercícios, ganhou corpo e nem parece a mesma pessoa; Sua proposta ganhou corpo e parece que será aprovada.*

838. negar corpo = desviar-se, esquivar-se de algo

839. quebrar o corpo = *Tabu.* defecar

840. tirar o corpo fora = esquivar-se de uma incumbência, de uma situação; não assumir responsabilidade

841. tomar corpo = ver ganhar corpo

correia

842. encurtar as correias a = constranger, limitar ou cercear a liberdade a (alguém)

correr

843. correr atrás = *Pop.* esforçar-se por obter algo, conseguir resolver um problema, realizar uma ação ou um projeto etc. enfrentando dificuldades com tenacidade [Pode-se usar sem qualquer complemento: *Para conseguir se inscrever a tempo, ele teve de correr atrás.*]

corrida

844. botar a corrida fora = 1 *RS* perder uma corrida (de animais) por imperícia 2 *Fig.* prejudicar empreendimento, negócio etc.

corte

845. fazer a corte (a) = cercar (alguém) de atenções e galanteios para conquistar-lhe o amor

cortesia

846. fazer cortesia com o chapéu alheio = ser dadivoso ou generoso à custa de outra pessoa

cortina

847. atrás da cortina = *Bras.* de maneira escusa; por baixo do pano

costas

848. carregar (algo) nas costas = realizar sozinho (um trabalho, projeto etc.) cumprindo tarefas que caberiam a outro(s)

849. querer ver pelas costas = querer que alguém ou algo vá embora, ou desapareça

850. ter (as) costas largas = aceitar responsabilidades que caberiam a outrem

851. ter as costas quentes = contar com a proteção de alguém

852. voltar as costas a = eximir-se de apoiar, manifestar indiferença por

853. mostrar as costas = fugir

costeio

854. dar um costeio em = *S. Pop.* aplicar punição em (alguém)

costeira

855. bater a costeira = *RS* ir de casa em casa fofocando, mexericando

cotovelo

856. falar pelos cotovelos = *Fam.* falar muito, falar demais

couro

857. comer o couro de = *CE* espancar (alguém)

858. dar no couro = *RJ SP Gír.* ser apto a cumprir bem tarefa ou trabalho: *Pode-mos confiar-lhe a missão, ele dá no couro.* [*Muito us. na forma negativa.*]

859. dar o couro às varas = *Fam. Pop.* morrer

860. tirar o couro de = 1 *Pop.* criticar, falar mal de 2 explorar (alguém) arrancando-lhe muito dinheiro, cobrando muito caro por algo

cova

861. descer à cova = morrer

862. ter o(s) pé(s) na cova = estar gravemente doente ou muito debilitado

coxia

863. correr coxia = *Pop.* vaguear sem destino

cravelha

864. apertar a cravelha = ser rigoroso com alguém, exigir muito de alguém

865. dar à cravelha = ser insistente com alguém, impacientar com exigências; apertar a cravelha

cravo

866. dar uma no cravo e outra na ferradura = 1 alternar golpe certo com outro não tanto 2 fazer ou apoiar coisas opostas, ger. intencional e maliciosamente

crescer

867. cresça e apareça = expressão que indica a quem ela é dita que deve tornar-se apta (adulta, experiente, capacitada etc.) antes de comparecer com ideias, ações, opiniões etc.

cria

868. lambar a cria = 1 tratar um filho com carinho 2 *Fig.* exhibir orgulhosa e carinhosamente fruto de seu trabalho

crista

869. dar na crista = *Lus.* brigar, lutar

cristo

870. bancar o cristo = *Bras.* expiar pela culpa de outrem

871. ser o cristo = ver *bancar o cristo*

cru

872. estar/ser cru em = não ter conhecimentos sobre, não estar preparado em

cruz

873. assinar em cruz = 1 assinar (ger. analfabeto) desenhando uma cruz 2 assinar sem ler o que está assinando

874. carregar (a) sua cruz = *Fig.* ter atribulações, encargos pesados; penar, sofrer, levar (a) sua cruz

875. fazer cruz(es) na boca = ficar sem comer

876. levar a cruz ao calvário = concluir missão difícil, encargo ou tarefa penosa

877. levar (a) sua cruz = ver *carregar (a) sua cruz*

878. ser a cruz de alguém = ser o motivo, a causa do sofrimento de alguém

cruzar

879. cruzar os braços = ficar inativo, não tomar providências, recusar intervir em situação etc.

cu¹

880. cair de cu = 1 *Lus. Tabu.* cair sentado 2 ficar sem dinheiro; ficar a nenhum 3 espantar-se, surpreender-se

881. dar o cu = *Tabu.* praticar (como parceiro passivo) coito anal; tomar no cu

882. encher o cu = *Tabu.* comer muito

883. ficar com o cu na mão = *Bras. Tabu.* apavorar-se, ter muito medo

884. ir ao cu de = *Lus. Tabu.* praticar (como parceiro ativo) coito anal

885. não ter no cu o que periquito roa = *Bras. Tabu.* ser muito pobre

886. nascer com o/de cu virado pra Lua = *Tabu.* ser sortudo, ter muita sorte

887. tirar o cu da reta = *Tabu.* eximir-se de responsabilidade (para com algo ou alguém)

888. tirar o cu da seringa = *Bras. Tabu.* safar-se de situação difícil, desagradável

889. tomar no cu = 1 *Tabu.* ver *dar o cu* 2 dar-se mal; fracassar; ser prejudicado por ação malévola alheia

890. cucuia = ir para a 1 *Bras. Pop.* morrer 2 fracassar, malograr: *Com essa chuva, nosso passeio foi para a cucuia.*

cu-doce

891. fazer cu-doce = *Bras. Chulo* fingir não aceitar alguma coisa, quando intimamente muito a deseja

cueiro

892. cheirar a cueiros = mostrar-se muito criança ou imaturo (para assumir certa condição, responsabilidade etc.)

cua

893. juntar as cuas = *Bras. Pop.* mudar de endereço, de residência

894. tomar na cua dos quiabos = *Pop.* ser enganado, ser passado para trás

culpa

895. ter culpa no cartório = estar envolvido em crime ou falta

curso

896. (to na dúvida) dar (livre) curso a = *Fig.* deixar ou fazer algo seguir; prosseguir

cuspe

897. quebrar o cuspe = *N.E. Pop.* comer a primeira refeição do dia

custar

898. custe o que custar = a qualquer preço, seja qual for o esforço ou o sacrifício necessários, ou a possível consequência: *Vamos ser campeões custe o que custar.*

custo

899. dar pelo custo = contar algo tal como ouvido de terceiro

D

dado

900. jogar dados com = 1 *Fig.* deixar que o caso determine aquilo que acontecerá a (algo ou alguém) 2 pôr (algo ou alguém) em risco (esp. de modo inconsequente ou irresponsável), em alguma ação ou empreendimento que depende da sorte

901. lançar os dados = iniciar, fazer ou empreender algo arriscado, que depende da sorte para ter êxito; arriscar

dama

902. ser uma dama = *Fam.* ser educado, de boas maneiras, gentil (homem ou mulher)

danar

903. e danou-se = *Bras. Gír.* ver E lá vai fumaça no verbete *fumaça* [Cf.: *danou-se*]

904. que se dane(m) = 1 *Pop. Us.* para desejar mal a ou desprezar o destino de outrem: *Vou fazer o que acho certo e ele que se dane.* 2 *Us.* como loc. interjetiva que expressa repulsa, desprezo, desânimo, ou para desejar mal a outrem; dane-se, danem-se

dança

905. cair na dança = *Fig.* ver *entrar na dança*

906. entrar na dança = 1 envolver-se em algo, iniciar certa atividade, entrar em negócio (por iniciativa própria ou juntando-se a outras pessoas) 2 entrar em confusão, briga ou tumulto; cair na dança

daqui

907. estar/ser daqui = *Fam.* ser muito bom, bonito etc. (ger. acompanhado de gesto, puxando o lóbulo da orelha); ser da pontinha

dar

908. dar certo = ter bom êxito, sucesso

909. dar duro = *Bras.* trabalhar muito, esforçar-se muito

910. dar em cima de = *Bras.* assediar (alguém) visando conquista amorosa: *Deu em cima dela o tempo todo, mas ela não lhe deu bola.*

911. dar em nada/não dar em nada = não resultar em nada, não ter sucesso

912. dares e tomares = conflitos, desavenças

913. dar fé = atestar como verdade: *Confirmo e dou fé*

914. dar mole = *Bras. Pop.* descuidar-se, agir com displicência: *O zagueiro deu mole, e o atacante fez o gol.*

915. dar mole para = dar sinais de interesse ou atração por (alguém)

916. dar o tom = *Fig.* ser a característica predominante ou o parâmetro de algo: *Sonhos dão o tom das cartas para Papai-Noel*

917. dar para = ver *Dar de/para*

918. dar para trás = 1 recuar, voltar atrás: *Na hora de fechar o acordo, ele deu para trás.* 2 piorar, degradingolar: *O projeto ia bem, mas acabou dando para trás.*

919. dar o que falar = ser motivo de comentários (ger. maliciosos) ou críticas

920. não se dar por achado = 1 não dar (alguém) importância ao que se dia a seu respeito 2 fingir que não entende; fazer-se de desentendido 3 não mudar de ideia ante argumentos ou opiniões contrárias, não dar o braço a torcer

921. não se lhe dar = ver *Pouco se lhe dar*.

922. para o que der e vier = com disposição de enfrentar qualquer circunstância ou consequência, boas ou más: *Estou com você para o que der e vier*.

923. pouco se lhe dá = ser-lhe de pouco interesse, ser-lhe indiferente

924. se me dão = quando é oferecido, ou seja, quando não é preciso comprar (ger. cigarro, charuto): *Só fuma cigarro se me dão*.

dedo

925. a dedo = com muito cuidado e critério: *Auxiliares escolhidos a dedo*.

926. botar o dedo no suspiro = *Bras.* aproveitar circunstância favorável para fazer exigência exagerada ou vexatória

927. cheio de dedos = 1 indeciso, embaraçado, confuso 2 cheio de trejeitos, de melindres

928. chupando dedo = frustrado em seus intentos de tomar parte em algo ou de realizar um intento

929. dedo de Deus = *Fig.* ação ou influência de Deus sobre algum assunto humano (manifestada em circunstância ou acontecimento especialmente oportuno ou decisivo); providência divina

930. meter o dedo = *Bras. Pop.* intrometer-se com indiscrição (em assunto alheio)

931. não levantar um dedo = não fazer qualquer menção de agir, de ajudar

932. pôr/botar o dedo na ferida = *Fig.* atingir ou mostrar com palavra ou atos o ponto fraco de alguém

933. ter dedo = ter jeito, habilidade (para algo)

934. tirar o dedo = fazer algo pela primeira vez

defeito

935. para não se botar/pôr defeito = *Bras. Fam.* ver *Para ninguém botar/pôr defeito*

936. para ninguém botar/pôr defeito = muito bom, acima de toda crítica

definição

937. dar definição de = *Bras. Pop.* prestar contas de

defunto

938. matar defunto = *Bras.* contar uma história já conhecida

939. não pode ver defunto sem chorar = não ficar indiferente a nada, e querendo participar de tudo

deitar

940. deitar abaixo = derrubar

941. deitar a perder = ser causa, por ação ou inação, do fracasso ou da destruição de algo: *Sua indiferença deitou tudo a perder.*

942. deitar e rolar = 1 *Bras. Gír.* fazer alguém o que bem entende aproveitando-se de ter autoridade, facilidade ou capacidade: *Naquela partida, meu time deitou e rolou.* 2 ver *Pintar o sete* no verbete *sete*.

943. deitar fora = 1 jogar fora, desfazer-se de 2 ordenar a saída de, expulsar: *O professor deitou fora o aluno.* 3 desperdiçar: *Faltou ao exame e deitou fora um ano de estudo.*

deixa

944. dar a/uma deixa = indicar o momento ou a ocasião para alguém falar ou agir

deixar

945. deixar a desejar = não corresponder ao que se pretendia ou esperava

946. deixar atrás = 1 omitir, não se referir a: *Deixou atrás suas queixas e foi direto às propostas.* 2 ver *Deixar para trás*

947. deixar cair = *Bras. Pop.* fazer sucesso, atraindo a atenção

948. deixar correr = 1 deixar que (algo) ocorra, sem tentar interferir no processo 2 ficar indiferente a um fato, uma situação

949. deixar de fora = não incluir, impedir a participação de

950. deixar de mão = *Pop.* largar, abandonar, deixar de preocupar-se com

951. deixar estar = 1 ver *Deixar correr* 2 não se preocupar com algo ou tentar agir para modificá-lo, por resignação ou porque acredita na mudança da situação

952. deixar ir = ver *Deixar correr*

953. deixar para lá = *Bras. Pop.* não se importar (com algo), não fazer caso

954. deixar para trás = pôr-se muito à frente de (algo, alguém, competidor etc.) 2 não perceber e, por isso, não corrigir ou alertar para (erro, falha etc.)

955. deixar rolar = ver *Deixar correr*

dente

956. armado até os dentes = com muitas armas

957. falar entre os dentes = resmungar, rosnar

958. mostrar os dentes = demonstrar agressividade

dentro

959. estar por dentro = *Pop.* estar bem informado, sabendo das coisas: *Não precisa explicar-lhe, ele está por dentro (da situação).* [Opõe-se a *estar por fora*]

departamento

960. não ser do meu/seu/dele departamento = *Bras. Pop.* não ser da alçada de alguém; não ser da sua competência ou responsabilidade

961. ser um outro departamento = *Bras. Pop.* usa-se de modo expressivo, para refutar algo ou para indicar a diferença entre duas coisas ou dois fatos, negando, assim, implicação ou consequência entre uma coisa e outra ou um fato e outro: *Ela aceitou a sair com ele, daqui a pouco vão reatar o namoro, disse a Maria/Ah! Isso aí já é um outro departamento! – respondeu Ana.*

deserto

962. pregar no deserto = *Fig.* falar, discursar sem ser ouvido por ninguém, ou por aqueles para quem se fala ou discursa

desespero

963. dar o desespero = *Bras.* ficar furioso, enraivecido

964. em desespero de causa = como derradeiro recurso (para se conseguir algum resultado favorável em situação difícil), tendo falhado as tentativas anteriores

desfrute

965. dar-se ao desfrute = *Pop.* prestar-se a ser ou ser motivo de zombaria

desprezo

966. dar-se ao desprezo = tornar-se ou fazer-se vil, digno de desprezo

967. ser o desprezo de = ser objeto de desprezo de

968. votar ao = não dar atenção a, desprezar, abandonar

destaque

969. dar um destaque em = *Bras. Gír.* dar a entender a alguém (falando, gesticulando ou ostentando indiferença) que sua presença não é desejada

devagar

970. devagar quase parando = *Pop.* muito lento, muito mole (diz-se de pessoa)

dez

971. dar de dez em = *Bras. Pop.* ser muito superior a: *Esta proposta dá de dez em todas as outras.*

972. ser dez = *Bras. Pop.* ser muito bom, de alta qualidade, praticamente perfeito; ser tudo de bom: *Deus é dez.*

dia

973. estar com/ter os dias contados = ter pouco tempo de vida restante

974. estar contando os dias = estar ansioso, na expectativa de algo bom

975. olhar para o dia de amanhã = ser previdente hoje (economizando, tomando medidas preventivas etc.) para garantir um futuro tranquilo

976. pensar no dia de amanhã = ver *Olhar para o dia de amanhã*
 977. só ter de seu o dia e a noite = *Fig.* nada ter, ser muito pobre
 978. ter os dias contados = ver *Estar com/ter os dias contados*
 979. ver o dia = 1 nascer 2 vir a lume, ser criado, ser publicado etc.

diabo

980. comer o pão que o diabo amassou = passar por muitas dificuldades, muito sofrimento; comer o que o diabo enjeitou
 981. comer o que o diabo enjeitou = *CE Pop.* ver *Comer o pão que o diabo amassou*
 982. como o diabo gosta = muito bom ou muito bem; ótimo, otimamente [Usa-se com conotação irreverente, ou como sugestão de desregramento, sensualidade, preguiça, gula, ausência de disciplina etc.]
 983. dizer o diabo (de algo, de alguém) = *Pop.* dizer coisas desabonadoras (de algo, alguém) criticar violentamente
 984. enquanto o diabo esfrega um olho = num átimo, num instante; num abrir e fechar de olhos
 985. estar com/ter o diabo no corpo = estar irrequieto, travesso, assanhado
 986. fazer o diabo = 1 *Pop.* fazer façanhas, coisas inacreditáveis: *Este jogador é um malabarista, faz o diabo com a bola.* 2 fazer travessuras, fazer coisas do arco da velha. *A garotada fez o diabo na festa, só faltou derrubarem a casa...*
 987. levar o diabo = 1 *Pop.* deteriorar-se, perder-se, levar a breca 2 sumir, acabar-se
 988. o diabo que carregue = *Pop.* exclamação que expressa irritação para com algo ou alguém; que se dane
 989. para mandar para o diabo = *CE Pop.* em grande quantidade
 990. passar o que o diabo enjeitou = *Bras. CE Pop.* ver *comer o que o diabo enjeitou*
 991. pintar o diabo = *Pop.* fazer travessuras; pintar o setembro
 992. se o diabo der licença = *Pop.* se nada houver ou acontecer em contrário
 993. ser o diabo = ser inconveniente, um transtorno: *Se adiarem de novo o julgamento, vai ser o diabo.*
 994. ser o diabo em pessoa = 1 ser muito feio, horroroso 2 ser muito mau
 995. ter/estar com o diabo no corpo = ver *estar com/ter o diabo no corpo*
 996. ter o diabo nos chifres = ser muito travesso, ou endiabrado

difícil

997. bancar o difícil = 1 assumir ares de importância, atitude de suposta superioridade, fazendo-se de difícil acesso 2 tentar (alguém) demonstrar que não se deixa convencer ou conquistar facilmente

998. fazer-se de difícil = ver *bancar o difícil*

dinheiro

999. fazer dinheiro = 1 ganhar dinheiro 2 *Pop. Econ.* tornar legal (por meio de documentação forjada de empresas-fantasma, transações fictícias, superfaturamento etc.) dinheiro ganho ilegal ou fraudulentamente

1000. nadar em dinheiro = Fig. ter muito dinheiro, ser muito rico

1001. ter dinheiro como bagaço = ter muito dinheiro, ser rico

direito

1002. cortar direito = agir com justiça

1003. cortar pelo direito = *N.E. Pop.* ver *cortar direito*.

disco

1004. engolir um disco = *Pop.* falar muito, tagarelar; falar pelos cotovelos

1005. mudar o disco = *Pop.* ver *Virar o disco*

1006. virar o disco = 1 *Pop.* mudar de assunto 2 tornar-se homossexual

dito

1007. dar o dito por não dito = 1 desconsiderar promessa feita, ou recuar de compromisso assumido 2 desdizer-se, negar o que dissera antes

1008. dizer ditos = falar coisas obscenas, ou expressar com palavras chulas

dizer

1009. até dizer basta = *Bras. Pop.* ver *Até dizer chega*.

1010. até dizer chega = *Bras. Pop.* em grande quantidade ou intensidade; excessivamente: *Comeu até dizer chega*.

1011. como diz o outro = *Pop.* referência à opinião ou a dito de terceiro: *Os times entraram em campo, ou, como diz o outro, adentraram o gramado*.

1012. dizer/não dizer ao que veio = atuar/não atuar bem, fazer/não fazer alguém o que dele se espera: *É bom atacante, mas naquele jogo não disse ao que veio*.

1013. por assim dizer = digamos assim, pode-se dizer que (antes de uma definição não muito precisa, ou de caráter eufemístico): *Ela não era, por assim dizer, uma miss Universo*.

1014. que dirá = quanto mais/menos: *Se ele, gordo, já era ágil, que dirá agora, depois que emagreceu; Ela já come naturalmente pouco, que dirá quando faz dieta*.

dobrado

1015. cortar um dobrado = *Pop.* enfrentar dificuldades, trabalhar muito para certo fim

doce

1016. dar um doce a = 1 dar um prêmio, uma prenda a: *Dou um doce a quem me conseguir o jornal de anteontem.* 2 *Irôn.* desafiar alguém a algo, duvidando amistosamente de que consiga: *Dou um doce a quem conseguir convencer-me a sair hoje de casa.*

1017. fazer doce = 1 fingir desinteresse, ou fazer-se de rogado 2 ficar melindrado, amuado

doer

1018. de doer = 1 *Pej.* Extremamente: em excesso (ref. a qualidade negativa): *burro de doer.* 2 grande (algo ruim, negativo), a ponto de ser lamentável, desastroso: *Meteu-se numa enrascada de doer.; A burrice dele é de doer.*

dono

1019. ser dono do seu nariz = ter autonomia, ter as próprias opiniões, ou ser responsável pelas próprias ações

dormir

1020. dormir com as galinhas = *Pop.* ir dormir muito cedo

1021. dormir com um olho aberto e outro fechado = ter um sono leve, por estar atento ao que possa estar se passando

1022. dormir no ponto = *Pop.* por descuido ou distração, não agir com a devida atenção ou presteza; perder a vez, uma oportunidade etc., ou deixar de fazer uma tarefa, obrigação etc.

1023. dormir sobre = 1 pensar por mais tempo ou sem muita pressa sobre (determinado assunto complicado ou duvidoso, antes de formar opinião ou tomar decisão, ger. adiantando-as até o dia seguinte): *Obrigado pela sugestão, vou dormir sobre o assunto e decido amanhã.* 2 deixar de cumprir o prazo para agir ou decidir a respeito de (um assunto ou problema): *Hesitante acabou dormindo sobre a exigência e perdeu o prazo legal.* 3 contentar-se com algo (aquilo que se obteve) e deixar de continuar o trabalho ou esforço, arriscando-se a perder o que fora alcançado: *Depois de todo o sucesso, não dormiu sobre os louros e continuou trabalhando.*

dose

1024. ser dose (para elefante/leão) = *Fam.* ser (trabalho, preocupação, encargo etc.) mais que o esperado, cansativo, árduo, tedioso etc.

dote

1025. vender por um dote = *Bras.* vender (algo) por preço elevado

drama

1026. fazer drama (de) = exagerar os aspectos dramáticos ou a gravidade de uma situação, ao mencioná-la ou reagir a ela

1027. sentir o drama = *Pop.* dar-se conta da gravidade de uma situação

droga

1028. dar em droga = 1 *Bras.* ter mau resultado, fracassar, malograr 2 *Lus.* prostituir-se

dura

1029. dar uma dura = *Bras.* fazer pressão sobre alguém, ger. para obter informações

duro

1030. dar um duro = *Bras.* esforçar-se muito, trabalhar muito

E

eco

1031. abrir o eco = *N.E. Pop.* gritar, berrar, fazer estardalhaço; botar a boca no mundo

1032. (não) encontrar eco = (não) despertar interesse ou apoio (proposta, ideia etc.)

ego

1033. massagear o ego de (alguém) = fazer (alguém) sentir-se importante elogiando-o bajulando-o, mostrando-lhe deferência etc.

eito

1034. tirar de eito = *N.E.* vencer com grande margem

eixo

1035. entrar nos eixos = 1 *Fig.* voltar/passar a comportar-se ajuizadamente, de acordo com as normas etc.: *Depois de um período de muita indisciplina, ele entrou de novo nos eixos.* 2 normalizar-se, voltarão normal : *A confusão era grande, mas com as medidas adotadas tudo entrou de novo nos eixos.*

1036. pôr/botar nos eixos = *Fig.* regularizar, pôr em ordem (negócio, projeto, assunto etc.)

1037. sair dos eixos = *Fig.* deixar de comportar-se ajuizadamente, de acordo com as normas etc.

ela

1038. agora/aí é que são elas = aí é que está o problema, agora é que a coisa se complica

eleitorado

1039. conhecer o ser eleitorado = *Fam.* conhecer (características, qualidades, defeitos etc.) da(s) pessoa(s) com quem se está lidando: *Não levo a sério as promessas dele, conheço o meu eleitorado.*

elemento

1040. estar no seu elemento = 1 estar no meio que lhe convém 2 estar à vontade, como quer, na situação, tarefa, lugar etc. em que se está

embalagem¹

1041. pegar embalagem = correr mais rápido, acelerar na corrida

embalo

1042. entrar no embalo = *Pop.* viciar-se em drogas

embira

1043. lamber embira = *Bras.* não ter o que comer; roer embira

1044. meter/passar nas embiras = *S.* prender; amarrar prisioneiro

1045. roer embira = *Bras.* ver *Lamber embira*

empenhar

1046. empenhar a palavra em = prometer, comprometer-se a: *Ela empenhou a palavra em nos ajudar, se for preciso.*

emprego

1047. agradecer o emprego = exonerar-se, pedir demissão

encolha

1048. meter-se nas encolhas = 1 omitir-se, retraindo-se, não dar sinal de si 2 ficar calado, não se manifestar, nada dizer

encomenda

1049. sair melhor que a encomenda = *Irôn.* sair-se (algo, alguém) pior que o esperado

encóspias

1050. meter-se nas encóspias = calar, pôr de parte, não dar sinal de si; meter-se nas encolhas

enfiar

1051. enfiar atrás = ir atrás, ir no encalço: *Ao vê-lo sair correndo, enfiou atrás dele.*

engate

1052. andar/viver no engate = 1 *Lus.* buscar (vendedor, comerciante) cliente, freqüês 2 *Lus.* buscar (prostituta) cliente 3 *Lus.* paquerar 4 *Lus.* viver à custa de alguém

engenho

1053. ir para o engenho do pestana = *N.E. Fam.* adormecer

engolir

1054. engolir em seco = suportar estoicamente (injustiça, humilhação, ofensa), reprimindo reação

1055. engolir sapo(s) = *Fig. Pop.* ter de aceitar e suportar situação ou fatos desagradáveis, difíceis etc.

1056. não engolir = *Pop.* não suportar, não tolerar: *Não engulo esse cara, por mais que ele se esforce em ser simpático.*

enguiço

1057. causar enguiço = *Lus.* dar azar (a alguém), agourar

ensaiar

1058. não se ensaiar para = *Lus.* não desviar-se do principal, nem hesitar; ir direto ao ponto

entrar

1059. entrar bem = *lrôn.* fracassar, ficar em má situação, dar-se mal

entrelinhas

1060. ler nas entrelinhas = *Fig.* captar (em texto, mensagem etc.) sentidos ou alusões não explicitadas, sutis

enxada

1061. dar de mamar à enxada = 1 *PB Pop.* descansar, apoiando-se no cabo da enxada 2 *SC Pop.* nada fazer, por preguiça

enxergar

1062. enxergar de longe = *Fam.* ser perspicaz, perceber em que direção as coisas estão se desenvolvendo

1063. não se enxergar = *Fam.* não ser capaz de perceber a si mesmo como realmente é (com suas limitações, imperfeições): *Se ele pensa que tem competência para essa função é porque realmente não se enxerga!*

época

1064. fazer época = destacar-se, ter atuação marcante em certo campo de atividade: *A seleção de 1958 fez época no futebol mundial.*

escola

1065. fazer escola = criar ou granjear seguidores, adeptos etc.: uma teoria que fez escola

escrita

1066. acertar a escrita = resolver conflito, ou desavença, ou desacordo

esmola

1067. comer de esmola = *Pop.* ocorrer em grande quantidade, a rodo: *Que jogo violento, pontapé comeu de esmola.*

espada

1068. passar à espada = matar com espada

1069. ser espada = ser macho, viril

esparrame

1070. fazer um esparrame = 1 *S. Pop.* espantar-se, admirar-se 2 dar atenção demasiada ao que não a merece, atribuir importância a algo insignificante

espécie

1071. causar espécie = causar estranheza, surpresa

1072. fazer espécie = ver *Causar espécie*

espetáculo

1073. dar espetáculo = 1 ser alvo de zombaria por ter, intencional ou acidentalmente, chamado a atenção por espalhafato, situação ridícula ou engraçada etc. 2 agir escandalosamente

1074. servir de espetáculo = ver *Dar espetáculo (1)*

espinha

1075. dar à espinha = ver *morrer*

1076. estar na espinha = 1 estar muito magro 2 estar ou ser muito pobre

espírito

1077. abrir o espírito = aceitar ideias novas; aceitar diálogo com antagonista; ficar receptivo às ideias de outrem

1078. fazer espírito = dizer coisas sutilmente engraçadas, comentar algo com graça e humor

1079. levantar o espírito = animar-(se), estimular-(se)

1080. render o espírito = morrer

1081. ter espírito = 1 ser interessante, engraçado, dotado de senso de humor 2 ser inteligente, perspicaz

esponja

1082. passar uma esponja em/sobre = 1 esquecer 2 perdoar, relevar

espora

1083. chamar nas esporas = 1 *Bras.* esporear (a cavalgada) 2 *Bras. S. Fig.* re-prender (alguém); procurar nas esporas

1084. lamber as esporas de = *BA* submeter-se a, ser submisso a

1085. procurar nas esporas = ver *chamar nas esporas*

esportiva

1086. perder a esportiva = perder a calma ao reagir a contrariedade, irritar-se, brigar

esquema

1087. armar um esquema = *Bras. Pop.* planejar algo, tramar algo

esquentar

1088. esquentar a cabeça = *Bras. Pop.* preocupar-se

1089. esquentar a cadeira = ficar muito tempo num lugar ou, ou num cargo, função etc.: *Não esquento cadeira, está sempre mudando de emprego.*

estaca

1090. voltar à estaca zero = *Bras.* voltar ao início ou recomeçar do início

estado

1091. tomar estado = 1 casar-se 2 adotar um estilo de vida 3 *S.* ficar em bom estado, em condições adequadas (esp. cavalo de corrida ou galo de briga, para suas respectivas competições)

estalo

1092. cantar de estalo = *Bras.* cantar (canário-da-terra) a seu modo característico

estampa

1093. dar à estampa = publicar

estandarte

1094. levantar o estandarte (de) = *Fig.* comportar-se como ou declarar-se líder (de uma causa, de um grupo ou uma facção)

1095. levantar o estandarte da revolta = *Fig.* conclamar a revolta, motim, sublevação etc.

estar

1096. estar a fim (de) = 1 *Bras. Pop.* ter vontade (de), disposição (para) 2 estar interessado em namorar, ter intenções amorosas (para com)
1097. estar a nenhum = *Pop.* estar sem dinheiro algum
1098. estar bem/mal = estar (alguém) em boas/más condições de saúde ou de ânimo, bem/mal disposto, em boas/más condições financeiras
1099. estar bem/mal com = ver *estar de bem/mal*
1100. estar cagando para = *Bras. Tabu.* não dar a mínima importância a
1101. estar com (alguém) e não abrir = *Bras. Gír.* apoiar, concordar com, ser solidário a (e ser irredutível nessa atitude)
1102. estar de bem/de mal = ter boas relações/relações cortadas com alguém
1103. estar de virar e romper = *RS Gír.* estar capacitado (a algo), preparado (para algo)
1104. estar em si = estar em seu perfeito juízo
1105. estar em todas = *Irôn.* frequentar vários círculos ou atuar em várias atividades
1106. estar estribado = *Bras.* estar bem de finanças, ter muito dinheiro
1107. estar fora de si = estar irritado, sem autocontrole; estar extasiado
1108. estar frio = *Fam.* estar longe de uma afirmação da verdade dos fatos, ou uma resposta correta, ou quem procura algo do objeto procurado etc.
1109. estar frito = *Pop.* estar em péssima situação, sem saída
1110. estar mais pra lá do que pra cá = *Pop.* estar (doente, acidentado etc.) mais perto da morte do que da cura
1111. estar para nascer = não existir
1112. estar por dentro/fora = estar inteirado/não inteirado, informado/não informado das coisas
1113. estar por pouco = estar próximo de ocorrer: *Sua promoção está por pouco.*
1114. estar por tudo = estar disposto a fazer tudo o que os outros querem
1115. estar pouco somando com = *Bras. Gír.* dar pouca ou nenhuma importância a
1116. estar pronto = estar sem dinheiro, estar a nenhum
1117. estar sozinho = ser o melhor ou o único em algo: *Em matéria de decoração de interiores, ela está sozinha.*
1118. não estar nem aí (para) = *Bras.* não ligar, não dar importância (a algo, alguém)

1119. não estar com nada = 1 não ter utilidade ou sentido; estar fora de moda: *Esse figurino não está com nada, escolha outra roupa!* 2 não ter prestígio: *Era todo-poderoso, agora não está com nada.*

esteira²

1120. ir na esteira de = seguir de perto, ir no encalço de
estômago

1121. enganar o estômago = comer o suficiente para diminuir a sensação de fome

1122. forrar o estômago = ingerir alimento em quantidade menor que a de uma refeição habitual

1123. ter estômago (para) = ser capaz de enfrentar ou lidar com (situação perigosa, desagradável, repugnante etc.)

estouro

1124. dar um estouro na praça = *Bras.* falir (ger. fraudulentamente) causando grande prejuízo a terceiros (credores, clientes, fornecedores etc.)

estrada

1125. comer estrada = *Pop.* andar rapidamente (a pé ou em veículo)

1126. mandar-se dizer na estrada = 1 *RS Pop.* partir, dar início a viagem ou jornada 2 *Fig.* dar início (a empreendimento, tarefa etc.)

1127. riscar estrada = *RS* partir a galope

1128. tomar alguém à estrada = *Pop.* fazer alguém voltar a comportar-se corretamente

estrela

1129. ler nas estrelas = consultar o horóscopo

1130. levantar-se com as estrelas = acordar e levantar da cama de manhã muito cedo

1131. pôr entre as estrelas = pôr (alguém ou algo) nas alturas; divinizar

1132. ver estrelas (ao meio-dia) = ficar atordoado ou com dores devido a pancada, esp. na cabeça

estribeira

1133. perder as estribeiras = *Fam.* perder o controle, o comedimento; descomedirse (por irritação, indignação etc.)

estribo

1134. dar estribo = *Bras. Fig.* dar confiança

1135. negar (o) estribo = 1 *RS* recusar-se (cavalo) a ser montado, afastando-se de cavaleiro que tenta pôr o pé no estribo para montar 2 *Fig.* faltar a compromisso 3 *Fig.* negar apoio, auxílio para algo 4 *Fig.* evitar alguém ou algo, esquivar-se 5 perder os estribos = ver perder as estribeiras

estribo

1136. dar (um/o) estribo = irritar-se com alvoroço: *O chefe deu um estribo de meter medo.*

exemplo

1137. fazer exemplo em = punir (alguém) para servir de exemplo

existir

1138. não existir = *Bras. Pop.* ter muitas qualidades, ser excepcional: *Você é maravilhosa, você não existe!*

expediente

1139. ter expediente = ser desembaraçado, jeitoso, diligente (esp. ao resolver situações complicadas)

1140. viver de expedientes = usar de meios improvisados, alternativos, às vezes ilícitos, como recurso para ganhar a vida

expressão

1141. reduzir à expressão mais simples = 1 diminuir ao máximo (em tamanho, intensidade, importância); tornar simples ao máximo 2 rebaixar, humilhar, aviltar (alguém)

exu

1142. virar exu = 1 *Bras. Rel.* ser, em transe, a corporificação de Exu [Nesta acp. *Exu* com maiúscula.] 2 *Fig.* ficar enfurecido; encolerizar-se

F

faca

1143. chiar na faca cega = *N.E.* sofrer por não ter respeitado convenções

1144. entrar na faca = *Fam.* passar por cirurgia

1145. estar com/ter a faca e o queijo na mão = dominar uma situação; dispor de todos os instrumentos ou do poder para algo

1146. estar com a faca na garganta = estar em situação na qual é obrigado a agir de certa maneira, contra a própria vontade

1147. meter a faca = 1 cobrar muito caro por algo 2 *Fig.* suprimir, cortar: *Meteu a faca na verba e reduziu-a à metade.*

1148. pôr/encostar a faca no peito de = *Bras. Fam.* tentar obrigar alguém a algo com ameaça, chantagem etc.

1149. ser uma faca = 1 ser leitor contumaz 2 *MA* ser habilidoso, destro

1150. ter a faca e o queijo na mão = ver *Estar com/ter a faca e o queijo na mão*
facão

1151. amarrar o facão = *BA Pop.* chegar ao climatério

face

1152. dar de face (com) = dar de encontro a: encontrar, deparar

1153. lançar em face (a) = dizer verdades (a); jogar na cara (de)

facho

1154. abaixar o facho = *Bras. Fam.* diminuir ou ter diminuído o entusiasmo, a vitalidade; apagar o facho; assentar o facho; sossegar o facho

1155. apagar o facho = *Bras. Fam.* ver *abaixar o facho*

1156. assentar o facho = *Bras. Fam.* ver *abaixar o facho*

1157. de/com o facho baixo = *Bras. Fam.* com o entusiasmo ou a vitalidade diminuídos

1158. sair do facho = *RS* sair a passeio ao ar livre

1159. sossegar o facho = *Bras. Fam.* ver *abaixar o facho*

fala

1160. chamar à fala/às = chamar alguém para dar explicações, esclarecimentos etc.

1161. ir à fala = conversar, entrar em acordo, entender-se

1162. perder a fala = ficar em silêncio, emudecer (ger. devido a susto, surpresa etc.)

falação

1163. deitar falação = falar longamente, discursar (ger. de maneira tediosa): "...e deitaram falação sobre ética e honradez na política." (*O Globo*, 08.03.2001)

falar

1164. falar grosso = 1 demonstrar segurança ou autoridade; falar duramente 2 bancar o corajoso, assumir ares de valente

1165. falar mais alto = prevalecer, sobrepor-se: *Na dúvida sobre o que fazer, falou mais alto a prudência.*

1166. falar para dentro = 1 sussurrar, falar baixinho, falar de forma não audível 2 resmungar

falha

1167. estar de falha = ser recebido para pernoite na casa de alguém

fama

1168. levar fama sem proveito = levar culpa pelo que não fez

família

1169. ser família = ter comportamento ou temperamento pacato, honesto, recatado: *Comporte-se com ela, ela é muito família.*

fantasia

1170. rasgar a fantasia = mostrar-se como realmente é em personalidade, comportamento etc., depois de tê-los dissimulado

farda

1171. despir a farda = *Fig.* dar baixa do exército, ou ir para a reserva

farinha

1172. ser farinha do mesmo saco = *Fig.* ter (duas ou mais pessoas) os mesmos defeitos de caráter ou o mesmo comportamento

1173. tirar farinha = 2 *Bras. Fig.* levar vantagem em confronto, briga etc. 2 cobrar satisfações, exigir explicação

1174. vender farinha = *Bras. Fam.* andar com a fralda da camisa ou blusa fora da calça ou da sala

fartão

1175. Tomar um fartão = 1 Fartar-se, comer ou beber até não poder mais
2 *Fig.* Aproveitar algo ao máximo: *No festival, tomei um fartão de cinema.*

fás

1176. Ou por fás ou por nefas = 1 Ver Por fás ou por nefas

1177. Por fás ou por nefas = 1 Com ou sem razão, com ou sem legitimidade 2 Por bem ou por mal

fatura

1178. liquidar a fatura = 1 *Bras. Fam.* Saldar compromisso assumido, obrigação etc. 2 Levar até o fim, pôr um ponto final em tarefa, pendência, negócio etc.

fava

1179. ir às favas = 1 Cair fora, ir embora.

1180. mandar à(s) fava(s) = 1 Mandar embora, livrar-se de (pessoa ou coisa importuna, desagradável).

fazer

1181. fazer e acontecer = 1 *Bras.* fazer (alguém) o que quer, o que bem entende.

1182. fazer e desfazer = Ter muito poder ou influência pessoais, ou inteira liberdade para decidir e impor sua vontade; mandar e desmandar.

1183. fazer mal a = *Fig.* Violentar, tirar a virgindade a, deflorar.

1184. fazer por elas = Merecer (alguém) o que lhe aconteceu (ger. coisa ruim, tomada como castigo).

1185. fazer por onde = 1 Tentar, procurar maneira de (fazer ou conseguir algo):
Não conseguiu passar, mas também não fez por onde.

2 Ser causa de, dar motivo a: *Recebeu castigo, sem ter feito por onde.*

1186. fazer-se rogar/de rogado = 1 Não atender logo a pedido, por não estar disposto ou fingindo não estar disposto a atendê-lo.

1187. não fazer por menos = 1 Agir ou reagir, atuar ou revidar rápida e resolutamente: *Provocado, não fez por menos, respondeu à altura.*

fé

1188. dar fé a = Dar crédito a, acreditar em, ter fé em

1189. dar fé de = 1 Assegurar como verdadeiro, testificar. 2 Garantir, por encargo legal, a verdade ou a autenticidade do texto de um documento ou de um relato, de uma assinatura, etc. 3 Perceber, aperceber-se de: *Concentrado, não deu fé de que a aula acabara.*

1190. dar por fé = Ver *Dar fé* (1) e (2).

1191. fazer fé = 1 Ter credibilidade, ser digno de crédito 2 Prestar testemunho verdadeiro

1192. fazer/levar fé em = 1 Ver *Ter fé em*: *Não tenho /levo fé nesse time.*

1193. fazer uma fé (em) = 1 Apostar (dinheiro) timidamente (em); fazer uma fezinha (em)

1194. Tomar fé = Ver. Tomar conhecimento; perceber, notar.

feder

1195. Não feder nem cheirar = 1 Não ter característica marcante, individualidade; ser insignificante: *Este texto não fede nem cheira.*

feição

1196. Dançar de feição = *N.E.* Dançar a noite toda com o mesmo par

1197. Estar de feição = *N.E.* Estar de namoro

feijão

1198. Comer feijão de boia = *Bras.* Estar preso

1199. Não valer o feijão que come = Não ter (alguém) merecimento ou importância

1200. Pegar o feijão de = *Bras. Pop.* Comer (almoço ou jantar) em casa de feijoada

1201. Ter muita feijoada a comer = *Pop.* Ter pela frente muitos anos de vida feio

1202. Fazer feio = Ter mau desempenho: *Não estudou e fez feio no exame.* feitiço

1203. Virar/voltar-se o feitiço contra o feiticeiro = Voltarem-se contra o alguém as consequências de ação feita por ele para prejudicar outrem.

feito

1204. Estar feito = Estar em boa situação, por ter tido sucesso

ferida

1205. Estar com ferida na asa = 1 *Fig.* Estar apaixonado 2 Estar amuado, ressentido (com alguém)

1206. Tocar na ferida = *Fig.* Lembrar (ou fazer alusão a) situação difícil, dolorosa, sobre a qual não se queria falar.

ferrada

1207. Dar uma ferrada = 1 *Bras. Pop.* Tomar dinheiro emprestado, ou pedir dinheiro. 2 *Tabu* . Ter relações sexuais.

ferro

1208. Baralhar o ferro = 1 *RS Pop.* Lutar com arma branca.

1209. Lançar ferro = 1 *Mar.* Lançar âncora à água; ancorar.

1210. Levantar ferro = 1 *Mar.* Içar a âncora (navio) para zarpar 2 Partir (navio) em viagem marítima; zarpar

1211. Levar ferro = 1 *Pop.* Dar-se mal, ser malsucedido 2 *Tabu.* Ter (ger. a mulher) relações sexuais

1212. Malhar em ferro frio = 1 *Fig.* Perder tempo em esforço inútil.

1213. Não ser de ferro = Não ser insensível ou indiferente a algo

1214. Perder ferro e sinal = *Bras. CE* Perder o gado, por causa da seca; ficar no casco da situação.

1215. Tomar ferro = *Fig. Pop.* Frustrar-se, sofrer decepção, dar-se mal.

fervura

1216. pôr/botar/deitar água na fervura = 1 *Pop.* Arrefecer o ânimo, o entusiasmo (de alguém)

festa

1219. Fazer a festa = Aproveitar situação ou condição favoráveis para lograr algo normalmente difícil: *O time adversário cansou, e o meu fez a festa: goleou de 5x0.*

1220. Fazer a festa e soltar os foguetes = Aplaudir a própria atuação.

festos

1221. Subir a festos = Subir com dificuldade encosta acima

fezinha

1222. Fazer uma fezinha (em) = *Pop.* Apostar (dinheiro) timidamente (em); fazer uma fé (em).

fiapo

1223. Tirar um fiapo = *Bras. Pop.* Dar uma espiada, rápida e disfarçadamente

fiasco

1224. Fazer fiasco = Fracassar fragorosamente, vergonhosamente

ficar

1225. Ficar atrás (de) = Ser inferior em qualidade, em desempenho (genericamente ou em relação a determinado atributo): *João é bom nisso, mas Maria não (lhe) fica atrás.*

1226. Ficar bem/mal (a) = Ser/não ser conveniente, adequado (a alguém): *Essa roupa não lhe fica bem; Ficou mal discutir essa questão em público.*

1227. Ficar bem/mal com = Combinar/não combinar (harmonizar-se) com: *Este sofá fica bem /mal com os outros móveis.*

1228. Ficar bonitinho = *Bras. Gír.* Ficar quietinho, sem reagir (maneira de advertir alguém): *Fica bonitinho aí e nada lhe acontecerá.*

1229. Ficar de bem/de mal (com) = *Pop.* Reatar/romper relações (com alguém)

1230. Ficar de fora = Ser excluído; não ser escolhido ou contemplado

1231. Ficar falando sozinho = Não ter a atenção de outros, não ser ouvido

1232. Ficar para titio/titia = *Fam.* Não casar, ficar solteiro ou solteirona

1233. Ficar por dentro/por fora = *Pop.* Tomar/não tomar conhecimento de fatos ou coisas; ficar/não ficar a par

1234. Ficar por isso mesmo = Não ter consequências, não ter punição (ação faltosa ou criminosa): *Desrespeitou os colegas e ficou por isso mesmo.*

1235. Ficar sobrando = Ser preterido, relegado ou esquecido; não ser atendido: *Todos foram escolhidos para alguma tarefa, só ele ficou sobrando.*

1236. Ficar sujo = Ficar com mau conceito, desprestigiado.

ficha

1237. Cair a ficha = *Bras. Pop.* De repente, dar-se conta (alguém) de algo; passar a compreender realmente um fato ou uma situação, perceber aquilo a que até então não dera atenção

1238. Meter ficha = *Bras. Gír.* Atuar com energia, disposição, entusiasmo; mandar brasa.

1239. Tacar ficha = *Bras. Gír.* Ver *Meter ficha*

fígado

1240. Desopilar o fígado = *Fig.* Livrar(-se) (alguém) de mau humor ou tristeza, ficando ou fazendo ficar alegre e bem-disposto

1241. Ter maus fígados = Ser irritadiço, genioso, vingativo

figueira

1242. plantar uma figueira = *Bras. Pop.* Levar um tombo

figura

1243. Fazer boa/má figura = Apresentar-se bem/mal, ter bom/mau desempenho, ser bem-sucedido/malsucedido, sair-se bem/mal em tarefa ou competição

1244. Fazer figura = Chamar a atenção pela beleza, talento, apresentação, elegância etc., ou, ao contrário, pelo ridículo, fracasso, etc.: *Que figura ela fez, é para nunca mais esquecer!*

1245. Fazer triste figura = Sair-se vergonhosamente em tarefa, competição etc., ter desempenho abaixo da crítica

1246. Mudar de figura = Mudar de aspecto, ficar diferente

1247. Ser uma figura = *Bras.* Ser uma pessoa diferente, excêntrica ou engraçada: *Seu irmão é uma figura.*

figurino

1248. Como manda o figurino = Como deve ser, como é de praxe

fila¹

1249. Furar fila = Não respeitar a ordem em fila, entrando à frente de quem chegou antes

filho

1250. Também ser filho de Deus = Dever ser reconhecido como pessoa que tem direitos iguais aos de outros

fim

1251. dar fim a = 1 Concluir, rematar 2 Dar sumiço a, fazer desaparecer: *A seca deu fim à plantação.* 3 acabar com, extinguir, liquidar; matar

1252. Estar a fim = *Bras. Gír.* O mesmo que *Estar a fim (de)*

1253. Estar a fim de = Estar desejoso de (algo ou fazer algo), ou a traído (amorosamente) por (alguém), propenso a namorar (alguém)

1254. Pôr fim a = O mesmo que *Dar fim a (1)*. [Us. tb. como exclamação.]

1255. Ser o fim (da picada) = Ser (algo, alguém ou situação) desagradável, penoso, inconveniente etc.: [Us. tb. como exclamação: *É o fim (da picada)! Esqueci o guarda-chuva!*]

Fazer finca-pé

1256. Fazer finca-pé = Insistir teimosa ou obstinadamente numa opinião, numa decisão etc.

fino

1257. Beber do fino = *Pop.* Conhecer segredos dos altos escalões da política ou da sociedade

1258. Tirar um fino (de) = Passar raspando (por), ou fazer (veículo) passar raspando (por): *O carro passou pelo caminhão tirando um fino: Desacelera, você tirou um fino daquela bicicleta!*

fio

1259. Bater um fio = *Fam.* Telefonar, conversar por telefone

1260. Perder o fio da meada = Perder (por desorientação, esquecimento etc.) a sequência ou continuidade de ideia, relato etc.

flagra

1261. Dar o flagra = *Bras. Pop.* Surpreender alguém em ato (ger. embaraçoso ou indecoroso); apanhar em flagrante.

flash

1262. Ter um flash = Ter inspiração, ideia, lembrança repentina

flauta

1263. Levar na flauta = *Pop.* Não levar muito a sério (responsabilidade, problema, tarefa etc.); não se empenhar muito (em algo): *Levava tudo na flauta, não se aborrecia nem se estressava.*

flor

1264. Não ser flor que se cheire = *Bras. Pop.* Não ser confiável, honesto, bem-intencionado etc.

focinho

1265. Meter o focinho = *Pop.* Intrrometer-se, interferir

1266. Torcer o focinho = *Pop.* Demonstrar desagrado, reprovação

foda

1267. Ser foda = *Tabu*. Ser uma situação complicada, difícil, perigosa etc.; ser fogo; ser uma pessoa durona, exigente

fogo

1268. Abrir fogo = Começar a atirar

1269. Atiçar o fogo = *Fig*. Fomentar desentendimento ou litígio; acirrar os ânimos

1270. Brincar com fogo = Arriscar-se, meter-se afoitamente em situações perigosas ou desagradáveis

1271. Comer fogo = *Pop*. Passar dificuldades

1272. Cortar o fogo = Impedir a propagação de um incêndio

1273. Cozinhar a fogo brando/lento = *Fig*. Conduzir lentamente, protelando, uma situação, um negócio, uma medida etc.

1274. Cuspir fogo = *Bras. Pop*. Estar ou ficar enraivecido, furioso; pegar fogo (4)

1275. Estar de fogo = *Gír*. Estar bêbedo, embriagado

1276. Fazer fogo = Disparar arma de fogo, atirar

1277. Negar/mentir fogo = *Bras*. Não disparar quando acionada (arma de fogo) *Fig*. Fracassar, ou deixar de agir no momento em que uma ação era necessária

1278. Pegar fogo = 1 Inflamar-se; incendiar-se 2 *Fam*. Estar com muita febre 3 *Fig*. Ficar agitado, movimentado, entusiasmado: *No segundo dia a reunião pegou fogo* 4 *MA* Ficar furioso; cuspir fogo.

1279. Puxar fogo = *N.E. Pop*. Estar ou ficar bêbedo, embriagado. [Us. tb. como exclamação: *É fogo (na roupa)! O computador congelou de novo!*]

1280. Ser bom para o fogo = Não ter valor algum, não prestar para nada

1281. Ser fogo (na roupa) = *Bras. Pop*. Ser complicado, difícil etc. (algo, alguém, situação): *Este trabalho é fogo, vai me tomar horas! Esse guarda é fogo, multa por qualquer coisinha* 2 Ser bom, eficiente, adequado etc. (algo ou alguém): *Meu time é fogo, não perde há oito rodadas*.

1282. Tocar fogo na canjica = 1 *N.E. Pop*. Acelerar ação, ser mais expedito no que está a fazer 2 Ficar mais enérgico, entusiasmar-se, animar-se

fogueira

1283. Pular uma fogueira = *Fig*. Vencer ou contornar dificuldade, obstáculo etc.

foguete

1284. Soltar foguetes = Comemorar, regozijar-se

1285. Soltar os foguetes antes da festa = Comemorar prematuramente sucesso (ou fato auspicioso) duvidoso

fôlego

1286. Ter fôlego de gato = Ter muita resistência a esforço físico, ter muita disposição

folha

1287. Cair nas folhas = *MG Pop.* Fugir

1288. Rir com as folhas = Rir sem motivo

1289. Virar a folha = *Fam.* Mudar de assunto, deixar assunto, conversa para trás.

fome

1290. Enganar a fome = Comer um pouco, ou algo leve, para atenuar a sensação de fome

1291. Juntar(-se) a fome com a vontade de comer = Associar numa formulação única interesses, vontades, solicitações etc. de pessoas diferentes

1292. Matar a fome = *Bras.* Alimentar-se para aplacar a fome

1293. Morrer de fome = *Fig.* Estar com muita fome

footing

1294. fazer footing = 1 Caminhar para distrair-se ou exercitar-se 2 Caminhar, passear desfilar por lugares de *footing* (2) 3 *Tabu* No exercício de prostituição, desfile para atrair clientes; o lugar desse desfile

fora

1295. Dar o fora = 1 *Pop.* Ir-se embora, mandar-se: *Dá o fora daqui antes que eu me irrite.*

2 Fugir.

1296. Dar um fora = Cometer uma rata, fazer ou dizer algo inconveniente.: *Injurada, deu no namorado um fora exemplar.*

1297. Dar o/um fora a/em = 1 Rejeitar namoro, atenção, convite de 2 Romper relacionamento

1298. Estar fora = 1 Não estar em casa (temporariamente) 2 Não se envolver, não participar: *Drogas? Estou fora!*

1299. Levar um fora = *Pop.* Ter recusada proposta de namoro, ou atenção, ou convite (a)

força

1300. Cobrar forças = Convalescer

1301. Dar uma força = *Bras. Pop.* Dar apoio, ajuda (com incentivo, ação, meios etc.): *Sozinho não termino essa tarefa, você me dá uma força?: Ele está nervoso com a entrevista, vou-lhe dar uma força.*

1302. Ter força = 1 Ser fisicamente forte, ter músculos capazes de grande esforço

2 *Fig.* Ter influência, poder

1303. Tirar a força = Desacreditar, desmentir, contestar a razão ou validade de:

Os fatos tiram a força a seus argumentos.

forma

1304. manter a forma = manter boas condições físicas, boa saúde

forma

1305. ser a forma para o pé = *fam.* ser adequado, conveniente, sob medida para (alguém)

formiga

1306. Catar formiga = *Bras. Pop.* Estatelar-se no chão, ao comprido

1307. Sentar em formigueiro = *Bras. Pop.* Estar, ficar ou mostrar-se agitado, inquieto

forquilha

1308. Dar uma forquilha em = *Bras. Gír.* Assaltar (alguém) para roubar (dinheiro). [*Gír.* de ladrões.]

1309. Trabalhar na forquilha = *Bras. Gír.* Ser punguista. [*Gír.* de ladrões]

forra

1310. Ir à forra = *Bras.* Vingar-se, desforrar-se

foto

1311. Sair bem na foto = *Bras. Pop.* Ter (alguém) apreciação favorável na opinião de outrem, ou do público em geral, no desenvolvimento ou em consequência de algum fato ou circunstância: *Ele foi muito elogiado por seu trabalho, mas eu também saí bem na foto.*

francês

1312. Falar francês = 1 *Pop.* Manifestar intenção de pagar, ou efetivamente pagar

2 Ter boa situação financeira

francesa

1313. Sair à francesa = Sair sem se fazer notar, sair de fininho

franga

1314. Soltar a franga = 1 *Joc. Pop.* Desinibir-se, perder o acanhamento

2 Gesticular (um homem) com gestos afetados, mais típicos de uma mulher; comportar-se (homem) como homossexual, afeminado.

frango

1315. Cercar frango = *Bras. Pop.* Cambaleiar ao andar, ger. por estar embriagado

1316. Engolir um frango = *Bras. Fut.* Não fazer (o goleiro) uma defesa fácil, deixando a bola passar, e resultando em gol do adversário.

frege

1317. Virar frege = 1 *Bras. Pop.* Provocar baderna, confusão; fazer rolo

freio

1318. Não ter freio na língua = Não se conter no que se fala, dizer o que se pensa, mesmo que seja inconveniente ou constrangedor.

1319. Pôr (um) freio em = Reprimir, conter, limitar, moderar: *Você tem que pôr um freio nessas atitudes belicosas.*

1320. Tomar o freio nos dentes = 1 Recusar-se (cavalgada) a obedecer ao comando do cavaleiro 2 *Fig.* Desrespeitar ordens ou regras, descomedir-se 3 *Fig.* Entusiasmar-se, animar-se (para trabalho, missão, tarefa etc.).

fresco

1321. Ficar fresco = Não demonstrar interesse, ficar indiferente (ante sofrimento, problema, perigo etc.)

1322. Pôr-se ao fresco = 1 Pôr-se fora de casa, sair 2 Sair-se, livrar-se de responsabilidade

1323. Tomar o/um fresco = Sair para o ar livre para refrescar-se

frescura

1324. Cheio de frescura = 1 *Bras. Pop.* Cheio de requintes desnecessários 2 Cheio de melindre, de afetação; cheio de nove-horas

fria

1325. Entrar/meter-se numa fria = Ficar em situação difícil, embaraçosa etc.

frigideira

1326. Sair da frigideira para o fogo = *Bras. Pop.* Sair de situação difícil para cair numa pior ainda

fronte

1327. Curvar a fronte = *Fig.* Ceder, aceitar submissão, ficar submisso

fruto

1328. Colher os frutos = *Fig.* Obter bons resultados de esforço, empenho, dedicação, competência etc.

fuças

1329. Ir às fuças de = *Bras. Pop.* Agredir, atacar fisicamente

1330. Não ir com as fuças de = Não simpatizar com, não ir com a cara de

fumaça

1331. E lá vai fumaça = *Bras. Gír.* E mais ainda, e cacetada. [Us. para expressar que, além de enumeração já feita, há uma quantidade excedente e indeterminada.]

1332. Soltar fumaça = *Bras. Pop.* Estar ou ficar furioso, irado; soltar fumaça pelas ventas: *Chegou soltando fumaça e esbravejando com todos.*

1333. Soltar fumaça pelas ventas = *Bras.* Ver *Soltar fumaça.*

1334. Tirar fumaça = *PB Pop.* Fumar (cigarro, charuto etc.)

1335. Virar fumaça = Desaparecer, sumir, consumir-se: *Minha gratificação virou fumaça em duas semanas.*

fumo

1336. Beber fumo = *N.E. Antq. Pop.* Fumar, pitar

1337. Puxar fumo = *Bras. Gír.* Fumar maconha

fundo

1338. Entupir no fundo = Perseguir (vaqueiro) o animal por trás, para agarrar sua cauda e derrubá-lo

1339. Ir ao fundo = 1 Afundar 2 Ficar muito deprimido, abatido, desanimado. [Tb. se diz *Chegar ao fundo.*]

furo

1340. Dar um furo = *Jorn. Bras.* Publicar ou divulgar notícia em primeira mão; obter uma cacha (*Lus.*).

1341. Deixar furo = Não completar tarefa ou função, deixar lacunas, imperfeições

1342. Estar cem furos acima de = Ser muito superior a

furor

1343. Fazer furor = Ter grande repercussão, ger. por agradar muito, por ter sucesso

futrica

1344. Trajar à futrica = *Lus.* Vestir-se à paisana, vestir roupas comuns

futuro

1345. Ter futuro = Ter ótimas possibilidades ou perspectivas de progredir, desenvolver-se, ser bem-sucedido

G

gado

1346. Afinar o gado = *S.* Numa boiada, juntar animais para fechar claros ou para passar por lugares estreitos

gaiato

1347. Entrar de gaiato = Ser ludibriado; ser trapaceado

gaiola

1348. Estar a gaiola aberta = *Bras. Pop.* Estar aberta a braguilha

1349. Fazer gaiola = *MA PE Pop.* Ser homossexual passivo

gala

1350. Fazer galas = *Lus.* Gabar-se, vangloriar-se

galarim

1351. Estar/Andar no galarim = Estar em destaque; estar no auge

1352. Pagar ao galarim = *Lud.* Dobrar a parada, a aposta

galeio

1353. Perder o galeio = Tornar-se desajeitado

galho

1354. Balançar o galho da roseira = *AL Tabu.* Peidar

1355. Botar o galho dentro = *Bras. Pop.* Retrair-se, não se manifestar, ficar quieto

1356. Dar (um) galho = *Bras. Gír.* Causar dificuldades, trazer aborrecimento

1357. Quebrar um galho = *Bras. Gír.* Ajudar a resolver um problema

galhofa

1358. Cair na galhofa = 1 *Bras. Pop.* Assumir jeito de malandro 2 Cair na farra

galinha

1359. Cercar galinha = *Bras. Pop.* Cambaleiar ao andar, ger. por estar embriagado; cercar frango.

1360. Deitar-se/dormir com as galinhas = Deitar-se (para dormir) muito cedo, ao anoitecer ou pouco depois; dormir com as galinhas

1361. Passar por alguém como galinha por sal = *Fam.* Cruzar com alguém e não demonstrar interesse, não prestar atenção etc.

1362. Quando as galinhas criarem/tiverem dentes = *Pop.* Nunca, jamais

galizia

1363. Cheio de galizia = *Bras. N. Pop.* Cheio de melindres, frescuras, exigências descabidas; cheio de luxo; cheio de nove-horas

galo

1364. Cantar de galo = *Fam.* Mostrar-se autoritário; impor sua vontade

1365. Cozinhar o galo = 1 *SP Gír.* Fingir que está trabalhando 2 Adiar seguidamente tarefa, obrigação

1366. Ficar para galo de S. Roque = *SP Pop.* Não casar (mulher), ficar solteirona

1367. Ouvir cantar o galo e não saber onde = *Fam.* Ter vaga noção de algo, mas não saber exatamente o que é, o que significa etc

1368. Salgar o galo = *N.E. Pop.* Tomar a primeira dose de bebida alcoólica no dia

1369. Ser um galo = Ter (um homem) orgasmo muito rápido

gambá

1370. Comer gambá errado = *Bras. P.us.* Ver *Comprar gato por lebre*, no verbe-
te *gato*.

1371. Fazer gambá = Para descascar o arroz (na região de Paranaguá), dançar sobre ele o fandango.

gâmbia

1372. dar às gâmbias = Correr, fugir

gandaia

1373. Cair na gandaia = Divertir-se muito; deixar de lado as obrigações ou interromper o trabalho e entregar-se a atividades prazerosas, especialmente festas, dança, bebida. (Atualmente, muito us. com conotação positiva.)

gangrena

1374. Estar com a gangrena = *N.E. Pop.* Estar irritado, zangado

ganhar

1375. Ganhar, mas não levar/arrastar = *Bras. Gír.* Sair vencedor (em disputa, luta, competição etc.) mas não ser premiado, ou usufruir vantagem da vitória

1376. Ganhar terreno = 1 Avançar no terreno, em relação a quem vai na frente: *Senna ganhava terreno a cada volta.* 2 *Fig.* Avançar, progredir: *A ideia ganhou terreno, e a proposta afinal foi aprovada.*

ganja

1377. Dar ganja a = *Bras. S. Fam.* Tratar com respeito, consideração ou dar importância a (pessoa abusada, confiada)

ganso

1378. Afogar o ganso = *Bras. Tabu.* Ter relação sexual; transar

garfo

1379. Ser um bom garfo = Ter o hábito de comer bem (em qualidade ou quantidade)

garganta

1380. Estar com um nó na garganta = Estar angustiado, triste, emocionado

1381. Molhar a garganta = *Bras. Pop.* Tomar bebida alcoólica

1382. Não descer/passar pela garganta = *Bras. Pop* Ser intolerável, impossível de aceitar

1383. Ter/estar com algo/alguém atravessado na garganta = Ter sofrido com algo ou alguém (ofensa, ação prejudicial etc.) e não ter esquecido, perdoado ou resolvido a questão.

garra

1384. Mostrar as garras = *Fig.* Revelar agressividade, rebeldia, força (quem parecia cordato e/ou fraco)

garrafa

1385. Conversar com a garrafa = *Bras. Pop.* Beber até embriagar-se

garrão

1386. Afrouxar o garrão = 1 *Bras. RS* Dobrar as pernas por falta de forças para ir adiante; perder a firmeza nas pernas e cair 2 *Bras. RS Fig.* Agir de forma covarde

garupa

1387. Dar/andar de garupa = 1 Dar (cavalo, burro etc.) coices

1388. Tirar na garupa = 1 *Bras. RS* Livrar de perigo, de dificuldade

gás

1389. Cheio de gás = 1 *Pop.* Cheio de energia e disposição

1390. Dar gás = 1 *Bras. Pop.* Incentivar, estimular, incitar

gasto

1391. Dar para o gasto = 1 Ser (remuneração, renda, salário etc.) bastante para o sustento.

2 Ser (algo ou alguém) suficiente, bastante para o fim a que se destina (mas não muito mais que isso): *-Ficou bom o artigo? -Mais ou menos, dá para o gasto.*

gata

1392. Amarrar a gata = 1 *Pop.* Embebedar-se.

1393. Chegar à gata = 1 *S.* Chegar (a algum lugar) com muita dificuldade e cansaço

1394. Não aguentar uma gata pelo rabo = 1 Não ter forças ou resistência; estar muito cansado ou enfraquecido; não aguentar um gato pelo rabo 2 Não ter suficiente força, habilidade, poder, saúde etc. (usa-se em relação a quem tem pretensões que excedem suas reais capacidades ou possibilidades)

gato

1395. Amarrar o gato = 1 *MG Pop.* Defecar 2 Embebedar-se

1396. Comprar/comer gato por lebre = *Pop.* Ser enganado, recebendo algo de qualidade inferior à do que deveria ter recebido

1397. Dar o gato em = *Bras.* Segurar, não deixar escapar

1398. Fazer de gato e sapato = *Bras.* Ver *Fazer gato-sapato de* no verbete *gato-sapato*.

1399. Fazer (um) gato = *Bras. Pop.* Desviar corrente elétrica para usá-la sem pagar

1400. Levar gato por lebre = *Pop.* Ver *Comprar/comer gato por lebre*

1401. Meter-se a gato mestre = Agir como quem sabe tudo, quando pouco ou nada sabe; dar uma de gato mestre

1402. Não aguentar um gato pelo rabo = *Fam.* Ver *Não aguentar uma gata pelo rabo* no verbete *gata*.

1403. Vender gato por lebre = *Pop.* Enganar, passando a alguém algo de qualidade inferior à do que deveria ter passado

1404. Viver como gato e cachorro = Viver (duas pessoas) sempre a brigar, discutir, discordar etc.

gato-sapato

1405. Fazer gato-sapato de = Tratar (alguém) com desprezo, fazendo dele o que bem se quer.

gaveta

1406. Comer na gaveta = *Bras. Pop.* Ser avarento, sovina, pão-duro

1407. Gaveta aberta = *RJ Pop.* Bom negócio

gelo

1408. Dar um gelo em = *Bras. Fam.* Tratar com indiferença, ignorando a presença de (alguém)

1409. Pôr (alguém) no gelo = *Bras. Fam.* Ver *Dar um gelo em*.

1410. Quebrar o gelo = Ser cortês, amável no primeiro contato com alguém ou em grupo, criando um ambiente menos frio ou formal.

gênero

1411. Fazer gênero = *Bras. Gír.* Fingir, afetar ser o que não é, para impressionar

1412. Não fazer o gênero de = Não ser do gosto de, ou adequado a

gente

1413. entender-se de/por gente = Começar, (criança) a ter noção das coisas, a perceber o sentido das coisas.

1414. Fazer-se gente = Ser gente (pessoa), depois de empenhar-se para isso

1415. Ser gente = 1 Ter importância, afirmar-se em algo 2 Ser humano, compreensivo

1416. Virar gente = Tornar-se adulto, amadurecer

gerais

1417. Estar nos seus gerais = *Bras.* Estar satisfeito; não caber em si de contente

geral

1418. Dar uma geral = *Bras. Pop.* Fazer uma verificação ou arrumação geral

gibi

1419. Não estar no gibi = *Bras. Pop.* Ser fora do comum, extraordinário: *O talento dela não está no gibi.*

girar

1420. Girar em torno de = Ter (algo/alguém) como motivo ou tema central, principal: *Toda a sua obra girava em torno das questões ecológicas.*

1421. Não girar bem = *Bras.* Não ter lucidez, não ser ou não estar mentalmente equilibrado

gizar

1422. Gizar por = Dar aparências ou mostras de; indicar

goela

1423. Cair na goela do lobo = Expor-se a perigo, proposital e imprudentemente

1424. Molhar a goela = *Bras. Pop.* Beber, esp. bebida alcoólica

gol

1425. Marcar (um) gol contra = *Bras. Fig.* Prejudicar a si ou a outros, ao agir com intenção de beneficiar-se ou de colaborar com eles

golpe

1426. Queimar no golpe = *MG* Ficar muito irritado ou zangado

goma

1427. Cagar goma = *Tabu.* Mentir frequentemente, ter o hábito de mentir, esp. contando vantagem, exagerando, etc.

gongo

1428. Ser salvo pelo gongo = *Bras. Pop.* Ser salvo de situação difícil no último momento

gorja

1429. Mentir pela gorja = *Antq.* Mentir despudoradamente, cinicamente

gorra

1430. Meter-se de gorra com (alguém) = 1 Aliar-se ou conluir-se com alguém visando algum objetivo 2 Insinuar-se

gosto

1431. cair no gosto de = ter grande aceitação por; passar a ser admirado, admitido, adotado etc. por (determinado grupo ou um número considerável de pessoas): *Os brinquedos eletrônicos caíram no gosto das crianças; Aquele escritor caiu no gosto dos intelectuais.*

1432. De fazer gosto = Muito bem, esplendidamente: *Desenha de fazer gosto.*

1433. Fazer gosto = Receber bem, ficar contente com, aprovar (fato, notícia): *Você quer se juntar a nós na viagem? Faço muito gosto.*

1434. Fazer o gosto de = Satisfazer a vontade de

gota

1435. Dar a/estar com a gota = *N.E. Pop.* Ficar muito irritado, zangado

gota-serena

1436. Estar com/dar a gota-serena = *Bras. N.E. Pop.* Estar furioso, irritado, abespinhado. [Tb. se diz apenas *estar com a gota* ou *dar a gota*.]

goto¹

1437. Cair/ Dar no gosto de = Conquistar a simpatia de; cair nas graças ou no gosto de: *O romance caiu no gosto do público, e já se tornou um best-seller.*

graça

1438. Cair em graça = 1 Ser acolhido com benevolência 2 Merecer a simpatia: *Antes cair em graça do que ser engraçado.*

1439. Cair nas graças de = 1 Agradar a, ter a simpatia de 2 Obter prestígio junto a, a proteção de

1440. Dar (o) ar de sua graça = Aparecer, manifestar-se

1441. Estar na graça de = Ver *Cair nas graças de*

1442. Ficar sem graça = 1 Deixar de ter a graça que tinha; perder a graça: *Essa história ficou sem graça, conta outra.* 2 Ficar encabulado, constrangido

1443. Não ser de graças = Não ter senso de humor, ser austero, sisudo

1444. Perder a graça = Ver *Ficar sem graça*

1445. Sem graça = 1 Desprovido de humor, que não é engraçado 2 Sem graciosidade, sem encanto 3 Que não é interessante, atraente, original 4 Sem gosto, insípido

grade

1446. atrás das grades = *Pop.* preso (na prisão), encarcerado

grama

1447. Comer grama = 1 *Fut. Gír.* Cair (jogador) após ser fintado, esp. se com a cara na grama 2 Esperar longamente oportunidade de ser escalado no time titular

gravata

1448. Passar a gravata colorada em = *RS* Matar por degolamento, degolar

grego

1449. Estar/ser grego em = Ignorar completamente (um assunto, uma técnica etc.)

1450. Falar grego = 1 *Irôn.* Falar coisas que são incompreensíveis para alguém (por haver palavras difíceis, ou por ser assunto complicado, etc.) 2 *Us.* como menção ao fato de não ser compreendido ou obedecido: *Ninguém seguiu minhas instruções, parece que eu falei grego...*

1451. ser grego em = ver *Estar/ser grego em*

grilo

1452. encangar grilos = *Bras. Pop.* não ter nada pra fazer, ficar à toa

grimpa

1453. levantar a grimpa = 1 Não se submeter, por orgulho ou altivez 2 Reagir (a constrangimento, ofensa etc.), protestar

grito

1454. Ganhar no grito = 1 *Esp. Bras. Gír.* Influenciar decisão favorável do árbitro, com reclamações ou argumentos (em vez de simplesmente jogar e acatar as decisões deste) 2 Impor a própria vontade ou opinião com palavras ou ações intimidadoras

grosso

1455. Falar grosso = 1 *Fig.* Impor respeito 2 Criticar severamente, repreender

guampa

1456. Bater guampas = *S.* Estar (alguém) em condições de igualdade, ou andar emparelhado com outrem; bater orelha

H

hábito

1457. deixar o hábito = Abandonar a vida religiosa; deixar de ser padre ou sacerdote

1458. Lançar o hábito às ervas = *V.* *Deixar o hábito*

história

1459. Ficar para contar a história = *Bras.* Escapar, sobreviver (esp. a um acidente, doença, etc., quando outros morrem) [Pode expressar uma mescla de compunção e solidariedade com uma pitada de humor negro que tenta amenizar a tristeza.]

1460. História para boi dormir = *Bras. Pop.* Conversa, discurso etc. sem qualquer finalidade ou resultado; conversa mole

1461. História para menino dormir sem ceia = *N.E.* Ver *História para boi dormir*
homem

1462. Ser um homem ao mar = Deixar de merecer admiração ou boa fama
honras

1463. Fazer as honras da casa = Dar (o dono ou morador de uma casa, ou alguém a seu pedido) boa acolhida a visitas ou hóspedes, com atenção e respeito, e cuidando do seu bem-estar: *Enquanto os pais não chegavam, a filha mais velha fez as honras da casa.*

hora

1464. Arrepende-se da hora em que nasceu = *Bras.* Ficar profundamente arrependido (por algo)

1465. Chegar sua hora = Estar na iminência de morrer

1466. Fazer hora = Esperar que chegue a hora marcada, ou esperar que algo aconteça, sem se ocupar de algo especial, procurando distrair-se

1467. Fazer horas = Ver *Fazer hora*

1468. Hora da onça beber água = *Bras. Pop.* Hora de grande dificuldade ou perigo, que exigem solução urgente; hora de canção pegar menino

1469. Hora de canção pegar menino = *Bras. Pop.* Ver *Hora da onça beber água.*

l

i

1470. Pôr os pingos nos is = Elucidar (situação, ideia, conflito etc.), explicar minuciosamente, sem ocultar nada

ideia

1471. Alertar a ideias = *Bras. Pop.* Embebedar-se

ignorância

1472. Apelar/partir para a ignorância = *Bras. Gír.* Recorrer à agressão física ou verbal para resolver uma divergência.

ilharga

1473. Rir de arrebentar as ilhargas = Rir muito, rir até não poder mais

impossível

1474. Fazer o impossível (para) = *Bras. Pop.* Fazer o máximo de esforço (para conseguir algo muito difícil, quase impossível)

incerta

1475. Dar uma incerta = *Bras. Pop.* Visitar de surpresa (lugar de trabalho etc.) para inspecionar ou fazer algo sem anunciar previamente 2 *P.ext.* Fazer, de surpresa, algo não antes combinado, como uma visita, uma ação etc.

inulca

1476. Deitar inulcas = Indagar sobre algo ou alguém, inclusive por intermédio de terceiros

índex

1477. Estar no índex = Estar classificado ou marcado como indesejável, não confiável, perigoso, a ser evitado etc.

1478. Pôr no índex = Classificar ou marcar como indesejável, não confiável, perigoso, a ser evitado etc.

inferno

1479. descer ao inferno = sofrer, penar

1480. Ir para o inferno = 1 *Pop.* Morrer (alguém considerado mau, pecador, imoral etc.).

2 *Vulg.* Expressão de raiva, revolta em relação a algo ou alguém: *Quero mais é que tudo vá para o inferno!*

inglês

1481. Para inglês ver = *Pop.* Só na aparência, só de fachada: *Esqueça essas promessas de campanha, são para inglês ver.*

insosso

1482. Comer insosso e beber salgado = *N.E. Pop.* Ver *Comer da banda pobre/ruim* no verbete *banda*.

instrumento

1483. Tocar sete instrumentos = Ter atividades de diversos tipos; ter diversos talentos.

isca

1484. Comer a isca e cagar no anzol = *Bras. Tabu.* Ser ingrato com quem o ajudou ou lhe prestou favor; ser mal-agradecido

1485. Morder a isca = *Fig.* Ser atraído por algo feito ou mostrado especialmente para enganar; cair na armadilha; ser logrado ou seduzido

J

jaca

1486. Cortar jaca = *PE AL Gír.* Elogiar exageradamente, para agradar; adular, bacular, lisonjear.

1487. Enfiar o pé na jaca = 1 *Bras. Gír.* Embriagar-se; tomar um porre, ficar de pique 2 *P.ext.* Cair na farra, esbaldar-se 3 *P.ext.* Não se comedir, não se controlar; exceder-se de alguma forma no comportamento.

jacaré

1488. Pegar jacaré = *RJ Pop.* Acompanhar uma onda, ao mesmo tempo nadando e sendo impelido por ela, no movimento em direção à praia, até a arrebentação

janela

1489. entrar pela janela = *Fig.* ser admitido em uma instituição pública (p. ex., como aluno, ou como funcionário regular) sem passar pelo processo usual de admissão, prestação de concurso, etc., graças a influência de autoridade ou por algum meio irregular

jeito

1490. Tomar jeito = 1 Modificar (uma pessoa) seu comportamento para melhor, deixar de insistir em certo tipo de atitude ou abandonar certas opiniões ou convicções: *Ele tem sido irresponsável, mas decidiu tomar jeito na vida.*
2 *Us.* por vezes sem conotação pejorativa, ou em tom de crítica amigável, etc.:
Você não toma jeito! Esqueceu de novo a data dos pagamentos.

jequi

1491. Botar num jequi = 1 *AL Fig.* Pôr em apuros, deixar (alguém) em dificuldades.

joelho

1492. Ajuntar joelhos = 1 *BA MG Pop.* Estar sem trabalho, inativo. [Mais *us.* na região do rio São Francisco.]

1493. Cair de joelhos = 1 Ajoelhar-se 2 *Fig.* Implorar perdão, arrepender-se.

1494. Dobrar os joelhos = 1 Cair ajoelhado 2 *Fig.* Render-se, submeter-se, humilhar-se.

jogada

1495. Morar na jogada = 1 *Bras. Gír.* Perceber uma situação, dar-se conta do que está acontecendo.

1496. Tirar da jogada = 1 *Fig. Pop.* Não deixar que (alguém) participe de certa atividade, plano, empreendimento, junto com outros; excluir, descartar 2 Livrar-se de (algo), descartar; liquidar, eliminar.

jogo

1497. Abrir o jogo = 1 Iniciar um jogo ou partida, realizando o primeiro lance ou jogada. [Us. em jogos de tabuleiro, etc.] 2 Em certos jogos de cartas (p.ex., o pôquer), mostrar as cartas aos demais participantes; pôr as cartas na mesa. 3 *Fig.* Tornar claro ou evidente algo que era ocultado ou mantido em segredo. 4 *Fig.* Falar com sinceridade, de modo franco, aberto. 5 *Bras.* Desfazer a aposta. 6 No futebol, passar a bola para jogador próximo à lateral, quando há muitos jogadores na parte central do campo.

1498. Cantar o jogo = 1 Passar informação sobre a jogada adequada a ser feita (esp. em jogo de cartas) 2 *P.ext.* Prever o desenvolvimento de uma situação, o que vai ocorrer etc.

1499. Entrar no jogo = 1 Começar a participar de um jogo, ou aceitar participar 2 *Fig.* Aderir a uma trama, atividade etc., ou aceitar participar nelas.

1500. Entregar o jogo = 1 Desistir de tentar ganhar um jogo, deixar de esforçar-se num jogo 2 *Fig.* Desistir de algo, deixar de empenhar-se

1501. Esconder o jogo = *Bras. Gír.* Ocultar as verdadeiras intenções de um comportamento, de uma atitude, etc.

1502. Estar em jogo = 1 Estar em causa ou em perigo, estar por ser decidido: *O que está em jogo com este projeto é o futuro da companhia.*

1503. Fazer o jogo de = Atuar de modo a beneficiar (conscientemente ou não) as intenções de (alguém): *Ao aceitar a mudança das regras, ele acabou fazendo o jogo do adversário.*

1504. Ter jogo de cintura = 1 *Fig.* Ter habilidade, capacidade de improviso, etc. para livrar-se de problemas, para contornar dificuldades 2 *P.ext.* Não ser rígido ou estrito demais, ao agir ou ao seguir certas regras ou princípios, adaptando-se (ou adaptando-os) às circunstâncias; ser ou mostrar-se flexível, tolerante

1505. Virar o jogo = Depois de estar perdendo, ganhar um jogo, uma partida

joio

1506. Separar o joio do trigo = Num conjunto de fatos, condições etc., discernir, separando o que é bom do que é mau

judas

1507. Onde judas perdeu as botas = *Bras. Pop.* Muito longe

1508. Pegar (alguém) para Judas = *Bras. Pop.* Atormentar, afligir, supliciar (alguém)

junta

1509. Cortar na junta = *Bras.* Chegar a um lugar (p.ex., para uma visita) exatamente na hora da refeição

juro

1510. Pagar com juros = *Bras. Pop.* Sofrer castigo ou vingança mais fortes do que o mal causado; Pagar caro

jus

1511. Fazer jus a = 1 Fazer o que é necessário para receber ou ter direito a (algo).: *A candidata fez jus ao prêmio obtido* 2 Merecer; corresponder a (designação, qualificação etc.): *Não faz jus à fama de desonesto.*

justiça

1512. Fazer justiça pelas próprias mãos = Assumir alguém, pessoalmente e à sua discricção, a punição de crime cujo julgamento e sentença caberiam à Justiça.

justo

1513. Pagar o justo pelo pecador = Receber castigo ou repreensão por erro, falta ou delito cometido por outrem. (Usa-se quando alguém inocente é punido no lugar do verdadeiro culpado, ou quando, por causa do erro de um ou de alguns que não puderam ser identificados, um grupo inteiro é castigado.)

L

lã

1514. Ir buscar lã e sair/vir tosquiado = Tentar enganar e, em vez disso, ser enganado 2 Tentar provocar, troçar, prejudicar (algo ou alguém), e, em vez disso, ser provocado, objeto de troça, prejudicado.

lado

1515. Cortar pelos dois lados = *Bras. Tabu.* Ser homossexual ativo e passivo

1516. Olhar de lado = Olhar com desprezo, ou com desconfiança

1517. Pôr de lado = 1 Desconsiderar, não dar atenção a, não levar em conta: *Pôs de lado o relatório e redigiu outro* 2 Deixar (algo) para ser considerado depois: *Vou pôr de lado esta proposta para ler com calma depois.* 3 Separar como reserva: *Todo mês conseguia pôr de lado algum dinheiro.*

ladrão

1518. Botar pelo ladrão = 1 *MA* Vomitar 2 Reunir em grande quantidade (público, dinheiro etc.): *Ganhou sozinho na sena, hoje ele bota pelo ladrão.*

1519. Sair pelo ladrão = *Bras.* Existir ou estar presente em grande quantidade: *Estava lotado, saía gente pelo ladrão.*

lágrimas

1520. Chorar lágrimas de sangue = 1 *Fig.* Ser acometido por choro intenso, doloroso 2 Arreponder-se ou afligir-se profundamente

1521. Chorar/verter lágrimas de crocodilo = *Fig.* Simular choro; fingir que se sente mágoa, tristeza, etc.

lamiré

1522. Dar o lamiré = 1 *Mús.* Numa execução musical, dar sinal de início; dar o tom, fazendo soar a nota de referência 2 *P.ext. Fig.* Dar o tom (de algo), indicar o caráter, a maneira com que algo será tratado, desenvolvido, executado etc.

1523. Dar um lamiré = *Fig.* Dar indicações que evoquem algo, ou despertem a memória de algo

lamparina

1524. Acender a lamparina = *Bras. Pop.* Encher copo vazio com bebida alcoólica (e bebê-la); embebedar-se

lança

1525. Abaixar a lança = *Fig.* Capitular, desistir de enfrentar, dar-se por vencido

1526. Meter uma lança em África = Realizar proeza, conseguir algo antes considerado quase impossível

1527. Quebrar lanças por = Lutar, empenhar-se, esforçar-se por (algo ou alguém)

larga

1528. Dar largas a = Permitir a livre expansão ou expressão de; dar asas a: *Presionado pelo amigo, deu largas a todos os seus temores*

largo

1529. Fazer-se ao largo = 1 *Mar.* Navegar afastando-se do litoral: *Com uma hora de atraso, o navio fez-se ao largo.* 2 *Fig.* Sair de um lugar, partir

1530. Passar ao/de largo = 1 *Mar.* Passar (embarcação) longe da costa 2 *Fig.* Deixar de tratar (assunto) ou de tratar em profundidade

1531. Prometer largo e dar estreito = Ao cumprir promessa, fazer ou dar muito menos do que prometera

lascado

1532. Estar lascado = *N.E. Pop.* Estar em situação ruim; estar ferrado

lasquinha

1533. Tirar uma lasquinha = 1 *Bras. Pop.* Aproveitar-se de algo bom ou vantajoso de outrem, ou conseguido por outrem: *Esse teu sorvete parece delicioso, posso tirar uma lasquinha?: Ia a todos os bailes com a irmã, tirando uma lasquinha da popularidade dela*

2 Aproveitar rápida oportunidade para acariciar, beijar etc., com fins amorosos ou libidinosos; roçar, encostar-se em alguém furtivamente 3 Aproveitar um tempinho para dormir ou cochilar

lata

1534. amarrar a lata = *Bras. Pop.* Ver *Dar a lata*.

1535. Dar a lata = 1 *Bras. Pop.* Rejeitar namoro ou paquera; dar o fora (em alguém)

2 Despedir, exonerar

latim

1536. Perder o seu latim = 1 Perder tempo tentando, inutilmente, explicar algo, ou ensinar algo a alguém que não consegue ou não quer entender 2 Esforçar-se por algo sem obter resultado

leite

1537. Dar o leite = 1 *PB* Passar informações 2 *Bras. Pop.* Ocultar algo, dissimular (esp. suas posses, seus planos etc.) [Cf.: *café pingado* no verbete *café*.]

3 *Bras. Pop.* Negar o que prometera 4 *RS Pop.* Revelar sua covardia, amarelar

1538. Tirar leite de pedra = Realizar algo muito difícil, quase impossível

1539. Tirar leite de vaca morta = *RS* Lamentar-se do que já é irremediável

leito

1540. Guardar o leito = Estar acamado, doente

leme

1541. Perder o leme = 1 *Fig.* Ficar desorientado, sem saber que fazer ou como agir

1542. Ter o leme = Orientar, exercer a direção, administrar, governar

lenha

1543. Baixar/meter a lenha (em) = 1 *Bras. Pop.* Surrar (alguém) 2 Criticar duramente (alguém)

1544. Botar/deitar/pôr lenha na fogueira = Atiçar um conflito, uma discórdia

1545. Entrar na lenha = 1 *Bras.* Levar uma surra 2 *Mar. G. Bras.* Causar avaria em embarcação ao manobrá-la mal 3 Hip. Em prova hípica de saltos, cometer falta, ao derrubar obstáculo

1546. Fazer lenha = 1 *Aut.* Disputar corrida de automóvel

letra

1547. Tirar de letra = Pop. Fazer algo com toda a facilidade, sem esforço

levar

1548. Deixar-se levar = 1 Deixar-se enganar, iludir; deixar-se convencer ou influenciar.

2 Deixar-se vencer, desistindo de combater, ou de controlar as próprias ações: *Deixou-se levar pelo desânimo, e abandonou a tarefa.*

1549. levar a bem = 1 Dar consentimento, aprovar 2 Tomar como positivo, no bom sentido; não se ofender ou melindrar

1550. Levar a mal = 1 Não dar consentimento, reprovar 2 Interpretar como mal-intencionado, tomar num mau sentido; ofender-se.: "Quis brigar comigo, que perigo, mas não ligo/ O meu pedaço me domina, me fascina, ele é o tal/ Por isso não levo a mal" (Ary Barroso, *Camisa amarela*)

ligação

1551. Cair a ligação = *Bras.* Interromper-se uma ligação telefônica devido a problemas na transmissão do sinal

limpa

1552. Fazer (a/uma) limpa = *Bras. Pop.* Roubar tudo (de alguém, de uma casa etc.)

limpeza

1553. Dar/fazer uma limpeza = 1 Limpar, remover sujeira [Pode adquirir conotação preconceituosa e/ou elitista em certos usos e circunstâncias.] 2 *Bras. Gír.* Roubar, fazer uma limpa 3 *Bras.* Expurgar (de empresa, sistema, associação etc.) os elementos indesejáveis ou prejudiciais

1554. Estar limpeza = *Bras. Gír.* Estar tudo bem, não haver problema

limpo

1555. Estar/ficar limpo = 1 *Bras. Pop.* Estar/ficar sem dinheiro algum 2 Estar ou ficar isento de culpa ou de acusação de culpa

1556. Passar a limpo = 1 Recopiar (texto, matéria etc.) de modo a ficar mais apresentável.

2 *Fig.* Esclarecer, resolver (assunto, pendência etc.): *Passaram a limpo suas divergências.*

1557. Pôr a limpo = Esclarecer (informações, aspectos obscuros ou confusos de): *Vamos pôr a limpo esses fatos.*

1558. Tirar a limpo = Esclarecer, tirar as dúvidas quanto a: *É preciso tirar a limpo as declarações da testemunha.*

língua

1559. Bater/dar com a língua nos dentes = Revelar segredo, contar o que não devia, confessar

1560. Cortar língua = *Bras. Pop.* Expressar-se ou comunicar-se usando língua estrangeira

1561. Dar a língua = *Fig.* Mostrar a língua (para alguém) estendendo-a para fora da boca, em sinal de desafio, desagrado, insulto, ou, também, como gracejo

1562. Dar à/de língua = 1 *Fig. Pop.* Conversar descontraidamente, bater papo
2 Ver *bater/dar com a língua nos dentes.*

1563. Dar com a língua nos dentes = 1 Ver *bater/dar com a língua nos dentes.*

1564. Dar de língua = 1 Ver *dar à/de língua* 2 Ver *bater/dar com a língua nos dentes.*

1565. Desenferrujar a língua = *Pop.* Após longo tempo calado, falar muito

1566. Dobrar a língua = 1 *Fig. Pop.* Retirar ou corrigir o que se disse (ger. algo desrespeitoso, por solicitação do interlocutor): *Dobre a língua quando se referir a meu irmão!*

2 *Bras.* Tratar (alguém) ou falar (a alguém) com respeito, esp. retratando-se após advertência: *Dobre a língua, seu atrevido, respeite os mais velhos!*

1567. Engolir a língua = *Fig. Pop.* Conter o impulso ou a vontade de dizer algo, de dar opinião, de se manifestar

1568. Enrolar a língua = 1 *Bras. Fig. Pop.* Ficar calado 2 Ao falar, não pronunciar completamente as palavras, por estar embriagado, drogado, neurologicamente comprometido etc.

1569. Estar com a língua coçando = Querer muito falar algo, se manifestar, mesmo não podendo ou não devendo.

1570. Meter a língua = *Fig. Pop.* Criticar, maldizer

1571. Meter a língua no fim do espinhaço = *Bras. Chulo* Calar-se

1572. Morder a língua = Conter-se e não dizer o que já ia dizendo

1573. Não falar a mesma língua = *Fig.* Ter ideias ou interesses diferentes (dos de outrem), ou não se entender (com outrem).

1574. Não ter papas na língua = *Pop.* Falar sem rodeios; dizer tudo o que sabe

1575. Pagar pela língua = *Fam.* Passar por dissabores, constrangimentos etc. a que se referiu como sendo de outra(s) pessoa(s) ao falar mal dela(s), fofocar, fazer previsões gratuitas etc. ou que não considerou em suas previsões: *Criticou o desempenho do colega e pagou pela língua, ele é quem foi advretido; Fez planos mirabolantes e pagou pela língua, nada deu certo.*

1576. Pegar-se a língua (a alguém) = Não ocorrer a alguém o que tem para dizer; gaguejar, tartamudear.

1577. Puxar pela língua de = 1 Estimular alguém a falar, a dar opinião 2 Levar alguém a dizer algo, recorrendo a manobra ou ardil

1578. Ter a língua maior que o corpo = *Fam.* Ser tagarela, indiscreto, mexeriqueiro

1579. Ter debaixo da língua = *Fig. Pop.* Estar quase a se lembrar de algo a ser dito

1580. Trocar de língua = Conversar, bater papo

linguiça

1581. Encher linguiça = 1 *Fam.* Dizer ou escrever ou fazer coisas que não vêm ao caso, para preencher tempo ou espaço 2 Ocupar tempo com algo que não interessa muito, e que não é o que se esperava ou o que se combinara.

linha

1582. Andar na linha = Comportar-se como esperado ou como conveniente

1583. Entrar na linha = *Fig. Pop.* Passar a comportar-se de acordo com certos padrões, ger. deixando de ser rebelde, indisciplinado, desorganizado etc.

1584. Perder a linha = *Fig.* Descontrolar-se, perder a compostura

1585. Saber as linhas com que se cose = Ter consciência das próprias limitações, ou dificuldades

1586. Sair da linha = Comportar-se (mal) ao contrário do esperado ou conveniente

1587. Tirar uma linha = 1 *Bras. Antq. Fig. Pop.* Flertar, paquerar 2 Espiar, dar uma olhada 3 Observar como algo ou alguém se comporta

livro

1588. Ser um livro aberto = 1 Não ter ou pretender não ter segredos: *ta é um livro aberto, não tem segredos para ninguém* 2 Ser do conhecimento geral: *As opiniões dele sobre o governo são um livro aberto.*

lombo

1589. Ter lombo para = *Fig. Pop.* Não obedecer, resistir a comando, rebelar-se

1590. Ter lombo para = *Fig. Pop.* Ter resistência para (algo), ter capacidade de suportar

lona

1591. Beijar a lona = *Pug.* Cair (boxeador) na lona do ringue, atingido por golpe do adversário

lonca

1592. Dar a lonca = *RS Pop.* Morrer

longe

1593. Enxergar/ver longe = Ter perspicácia para perceber o rumo das coisas, possíveis oportunidades ou problemas

1594. Ir (muito) longe = 1 Avançar (no espaço) em relação ao ponto de partida, distanciar-se 2 *Fig.* Progredir (material ou espiritualmente, profissionalmente etc.), melhorar de vida: *É muito talentosa e diligente, sem dúvida irá longe.*

3 Desenvolver-se (situação) para melhor ou para pior: *Se não tomarmos providências, essa indisciplina irá longe.* 4 Exagerar no que faz ou diz, exceder-se: *Agora você foi (muito) longe nas críticas, e ofendeu o rapaz.*

loop

1595. Encurtar os loops = *S.* Não dizer palavra, ficar calado

loro

1596. Encurtar os loros = *S.* Não dizer palavra, ficar calado

louca

1597. Dar a louca (em) = 1 *Bras. Pop.* Ter (alguém) acesso de loucura, ficar desvairado: *Deu a louca no mundo.* 2 Usa-se para dar ideia de que alguém comete um ato insensato, ou muda acentuadamente de comportamento

1598. Estar com a louca = *Bras. Pop.* Ter acesso de loucura, desequilíbrio emocional ou de comportamento

loucura

1599. Apanhar loucura = *Moç.* Ficar louco, enlouquecer

louvado

1600. Tomar louvado = *Bras.* Pedir a bênção

lua

1601. estar de lua = *Pop.* Estar emocionalmente instável, irritadiço, de mau humor

1602. Ser de lua = Ser de temperamento instável, sujeito a variações de humor, opinião e comportamento: *Não se surpreenda se ele mudar de ideia, sempre foi de lua.*

lugar

1603. Conhecer o seu lugar = Reconhecer sua (suposta) inferioridade, ter consciência da (suposta) inferioridade de sua posição social ou econômica. [A expressão tem cunho pejorativo e preconceituoso, ao implicar que existe um lugar para pessoas ou condições social ou economicamente inferiores.]

1604. Ir para bom lugar = *Fig.* Morrer

1605. Não conhecer o seu lugar = *Fam.* Comportar-se como quem não percebe ou não aceita sua suposta inferioridade hierárquica ou social; permitir-se abusar; não se enxergar. [A expressão tem cunho pejorativo e preconceituoso, ao implicar que existe um lugar para pessoas ou condições social ou economicamente inferiores.]

1606. Não esquentar lugar = Não permanecer muito tempo em cargo, emprego etc. [Cf.: *não esquentar o lugar.*]

1607. Não esquentar o lugar = Não prolongar se demorar em visita; não esquentar o banco. [Cf.: *não esquentar lugar.*]

1608. Pôr no seu (devido) lugar = Comportar-se de acordo com sua posição social ou econômica (ger. quando tida como inferior). [A expressão tem cunho pejorativo e preconceituoso, ao implicar que existe um lugar para pessoas ou condições social ou economicamente inferiores.]

1609. Ter seu lugar = Ter cabimento, ser adequado às circunstâncias: *Neste momento tumultuado, uma chamada à responsabilidade de todos teria seu lugar.*

lume

1610. Dar a lume = Publicar (esp. livro, obra)

1611. Ter de lume = Ter conhecimento superficial, ou noção vaga acerca de (assunto etc.); saber um pouco, ou ter informações incompletas sobre (algo)

1612. Tirar a lume = Ver *Dar a lume.*

1613. Trazer a lume = Tornar conhecido, evidente, patente; mostrar ou revelar aos demais.

1614. Vir a lume = Ser conhecido do público, ser difundido na sociedade; ser publicado (livro, obra); ver o dia; vir à luz.

luta

1615. Ir à luta = *Bras. Pop.* Agir, esforçar-se para conseguir algo que se quer ou necessita, enfrentando condições adversas (sem esperar passivamente, sem desanimar ou lamentar, etc.); ir à vida.

luva

1616. Assentar/cair como uma luva = 1 Ajustar-se (roupa, calçado etc.) ao corpo perfeitamente: *Esta jaqueta caiu como uma luva.* 2 *Fig.* Ser perfeitamente conveniente ou adequado: *Este projeto cai como uma luva em nossos planos.*

1617. Atirar a luva = Reptar, desafiar

1618. Cair como uma luva = Ver *Assentar/cair como uma luva*

1619. Dar com luva de pelica = Usar ironia, sarcasmo, mordacidade, mas em tom gentil ou delicado, para provocar ou responder a provocação

1620. Levantar a luva = Aceitar repto, desafio; reagir a ataque ou provocação

luxo

1621. Dar-se ao luxo de = Fazer (algo), agir de determinada forma, por capricho ou extravagância, ger. com segurança ou certeza de poder enfrentar as consequências: *Sem trabalho há meses, deu-se ao luxo de recusar o emprego.*

1622. Fazer luxo = *Bras. Pop.* Recusar com excessiva formalidade ou cerimônia, ou com afetação, algo que é oferecido: *Deixe de fazer luxo e aceite este salgadinho.*

1623. Permitir-se o luxo de = Ver *Dar-se ao luxo de.*

luz

1624. Ao apagar das luzes = *Fig.* Nos últimos momentos, quando algo (período, evento, processo) está a ponto de terminar; no fim; na última hora: *Fez o gol da vitória ao apagar das luzes.*

1625. Dar à luz = 1 Deixar ou fazer sair do ventre a(s) criança(s) ou filhote(s) de que estava grávida ou prenhe (diz-se de mulher ou de fêmea animal); parir 2 *Fig.* Ser o criador ou gerador de algo 3 Escrever e publicar (livro ou outra obra).

1626. Dar uma luz = Dar uma opinião esclarecedora (de um assunto), apresentar uma ideia, uma alternativa de solução para um problema.

1627. Lançar luz sobre = *Fig.* Apresentar explicações ou esclarecimentos sobre (fato, assunto etc.); permitir ou facilitar a compreensão de (alguma coisa, ação); esclarecer, elucidar.

1628. Perder a luz = 1 *Fig.* Perder a visão; deixar de enxergar; ficar cego; cegar 2 Desmaiar, desfalecer; perder os sentidos

1629. Perder a luz da razão = *Fig.* Deixar de agir ou pensar de modo sensato; perder a razão, o bom senso, o discernimento; enlouquecer.

1630. Sair à luz = 1 Ser publicado 2 Aparecer, mostrar-se

1631. Vir à luz = 1 Nascer 2 P.ext. Divulgar-se, sair da obscuridade, tornar-se conhecido 3 Ver *Vir a lume* no verbete *lume*

M

maca

1632. Meter na maca = *CE Pop.* Enganar, iludir, dissimular

1633. Pôr a maca abaixo = *Bras. Pop.* Ser sincero, falar com franqueza

macaca

1634. Estar com a macaca = 1 *Pop.* Estar exageradamente agitado 2 Estar muito nervoso ou irritado

1635. Dar no macaco = *BA Tabu.* Masturbar-se (o homem)

1636. Ir pentear macacos = *Bras.* Deixar de importunar, ir importunar em outro lugar

1637. Mandar pentear macacos = *Bras.* Mandar embora (para livrar-se de) alguém que está incomodando, importunando; mandar às favas (ver no verbete *fava*)

macaia

1638. Pitar macaia = *SP Pop.* Morrer

macaquinho

1639. Ter macaquinhos no sótão = *Fam.* Ser um tanto amalucado, biruta (2), abilado

madeira

1640. Bater na madeira = *Bras. Fam.* Supostamente, afastar com frase ou gesto (inclusive o de efetivamente bater com o nó dos dedos em madeira) o azar, mau-olhado etc.

1641. Madeira de dar em doido = *Bras.* Pessoa durona, valente, ousada

1642. Tocar na madeira = *Bras. Fam.* Ver *Bater na madeira*

mãe

1643. Ficar como a mãe de S. Pedro = Não ter onde ficar

maior

1644. Ser o maior = *Bras. Fam.* Ser melhor, mais importante, mais admirado que todos os outros. [Tb us. muitas vezes, como expressão enfática de admiração pessoal.]

mal

1645. Cortar o mal pela raiz = Sanar (algo, situação etc.) definitivamente, eliminando a causa do mal.

1646. Deitar para mal = Ver *Levar a mal*

1647. Fazer mal a = 1 Causar dano ou prejuízo a; prejudicar.: *Comer demais faz mal.* 2 Ter más consequências sobre 3 Contundir, machucar, ferir.: *Sua intransigência fez -lhe muito mal.* 4 *Bras.* Seduzir sexualmente (mulher virgem); deflorar.

1648. Ficar de mal = Romper relações

1649. Levar a mal = Atribuir má intenção a (dito, ação etc.): *Não me leve a mal, minhas críticas são construtivas.*

1650. Não fazer mal a uma mosca = Ser incapaz de fazer maldade, de prejudicar alguém

mala

1651. Arrastar a mala = *N.E. Fam.* Ser enganado, logrado; dar-se mal em algo [Cf.: *Arrastar mala.*]

1652. Arrastar mala = *MG SP MT Pop.* Bravatear, posar de valente; ameaçar. [Cf.: *Arrastar a mala.*]

1653. Fazer a mala = 1 *Pop.* Ganhar ou conseguir dinheiro 2 Ver *Fazer as malas.*

1654. Fazer as malas = 1 Arrumar a(s) mala(s), preparando-se para viajar 2 *Fig.* Preparar-se para deixar um lugar, um emprego, uma situação etc.: *Ele já pode ir fazendo as malas, vai ser demitido no fim do mês.*

malbarato

1655. Fazer malbarato de si = Menosprezar, subestimar, depreciar a si mesmo

malho

1656. Baixar/descer o malho em = *Bras. Pop.* Falar mal de, criticar.

mandar

1657. Mandar bugiar = Descartar-se de (alguém), mandar embora, ger. de forma grosseira e indelicada

1658. Mandar e desmandar = *Bras.* Exercer comando absoluto, ter autoridade total

1659. Mandar ver = 1 Bras. Pop. Atuar dinamismo, entusiasmo etc., na realização de algo.

2 Criticar veementemente, arrasar 3 Agredir, agir com violência, surrar 4 Atirar com arma de fogo 5 Ter relações sexuais, transar.

mandioca

1660. Render que só mandioca de várzea = *AL Fam.* Nunca acabar, não ter fim, prolongar-se interminavelmente: *Aquele jogo rendia que só mandioca de várzea.*

maneador

1661. Passar os maneadores em = *RS Fig.* Amarrar, manietar, atar (alguém)

manga²

1662. Arregaçar as mangas = *Fig.* Preparar-se para enfrentar, com disposição e seriedade, trabalho ou tarefa

1663. Botar/pôr as manguinhas de fora = *Bras. Fam.* Demonstrar qualidades ou atitudes antes ocultas ou desconhecidas

1664. Pôr as mangas de fora = *Bras. Fam.* Ver *Botar/pôr as manguinhas de fora*

1665. Ser manga de colete = *Antq. P.us.* Ser muito raro, muito escasso: *É um paspalhão: inteligência, ali, é manga de colete.*

manguinha

1666. Pôr as manguinhas de fora = *Bras. Fam.* Ver *Botar/pôr as manguinhas de fora*, no verbete *manga*

manifesto

1667. Dar ao manifesto = 1 Declarar (carta trazida por navio, ou mercadorias expostas para venda) 2 *P.Ext.* Declarar, confessar

mano

1668. Ficar a mano = *RS* Estar ou ficar sem vantagem ou *handicap* (em rodada ou parada de jogo).

manta

1669. Enrolar a manta e levantar a cesta = *Lus.* Partir, ir-se embora

1670. Pintar a manta = Fazer travessuras, sair do sério, deitar e rolar, pintar o sete.

1671. Tomar uma manta = *SP Pop.* Ser enganado ao comprar ou trocar, levando algo de qualidade inferior à que foi anunciada

manteiga

1672. Passar manteiga em focinho de cachorro = *N.E. Pop.* Ver *Passar manteiga em venta de gato.*

1673. Passar manteiga em focinho de gato = *N.E. Pop.* Ver *Passar manteiga em venta de gato*.

1674. Passar manteiga em venta de gato = 1 *Bras. N.E. Pop.* Dar conselhos ou ajuda a quem não dá valor a isso, ou a pessoa mal-agradecida 2 Perder tempo fazendo algo em vão. [Nas duas acps.: passar manteiga em focinho de gato; passar manteiga em focinho de cachorro.]

mão

1675. Abrir as mãos = 1 Ser tolerante e liberar em relação a algo ou alguém 2 Aceitar suborno.

1676. Abrir mão (de) = Desistir de, dispensar: *Foi sorteado mas abriu mão do prêmio*

1677. Aguentar a mão = 1 *Bras.* Enfrentar situação difícil resistindo, suportando 2 Esperar com paciência, com resistência.

1678. Assentar a mão = 1 Adquirir habilidade em algo, esp. destreza manual: *Hoje ele desenha bem, mas demorou para assentar a mão* 2 Bater, surrar; baixar o sarrafo 3 Agredir alguém física ou verbalmente, tratar alguém com rudeza.

1679. Assentar a mão em = Surrar, agredir (alguém).

1680. Baixar a mão (em) = Ver *Assentar a mão*; *Assentar a mão em*.

1681. Botar a mão na consciência = Ver *Pôr a mão na consciência*.

1682. Dar a mão (a) = 1 Estender a mão (a alguém), para apertar as mãos como cumprimento, felicitações etc. 2 *Fig.* Dar sinais de ausência de mágoa ou rancor, de boas intenções ou bons sentimentos (em relação a alguém) 3 Ajudar, amparar, ser solidário (com)

1683. Dar a(s) mão(s) à palmatória = Reconhecer o próprio erro ou falta

1684. Dar de mão a = Renunciar a, pôr de lado, abandonar

1685. Dar mão forte a = Dar apoio, suporte, incentivo a; prestigiar.

1686. Dar uma mão(zinha) (a) = *Bras. Pop.* Dar uma ajuda (a)

1687. Deitar a mão a = 1 Apossar-se de, apoderar-se de (algo) 2 Prender (alguém):

1688. Deitar a mão em = 1 Ver *Deitar a mão a* 2 Ver *Baixar a mão em*.

1689. Deixar/largar de mão = Abandonar, desistir de; dar de mão a. [Tb. *em mão própria*.]

1690. Deixar na mão = Faltar a compromisso com (alguém), não cumprir o prometido ou combinado com (alguém), deixando(-o) em situação difícil.

1691. Estender a mão (a) = 1 *Fig.* Pedir, solicitar algo uma coisa (a alguém) como favor ou esmola 2 Prestar, ou tentar prestar ajuda (a alguém) 3 Manifestar desejo, ou fazer gesto de conciliação, pacificação etc.
1692. Fazer com as mão(s) e desmanchar com os pés = Fazer coisas boas, e depois anulá-las ou contrariá-las agindo maldosamente, desonestamente etc.
1693. Fazer mão baixa em = Roubar
1694. Fazer mão de gato = *N.E.* Furtar, surrupiar
1695. Ficar na mão = Ficar ou ser deixado em situação difícil, sair perdendo
1696. Forçar a mão = Exagerar em solicitações, em atos, em atitudes, em relação ao que pede ou admite uma situação; ir além dos limites, forçar a barra. [i.e., em que é permitido o trânsito tanto em um sentido como no outro]
1697. Jogar de mão = 1 Em jogo de cartas, ser o primeiro a fazer um lance, por estar à direita de quem deu as cartas 2 Dar patadas (com as patas dianteiras, a cavalgada).
1698. Lançar mão de = Fazer uso de, utilizar-se de: *Lançou mão de um artimanha para chamar a atenção.*
1699. Largar de mão = Abandonar, desistir de, renunciar
1700. Lavar as mãos = *Fig.* Não assumir responsabilidade (quanto a algo ou suas consequências).
1701. Levantar as mãos ao céu = *Fig.* Agradecer ou sentir-se agradecido por algo que se obteve, pela situação de que desfruta etc.
1702. Levantar as mãos (contra/para) = Tentar agredir (alguém): *Não levante as mãos para seu irmão.*
1703. Levar/ganhar na mão grande = *Bras. Gír.* Roubar.
1704. Meter a mão = Cobrar caro demais por algo
1705. Meter a mão em = 1 Interferir, intrometer-se em: *Não mete a mão nos meus assuntos, e eu não meto a minha nos seus.* 2 Apoderar-se de, roubar: *O tesoureiro meteu a mão na caixa e fugiu.* 3 Dar pancada em, agredir, surrar: *Furioso, meteu a mão na cara do desafeto.*
1706. Meter a mão em cumbuca = *Bras.* Cair numa cilada, deixar-se envolver em confusão, em situação perigosa. Meter-se em encrenca; arrumar confusão ou problemas para si
1707. Meter/pôr mãos à obra = 1 Encetar, começar um trabalho, uma tarefa 2 Dedicar-se com energia e disposição a um trabalho, uma tarefa.
1708. Molhar a mão de = *Fig.* Dar propina, gorjeta a (alguém); subornar.

1709. Não ter mão de/em si = Não ter autocontrole, não se dominar.

1710. Não haver mãos a medir = 1 Ver *Não ter mãos a medir*. 2 Haver tantas solicitações que é difícil atender a todas: *Não havia mãos a medir no atendimento de todas as encomendas*.

1711. Não ter mãos a medir = 1 Estar sobrecarregado de trabalho, sem poder dar conta de tudo: *Para melhorar as condições de trabalho, nunca teve mãos a medir*. 2 Esbanjar recursos, gastar demais 3 Esforçar-se ao máximo, não poupar esforços: *Quando lhe pedem ajuda, não tem mãos a medir*.

1712. Passar a mão em = 1 *Bras*. Apanhar e levar 2 Furtar, surrupiar: *Passou a mão nas compras e foi para casa; Na fila do estádio passaram a mão em minha carteira*.

1713. Passar a mão na/pela cabeça de = *Fig*. Proteger (alguém), relevando suas faltas, não o castigando etc.

1714. Pedir a mão de = Pedir em casamento.

1715. Pôr a mão em = 1 Ver *Meter a mão em* (1) 2 Receber como propriedade, ganhar: *Ganhou na loteria e pôs a mão numa bolada*.

1716. Pôr a mão na consciência = Avaliar as próprias ações e os próprios critérios, de acordo com padrões de virtude, honestidade, justiça etc.

1717. Pôr a(s) mão(s) no fogo por = 1 *Fig*. Ter convicção (e expressá-lo) da honestidade, integridade, competência de (algo ou alguém). 2 Assumir responsabilidade por (alguém).

1718. Por baixo da mão = Ocultamente, sem revelar; por baixo do pano.

1719. Pôr mãos à obra = Ver *Meter mãos à obra*.

1720. Sair na mão = *Bras*. Brigar fisicamente, sair no tapa; vir às mãos.

1721. Sentar a mão (em) = *Bras*. Bater em, dar pancada em (alguém), surrar.

1722. Ser uma mão na roda = 1 *Bras. Fam*. Ser algo que resolve oportunamente um problema ou que traz grande ajuda, num momento de necessidade: *O novo programa de computador é uma mão na roda para quem lida com textos e imagens*.

2 *P.ext*. Ser muito útil, ou muito prático; facilitar muito uma tarefa difícil, ou uma atividade trabalhosa: *Na hora do aperto, a presença dos colegas foi uma mão na roda*.

1723. Ter a mão furada = *Bras. Fig*. Não controlar despesas, ser gastador

1724. Ter a mão feliz = Ter bom resultado em (quase) tudo que empreende, no jogo etc.

1725. Ter a mão pesada = 1 Não ter controle adequado da força na mão, podendo molestar ou causar dano por isso 2 Ser desajeitado com as mãos.

1726. Ter as mãos rotas = Ser liberal, generoso, pródigo.

1727. Ter boas mãos = Ser habilidoso com as mãos, ter jeito para alguma coisa.

1728. Ter entre mãos = Estar ocupado com, trabalhando em, ser responsável por (tarefa, missão etc.).

1729. Ter mão = *Antq.* Interromper o que está fazendo, ou não fazer o que pretendia fazer.

1730. Ter mão de pilão = Não ter habilidade, esp. em trabalhos manuais.

mão-cheia

1731. Acertar de mão-cheia = *Bras. Fig. Pop.* Acertar em cheio, demonstrando total domínio de um assunto, de uma técnica etc.; acertar na mosca.

mãozinha

1732. Dar uma mãozinha (a) = *Bras.* Dar uma ajuda (a), auxiliar; dar a mão a (3) (ver no verbete *mão*).

mapa

1733. Não estar no mapa = *Bras. Gír.* Ser fora do comum: *Ela é de um talento que não está no mapa.*

1734. Riscar do mapa = *Pop.* Eliminar, suprimir.

1735. Sumir do mapa = *Bras. Pop.* Desaparecer, temporária ou permanentemente.

1736. Tirar um mapa = *Bras. Pop.* Observar algo, reparar em algo.

máquina

1737. Bater à máquina = *Pop.* Datilografar.

maracá

1738. enfeitar o maracá = *Pop.* enfeitar uma história, um relato, com algo inventado, fantasiado

maravilha

1739. Dizer maravilhas (de) = Fazer grandes elogios (a), louvar (algo ou alguém).

marca

1740. Sair de marca quente = *RS* Ficar desconfiado, cismado, ressabiado

marcação

1741. Estar de marcação com = *Bras. Pop.* Ter implicância com, ter má vontade para com.

1742. Ter marcação com = *Bras.* Ver *Estar de marcação com*.

maré

1743. Estar de maré = *Fig.* Estar satisfeito, de bom humor, de bem com a vida.

1744. Estar/ir contra a maré = *Fig.* Adotar posição ou ação de contestação à opinião, regime, normas vigentes.

1745. Nadar/navegar/remar contra a maré = Levar algo adiante enfrentando situação desfavorável.

marfim

1746. Deixar correr o marfim = Ver *Deixar correr*, no verbete *deixar*.

margem

1747. Dar margem a = Dar motivo, ensejo a, proporcionar.

1748. Deitar/pôr à margem = Descartar, desprezar, abandonar.

marreta

1749. Entrar na marreta = *Bras.* Levar uma surra

1750. Fazer marreta = *Bras.* Fazer trapaça em jogo, ger. coadjuvado por outros jogadores

1751. Meter a marreta (em) = Criticar (algo ou alguém), meter o pau (em), falar mal (de).

martelo

1752. Bater o martelo = 1 Em leilão, aceitar um lance e encerrar o pregão
2 *Fig.* Decidir finalmente por algo entre várias alternativas.

mas

1753. Deixar de mas = Sair de indecisão, finalmente decidir.

1754. Haver/ter sempre um mas = Haver sempre uma dificuldade, um impedimento, uma restrição.

1755. Cair a máscara = *Fig.* Tornar-se evidente o verdadeiro caráter ou objetivo (de alguém), a verdade dos fatos, da situação etc.

massa

1756. Desmanchar a massa do sangue = *SP Pop.* Adoecer de lepra.

1757. Estar na massa do sangue = *Lus. Fig.* Fazer parte do modo de ser de alguém, da natureza da pessoa; ser (tipo de comportamento, tendência, disposição, etc.) característico de alguém; estar (conhecimento, hábito ou outra característica adquirida) inteiramente assimilado, incorporado de modo profundo. [No Brasil diz-se *Estar no sangue*.]

1758. Ter (algo) na massa do sangue = *Lus. Fig.* Caracterizar-se alguém por (certo comportamento, tendência, modo de pensar, etc.) 2 Ter grande familiaridade ou

forte afinidade com (algo); ser profundo conhecedor de (um assunto, uma atividade, etc.)

matar

1759. A matar = Adequado, condizente, oportuno, na medida exata: *Este seu comentário soou-me a matar: Este vaso, neste lugar, ficou a matar.*

1760. De matar = 1 Péssimo, insuportável: *Essa música é de matar, não dá para ouvir nem um minuto* = 2 Ótimo, esplêndido: *A sobremesa foi de matar, a melhor que já comi.*

mato

1761. Botar/pôr no mato = *N.E.* Desfazer-se de, jogar fora.

1762. Cair no mato = *Bras. Pop.* Fugir, escondendo-se; capar o mato; ganhar o mato.

1763. Capar o mato = *BA GO Pop.* Ver *Cair no mato.*

1764. Ganhar o mato = *Bras. Fig. Pop.* Ver *Cair no mato.*

1765. Ir ao mato = *N.E. MG GO Fig. Pop.* Ir defecar, ir urinar

1766. No mato sem cachorro = *Bras. Pop.* Em situação difícil, em apuros, sem possibilidade de se livrar.

1767. Ser mato = *Bras. Lus. Pop.* Existir em grande quantidade, abundantemente: *Se ele é rico? Mais do que rico; dinheiro ali é mato.*

matutagem²

1768. Fazer matutagem = Abater uma rês, ger. para servir a carne numa festa, numa comemoração

máximo

1769. Ser o máximo = *Pop. Bras.* Ser (algo ou alguém) excelente em seu gênero, cheio de qualidades, bem-dotado etc.: *Este filme é o máximo; Meu professor de matemática é o máximo.*

1770. Pedir meças a = 1 Solicitar, exigir medição ou avaliação de (algo, ger. por ter a primeira medição como inexata) 2 Exigir explicações a, tomar satisfação a 3 Não ter medo de ser comparado com, estar seguro de que não fica nada a dever a

medalha

1771. Ser medalha (de ouro/prata/bronze) = 1 Ganhar ou ter ganho medalha (de ouro/prata/bronze) em competição: *Foi medalha de ouro na prova de hipismo das Olimpíadas* 2 *Fig.* Ser ou ter sido o melhor/segundo melhor/terceiro melhor em certa modalidade ou atividade.

média

1772. Fazer média (com) = *Bras.* Tentar agradar (alguém) sendo prestativo, amável, bajulador etc.: *Vive fazendo média (com o patrão).*

medida

1773. Encher as medidas = Ser suficiente, satisfazer totalmente: *O show encheu as medidas, nada deixou a desejar.* 2 Atingir ou superar o limite do suportável: *Essa arrogância dele já me encheu as medidas.*

1774. Não ser de meias medidas = Ser enérgico ao decidir, não hesitar em ir até o fim em algo.

1775. Não ter meia medida = Não ter moderação ou comedimento, ser radical.

medo

1776. Não ter medo de careta(s) = Não se deixar intimidar por ameaça, agressividade, situação difícil etc.

1777. Pelar-se de medo = Ficar apavorado.

1778. Ter medo da própria sombra = 1 Ser muito assustadiço, assustar-se facilmente.

2 Ser medroso, covarde.

1779. Ter um medo que se pela = Ver *Pelar-se de medo.*

meio

1780. Embolar o meio de campo = *Bras.* Criar confusão ou enredar-se nela, complicar ou complicar-se.

mel

1781. Ficar sem mel nem cabaça = *Bras.* Ficar sem qualquer das duas coisas que se podia obter [Tb. apenas *cabaú.*]

1782. Perder o mel e a cabaça = *Bras.* Ver *Ficar sem mel nem cabaça.*

melhor

1783. Ir desta para a melhor = *Fig. Pop.* Morrer.

1784. Levar a melhor = Sair vitorioso, suplantar (algo ou alguém) em luta, competição, discussão, argumentação etc.

melódia

1785. Dar-se a melodia = *Bras. Gír.* Acontecer o que não se queria, o que não devia

memória

1786. Refrescar a memória = Evocar detalhes de algo para tentar lembrar o principal.

1787. Ter de memória = 1 Ter lembrança (de), lembrar-se (de) 2 Saber de memória

1788. Ter memória curta = Não ter boa memória, não se lembrar facilmente das coisas.

menção

1789. Fazer menção de = Demonstrar (com gesto, atitude etc.) intenção de (fazer ou dizer algo etc.)

mensagem

1790. Levar a mensagem a Garcia = 1 *Fig.* Cumprir missão, tarefa, desincumbir-se de encargo etc., enfrentando dificuldades e vencendo-as. 2 Expressar-se com sinceridade, dizer o que realmente pensa, dar o seu recado, haja o que houver.

merda

1791. Estar na merda = *Bras. Tabu.* Estar em situação (esp. financeira) muito difícil e penosa.

1792. Fazer merda = *Tabu. Fig.* Fazer ou realizar algo de forma totalmente errada, pessimamente, com resultado abaixo da crítica, ou desastroso: *Foi encarregado de polir as peças, mas só fez merda; Olha a merda que ele fez, ao dizer o que não devia a quem não devia sabê-lo...*

mesa

1793. Virar a mesa = 1 *Bras. RJ Pop.* Comportar-se com grosseria ao interferir em algo; entornar o caldo. 2 Desrespeitar convenções, regras, regulamentos etc. para mudar uma situação em outra mais favorável: *Os grandes clubes viraram a mesa e mudaram o regulamento do campeonato.*

mesma

1794. Dar na mesma = Ser igual, ter o mesmo resultado, sem diferença do que era ou seria; dar no mesmo: *De ônibus ou de metrô, vai dar na mesma, você já está atrasado.*

mesmo

1795. Dar no mesmo = Ser igual, ter o mesmo resultado, sem diferença do que era ou seria; dar na mesma: *Nesta receita, não dá no mesmo usar manteiga ou margarina: Testou um novo remédio contra rouquidão mas deu no mesmo, continuava sem voz.*

messias

1796. Esperar pelo messias = Esperar coisa pouco provável, ou que pode demorar muito a chegar ou ocorrer

mestre

1797. Ser mestre em = Ter tendência a, ser dado a (ger. trapalhadas, ações desastrosas etc.): *É mestre em causar tumulto.*

metade

1798. Fazer pela metade = Não concluir (algo), deixar incompleto.

mico¹

1799. destripar o mico = *SP Pop.* Vomitar

mico²

1800. Pagar mico = *Gír.* Passar vergonha, dar vexame: *Pagou mico por ter entendido mal o convite: foi o único a fantasia na festa.*

micuim

1801. Não poder ver micuim com tosse = *Bras. Pop.* Não tolerar gabolice de criança, ou presunção de adulto vaidoso

mijar

1802. Mijar fora de penico = *Pop.* Agir em desacordo com os padrões aceitos, comportar-se mal, sair da linha.

1803. Mijar para trás = *Bras. Pop.* Não cumprir promessa ou compromisso, faltar com a palavra.

milho

1804. Catar milho = *Bras. Joc.* Datilografar, digitar lentamente, procurando as teclas, ger. com um só dedo de cada mão.

mínima

1805. Não dar/ligar a mínima (para) = *Bras. Fam.* Não dar a menor importância (a/para algo ou alguém): *Era muito criticada, mas não dava a mínima; Estava apaixonado, mas ela nunca ligou a mínima para ele.*

miolo

1806. Estourar os miolos (de) = *Pop.* Matar a si mesmo (alguém) a tiro.

1807. Ter miolos = *Pop.* Ser inteligente, ajuizado.

mira¹

1808. Ter em mira = Ter em vista, ter como objetivo: "...viera tendo em mira o meu dever...." (João Guimarães Rosa, *Estas estórias*)

miséria

1809. Chorar miséria = Lamentar-se, queixar-se da própria suposta pobreza, miséria, ger. como forma de eximir-se de gastos.

1810. Fazer misérias = 1 *Bras. Gír.* Fazer coisas extraordinárias, do arco-da-velha.

2 Provocar confusão e desordem com atos desatinados.

missa

1811. Não ir à missa com = *Fig. Pop.* Não simpatizar com (alguém)

1812. Não saber da missa a metade/um terço = *Fig. Pop.* Saber muito pouco sobre algo, estar mal informado.

miúdo

1813. Trocar em miúdos = Explicar com clareza ou com detalhes: *Não entendi bem, vamos trocar isso em miúdos, conte tudo que aconteceu.*

mó

1814. Estar na mó de baixo/de cima = 1 Estar em má/boa situação ou fase financeira, de recursos etc. 2 Ocupar cargo ou preencher função sem importância/importante.

moca³

1815. Partir a moca = Rir muito, rir às bandeiras despregadas

moça

1816. Ser uma moça = *Bras. Fam. Fig.* Ser educado, delicado, de bons modos.

moeda

1817. Pagar na mesma moeda = Retribuir algo, ação (bons ou maus) com algo ou ação semelhantes, e na mesma medida.

mofo

1818. Criar mofo = *Fig.* Ficar velho; ficar muito tempo sem uso, ou abandonado.

molesta

1819. Deu a molesta = *N.E. Pop.* Us. como interj., expressa espanto, admiração

1820. Estar com a molesta = Estar furioso, muito irritado ou zangado

molhado

1821. Chover no molhado = 1 Revelar, informar ou explicar coisa já sabida

2 Tentar tratar ou resolver assunto já tratado ou resolvido.

moliana

1822. Cantar a moliana a = Repreender, censurar

morder

1823. Morder aqui = *Bras. Pop.* Expressão que expressa a incredulidade, ou desconfiança, de quem a profere em relação ao que lhe é dito ou contado.

mororó

1824. Estar de mororó = *MG PE Fam.* Estar doente, de cama

morrer

1825. De morrer = *Bras. Gír.* Muito bonito, lindíssimo

1826. Morrer de rir = Rir muito, rir às bandeiras despregadas.

1827. Morrer na praia = *Pop.* Fracassar ou não conseguir algo depois de ter, com muito esforço, quase conseguido.

morro

1828. Descer o morro = *RJ Pop.* Falar ou comportar-se com grosseria

morte

1829. Chorar a morte da bezerra = *Bras. Pop.* Lamentar o que poderia ter mas já não tem remédio

1830. Pensar na morte da bezerra = Estar distraído, absorto.

1831. Ser de morte = 1 *Bras. Fam.* Ser (pessoa) de difícil trato, difícil de aturar.

2 Ser levado, traquinas, imprevisível (pode ter conotação carinhosa) 3 Ser muito bom, competente: *Esse meu time é de morte, foi campeão invicto.*

morto

1832. Ser morto e vivo em = *N.E. Lus. Fam.* Frequentar (um lugar) assiduamente

mortório

1833. Estar/ficar em mortório = 1 Não ser lembrado; estar esquecido 2 Estar abandonado, descuidado, sem cultivo (terreno, solo) 3 *Fig.* Estar (algo) sem uso, sem serventia

mosca

1834. Acertar na mosca = *Fig.* Acertar em cheio.

1835. Comer mosca = 1 *Bras. Gír.* Não perceber algo, perdendo com isso uma oportunidade: *Foi sorteado, mas comeu mosca e acabou não recebendo o prêmio.*

2 Ser enganado, logrado

1836. Papar mosca = *Bras. Gír.* Ver Comer mosca.

mostarda

1837. Subir a mostarda ao nariz (de) = *Pop.* Ficar ou fazer (alguém) ficar irritado; perder ou fazer (alguém) perder a paciência.

mouro

1838. Trabalhar como um mouro = Trabalhar muito e pesado (como os mouros escravizados na península Ibérica durante a reconquista católica).

mucuí

1839. Não poder ver mucuim com tosse = *Bras. Pop.* Ver *Não poder ver micuim com tosse* no verbete *micuim*.

mufa

1840. Queimar a mufa = *Bras. Pop.* Fazer grande esforço mental (para fazer uma tarefa, resolver um problema etc.)

mula

1841. Lerdo como mula guaxa = *S. Joc.* Diz-se de pessoa lenta, lerda, mole.

1842. Picar a mula = 1 *Bras. Gír.* Ir embora 2 Fugir, dar o fora

mulher

1843. Ser como a mulher de César = Ter (mulher) reputação de leal, honesta, íntegra etc.

mundinho

1844. estar no mundinho = *SP Gír.* Estar distraído, ou absorto

1845. Sair do mundinho = *SP Gír.* Perceber, dar-se conta do que está acontecendo

1846. Ser do mundinho = *SP Gír.* Pertencer a um círculo de pessoas que têm interesse(s) em comum; ser da patota

mundo

1847. Abarcar o mundo com as pernas = 1 Fazer, realizar, ou tentar fazer, realizar muitas coisas ao mesmo tempo 2 Interessar-se por, desejar, visar a muitas coisas.

1848. Abrir no mundo = *N.E. Pop.* Fugir apressadamente, em debandada.

1849. Afundar no mundo = *Bras.* Ir embora, partir sem destino certo; danar-se no mundo; ganhar o mundo.

1850. Cair no mundo = *Bras. Pop.* Fugir, escapar, desaparecer.

1851. Correr mundo = 1 Viajar por muitos lugares:

A notícia correu mundo rapidamente. 2 *Fig.* Difundir-se, divulgar-se

1852. Danar-se no mundo = *N.E. Pop.* Ver *Afundar no mundo*.

1853. Desabar o mundo = Ver *Vir o mundo abaixo*.

1854. Desde que o mundo é mundo = Sempre, desde sempre.

1855. Despachar para o outro mundo = *Bras. Pop.* Matar

1856. Embarcar deste mundo para um melhor = *Bras.* Morrer.

1857. Ganhar o mundo = 1 *Bras.* Ver *Afundar no mundo*. 2 Fugir.

1858. Ir no melhor dos mundos = Estar (algo) se desenvolvendo bem, em boa situação

1859. Ir para o outro mundo = Morrer.

1860. Mandar para o outro mundo = Matar.

1861. Não ser deste mundo = *Bras.* Ser muito bom, em qualquer sentido, despertando admiração, gratidão etc.; não existir: *Você não é deste mundo, não sei como agradecer: Que talento, ela não é deste mundo!*

1862. Pisar no mundo = 1 *S. Pop.* Ver *Afundar no mundo* 2 Fugir

1863. Prometer mundos e fundos = Prometer coisas grandiosas, extraordinárias

1864. Ver o mundo com = *N.E. Pop.* Padecer, sofrer muito com: *Estou vendo o mundo com esse comportamento do meu filho.*

1865. Vir o mundo abaixo = 1 Acontecer uma catástrofe. 2 Acontecer um grande tumulto, escândalo etc.

muro

1866. Ficar em cima do muro = *Bras. Fig.* Não tomar posição em relação a questão ou problemas, ger. para não se comprometer ou não se expor.

1867. Dar murro em faca de ponta = *Bras.* Ver *Dar murro em ponta de faca.*

1868. Dar murro em ponta de faca = *Bras.* Empreender tarefa, projeto etc. quase impossível e de grande risco.

1869. Dar o/um murro = *Pop.* Trabalhar muito e duramente; dar um duro.

música

1870. Dançar conforme a música = *Fig.* Comportar-se ou agir de acordo com o que exigem as circunstâncias, adaptando-se às necessidades do momento.

mutuca

1871. Estar de mutuca = estar atento, de sobreaviso

N

nabo

1872. Comprar nabos em saco = *Fig.* Comprar algo, aceitar algo (mercadoria, tarefa etc.) sem prévio exame ou análise.

nada

1873. Dar em nada = Não trazer nenhum dos resultados esperados; não ser eficaz (um plano, um projeto, uma ação).

nana

1874. fazer nana = 1 *SP. Pop.* Ninar, acalantar (ger. crianças) 2 *Infan.* Dormir, adormecer.

nanã

1875. Fazer nanã = *SP Infan.* Ver *Fazer nana (2)*

nariz

1876. Dar/bater com o nariz na porta = Encontrar fechado lugar que se pretendia visitar, ou nele entrar para algum fim: *Foram ao restaurante e deram com o nariz na porta.*

1877. Meter o nariz em = Intrrometer-se em, interferir em

1878. Saber onde tem o nariz = Ser competente, perito (no que está fazendo), saber o que fazer.

1879. Torcer o nariz (a/para) = 1 Demonstrar insatisfação, descontentamento ou desagrado não muito intensos (com algo ou alguém); criticar: *Todos, no grupo, torceram o nariz para a minha sugestão.* 2 P.ext. Não gostar de (algo) (ger. sem reprovação absoluta); encontrar defeitos etc. em algo: *O filme foi sucesso de público, mas a crítica torceu o nariz.*

nascer

1880. Não ter nascido ontem = *Fig.* Não ser ingênuo ou tolo, ser experiente, escolado, sabido: *Não entendo como José se deixou enganar assim, ele não nasceu ontem.*

1881. Nascer agora = *Fig.* Ver *Nascer de novo.*

1882. Nascer de novo = *Fig.* Escapar com vida de um grande perigo, de morte certa; nascer agora; nascer hoje.

1883. Nascer empelicado = *Bras. Fig.* Ter sorte, nascer com muita sorte.

1884. Nascer feito = Nascer dotado de certos dons, talentos, qualidades etc.: *Quem é bom já nasce feito. (Provérbio)*

1885. Nascer hoje = *Fig.* Ver *Nascer de novo.*

1886. Nascer ontem = *Fig.* Ser ingênuo ou tolo, ser inexperiente: *Você acreditou nessa história? Você nasceu ontem?*

nascimento

1887. Ter nascimento = Provir de família nobre ou importante.

natureza

1888. Cortar a natureza de = *SP Pop.* Fazer (alguém) perder o estímulo sexual, provocar frigidez em.

navio

1889. A ver navios = Frustrado em seus planos ou intenções.

1890. Ficar a ver navios = Não obter aquilo que se queria; frustrar-se em seus intentos; ser enganado, logrado.

necessidade

1891. Fazer necessidade = *N.E. Pop.* Urinar ou defecar; fazer precisão.

negação

1892. Ser a negação de = 1 Não ter nenhuma das características de aptidão, temperamento, etc. próprias a (quem exerce determinado tipo de atividade): *Orgulha-se de ser a negação da dona de casa.* 2 Não ter, por completo, determinada qualidade, sentimento, etc.: *Seu comportamento é a negação da solidariedade.*

1893. Ser uma negação (em) = Não ter aptidão (para) [Ger. + *em* com indicação daquilo para o que não se tem aptidão: *Ele é uma negação no tênis.*]

nervo

1894. Ter nervos (à flor da pele) = Ser muito sensível a emoções, ser facilmente irritável.

névoa

1895. Ter névoa nos olhos = 1 Ter a visão embaçada 2 *Fig.* Não ter percepção, não conseguir entender.

nó

1896. Cortar o nó górdio = *Fig.* Em ação rápida e decidida resolver um impasse, vencer um obstáculo, remover um empecilho.

1897. Dar um nó (na cabeça) = *Bras. Fam.* Ficar algo (alguém) confuso, enrolado, emperrado, etc.

1898. Ser um nó = Ser (problema, situação etc.) difícil de resolver.

noção

1899. Não ter (a mínima) noção (de) = Não ter ideia (de), não ter qualquer conhecimento (sobre), desconhecer completamente.

nocaute

1900. Pôr (a) nocaute = 1 *Pug.* Nocautear; no boxe, derrubar o adversário ficando este sem condições de lutar até o juiz contar até dez 2 *P.ext.* Golpear alguém, com isso fazendo-o perder os sentidos 3 *Fig.* Impor (a algo, alguém) fragorosa derrota.

noite

1901. A noite é uma criança = A noite está só começando (ou seja, tem-se toda a noite pela frente para comemorar, curtir etc.).

1902. Passar a noite em branco/claro = Ficar acordado durante toda a noite. fracamente

1903. Ter senão a noite e o dia = Ser extremamente pobre; só ter de seu o dia e a noite

1904. Trocar a noite pelo dia = Passar a noite em claro, sem dormir; ficar acordado durante a noite e dormir ou descansar durante o dia.

1905. Virar a noite = Não dormir durante toda a noite; passar a noite em claro. fracamente

nome

1906. Dar nome a = 1 Atribuir um nome a, nominar: *Deu ao filho o nome do avô.*

2 Fazer com que adquira fama, prestígio: *A carreira deu -lhe nome e riqueza.*

3 Ter seu nome como inspiração para o nome de algo ou alguém: *O rio deu nome ao estado.*

1907. Dar nome aos bois = 1 *Bras. Pop.* Identificar pessoas, situações etc. antes só genericamente mencionadas 2 *P.ext.* Mencionar explicitamente, de modo pormenorizado, aquilo ou aqueles que se vinha ocultando ou a que se fazia referência vaga.

1908. Dar(-se) pelo nome de = *Lus.* Ter o nome de, chamar-se.

notícia

1909. Ser notícia = 1 Ser objeto de notícia, de matéria jornalística 2 *Fig.* Estar em projeção, ser foco de interesse.

novo

1910. Pagar o novo e o velho = Receber castigo por erros ou delitos antigos e recentes.

número

1911. Fazer número = Integrar um grupo apenas para completar quórum, equipe, número mínimo de participantes etc.: *Contundido, ficou em campo apenas para fazer número.*

1912. Ser um número = 1 *Bras.* Ser muito divertido, engraçado 2 Ser diferenciado em suas características, exótico, excêntrico.

nuvem

1913. Cair das nuvens = 1 Espantar-se, surpreender-se (com algo que é muito diferente do que se pensava ou se desejava); perceber o próprio equívoco ou engano 2 *Restr.* Decepcionar-se intensamente; desiludir-se 3 Chegar de modo imprevisto; aparecer repentinamente; cair do céu.

1914. Ir às nuvens = Alegrar-se intensamente, ficar exultante com algo que se fica sabendo.

1915. Pôr nas nuvens = Elogiar muito, com entusiasmo, ou usando palavras muito enfáticas.

1916. Tomar a nuvem por Juno = 1 *Fig.* Tomar as aparências como realidade.

2 *P.ext.* Partir de hipóteses equivocadas.

O

obra

1917. Coroar a obra = 1 Finalizar um trabalho com um arremate, um detalhe que o aprimora: *Penteou-se cuidadosamente e coroou a obra com uma tiara.*

2 *Irôn.* Completar ação fazendo o que está faltando: *Já que você arrumou o quarto, coroe a obra limpando os cinzeiros.*

1918. Fazer obra = Defecar.

1919. Pôr em obra = Empreender, realizar, executar, pôr em prática.

1920. Pôr por obra = Fazer realizar, cuidar que se realize, efetivar.

ocasião

1921. Agarrar a ocasião pela calva = Não perder oportunidade que se apresenta.

oco

1922. Cair no oco do mundo = *Bras. Pop.* Fugir.

1923. Entupir no oco do mundo = *AL Pop.* Fugir.

oito

1924. Tomar um oito = *Bras. Pop.* Ingerir um tanto de bebida alcoólica.

olada

1925. Estar de olada = *Bras. RS* Estar com sorte (esp. no jogo).

óleo

1926. Arriar o óleo = *PE Tabu.* Ter relação sexual, copular.

1927. Pôr óleo = *Bras. Pop.* Embriagar, embebedar.

1928. Trocar o óleo = *Bras. Tabu.* Ver *Arriar o óleo*

olho

1929. Abrir o olho = *Fig.* Ficar atento para não ser enganado; desconfiar.

1930. abrir os olhos = perceber, cair em si

1931. abrir os olhos de = prevenir (alguém) de algo, mostrar a realidade a (alguém que estava iludido, ou alheio, ou indiferente etc.)

1932. Alongar os olhos = Olhar para longe, mirar algo longínquo.

1933. Andar de olho em = Ver *Estar de olho em.*

1934. Botar/pôr olho grande em = *Fam.* Invejar, cobiçar (o que é de outrem).

1935. Comer com os olhos = 1 Olhar gulosamente para (comida que não pretende comer por não ter fome) 2 Fitar com atenção, ou interesse, ou desejo (pessoa amada, ou objeto desejado).
1936. Com olhos de ver = Com atenção, prestando atenção em todos os aspectos de algo.
1937. Correr os olhos por = Ver *Passar os olhos por*.
1938. Crescer o olho em = *Fam. Ver Botar/pôr olho grande em*.
1939. Custar os olhos da cara = Ser caríssimo.
1940. Dar com os olhos em = Deparar com, avistar
1941. De encher o(s) olho(s) = Admirável por sua beleza, grandiosidade etc.
1942. Deitar olho comprido a = Cobiçar, ambicionar.
1943. Encher o(s) olho(s) = Causar profunda admiração ou satisfação por sua beleza, grandiosidade etc.
1944. Entrar pelos olhos = Ser claríssimo, evidente, fácil de entender.
1945. Fechar os olhos = Morrer
1946. Fechar os olhos a = 1 Fingir não ver ou perceber, ignorar (falta, transgressão etc.), fazer vista grossa a 2 Presenciar a morte de; fechar os olhos de.
1947. Fechar os olhos de = Ver *Fechar os olhos a (2)*.
1948. Não pregar olho = Não dormir; ficar insone.
1949. Não ser olho de santo = Não ser coisa que exige cuidado ou precaução excessiva.
1950. Passar os olhos por = Examinar por alto; ler rapidamente; correr os olhos por.
1951. Pôr o olho em = 1 *Fam. Ver botar/pôr olho grande em*. 2 Avistar-se ou encontrar-se com; botar o olho em: *Há dois anos não ponho o olho neles: Nunca mais lhe pus o olho*.
1952. Pregar olho = Dormir.
1953. Saltar aos olhos = Ser evidente, claríssimo.
1954. Ter debaixo do olho = Ter sob contínua vigilância; não desviar os olhos de.
1955. Ter olho = Ser perspicaz, bom observador, sagaz.
1956. Ter o olho maior que a barriga = *Fam. Ser guloso, querer comer mesmo sem ter fome*.
1957. Trazer de olho = Ter sob vigilância.
1958. Ver com bons olhos = Ver com simpatia, aprovar.

1959. Carregar aos ombros = *Fig.* Tratar [alguém] com especial carinho ou atenção.

1960. Chorar no ombro de = *Fig.* Confidenciar tristezas e mágoas a, lamentar-se com.

1961. Dar de ombros = Manifestar indiferença, aceitação, resignação; encolher os ombros; levantar os ombros.

1962. Encolher os ombros = Ver *Dar de ombros*.

1963. Levantar os ombros = Ver *Dar de ombros*.

1964. Olhar/tratar por cima do ombro = *Fig.* Olhar/tratar com desdém, com desprezo.

onça

1965. Ficar/virar uma onça = *Bras.* Irritar-se, encolerizar-se.

1966. Safar a onça = *Bras.* Desincumbir-se de algo difícil, livrar-se de algo desagradável.

1967. Virar onça = *Bras.* Ver *Ficar/virar uma onça*.

onda

1968. Estar na onda = *Bras. Gír.* Estar na moda, fazer sucesso.

1969. Fazer onda = *Bras.* Agitar, tumultuar.

1970. Ir na onda = 1 *Bras.* Deixar-se influenciar, deixar-se levar 2 Adaptar-se às circunstâncias 3 Ser enganado; cair na esparrela.

1971. Pegar onda = *Gír.* Surfar.

1972. Tirar onda = *Bras. Gír.* Assumir pose de importante, culto, inteligente etc.

1973. Tirar onda com alguém = *Bras. Gír.* Zombar ou debochar dessa pessoa

1974. Tirar onda de = *Bras. Gír.* Fazer-se de, fingir-se de: *Agora ele tira onda de craque.*

opinião

1975. Carregar uma opinião = *Bras.* Ter opinião arraigada, por convicção ou capricho.

oratório

1976. Estar no oratório = *PE Pop.* Estar jurado de morte, ou ameaçado de agressão

ora veja

1977. ficar no ora veja = *Bras. Pop.* ser esquecido: *Seu presente de Natal ficou no ora veja.*

órbita

1978. Entrar em órbita = *Bras. Pop.* Perder a noção da realidade, ficar alheado ou alienado.

orelhas

1979. Bater orelha(s) = 1 RS Andar emparelhado com outro 2 Fig. Igualar-se (em algo) a outro, equiparar-se a outro.

1980. Pisar na orelha = S Ao cair a cavalgadura, desmontar o cavaleiro passando sobre a frente dela.

1981. Puxar pela orelha da sota = *Bras.* Ser viciado no carteadado.

1982. Torcer a orelha e não sair/pingar sangue = Arreperder-se inutilmente de algo irreversível

1983. Torcer as orelhas = *Bras.* Arreperder-se de não ter feito o que podia fazer.

ossada

1984. Dar a ossada = *Bras. Pop.* Morrer.

osso

1985. Andar/montar osso em osso = *Bras.* Montar em cavalgadura sem arreios, em pelo.

1986. Dar com os ossos em = *Pop.* Chegar em, ir ter em (algum lugar): *Andou muito, até dar com os ossos no povoado.*

1987. Moer os ossos (de) = 1 *Pop.* Espancar, sovar, surrar (alguém) 2 Trabalhar até a exaustão.

1988. Montar em osso = *Bras.* Ver *Andar/montar em osso.*

1989. Roer os ossos = *Bras.* Ficar com, ou usufruir da pior parte de algo (benefício, tarefa etc.), ger. com pouca ou nenhuma vantagem.

ouro

1990. Entregar o ouro (ao bandido) = 1 Revelar a adversário, concorrente etc., ger. inadvertidamente, informação, conhecimento, plano, técnica etc., prejudicando a si mesmo ou outrem 2 Em jogo, competição etc., cometer falha que facilita a vitória ou a vantagem do adversário.

1991. Nadar em ouro = *Bras. Fig. Pop.* Ser muito rico, viver como um nababo.

1992. Ser ouro de lei = Ter grande valor, talento, qualidade etc.; valer ouro.

1993. Ser ouro em pó = 1 Ver *Ser ouro de lei.* 2 Ser (pessoa) de bom caráter ou de boa índole, honesto, leal etc.

outro

1994. Não dar outra = *Bras. Gír.* Acontecer como era previsto: *Eu disse que ia dar certo, e não deu outra: o programa foi um sucesso.*

ouvido

1995. Buzinar nos ouvidos (de) = Perturbar (alguém) com reclamações, pedidos, queixas etc.
1996. Chegar aos ouvidos de = Passar (alguém) a ter conhecimento de (sem identificação da fonte da informação).
1997. Dar ouvidos a = Acreditar em, dar crédito a: *Não dê ouvidos a essas fofocas.*
1998. Emprenhar(-se) pelos ouvidos = *Fig.* Envolver ou deixar-se envolver em intrigas, influenciar ou deixar-se influenciar por intrigas.
1999. Entrar por um ouvido e sair pelo outro = *Fig. Pop.* Ser ouvido (dito, explicação, conselho, advertência etc.) mas não ser assimilado, compreendido, memorizado por quem não está prestando atenção.
2000. Fazer ouvidos de mercador = Fingir que não está ouvindo quando alguém lhe fala; fazer ouvidos moucos.
2001. Fazer ouvidos moucos = Ver *Fazer ouvidos de mercador.*
2002. Fechar/tapar os ouvidos = *Fig.* Não querer escutar, recusar-se a escutar. fracamente
2003. Prestar ouvido a = Prestar atenção a, dar crédito a.
2004. Ser todo ouvidos = Prestar muita atenção
2005. Tapar os ouvidos = *Fig.* Ver *Fechar/tapar os ouvidos.*
2006. Ter os ouvidos cheios = *Fig. Pop.* Estar cansado, farto de ouvir queixas, reclamações, advertências etc.

ouvir

2007. Por ouvir dizer = 1 Por informação oral, ger. de fonte indeterminada; de oitiva. 2 P.ext. Sem testemunho ou comprovação diretos.

ovo

2008. Ao frigir dos ovos = *Fig.* Ver *No frigir dos ovos.*
2009. Babar ovo = Elogiar interessadamente, adular, bajular, lisonjear
2010. Balançar o ovo de = *AL Tabu.* Bajular.
2011. Chocar os ovos = *Gír.* Em gíria de delinquentes, planejar um roubo ou outra ação criminosa.
2012. Chupar o ovo de = *AL Tabu.* Bajular.
2013. Contar com o ovo na bunda/no cu da galinha = *Bras. Tabu.* Planejar algo em função de uma condição ou possibilidade incerta, duvidosa.

2014. De pocar o ovo = 1 *N.E. Tabu*. Admirável, fora do comum, magnífico: *Ele é um rapagão de pocar o ovo*. 2 Infernal, de todos os diabos: *A situação estava preta, de pocar o ovo*.

2015. Fazer ovo = Esconder algo, fazer mistério.

2016. No frigir dos ovos = *Pop*. Em conclusão, afinal, no final das contas.

2017. Pisar em ovos = Agir com muito cuidado, cautela, diplomacia etc.

2018. Ser um ovo = Ser muito pequeno, estreito, acanhado: *Este apartamento é um ovo*.

P

pá

2019. Pôr uma pá de cal sobre = Não voltar a falar ou discutir sobre (determinado assunto sobre o qual há ou havia discordância, desavença, etc.); considerar como coisa do passado; dar por encerrado.

pacalho

2020. Virar pacalho = *Bras. Gír*. Dar em nada, acabar em nada; perder-se.

paciência

2021. Torrar a paciência (de) = *Bras. Pop*. Aborrecer, incomodar, enfadar (alguém) até o limite de sua paciência

pacote

2022. Ir no pacote = *Bras. Gír*. Ser enganado, deixar-se lograr

pacuera

2023. Bater a pacuera = 1 *Bras. Pop*. Partir, ir embora 2 Morrer.

padre

2024. Casar no padre = *Bras. Pop*. Casar-se em cerimônia religiosa, na Igreja. [Em contraposição ao casamento civil, pela autoridade do Estado. Cf.: *Casar no juiz*.]

padre-nosso

2025. Ensinar o padre-nosso ao vigário = Pretender ensinar a alguém algo que ele já sabe

pagar

2026. Pagar caro (por) = Sofrer alguém consequências penosas (de algo que fez)

2027. Pagar e não bufar = *Bras. Pop*. Pagar sem reclamar, sem protestar.

2028. Pagar para ver = 1 Em certos jogos de cartas (como no pôquer), igualar as apostas de adversário(s), encerrando-as, para que se mostrem as cartas e se

constate quem é o ganhador.

2 *Fig.* Estar disposto a arriscar-se, enfrentando um desafiante ou um desafio que se crê não serem tão fortes ou difíceis quanto aparentam: *Você diz que ganha de mim na corrida? Estou pagando para ver.* 3 *Fig.* Us. para manifestar dúvida ou descrédito a respeito da realização de promessa, anúncio ou ameaça feitos por alguém: *Ameaçaram expulsar-me, mas, eu pago para ver!*

página

2029. Virar (um)a página = *Fig.* Encerrar um assunto e passar para outro; iniciar novo período, ciclo etc.

pai

2030. Ser o pai cortado = *MG* Ser (alguém) muito semelhante, fisicamente, ao pai.

2031. Ter o pai alcaide = Ser protegido de alguém importante.

2032. Ter pai vivo e mãe bulindo = *Bras. Pop.* Não carecer de proteção, ajuda ou castigo, por ter os dois pais

pala

2033. Abrir o pala = *S. Pop.* Retirar-se discreta ou furtivamente; escapar; fugir.

palavra

2034. Cortar a palavra (a) = Impedir que (alguém) dê continuidade a discurso, pronunciamento, declaração etc.

2035. Dar a palavra (a) = 1 Conceder (quem dirige uma sessão, uma reunião, uma assembleia etc.) o direito de falar (a alguém), permitir que fale. 2 Garantir cumprimento de promessa, ou a veracidade de uma afirmação. fracamente

2036. Dar a palavra de honra = Prometer ou comprometer-se, colocando em jogo a própria honra.

2037. Empenhar a palavra = 1 Assumir compromisso; dar a palavra (2).

2038. Jogar com as palavras = 1 Interpretar palavras capciosamente, de modo a que atribuir-lhes significados de acordo com os próprios interesses. 2 Fazer uso, para fins humorísticos, literários, irônicos etc., da semelhança de formas entre palavras (homônimas, homógrafas ou homófonas), ou dos múltiplos significados (polissemia) de uma palavra.

2039. Medir as palavras = Ser cuidadoso no que afirma ou declara.

2040. Molhar a palavra = Tomar vinho, ou outra bebida alcoólica.

2041. Não dar uma (só) palavra = Nada dizer; não falar; calar.

2042. Não ter palavras (para) = Maneira (ger. meramente retórica) de dizer que qualquer expressão verbal (para agradecer, exprimir emoção etc.) seria insuficiente ou inadequada.

2043. Pedir a palavra = 1 Pedir autorização formal para falar perante o público ou os demais presentes numa assembleia, reunião, etc. 2 Solicitar a atenção dos demais para a opinião ou pensamento que se quer apresentar. fracamente

2044. Pegar na palavra = Cobrar de quem empenhou a palavra o cumprimento do compromisso assumido.

2045. Pesar as palavras = Ver *Medir as palavras*.

2046. Pôr as palavras na boca de alguém = Atribuir a alguém palavras que não disse.

2047. Ser a última palavra (em) = Ser o que há de mais adiantado, ou moderno (em certa área): *É a última palavra no tratamento da obesidade*.

2048. Ter a palavra = Estar autorizado a se pronunciar, numa assembleia, sessão, reunião etc. fracamente

2049. Ter a palavra fácil = Ter facilidade de se expressar verbalmente, de se pronunciar, de discursar etc.

2050. Ter palavra = Ser alguém que cumpre suas promessas, que honra seus compromissos.

2051. Tirar a(s) palavra(s) da boca de (alguém) = Dizer exatamente aquilo que (outra pessoa) tinha intenção de dizer.

2052. Tomar a palavra = Numa discussão, debate etc., intervir com suas ideias ou opiniões.

paletó

2053. Abotoar o paletó = *Bras. Gír.* Morrer fortemente

2054. Abotoar o paletó de = *Gír. Bras.* Matar

2055. Fechar o paletó = *Bras. Gír.* Morrer

2056. Fechar o paletó de = *Bras. Gír.* Matar

2057. Vestir o paletó de madeira = *Bras. Gír.* Morrer

palha

2058. Dar palha a = Enganar (alguém) com uma boa conversa

2059. Dormir nas palha = S. Não tomar cuidado, não ter cautela, ser imprudente
2 Deixar de tomar uma providência, ou adiá-la. fortemente

2060. Não levantar/mexer uma palha = 1 *Bras. Pop.* Ser indolente, preguiçoso, não se mexer para nada 2 Não fazer coisa alguma (esp. para ajudar alguém).

2061. Por dá cá aquela palha = Por qualquer motivo, mesmo insignificante.: *Irrita-se por dá cá aquela palha.*

2062. Puxar (uma) palha = *Bras. Pop.* Ver *dormir*

2063. Puxar uma palha = *Bras. Pop.* Adormecer, dormir.

2064. Ser palha = *Pop.* Não ter valor; não ter boa qualidade.

palma

2065. Conhecer como a palma da mão = Conhecer (algo ou alguém) muito bem, conhecer tudo a respeito de.

2066. Dar a palma a = Reconhecer a supremacia de, a vitória de

2067. Levar a palma = 1 Obter vitória, sair vencedor 2 Distinguir-se, demonstrar supremacia, sobressair.

2068. Levar a palma a = Obter vitória sobre.: *Levou a palma a todos os adversários*

2069. Ter na palma da mão = Dominar (alguém, situação etc.) totalmente, ser dono da situação.

2070. Tratar/trazer nas palmas das mãos = Tratar com carinho, com desvelo.

palminha

2071. Tratar nas palminhas = Tratar muito bem; tratar com mimos e cuidados; trazer nas palminhas.

2072. Trazer nas palminhas = Tratar nas palminhas

palmo

2073. Não enxergar um palmo adiante do nariz = 1 Não enxergar coisa alguma. 2 *Fig.* Ser muito ignorante e/ou muito curto de inteligência. 3 *P.ext.* Não ser capaz de perceber uma situação em seus aspectos mais abrangentes, seus desenvolvimentos futuros.

panca

2074. Andar/ver-se em pancas = Estar em dificuldades.

2075. Dar pancas = 1 *Bras. Pop.* Destacar-se em algo. 2 Ser motivo de admiração (ger. devido a beleza, elegância etc.) 3 Ser trabalhoso, dar canseira

2076. Estar de pancas = *S.* Estar propenso a provocar tumulto, fazer desordem.

2077. Tomar pancas = Resolver provocar tumulto, desordem.

2078. Ver-se em pancas = Ver *Andar/ver-se em pancas.*

pancada

2079. Sofrer da pancada = *Lus.* Ter mania(s), fixação.

panela

2080. Quebrar a panela = *Bras. Pop.* Usar algo pela primeira vez.

pano

2081. Abrir os panos = *S. Pop.* Fugir, dar o fora.

2082. Dar panos para mangas = Propiciar comentários, dar o que falar: *A demissão do gerente foi estranha, ainda vai dar panos para manga.* fortemente

2083. Ter pano para mangas = Dispor de todos os elementos necessários para fazer algo.

pantana

2084. Dar (com algo) em pantana(s) = *Lus. Fig.* Perder, dissipar (algo): *Achavam que logo daria com a herança em pantana.*

2085. Dar em pantana(s) = *Lus. Fig.* Falhar, fracassar; arruinar-se.

pantim

2086. Fazer pantim = *Bras.* Espalhar notícias alarmantes; repassar boato.

pão

2087. Comer o pão que o Diabo amassou = Passar por dificuldades, privações.

2088. Comer pão com banha = *Bras. Tabu.* Ter relações sexuais com mulher que acabou de tê-las com outro homem.

2089. Fazer pão grande = *Bras. Pop.* Viver sem trabalhar, na ociosidade.

2090. Tirar o pão da boca de = 1 Fazer passar privações 2 *Fig.* Impedir que (alguém) realize o que estava prestes a realizar.

2091. Não ter papas na língua = Dizer o que pensa, sem escolher palavras.

papai

2092. Brincar de papai e mamãe = *Bras. Tabu.* Ter relações sexuais.

papar

2093. Estar papando alto = *Bras. Pop.* Estar envolvido em altas negociatas, ou em grandes aventuras ou em casos amorosos.

papel

2094. Ficar no papel = Ficar apenas no projeto, não se realizar.

2095. Pôr no papel = Escrever, documentar, registrar (algo que se pensou ou que foi dito, combinado oralmente).

papo

2096. Bater um papo = *Bras. Fam.* Conversar despretensiosamente, papear: *Sentaram no bar para bater um papo e contar as novidades.*

2097. Estar no papo = 1 *Bras. Fam.* Estar antecipadamente garantido (êxito, vitória etc.).

2 Ser (um objetivo, uma aspiração etc.) factível, realizável ou já realizados: *O campeonato está no papo*. 3 Acabar, depois de usufruído: *O tempo voou, e as férias já estão no papo*.

2098. Falar de papo cheio = *Bras. Fam.* Reclamar de algo sem motivo; chorar/falar de barriga cheia.

2099. Levar um papo = *Bras. Gír.* Ver *Bater papo*.

2100. Ser um bom papo = *Bras. Fam.* Ser bom de conversa, ter uma conversa agradável e inteligente.

par

2101. Estar a par = Estar bem informado, ter as informações necessárias

parada

2102. Aguentar a parada = *Pop. Bras.* Suportar situação difícil, penosa ou trabalhosa.

2103. Topar a parada = *Bras. Gír.* Aceitar um desafio, aceitar enfrentar situação difícil ou trabalhosa.

parafuso

2104. Entrar em parafuso = *Bras. Gír.* Perder o domínio das faculdades mentais; ficar desorientado, desatinado.

2105. Ter um parafuso a/de menos = *Fam.* Ser amalucado, mentalmente desequilibrado.

2106. Ter um parafuso a/de mais = *Fam.* Ver *Ter um parafuso a/de menos*.

2107. Ter um parafuso frouxo = *Fam.* Ver *Ter um parafuso a/de menos*.

parede

2108. Encostar (alguém) na parede = *Bras.* Pressionar (alguém), pôr em situação difícil para forçar ação ou atitude.

2109. Fazer parede = 1 Juntar forças (com alguém) para um objetivo comum
2 *N.E. Pop.* Emparelhar com rês, montando a cavalo, para que outro cavaleiro, no lado oposto, a derrube; fazer esteira (no verbete *esteira*).

2110. Imprensar contra a parede = *Bras.* Ver *Encostar (alguém) na parede*.

2111. Levar à parede = Superar, vencer (alguém) em discussão, controvérsia, debate etc.

2112. Pôr contra a parede = *Bras.* Ver *Encostar (alguém) na parede*.

2113. Subir pelas paredes = 1 *Bras. Fig.* Estar num estado extremo (de sentimento, sensação, atitude etc.): *Ele subia pelas paredes de tanta ansiedade*. [É us. como forma de exagero, ênfase, hipérbole.] 2 Estar muito irritado, indignado etc.

parêntese

2114. abrir parêntese = 1 escrever o sinal (para marcar o início de um trecho que serve como explicação ou comentário suplementar no interior do texto que se escreve 2 inserir ou iniciar a inserção, na fala ou na escrita, de informações ou esclarecimentos suplementares, interrompendo a continuidade daquilo que se diz; iniciar uma digressão

2115. fechar parênteses = 1 escrever o sinal) para marcar o fim de um trecho iniciado com o sinal(2 *Fig.* Terminar uma digressão ou explicação suplementar e prosseguir aquilo que se vinha narrando ou apresentando

parido

2116. Ser parido por = *N.E. Pop.* Ser cuidadoso com, devotado a (alguém): *Nunca vi pais tão paridos pelos filhos.*

parte

2117. Dar parte de = 1 Revelar-se, deixar-se ver como: *Aceitou a tarefa para não dar parte de irresponsável* 2 Fazer-se de: *Deu parte de doente para faltar ao trabalho.*

3 Denunciar: *Deu parte do crime à polícia.*

2118. Pôr de parte = Pôr de lado.

2119. Ter parte com = Ter pacto com, estar aliado a, estar de conluio com.

partida

2120. Correr as sete partidas (do mundo) = Viajar muito, percorrendo muitos lugares

2121. Ganhar/perder a partida = *Fig.* Ser bem-sucedido/malsucedido em tarefa, missão, empreendimento etc.

2122. Pregar partidas = *Lus.* Ver *Pregar uma partida.*

2123. Pregar uma partida = 1 Fazer brincadeira, pirraça, artimanha, por picardia ou por maldade; pregar uma peça 2 Burlar, lograr, enganar; pregar uma peça.

partido

2124. Tirar partido de = Aproveitar-se de, tirar vantagem de: *Tirava partido de sua altura para ganhar os rebotes.*

2125. Tomar partido = Decidir-se ou manifestar-se em favor de algo: *Nesta votação não tomarei partido.*

2126. Tomar o partido de = Ser ou passar a ser, ou manifestar-se, ou agir a favor de (algo ou alguém): *Toda a bancada tomou o partido de seu colega.*

passagem

2127. Dizer de passagem = Fazer breve comentário ou afirmação em meio a conversa, discurso, debate etc

2128. Estar de passagem = Ficar (em certo lugar) por pouco tempo, sem se demorar.

2129. Fazer passagem = *Bras.* Morrer

passar

2130. Deixar passar = 1 Não aplicar restrições, represálias, corretivos, impedimentos etc. a (algo, ação, atitude etc.); relevar: *Vocês não cumpriram o regulamento, mas por esta vez vamos deixar passar.* 2 Não dar muita importância a, minimizar: *Vou deixar passar essa sua observação.*

2131. Passar (alguém) para trás = 1 *Pop.* Enganar, trair, ludibriar 2 Ocupar lugar ou auferir direitos ou vantagens que deveriam ser de (alguém) 3 *Bras. Fam. Pop.* Ser infiel a, desleal com; trair.

2132. Passar ao largo = Passar a certa distância, de longe.

2133. Passar baixo = Passar por dificuldades financeiras, de saúde etc.

2134. Passar bem = 1 Gozar de boa saúde ou de boa situação de vida 2 Ter fartura de boas comidas e bebidas.

2135. Passar desta para melhor = Morrer.

2136. Passar por cima (de) = Não levar em consideração (esp. autoridade ou hierarquia), não dar importância a

2137. Passar por cima de (alguém) = Ver *Passar (alguém) para trás (2)*.

2138. Passar raspando = *Bras.* Ser aprovado (em exame, teste, concurso etc.) com a nota mínima de aprovação.

2139. Passar sem = Dispensar, não carecer de, adaptar-se à falta de (algo): *Resolvi que vou passar sem fumar o resto da vida.*

passarinha

2140. Bater a passarinha a = *Bras. Pop.* Ter vontade de algo; ter algum palpite ou intuição. [Mais us. em frases negativas]

passarinho

2141. Morrer como um passarinho = Morrer suavemente, sem sofrer.

2142. Ver passarinho verde = *Pop.* Estar alegre, satisfeito, ou demonstrar satisfação, sem motivo aparente.

pássaro

2143. Não ser pássaro que voe em bando = *N.E. Pop.* Ter (alguém) caráter, índole, personalidade próprios, que o distinguem.

passo

2144. Apertar o passo = *Fig.* Marchar mais rapidamente, acelerar o ritmo de marcha; apertar o pé.

2145. Ceder o passo a = 1 *Fig.* Ceder a vez a, deixar (alguém) passar a frente por cortesia.

2 *Fig.* Constatar ou reconhecer a superioridade de (alguém); ser vencido por.

3 Ser substituído por, dar lugar a: *A hesitação cedeu o passo às ações necessárias.*

2146. Dar passos por = *Fig.* Fazer o necessário para (certo fim); esforçar-se por (algo).

2147. Dar um mau passo = 1 *Fig. Pop.* Decidir ou fazer algo errado, imprudente, condenável. 2 *Antq.* Perder a virgindade (mulher solteira). [Segundo antigos padrões de moralidade.]

2148. Marcar passo = 1 Movimentar os pés como se estivesse marcha, sem sair do lugar. 2 *Fig.* Não progredir, ficar estagnado

2149. Seguir os passos de = *Fig.* Tomar (alguém) como exemplo

2150. Trocar o(s) passo(s) = *Pop.* Andar tropegamente, ger. por estar embriagado ou tonto.

pata

2151. Meter a pata = 1 *RS Pop.* Falar ou comportar-se de forma inadequada (ao contexto), cometer uma rata, uma gafe. 2 Estragar tudo (um plano, uma situação, um acordo etc.).

patada

2152. Dar patada = *Pop.* Agir com desconsideração, grosseria, estupidez, ou revelar ingratidão.

2153. Levar patada = *Pop.* Ser tratado com desconsideração, grosseria, estupidez, ou ser vítima de ingratidão.

patinho

2154. Cair como um patinho = Ser facilmente logrado

pato

2155. Pagar o pato = 1 *Pop.* Sofrer as (más) consequências das ações de outrem, ser o bode expiatório 2 Pagar as despesas de outrem.

patrulha

2156. Parar patrulha = *RS* Reagir, revidando, a uma agressão ou ofensa.

pau

2157. A dar com um/o pau = Em grande quantidade: *Na estreia tinha gente a dar com um pau.*
2158. Abrir nos paus = *Bras. Pop.* Sair correndo, fugir.
2159. Assentar o pau em = *Bras.* Ver *Meter o pau em* (1).
2160. Baixar o pau em = *Bras. Pop.* Dar pancada em, espancar, surrar; baixar o sarrafo em.
2161. Bater no pau = *Bras. Pop.* Afastar (supostamente, com o gesto) o azar, isolar (5), bater na madeira
2162. Cantar o pau = Ocorrer briga, tumulto, pancadaria. *As torcidas se enfrentaram e o pau cantou.*
2163. Chutar o pau da barraca = 1 *Bras. Gír.* Agir com irritação e grosseria, ger. como reação a uma situação; engrossar: *Ao ser criticado não se conteve, chutou o pau da barraca e partiu para a briga.* 2 Abandonar intempestivamente projeto, empreendimento, parceria etc; chutar o balde: *Decepcionado com o rendimento do time, o técnico chutou o pau da barraca e se demitiu.*
2164. Dar nos paus = Escapar correndo, fugir em debandada.
2165. Dar por paus e por pedras = Agir irracionalmente, cometer desatinos.
2166. Entrar no pau = *Bras. Pop.* Entrar numa briga; levar uma surra.
2167. Falar ao pau (de) = 1 *Bras. Tabu.* Excitar sexualmente 2 Suscitar desejo, vontade, gana, entusiasmo etc.
2168. Ficar pau da vida = *Bras.* Ficar muito irritado, irado, furo.
2169. Jogar com pau de dois bicos = *Bras.* Adotar ou defender duas posições ou ideias oposta, a fim de estar bem com ambos os lados.
2170. Levar pau = 1 *Bras. Pop.* Ser reprovado (em exame), repetir de ano. 2 *Tabu.* Ser sexualmente possuído (por homem).
2171. Levar a pau = *Pop.* Tentar impor uma posição ou desfecho (de questão, discordância etc.) por meios violentos
2172. Matar a pau = *Bras. Pop.* Resolver um problema, responder a uma questão, cumprir uma tarefa etc. com eficiência e competência.
2173. Meter o pau = *Bras.* Trabalhar com energia e dedicação.
2174. Meter o pau em = 1 Surrar, espancar; tocar o pau em. 2 *Bras. Pop.* Criticar fortemente, falar mal de 3 Dissipar, esbanjar: *Meteu o pau no dinheiro que herdou do avô.*
2175. Meter o pau na jaca = Ver *Enfiar/meter o pé na jaca* no verbete *pé*.

2176. Mostrar com quantos paus se faz uma cangalha = *CE* Ver *Mostrar com quantos paus se faz uma canoa*.

2177. Mostrar com quantos paus se faz uma canoa = *Bras.* Aplicar um corretivo, dar uma lição (em alguém); mostrar com quantos paus se faz uma cangalha.

2178. Passar pelo pau do canto = *Ant.* Tirar nota baixa em prova, concurso etc.

2179. Pegar no pau furado = 1 *Bras. Gír.* Ser convocado ou sorteado para o serviço militar.

2 Fazer o serviço militar, esp. para lutar numa guerra.

2180. Quebrar o pau = 1 *Bras. Pop.* Haver uma violenta discussão, debate, conflito etc. 2 Irromper uma briga, um confronto, um tumulto.

2181. Tocar o pau em = *Pop.* Ver *Meter o pau em* (1).

pauzinhos

2182. Mexer os pauzinhos = 1 Fazer fofoca, mexerico; envolver algo ou alguém em intriga. 2 Recorrer aos meios necessários (interferência de pessoas influentes, meios de pressão, recursos etc.) para conseguir um objetivo.

2183. Tecer/tocar os pauzinhos = Ver *Mexer os pauzinhos*.

pavana

2184. Tocar a pavana = Espancar, surrar, sovar

pavio

2185. Ter o pavio curto = *Bras. Pop.* Ser irritadiço, facilmente encolerizável

paz

2186. Fazer as pazes (com) = 1 Reconciliar-se, ficar de bem (com alguém). 2 *Fig.* Aceitar (algo) como ele é, sem tentar modificá-lo: *fazer as pazes com os cabelos, com o próprio corpo*.

2187. Jogar à paz = Apostar numa rodada de jogo tudo que se ganhou do adversário, dando-lhe oportunidade de recuperar o que perdeu.

2188. Ser de boa paz = Ser tranquilo, pacífico, conciliador.

pé

2189. Abrir no/o pé = *MG Pop.* Sair correndo, fugir.

2190. Apertar o pé = Andar mais rápido; apertar o passo.

2191. Bater (o) pé = Insistir, teimar, não obedecer ou não se deixar convencer.

2192. Botar/meter o pé no mundo = 1 *Bras. Pop.* Percorrer vários lugares, viajar. 2 Fugir.

2193. Cair de pé = *Bras. Fig.* Sofrer derrota com dignidade, resistindo e sem demonstrar humilhação.

2194. Começar com o pé direito = Começar bem, de maneira certa, exitosa.
2195. Começar com o pé esquerdo = Começar mal, de maneira errada, fracassada.
2196. Dar com o pé no mundo = Fugir.
2197. Dar no pé = *Bras. Gír.* Fugir, escapar
2198. Dar pé = 1 *Bras. Pop.* Ter (certo lugar em mar, rio, piscina, lago etc.) profundidade tal que é possível alguém ficar de pé com a cabeça fora da água. 2 *Bras. Fig.* Ser possível, exequível: *Sei que combinamos para hoje, mas não vai dar pé, vou trabalhar até tarde.* [Tb. apenas *dar.*]
2199. Encher o pé = *Fut. Bras.* Chutar a bola com muita força.
2200. Enfiar o pé = *Fut.* Cometer falta, atingindo jogador adversário.
2201. Enfiar/meter o pé na jaca = 1 Embriagar-se; Enfiar/meter o pé na jaca. 2 *P.ext.* Cair na farra, esbaldar-se 3 *P.ext.* Não se comedir, não se controlar; exceder-se de alguma forma no comportamento.
2202. Estar com o(s) pé(s) na cova = Estar perto da morte, ou na iminência de morrer.
2203. Fazer pé atrás = 1 Recuar, retroceder para juntar forças e firmar-se. 2 *Fig.* Mobilizar-se para resistir.
2204. Ficar/pegar no pé de = *Bras. Fam.* Insistir com (alguém) seguidamente, importunar, azucrinar.
2205. Ir aos pés = *RS Pop.* Defecar; ir ao banheiro.
2206. Ir e vir num pé só = *Bras. Pop.* Ver *Ir num pé e voltar no outro.*
2207. Ir num pé e vir no outro = Ver *Ir num pé e voltar no outro.*
2208. Ir num pé e voltar no outro = *Bras. Fam.* Ser muito rápido e demorar pouco tempo para ir a algum lugar e voltar, fazer algo, executar tarefa etc.
2209. Ir num pé só = *Bras. Fam.* Ir a algum lugar com toda a rapidez.
2210. Jurar de pés juntos = Afirmar algo com firmeza e convicção.
2211. Lamber os pés de = *Fig.* Bajular, adular com subserviência.
2212. Largar do pé = *Bras. Fam.* Deixar de apoquentar, de importunar, de azucrinar.
2213. Meter o pé = *Fut.* Ver *Enfiar o pé*
2214. Meter o pé na jaca = *Bras. Gír.* Ver *Enfiar/meter o pé na jaca.*
2215. Meter o pé no atoleiro = *Bras. Fig.* Ficar muito pobre, arruinar-se; meter o pé no lodo.
2216. Meter o pé no lodo = Ver *Meter o pé no atoleiro.*

2217. Meter o pé no mundo = *Bras. Pop.* Ver *Botar/meter o pé no mundo*.
2218. Meter os pés em = Tratar com desprezo, humilhar, vilipendiar.
2219. Meter os pés pelas mãos = 1 Confundir-se, atrapalhar-se. 2 Cometer rata, gafe.
2220. Não arredar pé (de) = 1 Ficar (num certo lugar), não sair (de onde está). 2 *Fig.* Não desistir ou ceder, não mudar (de uma posição, ideia etc.).
2221. Não chegar aos pés de = Ser inferior a (em geral ou em algum aspecto): *O novo carro é veloz, mas em resistência não chega aos pés do modelo anterior.*
2222. Negar a pés juntos = *Pop.* Negar insistentemente, insistir em negativa.
2223. Passar o pé adiante da mão = 1 Abusar de liberdade, passar dos limites. 2 Precipitar-se, agir sem pensar.
2224. Pegar no pé de = *Bras. Pop.* Ver *Ficar/pegar no pé de*.
2225. Pegar pelo pé = *Bras. Pop.* Pegar, surpreender (alguém) em seu ponto fraco, ou em ato ou dito comprometedor, mentira etc.: *Disse que faltou à aula por estar doente, mas o professor o pegou pelo pé, ao encontrá-lo na piscina.* [Tb.apenas *pegar*.]
2226. Perder (o) pé = Ficar, quando de pé (no mar, piscina, rio etc.), totalmente submerso, por não dar pé o lugar em que está.
2227. Pisar no pé de = 1 *Pop.* Provocar, espicaçar, melindrar (alguém). 2 Ofender, molestar (alguém) com palavras ou atitudes.
2228. Sofrer que só pé de cego = *N.E. Pop.* Sofrer muito.
2229. Ter os pés (fincados) na terra = Ser realista, não se deixar iludir por facilidades ou exagerado otimismo.
2230. Ter os pés no chão = Ver *Ter os pés (fincados) na terra*.
2231. Ter pé = 1 Ser capaz de caminhar muito, ser bom andarilho. 2 Ver *Dar pé*.
2232. Ter pés de barro = *Fig.* Não ter firmeza ou solidez, apesar de parecer o contrário.
2233. Ter um pé na cova = Ver *Estar com o(s) pé(s) na cova*.
2234. Tirar o pé da lama/do lodo = Sair de uma situação ruim, melhorar de vida, de nível econômico etc.
2235. Tirar o pé do lodo = 1 Ver *Tirar o pé da lama*. 2 *Fut. MA* Numa partida, após muito tempo sem conseguir, conseguir finalmente chutar a bola.
2236. Tomar pé = Estando de pé dentro de água, tocar o fundo com os pés
2237. Tomar pé em =Tomar conhecimento, inteirar-se de (situação, problema etc.).

pealo

2238. Errar o pealo = 1 *RS* Falhar numa tentativa de algo 2 *RS* Não conseguir o que parecia fácil

2239. Passar em pealo = *RS* Usar de subterfúgios, truques, artimanhas para enganar (alguém).

peba

2240. Pegar um peba = *Bras. N.E.* Levar um tombo.

peça

2241. Ficar na peça = *Bras. Pop.* Ficar solteirona, ficar para tia/titia.

2242. Pregar uma peça = Enganar, lograr, ger. por brincadeira

peçonha

2243. Deitar peçonha = Maliciar, interpretar maldosa e maliciosamente dito ou ação alheios.

pedaço

2244. Caindo aos pedaços = 1 Velho ou doente; alquebrado; mal conservado
2 Ver *Aos pedaços* (3)

2245. Fazer em pedaços = 1 Despedaçar, fragmentar 2 Rasgar, estraçalhar

2246. Passar um mau pedaço = *Bras. Pop.* Enfrentar situação difícil, penosa, perigosa etc.

pedra

2247. Atirar a primeira pedra = Ser o primeiro a condenar, criticar algo ou alguém

2248. Botar/pôr uma pedra em cima de = Esquecer, dar por terminado (ger. em acordo com alguém) algo desagradável, ofensa etc.

2249. Cantar a pedra = *Bras. Pop.* Prever acontecimento, situação, atitude etc., e prevenir quanto a isso.

2250. Descansar carregando pedra = *Pop.* Trabalhar em período que devia ser de descanso.

2251. Dormir como uma pedra = Dormir um sono profundo

2252. Fazer chorar as pedras da calçada = Suscitar sentimentos humanitários e piedosos mesmo em pessoas pouco afeitas a isso: *Em seus discursos sobre a pobreza ele faz chorar as pedras da calçada* 2 Irôn. Referência irônica ao que é sentimentalóide, melodramático: *Foi um apelo de fazer chorar as pedras da calçada.*

2253. Jogar a primeira pedra = Ver *Atirar a primeira pedra.*

2254. Jogar pedras/pedrinhas = *Esp. Pop.* Jogar muito mal.

2255. Não deixar pedra sobre pedra = Arrasar totalmente (tb. *Fig.*): *Criticou a diretoria, e não deixou pedra sobre pedra.*

2256. Pôr uma pedra em cima de = Ver *Botar/pôr uma pedra em cima de.*

2257. Ser de pedra = *Fig.* Ser insensível (ao sofrimento alheio, a emoções etc.), estoico, empedernido.

2258. Ser uma pedra no caminho = *Fig.* Ser um obstáculo, um empecilho.

2259. Ser uma pedra no sapato = Ser um incômodo, um estorvo.

pedreira

2260. Ser (uma) pedreira = *Bras.* Ser muito difícil ou trabalhoso; ser (alguém) carne de pescoço.

pegar

2261. É pegar ou largar = Expr. us. para indicar que, numa negociação, a última proposta ou oferta feita é definitiva, e não comportará mais concessões ou melhoras, cabendo à outra parte decidir se a aceita ou não.

2262. Pegar bem = *Bras. Gír.* Ter boa repercussão, ser bem aceito por ser adequado, oportuno etc.

2263. Pegar mal = *Bras. Gír.* Não ter boa repercussão, ser mal aceito, por ser inadequado, canhestro, etc.: *Sua recusa em dialogar com o adversário pegou muito mal.*

peia

2264. Meter a peia (em) = *Bras. Pop.* Criticar, difamar (algo ou alguém).

2265. Ser peia = *PE AL Pop.* Ser difícil, penoso, trabalhoso.

peito

2266. Abrir dos peitos = 1 *Bras.* Sucumbir ao cansaço 2 *PA N.E.* Inesperadamente, fazer um gesto ou praticar ação de generosidade

2267. Abrir o peito = *Fig.* Revelar com sinceridade os próprios sentimentos, preocupações, temores etc.

2268. Bater nos peitos = Demonstrar arrependimento, remorso etc.

2269. Comer o peito da franga (com molho pardo) = *MG Pop.* Obter vitória, conquistar supremacia.

2270. Criar ao peito = Amamentar

2271. Esquentar o peito = *Bras. Pop.* Embriagar-se.

2272. Lavar o peito = 1 Desabafar, aliviar-se contando ou confessando fatos, segredos etc.

2 Vingar-se, obter desforra.

2273. Levar a peito = *Ver Tomar a peito*

2274. Matar no peito = *Fut. Bras.* Interceptar a bola amortecendo-a no peito, preparando-a para a jogada seguinte.

2275. Meter os peitos = *Bras. Gír.* Lançar-se com energia em empreendimento, tarefa, competição etc.

2276. Molhar o peito = *Bras. Pop. Ver Esquentar o peito.*

2277. No peito (e na raça) = 1 *Bras. Gír.* De qualquer maneira, do jeito que der
2 Com toda a disposição, sem medir esforços ou dificuldades.

2278. Passar nos peitos = *Bras. Tabu.* Possuir sexualmente, ter relações sexuais com; seduzir. [Tem conotação de uma posse arrogante e agressiva].

2279. Pôr peito a = Empreender esforços para concluir (tarefa, missão, projeto etc.).

2280. Ter peito a = Resistir a, opor-se a.

2281. Tomar a peito = Empenhar-se por, dedicar-se com interesse e empenho a; levar a peito.

peixe

2282. Falar aos peixes = *Mar. G. Gír.* Vomitar pela borda de embarcação.

2283. Fazer render o peixe = Conseguir manter e prolongar uma situação favorável.

2284. Não ser nenhum peixe podre = Ter algum valor ou mérito, não ser desprezível

2285. Não ser peixe nem carne = Não se definir a favor ou contra, não tomar partido.

2286. Não ter nada (a ver) com o peixe = Ser indiferente ou alheio a situação, disputa, causa etc.

2287. Pregar aos peixes = Tentar aconselhar, ou explicar algo, sem qualquer resultado.

2288. Vender o seu peixe = 1 Convencer ou tentar convencer com seus argumentos. 2 Cuidar dos próprios negócios e interesses.

pelada

2289. Bater uma pelada = *Bras.* Jogar uma pelada.

pele

2290. Arriscar a pele = Enfrentar riscos na realização de algo

2291. Cair na pele de = *Bras. Pop.* Zombar de, caçoar de.

2292. Cortar na pele de = Criticar, falar mal de (alguém); difamar; tosar na pele de.

2293. Estar na pele de = *Fig.* Estar na situação ou condição de

2294. Salvar a pele = *Bras.* Evitar ou livrar-se de encargos, responsabilidades etc.

2 Evitar ou livrar-se de castigo, censura, agressão, represália etc.

2295. Sentir na (própria) pele = Vivenciar como experiência própria (atitude, sensação, sentimento etc.): *Só compreendeu realmente o que é ingratidão quando a sentiu na (própria) pele.*

2296. Tirar a pele a/de = Espoliar (alguém), explorar, defraudar ao máximo.

2297. Tosar na pele de = Ver *Cortar na pele de.*

pelo

2298. Coçar o pelo = Surrar, espancar, sovar.

2299. Dar pelo = 1 *MG Pop.* Deixar-se montar (cavalgada) em pelo
2 *Fig.* Deixar-se usar, explorar, por complacência, indulgência, pusilanimidade etc.

2300. Ir ao pelo a = Espancar; coçar o pelo.

2301. Ter pelo = *Pop.* Ser atrevido, ousado.

2302. Ter pelos no coração = Ser impiedoso, não ter pena ou compaixão.

2303. Viajar de pelo a pelo = RS Fazer longo percurso montado sem mudar de montaria.

2304. Vir a pelo = Vir à baila, vir a propósito.

pelota

2305. Dar/não dar pelota a/para = *Bras. Gír.* Dar/não dar importância a (algo ou alguém); demonstrar/não demonstrar interesse por (algo ou alguém); prestar/não prestar atenção a (algo ou alguém); dar/não dar bola a/para.

peludo

2306. Tirar um peludo = *Bras. RS* Retirar a muito custo um veículo de um atoleiro ou buraco onde as suas rodas ficaram presas. [Cf. (nesta acp.): *peludear.*]

pena¹

2307. Ao correr da pena = De improviso (ao escrever), registrando as ideias à medida que e na forma com que ocorrem.

pena²

2308. Pegar na pena = Começar a escrever

2309. Valer a pena = Ser compensador, valer o esforço, o sacrifício.

penacho

2310. Perder o penacho = Ser desprovido daquilo que suscitava vaidade, que era motivo de orgulho.

2311. Ter o penacho de = Ter a petulância, o atrevimento de; atrever-se a.

2312. Dar uma penada por = Intervir em favor de: *Deu uma penada por João, e o delegado mandou soltá-lo imediatamente.*

penico

2313. Pedir penico = 1 *Bras. Gír.* Em confronto físico, reconhecer a derrota, pedindo trégua.

2 Por covardia ou fraqueza, desistir de competir, de lutar, de enfrentar ou de tentar algo, dando-se por vencido; pedir arrego 3 Estar ou mostrar-se desgastado, sem condições de trabalho ou de funcionamento, quase parando: *Este carro está pedindo penico, não anda mais 1.000km.*

pente-fino

2314. Passar um pente-fino em = *Bras.* Submeter a análise minuciosa e rigorosa.

perder

2315. perdeu, perdeu = 1 *Bras. Gír.* Us. por bandidos para anunciar um assalto e para exigir a redenção da vítima sem que esta esboce qualquer reação: "Os criminosos interceptaram o carro aos gritos de 'perdeu, perdeu', que é a forma como parte deles anuncia os assaltos no Rio." (Ancelmo Góis, *in O Globo*, 10.08.2003): "O marginal chega para a Costanza Pascolato, por exemplo, e diz: 'Perdeu, perdeu, madame. Pode passar a bolsa'." (*Tribuna da Imprensa online*, 20.01.2006) [Embora funcione como se dissessem (e de modo muito enfático, é claro)"de qualquer forma você já perdeu: ou a bolsa ou o carro ou a vida", essa locução parece advir da reduplicação em discurso coloquial do tipo: 'Quem perdeu, perdeu', como se fosse dito: 'não tem mais jeito, acabou, deixa pra lá', ou seja, 'a única coisa a ser feita é aceitar a derrota'.]

perdido

2316. Dar um perdido em (alguém) 1 *Bras. Gír.* 1 Deixar alguém à sua espera e não retornar: *Disse para a namorada que ia ao banheiro, mas deu -lhe um perdido e só apareceu no dia seguinte.* [Usual entre os adolescentes -- esp. os que gostam de balada (qv.) --, a ideia dessa expressão talvez resulte da moda entre os jovens de ficar (12) na mesma noite com várias pessoas diferentes - e de não querer ou não ter jeito para dizer que vai procurar outra pessoa para ficar.]

2 Combinar (encontro ou telefonema) com alguém e não aparecer ou não ligar (ou não atender); dar bolo: "Convidamos o cara do Rio, o nosso vizinho, o lutador de

jiu-jitsu e algumas pessoas que conhecemos por lá. (...) O lutador deu um perdido na Clara e o vizinho também não apareceu." (Mônica Martelli, A guerra do réveillon sem par, in *Criativa online*) 3 Usar de ardil ou burlar a atenção de alguém para fazer algo; dar a volta (em alguém): "Eu que fiz a sobremesa (panetone recheado com sorvete). Não deu pra quem quis. Até minha sogra, que é diabética, deu um perdido nas filhas (que a vigiam o tempo todo), provou e aprovou (...)" (Guga Gomes, *Pedreiro construindo uma vida*)

perna

2317. Abrir as pernas = *Bras. Tabu.* Deixar-se possuir sexualmente (mulher) 2 *Bras. P.ext.* Ceder, facilitando algo, sob pressão ou por vontade própria: *Resistiu quanto pôde, mas teve de abrir as pernas: O professor deu uma de bonzinho, abriu as pernas na prova e todo mundo passou.* 3 *Esp. Bras.* Jogar mal propositalmente, para perder; entregar o jogo.

2318. Bater pernas = *Bras. Fam.* Andar à toa, por andar.

2319. Bolear a perna = *S.* Montar no cavalo ou dele apear

2320. Cerrar perna = *RS* Fazer parar, subitamente, o cavalo.

2321. Dar à perna = Apertar o passo, andar depressa. [Cf.: *Dar às pernas.*]

2322. Dar às pernas = Fugir, debandar. [Cf.: *Dar à perna.*]

2323. Desenferrujar as pernas = *Bras. Fig.* Movimentar as pernas para exercitá-las, ger. caminhando.

2324. Esticar as pernas = Morrer; esticar as canelas.

2325. Fazer uma perna = 1 Em jogo, substituir o parceiro 2 Entrar numa negociação, aliando-se a alguém.

2326. Não ir lá das perna = 1 *Fam.* Não estar de desenvolvendo bem, não estar sólido, não ir para a frente: *Este projeto não vai lá das pernas.* 2 Não demonstrar condições para cumprir o objetivo, realizar tarefa ou missão etc.

2327. Não ter pernas = *Fig.* Não ter força nas pernas, ou energia para andar, correr, praticar algum esporte etc.

2328. Passar a perna em = Enganar, lograr.

2329. Pernas de cercar frango = *Bras. Fam.* Pernas encurvadas, arqueadas.

2330. Pernas, para que te quero = *Fam.* Exclamação que expressa a ânsia de fugir correndo de algo (ameaça, perigo etc.). [A expressão é gramaticalmente errada, ao usar o pronome 'te' por 'vos'.]

2331. Ter à perna = Ser perseguido ou importunado por (alguém): *Tenho meu chefe à perna, está de marcação comigo.*

2332. Ter (boas) pernas = Estar em boas condições para andar ou usar as pernas (em esportes e práticas em que são exigidas)

2333. Trocando as pernas = Em estado de embriaguez: *Saiu da festa trocando as pernas.*

2334. Trocar as pernas = *Gír.* Andar com dificuldade, perdendo o equilíbrio, por estar muito bêbado ou drogado (a ponto de não conseguir andar mantendo o equilíbrio).

2335. Trocar pernas = 1 Andar sem destino ou caminho certo, à toa, ou passeando; vaguear: "Mas também não seria muito divertido andar sozinho pela cidade, a trocar pernas, sem um companheiro, sem um amigo." (Aluísio de Azevedo, *Casa de pensão*)

2 Andar sem firmeza nas pernas, perdendo o equilíbrio, tropeçando ou quase caindo.

pernil

2336. esticar o pernil = morrer

peru

2337. Cercar peru = *Bras. Pop.* Caminhar tropeçadamente, ger. por estar embriagado.

2338. Não enjeitar peru por carregado = *N.E. Pop.* Não se amedrontar com riscos; enfrentar situações difíceis ou perigosas.

pesado

2339. Pegar no pesado = Fazer trabalho cansativo, árduo, difícil.

pescoço

2340. Salvar o pescoço = *Fig.* Salvar a vida.

peso

2341. Valer o seu peso em ouro = Ter muito valor

pesqueiro

2342. Estragar o pesqueiro = *SP Pop.* Confundir, embaraçar, perturbar.

pestanda

2343. Queimar as pestanas = *Pop.* Estudar muito

2344. Tirar uma pestana = *Fam.* Tirar um cochilo, cochilar, dormir.

pestanejar

2345. Sem pestanejar = Imediatamente e sem hesitação.

peteca

2346. Deixar a peteca cair = *Bras.* Não conseguir manter continuidade de esforço, atuação, trabalho etc; vacilar, falhar.

2347. Não deixar a peteca cair = *Bras.* Apesar de condições adversas, manter tenazmente a continuidade de empreendimento, tarefa etc.

pia

2348. Salgado que só pia = *N.E. Pop.* Muito salgado, salgado demais.

piada

2349. Ter piada = 1 *Lus.* Ser cômico, engraçado. 2 Ser interessante, chamativo, curioso.

pião

2350. Fazer pião = *Lus.* Ao frear veículo, manobrar para fazê-lo girar sobre o próprio eixo; fazer cavalo de pau.

2351. Fazer pião em = Girar sobre (ponto de apoio para o giro).

2352. Tomar o pião na unha = *Bras.* Enfrentar resolutamente e energicamente situação difícil ou perigosa.

piauí

2353. Fazer Piauí = *Bras. N.E.* Para derrubar ou dominar uma rês, levantar e torcer firmemente a base de sua cauda.

pichorra

2354. Mijar fora da pichorra = *RS* Deixar de cumprir ou não cumprir até o fim compromisso, obrigação etc.

pijama

2355. Vestir o pijama de madeira = *Bras. Gír.* Morrer.

pileque

2356. Suspender um pileque = *Bras. RS Pop.* Ver *embriagar*

pilha

2357. Estar/ser uma pilha de nervos = Estar/ser muito nervoso.

pílula

2358. Dourar a pílula = Tentar fazer algo ruim parecer menos ruim, ou aceitável, ao descrevê-lo, apresentá-lo, relatá-lo etc.

2359. Engolir a pílula = 1 Tolerar, sem reclamar, algo ou alguém desagradável, prejudicial etc.: *Não via como justas as exigências que lhe foram feitas, mas engoliu a pílula.* 2 Deixar-se ludibriar, convencer etc.: *A desculpa era inverossímil, mas ela engoliu a pílula.*

pinel

2360. Ficar pinel = *Gír. Bras.* Perder a razão, enlouquecer

pinga

2361. Ficar sem pinga de sangue = Empalidecer (de susto, medo etc.).

pingo

2362. Pôr os pingos nos is = Esclarecer (algo) totalmente; resolver ou acertar uma situação

pinho

2363. Chorar no pinho = *Bras.* Tocar violão ou viola (instrumento dedilhado semelhante ao violão).

pino

2364. Bater pino = 1 *Mec.* Em motor a explosão, bater o pino da válvula no bloco, por alimentação insuficiente de combustível ou por desregulagem. 2 *Bras. Fig. Pop.* Demonstrar (algo ou alguém) exaustão, incapacidade física ou mental de realizar tarefa ou função.

pinta¹

2365. Ter boa pinta = 1 Dar indícios de ter boa qualidade. 2 Ter boa aparência, ser bonito, vistoso. [Cf.: *boa-pinta*.]

pintar

2366. Pintar e bordar = *Bras. Fam.* Fazer (alguém) o que quer, aproveitando situação vantajosa, circunstância adequada etc.: *Neste carnaval vou pintar e bordar.*

pinto

2367. Comer como pinto e cagar como pato = *Bras. Joc. Tabu.* Ganhar pouco e gastar muito.

2368. Fazer pinto = *N.E.* Surrupiar (ger. empregado doméstico) das compras feitas para o empregador.

2369. Ser pinto = 1 *Bras.* Ser (tarefa, trabalho etc.) fácil; ser canja: *Nadar 10 piscinas? Isso é pinto.* 2 Não ser páreo na comparação com algo ou alguém: *O calor do verão passado foi pinto, comparado com o deste ano.*

pior

2370. Levar a pior = Ser superado em competição ou disputa. [P. op. a *Levar a melhor*.]

pique¹

2371. Ir a pique = 1 Afundar (embarcação) 2 *Fig.* Falir, arruinar-se

pira²

2372. Dar o pira = 1 *Bras. Gír.* Sair apressadamente de algum lugar. 2 Fugir.

piração

2373. Ser uma piração = *Bras. Gír.* Ser muito bom, maravilhoso; ser uma loucura

piraíba

2374. Puxar piraíba = *AM CE Pop.* Cabecear de sono.

pisa

2375. Trabalhar no pisa = *Bras. Gír.* Ter como trabalho o roubo em lojas.

piscar

2376. Num piscar de olhos = Muito rapidamente, em pouquíssimo tempo; em poucos instantes; num abrir e fechar de olhos.

pista

2377. Dar na pista = *Gír. Bras.* Fugir.

2378. Estar na pista = *Gír.* Estar disponível para ficar (12) com alguém ou à procura de romance, ger. sem compromisso

2379. Fazer a pista = 1 *Bras. Gír.* Ir embora (de algum lugar) 2 Fugir, escapar; *dar o fora*; dar na pista.

pitanga

2380. Chorar pitangas = *SP* Insistir em pedir, com lamúrias, o que antes foi negado.

pito¹

2381. De pito aceso = *S.* Excitado, irrequieto, agitado.

2382. Sossegar o pito = *S. Pop.* Acalmar-se, sossegar (quem está agitado, excitado)

pizza

2383. Acabar em pizza = 1 *Gír. Bras.* Ser encerrada ou interrompida (investigação ou apuração de denúncias de irregularidades administrativas, corrupção etc.) sem levar - ger. devido a manobras políticas - ao julgamento ou punição dos implicados. 2 *P.ext.* Não ter (processo, investigação, denúncia etc.) resultados efetivos, concretos; não dar em nada.

plumagem

2384. Bater a bela/linda plumagem = 1 *Pop.* Fugir 2 Ir embora

pó

2385. Morder o pó = 1 *Fig.* Cair morto, ou cair por terra 2 Ser vencido; derrotado.

poço

2386. Ser um poço de = Carregar (alguém) consigo sentimento(s) de, ter como característica individual (atitude de, qualidade etc.):
Ele é um poço de ressentimentos: Aquela professora é um poço de sabedoria.

poda

2387. Fazer a poda de = *Pop.* Criticar, desancar, dizer coisas ruins de (algo ou alguém).

poder

2388. A poder de = Por meio de, à força de: *Subiu na vida a poder de muito trabalho.*

2389. Poder de fogo = 1 *Mil.* Capacidade (de arma, unidade militar ou policial, exército etc.) de destruir ou de manter fogo cerrado sobre o inimigo.
 2 *Fig.* Capacidade de mobilizar recursos e acioná-los em missão, tarefa etc.: *A contusão de X reduziu o poder de fogo do nosso time.* 3 *Fig.* Capacidade de agir, de tomar medidas que enfrentem e possam vencer oposição forte: *O governo usou todo o seu poder de fogo para aprovar a lei.*

poeira

2390. Dar poeira = *Bras. Gír.* Ultrapassar (um veículo outro veículo) abrindo distância.

2391. Fazer poeira = *Bras. Gír.* Tumultuar, provocar confusão.

2392. Levantar poeira = *Bras. Gír.* Agitar, animar, esp. dançando e cantando: "... dançou bem no compasso/que prazer levantou poeira ..." (Ivete Sangalo, *Sorte grande*)

2393. Morder a poeira = *Bras. Pop.* Ver *Morder o pó* no verbete *pó*.

2394. Ter poeira nos olhos = *Fig.* Não discernir ou perceber as coisas como realmente são.

polícia

2395. Casar na polícia = 1 *Bras.* Casar em obediência a mandado judicial 2 Casar logo depois de ter conhecido o parceiro.

político

2396. Estar político com = *Bras. Pop.* Estar brigado, de relações estremecidas ou cortadas com (alguém).

polo

2397. Passar de um polo a outro = Numa conversa, exposição, debate etc., passar para um assunto totalmente diverso do que estava sendo tratado.

pólvora

2398. Brincar com pólvora = Arriscar-se temerariamente, sem dar atenção a perigo.

2399. Descobrir a pólvora = 1 *Irôn.* Descobrir por conta própria aquilo que já é conhecido de muitos 2 *P.ext.* Perceber aquilo que é evidente 3 Apresentar como original algo que é trivial.

poncho

2400. Enrolar o poncho = S. Preparar-se para uma viagem.

2401. Forrar o poncho = S. Ganhar muito dinheiro, locupletar-se.

2402. Passar por baixo do poncho = S. Passar ou entregar algo às ocultas; contrabandear.

2403. Pisar no poncho de = S. Ver *Sacudir o poncho de*.

2404. Sacudir o poncho de = 1 S. Dirigir ofensas e insultos a 2 Desafiar, provocar (alguém).

ponta

2405. Aguentar as pontas = *Bras. Gír.* Suportar paciente ou estoicamente situação difícil ou penosa; resistir: *Aguenta as pontas aí, que eu já vou te ajudar.*

2406. Andar na ponta = Trajar-se com requinte e capricho.

2407. Pegar uma ponta = *N.E.* Estar de namoro.

2408. Saber na ponta da língua = Saber (lição, texto, assunto etc.) perfeitamente, saber de cor.

2409. Saber na(s) ponta(s) dos dedos = Ver *Saber na ponta da língua*.

2410. Segurar as pontas = Resistir com paciência e pertinácia a uma situação difícil; sustentar, manter controlar tal situação até que se possa lhe dar solução: *As ruas estão alagadas, segurem as pontas aí que eu já vou buscar vocês.*

2411. Ter na ponta dos dedos = Ver *Saber na ponta da língua*

pontapé

2412. Dar um pontapé em = *Bras. Pop.* Desfazer brusca e rudemente um relacionamento.

pontaria

2413. Dormir na pontaria = *Bras.* Fazer pontaria cuidadosa e demoradamente antes de atirar.

ponte

2414. Fazer ponte = Não trabalhar ou estudar em dia útil que cai entre um fim de semana e um feriado

ponteiro

2415. Acertar os ponteiros = 1 Ajustar relógio para a hora certa 2 *Fig.* Ajustar plano, ações, providências etc. com outrem, para que sejam coordenados, sem erros ou omissões.

ponto

2416. Aí é que bate o ponto = Ver *Agora /aí é que são elas* no verbete *ela*.

2417. Assinar o ponto = 1 Assinar o nome no livro de ponto 2 *Fig.* Apresentar-se (alguém) rapidamente em lugar onde costuma fazê-lo.: *Todo dia, depois do expediente, assinava o ponto no botequim.* 3 *Fig.* Cumprir (alguém) ato de sua rotina 4 *Fig. Fam.* Cumprir obrigação sexual; comparecer.

2418. Chegar/ir ao ponto de = *Irôn.* Ser capaz de, atingir o limite de (aceitável, do concebível, do possível etc.): *Ele é tão irritante que chega ao ponto de irritar ele mesmo.*

2419. Dormir no ponto = 1 *Bras. Fam.* Deixar escapar algo por desatenção, perder oportunidade 2 Deixar-se lograr, ludibriar, por ingenuidade ou desatenção.

2420. Entregar os pontos = *Bras. Gír.* Abandonar competição, tarefa etc., dando-se por vencido.

2421. Estar no ponto = Estar (algo ou alguém) na condição ou no momento ideal (para aquilo que dele se espera): *Mexa a calda até estar no ponto.: Treinou muito para a competição, agora está no ponto.*

2422. Fazer ponto em = Estacionar (algo ou alguém) ou postar-se habitualmente em (lugar onde é procurado para prestar seus serviços); frequentar assiduamente certo lugar: *Este táxi faz ponto no aeroporto.; Faz ponto todo dia naquele boteco.*

2423. Não dar ponto sem nó = Não fazer nada sem visar a alguma vantagem, interesse próprio etc.

popa

2424. Dar uma popa = *PB Pop.* Censurar com rispidez, com violência.

porão

2425. Ir para o porão = *Teat. Fig.* Sair de cartaz (espetáculo teatral).

porca

2426. Aí é que a porca torce o rabo = *Pop.* Aí é que está o problema, a dificuldade.

porco

2427. Montar no/num porco = 1 *S. Pop.* Reclamar acintosamente 2 Portar-se com timidez ou acanhamento, encabular.

2428. Passar de porco a porqueiro = *Pop.* Progredir na vida, melhorar de vida.

2429. Tomar um porco = *CE Pop.* Embebedar-se.

poro

2430. Suar por todos os poros = Suar muito; suar em bicas.

porre

2431. Tomar um porre = *Bras. Pop.* Embriagar-se.

porta

2432. Abrir as portas a = 1 *Fig.* Receber (pessoa[s]) bem, com hospitalidade.

2 Admitir (alguém) como membro, sócio etc. 3 Facilitar algo a (algo ou alguém), dar condições de realização a (algo ou alguém): O *governo abriu as portas à importação de tecnologia.*

2433. Arrombar uma porta aberta = 1 Tentar providenciar o que já está providenciado, resolver o que já está resolvido etc. 2 Explicar, demonstrar, provar etc. algo que já se sabe

2434. Bater à porta de = 1 *Fig.* Pedir ajuda a 2 Pedir a quem se acha em condições de atender.

2435. Casar atrás da porta = *Bras.* Viver junto (cada parceiro ou o casal) sem ter-se casado.

2436. Dar com a porta na cara de = 1 *Fig.* Recusar-se a atender ou receber (alguém).

2 Recusar pedido, apelo etc. de (alguém)

2437. Errar de porta = Dirigir-se a pessoa, instituição, órgão etc. errados, que não são capazes de ou se recusam a atender.

português

2438. Falar em bom português = 1 Expressar-se claramente e adequadamente em língua portuguesa 2 Ver *Falar (em) português claro.*

2439. Falar (em) português claro = Falar, em português, sem subterfúgios, referindo às coisas como elas são.

posta

2440. Arrostar postas de pescada = *Pop.* Gabar-se (ger. de coisas imaginárias ou inexistentes), vangloriar-se.

2441. Fazer em postas = 1 Cortar em postas ou fatias 2 *Fig.* Arrasar oponente (em competição, luta etc.) 3 *Fig.* Castigar rigorosamente, infligir punição.

pote

2442. Encher o pote = *N.E. Gír.* Esbravejar com alguém, insultando-o, dizer desaforos.

poucas

2443. dizer poucas e boas = *Pop.* Dizer coisas desagradáveis para quem ouve, posto que verdadeiras, sinceras, sem evasivas, sem eufemismos

praça

2444. Assentar/sentar praça = 1 Alistar-se e incorporar-se em uma das forças armadas.

2 MG *Pop.* Prostituir-se.

2445. Fazer praça de = Apregoar, fazer alarde de.

2446. Ser boa praça = *Pop.* Ser bom sujeito.

praga

2447. Rogar praga a/contra/para = Desejar (esp. expressando-o em voz alta) algo de ruim, infortúnio, má sorte etc. para (alguém).

praia

2448. Morrer na praia = Não conseguir realizar o objetivo, depois de muito esforço e de quase ter conseguido: *Foi líder durante todo o campeonato, mas morreu na praia: perdeu na última rodada.*

2449. Ser/não ser a praia de (alguém) = Ser/não ser (profissão, tipo de atividade etc.) de interesse, de domínio ou da capacidade de (alguém).

pranto

2450. Debulhar-se em pranto = Chorar muito.

prateleira

2451. Estar/ficar na prateleira = *Fig.* Não ser lembrado, ser esquecido.

2452. Ir para a prateleira = *MA Fam.* Ficar solteirona; ficar para titia.

prática

2453. Pôr em prática = Aplicar, por em ação (plano, ideia etc.); executar, realizar.

prato

2454. Cuspir no prato em que comeu = Ser (alguém) ingrato (com quem o ajudou).

2455. Limpar o prato = *Fig.* Comer tudo que está no prato.

2456. Pôr em pratos limpos = Esclarecer (assunto, discórdia, intriga etc.).

preço

2457. Não ter preço = Ser de valor inestimável, ser inegociável (tb. *Fig.*): *A amizade não tem preço.*

2458. Ter em alto preço = Admirar, apreciar, ter em alta conta.

2459. Vender pelo preço de fatura = *AL Pop*. Repassar (alguém) um relato tal como o ouviu, sem acréscimo, omissão ou exagero.

pregar

2460. Não pregar olho = Não dormir nem um minuto.

2461. Pregar com = Forçar (algo ou alguém) a ir, a cair, a bater, a mover-se etc.; derrubar, arrastar: *Agarrou-o livro e pregou com ele na parede.*

prego

2462. Bater o prego = Morrer

2463. Dar o prego = 1 *Bras. Pop*. Cansar-se muito, ficar exausto; pregar¹ (7).
2 Interromper, por cansaço, exercício físico, caminhada etc. 3 Dar-se por vencido, desistir de lugar ou de enfrentar algo ou alguém. [Cf.: *Dar os pregos* (2).]

2464. Dar os pregos = 1 *S*. Ficar irritado, zangado, furioso 2 Ficar desiludido ou desapontado. [Cf.: *Dar o prego* (3).]

2465. Ir no prego = *N.E.* Ir (a algum lugar) com atraso.

2466. Nadar como um prego = Não saber nadar, ou nadar muito mal.

2467. Não bater/botar/meter/pregar prego sem estopa = Não agir em favor de alguém a não ser para receber algo em troca ou ter alguma vantagem.

presença

2468. Marcar presença = 1 *Bras*. Comparecer, estar presente

2 Restr. Comparecer ou estar presente apenas por obrigação ou conveniência
3 Chamar atenção sobre si, de modo forçado ou por interesse, para ser notado ou lembrado.

2469. Ter presença de espírito = Ser capaz de manter a calma e de pensar, agir ou reagir convenientemente, diante de algo inesperado, de um imprevisto perigoso ou embaraçoso, etc.

presente

2470. Ter presente = Ter ciência, consciência ou lembrança, tomar em consideração: *Ao se decidir, tinha presente todo o esforço envolvido no processo.*

presilha

2471. Sentar-se na presilha = *RS Fig*. Recusar, negar-se a, resistir a algo.

2472. Ser de presilha = *Pop*. Ser insinuante, cheio de lábia, ao se aproveitar de alguém.

pressão

2473. Marcar por/sob pressão = *Esp. Bras*. Marcar (13) jogador adversário no campo de defesa deste.

presunto

2474. Virar presunto = 1 *Bras. Gír. Joc.* Morrer. 2 Ser assassinado.

pretender

2475. Pretender a mão de = Ter intenção de casar com; pedir em casamento.

preto

2476. Pôr o preto no branco = 1 Escrever, registrar em papel, ou num documento oficial, aquilo que foi falado, combinado verbalmente. 2 *Fig.* Esclarecer (algo) completamente, ser explícito.

proa

2477. Ter pela proa = *Fig.* Ter pela frente, ter de enfrentar.

prosa

2478. Perder a prosa = *Bras.* Ficar desconcertado, encabulado.

2479. Ter boa prosa = 1 Ser bom conversador, ter uma conversa interessante.
2 Ser insinuante no falar, ter lábia.

proveito

2480. Tirar proveito de = Aproveitar-se de, utilizar, explorar para benefício próprio:
O time soube tirar proveito do nervosismo do adversário e dominou a partida.

prumada

2481. Andar/estar na prumada = *Pop.* Ter comportamento digno, correto, íntegro

prumo

2482. Perder o prumo = 1 *Bras.* Perder o juízo, perder a cabeça, ter desvio de conduta.

pua

2483. Sentar a pua (em) = 1 *Bras. Pop.* Bater com força, surrar. [*Senta a pua* era o lema da Força Aérea Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial.] 2 Agir ou atuar com determinação, energia, dinamismo: *Este projeto é trabalhoso, portanto vamos sentar a pua desde o início.*

pulga

2484. Com a pulga atrás da orelha = *Bras.* Desconfiado, suspeito em relação a uma situação ou fato, às intenções de alguém etc.

pulmão

2485. Ter bons pulmões = 1 Ter voz forte e cheia 2 Ter boa capacidade respiratória

pulo

2486. Dar um pulo = 1 Crescer, desenvolver-se, com muita rapidez: *O garoto deu um pulo enorme, está um homem* 2 Prosperar grandemente; melhorar muito de vida: *F. deu um pulo -- quem o viu e quem o vê!*

2487. Dar um pulo a/até/em = Ir a algum lugar para uma visita ou estada rápida: *Vou dar um pulo à/até a/na farmácia.*

pulso

2488. Abrir o pulso = Dar um mau jeito no pulso, ou sofrer distensão dos músculos dessa parte do antebraço.

punhado

2489. Ser um punhado de trabalho = *N.E. Pop.* Ser (uma criança) muito agitada, travessa, brigona, demandando atenção ou causando preocupação para [quem] dela cuida ou quem a educa.

punhal

2490. Encostar um punhal no peito de (alguém) = Coagir, forçar (alguém) (a algo) com ameaças.

punheta

2491. Bater/tocar punheta = *Bras. Tabu.* Masturbar-se.

punho

2492. Desatar o punho da rede = *CE Pop.* Fugir, debandar.

2493. De/do próprio punho = Diz-se de texto, documento etc. escrito pela mesma pessoa que o assina.

puto

2494. Ficar putto = *Bras. Tabu.* Ficar muito irritado ou zangado.

Q

quantos

2495. Não sei dos quantos = *Us.* coloquialmente em substituição a nome ou sobrenome que não se conhece:

Procure um senhor Fernando não sei dos quantos.

quarta¹

2496. Assentar na quarta = *RS Pop.* Dar à luz.

2497. Dar na quarta = *CE Pop.* Parir, dar à luz.

2498. Enredar-se na quarta = *S. Pop.* Ficar atrapalhado, tonto, sem saber o que fazer

quartel²

2499. Não dar quartel = Não conceder (a inimigo) a graça de poupar-lhe a vida
quarto

2500. Dar um quarto ao Diabo = *Pop.* Estar disposto a tudo, ou fazer de tudo para conseguir algo.

2501. Fazer quarto a = *Bras.* Passar a noite, ou parte dela, junto a (pessoa doente); velar

2502. Passar no quarto = *CE Pop.* Ludibriar, lograr, passar para trás

2503. Passar um mau quarto de hora = Estar em situação difícil, angustiante etc. durante curto período

quartos

2504. Cair com os quartos = *N.E. Tabu.* Ser a parte passiva numa relação de pederastia.

2505. Dar com os quartos de lado = *N.E. Pop.* Esquivar-se a um compromisso; roer a corda.

quatro

2506. Cair de quatro = 1 Cair sobre mãos e joelhos 2 *Fig.* Ser derrotado ou dominado, render-se ou submeter-se; ser obrigado a reconhecer a total superioridade do adversário. 3 *Fig.* Espantar-se ou surpreender-se intensamente (a ponto de ficar sem ação). 4 *Fig. Pop.* Gostar de (algo ou alguém) de modo entusiástico; apaixonar-se. 5 *Fut.* Ser derrotado, sofrendo quatro gols do adversário.

quebrar

2507. Botar para quebrar = Ver no verbete *botar*

2508. O quebrar da barra = *Bras.* Os albores da manhã.

queixo

2509. Amolar os queixos = *CE Fam.* Estar na ansiosa expectativa de uma boa refeição, um banquete etc.

2510. Bater queixo = Tiritar de frio.

2511. Botar os queixos em = *S.* Insultar, destratar.

2512. Cair de queixo = *Bras. Tabu.* Praticar sexo oral.

2513. Cair o queixo = Ficar pasmo, admirado.

2514. Dar aos queixo = *Lus.* Comer, alimentar-se de, mastigar.

2515. Derrubar o queixo de = *S.* Impor algo a (alguém), sujeitar, submeter.

2516. Ficar de queixo na mão = *Bras. V. Ficar de queixo caído.*

querer

2517. Como quem não quer e querendo = Dissimuladamente, ocultando a verdadeira intenção ou vontade. [V.tb. *Sem querer, querendo.*]

2518. Não querer nada com = Não estar interessado em (algo ou alguém), não ter vontade de se dedicar a: *Bem que José tentou, mas ela não quis nada com ele: Ele não quer nada com o estudo...*

2519. Por querer = De propósito, intencionalmente.

2520. Quer dizer = Us. como fórmula para introduzir correção, retificação ou esclarecimento daquilo que se acaba de dizer. [Equivale a expressões como *digo* e *ou melhor*. Trata-se da expr. *querer dizer*, us. de modo interjectivo, sem sujeito nem complemento.]

2521. Querer dizer = 1 Ter a intenção de, estar disposto a dizer 2 Ter a intenção de expressar, de demonstrar algo: *Ao não comparecer, ela queria dizer que não aceitara a proposta.* 3 Significar, equivaler (em significado): *Sua ausência queria dizer que não estava interessada: Em inglês, time quer dizer tempo.* 4 Ver *Quer dizer*.

2522. Sem querer = Sem intenção, involuntariamente: *Desculpe, machuquei você sem querer.*

2523. Sem querer, querendo = 1 De modo fingido, dissimulado. (V. tb. *Como quem não quer e querendo*) 2 De modo aparentemente casual, acidental, mas em que há (ou parece também haver) intenção oculta, inconsciente.

questão

2524. Fazer questão (de) = 1 Não abrir mão (de), ter como vontade inabalável (de): *Fez questão de hospedar o amigo em sua casa: Por favor, aceite a oferta, faço questão.* 2 Empenhar-se firmemente por algo, sem transigir.

2525. Fazer questão fechada (de) = Fazer questão (de) de maneira absolutamente intransigente, sem admitir não ser atendida ou satisfeita sua vontade ou intenção.

quiçaca

2526. Derreter na quiçaca = *SP Pop.* Fugir, debandar

quilo

2527. Fazer o quilo = 1 Deitar-se para descansar ou dormir após refeição; fazer a sesta. 2 Caminhar após refeição para ajudar a digestão

química

2528. Fazer uma química = 1 Dar um jeitinho, resolver jeitosamente uma situação ou problema 2 Em orçamento do poder público, desviar irregularmente uma verba ou parte dela de uma rubrica para outra

quinau

2529. Dar quinau (em) = 1 Mostrar, por palavras, o erro de (alguém), corrigir, falando, erro de (alguém): *Pediu a palavra e deu quinau em todos os que haviam apresentado propostas.* 2 Suplantar, passar a frente de: *Era o azarão, mas deu quinau em todos os competidores e ganhou a corrida.*

quinhenta

2530. Não ter quinhenta = *Moç.* Não ter dinheiro algum, não ter um tostão

quinto

2531. Ir para os quintos = *Depr. Pop.* Morrer:

Finalmente, ele foi para os quintos. [Revela menosprezo por quem morreu.]

2532. Mandar para os quintos = 1 *Bras. Pop.* Matar, dar um fim a: *O mocinho enfrentou o bandido em duelo e mandou -o para os quintos.* 2 Xingar, dirigir impropérios a (alguém): *Irritou-se com ele e mandou -o para os quintos, mas depois desculpou-se.*

quitanda

2533. Ter quitanda = *SP Pop.* Ter boa condição de saúde, ou boa posição social.

R

rabo

2534. Chegar o rabo à ratoeira = *Fam.* Desistir completamente; considerar-se vencido; entregar os pontos.

2535. Crescer como rabo de cavalo = *Bras. Irôn.* Decrescer, declinar: *Meu poder de compra cresceu como rabo de cavalo.*

2536. Dar ao rabo = Abanar o rabo (animal) ao andar.

2537. Dar com o rabo na cerca = *Bras. Pop.* Morrer.

2538. Encher o rabo = *Tabu.* Comer muito, fartar-se, empanturrar-se.

2539. Meter o rabo entre as pernas = *Bras. Pop.* Calar-se, encolher-se, por submissão, medo, ou por não ter razão.

2540. Olhar com o rabo do olho = *Pop.* Olhar de soslaio, de esquelha.

2541. Pegar/segurar em rabo de foguete = *Bras. Fam.* Assumir tarefa, problema, situação complicada, difícil de conduzir ou resolver.

2542. Pegar no rabo da tirana = *MG Pop.* Trabalhar usando enxada.

2543. Pregar rabo em nambu = *Bras.* Dar a alguém atenção ou importância indevidas, por não merecê-las.

2544. Ter o rabo preso = *Bras.* Estar envolvido em situação, atividade etc. ilegal ou aética, sendo impedido, portanto, de se opor livremente a tais transgressões: *Se recusou participar da comissão que apura o caso, é porque tem o rabo preso.*

2545. Ter rabo de palha = *Bras. Pop.* Estar comprometido, envolvido em algo desonroso, ter má reputação.

raça

2546. Acabar com a raça de = 1 *Bras. Pop.* Derrotar, aniquilar, arruinar, matar.

2 Vencer de modo definitivo, ou superar, desmoralizando.

2547. Ter raça = 1 *Bras.* Ser de descendência africana. 2 Ser brioso, perseverante, enérgico, entusiasta, valente, na busca de um objetivo.

radio³

2548. Ser meio rádio, meio televisão = *PE Pop.* Ser pederasta passivo

raia

2549. Fugir/correr da raia = *Bras. Fam.* Fugir de, evitar confronto, compromisso, dificuldade etc.

2550. Passar as raia = Passar dos limites, exceder-se

raiz

2551. lançar raiz = fixar-se, radicar-se, estabelecer-se

rama¹

2552. Puxar uma rama = *AL* Embebedar-se.

ramo

2553. Não pisar em ramo verde = *Fig.* Ser cuidadoso, cauteloso.

2554. Entregar a rapadura = 1 *Bras. Pop.* Dar-se por vencido, entregar os pontos, desistir de um plano, de uma competição etc. 2 Morrer.

rasteira

2555. Dar/passar uma rasteira em = 1 *Bras.* Derrubar. 2 Enganar, ludibriar.

3 Trair, prejudicar (alguém) de maneira astuciosa.

rasto

2556. enredar o rastro/rasto a = *RS* despistar, ludibriar

ratoeira

2557. Cair na ratoeira = *Fig.* Ser logrado, cair numa armadilha.

razão

2558. Dar razão a (alguém) = Considerar ou declarar que (alguém) está certo; concordar com (alguém).

2559. Estar coberto de razão = Ter toda a razão.

2560. Estar com a razão = Ver *Ter razão*.

2561. Ter suas razões = Ter seus próprios motivos ou justificativas para seus atos ou ideias

rebolado

2562. Perder o rebolado = *Bras. Pop.* Ficar desconcertado, sem graça.

rebuço

2563. Não ter rebuço = Não ter escrúpulo: *Não teve o menor rebuço em aceitar uma gratificação indevida.*

recado

2564. Dar conta do recado = Desencumbir-se a contento de tarefa ou missão.

2565. Dar o recado = 1 *Bras.* Cumprir missão ou tarefa. 2 Conseguir expressar ou comunicar aquilo que se pensa, ou o conteúdo de obra artística (em quadro, livro etc.): *Não é um orador talentoso, mas consegue dar o seu recado.* [Ger. us. com o pronome possessivo. Não confundir com o significado literal, de transmitir um recado.]

recibo

2566. Dar/passar recibo de = 1 Revidar (ofensa, agressão físicas ou morais), vingar-se, desforrar-se. 2 Tomar conhecimento de: Não passava recibo das calúnias e das fofocas. 3 Demonstrar, deixar perceber, evidenciar: *A cada atitude ele passa recibo de sua arrogância.*

recreação

2567. Por sua alta recreação = Por livre vontade, voluntária e espontaneamente.

rede

2568. Cair na rede = *Fig.* Ser apanhado ou deixar-se apanhar em situação complicada, armadilha etc.

rédea

2569. Afrouxar a(s) rédea(s) (a) = Dar a (alguém, animal) ou usufruir de liberdade de movimentos, de ação, de decisão; não controlar ou conter; deixar à vontade.

2570. Dar rédea(s) a = Ver *Afrouxar a rédea a*.

2571. Dar rédea(s) larga(s) a = Ver *Afrouxar a rédea a*.

2572. Tomar a(s) rédea(s) = *Fig.* Tomar ou assumir o controle ou a responsabilidade sobre algo, a direção ou o governo; exercer poder de mando.

refresco

2573. dar um refresco = 1 diminuir a quantidade ou intensidade de exigências, de trabalho ou esforço a que alguém ou algo é submetido 2 *Restr.* Dar descanso ou alívio a alguém 3 interromper algo em que vinha insistindo

regaço

2574. trazer no regaço = *Fig.* tratar com carinho

rego

2575. pisar fora do rego = *S.* comportar-se fora do padrão esperado (ger. com sentido de comportar-se mal)

regra

2576. cagar regras = *Bras. Tabu.* assumir com petulância papel de sabichão

regular

2577. Não regular bem = Não ser mentalmente equilibrado; ser amalucado, confuso

rei

2578. Ter o rei na barriga = Assumir ares de importância; ser arrogante, presunçoso.

relógio

2579. Acertar os relógios = 1 Combinar com alguém um plano de ação 2 Chegar a acordo, entendimento; acertar os ponteiros

2580. Brigar com o relógio = Tentar ganhar tempo; tentar fazer o máximo de tarefas no menor tempo possível

2581. Fazer as pazes com o relógio = Conseguir organizar e realizar as próprias tarefas dentro do tempo necessário, sem que para isso precise se apressar; não tentar fazer mais do que é possível em determinado espaço de tempo

renda²

2582. Fazer renda = *N.E. Pop.* Esperar sentado por algo, durante muito tempo; tomar chá de cadeira.

repuxo

2583. Aguentar o repuxo = *Bras. Pop.* Resistir a situação adversa; aguentar as pontas, aguentar a mão.

respeito

2584. Faltar ao respeito = Ser descortês, desrespeitoso, inconveniente. fracamente

resto

2585. Tratar de resto = Minimizar, não fazer caso de, menoscabar.

retalho

2586. Ser retalho da mesma peça = Ser do mesmo tipo, da mesma natureza; ser farinha do mesmo saco.

retirada

2587. Bater em retirada = Fugir, debandar.

retranca

2588. Aguentar a retranca = *Pop.* Resistir (a situações difíceis, penosas, cansativas etc.).

2589. Fazer a retranca de = *Art.gr.* Desfazer paginação de.

2590. Ficar/estar na retranca = Ficar numa atitude de cautelosa desconfiança, reserva.

rifão

2591. Andar em rifão = *Pop.* Ser alvo de comentários, de fofoca

rigor

2592. Conhecer o rigor da mandaçaia = *SP Pop.* Receber castigo severo; sofrer muito, como consequência dos próprios atos.

rio

2593. Correr rios de tinta = Produzir-se muita matéria escrita (sobre um tema ou com determinado propósito).

2594. Fazer correr rio de tinta = Ser assunto ou matéria sobre o que muito se escreve; provocar grande interesse ou controvérsia na imprensa, na opinião pública, ou entre literatos, especialistas etc.

ripa

2595. Meter a ripa em = 1 *Bras. Pop.* Surrar, espancar. 2 Criticar, falar mal de, desancar.

rir

2596. Rir amarelo = Rir ou sorrir de modo que parece forçado, não espontâneo, como reação ou expressão de constrangimento, embaraço etc.

risca

2597. Fazer risca = *PE Pop.* Resistir, opor-se a algo.

riscado

2598. Entender do riscado = *Bras. Pop.* Entender do assunto, ser competente no assunto.

roça

2599. Fazer roça = 1 *Bras. Pop.* Fazer corpo mole, negligenciar tarefa, trabalho, função etc. 2 Fazer serviço remunerado desnecessário, para ganhar mais dinheiro.

roda

2600. Andar à roda = *Bras.* Correr ou fazer correr a loteria
 2601. Fazer a roda a = Tentar conquistar a afeição de (alguém); cortejar
 2602. Meter/pôr na roda = Abandonar, enjeitar (uma criança)
 2603. Pôr na roda = Ver *Meter/pôr na roda*
 2604. Ser roda dura = *MG* Ser mau motorista, guiar mal.

rodeio

2605. Parar rodeio = *RS* Reunir o gado, trazendo-o de várias distâncias ao lugar determinado.
 2606. Pedir rodeio = Pedir ajuda (a estancieiro vizinho) para localizar gado extraviado.

rodela

2607. Contar rodela = 1 *Bras.* Contar vantagem sobre si mesmo, gabar-se.
 2 Mentir.

rodinha

2608. Queimar rodinha = *PE Chulo* Ser pederasta passivo.

roer

2609. Duro de roer = *Fam.* Difícil de fazer (tarefa etc.) ou de suportar (algo ou alguém): *Que exame duro de roer!; Esse meu time é duro de roer, cada jogo é um sofrimento.*

rojão

2610. Aguentar/segurar o rojão = *Bras. Pop.* Resistir com firmeza e determinação numa situação difícil ou penosa; aguentar a barra.

rol

2611. Cair no rol do esquecimento = Ser esquecido, sumir da memória.
 2612. Cair no rol dos esquecidos = Ver *Cair no rol do esquecimento.*

rolar

2613. Rolar de rir = Rir muito, intensamente, com gosto ou por muito tempo, esp. dando gargalhadas

roldão

2614. Levar de roldão = Derrubar, destruir, desfazer, abalar, arrastar ou atropelar (várias coisas ou pessoas, de uma vez), num movimento enérgico e impetuoso.

so. [Tb. *Fig.: A crise econômica levou de roldão a paz e a fortuna da antiga família.*]

rolé

2615. Dar um role = *Bras. Gír.* Fazer um passeio curto, dar uma volta

romance

2616. Fazer romance = *Bras. Irôn.* Exagerar numa história, ao relatar situações ou problemas etc.

ronca

2617. meter a ronca em = Descompor, criticar ou admoestar duramente

ronco

2618. tirar um ronco = *Pop.* Dormir por pouco tempo, tirar uma soneca.

roseira

2619. Balançar a roseira = *Fut.* Marcar gol com chute forte

rosto

2620. Dar de rosto com = Deparar com, dar de cara com.

2621. Fazer bom rosto = Demonstrar boa vontade no que faz.

2622. Fazer rosto a = 1 Estar em frente a, ou de frente para: *Meu apartamento faz rosto ao mar.* 2 Enfrentar, resistir a: *Fazia rosto a todos os infortúnios.*

2623. Lançar em rosto a = Dirigir (censura, acusação) a, censurar, acusar etc.: *Lançou -lhe em rosto sua irresponsabilidade.*

2624. Torcer o rosto a = Demonstrar insatisfação, desdém, rejeição a.

roto

2625. Rir(-se) o roto do esfarrapado = Criticar ou ridicularizar algo ou alguém quando o próprio crítico pode ser alvo da mesma crítica ou ridicularização.

roupa

2626. Bater roupa = *Fut. Bras.* Defender, mas não segurar (goleiro) chute do adversário

2627. Lavar a roupa (suja) = *Bras.* Discutir abertamente, tentando resolver, problemas familiares ou de natureza íntima, particular.

2628. Roupa de ver a Deus = *N.E. Pop.* Roupa nova, roupa domingueira.

rua

2629. Arrastar pela rua da amargura = Desacreditar (alguém), humilhando-o, ao atacar sua reputação, sua honra etc.

2630. Encher a rua de pernas = *Bras. Fam.* Caminhar sem rumo, perambular, vagar, vagabundear.

2631. Levar à rua da amargura = Ver *Arrastar pela rua da amargura*.

2632. Viver na rua = Sair muito de casa, ficar pouco tempo em casa, e mais em atividades e programas fora dela.

rubicão

2633. Atravessar o rubicão = *Fig.* Tomar decisão drástica e temerária, arrostando qualquer consequência [Com fez Júlio César em 49 a.C., para perseguir Pompeu, violando a lei; daí a expressão.]

ruim

2634. Comer ruim = *N.E. Pop.* Ver *Comer da banda podre* no verbete *banda*.

S

sabão

2635. Fazer sabão = 1 *AL* Encostar-se em alguém para bolinar. 2 *MA* Praticarem (lésbicas) ato amoroso o sexual.

2636. Vá lambar sabão = *Pop.* Forma desrespeitosa, grosseira, de se mandar alguém embora, ou de rejeitar comentário ou crítica de alguém.

saber

2637. Não saber a quantas anda = Estar desinformado ou desorientado quanto a algo, ou a muita coisa.

2638. Não saber de si = Estar confuso, perdido, por problemas mentais ou psicológicos, ou por excesso de tarefas ou responsabilidades. fracamente

2639. Não saber o que possui/tem = 1 Ter um bem ou bens afetivos de grande valor subjetivo. 2 Ser muito rico.

2640. Saber entrar e sair = Ter bons modos, saber se comportar, ser bem-educado.

sabugo

2641. Não valer um sabugo = *RS* Não ter valor, préstimo ou importância.

saco

2642. Dar no saco = *Bras. Chulo* Aborrecer, importunar; encher o saco de.

2643. Despejar o saco = Desabafar, contar tudo que sente; contar tudo que sabe.

2644. Encher/torrar o saco (de) = 1 *Bras. Chulo* Aborrecer-se, irritar-se, perder a paciência; ficar de saco cheio. 2 Aborrecer, irritar (alguém), importunar até o limite da paciência alheia.

2645. Estar sem saco = *Bras. Chulo Gír.* Estar sem paciência, sem vontade, sem disposição para algo.

2646. Puxar o saco de = *Vulg.* Adular, bajular.

2647. Ser (um) saco furado = *Bras.* Não saber guardar segredo, ser boquirroto.

2648. Torrar o saco *Bras.* = *Chulo* Ver *Encher/torrar o saco (de)*.

sacrifício

2649. Ir para o sacrifício = 1 *Turfe Bras.* Conduzir (jôquei) cavalo num páreo de modo a, sacrificando suas próprias possibilidades de vitória, beneficiar um cavalo da mesma escuderia. 2 Iniciar esforço exagerado ou total para atingir algum objetivo, mesmo às custas do bem-estar pessoal, da dedicação a outras atividades, etc.

2650. Partir para o sacrifício = Ver *Ir para o sacrifício (2)*.

safado

2651. Comer safado = *Bras. Pop.* Ver *Comer da banda podre* no verbete *banda*.

saída

2652. Não dar nem para a saída = 1 *Bras. Pop.* Não ser suficiente; estar muito aquém da quantidade ou medida necessária para algo; não servir bem, não ter utilidade (diz-se de coisas). 2 Realizar muito mal, ou insatisfatoriamente, uma tarefa; ter mau desempenho; não estar preparado ou em condições para um trabalho, uma função etc. 3 Não conseguir manter disputa com outros; ter desempenho muito pior que o de outro(s).

sair

2653. Sai de baixo = *Loc.* interjetiva que exorta alguém a não se expor, ou se arriscar com algo, ou a não se opor a algo, e que se proteja de algo ou alguém.

2654. Sair à francesa = Sair discretamente, sem se despedir, procurando não ser notado, para evitar algum embaraço; sair de fininho.

2655. Sair de atravessado = 1 *RS* Sair (cavalo) atravessado na raia. 2 *Fig.* Receber mal alguém, não ser hospitaleiro.

2656. Sair de em pé = 1 *RS* Ficar em pé (o cavaleiro) quando lançado do cavalo. 2 *Fig.* Sair de um problema ou de um negócio complicado mantendo a reputação ilibada.

2657. Sair de fininho = 1 Sair ou tentar sair sem ser notado; sair à francesa. 2 *Fig.* Evitar discretamente envolver-se em conflito ou situação difícil, problemática

2658. Sair de si = Irritar-se, perder o autocontrole.

2659. Sair limpo = 1 Sair de um jogo tendo nele perdido todo o dinheiro que tinha. 2 *RS* Livrar-se (o cavaleiro) de montaria que rodou.

2660. Sair ventando = *Bras.* Sair à toda pressa.

sala

2661. Fazer sala (a) = 1 *Entreter* (hóspede ou visita). 2 *Fig.* Dar atenção especial a (alguém) ou tentar agradá-lo, cativá-lo.

salão

2662. Abrir os salões = *Fig.* Oferecer recepção, banquete, festa etc. a muitos convidados.

2663. Limpar o salão = *Bras. Fam. Pop.* Limpar com dedo o interior das narinas.

salivar

2664. Estar/ficar salivando = 1 *Bras. Fam.* Estar/ficar com raiva, possesso
2 Estar/ficar aguado

saltar

2665. Saltar fora = 1 *Bras. Pop.* Ir embora; sair de um lugar. 2 Fugir; abandonar um lugar para escapar de perigo. 3 *Fig.* Deixar um grupo, uma organização, etc; desfazer compromisso com outras pessoas, interromper participação numa atividade, etc.

saltinho

2666. Dar um saltinho a = *N.E.* Fazer visita rápida a lugar; dar um pulo.

salto

2667. Dar o salto = *Lus.* Fugir a serviço militar.

2668. Dar um salto a/em = *Bras.* Ir a algum lugar por pouco tempo; dar um pulo a:
Vou dar um salto na farmácia.

2669. Jogar de salto alto = *Fut. Bras. Gír.* Jogar displicentemente, por acreditar-se superior, por superestimar suposta superioridade.

samba

2670. dar samba = ter continuidade, gerar um fato novo, ter sucesso

sambenito

2671. fazer do sambenito glória = orgulhar-se (alguém) daquilo que pretende humilhá-lo

samburá

2672. Pescar para o seu samburá = *Bras.* Cuidar dos próprios interesses.

sangue

2673. Afogar/banhar em sangue = *Fig.* Matar em massa, exterminar, chacinar.

2674. Ferver o sangue a = *Fig.* Ficar indignado, furioso, revoltadíssimo: *Ante tal ofensa ferveu -lhe o sangue.*

2675. Suar sangue = *Fig.* Esforçar-se muitíssimo; trabalhar arduamente, até a exaustão.

2676. Subir o sangue à cabeça = Enfurecer-se, encolerizar-se, perder o controle.

2677. Ter o sangue quente = Não ter autocontrole quando irritado, ser facilmente irritável, ser agressivo e impetuoso

2678. Ter sangue de barata = *Depr.* Por índole, fraqueza ou covardia, não ser capaz de reagir a ou revidar agressão, ofensa ou humilhação.

2679. Ter sangue na guelra = *Bras. Pop.* Ver *Ter sangue nas veias*.

2680. Ter sangue nas veias = *Bras. Pop.* Ser genioso, irritadiço, ser propenso a reação exaltada; ter o sangue quente, ter sangue na guelra.

santo

2681. Assentar o santo *Bras.* = *Rel.* Passar por iniciação em culto afro-brasileiro.

2682. Bolar no santo = *Rel. Bras.* Ver *cair no santo*.

2683. Cair no santo = *Rel. Bras.* Ficar em transe, ao ser possuído por orixá, em culto afro-brasileiro; bolar no santo

2684. Descobrir um santo para cobrir outro = *Fam.* Ver *Despir um santo para vestir outro*.

2685. Despir um santo para vestir outro = *Fam.* Ao beneficiar algo ou alguém, prejudicar outra coisa ou outrem; *descobrir um santo para cobrir outro*.

2686. Não ser santo da devoção de = 1 *Irôn.* Não ter a admiração, o respeito ou a simpatia de alguém. 2 *P.ext.* Não ter afinidade ou identificação com; ter opiniões, métodos ou modo de agir bem distintos dos de (outra pessoa).

2687. Ter santo forte = 1 *Bras. Pop.* Parecer estar protegido contra má sorte, sortilégios, infortúnios etc. 2 Parecer estar sob a proteção de alguém, ser apadrinhado de alguém; ter as costas largas.

sapato

2688. Esperar por sapato(s) de defunto = Esperar por algo incerto, demorado ou impossível.

2689. Saber onde o sapato aperta = Conhecer a causa ou a natureza de problema(s), dificuldade(s) etc.

sapo

2690. Engolir sapo(s) = *Bras.* Ser obrigado a aturar algo ou alguém; suportar coisa, fato ou pessoa desagradável por necessidade ou conveniência.

sacura

2691. Pintar a saracura = *Bras. Pop.* Divertir-se fazendo travessuras; pintar o sete

sardinha

2692. Tirar a sardinha = *Bras.* De brincadeira, bater fortemente e de raspão com o indicador e o médio nas nádegas de alguém

2693. Tirar a sardinha com a mão do gato = Obter para si mesmo algo vantajoso ou proveitoso valendo-se do esforço ou do risco de outrem.

sarna

2694. Sarna para se coçar = *Pop.* Aquilo que traz problemas, aborrecimento, cansaço, sofrimento etc., mas que pode ser evitado mediante uma atitude sensata.

2695. Ser uma sarna = 1 *Bras.* Ser muito guloso 2 Ser importuno, chato, maçante (diz-se de pessoa).

sarrafo

2696. Baixar o sarrafo (em) = 1 *Bras. Pop.* Dar surra ou pancadas (em alguém).
2 *Fut. Gír.* Cometer falta violenta, ou jogar com violência, cometendo muitas faltas (no adversário).

sarro

2697. Tirar um sarro = *Bras. Tabu.* Bolinar, encostar-se libidinosamente em alguém aproveitando aglomeração, ou vizinhança de lugares em cinema, condução etc.

2698. Tirar sarro com a cara (de alguém) = *Gír.* Zombar (de), divertir-se debochando (de).

saudade

2699. Deixar na saudade = *Bras. Joc.* Sobrepujar (adversário) ultrapassando-o, driblando-o, desbancando-o em competição etc.

2700. Morrer de saudade(s) = *Fig.* Sentir muitas saudades.

2701. Rebenqueado das saudades = *RS* Diz-se de quem sofre por ter se separado de alguém, por sentir falta ou saudades de alguém ou de algo.

saúde

2702. Ter saúde para = *Bras. Pop.* Ter tenacidade e energia para (suportar, tolerar coisas ou situações difíceis, tediosas etc.); ter paciência para: *Não tenho saúde para ler estes relatórios todos.*

2703. Vender saúde = Ser muito saudável, forte, vigoroso

script

2704. Não estar no script = 1 *Bras. Pop.* Não estar previsto ou planejado.
2 Ocorrer de modo inesperado (ger. causando transtorno ou exigindo improvisação): *A chuva não estava no script do passeio.*

sebo

2705. Passar/pôr sebo nas canelas = *Bras. Pop.* Correr, fugir correndo.

seco

2706. Em seco = 1 *Mar.* Fora da água (diz-se de embarcação) 2 *Fig.* Sem ajuda da saliva (o ato de engolir), como reação de constrangimento, de contenção, de surpresa desagradável etc.

2707. Nadar em seco = *Pop.* Esforçar-se muito por algo, sem resultado.

seda

2708. Rasgar seda = *Bras.* Elogiar-se mutuamente (duas ou mais pessoas); manifestar admiração recíproca; dirigir-se mutuamente palavras amáveis.

sede

2709. ir com muita sede ao pote = ser pressuroso, afobado e imprudente ao ir buscar o que parece ser vantajoso

seixo

2710. Passar seixo = *N.E. Pop.* Não pagar dívida, passar calote.

sela

2711. Andar na sela = 1 *Fig.* Estar em posição superior, ou de mando, em relação a outras pessoas. 2 Ter (alguém) a convicção de que obterá sucesso no que deseja ou planeja.

2712. Correr com a sela = *CE* Sair do jogo para não perder o dinheiro já ganho.

se me dão

2713. Fumar se me dão = *Bras. Joc.* Filar cigarro ou charuto para fumar.

semente

2714. Ficar para semente = 1 Ser selecionado para reprodução, visando a preservar e continuar uma espécie. 2 *P.ext.* Ser último ou único sobrevivente de um grupo. 3 Viver além da média de idade.

senhor

2715. Adormecer/descansar no senhor = Morrer

2716. Ser senhor do seu nariz = Ter autonomia, independência; agir (ou poder agir) conforme a própria decisão ou vontade.

ser

2717. já era = *Bras. Pop.* Diz-se referindo-se a alguém ou algo que deixou de ser/existir ou saiu de moda, ou de algo ou alguém que perdeu a possibilidade de vir a ser/existir: *O jato supersônico Concorde já era, por ser muito caro; Com esse orçamento, nosso projeto já era, não dá para realizá-lo.*

2718. Não ser de nada = *Depr. Bras. Pop.* Exprime várias formas de incompetência ou incapacidade, como inaptidão, impotência, ausência de talento, covardia etc.: *Ele fala demais, mas no trabalho não é de nada; Tem fama de conquistador, mas não é de nada: Este picape, na lama, não é de nada.*

2719. Não ser lá para que digamos/se diga = *Fam.* Não ser especialmente bom ou importante, não ser tão bom assim.

2720. Não ser mole = 1 *Bras. Gír.* Não ser fácil; ser penoso, difícil, trabalhoso etc. 2 Precedido de *que* tem função adjetiva; difícil, duro, penoso, trabalhoso etc.: *Vou fazer uma viagem que não será mole.*

2721. Não ser nada = Ver *Ser nada.*

2722. Não ser para menos = *Fam.* Ser, nas circunstâncias, compreensível, lógico, aceitável: *Está cansadíssima; não é para menos, depois de um dia tão atarefado.*

2723. Ser maior e vacinado = *Bras.* Ser independente, não ter de dar explicações ou satisfações por seus atos.

2724. Ser morto e vivo em = *Fam.* Ir assiduamente a (um lugar): *Marcos é morto e vivo no botequim da esquina.*

sereno

2725. Ficar no sereno = 1 *Fig. Bras.* Não dormir, passar a noite divertindo-se. 2 *MG* Assistir, presenciar ou apreciar uma festa, cerimônia, etc., de longe, sem participar. [Cf. *serenar* (5).]

sério

2726. Levar/tomar a sério = 1 Dar importância a, considerar com seriedade: *Ele levou/tomou a sério as ameaças e pediu proteção.* 2 Considerar seriamente, a ponto de ofender-se, o que foi feito ou dito como brincadeira: *Não se ofenda, não precisa me levar/tomar tão a sério.*

2727. Sair do sério = 1 Tornar-se menos grave ou circunspecto; rir, folgar, divertir-se. 2 *P. ext.* Fazer algo a que não se está habituado; sair da rotina. 3 *Restr.* Exceder-se, comportar-se de modo exagerado; permitir-se certos excessos: *Saiu do sério e bebeu até embriagar-se.*

2728. Tomar a sério = Ver *Levar/tomar a sério*

serra

2729. Ir à serra = *Fam.* Irritar-se, zangar-se; subir à serra.

2730. Subir à serra = *Bras. Fam.* Ver *Ir à serra.*

serviço

2731. Dar o serviço = *Bras. Gír.* Num interrogatório, contar o que sabe, confessar, denunciar outros etc.

2732. Fazer um serviço = *N.E. Pop.* Assassinar alguém por encomenda, ger. mediante pagamento combinado

2733. Não brincar em serviço = *Bras.* Estar atento para executar corretamente tarefa ou função, ou fazê-lo: *Aquele zagueiro não brinca em serviço, marca a bola e o adversário.* 2 Não deixar escapar oportunidade.

2734. Ser serviço = *Bras. Fam.* Ser penoso, difícil, desagradável: *Trabalhar com aquele sujeito é serviço!*

sete

2735. Pintar o sete = 1 Fazer travessuras, diabruras, artes: *Durante a aula eles são uns anjinhos: no recreio, pintam o sete.* 2 Divertir-se muito, cair na farra. 3 Desempenhar-se muito bem, fazer coisas extraordinárias [+ com, em]: *Ele pinta o sete com o/no clarinete.* 4 Atormentar, maltratar (alguém). [+ com: *Os sequestradores pintaram o sete com o refém até serem presos*]

seu

2736. Ter de seu = 1 Ter bens de fortuna; não ser pobre: *É um homem que tem de seu.* 2 Possuir de fato e de direito; ser dono de (algo) e poder contar com isso. 3 Dispor de: *Trabalha demais, não tem de seu um minuto.*

2737. Dar (um) show = 1 *Bras. Fig.* Desempenhar-se muitíssimo bem. [+ de seguido de especificação da ação ou particularidade: *Aquela cantora deu um show (de afinação).*] 2 Fazer escândalo, uma cena: *Toda vez que a contrariam ela dá um show.*

2738. Ser (um) show = *Bras. Pop.* Ser ótimo. [Us. tb. como interjeição que expressa forte aprovação.]

sinal

2739. Avançar o sinal = 1 *Bras.* Não obedecer ao sinal de parar o veículo (esp. o sinal luminoso vermelho). 2 *Fig.* Não respeitar determinada convenção ou regra, passando do limite daquilo que é permitido ou considerado aceitável; esp. intervir em esfera que não é da sua competência ou atribuição. 3 *Fig.* Comportar-se de modo abusivo ou ousado, atrevido; esp. forçar situação de intimidade ou exceder-se nas carícias sexuais. 4 *Restr.* Ter relações sexuais antes do casamento (us. esp. em relação ao casal).

2740. Dar sinal de si/de vida = Depois de um tempo de ausência, dar (alguém) notícias de si, ou fazer contato, ou finalmente aparecer.

siririca

2741. tocar siririca = *Bras. Tabu.* masturbar(-se) (mulher) usando o dedo

soalha

2742. Pôr soalhas a = Dar muita divulgação a, fazer muita publicidade de (fato, notícia).

soar

2743. Soar bem = 1 Ser agradável (som ou sons), causar boa impressão ou sensação.

2 Parecer aceitável (algo que se diz); ser aceito como bom, ou válido, verdadeiro, adequado, educado etc.; cair bem.

2744. Soar mal = 1 Ser desagradável, inconveniente (som ou sons). 2 Parecer inaceitável; provocar desgosto; receber crítica ou oposição, desconfiança etc. (algo que se diz); cair mal.

sobra

2745. Ficar com/levar as sobras = Ser castigado, admoestado, repreendido etc. tendo sido outrem o verdadeiro merecedor disso: *A turma fez bagunça, e João, que estava estudando, levou as sobras: foi suspenso.*

sobrancelha

2746. Franzir as sobrancelha = Contrair a testa na região das sobrancelhas, criando um vinco, sinal de preocupação, desgosto, desaprovação etc.

sobrolho

2747. Carregar o sobrolho = Olhar com expressão sisuda, fechar a cara.

soca

2748. Ir na/levar uma soca = Ser arrastado por onda grande e violentamente sacudido, quando ela quebra na praia.

soda

2749. Pedir soda = *Bras. Gír.* Entregar os pontos, render-se, reconhecer-se vencido.

soga

2750. Andar à soga = *RS* Estar apaixonado.

2751. Levar/trazer à soga = *RS* Cativar, conquistar por afeto.

sol¹

2752. Chova ou faça sol = Independentemente das circunstâncias, da situação. [Us. para afirmar que algo acontece regularmente, ou que há certeza de que algo sucederá: *Chova ou faça sol, levanta-se às 6 da manhã; Viajaremos, chova ou faça sol.*]

2753. Partir o sol = Num duelo, posicionar os duelistas de modo que o sol não os ofusque

2754. Quer chova, quer faça sol = Ver *Chova ou faça sol*.

2755. Tapar o sol com a peneira = Não querer ver ou saber, ou tentar ocultar ou ignorar o que é evidente

2756. Ver o sol nascer quadrado = *Bras. Gír*. Estar na prisão, como prisioneiro
sola

2757. Dar à sola = Fugir às carreiras, abalar.

2758. Entrar de sola = 1 *Fut. Bras.* Acossar faltosamente adversário atingindo-o, ou com o risco de atingi-lo, com a sola da chuteira. 2 *Fig.* Começar a fazer algo ou intervir em algo com brutalidade ou grosseria: *Entrou de sola na discussão, desconsiderando todos os argumentos já levantados.*

sombra

2759. Fazer sombra a = 1 Empanar o brilho, o sucesso, o prestígio de (alguém) ao fazer salientarem-se os próprios. 2 Tentar desfazer de (alguém), prejudicar.

2760. Ser uma sombra do que foi = Ter decaído muito em qualidade, em saúde, em aspecto etc.

sono

2761. Apanhar sono = *Moç.* Ver *Ferrar no sono*.

2762. Cair/ferrar/garrar/pegar no sono = Começar a dormir, adormecer.

2763. Dormir a sono solto = Dormir profundamente

2764. Ferrar no sono = Ver *Cair/ferrar/garrar/pegar no sono*.

2765. Garrar no sono = *N.E. Pop.* Ver *Cair/ferrar/garrar/pegar no sono*.

2766. Passar pelo sono = Dormir um sono leve e rápido

2767. Pegar no sono = Ver *Cair/ferrar/garrar/pegar no sono*.

2768. Perder o sono = Depois de ter estado com sono, não ter mais vontade de dormir.

sopa

2769. Cair a sopa no mel = Ser ou acontecer algo muito oportuno ou conveniente no contexto.

2770. Dar sopa = 1 Agir sem cautela, ou ingenuamente (dando oportunidade para que alguém tire proveito da situação e prejudique a pessoa); dar mole: *Deu sopa e roubaram-lhe a carteira.* 2 Facilitar, encorajar ou corresponder a iniciativa de flerte, de contato amoroso, etc; dar mole; dar bola. 3 Ser fácil de se obter, por haver em grande quantidade. 4 *Lus.* Recusar namoro, dar um fora.

2771. Dar uma sopa = Dar um número extra (músico, cantor) que não estava no programa; dar uma canja.

2772. Ser sopa = *Bras. Pop.* Ser muito fácil de fazer, responder, executar etc; ser canja; ser pinto.

2773. Tomar sopa com = *BA MG* Tomar confiança, tomar liberdades (com alguém).

sorna

2774. bater sorna = *Pop.* Cochilar

sorrir

2775. sorrir amarelo = Sorrir para amenizar ou disfarçar constrangimento ou embaraço ou tensão diante de outras pessoas

sorte

2776. Cair na sorte = *Lus.* Em Portugal, ser sorteado para servir no exército.

2777. Dar sorte = 1 *Bras.* Ter sucesso, bom êxito numa realização, empreendimento etc.: *Abriu uma loja na esquina e deu sorte, está tendo um bom lucro.*

2 Servir de talismã, (supostamente) fazer com que as coisas deem certo: *Muita gente acha que uma ferradura dá sorte.* 3 *Lus.* Em Portugal, reagir favoravelmente a paquera, dar bola.

2778. Jogar a sorte = Ver *Lançar a sorte.*

2779. Lançar a sorte = Deixar que o acaso determine o rumo das coisas, qual a decisão a tomar etc.

2780. Tentar a sorte = 1 Arriscar, tentar algo na expectativa de ser bem-sucedido. 2 Ser ger., e por sorte, bem-sucedido. 3 Ganhar com alguma frequência prêmios em sorteios, loterias, jogos de azar etc.

2781. Tirar a/à sorte = Decidir algo ou escolher alguém por sorteio: *Resolveiram tirar a sorte para ver quem ficava de plantão.*

2782. Tirar a sorte grande = 1 Ganhar o prêmio maior em loteria, sorteio etc. 2 *Fig.* Enriquecer de repente, ou imprevisivelmente. 3 *Fig.* Ser muito feliz ou afortunado com determinado fato ou circunstância: *Tirou a sorte grande com o emprego que arranhou.*

sorvete

2783. Virar sorvete = Sumir, desaparecer.

sota

2784. Dar sota e às a = Ganhar em esperteza de (outrem), ser mais esperto que.

2785. Orelhar a sota = 1 Jogar cartas. 2 Em jogo de cartas, ir descobrindo as suas lentamente; chorar, filar.

sovaco

2786. Sofrer que só sovaco de aleijado = *N.E. Pop.* Sofrer muito (como a axila de quem usa muletas).

sua

2787. Fazer das suas = Fazer artes, travessuras, ou agir mal (como costuma fazer).

2788. Ficar na sua = 1 Não mudar de opinião, de modo de pensar, de maneira de agir (sem se deixar convencer ou influenciar por outrem, pelas circunstâncias etc.). 2 Ater-se aos seus assuntos, não interferir em assuntos alheios, não dar opinião.

2789. Levar a sua avante = Alcançar seu objetivo, conseguir o que queria.

suar

2790. Fazer suar = Obrigar (alguém) a esforçar-se, dar trabalho, exigir esforço.

2791. Suar frio = *Fig.* Ter medo, passar mal, ficar angustiado etc.

suíte

2792. Dar o suíte = *Bras. Gír.* Ir embora; dar o fora

sujo

2793. Rir-se o sujo do mal lavado = *Bras.* Zombar alguém de outrem por ter este defeito que aquele também tem

sumiço

2794. Dar sumiço a/em = 1 Esconder, fazer sumir, desaparecer com: *Na arrumação, deu sumiço em todas as bugigangas.* 2 Dar fim a, acabar com, destruir.

surra

2795. Dar uma surra (em) = 1 Surrar, espancar. 2 *Fig.* Derrotar (adversário) de forma estrondosa.

2796. Levar uma surra = 1 Ser surrado, apanhar. 2 *Fig.* Ser fragorosamente derrotado.

3 *Fig.* Enfrentar muitas dificuldades em trabalho, tarefa etc.: *Ele tenta consertar a televisão, mas está levando uma surra.*

surrão

2797. Arrastar surrão = *SP Pop.* Contar vantagem, gabar-se.

suspeito

2798. Ser suspeito para = Não ser imparcial em (decisão, julgamento etc.) por ter interesse próprio na questão.

suspirar

2799. suspirar por = Ansiar por, querer muito, almejar.

T

tabaco

2800. Apanhar/levar (para o seu) tabaco = Receber castigo por ter praticado imprudência ou falta.

2801. Não ganhar para o tabaco = *Pop.* Não ganhar o suficiente para o sustento, ganhar pouco.

tabaqueiras

2802. Ir às tabaqueiras de = Esbofetear, socar.

tabela

2803. Cair pelas tabelas = 1 Estar muito cansado, ou enfraquecido, ou doente.

2 Estar (algo ou alguém, ou situação) em condições difíceis, estar periclitando.

taboca

2804. Dar taboca (em) = *Bras. Pop.* Lograr, ludibriar (alguém), para levar vantagem.

2805. Levar taboca = 1 *Bras. Gír.* Receber um não como resposta ao convidar alguém para dançar 2 Receber recusa de um pedido de casamento 3 Ser logrado, passado para trás

2806. Passar taboca = 1 *Bras. Gír.* Desmanchar noivado para casar com outra pessoa

2 Recusar convite para dançar 3 Rejeitar pedido de casamento

tábua

2807. Dar tábua = 1 *Fig. Pop.* Ludibriar (alguém), lograr. 2 Rejeitar pedido de casamento. 3 Recusar convite para dançar.

2808. Fazer tábua rasa (de) = 1 Desfazer (algo) para começar novamente do zero. 2 Desconsiderar algo ou alguém inteiramente; ignorar (ou agir como se se ignorasse) a existência de algo ou alguém; cancelar ou anular a ação, os efeitos ou influência de algo ou alguém: *Fez tábua rasa dos conselhos do amigo.*

2809. Levar tábua = 1 *Bras. Pop.* Ser rejeitado, ou ter pedido rejeitado. 2 Ser lo-grado, enganado. 3 *Lus.* Ser expulso com desonra.

2810. Ser uma tábua = *Bras. Depr. Joc.* Não ter seios ou nádegas desenvolvidos.

tábula

2811. Fazer tábula rasa de = Ver *Fazer tábua rasa (de)* no verbete *tábua*.

taca

2812. Meter a taca em = *Bras. Fam.* Falar muito mal de; criticar fortemente; meter o pau em.

tacha

2813. Pôr tacha = Atribuir defeito, culpa, falha de caráter ou de personalidade etc.

taco

2814. Confiar no (próprio) taco = Ter autoconfiança, ser seguro de si.

tala

2815. Ganhar na tala = S. Vencer corrida de (ou aposta num) cavalo valendo-se de chicoteá-lo.

talher

2816. Ser bom talher = Comer bem, ou comer muito.

2817. Ter o seu talher na sociedade = Ter boa situação social; conviver com pes-soas de prestígio ou de alta posição.

talho

2818. Dar talhos a/em = Concluir, pôr termo a, resolver.

2819. Não ter talho nem maravalho = *Lus.* Ser de mau acabamento, estar malfei-to.

tamanca

2820. Cair das tamancas = *Fig.* Perder a arrogância, a pose, a presunção de su-perioridade etc.

2821. Fincar-se nas tamancas = *Fig.* Assumir atitude de arrogância, superioridade etc.

2822. Pisar/subir/trepar-se nas tamancas = *Bras. Gír.* Irritar-se, ficar zangado.

tamanco

2823. Pisar/trepar-se nos tamancos = *Bras. RJ* Ficar muito irritado ou zangado; sair do sério.

tampa

2824. Amassar a tampa da binga = *GO Fig. Pop.* Dar-se mal, sofrer derrota ou re-vés.

2825. Apanhar/levar tampa = *Lus.* Ter (o homem) rejeitada tentativa ou pedido de namoro, convite para dançar; levar tábua.

2826. Dar com a tampa = *Fig. Pop.* Rejeitar (mulher) tentativa ou pedido de namoro ou convite para dançar; dar tábua.

2827. Roer tampa de penico = *Bras.* Gír. Passar por grandes dificuldades, privações, falta de dinheiro; estar na pior; matar cachorro a grito.

tampado

2828. Comer tampado = *N.E. Pop.* Comer da banda podre (ver no verbo *banda*¹).

tampo

2829. Meter os tampos = *Bras. Pop.* Dar cabeçada(s).

2830. Tirar os tampos = *Bras. Tabu.* Deflorar, desvirginar (mulher).

tangente

2831. Passar na tangente = 1 *Fig. Pop.* Passar em prova, teste, exame etc. com a nota mínima. 2 Tratar superficialmente de um assunto, ou passar por ele sem se deter.

2832. Sair pela tangente = 1 Evitar lidar diretamente com algo difícil; evadir-se ou recorrer a evasivas: *Na hora de assumir a missão, saiu pela tangente.*

taramela

2833. Dar taramela = Falar muito, tagarelar.

2834. Fechar a taramela = Não falar, calar-se, calar a boca.

2835. Soltar a taramela = Começar a falar.

tarde

2836. Ser tarde = Já ter-se perdido oportunidade ou possibilidade de algo: *Agora é tarde, já fechamos as inscrições.*

tarraqueta

2837. Apertar a tarraqueta = *Bras. Vulg.* Sentir muito medo em situação complicada ou difícil

2838. Levar/ tomar na tarraqueta = 1 *Bras. Vulg.* Ser a parte passiva no coito anal. 2 *Bras. Vulg.* Dar-se mal, estrear-se.

2839. Ser bom na tarraqueta = *Bras. Vulg.* Ser valente, firme, destemido.

tatu

2840. Arrancar um tatu = *S. Pop.* Ficar (pessoa, veículo) preso na lama; atolar-se.

2841. Levar/pegar um tatu = *Bras. Pop.* Ser derrubado, levar rasteira.

teatro

2842. Fazer teatro = *Fig.* Fingir, exagerando ou dramatizando (sentimento, dor, reação etc.)

tecla

2843. Bater/insistir/tocar na mesma tecla = Insistir no mesmo ponto ou no mesmo assunto.

teco

2844. Dar o teco = 1 *Fig. Pop.* Reclamar, mostrar aborrecimento ou contrariedade.

2 Morrer, ter fim, acabar

2845. Dar teco = *Pop.* Atingir em cheio, tecar.

teia¹

2846. Cortar a teia da vida de = *Fig.* Matar.

telegrama

2847. Passar telegrama = 1 *Bras.* Em certos jogos de cartas, sinalizar (um jogador) ao parceiro (dentro das regras do jogo) as cartas que tem na mão. 2 *Pop.* O mesmo que *defecar*.

telha

2848. Dar na telha = Ocorrer (ideia, lembrança etc.); dar na veneta: *De repente deu -me na telha telefonar para você.*

2849. Estar com a telha = *Lus.* Estar de mau humor, zangado ou irritado.

2850. Ter uma telha a mais/menos = Não ser muito equilibrado mentalmente.

tempo

2851. Dar tempo ao tempo = Aguardar que as coisas se resolvam no decorrer do tempo.

2852. Dar um tempo = *Bras.* Interromper por algum tempo o que se está fazendo (esp. namoro, relação pessoal) 2 Esperar durante algum tempo

2853. Desabar o tempo = *Bras. Pop.* Chover torrencialmente.

2854. Esquentar o tempo = Ver *Fechar o tempo* (2).

2855. Fechar o tempo = *Bras.* Tonar-se o céu nublado, ameaçando chuva. 2 Iniciar-se ou desenvolver-se uma situação de conflito, briga etc.

2856. Ganhar tempo = Prolongar, delongar ou adiar a execução de algo, ou alguma medida, tomada de providência etc., na expectativa de um momento melhor, ou para preservar uma situação até que se esgote seu tempo de duração.

2857. Lutar contra o tempo = Esforçar-se por terminar um trabalho, uma tarefa etc., dentro de um prazo predeterminado.

2858. Matar o tempo = Distrair-se com algo enquanto o tempo passa.

2859. Não ter tempo nem para se coçar = Estar muito ocupado com algo, sem tempo para outras coisas.

2860. Passar o tempo = 1 Ocupar-se de algo, ter certa atividade durante um período: *Passa o tempo escrevendo crônicas*. 2 Ver *Matar o tempo*.

2861. Perder o tempo e o latim = Tentar, inutilmente, explicar, ensinar, aconselhar algo.

2862. Perder tempo = Desperdiçar tempo tentando fazer algo sem resultado, ou por ter sido atrapalhado pelas circunstâncias, por falhas de terceiros ou de equipamentos etc.

2863. Pisar no tempo = *Bras. Pop.* Fugir.

2864. Tempo em que se amarrava cachorro com linguiça = *Pop. Joc.* Tempo antigo (em alusão ao tempo em que tudo era mais barato).

tenência

2865. Tomar tenência de = *Bras. Pop.* Observar, examinar com prudência.

tento

2866. Dar tento (a) = Prestar atenção, considerar, dar fé.

2867. Tomar tento = Prestar toda a atenção.

termo

2868. Fazer termo = 1 *Bras.* Perder os sentidos. 2 Agonizar.

terreiro

2869. Chamar a terreiro = Desafiar, provocar, reptar.

terreno

2870. Apalpar o terreno = Ver *Sondar o terreno*

2871. Ceder terreno = 1 Recuar no terreno, cedendo espaço. 2 *P.ext.* perder vantagem antes obtida em competição, luta, confronto etc.

2872. Conhecer o terreno = *Fig.* Conhecer as condições, a situação em que algo deve ocorrer ou ser realizado.

2873. Despachar terreno = *RS Pop.* Andar (o cavalo) com muita velocidade.

2874. Estudar o terreno = *Fig.* Estudar as condições, a situação em que algo deve ocorrer ou ser realizado.

2875. Ganhar terreno = 1 Avançar, ir à frente; ocupar ou dominar porção maior de terreno (numa batalha, numa disputa territorial, etc.). 2 *Fig.* Obter vantagem em relação a outro ou outrem, numa disputa, num negócio, numa empresa etc. 3 *Fig.* Estender sua abrangência, propagar-se, espalhar-se, difundir-se: *As cha-*

mas ganhavam terreno apesar da ação dos bombeiros: Suas ideias ganham terreno dia a dia na empresa.

2876. Minar o terreno = *Fig.* Pôr, intencionalmente, obstáculos e empecilhos que dificultam a ação de outrem em certa atividade, tarefa, projeto etc.

2877. Perder terreno = 1 Recuar, deixar de ocupar e dominar certa área (numa disputa territorial, numa luta, etc.) 2 *Fig.* Ter diminuída ou reduzida vantagem ou prevalência antes obtida numa concorrência, disputa etc. 3 Perder influência ou prestígio.

2878. Saber o terreno em que pisa = *Fig.* Ver *Conhecer o terreno*.

2879. Sondar o terreno = *Fig.* Averiguar se as condições para certa ação ou empreendimento são favoráveis ou adversas; apalpar o terreno.

testa

2880. Comer com a testa = *N.E.* Ver o que se deseja sem poder obtê-lo ou possuí-lo.

2881. Enfeitar a testa de = *Bras. Gír.* Ser infiel no amor a, trair; pôr chifres em, cornear.

2882. Fazer testa a = Opor resistência a, resistir a.

texto

2883. Bater texto = Estudar e decorar as falas de um papel (ator ou atriz), ger. contracenando com um colega

tia

2884. Ficar para tia/titia = Não casar (mulher) e ficar solteirona.

tico-tico

2885. Espantar tico-tico = *Bras. RJ Gír.* Dar passos disfarçados, fazer negaças, nas brigas, para enganar o adversário.

tigela

2886. Quebrar a tigela = *N.E. Fam.* Usar algo (roupa, objeto, ferramenta etc.) pela primeira vez.

tiguera

2887. Cair na tiguera = *SP a RS* Fugir, sumir, escafeder-se.

tijolo

2888. Fazer tijolo = *SP Gír.* Paquerar, namorar.

tijuco

2889. Fazer tijuco em = *SP Pop.* Passar muitas vezes, ser assíduo em (lugar), frequentar.

time

2890. Carregar/levar o time nas costas = *Bras. Pop.* Ser o melhor de uma equipe (esportiva, grupo encarregado de tarefa etc.), a ponto de influenciar decididamente o desempenho desta.

2891. Enterrar o time = *Bras. Pop.* Atuar mal numa equipe (numa partida esportiva, num grupo de trabalho etc.) a ponto de ser o responsável pelo seu fracasso.

2892. Jogar no time de = *Bras. Fam.* Ser adepto de, simpatizar com, colaborar com.

2893. Tirar o time (de campo) = 1 *Bras. Pop.* Ir embora. 2 Desistir de participar em algo, abandonar (trabalho, disputa etc.).

tinir

2894. A tinir = *Fam.* Sem dinheiro, a nenhum.

2895. De tinir = Expressão que realça qualidade ou estado mencionados anteriormente: *Este quadro é lindo de tinir: Faz um frio de tinir.*

2896. Estar/deixar/ficar tinindo = *Pop.* Estar/deixar/ficar em ótimo estado ou em excelente forma: *Os exercícios deixaram -no tinindo: Depois da revisão o carro ficou tinindo.*

2897. Tinir de = Em algo grau de (sentimento, condição etc.): *Ela está tinindo de entusiasmo com a sua promoção.*

tinta

2898. Carregar nas tintas = Exagerar numa descrição de algo: *Relatou ao chefe os problemas, carregando nas tintas para chamar-lhe a atenção.*

2899. Levar tinta = *MG* Dar-se mal, fracassar, levar ferro.

tinteiro

2900. Ficar no tinteiro = Deixar algo (ação, medida etc.) de ser feito por omissão, esquecimento, descuido.

tiorga

2901. estar na tiorga = *Pop.* estar embriagado bêbado

tira

2902. Quebrar a tira = *N.E. Pop.* Morrer (o automóvel), deixar de funcionar o motor de.

tirar

2903. Sem tirar nem pôr/botar = Exatamente, sem qualquer diferença: *Ela é igual à mãe, sem tirar nem pôr.*

tiro

2904. Dar um tiro em = 1 Atirar em (algo ou alguém) com arma de fogo.
2 *Fig.* Interromper, abandonar, deixar de se ocupar com (tarefa, atividade, assunto etc.).

2905. Dar um tiro na praça = *Bras. Gír.* Entrar em falência fraudulenta, com isso enganando e prejudicando seus credores.

2906. Sair o tiro pela culatra = Ter (ação, medida, atitude etc.) resultado inverso ao esperado, prejudicando a quem os praticou.

2907. Ser tiro e queda = 1 Ter excelente e certa pontaria: *Ele é tiro e queda, acertou todos os tiros na mosca.* 2 *Fig.* Ter resultado seguro e imediato: *Para essa tosse tome este xarope, é tiro e queda.*

toalha

2908. Jogar a toalha = Abandonar, deixar de tentar algo, de trabalhar por algo, de competir etc. [Expr. prov, oriunda do gesto (de jogar uma toalha no ringue) com que treinador de pugilista ou lutador manifesta que seu pupilo abandona a luta]

tocar

2909. Tocar de mal = *BA Ver Trocar de mal* no verbete *troc*.

2910. Não se tocar = 1 Não se sensibilizar, não dar importância: *Ouviram muitas queixas, mas não se tocou.* 2 Não demonstrar ter-se influenciado por algo, ou ter ficado constrangido, ou ter percebido o próprio erro etc.; não se dar por achado.

tocha

2911. Acender uma tocha = *Mil. Gír.* Dar uma escapada (de quartel, unidade etc.) durante uma noite, ou um dia, sem permissão.

toco

2912. Aguentar o toco = *N.E. Pop.* Resistir a dificuldade, continuar (ante adversidade) sem esmorecer; aguentar a mão; sustentar o toco.

2913. Bater os tocos = *SP Pop.* Viajar, ir(-se) embora.

2914. Levar o toco = 1 *RJ Gír.* Em gíria de ladrões, repartir o resultado de um roubo.

2 Em gíria de ladrões, aceitar (policia) suborno de ladrão.

2915. Sustentar o toco = *N.E.* Ver *Aguentar o toco*.

2916. Toco de amarrar besta = *AL SP Pop.* Pessoa de pequena estatura; baixinho, tampinha; toco de cachorro mijar.

2917. Toco de cachorro mijar = *N.E. Pop.* Ver *Toco de amarrar besta*.

todas

2918. Estar em todas = *Bras. Fam.* Estar presente ou ser assíduo em todos (ou quase todos, ou muitos) eventos de um certo âmbito ou de vários âmbitos (vida social, esportiva, política etc.).

toicinho

2919. Ter comido toicinho com mais cabelo = *N.E. Pop.* Já ter (alguém) vencido obstáculo ou perigo maior do que aquele que agora enfrenta.

tom

2920. Dar o tom = 1 Fazer soar a nota pela qual se afinarão instrumentos. 2 Informar o tom no qual deve ser executada uma música. 3 *Fig.* Ser o modelo, o parâmetro o exemplo de uma moda, um comportamento, um critério ético ou estético etc.

2921. Sair do tom = 1 *Mús.* Desafinar, desentoar, mudar indevidamente de tom ao executar uma música. 2 *Fig.* Não seguir os parâmetros ou critérios ou normas do meio, destoar.

tomar

2922. Tomar dentro = 1 *Bras. Tabu.* Ser possuído sexualmente, ser o parceiro sexual que recebe a penetração. 2 Dar-se mal, entrar pelo cano, danar-se.

tombo

2923. Andar aos tombos = 1 Andar tropegamente, quase caindo a cada passo. 2 *Fig.* Estar falido, na miséria.

2924. Dar um tombo em = 1 *S.* Causar dano ou prejuízo a. 2 Desalojar (alguém) de cargo ou função.

tomé

2925. Dar o Tomé = *Bras. Gír.* Retirar-se de jogo em andamento.

tomo

2926. Ser o segundo tomo de = Ter grande semelhança, física ou moral, com (alguém).

topada

2927. Dar uma topada = *Fig.* Fazer uma bobagem, cometer um erro grosseiro, dar uma cabeçada.

topete

2928. Abaixar/baixar o topete = 1 *Bras.* Perder a arrogância, mostrar-se mais humilde ou modesto. 2 Deixar-se abater.

2929. Fazer suar o topete = Molestar, incomodar.

2930. Suar o topete = Trabalhar intensamente; mourejar.

2931. Ter topete = Ter audácia, atrevimento.

torto

2932. Quebrar o torto = 1 *Bras.* Comer algo (pouco), beliscar algo enquanto se aguarda refeição. 2 Quebrar o jejum.

tosse

2933. Ver o que é bom para tosse = *Bras. Pop.* Absorver as consequências negativas de ação ou situação.

touca

2934. Dormir de touca = *Bras. Fam. Gír.* Bobear, deixando-se enganar. 2 Deixar escapar boa oportunidade.

touro

2935. Pegar o touro pelos chifres = *Bras.* Enfrentar decididamente e com energia situação difícil.

toutiço

2936. ter muito toutiço = *Pop.* Ter juízo, bom-senso

trabalho

2937. Agradecer o trabalho = *SE* Demitir-se, exonerar-se.

2938. Dar trabalho = Exigir (algo ou alguém) esforço ou preocupação de quem dele está cuidando: *Essas crianças dão trabalho, mas dão muita satisfação também.*

2939. Dar-se o trabalho de = Empenhar-se em, incumbir-se de.

tragédia

2940. Fazer tragédia de = Atribuir (ou tentar atribuir), exageradamente, caráter de tragédia a (acontecimento, situação etc.) não tão grave assim.

traíra

2941. Pegar traíra = *CE. Pop.* Cabecear de sono.

tramontana

2942. Perder a tramontana = Perder a direção, o rumo; desorientar-se, atrapalhar-se, confundir-se.

tranco

2943. Aguentar o tranco = *Pop.* Aguentar o impacto e as agruras de um choque emocional, de uma situação difícil ou penosa etc.

trapinho

2944. Juntar os trapinhos = *Bras. Fam. Pop.* Passar (casal) a viver junto; casar-se ou amigar-se.

trato

2945. Dar tratos a = Amofinar, tratar mal, atormentar.

2946. Dar tratos à bola/imaginação = Passar muito tempo pensando sobre algo, tentando entender um assunto ou imaginar hipóteses, soluções, etc.

travesseiro

2947. Consultar o travesseiro = *Fig.* Meditar sobre um assunto durante a noite, ger. para tomar uma decisão no dia seguinte

trela

2948. Bater trela = *ES* Andar muito para espairecer, sem pressão de tarefa, de horário.

2949. Dar trela a = 1 *Bras.* Conversar com, estimulando a conversa. 2 Dar confiança a, estimular interesse, namoro ou paquera. 3 Corresponder a paquera de.

trelho

2950. Não ter trelho nem trabelho/trebelho = *Pop.* Não ter ordem, lógica; ser descabido, fora de questão.

trigo

2951. Não ser trigo limpo = 1 *S.* Não ter boa índole, não ser boa pessoa. 2 Ser ousado e irascível.

trilha

2952. Dar na trilha = *Desus.* Adivinhar ou descobrir os planos, as intenções de alguém.

trilho

2953. Andar nos trilho = *Fig.* Comportar-se de acordo com os padrões estabelecidos.

2954. Sair (fora) dos trilho = Comportar-se fora dos padrões estabelecidos.

trina e um

2955. bater o trinta e um = *Bras. Pop.* Morrer

trinta e um de roda

2956. bater o trinta e um de roda = *NE. Pop.* Morrer

tripa

2957. Fazer das tripas coração = Munir-se de coragem e denodo para enfrentar dificuldade, perigo etc.

troca

2958. Bolar as trocas = *Joc. Ver Trocar as bolas*, no verbete *bola*.

trocar

2959. Trocar de bem = *Bras.* Fazer as pazes (com quem se brigara), reconciliar-se; ficar de bem.

2960. Trocar de mal = *Bras.* Romper relações; brigar; ficar de mal.

troco

2961. Dar o troco = Revidar ofensa, provocação, ataque etc.: *O deputado foi criticado na tribuna, mas deu o troco em seu discurso.*

2962. Dar o troco a = *Lus. Gír.* Dar atenção a, dar bola a.

2963. Dar um pelo outro e não querer troco = *Depr.* Atribuir o mesmo baixo valor (a duas pessoas ou coisas mencionadas); considerar como idênticos ou equivalentes em qualidade ou condição.

2964. Faturar um troco = *Bras. Pop.* Ganhar bem; ter bom salário.

2965. Receber o troco = Ser alvo de retaliação, revide etc. por ação agressiva, crítica, provocação etc.

tromba

2966. Estar/ficar de tromba = *Fig. Pop.* Mostrar-se ou ficar amuado, carrancudo, irritado.

2967. Fazer tromba = *Fig. Pop.* Fechar a cara, fazer cara feia.

trombone

2968. Tocar trombone para = *CE Fam.* Ser intermediário de namoro, servir de alcoviteiro.

trono

2969. Subir ao trono = *Fig.* Ser coroado rei, ou aclamado como rei; começar a reinar (rei).

trouxa

2970. Enrolar a trouxa = *Lus.* Fazer silêncio, calar a boca.

2971. Fazer a trouxa = Fazer a mala, a mochila etc., arrumar os pertences (para ir embora).

trunfo

2972. Jogar/usar o(s) último(s) trunfo(s) = *Fig.* Tentar algo pela última vez, usando os últimos recursos, argumentos, instrumentos etc.

2973. Ter todos os trunfos na mão = Dispor de todos os instrumentos ou recursos necessários para controlar, resolver, dominar uma situação.

tubo

2974. Pegar tubo = *Surf.* Entrar (surfista) em tubo (8), e surfar nele.

tubulação

2975. Entrar pela tubulação = *Bras. Gír. Ver Entrar pelo cano* no verbete *cano*.

tucura

2976. Fazer tucura = Dar beijos curtos e repetidos.

tugir

2977. Não tugir nem mugir = Ficar calado, sem emitir um som

2978. Sem tugir nem mugir = Calado, em silêncio total.

túmulo

2979. Descer ao túmulo = 1 Morrer. 2 Ser sepultado.

2980. Revirar-se no túmulo = Alusão a hipotética indignação de pessoa já falecida com algo que desvirtua ou distorce ideia, criação, obra sua: *Se soubesse do 11 de setembro, Santos Dumont se reviraria no túmulo*.

2981. Ser um túmulo = Guardar ou ser capaz de guardar segredo, ser discreto.

turbina

2982. Aquecer as turbinas = *Bras. Fig.* Preparar-se para algo, ger. ação; aquecer-se.

turra

2983. Andar às turras (com) = Estar constantemente em desavença (com) (alguém), altercando, brigando etc.

U

ucha

2984. Ficar à ucha = Ficar sem nada

ucharía

2985. Estar na ucharia = Ver *Ficar à ucha* no verbete *ucha*

últimas

2986. Dizer as últimas a = Dizer desaforos a.

uma

2987. Dar uma de = *Bras. Fam.* Agir à maneira de: Deu uma de escritor.

2988. Não dizer uma nem duas = Abster-se de falar; calar-se.

umbigo

2989. Deixar o umbigo em = Ser nascido em (lugar)

unha

2990. Botar as unhas de fora = *Bras. Fam.* Deixar (alguém, finalmente) perceber intenções, caráter, maneira de agir etc. que antes ocultava.

2991. Deitar as unhas em = 1 Agarrar firmemente, segurar. 2 Apoderar-se de, violentamente e/ou fraudulentamente.

2992. Enterrar/meter a unha = Vender por preço exorbitante; meter a mão.

2993. Estar na unha = *RS* Estar sem dinheiro, a nenhum, a zero.

2994. Lamber as unhas = *Fig.* Ficar muito contente.

2995. Mostrar as unhas = *Fig.* Deixar (alguém) perceber sua agressividade, seu autoritarismo etc.

2996. Não ser unha de santo = *Fam.* Não carecer de um acabamento perfeito, ou de excessivos cuidados com a aparência.

2997. Ser unha com carne com/para = Ver *Ser unha e carne com.*

2998. Ser unha de santo = *Bras. Fig. Fam.* Ser algo que requer ou merece acabamento perfeito, cuidados com a aparência etc.

2999. Ser unha e carne = Ser (duas pessoas) muito apegadas uma à outra, inseparáveis.

3000. Ser unha e carne com = Ser muito apegado a, ser inseparável de.

3001. Ter nas unhas = Ter nas mãos, em seu poder, estar na posse de.

3002. Ter unhas na palma da mão = Ser ladrão habitual, compulsivo.

unhada

3003. Dar unhada e esconder as unhas = Dissimular as más intenções; agir com hipocrisia, ou com astúcia.

urso

3004. Ver urso (de gole) = *CE Pop.* Estar em grande dificuldade.

uruá

3005. Comer/fazer uruá = *AM* Ter (uma mulher) relações sexuais com outra(s) mulher(es); ser lésbica.

urubu

3006. Escovar/lavar urubu = *AM Pop.* Estar desempregado, sem ocupação, sem meios de vida.

uste

3007. Não dizer uste nem aste = *Bras. N.E. Fam.* Ficar calado, sem dizer palavra.

V

vaca

3008. Ir a vaca para o brejo = Fracassar (algo); deteriorar-se (situação), ir tudo a perder.

vaca-fria

3009. Voltar/tornar à vaca-fria = Voltar a assunto já tratado ou que está sendo tratado e foi interrompido.

vacilada

3010. Dar uma vacilada = *Bras. Gír.* Bobear, deixar-se enganar por alguém ou pelas circunstâncias, dar um vacilo (3)

vai da valsa

3011. ir no vai da valsa = *Bras. Fam.* Deixar correr, deixar-se ir ao sabor dos acontecimentos

vale

3012. Pagar vale = 1 *RS.* Voltar atrás, desistir de algo, de aposta etc. 2 Fraquejar.

valentão

3013. Entrosar de valentão = *Bras.* Tentar impressionar, ou fazer crer ser algo que não se é.

valer

3014. A/para valer = 1 *Bras.* Seriamente, verdadeiramente: *Esforçou-se a/para valer*

2 Em grande quantidade: *No baile tinha gente a/para valer.*

3015. Valer valer = *Bras.* Ver *A/para valer.*

3016. Valer a pena = Ser (algo, ou ação) merecedor - pelo resultado obtido ou a obter, pela sua qualidade ou valor - do que se fez ou se pretende fazer para consegui-lo, realizá-lo etc.: *Foi um esforço que valeu a pena: É um livro que vale a pena ler: Valerá a pena estudar ainda mais?*

3017. Valer quanto pesa = *Fig.* Ter grande valor, valer muito.

vara

3018. Cortar vara = *CE Pop.* Contar lorota, mentir.

3019. Tremer como/que nem varas verdes = Ter muito medo.

3020. Vara de bater = *PE. Pop.* Ver *Vara de bater pecado.*

3021. Vara de bater pecado = *N.E. Pop.* Pessoa muito alta e muito magra; vara de bater.

vau

3022. Errar o vau = *S.* Errar no lançamento de laço

vazão

3023. Dar vazão a = 1 Conseguir atender, dar conta de: *Não conseguia dar vazão às encomendas.* 2 Dar andamento a; dar solução a; despachar, resolver.

veado¹

3024. Bancar o veado = 1 *Bras. Pop.* Fugir. 2 *Tabu.* Agir covardemente, ou de maneira condenável, com alguém ou numa situação

3025. Jogar no veado = *Bras. Pop.* Fugir

veia

3026. Pegar na veia = *Fut.* Acertar em cheio um chute, com violência e direção.

vela¹

3027. Dar velas a = Não controlar (algo ou alguém) rigidamente, deixar em relativa liberdade.

vela²

3028. Acender uma vela Deus e outra ao diabo = Procurar agradar dois adversários, seguir duas ideias opostas etc., simultaneamente.

3029. Fazer-se à/de vela = Começar a navegar, sair de porto, a bordo de barco a vela.

3030. Ficar de vela = *Bras. Fam.* Ver *Segurar vela.*

3031. Segurar vela = *Fam.* Acompanhar (como terceira pessoa) casal, ou par de namorados; ficar de vela.

3032. Tratar à vela de libra = Tratar muito bem, regalar.

vencida

3033. Levar de vencida = Superar, ser mais forte, impor-se a algo ou alguém; exceder, ultrapassar; tirar de eito

vencimento

3034. Não dar vencimento a = *Bras.* Não atender suficiente ou satisfatoriamente a (encomenda, procura, consumo etc. de produto ou serviço).

vender

3035. Vender-se caro = 1 Exigir muito ou cobrar muito por seus serviços, sua colaboração.

2 Em troca de elevado pagamento, ser desonesto ou aético ao prestar serviço, dar informação, ou praticar uma ação em benefício de quem paga

veneta

3036. Dar a veneta (de) = Ocorrer vontade, ideia súbita e sem motivo aparente (de fazer algo): *Estava na praia quando deu a veneta de ir para a montanha.*

3037. Dar na veneta (a) = Ter (alguém) subitamente ou aparentemente sem motivo, ideia ou lembrança, ou vontade ou impulso de (algo a fazer): *Deu-lhe na veneta aprender chinês: Horas depois, deu -me na veneta a resposta adequada.*

venta

3038. Acender as ventas = *Bras. N.E.* Farejar (animal, esp. cão, cavalo) como que a pressentir ameaça, perigo.

3039. Andar de ventas = Mostrar-se aborrecido, irritado.

3040. Dar a venta = 1 *Bras. Cair.* 2 Ficar muito cansado.

3041. Dizer o que lhe vem às ventas = Dizer, sem autocensura ou controle, tudo que lhe ocorre, tudo que lhe vem à cabeça.

3042. Ensaboar as ventas de = Dar um tapa na cara de (alguém).

3043. Esfregar nas ventas de = Mostrar (algo) a (alguém) como desfeita, como prova de algo que o outro negava, ou como prova da má conduta do outro.

3044. Saber onde tem as ventas = Saber o que faz.

3045. Ter ventas = 1 Ser difícil de fazer. 2 Ser genioso, durão.

ventana

3046. Trabalhar na ventana = *Bras. Gír.* Roubar (ladrão) uma casa entrando nela pela janela.

vento

3047. Encher de vento = *Fig.* Bajular, envaidecer.

3048. Ver de que lado sopra o vento = *Fig.* Sondar ou verificar a situação antes de decidir algo.

ventura

3049. Pôr em ventura = Arriscar, deixar à sorte.

ver

3050. De ver, cheirar e guardar = *N.E. Pop.* Excelente, excepcional, maravilhoso.

3051. Estar amarelo de ver = *N.E. Pop.* Estar cansado (*Fig.*) de ver, ter visto muitas vezes.

3052. Nunca ter visto mais gordo = *Bras.* Não ter visto nunca (alguém).

verbo

3053. Abrir o verbo = *Bras.* Criticar, protestar, dizendo tudo o que pensa.

3054. Deitar o verbo = 1 *Bras. Pop.* Discursar, deitar falação. 2 *Fig.* Vomitar.

3055. Soltar o verbo = Dizer (alguém) o que pensa ou sabe, sem comedimento.

verde

3056. Cair no verde = *RJ Gír.* Fugir e se esconder no mato.

3057. Jogar /plantar verde (para colher maduro) = Mencionar algo com a intenção de colher da resposta ou comentários de interlocutor(es) alguma declaração ou maiores inform

ações sobre o assunto.

vergonha

3058. Ter vergonha na cara = Ter brios, dignidade.

verso

3059. Fazer verso à Lua = *N.E. Pop.* Compor um poema, uma trova.

véu

3060. Balançar o véu da noiva = *Fut.* Marcar um gol com chute forte, que estufa as redes.

vez

3061. Fazer as vezes de = 1 Desempenhar o papel/as funções de. 2 Substituir (alguém) em suas funções, seu papel etc

3062. Pensar duas vezes = Pensar, meditar, refletir, ponderar antes de agir.

3063. Ter vez = 1 Ter oportunidade, ter lugar (num meio, num conjunto de coisas): "O morro não tem vez/e o que ele fez/já foi demais" (Tom Jobim, *O morro não tem vez*)

2 Ter cabimento: *Essa atitude não tem vez aqui.*

vianda

3064. Comer de vianda = *RS* Comer na marmita.

via-sacra

3065. Fazer a via-sacra = 1 *Rel.* Passar por quadros que a representam, parando para orar diante de cada um. 2 *Rel.* Visitar igrejas na Semana Santa. 3 *Fig.* Visitar pessoas conhecidas para delas obter algo.

vicente

3066. Pitar do Vicente = *RS* Passar por agruras e sofrimentos.

vício

3067. Comer vício = *N.E. Pop.* Comer terra (ger. devido a vermes).

3068. Despontar o vício = *S.* Ceder (um pouco, eventualmente) a vício, satisfazendo-o.

vida

3069. Cair na vida = *Bras. Pej.* Prostituir-se.

3070. Cavar a vida = *Bras.* Labutar, buscar meios de vida.

3071. Dar a vida por = 1 Fig. Estar disposto a tudo para ajudar, apoiar, levar ao sucesso (algo ou alguém): *Ela dará a vida pelos seus filhos: Deu a vida pela carreira.* 2 Querer muito obter (algo): *Daria a vida agora por uma semana de férias.* 3 Gostar muito de: *Dá a vida por uma feijoada.*

3072. Estar com a vida ganha = *Bras.* Não ter preocupações financeiras.

3073. Estar com a vida que pediu a Deus = Estar vivendo como quer, totalmente satisfeito.

3074. Fazer a vida = *Bras.* Viver de prostituição

3075. Ganhar a vida = Trabalhar para sustentar-se.

3076. Ir à vida = 1 *Bras. Fam.* Ir à luta (para ganhar a vida, para fazer trabalho ou tarefa etc.) 2 Ir tratar de seus próprios assuntos. 3 Ver *Cair na vida.*

3077. Lutar pela vida = Ver *Cavar a vida.*

3078. Que não é/foi/era vida = *Bras. Fam. Pop.* Muito, em grande quantidade ou intensidade: *Nas reuniões, desandava a falar que não era vida.*

3079. Trabucar a vida = *SP Pop.* Ver *Cavar a vida.*

vidro

3080. Ser o vidro de = *SP Pop.* Ser querido, mimado, paparicado.

vila-diogo

3081. Dar às de vila-diogo = Fugir, debandar.

vinho

3082. Ser vinho da mesma pipa = Ter (duas ou mais pessoas) os mesmos defeitos de caráter; ser da mesma laia; ser farinha do mesmo saco.

3083. Ter mau vinho = Ter tendência a fazer maldade quando embriagado.

3084. Ter o vinho triste = Ter tendência a ficar deprimido quando embriagado.

vinte

3085. Dar no vinte = Acertar em cheio, ao adivinhar algo, ao prever algo.

vintém

3086. Não ter (um) vintém = Não ter dinheiro algum, estar a nenhum.

viola

3087. Enfiar/meter a viola no saco = Não ter como, ou não saber responder, com palavras ou ação; embatucar.

vir

3088. Vir abaixo = 1 Desabar, ruir. 2 Fig. Desandar totalmente, arruinar-se (situação, instituição, estrutura, projeto etc.). 3 Fig. Encher-se de aplausos prolongados,

ruidosos e entusiastas, reverberar com o sucesso de quem lá se apresentou, discursou etc. (teatro, cinema, casa de espetáculo, assembleia etc.)

virada

3089. Dar uma virada = *Bras. Fam. Pop.* Fazer esforço concentrado para levar avante tarefa, projeto etc.

virar

3090. De virar e romper = *SP Pop.* Preparado (alguém) para o que der e vier.

3091. Vira e mexe = A toda hora, sem mais nem menos: *Vira e mexe ele volta ao assunto.*

visita

3092. Pagar uma visita = Retribuir (alguém) visita, visitando quem o visitou.

vista

3093. A perder de vista = 1 Até muito longe, longe a ponto de a vista não alcançar. 2 A longuíssimo prazo (diz-se de crédito, pagamentos parcelados etc.).

3094. Dar na(s) vista(s) = Chamar a atenção, ser notado.

3095. De encher a vista = Muito bonito, vistoso, bem apresentado etc.

3096. Fazer vista = Chamar a atenção pela boa aparência.

3097. Fazer vista(s) grossa(s) a = Fingir não ver, mesmo vendo.

3098. Saltar à vista = Ser claro e evidente, saltar aos olhos.

3099. vista curta = 1 *Of. Pop.* Miopia; dificuldade em enxergar bem objetos distantes. 2 *Fig.* Pouca capacidade de percepção, pouca perspicácia.

vitória

3100. Cantar vitória = Apregoar a própria vitória, vangloriando-se.

volta

3101. Cortar uma volta = Ter de esforçar-se muito.

3102. Dar a volta por cima = Conseguir recuperar-se e ter sucesso depois de um fracasso, decepção etc.

3103. Dar uma volta = Fazer breve passeio.

3104. Dar (uma) volta em = 1 *Mar.* Prender adequadamente (um cabo, etc.) em cabeça, etc. 2 *Bras. Gír.* Deixar de pagar uma dívida; passar um calote. 3 Ludibriar (alguém), passar um calote.

3105. Dar volta ao juízo = Perder o juízo, enlouquecer.

voltar

3106. Voltar atrás = Arrepende-se (do que havia resolvido, feito, dito etc.)

3107. Voltar atrás = 1 Desistir (de algo), interrompendo que faz; desfazer o que fez
2 Recuar a um ponto anterior no desenvolvimento de algo (raciocínio, trabalho, processo etc.)

volteada

3108. Cair na volteada = 1 *RS* Ser (animal) trazido para rodeio ou para o curral (sem que isso tivesse sido planejado). 2 *P.ext.* Ser (alguém) surpreendido ou apanhado casualmente 3 *P.ext.* Cair (alguém) em engano.

volume

3109. Ser um segundo volume de = Ser muito parecido com (alguém).

voo

3110. Levantar voo = 1 Elevar-se do solo, voando (ave ou aeronave); decolar; alcançar voo 2 *Fig.* Fugir

vovó

3111. Morrer sem ver vovó = *CE Pop.* Passar por vexame, sem receber consolo ou apoio.

vovozinha

3112. É a vovozinha = *Pop.* Reação ou revide a um insulto, uma provocação, um xingamento: -*Você é um crápula!* -*Crápula é a vovozinha!*

vulcão

3113. Dançar sobre um = *Fig.* Divertir-se ou descansar em situação de grande perigo.

X

xavier

3114. Sair Xavier = *S.* Sair emburrado de jogo, por ter perdido.

xeque

3115. Pôr em xeque 1 Pôr em dúvida o valor, a veracidade, o mérito, a importância, a validade de algo. 2 Ameaçar, pôr em perigo.

xixi

3116. fazer xixi = *Bras. Fam.* Urinar

Z

zebra

3117. dar zebra = dar resultado inesperado, que parecia ter pouca probabilidade, e ger. ruim

zoadá

3118. bater zoadá = *MG Pop.* Conversar sobre assuntos triviais, bater papo, trocar figurinhas, conversar fiado

zona

3119. Cair na zona = *N.E. Gír. Vulg.* Prostituir-se.

3120. Fazer a zona = *Bras. Vulg.* Percorrer zona de meretrício em busca de aventuras sexuais.

zorro

3121. Andar a zorros = O mesmo que *andar de zorro*.

3122. Andar de zorro = Andar de rastos; arrastar-se

Expressões idiomáticas coletadas do Dicionário Houaiss Conciso

A

acampamento

1. levantar acampamento *loc. vs.* = ir-se embora.

ar

2. ir ao ar *loc. vs.* = ser veiculado por estação de rádio e/ou televisão <O seriado *vai ao ar às quintas-feiras*.>

areia

3. entrar areia em *fraseol. infrm.* = surgir um imprevisto que dificulta ou impossibilita a realização de algo planejado.

arrocho

4. dar um arrocho em *loc. vs.* = exercer forte pressão ou coação sobre alguém.

B

baile

5. dar um baile *loc. vs. fig. B infrm.* = excelente atuação.

bananeira

6. ser bananeira que (já) deu cacho *fraseol. infrm.* = ser decadente

7. plantar bananeira *loc. vs.* = ficar de cabeça pra baixo, apoiando-se nas mãos.

banca

8.pôr ou botar banca *loc. vs. infrm.* = gabar-se

bandeira

9.dar bandeira *loc. vs. infrm* = 1 deixar transparecer que está sob efeito de drogas. 2 *p. ext.* deixar escapar algo que deveria ser ocultado.

bandeja

10.dar de bandeja *loc. vs.* = revelar ou entregar espontaneamente.

banho-maria

11.cozinhar em banho-maria *loc. vs.* = protelar, adiar.

barraco

12.armar um barraco *loc. vs.* = arrumar confusão.

barriga

13.chorar de barriga cheia *loc. vs.* = lamentar-se sem motivo

14.empurrar com a barriga = *loc. vs.* = adiar a solução de um problema

15.pegar barriga *loc. vs.* = engravidar.

basta

16.dar um basta *loc. vs.* = interromper ou finalizar.

batata

17.ser batata *loc. vs. infrm* = não falhar; não deixar de ocorrer<a advertência do pai foi batata: sucedeu tudo daquela forma>

18.plantar batatas *loc. vs.* = parar de incomodar <ora, vá plantar batatas!>

bedelho

19.meter o bedelho *loc. vs. infrm.* = intrometer-se onde não é chamado.

beleléu

20. ir para o beleléu *loc. vs. infrm.* = 1 morrer 2 sumir <o carro novo foi para o beleléu. 3 não ter êxito <o encontro foi para o beleléu>

21.mandar para o beleléu *loc. vs. infrm* = 1 matar 2 fazer desaparecer 3 desistir de (algo) <mandou o emprego para o beleléu>

berço

22.nascer em berço de ouro *loc. vs. fig.* = nascer em família abastada.

23.ter berço *loc. vs. fig.* = vir de família de nível socioeconômico elevado.

besta

24.fazer (alguém) de besta *loc. vs. fig. infrm* = enganar (alguém)

25.fazer-se de besta *loc. vs. fig. infrm.* = 1 fazer-se de tolo, fingir desconhecimento 2 intrometer-se com alguém <fez-se de besta com a diretora e quase foi expulso>

bica

26. estar na bica *loc. vs. infrm.* = estar quase

27. suar em bica(s) *loc. vs. infrm* = suar demais

bicada

28. dar uma bicada = beber aos goles

bicho-carpinteiro

29. estar com bicho carpinteiro = mostrar-se muito irrequieto

bobeira

30. marcar bobeira *loc. vs.* = perder oportunidades

boca de siri

31. fazer boca de siri *loc. vs. B infrm* = silenciar sobre algo <fez boca de siri quanto ao combinado>

bocado

32. passar um mal bocado *fraseol.* = ter dificuldades

bola

33. dar bola = *loc. vs. infrm* = 1 dar importância a; ligar 2 flertar, paquerar

34. estar com a bola toda *fraseol.* = estar no domínio da situação

35. estar pela bola sete *fraseol.* = 1 no jogo de sinuca, proximidade do fim da partida 2 *inform.* esperar algum acontecimento próximo

36. pisar na bola *loc. vs.* = cometer um erro

bolo

37. dar o bolo *loc. vs. infrm* = faltar a compromisso ou encontro.

bom-tom

38. de bom-tom *loc. adj.* = apropriado

bonde

39. pegar o bonde andando *fraseol. infrm.* = entrar numa conversa já iniciada, sem saber o que foi dito antes

40. tomar o bonde errado *loc. vs. infrm.* = equivocar-se

boquinha

41. fazer boquinha *loc. vs.* = franzir os lábios como sinal de zanga

42. fazer uma boquinha *loc. vs.* = fazer uma refeição leve

borracha

43. passar a borracha *loc. vs. fig.* = perdoar; esquecer.

brejo

44. ir para o brejo *loc. vs. B infrm* = não se concretizar; gorar

brincadeira

45.não estar para brincadeira(s) *fraseol.* = não querer ser importunado com gracejos etc.

bunda

46.nascer com a bunda pra lua *fraseol. inform.* = ter muita sorte

C

canela

47.esticar as canelas *loc vs. inform.* = morrer

canoa

48.embarcar em canoa furada *fraseol.* = manter-se em uma situação arriscada

cantada

49.dar ou passar uma cantada *loc.vs.* = tentar conquistar ou convencer (alguém) com conversa sedutora

canto

50.olhar pelo canto do olho *fraseol.* = olhar de lado, com desconfiança

cara

51.encher a cara *loc. vs.* = beber muito; embriagar-se

52.estar na cara *loc. vs.* = ser evidente, óbvio

53.livrar a cara de *loc. vs.* = defender(-se)

carapuça

54.vestir a carapuça *loc. vs.* = sentir-se atingido por uma crítica supostamente impessoal

carta

55.dar as cartas *loc. vs.* = 1 distribuir as cartas de um jogo de baralho 2 comandar uma situação; dar as ordens

56.pôr as cartas na mesa *loc. vs.* = 1 esclarecer uma questão 2 declarar francamente suas intenções

casaca

57.virar a casaca *loc. vs.* = trocar de partido, time, opinião

casquinha

58.tirar (uma) casquinha *loc. vs.* = tirar pequeno proveito de algo

catana

59.meter a catana em *loc. vs.* = falar mal de

cavaco

60.catar cavaco *loc. vs.* = correr tentando restabelecer o equilíbrio após tropeção ou choque físico

cavalo

61.tirar o cavalo da chuva *fraseol.* = desistir de ideia ou projeto. (tb. se diz *tirar o cavalinho da chuva*)

caveira

62.fazer a caveira de *fraseol. infrm.* = difamar

cerca

63.pular a cerca *fraseol.* = trair o(a) namorado(a), marido, esposa etc.

céu

64.cair do céu *loc. vs. fig.* = ocorrer de modo inesperado e bem-vindo

chuteira

65.pendurar as chuteiras *loc. vs. fig.* = 1 encerrar a carreira como jogador profissional 2 *p.ext.* deixar de exercer qualquer profissão

cima

66.dar em cima de *fraseol. B infrm.* = 1 cortejar abertamente 2 exigir muito; pressionar

coelho

67.matar dois coelhos com uma cajadada *fraseol. fig.* = atingir dois objetivos de uma só vez

cogitação

68. estar fora de cogitação = não ser levado em consideração

coisa

69.não dizer coisa com coisa *fraseol.* = falar de modo incoerente

cola

70.andar na cola de alguém *loc. vs. B infrm.* = 1 seguir algo ou alguém de perto 2 vigiar o comportamento de alguém

colher

71.dar uma colher de chá *fraseol.* = facilitar; favorecer

conta

72.fazer de conta *loc. vs.* = fingir, simular, imaginar

couro

73.dar no couro *loc. vs. fig.* = mostrar-se eficiente em algo

74.tirar o couro de *loc. vs. inform.* = 1 falar mal de alguém 2 explorar (alguém) financeiramente 3 forçar (alguém) a realizar um trabalho

cravo

75.dar uma no cravo, outra na ferradura *fraseol.* = apoiar duas coisas contraditórias

crista

76.baixar a crista *fraseol.* = tornar-se humilde; acovardar-se

D

dança

77.entrar na dança *loc.vs.* = participar de acontecimento do qual se era apenas espectador

diabo

78.comer o pão que o diabo amassou *fraseol.* = passar dificuldades, privações

dobrado

79.cortar um dobrado *loc. vs. B inform.*= passar por ou viver uma situação difícil

doce

80.fazer doce *loc. vs. B inform.* = fingir indiferença

E

escambau

81.(ser) o escambau *gír.* = não ser verdade (algo afirmado) <burro (é) o escambau!>

esparrela

82.cair na esparrela *loc. vs.* = deixar-se enganar

espécie

83.causar espécie *loc. vs.* = surpreender

F

faca

84.entrar na faca *loc. vs. inform.* = submeter-se a intervenção cirúrgica

farol

85.fazer farol *loc. vs. inform.* = exhibir-se para os outros <saiu com a moça para fazer f. aos amigos>

fava

86.mandar às favas *loc. vs. inform.* = mandar embora

fazer

87.fazer por onde *loc.* = 1 esforçar-se por 2 merecer

feder

88.não feder nem cheirar *fraseol.* = ser insignificante, não fazer diferença

fezinha

89.fazer uma fezinha *loc. verb.* = fazer uma pequena aposta, arriscar timidamente um palpite em determinado jogo popular

fiau

90.fazer/dar/dizer (um) fiau *loc. verb.* = manifestar gestual e/ou oralmente desprezo por outrem

flauta

91.levar na flauta *loc. vs. inform.* = não levar a sério <levar os estudos na flauta>

fora

92.dar o fora *loc. vs. inform.* = sair; fugir

furor

93.causar furor *loc. vs.* = agradar muito, ter sucesso <o espetáculo causou furor na cidade>

G

gelo

94.dar um gelo *loc. vs. B inform.* = 1 evitar (alguém), por ofensa, ressentimento etc. causado

95.quebrar o gelo *loc. vs.* = 1 diminuir o frio, geralmente da água 2 *fig.* iniciar conversa, para acabar com silêncio constrangedor

gibi

96.não estar no gibi *fraseol. B inform.* = ser fora do comum

gota serena

97.dar a gota serena *B N.E. inform.* = ficar muito zangado; irritar-se, abespinhar-se

goto

98.cair no goto *loc. vs.* = causar engasgo ao ser engolido

graça

99.cair nas graças de *loc. vs.* = conquistar a simpatia ou proteção de

H

honra

100.fazer as honras *loc. vs.* = receber (alguém) com especial atenção

hora

101.fazer hora *loc. vs.* = ocupar o tempo enquanto se espera por alguém ou algo

102.fazer hora com *loc. vs. B infrm.* = zombar de alguém

I

incerta

103.dar uma incerta *B infrm.* = surpreender ou flagrar, fazendo uma visita sem aviso ou algo não combinado <*o fiscal deu uma incerta e multou a empresa*>

L

lado

104. olhar de lado *loc. vs.* = olhar com desdém

105. pôr de lado *loc. vs.* = abandonar, desconsiderar <*pôs de lado aquela ideia absurda*>

lebre

106. levantar a lebre *loc. vs.* = suscitar uma questão

levar

107. levar a mal *loc.* = aborrecer-se, ofender-se

língua

108. dar com a língua nos dentes *fraseol. fig. infrm.* = cometer uma indiscrição ao falar; contar o que não devia

109. dobrar a língua *loc. vs. fig.* = 1 voltar atrás no que disse 2 *B infrm.* falar com respeito; pôr-se em seu lugar

linguiça

110. encher linguiça *loc. vs. fig. infrm.* = falar ou escrever muito, sem ir direto ao assunto

linha

111. entrar na linha *loc. vs. fig. infrm.* = aceitar regras disciplinadoras; tomar juízo

112. perder a linha *loc. vs. fig.* = 1 perder a compostura 2 perder a esbelteza; engordar

lua

113. estar de lua *loc. vs.* = estar de mal humor

luz

114. dar à luz *loc. vs.* = 1 parir (um filho) 2 *fig.* publicar uma obra, terminar um trabalho etc.

M

mal

115. cortar o mal pela raiz *fraseol.* = eliminar tudo o que prejudica ou incomoda

maré

116. remar contra a maré *fraseol.* = ir contra a opinião geral

média

117. fazer média *loc. vs. B infirm.* = tentar agradar visando proveito próprio

medida

118. encher as medidas *loc. vs.* = irritar demais <*encheu as medidas de todos na festa*>

119. não ser de meias medidas *fraseol.* = ser firme

melhor

120. levar a melhor *loc. vs.* = vencer, dominar

mente

121. ter em mente *loc. vs.* ter como objetivo <*tinha em mente fazer uma grande festa*>

mico

122. pagar mico *loc. vs. B infirm.* = passar vergonha

miúdo

123. trocar em miúdo *loc. vs.* = explicar detalhadamente (algo)

mosca

124. comer mosca *loc. vs. infirm.* = bobear

N

nariz

125. meter o nariz em *loc. vs.* = intrometer-se em (alguma coisa) <*adora meter o nariz onde não é chamado*>

126. torcer o nariz *loc. vs.* = mostrar desaprovação ou desagrado com relação a algo <*torceu o nariz ao saber da viagem*>

nu

127. pôr a nu *loc. vs.* = fazer ficar ou ficar evidente

O

olho

128. custar os olhos da cara *fraseol.* = ser excessivamente caro
 129. não pregar os olhos *fraseol.* = passar a noite em claro
 130. pôr no olho da rua *fraseol.* = demitir
 131. saltar aos olhos *loc. vs.* = ser fácil de perceber ou compreender
 132. ter o olho maior que a barriga *fraseol. infm.* = ser guloso
 133. ver com bons olhos *fraseol.* = estar favorável a

ombro

134. dar de ombros *loc. vs.* = não se importar ou fazer pouco de algo

onda

135. ir na onda *fraseol. B infm.* = 1 fazer o que alguém faz ou manda; seguir 2 aproveitar a oportunidade <ele saiu e eu fui na onda>
 136. tirar (uma) onda *fraseol. B infm.* = agir comportar-se de maneira pretensiosa ou brincalhona <vive tirando onda comigo>
 137. tirar (uma) onda de *fraseol. B infm.* = tomar ares de <adora tirar onda de intelectual>

ora-veja

138. ficar no ora-veja *loc. verb. B infm.* = 1 cair ou ficar no esquecimento 2 ser ou ver-se logrado; ficar a ver navios.

orelha

139. puxar a orelha *loc. vs.* = ralhar

ouvido

140. fazer ouvidos de mercador *fraseol.* = fingir que não ouve
 141. ser todo ouvidos *loc. vs.* = prestar total atenção

ovo

142. pisar em ovos *loc. vs.* = ser cauteloso

P

pai-nosso

143. ensinar o pai-nosso ao vigário *fraseol.* = pretender ensinar algo a alguém mais experiente ou competente

palavra

144. cortar a palavra *loc. vs.* = interromper a fala de alguém

145. dar a palavra *loc. vs.* = 1 passar a palavra (a alguém) 2 comprometer-se

146. medir as palavras *loc. vs.* = falar com prudência

palha

147. não mexer uma palha *fraseol.* = 1 não fazer ou providenciar nada 2 não ajudar ninguém

palma

148. ter na palma da mão *fraseol.* = dominar <*tinha o chefe na palma da mão*>

pano

149. dar pano pra manga *fraseol. infm.* = dar motivo pra comentários

pão

150. comer o pão que o diabo amassou *fraseol.* = passar muita dificuldade

papo

151. bater papo *loc. vs. infm.* = conversar <*passaram muito tempo batendo papo*>

152. estar no papo *loc. vs.* = estar certo, assegurado <*a promoção está no papo*>

par

153. estar a par *loc. vs.* = estar bem informado <*estou a par de cada detalhe*>

parede

154. conversar com as paredes *fraseol. fig.* = falar sozinho, sem interlocutor

155. encostar (alguém) à parede *fraseol. B infm.* = falar ou fazer algo

partido

156. tirar partido de *loc. vs.* = aproveitar-se de

157. tomar o partido de *loc. vs.* = manifestar-se a favor de <*tomou o partido da filha*>

passar

158. passar bem *loc.* = 1 estar com boa saúde 2 ter boa acomodação, alimentação, tranquilidade etc. 3 us. como fórmula para desejar bons votos a alguém

159. passar para trás *fraseol. B infm.* 1 obter vantagem que seria de outrem e agir de modo dissimulado; enganar 3 trair (cônjuge, amigo, sócio etc.)

160. não passa de *loc. vs.* = ser somente

pavio

161. ter pavio curto *fraseol. fig.* = irritar-se com facilidade

pé

162. bater o pé *fraseol.* = manifestar oposição; agir de maneira insistente

163. cair de pé *fraseol.* = ser vencido com dignidade

164. dar no pé *loc. vs. infrm.* = fugir, debandar

165. dar pé *loc. vs.* = ter menor profundidade (rio, mar etc.) que a banda da pessoa

166. ir num pé e voltar no outro *fraseol.* = executar determinada tarefa com muita rapidez; não demorar

167. jurar de pés juntos *fraseol.* = afirmar convincentemente

168. meter os pés pelas mãos *fraseol.* = atrapalhar-se

169. pegar no pé *fraseol. infrm.* = incomodar com insistência <*tem sempre alguém pegando no meu pé*>

peito

170. meter os peito *loc. vs.* = fazer algo com empenho e dedicação

pele

171. cair na pele de *loc. vs.* = zombar de alguém

172. salvar a pele *loc. vs.* = livrar-se de responsabilidades <*tentou salvar a pele negando seu envolvimento no caso*>

pesado

173. pegar no pesado = executar trabalho árduo, cansativo

pescoço

174. salvar o pescoço *loc. vs. fig.* = preservar a vida

peso

175. ter dois pesos e duas medidas *fraseol.* = resolver ou avaliar de maneira diferente em circunstâncias iguais

pestanda

176. queimar as pestanas *loc. vs. infrm.* = estudar muito

peteca

177. deixar a peteca cair *fraseol.* = hesitar, vacilar

pingo

178. pôr os pingos nos is ou ii *fraseol.* = deixar as coisas claras

pinote

179. dar o pinote *loc. vs. B infrm.* = escapulir, fugir

pior

180. levar a pior *loc. vs.* = ser derrotado numa disputa ou conflito; perder

181. mandar desta para pior *fraseol.* = matar

pizza

182. acabar em pizza *loc. vs. fig. B infrm.* = ficar sem punição (falta ou crime)

ponto

183. dormir no ponto *loc. vs.* = deixar escapar a ocasião favorável
 184. entregar os pontos *loc. vs.* = desistir de algo
 185. não dar ponto sem nó *fraseol.* = nada fazer que não seja por interesse

praga

186. rogar praga *loc. vs.* = lançar uma maldição

prato

187. pôr em pratos limpos *loc. vs.* = esclarecer as dúvidas

presença

188. marcar presença *loc. vs. B* = comparecer a um evento para ser notado ou para não ofender o dono da festa ou o homenageado

pua

189. sentar a pua *loc. vs.* = 1 bater com força 2 agir com grande disposição

pulo

190. dar um pulo *loc. vs. infrm* = ir a um lugar e voltar logo em seguida <dar um pulo no escritório>

R

regras

191. cagar regras *loc. vs. infrm.* = fazer-se de muito sabido

roupa-suja

192. lavar a roupa-suja = pôr em discussão, ante a família um grupo de amigos etc., problemas íntimos e particulares

S

sala

193. fazer sala *loc. vs.* = entreter visitas, convidados

sarna

194. sarna para se coçar *fraseol.* = o que causa aborrecimento, preocupação

T

tempo

195. dar um tempo *loc. vs.* = parar por algum período

trato

196. dar tratos à bola *loc. vs. fig.* = empenhar-se, esforçar-se

trinques

197. estar nos trinques *loc. vs.* = estar bem vestido

U

unha

198. ser unha e carne *loc. vs.* = ser muito unido, ter muita intimidade

V

vaca-fria

199. voltar à vaca-fria *loc. subst. infrm.* = retomar uma questão interrompida ou o assunto principal <mas, voltando à vaca-fria, vamos mesmo sair para jantar?>

vazão

200. dar vazão a *loc. vs.* 1 dar solução a <dar vazão aos compromissos> 2 liberar, soltar <dar vazão a sentimentos>

veneta

201. dar na veneta *loc. vs.* = ter vontade de

verbo

202. soltar o verbo *loc. vs.* = dizer tudo que pensa, sem contenção

verde

203. jogar verde para colher maduro *fraseol.* = dizer algo para provocar alguém a dizer algo que não responderia se perguntado diretamente

volta

204. dar a volta por cima *fraseol. fig.* = superar uma frustração, uma situação difícil etc. <foi reprovado, mas deu a volta por cima>

Z

zebra

205. dar zebra *loc. vs. B infrm.* = dar um resultado inesperado ou negativo

Expressões idiomáticas coletadas do Dicionário UNESP do Português Contemporâneo

A

Abafar

1. abafar a banca = fazer sucesso maior do que o de outro indivíduo.

O conjunto The Beatles Again abafou a banca no festival.

Abaixar

2.abaixar a cabeça = humilhar-se, submeter-se.

Seja como for, nunca abaixe a cabeça diante de poderosos.

3.abaixar a crista = perder a petulância; deixar de ser atrevido.

Acho bom você ir abaixando a crista rapaz.

Abarcar

4.abarcar o mundo com as pernas = ousar além das possibilidades.

Abrir

5.abre alas/caminho = dar passagem

6.abrir a boca/o bico = falar; confessar um segredo

7.abrir fogo = atirar

8.abrir o jogo = falar com franqueza

9.abrir mão de = abandonar; deixar de lado

Ninguém deve abrir mão do direito de votar.

10. abrir o olho = tomar cuidado

Que diabo é isso. Abra o olho. Esse negócio ofende.

11.Num abrir e fechar de olhos = muito rapidamente

Acertar

12. acertar na mosca = atingir o objetivo

13. acertar os ponteiros = ajustar-se; entender-se

Aguentar

14. aguentar a mão/as pontas/a barra/o tranco/o repuxo/ = suportar qualquer dificuldade ou adversidade

15. aguentar o diabo = sofrer muito

Amargar

16. de amargar = ser intolerável; desagradável

Era uma velha de amargar.

Amarrar

17. amarrar a cara = ficar carrancudo; amuar.

18.amarrar cachorro com linguça = fazer apenas coisas fáceis; viver na moleza.

19.amarrar um porre/um pileque = embriagar-se

Andar

20. andar atrás de = procurar

Juliana anda atrás de marido rico.

21.andar por baixo = estar por baixo; estar em situação difícil

Já tanto quebrou a cara em outros lances pela vida afora, tem andado muito por baixo.

22. a quantas anda = em que pé está; como está.

A quantas anda seu envolvimento com a escola?

Apertar

23. apertar(-se) o cerco = pressionar; ser pressionado

24. apertar o cinto = fazer economia

Apunhalar

25. apunhalar pelas costas = trair

Arrastar

26. arrastar a/uma asa = estar apaixonado por; fazer a corte.

Ela se afastara de Tibúrcio que lhe vinha arrastando a asa.

Arredar

27. não arredou o pé = teimar em ficar onde se está.

28. não arredar uma palha = não fazer nada para mudar os acontecimentos

Arreganhar

29. arreganhar os dentes = rir

Veja se não fica aí arreganhando os dentes para os rapazes.

Arrepiar

30. arrepiar carreira = voltar atrás; fugir; desdizer-se

Arrumar

31. arrumar a trouxa = preparar-se para sair

Assentar

32. assentar praça = alistar-se numa corporação

Assinar

33. assinar o ponto = marcar a hora de entrada/saída do trabalho; bater o ponto.

Atar

34. nem atar nem desatar = não se resolver

Avançar

35. avançar o sinal = agir com audácia intempestiva.

A Redação poderia admitir que avançou o sinal. Só para tornar a reportagem ainda mais crítica do que já era.

B

Bagunçar

36. bagunçar o coreto = criar complicações.

Quer dizer que, além de bagunçar o coreto, você ainda compromete o bom funcionamento do transporte público?

Bater (v.)

37.bater a(s) bota(s) = morrer

38.bater asas = ir-se embora

Marina vivia muito contente até seu noivo bater as asas.

39.bater boca = discutir

40.bater cabeça = viver em desacerto, errar.

Cansado de bater cabeça na capital, Ivo decidiu mudar-se definitivamente para o interior.

41.bater carteira = roubar

42.bater com a língua nos dentes = falar o que não deve, revelar confidência

43.bater em retirada = fugir

44.bater um fio = telefonar

45.bater na cangalha pra burro entender = dizer alguma coisa de forma indireta.

Não sei se agi bem ou não. Você que julgue depois de me ouvir. Em todo o caso, não costumo bater na cangalha pra burro entender.

46.bater na mesma tecla = insistir

47.bater o (pé) = teimar, insistir

Ele só viajará no dia 8 porque bateu o pé.

48.bater perna = andar à toa

49.não bater bem = não ser bom do juízo, não regular

Se você comprou um carro desses, é porque não está batendo bem.

50.bater papo = conversar

Qualquer um gosta de bater papo.

Beijar

51.beijar a lona = no boxe, ir a nocaute

Botar

52.botar abaixo = derrubar

53.botar a alma pela boca = estar muito cansado

54.botar a boca no mundo = delatar

Se você não parar com isso, desta vez boto a boca no mundo.

55.botar a boca no trombone = botar a boca no mundo

56.botar fé = acreditar

A maioria bota fé no governo.

57.botar na rua = expulsar, despedir

58.botar pra quebrar/jambrar = agir com rigor; dar tudo de si

O clube contratou um trio da pesada que prometeu botar pra quebrar.

Brincar

59.brincar com fogo = tratar levianamente coisas perigosas

Ele me ligou e disse que eu estava brincando com fogo.

60.não brincar em serviço = levar a sério uma atividade

Agora vou lhe dizer uma coisa, esse médico não brinca em serviço.

C

Cair

61.cair a casa = usada para advertência de que um comportamento ilícito continuado pode ser desmascarado.

62.Tome cuidado com o que você está fazendo que um dia a casa cai.

63.cair bem = harmonizar-se

Essa roupa lhe cai muito bem.

64.cair do cavalo = dar-se mal

65.cair do (s) céu (s) = vir a propósito, em boa hora

66.Puxa, meu amigo, você caiu do céu! Estava precisando de alguém para me ajudar neste trabalho.

67.cair em si = voltar à realidade

68.cair fora = fugir

69.cair no conto (do vigário) = ser enganado

Calhar

70.a calhar = 1. oportuno; apropriado *É um filme a calhar para quem quer apenas distração.* 2. no momento certo: *Já para mim os US\$ 5 milhões viriam a calhar.*

71.se calhar = pode ser que; talvez: Eu ia expor este ano, mas a verdade é que isso de *expor não me entusiasma. Um dia qualquer, se calhar.*

Cavar

72.cavar a sepultura = causar a ruína de

O monopólio privado veio cavar a sepultura do centro de pesquisas em telecomunicações.

Cerrar

73.cerrar fileiras = unir-se por uma causa

A polícia cerra fileiras no combate ao crime organizado.

Chamar

74.chamar a atenção = repreender

Não gosto que me chamem a atenção diante de estranhos.

75.chamar à razão/à realidade = fazer tomar consciência

Às vezes é necessário acontecer uma tragédia para nos chamar à razão/à realidade.

Cheirar

76.não cheira bem = ser suspeito; ser perigoso

Esse barulho no motor do carro não está cheirando bem.

Chover

77.chover na horta (de alguém) = ter sorte; ser bem-sucedido

Choveu na minha horta, ganhei na loteria.

Chupar

78.chupar o dedo = sofrer decepção; ser logrado

Saí para ver o jogo, como não havia mais ingressos, voltei chupando o dedo.

Chutar

79.chutar o pau da barraca/o balde = ter atitude explosiva; descontrolar-se emocionalmente. Não suportei as insinuações maldosas e chutei o pau da barraca; Quando vi que ninguém me ouvia, explodi, chutei o balde.

Circo

80.o circo pegar fogo = usado para expressar uma situação de tumulto.

Os operários juraram que o circo iria pegar fogo. Caso não houvesse reajuste de salários.

Comer

81.comer fogo = passar por situação difícil

O Brasil vai comer fogo para vencer esse jogo.

82.comer o pão que o diabo amassou = passar por grandes dificuldades

Comeu o pão que o diabo amassou para educar os filhos.

Conciliar

83.conciliar o sono = dormir

Conhecer

84.conhecer o seu lugar = saber comportar-se; não tomar liberdades; não ser atrevido.

Contado

85.ter/estar com os dias contados = ter pouco tempo de vida ou duração.

Sabia que tinha os dias contados, por isso fez logo o seu testamento.

Esse prédio está com os dias contados, será demolido para o alargamento da rua.

Contar

86.contar prosa = gabar-se; vangloriar-se

Só porque venceu a primeira partida você fica contando prosa?

Cortar

87.cortar caminho = abreviar distância

Indo pela estrada de terra cortávamos caminho.

88.cortar o coração = causar pena

Ver criança mendigando me corta o coração.

89.cortar o mal pela raiz = eliminar algo pela base

90.corta essa = para com isso, deixa (d)isso

Corta essa meu, você não está com essa bola toda não.

Cozinhar

91.cozinhar o galo = fazer hora

Esses funcionários não trabalham, passam o tempo cozinhando o galo.

Cruzar

92.cruzar os braços = deixar de agir ou de tomar atitude

Nesse momento não podemos cruzar os braços.

Cuspir

93.cuspir no prato em que se come = ser ingrato; retribuir mal um benefício recebido.

Custar

94.custar os olhos da cara = ser muito caro

95.custe o que custar = a qualquer preço; de qualquer forma

Custe o que custar, ainda escreverei um livro.

D

Danar

96.pra danar = muito; bastante

Este trabalho é duro pra danar.

Dançar

97.dançar conforme a música = agir de acordo com a circunstância

Não posso gastar muito, preciso dançar conforme a música.

Dar

98.dar à luz = parir

dar à luz um menino

99.dar-se ao luxo = permitir-se

Posso dar-me ao luxo de escolher namorado!

100.dar-se ao trabalho = preocupar-se; incomodar-se

Obrigado por dar-se ao trabalho de entregar a encomenda em casa.

101.dar baixa =

a) concluir o serviço militar ou ser dele excluído

O soldado deu baixa.

b) anotar a saída (de mercadoria)

Preciso dar baixa na perfumaria vendida.

102.dar bode = causar problemas

103.dar bola =

a) dar confiança

Olho para a menina, mas ela não dá bola!

b) importar-se

Expus a ele meu problema, ele nem deu bola.

104.dar o braço a torcer = voltar atrás, mudar de posição

Embora não estivesse com a razão, não queria dar o braço a torcer.

105.dar brecha = permitir, ensejar

Não dei brecha para que os alunos colassem.

106.dar as caras = aparecer

Há tempos ele não dá as caras por aqui.

107.dar as cartas = mandar

Agora ele é o chefe, ele dá as cartas.

108.dar colher de chá = dar brecha

109.dar com os burros n'água = ser malsucedido; cair em desgraça

Coitado, empregou todo o capital no negócio e deu com os burros n'água.

110.dar com a língua nos dentes = revelar, delatar

111.dar conta do recado = cumprir uma obrigação; ser capaz de fazer algo

E o novo jardineiro dá conta do recado, embora a praça seja grande.

112.dar corda = estimular alguém a falar sobre um assunto

113.dar de cara = encontrar repentinamente

114.dar o dito pelo não dito = desfazer um trato

115.dar (um) duro = trabalhar intensamente; esforçar-se

Dei um duro danado quando jovem, agora estou cansado.

116.dar em cima = assediar

Ele dá em cima de qualquer garota.

117.dar o fora = ir embora

Quando percebi a situação, dei o fora dali.

118.dar o fora = interromper relacionamento amoroso

Danilo deu o fora na namorada.

119.dar gana(s) = ter muita vontade

120.dar o golpe = enganar

121.dar o golpe do baú = fazer casamento por interesse

122.dar a louca = ser atacado de grande agitação; agir como louco

Todas essas guerras, deu a louca no mundo?

123.dar a mão = cumprimentar

124.dar-se as mãos = unir-se

É dando-nos as mãos que vamos ganhar a causa.

125.dar margem = ensejar

Filha minha não dá margem a falatórios!

126.dar murro em ponta de faca = insistir inutilmente

127.dar na telha = vir à mente

O falastrão fala o que lhe der na telha.

128.dar na veneta = dar na telha

129.dar na vista = evidenciar-se, despertar a atenção

130.dar no mesmo = ter o mesmo resultado, não apresentar nenhuma diferença

131.dar no pé = fugir

132.dar nome aos bois = revelar a identidade; nomear

133.*Lus.* dar o peido mestre = morrer

134.dar o sangue = dedicar-se intensamente

Deu o sangue naquele emprego.

135.dar o serviço = delatar

Alguém deu o serviço à Polícia.

136.dar o troco = revidar

137.dar ouvidos = acreditar; prestar atenção

138.dar pano pra manga = dar motivo pra comentários; dar o que falar

Sotaques sempre deram pano pra manga na TV, e, antes dela, no rádio e no cinema.

139.dar para o gasto = ser suficiente; bastar

140.dar pra trás = recuar

O namoro deu pra trás.

141.dar pé = ser possível

Agora não dá pé, mas no Natal eu lhe dou a bicicleta.

142.dar por si = perceber

Quando deu por si estava no chão.

143.dar por terra = acabar; fracassar

O assunto morreu, deu por terra.

144.dar sinal de vida = aparecer

Esperei tanto, ele não deu sinal de vida.

145.dar tempo ao tempo = esperar

Vamos dar tempo ao tempo, a raiva vai passar.

146.dar um fora = dizer coisas inconvenientes

147.dar um pulo = ir a algum lugar, voltando rapidamente

148.dar uma de = agir como; imitar

Dei uma de sonsa, fingi não saber de nada.

149.dar uma guaribada = ajeitar; melhorar

150.dar uma mão = auxiliar

151.dar uma pisa = surrar

152.dar voz de prisão = declarar a prisão

153.não dar a mínima = não preocupar-se

Eu não dou a mínima para fofocas.

154.para o que der/desse e vier/viesse = para tudo quanto possa acontecer

Debulhar

155.debulhar-se em lágrimas = chorar muito

Deitar

156.deitar e rolar = aproveitar-se da situação

157.deitar fora = desfazer-se de

Agora, o governo quer deitar fora milhares de funcionários.

158.deitar lágrimas = chorar

159.deitar por terra = desfazer; frustrar

Como fiquei sem dinheiro, meus planos de vigiar deitaram por terra.

Deixar

160.deixar de fita = parar de fingir

Deixe de fita, esse cortezinho não deve doer!

161.deixar de lado = desprezar, abandonar

162.deixar pra lá = não dar importância; ignorar

163.deixar margem = permitir; possibilitar

164.deixar na mão = abandonar

Derramar

165.derramar lágrimas = chorar

Descascar

166.descascar o abacaxi = resolver um problema difícil

Descer

167.descer a borracha/o cacete/o pau = bater; surrar

Descobrir

168.descobrir a América = achar o que estava evidente

169.descobrir um santo para cobrir outro = solucionar um problema à custa da criação de outro

Descruzar

170.descruzar os braços = pôr-se a trabalhar ou a fazer algo

Desocupar

171.desocupar o beco = deixar o lugar onde se está

Despachar

172.despachar alguém para o outro mundo = matar

Destramelar

173.destramelar a língua/boca = começar a falar

O acusado resolveu destramelar a boca.

Destravar

174.destravar a língua = começar a falar; falar demais

Devagar

175.devagar com o andor = usada para pedir calma ou prudência

Somos a favor da abertura comercial, mas vamos devagar com o andor.

Devorar

176.devorar com os olhos = olhar com avidez

Dirigir

177.dirigir a palavra = falar com

Não lhe dirigi a palavra.

Dispor

178.a seu dispor = forma educada de apresentar-se a alguém; às suas ordens

Amigo, estou a seu dispor.

Dizer

179.dizer cobras e lagartos = blasfemar contra; xingar

180.dizer coisa com coisa = falar com lógica ou coerência

181.dizer o diabo = xingar

182.dizer poucas e boas = proferir insultos; xingar

Dobrar

183.dobrar a língua = expressão de advertência para ser comedido na linguagem

Dobre a língua, seu malcriado!

184.dobrar o passo = andar mais depressa

Doer

185.de doer/que dói = demasiado

É feio que dói.

É feio de doer.

186.doa a quem doer = não interessa a quem possa prejudicar

Reafirmo que tudo será apurado, doa a quem doer.

Dormir

187.dormir de touca = deixar-se enganar

188.dormir em pé = estar muito cansado ou com muito sono

189.dormir no ponto = deixar de tomar providências

Lica dormiu no ponto, não entregou os papeis.

190.para boi dormir = para enganar

Isso é conversa para boi dormir!

Dourar

191.dourar a pílula = disfarçar uma situação difícil ou desagradável

E

Embarcar

192.embarcar nessa (canoa) = aderir a uma ideia ou um projeto

Quem embarcar nessa (canoa) vai ser abençoado.

Embrulhar

193.embrulhar o estômago = provocar náuseas; enjoar

A visão da enorme bandeja de ostras me embrulhou o estômago.

Empenhar

194.empenhar a palavra = obrigar-se por promessa

Empurrar

195.empurrar com a barriga = adiar a solução (de um problema)

Prorrogar o pagamento de uma dívida é empurrar o problema com a barriga.

196.empurrar goela abaixo = forçar a aceitação de; impingir

Certos comerciais nos empurram goela abaixo o dever de dar presentes de Natal.

Encher

197.encher a boca = sentir orgulho

198.encher a cara = beber demais

199.encher os olhos/a vista = agradar; encantar

Com os cofres cheios, seria fácil encher os olhos do eleitorado.

200.encher as medidas = aborrecer; saturar

Esse vendedor me enche as medidas.

201.encher o saco = *Ch.* apoquentar; aborrecer

Encomendar

202.encomendar a alma ou o corpo = rezar pela salvação

Vieram dois padres encomendar a alma/o corpo do coronel.

Encostar

203.encostar contra a/na parede = colocar em situação difícil; interrogar de modo implacável

Miriam me encostou contra a/na parede, mas eu não contei a verdade.

204.encostar o corpo = folgar ou ser folgado

Não se ofereça para ajudar Carla, que ela encosta o corpo.

Enfiar

205.enfiar a cara

a) aventurar-se: *E ele enfiou a cara no abismo do desconhecido*

b) dedicar-se: *Enfiou a cara nos livros para poder prestar o concurso.*

206.enfiar a mão/o braço = bater

O craque enfiou a mão/o braço no torcedor mal-educado.

207.enfiar os pés pelas mãos = fazer as coisas às avessas; agir inadequadamente

O diretor do filme enfia os pés pelas mãos ao trocar fatos por ideologia.

208.enfiar a viola no saco = fugir; desistir

209.enfiar a faca = cobrar muito caro

Quando tem algum show, os clubes enfiam a faca.

Enfincar

210.enfincar o pé no chão = por-se a caminho

Colocou o chapéu e enfincou o pé no chão.

Engolir

211.engolir sapo = ter de suportar ou aceitar fato desagradável

212.engolir em seco = suportar afronta sem revidar

Engolia em seco, mas não replicava.

Enrolar

213.enrolar a língua = falar de modo confuso

Não sabia se comunicar direito, mas enrolava a língua e seguia em frente.

Ensinar

214.ensinar com quantos paus se faz uma canoa = dar uma lição; mostrar

215.ensinar o padre-nosso ao vigário = usada quando alguém diz o que o outro já sabe.

Entender

216.entender-se por gente = ter consciência da própria existência

Desde que me entendo por gente, o casarão já era azul.

217.entender do riscado = ser perito ou especialista em

Quem entende do riscado jura que vale a pena assistir ao espetáculo.

Entornar

218.entornar o caldo = agir com violência

É melhor não discutir, senão ele entorna o caldo.

Entrar

219.entrar bem/em fria/pelo cano = ser mal sucedido; dar-se mal

René entrou bem/numa fria/pelo cano e foi preso.

220.entrar em cena

a) atuar

Os atores entram em cena com roupas de marinheiros.

b) surgir

Entrou em cena o Boris, que logo passou a diretor.

221.entrar na de alguém = ser envolvido por alguém; aderir às ideias de alguém
Haroldo é o maior vigarista, não entre na dele.

222.entrar pelos olhos = ser evidente

A tristeza de Helena está entrando pelos olhos de todos.

Entregar

223.entregar os pontos/a rapadura = dar-se por vencido

Os comerciantes estão entregando os pontos e alguns vão até fechar as lojas.

Pressionado pela oposição, o ex-presidente acabou entregando a rapadura.

224.entregar o jogo/ouro = contar um segredo; falar ou ensinar o que não se deve
Não posso responder, pois estaria entregando o jogo.

Enxergar

225.enxergar longe = ser muito esperto

226.não enxerga um palmo adiante do nariz = não atinar com nada; ser bronco
Tem um filho que na hora de comprar presente para o pai não enxerga um palmo adiante do nariz.

Erguer

227.erguer a cabeça = não se submeter

O técnico falou para a gente erguer a cabeça.

Esconder

228.esconder o leite/o jogo = ocultar o modo de fazer as coisas; ocultar as coisas

Escrever

229.pode escrever = usada quando se tem absoluta certeza do que vai acontecer
Pode escrever que vamos ganhar a Olimpíada.

Esfriar

230.esfriar a cabeça = acalmar-se

Esmerilhar/esmerilar

231.esmerilhar a bola = no futebol, ter desempenho excelente
Nossos craques andam esmerilhando a bola no campeonato europeu.

Espichar

232.espichar as canelas = morrer

Esquentar

233.esquentar cadeira/lugar/pouso = permanecer por muito tempo num lugar
A modelo nem esquentou cadeira na agência.

234.esquentar o sangue = irritar-se

Estar

235.estar aí/ali = indica ênfase na apresentação de um assunto

Está aí um problema em que não pensei.

236.estar a nenhum = não ter dinheiro

É penoso estar a nenhum e não ter a quem recorrer.

237.estar no mato sem cachorro = encontrar-se em situação embaraçosa ou difícil

Se este guia nos abandonar, estamos num mato sem cachorro.

238.estar legal = passar bem fisicamente ou emocionalmente

Ultimamente não tenho estado muito legal.

Estender

239.estender a mão = prestar auxílio; ajudar

Não encontrei ninguém que me estendesse a mão.

Esticar

240.esticar a canela = morrer

Estourar

241.estourar a boca do balão = fazer muito sucesso

242.estourar os miolos = suicidar-se

243.estourar nas mãos = ficar sob a responsabilidade; ser impingido (para)

Geralmente as atividades domésticas estouravam nas mãos das mulheres.

Estrear

244.estrear idade nova = fazer aniversário

Yara estreará idade nova no próximo sábado.

Esvaziar

245.esvaziar a bexiga = urinar

246.esvaziar os intestinos = evacuar

Exalar

247.exalar o último suspiro = morrer

F

Faltar

248.só falta falar = conseguir fazer tudo; ser quase completo

Dona Maria mirou o quadro e disse: “Só falta falar.”

249.só faltava essa/era só o que faltava = expressa irritação quando alguém encontra um obstáculo após o outro

A chave não roda, só faltava essa. Era só o que faltava, a minha mulher contra mim.

Fazer

250.fazer e acontecer = comportar-se livremente

No boteco com os amigos, ele só contava papo: dizia que botava pra quebrar, que fazia e acontecia.

251.fazer alto = *Mil.* parar

O batalhão que desfilava fez alto na praça.

252.fazer amor = ter relações sexuais; copular

253.fazer as honras de = cumprir as obrigações atinentes a

Na sala, fazia as honras da hospedagem uma dama de preto.

254.fazer bonito/feio = sair-se bem ou mal

255.fazer caso = levar em conta; pensar em

Nicolau é assim mesmo. Não faça caso.

256.fazer cerimônia = ser formal; ter formalidades

Seu namorado fazia muita cerimônia para entrar em sua casa.

257.fazer de conta = fingir; imaginar

258.fazer face a = enfrentar

Preciso deste dinheiro para fazer face às despesas do mês.

259.fazer fé = acreditar

É um estudante muito aplicado e sério. Faço fé nele.

260.fazer festa = mostrar júbilo; alegrar-se

Quando cheguei, só o cachorro da casa fez festa.

261.fazer fita = fingir

262.fazer gato e sapato de = tratar com desprezo

Ninguém reclama, ninguém protesta e eles fazendo dos humildes gato e sapato.

263.fazer hora = gastar o tempo

Antes de ir para a aula ficavam fazendo hora no jardim da matriz.

264.fazer jus a = ser merecedor de

O corredor fez jus ao prêmio.

265.fazer uma limpeza = roubar

Os assaltantes fizeram uma limpeza na joalheria.

266.fazer média = procurar agradar; criar para si uma boa situação junto a alguém, visando a tirar proveito

267.fazer miséria = fazer coisas extraordinárias ou extravagantes

O centroavante fez miséria, marcou cinco gols. Esse bandido vem fazendo misérias e a polícia não consegue prendê-lo.

268.fazer necessidade (s) = defecar ou urinar

269.fazer ouvido de mercador = fingir que não ouve

Fazendo ouvidos de mercador, Leonardo virava a cabeça evitando olhar para o nosso lado.

270.fazer as pazes = reconciliar-se

Eles brigam, mas logo fazem as pazes.

271.fazer a pista = ir embora

Sendo assim, não adianta insistir. E vá fazendo a pista.

272.fazer pouco = desprezar

Não faça pouco de ninguém.

273.fazer de rogado = não se mostrar ou fingir não se mostrar disposto a

Ao pedirem bis, o violonista não se fez de rogado.

274.fazer sala = entreter visitas

Lola ficava irritada quando tinha de fazer sala para visitas inesperadas.

275.fazer sombra = ofuscar; obscurecer

Já tricampeões, nossa seleção fazia sombra às demais participantes.

276.fazer das tripas coração = esforçar-se muito

277.fazer uma vaquinha = cotizar-se

Precisaram fazer uma vaquinha para comprar abrigo para dois dos nossos colegas.

278.fazer as vezes = ter a função de

A casa era pequena: a sala fazia as vezes de cozinha e copa.

279.fazer a vida = prostituir-se

Fechar

280.de fechar o comércio = extraordinário

A casa era mesmo de fechar o comércio.

281.fechar a matraca = parar de falar

Depois que foi advertido por um funcionário, o homem da fila fechou a matraca.

282.fechar as portas a/para = deixar de atender; abrir mão de

A associação fechou as portas para a seleção brasileira de futebol feminino.

283.fechar questão = tornar-se intransigente numa discussão

Seu partido fechara questão contra a proposta da oposição.

284.fechar o tempo = haver briga

A gente salta em cima dele e fecha o tempo.

Feder

285.nem feder nem cheirar = não ter importância; não causar nenhum impacto; ser insignificante

Essa garota pra mim nem fede nem cheira.

Ficar

286.ficar por dentro/por fora = estar (ou não) a par de

É difícil ficar por dentro do que rola com esse esporte no mundo.

287.não ficar atrás = não levar desvantagem; estar no mesmo nível

O atendimento é perfeito, não fica atrás das melhores companhias internacionais.

Flor

288.à flor (+de) = à superfície: *O morto se achava sepultado bem à flor da terra.*

289.na flor da idade = em plena juventude

Tenente, o senhor vai mesmo fuzilar esse homem na flor da idade?

290.(nem) tudo são flores = (nem) tudo corre bem; (nem) tudo vai às mil maravilhas

Mesmo aqui nesta riqueza nem tudo são flores.

Frigir

291.no frigar dos ovos = no fritar dos ovos

No frigar dos ovos, muitos sindicalistas foram presos.

Fumar

292.fumar o cachimbo da paz = celebrar a paz; celebrar acordo

Após romper com os correspondentes estrangeiros, Menem quer fumar o cachimbo da paz.

Fundir

293.fundir a cuca = esgotar-se pelo esforço mental; perder o juízo; baratinar-se

No jogo da memória há 32 cartas embaralhadas para fundir a sua cuca.

G

Ganhar

294.ganhar a vida = sustentar-se com o próprio trabalho

Bernardo ganha a vida como guarda-noturno.

295.ganhar corpo = avolumar-se; crescer

Os boatos pareciam ganhar corpo.

296.ganhar mundo =

a) sair sem destino; desaparecer

Desceu a escada devagarzinho e ganhou o mundo.

b) ter ampla circulação

Seus cursos de línguas ganharam o mundo.

297.ganhar tempo = protelar deliberadamente uma ação ou um evento

Não precisa ficar repetindo a mesma coisa para ganhar tempo.

298.ganhar terreno = passar a ser mais considerado; crescer

O igualitarismo ganha terreno a cada dia.

299.já ganhou = expressa sentimento de superioridade em disputa e consequente falta de empenho

Apesar de ter liderado as pesquisas, o candidato evitou o clima de já ganhou.

Gelar

300.gelar(-se) o sangue nas veias = ficar com muito medo

O que escutei gelou-me o sangue nas veias.

Guardar

301.guardar silêncio = não se manifestar; ficar quieto

Os adultos guardam um silêncio esquisito.

302.guardar o leito = ficar em repouso

Quando o filho nasce, o índio é que guarda o leito.

H

Haver

303.haver por bem = considerar bom; resolver

E para arrematar, o edis da Câmara da vila houveram por bem conferir-lhe o título de cidadão benemérito.

304.(de) há muito = desde muito tempo

Sua vida (de) há muito vinha se afundando no deboche.

I

Inventar

305.inventar moda = fazer coisas extravagantes ou fora do planejado

Toda vez que essas crianças vão ao shopping ficam inventando moda, querendo comprar tudo quanto vêm.

Ir

306.ir adiante = continuar; progredir

O filho não foi adiante nos estudos.

307.ir além = ultrapassar

A festa não vai além das oito horas.

308.ir ao/para o ar = ser transmitido pelo rádio ou TV.

O programa vai ao/para o ar às oito horas.

309.ir atrás de

a) dar ouvidos; acreditar em

Nunca foi atrás de fofocas.

b) seguir

Sempre que saía, uma das crianças ia atrás dela.

310.ir de mal a pior = piorar muito

Os negócios iam de mal a pior.

311.ir levando = expressa conformismo com determinada situação

Não adianta brigar com eles, o melhor é ir levando.

312.ir longe =

a) referindo-se a pessoas, fazer previsão de sucesso ou progresso

Logo perceberam que o jovem cientista iria longe.

b) referindo-se a ações ou eventos, constatar duração longa

Essa novela ainda vai longe.

313.ir na conversa = deixar-se levar; confiar

Não sei como ela pôde ir na conversa daquele malandro.

314.ir para o brejo = perder-se; arruinar-se

O casamento foi para o brejo.

315.ir a vaca para o brejo/pro brejo = pôr-se tudo a perder

Se o marido continuasse a jogar, a vaca ia pro brejo.

316.ir para o olho da rua = ser demitido

Se o funcionário não é eficiente, vai para o olho da rua.

317.ir por alguém = seguir os conselhos ou modos de alguém

Vá por mim, esta roupa fica ótima em você.

318.ir tempo = demorar

Ainda vai tempo até a casa ficar pronta.

319.lá se ir = expressa a facilidade com que se perde alguma coisa

E lá se foi o carro novinho.

320.não ir com (a cara de) = antipatizar

Nunca fui muito com a cunhada. Não ia com a cara dos amigos do filho.

321.vá/vamos que = usada para indicar suposição

Vamos que ela se atrase, como você fará?

J

Jogar

322.jogar confete = bajular

Eles formam um belo par, sem dúvida, e olhe que não estou querendo jogar confete.

323.jogar fora/pela janela = desperdiçar

Ele jogou fora/pela janela várias oportunidades.

324.jogar limpo = agir corretamente, com sinceridade

Não fazemos o negócio justamente porque estou jogando limpo com você.

325.jogar alguém no fogo = deixar em situação difícil

326.jogar lama no ventilador = provocar discussões ou discórdia

327.jogar tudo para o alto = passar a agir noutro sentido; desistir do passado

Mas, jogar tudo para o alto e se esquecer do dia seguinte, como muitos fazem, você já percebeu que não dá.

328.jogar (o) verde pra colher maduro = insinuar alguma coisa para obter a resposta desejada

329.não ser de (se) jogar fora = não ser de pouco valor; não ser desprezível

Armando está namorando uma loirinha que não é de se jogar fora.

Juntar

330.juntar os trapos = casar-se ou amigar-se

Pedro já estava com mais de 30 anos quando decidiu juntar os trapos.

L

Lamber

331.lamber os beijos = demonstrar contentamento ou desejo

uma receita de lamber os beijos

332.lamber (as) botas/(os) sapatos = humilhar-se para agradar; adular

Lambia sapatos dos executivos das multinacionais. Para fazer carreira, era capaz de lamber as botas do chefe.

333.lamber as feridas = tentar recuperar-se de uma perda ou derrota

O mercado ainda vai lamber as feridas por muito tempo.

334.lamber sabão = usada para afastar alguém indesejável; constitui insulto leve

Mandei o importuno lamber sabão.

Vá lamber sabão seu trouxa!

Lançar

335.lançar as sementes/as bases de = dar início a

Alguns pensadores lançaram as sementes da ciência moderna.

Mauá lançou as bases de nossa economia.

336.lançar luz(es) (+sobre) = esclarecer

A crítica lançou luzes sobre o filme.

337.lançar mão (+de) = valer-se; recorrer (a)

A ciência lança mão de explicações genéticas.

338.lançar raízes = fixar-se

A universidade lançou raízes no interior do Estado.

Largar

339.largar brasa

a) agir com determinação ou agressivamente

Largou brasa nas jogadas de sinuca.

b) comportar-se de maneira desregrada

Justo depois de velho, começou a largar brasa.

Lascar

340.lascar a língua em = falar mal (de); criticar

O empregado lascar a língua no patrão.

341.lascar fogo em = incendiar

342.de lascar = inaceitável; insuportável

Essa música é de lascar.

Lavar

343.lavar a alma = aliviar

A música suave lavou nossa alma.

344.lavar a égua = fazer tudo o que se tem vontade; saciar-se

Vou vender tudo o que tenho e lavar a égua.

345.lavar as mãos = eximir-se de responsabilidades

O diretor assegurou que não estava lavando as mãos no caso.

346.lavar roupa suja = discutir problemas pessoais

No debate, os adversários lavaram roupa suja em público.

347.uma mão lava a outra = usada para constatar ou para exortar a ajuda mútua.

Lavrar

348.lavrar um tento = conseguir uma vitória

A associação lavrou um tento ao lançar a revista.

Levar

349. levar adiante/avante = continuar

Seria um erro levar adiante/avante o projeto.

350. levar a breca = não ter êxito; arruinar-se

Seu negócio levava a breca de vez.

351. levar a cabo = concluir; terminar

Levou a cabo seu plano.

352. levar a efeito = fazer; efetuar

Levar a efeito uma boa caminhada.

353. levar a ferro e fogo

a) fazer a todo custo, eliminando todos os obstáculos

O país levou as reformas a ferro e fogo.

b) interpretar mal

Você briga porque leva tudo a ferro e fogo.

354. levar a mal = ver com maus olhos

Não me leve a mal, não quis magoá-la.

355. levar a melhor/a pior = vencer/perder

Na chuva, o piloto sempre levava a melhor.

Os índios levaram a pior no confronto.

356. levar bomba/pau = ser reprovado

Levou bomba/pau na terceira série.

357. levar de volta = devolver

Levou o carro de volta para o amigo.

358. levar em conta = considerar

Na promoção, levaram em conta sua boa vontade.

359. levar jeito = ter aptidão

Meu pai viu que eu levava jeito para futebol.

360. levar na conversa = enganar; trapacear

Levou todos na conversa para se eleger.

361. levar um (bom) papo = conversar (muito)

Levou um (bom) papo com o amigo.

362. levar vantagem = superar a todos; tirar proveito

Ela gosta de levar vantagem em tudo.

Ligar

363. ligar importância/a mínima = dar importância

Não ligou importância à sua aliança de noivado.

A mãe não ligou a mínima para seus protestos.

Limar

364.limar arestas = resolver diferenças

O acordo objetivava limar arestas nas relações entre os países.

Limpar

365.limpar a barra = refazer o prestígio

la ser difícil limpar a barra com a mãe.

366.limpar a garganta/a goela = pigarrear para falar com clareza

Limpou a goela/a garganta e começou a ler o discurso.

Livrar

367.livrar a cara = pôr-se a salvo; preservar-se

Ele delatou os companheiros e livrou a cara.

M

Mandar

368.como manda o figurino = como deve ser

Fizemos o trabalho como manda o figurino.

369.manda brasa = agir com firmeza ou veemência

Mal assumiu a chefia já está mandando brasa.

Marcar

370.marcar bobeira = perder a oportunidade de fazer algo ou deixar de fazê-lo por ingenuidade

Marquei bobeira e perdi um ótimo negócio.

371.marcar época = ser sucesso

Essa música marcou época no Brasil.

372.marcar passo = não progredir

Quem não estuda fica marcando passo na vida.

Massagear

373.massagear o ego = fazer sentir-se importante; agradar

Aqueles elogios massageavam-lhe o ego.

Matar

374.de matar =

a) muito intenso; terrível

um calor de matar

- b) admirável; magnífico

Sua beleza era de matar.

- c) muito ruim

O show estava de matar, saímos antes do final.

375.matar aula = deixar de comparecer às aulas; gazetear

376.matar o bicho = tomar aperitivo

Luís passa no bar para matar o bicho.

377.matar a cobra e mostrar o pau = fazer algo às claras; comprovar o que diz

378.matar dois coelhos com uma cajadada só = empreender algo com dupla vantagem

Farei uma visita de cortesia a meu sogro e aproveito para lhe pedir o carro emprezado, assim mato dois coelhos com uma cajadada só.

379.matar o tempo = fazer alguma coisa enquanto o tempo passa

Ficamos tomando um chope para matar o tempo.

Medir

380.medir força(s) = defrontar-se

Palmeiras e Santos vão medir forças domingo

381.medir as palavras = ser prudente ao falar

Quando falar comigo, meça suas palavras.

Meter

382.meter a cara = ir adiante com ousadia; tomar iniciativa e fazer algo que se pretende

383.meter a colher/o bico/o bedelho = intrrometer-se

384.meter a lenha/o pau/a ripa =

- a) bater; surrar

A polícia meteu a lenha nos meliantes

- b) falar mal

A imprensa está metendo a lenha no cinema nacional.

385.meter na cabeça = teimar, cismar

João meteu na cabeça que vai ser campeão de xadrez.

386.meter os peitos = ir em frente; avançar; meter a cara

Meta os peitos, não desista dessa ideia.

387.meter os pés pelas mãos = atrapalhar-se; confundir-se

388.meter o rabo entre as pernas = acovardar-se

Quando a polícia chegou os valentões meteram o rabo entre as pernas e fugiram.

Mexer

389.mexer os pauzinhos = tramar; conchavar

O deputado vai mexer os pauzinhos para me arrumar um emprego.

Mijar

390.mijar fora do pinico/mijar pra trás = não cumprir a palavra; acovardar-se

Vamos todo mundo junto, quero ver quem vai mijar fora do pinico.

Você prometeu ir com a gente e agora vai mijar pra trás?

Molhar

391.molhar a goela/garganta = beber bebida alcoólica

Quando vai para o trabalho, passa no bar para molhar a goela.

392.molhar a mão = dar propinas

Tentou molhar a mão do guarda e foi preso.

Montar

393.montar guarda = vigiar

A polícia está montando guarda na porta da escola.

394.montar banca = ser arrogante

Chegou montando banca, dizendo-se empresário.

Morder

395.morder a isca = cair em armadilha

Prometeram um sorvete ao garoto, caso contasse onde estava escondido o dinheiro, e ele mordeu a isca.

Morrer

396.morrer (+de) = experimentar sentimento intenso

morrer de raiva

morrer de desgosto

397.morrer (+por) = ter grande afeição

Essa menina morre por mim.

398.morrer (+de +inf) = indica intensidade

morrer de rir

morrer de trabalhar

399.não morrer de amores (+por) = não gostar muito

Não morro de amores por futebol, mas gosto de ver os jogos da seleção.

Mostrar

400.mostrar com quantos paus se faz uma canoa = agir de modo a revidar uma ofensa; dar uma lição; vingar-se

401.mostrar os dentes = rir; sorrir

Mulher minha não fica mostrando os dentes a desconhecidos.

402.mostrar serviço = executar alguma atividade para exhibir-se

Ele vem trazer um cafezinho para o chefe só para mostrar serviço.

Mover

403.mover montanhas/mundos e fundos = fazer grandes esforços; fazer prodígios

404.não mover uma palha = não fazer nada

Mugir

405.não tugar nem mugir = guardar silêncio

Ninguém tugia nem mugia sobre o assunto.

N

Nascer

406.nascer em berço de ouro = ser rico desde o nascimento

407.nascer para = ter vocação ou predisposição *Nasceu para ser freira.*

Navegar

408.navegar contra a maré = viver em dificuldades

409.navegar em águas turvas = agir com desonestidade ou sem transparência

Há comentários de que seu negócio navega em águas turvas.

Negar

410.negar fogo = falhar; esmorecer; fraquejar

O menino não negou fogo, enfrentou o ladrão.

411.negar de pé(s) junto(s) = negar com veemência

P

Pagar

412.pagar mico = ficar com o prejuízo

Pagou o maior mico na tentativa de chegar ao Planalto.

413.pagar para ver = fazer todo o possível para conseguir verificar

Resolveu pagar para ver se era verdade.

414.pagar o pato = ser responsabilizado por falta que não cometeu

Os motoristas de táxi é que vão pagar o pato.

Passar

415. passar a limpo = reescrever, corrigindo os erros e eliminando os rabiscos

Passou a carta a limpo para trocar o verbo.

416. passar carão = sofrer vexame

Passou carão em meio à discussão entre os porteiros.

417. passar (um) pito/(um) sabão em = repreender

Uma vez passou um pito em nós porque jogamos fora o remédio.

Com voz severa, passou um sabão nos moleques.

418. passar da conta = exceder; extrapolar

Essa menina já está passando da conta.

419. passar desta para melhor = morrer

A última filha deles não resistiu à infecção e passou desta para melhor.

420. passar em brancas nuvens/em branco = não ser notado; não receber atenção

A cerimônia de inauguração do estabelecimento passou em brancas nuvens.

421. passar fogo em = matar com arma de fogo; atirar

Quando tomou distância, o homem passou fogo no policial.

422. passar a mão em = furtar; pegar

Um trombadinha se aproveitou da lentidão do trânsito e passou a mão na bandeira.

423. passar a noite em claro = não dormir a noite toda

Sabe-se apenas que passava a noite em claro.

424. passar no papo/nos peitos = comer

Passava todos os doces no papo.

425. passar para trás = preterir; enganar; prejudicar

Será que ela também vai passar para trás as irmãs?

426. não passar de = não ser mais que; não ser senão

Isso não passa de uma alucinação mórbida da minha mulher.

Pedir

427. pedir água/arrego = render-se

Quem anda na frente não pede água.

O governador deixou o orgulho de lado e pediu arrego.

428. pedir a cabeça = solicitar a punição de alguém

O presidente pediu a cabeça do ministro.

429. pedir as contas = solicitar demissão

O segundo homem na hierarquia do grupo pediu as contas.

430.pedir (a mão de/a) alguém (em casamento) = manifestar o desejo de contrair nupcias com *Não demorou muito, pediu a mão à suave portuguesa.*

431.pedir a palavra = manifestar o desejo de falar

Meus senhores, peço a palavra!

432.pedir penico = demonstrar medo; acovardar-se

Diante da situação ele pediu penico.

Pegar

433.pegar bem/mal = ser bem/mal visto

Neste caso, ter um animal de estimação pega bem à beça.

434.pegar as coisas no ar = ter percepção rápida; ter compreensão fácil

É incrível como você pega as coisas no ar, as digere e sintetiza.

435.pegar leve = agir sem exagero

Prefiro pegar leve na malhação.

436.pegar fogo = agitar-se intensamente; inflamar-se

Não pega fogo seu Laio, mais calma...

437.pegar no pé = atormentar; perseguir

Adulto dá bronca, pega no pé, reclama do quarto desarrumado.

438.pegar no pesado = enfrentar trabalho penoso

Ele disse que não pega mais no pesado.

439.pegar no pulo = surpreender

Para pegar uma personalidade no pulo é preciso presença de espírito.

440.pegar no sono = dormir

Lá pelas três peguei no sono.

441.pegar ou largar = fazer decisivamente uma opção

Preciso saber quem é meu amigo ou quem não é meu amigo, pegar ou largar.

442.pegar onda = surfar

Eles passam parafina na prancha para não escorregar enquanto pegam onda.

443.pegar barriga/filho = engravidar

Se pegasse filho, então, botava um pé no futuro.

Pendurar

444.Pendurar as chuteiras = deixar de jogar futebol ou de exercer qualquer profissão; aposentar-se

Ela ainda não está a fim de pendurar as chuteiras.

445.pendurar as luvas = deixar de lutar boxe

Após pendurar as luvas, Grimm percorreu o mundo.

Perder

446.perder a tramontana =

- a) ficar sem direção; ficar desgovernado

Dizem que no Triângulo das Bermudas os marinheiros perdem a tramontana.

- b) ficar atarantado; descontrolar-se

O padre perdeu a tramontana, teve medo, sentiu um frio na barriga.

447.perder (as) estribeira(s) = descontrolar-se

Ela perdeu as estribeiras e começou a chamar o capitão de ladrão.

Picar

448.picar a mula = ir embora depressa; fugir

O treinador perdeu a chance de picar a mula.

Pintar

449.pintar o caneco/o sete/o diabo =

- a) fazer estrepolias ou travessuras; farrear em exagero

Ela pinta o sete e ninguém diz nada!

- b) fazer de tudo

O moço pintou o diabo com as cartas, antes do jogo.

Como os adversários ainda não o conheciam, pintou os canecos em todas as partidas.

450.pintar e bordar =

- a) fazer diabruras

Ninguém podia com o moleque, que pintava e bordava até na frente dos pais.

- b) fazer de tudo

Em vez de passar o dia no isolamento, a turma pinta e borda, em atividades que vão desde o artesanato à cozinha.

Pisar

451.pisar em brasas = ficar nervoso; irritar-se; alterar-se

Quando o genro malandro vem para passar uns dias, ela fica pisando em brasas.

452.pisar em ovos = andar com cuidado; agir com cautela; estar inseguro

Pisamos em ovos o tempo todo, disse o funcionário.

453.pisar na bola/no tomate = agir mal; proceder com deslealdade

O governo alemão pisou na bola.

A musa da Eco 92 pisou no tomate.

454.pisar nos calos de = maltratar; ofender

De vez em quando, me pisa nos calos, como eu piso nos dela.

Piscar

455.num piscar de olhos = de modo rápido

O tecido seca num piscar de olhos e não quer nem ver o ferro.

Plantar

456.plantar a mão em = dar uma bofetada; bater

Quem plantou a mão na cara dele não fui eu.

457.plantar bananeira = ficar de pernas para o ar apoiando-se nas mãos

Plantar bananeira auxilia o funcionamento do cérebro porque aumenta a circulação de sangue.

458.plantar batatas = desaparecer, sumir, por estar desagradando

Fosse qualquer outro, já teria sido recomendado a ir plantar batatas.

Pôr

459.pôr abaixo = derrubar

E pôs abaixo quanto vidro havia nas janelas do prédio.

460.pôr a nu = denunciar ou esclarecer

É hora de pôr a nu as negociatas do esporte.

461.pôr a par = informar

Você veio aqui para me pôr a par dos passos dados para a próxima viagem de vocês.

462.pôr a barba de molho = prevenir-se; acautelar-se

463.pôr a boca no mundo = gritar; denunciar; reclamar

464.pôr os bofes/o coração/as tripas pela boca = cansar-se

465.pôr a carapuça = julgar-se atingido; ofender-se

466.pôr o carro adiante dos bois = inverter a ordem hierárquica ou lógica; precipitar-se

467.pôr as cartas na mesa = falar com franqueza; esclarecer

468.pôr o dedo na ferida = abordar um assunto delicado

469.pôr em relevo = destacar

470.pôr no olho da rua = expulsar; demitir

471.pôr no papel = escrever

Pregar

472.não pregar o olho = passar a noite em claro; não dormir

Não podia pregar o olho.

473.pregar no deserto = falar inutilmente

Não vai haver eleição nenhuma, estes dois idiotas estão pregando no deserto.

474.pregar (uma) peça = enganar; lograr

Marcos subiu para o apartamento decidido a pregar uma peça na família.

Procurar

475.procurar agulha em palheiro = tentar encontrar coisa extremamente difícil de achar.

Bruno olhava atentamente para dentro do ninho como se procurasse agulha no palheiro.

476.procurar chifre em cabeça de cavalo = tentar encontrar evidências onde elas não existem

Tem que apresentar mais trabalho em vez de ficar procurando chifre em cabeça de cavalo.

477.procurar sarna para se coçar = praticar atos que possam advir aborrecimentos

Não procure sarna para se coçar: respeite sempre as normas do clube.

Provar

478.provar por a/A mais b/B = comprovar ou demonstrar de maneira irrefutável

Ele provava por A mais B que estava mesmo perdido.

Pular

479.pular fora = abandonar uma atividade ou situação

Ele é especialista em pular fora quando a coisa não dá certo.

Puxar

480.puxar brasa para sua sardinha/para o seu lado = cuidar só dos próprios interesses; argumentar em causa própria

481.puxar cadeia = permanecer preso

482.puxar as orelhas = repreender

483.puxar uma palha = tirar uma soneca

484.puxar o saco = adular; bajular

Q

Quebrar

485.o quebrar da barra = a primeira claridade da manhã

Velaram o corpo até o quebrar da barra.

486.quebrar asas para = fazer a corte; tentar conquistar

O candidato quebrava asas para o eleitorado.

487.quebrar a cabeça = esforçar-se em reflexões; pensar muito

O investigador quebrava a cabeça para resolver o assassinato

488.quebrar a cara = dar-se mal; arruinar-se

Muitos quebram a cara em empreitadas inúteis.

489.quebrar o/um galho = ajudar a remediar situações

As cangas quebram um/o galho quando queremos sentar na praia.

490.quebrar o pau

a) fazer baderna; brigar

As torcidas quebraram o pau no fim do jogo.

b) haver briga ou baderna

O pau quebrou na festa e dois adolescentes se feriram.

491.quebrar o saque de = no jogo de tênis, obter ponto quando o adversário está com o saque.

Queimar

492.queimar arquivos = eliminar provas ou testemunhas de crime.

493.queimar os cartuchos = usar influência para atingir os objetivos

Queimaram os cartuchos mas não conseguiram o emprego para o filho.

494.queimar etapas = saltar ou eliminar fases de uma tarefa.

Para superar o atraso na aprendizagem, será preciso queimar etapas.

495.queimar fumo = fumar maconha

496.queimar a língua = ser obrigado a reconsiderar o que se disse

497.queimar as pestanas/os miolos = estudar muito; esforçar-se

Os vestibulandos queimaram as pestanas/os miolos no cursinho.

Quentar

498.quentar fogão/fogo = esquentar-se

Querer

499.como quem não quer nada = disfarçadamente

De novo me sentei no parapeito do alpendre, como quem não quer nada, e fiquei esperando.

R

Rachar

500.de rachar = intenso

Frio de rachar.

Ralar

501.não se ralar = não ter cuidados; não se importar

Ranger

502.ranger os dentes = manifestar cólera; irritar-se; reclamar

Cerrou os punhos, a ranger os dentes.

Rasgar

503.rasgar o verbo = dizer tudo o que julga que deve ser dito.

Refrescar

504.refrescar a cabeça = tranquilizar-se

505.refrescar a memória = fazer lembrar

Não se lembra do que aconteceu ontem à noite, é? Espere aí que vou lhe refrescar a memória.

506.não refrescar = não adiantar

Pedir desculpa não refresca, o olho vai continuar roxo.

Regular

507.não regular (bem) = não ter um comportamento normal

Dizem que o vizinho não regula (bem).

Remar

508.remar contra a maré/corrente = esforçar-se à toa

Ou são feitos os ajustes ou se passa a remar contra a maré.

Render

509.render a alma a Deus = morrer

Rezar

510.rezar pela mesma cartilha = ter a mesma opinião

Os aliciados rezam pela mesma cartilha.

Rir

511.rir amarelo = rir de modo forçado

Irritada, ela ri amarelo.

Riscar

512.riscar do mapa = eliminar

Resolveu riscar do mapa aquela amizade.

Roer

513.roer a corda = não cumprir o combinado

Trato feito, não vá roer a corda.

Rogar

514.rogar praga = amaldiçoar

Ela sai, rogando pragas.

Rolar

515.rolar por terra = vir abaixo; desabar

Os sonhos rolaram por terra.

S

Saber

516.sabe lá/sabe Deus = indica algo indefinido; expressa dúvida

Sabe lá quem estaria nos esperando?

Sabe Deus o que poderia acontecer.

517.sabe como é = usada para pedir tolerância ou compreensão

Peço-lhe mais uns dias de prazo, sabe como é, meu salário só sai no fim do mês.

518.um não sei quê = alguma coisa indefinida

Rosinha tem um não sei quê de diferente que me atrai.

Sair

519.sair caro = ter consequências funestas; trazer prejuízo

Ainda vai lhe sair caro esse seu modo de agir.

520.sair de fininho = afastar-se sorrateiramente sem que ninguém perceba

Para não me despedir de ninguém, saí da festa de fininho.

521.sair da moda = cair em desuso

O chapéu está saindo de moda.

522.sair de linha = deixar de ser fabricado

Carro que sai de linha perde o valor.

523.sair no braço = brigar

Por qualquer coisinha o porteiro quer sair no braço.

524.sair o tiro pela culatra = acontecer o inverso do que se esperava ou desejava

Jacó me preparou uma cilada, mas o tiro saiu pela culatra: ele caiu na própria armadilha.

525.sair pela tangente = escapar ardilosamente de uma situação difícil ou embaraçosa

Indagado sobre o desvio de verbas, o acusado saiu pela tangente, dizendo que também gostaria de saber mais sobre o assunto.

526.sair à cata/à procura/em busca/no encalço (+de) = ir, na tentativa de encontrar

A polícia sai à cata/no encalço dos bandidos.

Saltar

527.saltar aos olhos/à vista = sobressair; destacar-se

As melhorias feitas na cidade saltam aos olhos/à vista de qualquer um.

Sapecar

528.sapecar o braço = surrar; bater

Não brinque comigo que lhe sapeco o braço!

Seguir

529.seguir em frente = continuar

Não pare, siga em frente!

530.seguir o exemplo = imitar

Filhos seguem o exemplo dos pais.

531.seguir viagem = partir

Seguiu viagem logo cedo.

Segurar

532.segurar a barra/as pontas = suportar ou controlar uma situação difícil

A situação está difícil, não vou conseguir segurar a barra/as pontas.

533.segurar vela = fazer companhia a namorados

Antigamente os irmãos menores seguravam vela para a irmã mais velha.

Separar

534.separar o joio do trigo = distinguir o que é bom do que é ruim.

Ser

535.não é de hoje = fazer muito tempo

Não era de hoje que os brancos cobiçavam aquelas terras.

536.não ser vida =

a) existir em grande quantidade

Vão cercar o quarteirão. É tira que não é vida.

b) usado para expressar uma situação desesperadora.

Meu Deus, quanta coisa ruim ao mesmo tempo. Isso não é vida!

537.qual é = usada no discurso direto para indicar que o falante está saturado com o que ouve.

538.seja como for = de qualquer modo

Seja como for, percebo que estou respirando mais livremente.

539.ser bom (+de) = fazer bem alguma coisa

Ele é novato, mas é muito bom de enxada.

Ele é muito bom de conversa.

540.ser mais realista do que o rei = ser radical

Há muita gente no primeiro escalão querendo ser mais realista que o rei.

541.ser o de menos = não ter importância

O sangue é o de menos, comparado com a semente invisível do mal.

542.ser só = bastar

Era só um leve aceno e o garçom viria solícito. Aqui você manda. É só levantar o braço.

543.ser um pulo = usada para expressar distância muito curta no espaço ou no tempo

De avião daqui a Sorocaba é um pulo.

544.ser vinho da mesma pipa/banana do mesmo cacho/farinha do mesmo saco = usadas para referir-se ao que tem a mesma natureza, que pertence ao mesmo grupo ou que tem os mesmos hábitos

Servir

545.servir o governo = prestar serviço militar

Sofrer

546.sofrer o diabo = passar por muitas dificuldades

Sem emprego, está sofrendo o diabo.

Soltar

547.soltar a bomba = dar notícias chocantes

A filha soltou a bomba: - Não passei!

548.soltar os cachorros = enfurecer-se

Diante de tanto disparate, Dona Lúcia soltou os cachorros

549.soltar a franga = perder o medo de; ousar

Ela soltou a franga no desfile.

550.soltar a língua = falar demais

O comparsa acabou soltando a língua.

551.soltar o verbo =

a) falar em público; palestrar; discorrer

O palestrante soltou o verbo.

b) protestar; reclamar

Irritado com o barulho, o vizinho soltou o verbo.

Sonhar

552.sonhar acordado = devanear

Soprar

553.soprar as velinhas = fazer aniversário

Sossegar

554.sossegar o facho/o periquito = aquietar-se

Sossega o facho, se não vamos embora.

Esse menino não sossega o periquito.

Suar

555.suar a camisa/sangue = esforçar-se muito

Todas as tardes suava a camisa na academia.

O atleta suou a sangue para recuperar a forma.

556.suar frio =

a) experimentar sensação de mal-estar

Depois do jantar começou a suar frio e desmaiou.

b) sentir muito medo

Suava frio ao supor que descobririam a verdade.

Subir

557.subir a serra = ficar encolerizado

O chacareiro subiu a serra e começou a xingar os invasores.

558.subir à cabeça = deixar arrogante ou orgulhoso

O sucesso lhe subiu à cabeça.

559.subir ao trono = ser declarado rei ou imperador

Elisabete subiu ao trono ainda nova.

560.subir ao pódio = alcançar os melhores resultados numa competição esportiva

Nos jogos Olímpicos, os nadadores subiram ao pódio quatro vezes.

561.subir à tona = vir à tona

562.subir de/na vida = mudar para uma situação melhor; enriquecer

Os dois executivos subiram na vida vendendo lanche.

Sujar

563.sujar (a barra) = usada para se referir a situação que se tornou difícil

Vamos embora que sujou (a barra).

564.sujar a barra de = colocar em situação difícil ou difamar

Ele sujou a barra do melhor amigo.

T

Tapar/Tampar

565.tapar/tampar a boca = fazer calar

Quero vencer e tapar a boca dos críticos.

566.tapar/tampar os ouvidos = recusar-se a ouvir

Tapo os ouvidos às fofocas.

567.tapar/tampar o sol com (a) peneira = esconder fato evidente

Já temos as provas do crime, não adianta tapar o sol com a peneira.

568.tapar/tampar (um) buraco = suprir uma falta; remediar

O estudante não deve tapar buraco de outro funcionário.

Tardar

569.no/o mais tardar = no máximo

O cliente é atendido no/o mais tardar em quinze minutos.

Tentar

570.tentar a sorte/fortuna = arriscar-se; aventurar-se

Garimpeiros vêm tentar a sorte aqui.

571.tentar a vida = procurar trabalho

Foi tentar a vida na capital.

Ter

572.ir/ter (+com) = encontrar

Uma tarde fui lá ter com meu avô.

573.não ter cabeça pra nada = não ser capaz de pensar, estar ou ficar confuso

574.tenha (a) santa paciência = usada para expressar repulsa ou admoestação

Tenha a santa paciência, veja se não me amole!

575.ter a língua solta = ser falador

576.ter as costas quentes = suportar qualquer injúria ou dificuldade

577.ter carta branca = estar autorizado a fazer alguma coisa

O grupo tinha carta branca da Polícia para eliminar os marginais.

578.ter colhão/culhão = ser corajoso

Esse sujeito não terá colhão/culhão para enfrentar o pai da noiva!

579.ter em mente = tencionar

O acusado confessou que tinha em mente assassinar o banqueiro.

580.só ter olhos para/sobre = prestar atenção; interessar-se por

Uma vez em terra, eles só tinham olhos para os objetos de ouro.

581.ter palavra = cumprir o que se promete

582.ter uma coisa/ter um troço = ser acometido de algum mal súbito

Tive medo que ela tivesse um troço/uma coisa ali na rua.

Terçar

583.terçar armas = lutar; combater

Os inimigos terçam armas.

Tirar

584.tirar um barato/sarro = caçoar

585.tirar uma casquinha = aproveitar a oportunidade para obter vantagem

586.tirar o cavalo da chuva = desistir

587.tirar o chapéu (para) = elogiar ou reconhecer a qualidade de

588.tirar o corpo fora = omitir-se

589.tirar o couro = explorar

590.tirar da cabeça = esquecer

591.tirar de letra = sair-se bem de uma dificuldade

592.tirar do sério/do juízo = fazer alterar-se; irritar

593.tirar uma fina/um fino = passar muito próximo; quase tocar

594.tirar a forra = vingar-se

595.tirar a limpo = verificar; averiguar

596.tirar a mesa = liberar a mesa dos utensílios, após as refeições

597.tirar uma modorra/soneca = dormir um pouco

598.tirar partido = aproveitar-se

599.tirar satisfação = exigir prestação de contas das atitudes de alguém

600.tirar a vida = matar

601.sem tirar nem pôr = idêntico; igual

U

Usar

602.usar e abusar = exagerar

Os triatletas usam e abusam de protetor em treinos.

V

Valer

603.não valer o feijão que come = não ter serventia; ser inútil

Esse indivíduo não vale o feijão que come.

604.a valer = muito

Aqui vocês podem brincar a valer.

605.pra valer = de fato; efetivamente

Ele faz esporte pra valer o ano todo. Entrou na disputa pra valer.

606.vale dizer = isto é; ou seja

Imoral é tudo aquilo que desrealiza o homem, vale dizer, tudo aquilo que o desenraíza, que o desencrava de si mesmo.

607.valer a pena = compensar

A viagem foi cansativa, mas valeu a pena.

Variar

608.pra variar = usada, em tom irônico, para frisar uma situação que se repete

Pra variar, ele está nervoso hoje.

Vender

609.vender a alma = corromper-se

Chegou ao ponto de vender a alma por causa do jogo.

610.vender saúde = ser muito saudável

611.vender o seu peixe = valorizar a si mesmo ou ao próprio serviço

A grã-fina exhibia suas joias, suas roupas, pois estava aflita por vender o seu peixe.

Ver

612.a+poss+ver = segundo meu/seu/nosso modo de pensar

A meu ver, todos vão chegar, sem pressão, a um proveitoso entendimento.

A nosso ver, o intercâmbio deveria ser feito não só entre as Escolas Superiores e as empresas.

613.ver com bons olhos = aprovar

Contam que os índios não viram com bons olhos a chegada das caravelas.

614.já viu = usada para reforçar uma constatação ou para chamar a atenção sobre algo

Mariana com aquele sorriso e aquele jeitinho, já viu, cativa a todos.

615.onde (já) se viu = usada para expressar admiração ou espanto diante de um fato

Onde (já) se viu tamanho atrevimento!

616.só vendo = usada para expressar admiração ou espanto

O avô gosta da criança que é só vendo.

617.vai ver (que) = indica dúvida ou possibilidade

Deixa primeiro o moço sentar, tomar café, comer qualquer coisa, vai ver que ele ainda nem almoçou.

618.vê/veja lá = usada para advertência

Veja lá! Comigo não admito brincadeira.

619.vê se pode = usada para indicar admiração

Faz seis anos que Beth está fazendo 24 anos, vê se pode.

Verter

620.verter água = urinar

Vestir

621.vestir a carapuça = sentir-se atingido por crítica ou censura

622.vestir a camisa (+de) = assumir totalmente os ideais ou interesses de

Nem todos vestiram a camisa da campanha “Fome Zero”.

Vir

623.vir à baila/à tona = surgir (como assunto)

O problema da reeleição veio à baila novamente.

624.vir abaixo = desabar; desmoronar

625.vir a calhar = ser oportuno

Aquela intervenção do professor viera mesmo a calhar.

626.vir à luz =

a) nascer

b) surgir; aparecer

627.vir ao mundo = nascer

628.vir atrás de = procurar

Maria veio atrás de mim para eu votar nela.

629.vir pra cima de = investir contra; atacar

O cachorro veio para cima de nós como uma fera.

630.vir ter com = aproximar-se de

Virar

631.vira/e essa boca pra lá = usada para repelir ou esconjurar o que alguém diz

- *Um dia vou mesmo é acabar perdendo o caminhão.*

- *Que é isso, Tonho? Vire essa boca pra lá.*

632.virar a cara = indispor-se com alguém

Quem se atrevia a virar a cara para Belinha?

633.virar casaca = mudar de posição ideológica

634.virar fera/bicho = enfurecer-se

635.virar a mesa = fazer escândalo; brigar

Viver

636.viver à sombra (+de) = ser ajudado ou protegido

O jovem ator afirma que não quer viver á sombra do pai.

637.vivendo e aprendendo = usada para referir-se a uma experiência

Voltar

638.voltar atrás = desistir de fazer algo

Estava decidido a viajar, mas voltou atrás.

639.voltar a si = recobrar os sentidos

Com a queda o jogador ficou desacordado e demorou a voltar a si.

Expressões idiomáticas coletadas do Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara

A

Aba

1.estar/viver na aba (de alguém) = *Pop.* ficar perto de alguém para conseguir vantagens.

2.sair da aba de alguém = deixar de estar o tempo todo ao lado de alguém.

Abafar

3.abafar o caso = não divulgar; ocultar

Abafar o caso de desvio de verbas.

Ablativo

4.estar em ablativo de partida = ver *estar em ablativo de viagem*

5.estar em ablativo de viagem = estar nos últimos preparativos para uma viagem ou partida; estar em ablativo de partida.

6.fazer ablativo de partida = ver *fazer ablativo de viagem*

7.fazer ablativo de viagem =

a) partir inesperadamente, sem avisar ninguém.

b) *Fig.* morrer

Abotoar

8.abotoar o casaco = perder a vida; falecer (ger. acompanhado da palavra paletó.)

Abotoou (o paletó) após o acidente.

Abrir

9.num abrir e fechar de olhos = num instante, rapidamente; num abrir de olhos.

Alma

10. abrir a alma = desabafar

Alto

11. chutar para o alto = desistir de

Amargar

12. de amargar = *Bras.* difícil de resolver, de aturar

“... Pois a multidão/ Estava de amargar...”

Amarrar

13. amarrar a cara = *Fig.* demonstrar no rosto aborrecimento ou zanga

14. amarrar-se em = *Pop.* ter grande interesse por

Eu me amarro em quadrinhos.

Antena

15. de antena (s) ligada (s) = atento ao que acontece em redor

Assentar

16. assentar a cabeça = tomar juízo

Ar

17. estar fora do ar = 1 com a transmissão suspensa (rádio, televisão, internet); 2

Gír. estar distraído ou com falha de memória

18. ir pelos ares = explodir

Atar

19. não atar nem desatar = estar indeciso

B

Bagaço

20. estar um bagaço = estar muito cansado, sem forças

Baiana

21. rodar a baiana = *Bras. Gír.* reagir, brigando ou reclamando com veemência

Baila

22. trazer à baila = lembrar (um fato) no momento oportuno

23. vir à baila = ser lembrado ou mencionado (um fato) oportunamente

Baixo

24. por baixo =

1 desprestigiado, deprimido

2 com menor valor

Bala

25.mandar bala = *Bras. Pop.* dedicar-se com vontade e energia

Balacobaco

26.(ser) do balacobaco = Diz-se de quem ou do que é ótimo, divertido

Balde

27.chutar o balde =

1 *Bras. Pop.* desistir (ger. referindo-se a algo em curso)

2 agir de forma impulsiva, ficar descontrolado, podendo levar tudo a perder

Bandeira

28. dar bandeira = *Bras. Pop.* deixar escapar algo que deveria ter ficado oculto

29. enrolar bandeira = *Bras. Fig.* desistir do que estava fazendo

Barba

30.pôr as barbas de molho = precaver-se contra perigo previsível.

Barra

31. ser uma barra = *Gír.* ser duro ou difícil

Barriga

32. chorar de barriga cheia = reclamar sem motivo, pois já se conseguiu o que tanto desejava.

33. com o rei na barriga = ter ares de pessoa muito importante

34. frio na barriga = nervosismo diante de uma situação

35. tirar a barriga da miséria = aproveitar bastante algo há muito esperado

Base

36. tremer nas bases = trazer medo ou susto; apavorar, assustar

Batata

37. ir plantar batatas = parar de importunar alguém.

Bedelho

38. meter o bedelho (em) =

1 meter-se em algo que não lhe diz respeito (com palavras ou atos).

2 dar palpite ou opinião que não foram pedidos.

Beijo

39. fazer beicinho = dispor-se para chorar (crianças).

40. lamber os beijos = *Fig.* ficar ou mostrar-se contente; satisfeito.

Beleléu

41. ir para o beleléu =

1 *Bras. Pop.* perder a vida, morrer.

2 não ter êxito, fracassar.

Berço

42. nascer em berço de ouro = nascer numa família rica

43. ter berço = nascer numa família bem-estruturada; ser bem-criado, educado.

Berlinda

44. estar/ficar na berlinda = ser o alvo de críticas, brincadeiras, etc.

Berreiro

45. abrir o berreiro = chorar sem parar

Bica

46. suar em bica(s) = suar muito

Bicho-carpinteiro

47. ser/estar com bicho-carpinteiro = não parar quieto, ser muito irrequeto

Bico

47. abrir o bico =

1 *Bras. Gír.* abrir a boca; falar.

2 delatar, denunciar.

3 dar (atleta) sinais de cansaço.

48. calar/fechar o bico = não revelar segredo; calar.

49. não ser para o bico de (alguém) = *Bras. Fam.* não ser para a fruição ou posse de.

Boa

50. escapar de boa = escapar de um perigo.

51.. na boa = *Bras. Pop* docilmente ou com agrado

52. numa boa = *Bras. Pop.* em situação agradável ou cômoda

Boca

53. bater boca = *Bras.* discutir, brigar

54. botar a boca no mundo = protestar em voz alta

55. botar a boca no trombone =

1. *Bras. Pop.* denunciar algo

2. botar a boca no mundo

56. ser bom de boca = comer bem, ser bom de garfo

Bode

57. amarrar o bode = *Bras. Fam.* ficar de cara amarrada, ou mal-humorado.

58. bode expiatório = pessoa ou coisa sobre a qual se faz recair a culpa de outrem ou de outras coisas

Bola

59.bater uma bola = *Bras. Fut.* jogar futebol por diversão

60.comer a bola = *Bras. Esp.* jogar muito bem (jogo com bola)

61.*Gír.* comer/levar bola = aceitar suborno

62.dar bola a/para =

1. *Bras. Gír.* dar confiança a; aceitar galanteio de
2. dar atenção a (alguém ou algo); ligar
3. subornar

63.não dar bola para (algo) = *Gír.* não se importar com, ficar indiferente a (algo)

64.ser a bola da vez = *Fig.* ser (alguém) alvo de comentários ou críticas, no momento presente.

65. sofrer da bola = *Bras. Fam.* ser ou estar meio doido

66. trocar as bolas = confundir uma coisa com outra

Bolão

67.jogar (ou bater) um bolão = *Bras. Pop.* jogar muito bem, especialmente futebol.

Bolinho

68. não ser bolinho = *Pop.* ser muito bom ou ruim no que faz.

69.ser de fritar bolinho(s) = *Pop.* não ser de nada, ser mais de falar do que de fazer, ser covarde.

Bolo

70. dar (o) bolo (em) = *Bras.* faltar a um compromisso.

71.levar bolo = *Bras.* esperar por alguém com quem marcou um compromisso e não compareceu.

Bolso

72. botar/pôr (alguém) no bolso =

1. *Bras. Pop.* enganar, burlar (alguém)
2. ser superior a

Botar

73. botar pra quebrar = mostrar eficiência ou talento.

Braço

74. abrir os braços a/ficar de braços abertos = acolher com afeição, receber com boa vontade.

75. cruzar os braços/ficar de braços cruzados = negar ajuda, não participar.

76.dar o braço a torcer = *Bras* admitir o próprio erro; modificar a maneira de pensar após ser convencido.

Branco

77. em branco =

1. que não apresenta nada manuscrito ou impresso.

Preencham os espaços em branco.

2. sem deixar marca ou impressão relevante.

Passou a vida em branco.

Brasa

78. em brasa =

1. incandescente
2. *Fig.* excitado ou colérico

79. mandar brasa = *Bras. Gír.* empreender algo com ligeireza.

Breca

80. levar a breca = sair-se mal, ou morrer

Brejo

81. ir para o brejo = *Bras.* malograr, gorar

Brincadeira

82. não ser/estar de brincadeira = ser inflexível ou irritadiço

Brinco

83. estar/ficar um brinco = estar/ficar arrumado e limpo

Brisa

84. viver de brisa = não ter dinheiro para a subsistência

Buçal

85. passar o buçal a alguém = aprisioná-lo, enganá-lo

Buraco

86. sair do buraco = vencer dificuldades

Burro

87. dar com os burros n'água = *Bras.* ser malsucedido em algo; falhar, malograr

C

Cabeça

88. baixar a cabeça = *Fig.* mostrar submissão, humildade.

89. cair de/entrar de/meter a cabeça (em) = *Gír.* envolver-se com total dedicação.

90. erguer/levantar a cabeça = recuperar a estima com dignidade.

91. esquentar a cabeça = *Fam.* ficar preocupado

92. fazer a cabeça de = *Bras. Fam.* persuadir (alguém) a adotar ideias ou procedimentos.

93. levar/tomar na cabeça = ter uma experiência malsucedida

Não estudou e levou na cabeça.

94. perder a cabeça = ficar sem rumo; descontrolar-se.

95. quebrar a cabeça = usar o raciocínio para resolver um problema.

96. usar a cabeça = ser perspicaz, inteligente.

97. virar a cabeça de = influenciar, modificando totalmente o comportamento de (alguém).

Cabelo

98. de arrepiar os cabelos = surpreendente, de causar assombro.

99. ter cabelo na venta = ser irritadiço, bravo.

Cabo

100. dar cabo de = tirar a vida, eliminar.

101. de cabo a rabo = do início ao fim.

102. levar a cabo = concluir, terminar.

Cabra

103. amarrar a cabra = *Pop.* embriagar-se

Cabresto

104. sentar no cabresto =

1. *Bras. RS.* movimento brusco do animal em uma tentativa de soltar-se do cabresto.

2. *Fig.* recusa obstinada a fazer alguma coisa.

105. trazer no cabresto = *Pop.* dominar ou controlar totalmente alguém.

Cacete

106. baixar ou descer o cacete (em) = surrar, espancar.

Cachorra

107. com a cachorra = *Bras. Gír.* de péssimo humor; furioso, danado

Cachorro

108. matar cachorro a grito = *Bras. Gír.* estar em situação desesperadora, geralmente financeira.

109. soltar os cachorros (em cima de alguém) = demonstrar agressividade; brigar, ofender.

Cadeira

110. não esquentar cadeira = não permanecer muito tempo em um cargo, lugar, etc.

Cagar

111. cagar e andar = *Vulg. Pop.* não dar importância alguma a (algo ou alguém).

112. cagar no pau = *Vulg. Pop.* estragar uma oportunidade

Cair

113. cair bem = ser compatível, harmonioso com.

O vinho caiu bem.

114. cair das nuvens = passar por forte decepção.

“... antes cair das nuvens, que de um terceiro andar.” (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*).

115. cair de quatro

1. mostrar-se estupefato, tomado de assombro.
2. deslumbrar-se com as qualidades de.

116. cair do céu = vir na hora certa, vir a calhar.

A carona caiu do céu.

117. cair duro

1. morrer de repente
2. ficar muito surpreso, estupefato, com algo.

118. cair em si

1. retomar a consciência, a realidade; cair na real
2. admitir um erro ou falha cometida.

Diante da tragédia, caiu em si.

119. cair fora = sair, ir embora, livrar-se da situação.

120. cair mal

1. mostrar-se incompatível, inconveniente; pegar mal.
2. não cair (comida) bem no estômago.

121. cair na real = *Gír.* ver cair em si (1).

Caixote

122. levar/tomar (um) caixote = *Bras. Pop.* tombar e ir girando com a força da arrebentação de uma onda.

Caldo

123. entornar o caldo = por tudo a perder; arruinar irremediavelmente uma situação.

124. dar um caldo = *Pop.* diz-se geralmente de pessoa mais velha que ainda está em boa forma.

125. não dar um caldo = *Pop.* diz-se do é escasso em demasia: dinheiro, informação, etc.

Camarote

126. de camarote = em local privilegiado (para assistir ou presenciar um fato)

Caminho

127. ir pelo mesmo caminho = comportar-se da mesma maneira que outra pessoa.

Canela

128. esticar a(s) canela(s) = *Pop.* Falecer

Cangote

129. montar no cangote = fazer com que alguém se renda ou se submeta à vontade de outrem.

Canja

130. dar uma canja = *Bras. Pop.* tocar ou cantar fora do programa, como concessão ao público.

Cano

131. dar (um/o) cano =

1 *Pop.* não ir a encontro

2 não pagar dívida

3 não cumprir acordo ou promessa

132. entrar pelo cano = *Gír.* fracassar, falhar

Canoa

133. não embarcar em canoa furada = *Bras.* não se meter em negócio arriscado; não entrar numa fria; não se deixa enganar

Cantada

134. dar/passar uma cantada (em) = tentar seduzir (alguém) com palavras envolventes.

Cara

135. amarrar/fechar a cara = ficar (o rosto) com aspecto zangado.

136. dar as caras = comparecer (alguém)

137. dar de cara com = encontrar-se, deparar repetidamente com

138. encher a cara = *Bras. Pop.* beber muito

139. estar na cara = *Bras. Pop.* ser indiscutível, evidente

140. livrar a cara (de) = *Bras. Fam.* isentar de culpa, tirar de situação difícil.

141. meter a cara em = *Bras.* fazer (algo) com muito empenho.

142. não ir com a cara de = implicar ou antipatizar com (alguém)

143. quebrar a cara = *Bras. Fam.* ser malsucedido

Carapuça

144. vestir a carapuça = assumir crítica ou comentário indireto ou dirigido a outrem.

Carne

145. ser carne de pescoço = *Bras. Pop.* ser cabeçudo, irredutível, ruim de negociação

146. puxar o carro = sair, geralmente antes da hora.

Carta

147. dar as cartas = ter influência.

148. pôr as cartas na mesa = revelar intenções, a real situação, etc.

Carteira

149. bater carteira = roubar a carteira de alguém

Cartilha

150. ler/rezar pela cartilha de alguém = agir ou pensar comumente da mesma maneira que outra pessoa

Cavaco

151. catar cavaco = desequilibrar-se e tentar equilibrar-se novamente, correndo com as mãos preparadas para proteger o corpo da queda iminente.

Céu

152. cair dos céus = chegar de surpresa, mas na hora certa.

153. mover céus e terras = usar de todos os meios, fazer tudo (para conseguir algo)

Chá

154. tomar chá de cadeira =

1. diz-se esp. das moças que, num baile ou festa, não são convidadas para dançar.
2. ficar esperando algo ou alguém por muito tempo.

155. tomar chá de sumiço = sumir, desaparecer de um lugar que se costumava frequentar.

Chapa

156. bater chapa = numa convenção partidária, disputarem o direito à candidatura duas ou mais chapas.

Charme

157. fazer charme = simular falso desinteresse

Cheio

158. em cheio = de maneira completa; com pleno acerto.

159. chove não molha = situação de indecisão ou dúvida.

Chover

160. chover no molhado = insistir em algo que já se conhece ou que não dá resultado.

Chumbo

161. levar chumbo

1. ser atingido por tiro.

2. *Fig.* obter mau resultado, fracassar.

Cima

162. com tudo em cima = *Pop.* em boa forma

163. dar em cima de = *Pop.* azarar, paquerar, cortejar.

Cinto

164. apertar o cinto = *Fig.* restringir os gastos, por carência ou economia.

Clique

165. dar um clique = ter uma ideia ou lembrança repentina.

Cobra

166. dizer cobras e lagartos de = falar coisas desagradáveis, injuriosas sobre (algo ou alguém).

Coisa

167. não dizer coisa com coisa = dizer coisas sem sentido.

Colher **sf.**

168. dar uma colher de chá = *Bras. Pop.* conceder (a alguém) uma oportunidade.

169. meter a colher em = *Pop.* intrometer-se.

Conta

170. acertar (as) contas/ajustar (as) contas = resolver assunto pendente (financeiro, moral, sentimental, etc.) com outrem, por bem ou por mal.

171. dar conta do recado = realizar satisfatoriamente uma tarefa.

172. em conta = barato, por preço baixo.

173. fazer de conta (que) = simular, fingir.

174. levar em conta = incluir, dar relevo ou importância a.

175. pedir as contas = *Bras.* demitir-se, decidir sair de um emprego.

176. por conta = *Bras. Fam.* zangado, com raiva, indignado.

177. ter na conta de = ter ou admirar como, reputar.

178. tomar conta de = cuidar de algo ou de alguém; vigiar, guardar.

Contra

179. ser do contra = *Bras.* estar sempre em oposição, discordando

Copa

180. fechar-se em copas = tornar-se pensativo, calado.

Cor

181. ficar sem cor = empalidecer por causa de emoção repentina ou de doença; perder a cor.

182. mudar de cor = tornar-se pálido ou ruborizado por causa de emoção repentina.

Coração

183. abrir o coração = expor os sentimentos; desabafar.

184. com o coração nas mãos = 1 cheio de preocupações, de tristezas; angustiado.

2 cheio de emoções, carregado de sentimentos.

185. de cortar o coração = que traz ou acarreta tristeza.

Corda

186. com a corda o pescoço = em situação difícil; em apuros.

187. dar corda a = 1 *Bras. Fam.* dar a (alguém) oportunidade de falar muito ou de namorar.

2 alimentar as pretensões de (alguém).

188. estar com a corda toda = 1 *Pop.* estar com muito ânimo. 2 falar demasiadamente, muito entusiasmo.

189. na corda bamba = em situação embaraçosa, difícil.

Coreto

190. bagunçar o coreto = *Pop.* agir de forma errada com alguém.

Corpo

191. fazer corpo mole = mostrar-se desinteressado, sem empenho.

192. tirar o corpo fora = tratar de maneira omissa, furtando-se à responsabilidade de uma situação.

Correr

193. correr por conta de = ficar às expensas de, ser reembolsado por.

Costas

194. carregar nas costas = fazer sozinho trabalho que caberia a mais pessoas.

195.ter costas largas = suportar encargos que caberiam a outro(s).

196.ter costas quentes = ter proteção de alguém.

Cotovelo

197.falar pelos cotovelos = falar em demasia.

Couro

198.dar no couro = *Rj. SP. Gír.* mostrar competência para realizar algo.

Crente

199. estar crente = *Pop.* acreditar em algo (ger. iludido, enganado)

Cria

200.lamber a cria =

1. fazer carinho em filhote ou filho recém nascido (referindo-se a quem o deu à luz).
2. ficar admirando e exibindo obra recém-criada (referindo-se a quem a criou, produziu ou idealizou).

Cruzar

201.cruzar os braços = não ter nenhuma atitude; ficar parado. (aparece também no verbete 'braço' com acepções diferentes)

202. não cruzar com = não ter simpatia por.

Cuca

203. fundir a cuca =

1. ficar muito perturbado, desnorteado, confuso.
2. pensar ou fazer pensar muito para solucionar um problema, ou algo que seja muito difícil de resolver.

Cupido

204.bancar o cupido = tomar iniciativas com a finalidade de unir amorosamente duas pessoas.

Curso

205.dar curso a = dar seguimento a; prosseguir.

D

Danar

206. pra danar = demais

Dança

207. entrar na dança = passar a fazer parte de algo.

Dar

208.dar duro = trabalhar ou esforçar-se muito.

209.dar em cima de (alguém) = *Bras.* tentar ter relação (amorosa ou sexual) com alguém.

210.dar pra trás = recusar-se a continuar.

211.não se dar por achado =

1. não se importar com o que dizem a seu respeito.
2. fingir que não está entendendo.

Dedo

212. a dedo = de modo criterioso

213. cheio de dedos = atrapalhado, indeciso

214. não levantar um dedo = não ajudar.

215. pôr o dedo na ferida = indicar o ponto fraco.

Defeito

216.pra ninguém botar defeito = *Bras. Fam.* excelente

Deitar

217.deitar e rolar =

1. *Gír.* agir livremente
2. dominar. por estar em posição superior

218.deitar fora = jogar fora

Dentro

219.estar por dentro = estar sabendo do assunto em questão ou bem informado.

Desentendido

220. fazer-se de desentendido = simular falta de entendimento ou desconhecimento (sobre um assunto).

Desopilar

221. desopilar o fígado = relaxar-se pela superação das tensões.

Dia

222. estar com/ter os dias contados = estar com pouco tempo de vida.

Diabo

223. comer o (pão) que o diabo amassou = enfrentar muitas dificuldades.

224. dizer o diabo = dizer coisas horríveis de (algo ou alguém).

225. estar com/ter o diabo no corpo = estar inquieto.

226. fazer o diabo = fazer coisas incríveis.

Dinheiro

227. lavar dinheiro = *Fig.* legalizar o dinheiro ganho ilicitamente.

228. nadar em dinheiro = *Fig. Pop.* ser muito rico.

Dizer

229. até dizer chega = *Bras. Pop.* em excesso; demais.

Dobrado

230. cortar um dobrado = viver uma situação difícil.

Dormir

231. dormir com as galinhas = *Pop.* dormir muito cedo

232. dormir como uma pedra = *Pop.* dormir profundamente

233. dormir no ponto = *Bras. Pop.* demorar a agir; bobear

234. dormir o sono dos justos = *Pop.* ter a consciência tranquila.

235. dormir o sono eterno = estar morto; morrer.

Dose

236. ser dose (para elefante/leão) = *Bras. Fam.* extrapolar o que se pode suportar, ser demais.

Ducha

237. ducha de água fria = *Fig.* o que causa desestímulo, decepção, frustração.

E

Eixo

238. entrar nos/sair dos eixos = ajustar-se às normas/deixar de observá-las.

239. pôr/botar nos eixos = colocar em ordem.

Entrar

240. entrar bem = *Bras. Joc.* arranjar problema, dar-se mal.

Escanteio

241. chutar para escanteio = *Bras. Pop. Fig.* deixar de lado; abandonar.

Escola

242. fazer escola = granjear seguidores ou admiradores.

Espetáculo

243. dar espetáculo = *Pop.* agir de maneira pouco usual.

Esponja

244. passar uma esponja em = esquecer.

Esportivo

245. perder a esportiva = *Pop.* ficar aborrecido; irritar-se.

Estaca

246. voltar à estaca zero = *Bras. Fig.* retornar ao ponto onde iniciou algo ou alguma coisa.

Estar

247. estar em todas = ir a muitos lugares ou dedicar-se a múltiplas atividades.

248. estar para = estar prestes a.

249. estar por =

1. estar a ponto de.

2. ficar (algo) para ser feito depois.

250. não estar nem aí (para) = não dar nenhuma importância.

Esteira

251. ir na esteira de = acompanhar ou seguir de perto.

Estrela

252. ler nas estrelas = consultar o horóscopo.

253. levantar-se com as estrelas = acordar muito cedo.

254. pôr entre as estrelas = divinizar; glorificar.

255. ter boa estrela = ter boa sorte.

256. ter má estrela = ter má sorte.

257. ver estrelas ao meio-dia = o mesmo que ver estrelas.

Estribeira

258. perder as estribeiras = *Fam.* agir sem raciocinar; sem comedimento; perder o controle por indignação ou irritação.

Expediente

259. ter expediente = ter iniciativa, presteza.

F

Faca

260. entrar na faca = *Fam.* ser submetido a intervenção cirúrgica.

261. estar com/ter a faca e o queijo na mão = estar no domínio de uma situação.

262. faca de dois gumes = situação dúbia que pode favorecer ou prejudicar.

263. pôr a faca no peito de = *Bras.* pressionar (alguém) a tomar uma decisão, uma atitude ou fazer um ato qualquer; encostar na parede; imprensar.

264. ser uma faca =

1. ser leitor voraz; ler muito.

2. *Bras. MA.* ser habilidoso, destro.

Face

265. fazer face a =

1. defrontar, arrostar (alguém, situação, etc.)
2. custear
3. ter a frente voltada para.

Facho

266. abaixar o facho/apagar o facho/sossegar o facho = diminuir ou sofrer diminuição do entusiasmo, da vitalidade.

Farinha

267. *Bras. Fig. Pop.* Ser farinha do mesmo saco = ter as mesmas características ou atitudes, ger. más, de outra pessoa.

268. tirar farinha = *Pop.* levar alguma vantagem.

Fava

269. mandar às favas = mandar embora, expulsar.

Fazer

270. fazer de tudo = tentar ou esforçar-se ao máximo.

271. fazer e acontecer = fazer tudo o que quiser; fazer muito.

272. fazer por onde =

1. empenhar-se dedicar-se.
2. dar motivo para; merecer.

273. fazer pouco (caso) de = não dar o devido valor; desmerecer, subestimar.

274. não fazer por menos = agir de maneira rápida e confiante.

275. tanto faz = é indiferente

Fé

276. dar fé de = afirmar como verdadeiro.

277. fazer/levar fé (em) = dar crédito a; crer.

Feitiço

278. virar/voltar-se o feitiço contra o feiticeiro = voltar (um mal, uma maldade) contra aquele que o lançou.

Ferida

279. tocar na ferida = tocar em assunto delicado, difícil ou doloroso, sobre o qual não se quer falar.

Ferro

280. a ferro e (a) fogo = por todos os meios e formas.

281. levar ferro = não se dar bem; fracassar em suas pretensões.

Festa

282. fazer a festa = aproveitar situação favorável para fazer o que se queria ou o que era difícil de ser conseguido.

Fezinha

283. fazer uma fezinha = apostar em jogos de azar.

Ficha

284. cair a ficha = *Pop.* perceber tardiamente alguma coisa.

Figura

285. ser uma figura = *Bras.* ser (alguém) engraçado ou fora do comum.

Figurino

286. como manda o figurino =

1. com capricho; bem-feito.
2. segundo a praxe ou conforme o bom senso.

Fila

287. furar fila = entrar na frente de pessoa que entrou antes em fila.

Fim

288. estar a fim de = (conotativo e denotativo)

1. com disposição de.
2. ter interesse amoroso por.

289. ser o fim (da picada) = ser muito ruim, inconveniente.

Fino

290. tirar um fino (de) = passar muito perto, quase encostar ou esbarrar.

Fio

291. bater um fio = *Bras.* telefonar

292. levar tudo a fio de espada = levar tudo à força

293. perder o fio da meada = perder a sequência de uma narrativa, de ideias, etc.

294. por um fio =

1. por muito pouco.
2. prestes a acabar.

Flagra

295. dar um flagra/pegar no flagra = surpreender alguém num ato comprometedor e incontestável.

Flash

296. ter um flash = *Pop.* ter um pensamento ou ideia súbita ou relembrar algo do passado, de repente, sem motivo aparente.

Flauta

297. levar (algo ou alguém) na flauta/viver na flauta = *Pop. Bras.* ter pouca ou nenhuma responsabilidade ou seriedade em relação a alguém ou alguma coisa.

Flor

298. não ser flor que se cheira = *Fam.* não ter caráter, ter más intenções, etc.

Fogo

299. brincar com fogo = correr riscos, envolver-se em situações desconfortáveis ou perigosas.

300. fogo de palha = entusiasmo ou alegria que dura muito pouco.

301. negar fogo =

1. não disparar a arma ao ser acionada.
2. falhar, pessoa ou artefato, em qualquer situação.

302. ser fogo na (roupa) =

1. *Bras.* ser problemático, difícil, complicado, etc. (algo ou alguém).
2. ter qualidades; ser bom, valente, eficiente, emocionante, etc.

Foguete

303. soltar os foguetes antes da festa = comemorar antes do tempo algo cuja realização não é certa, ou algo que não se concretiza como o esperado.

Fôlego

304. prender o fôlego = ter grande susto ou medo.

305. ter sete fôlegos = ter facilidade de superar obstáculos.

306. tomar fôlego = animar-se a recomeçar (algo).

Folha

307. cair nas folhas = *Bras. MG. Pop.* fugir

308. rir com as folhas = rir sem motivo.

309. virar a folha = *Fam.* mudar de assunto; esquecer o que passou.

Fome

310. juntar(-se) a fome com a vontade de comer = *Pop.* coincidência de vontade ou de interesse de uma pessoa com o de outra.

Fora

311. dar o fora = abandonar um lugar ger. de maneira rápida; fugir.

312. dar um fora = cometer uma falha, uma gafe, ou fazer algo inconveniente.

313. dar um fora em = rejeitar de forma agressiva comentário, atenção, convite, proposta, etc.

314. por fora = *Gír.* como propina ou pagamento não registrado.

315. por fora (de) = sem informação ou sem saber nada sobre.

Forra

316. ir à forra = empreender uma vingança; desferrar-se.

Franga

317. soltar a franga =

1. *Bras. Pop.* ficar completamente desinibido; agir com extremo desembaraço.
2. gesticular e comportar-se, um homem, como mulher, porém com exagero.

Freio

318. não ter freio na língua = dizer tudo o que se pensa, ou ser inconveniente.

319. pôr freio em = reprimir ou moderar; pôr um freio em.

O professor precisa pôr freio na liberdade que dá a seus alunos.

320. tomar o freio nos dentes =

1. não obedecer ao freio (a cavalgada).
2. *Fig.* indisciplinar-se, desregrar-se.
3. *Fig.* deixar-se levar pelo entusiasmo numa atividade.

G

galinha

321. deitar/ir dormir com as galinhas = deitar-se muito cedo para dormir.

galo

322. cantar de galo = *Fam.* mandar, comandar.

garfo

323. ser um bom garfo = aquele que come muito e de tudo; comilão.

garganta

324. estar com um nó na garganta = estar angustiado, entristecido, prestes a chorar.

325. molhar a garganta = *Pop.* tomar uma bebida, ger. alcoólica.

326. não passar pela garganta = ser insuportável, impossível de ser aceito.

327. ter/estar com algo/alguém atravessado na garganta = ter passado por situação que não considera resolvida ou perdoada.

garra

328. mostrar as garras = deixar vir à tona sentimentos ou atitudes agressivos ou violentos que não se esperavam de uma determinada pessoa.

gato

329. comprar/vender gato por lebre = ser ludibriado; comprar ou receber algo de qualidade inferior ao que se desejava.

330. fazer de gato e sapato = tratar (alguém) com desprezo, fazendo dele o que se bem entende.

gelo

331. dar um gelo em = *Bras. Fam.* passa a evitar (alguém), por ressentimento.

332. quebrar o gelo = dizer algo gentil, puxar conversa, para descontrair pessoa ou ambiente.

gênero

333. fazer gênero = *Bras.* fingir ser o que não é, para causar boa impressão.

334. não fazer o gênero de = não ser do gosto de.

gente

335. gente boa/fina = aquele que é correto ou amigo.

Eu vejo um novo começo de era,/De gente fina elegante e sincera...” (Lulu Santos, “Tempos Modernos”).

goma

336. cagar goma = *Bras. N. N.E. Pop.* ter o costume de mentir; mentir.

gongo

337. ser salvo pelo gongo = *Bras. Pop.* conseguir escapar de uma dificuldade no último momento.

gota

338. ser a gota d’água = ser aquilo que, por ultrapassar os limites, provoca uma reação.

graça

339. cair nas graças de = atrair a simpatia de.

340. dar o ar de sua graça = manifestar-se, marcar presença.

H

história

341. história da carochinha = conto popular fantasioso.

honra

342. fazer as honras da casa = atuar como anfitrião.

hora

343. altas horas = horas da madrugada

344. fazer hora = fazer passar o tempo.

345. fazer hora com = *Pop.* debochar; caçoar

346. hora h = instante decisivo

347. pela hora da morte = extremamente caro.

I

ideia

348. trocar (uma) ideia/trocar ideias = *Bras. Pop.* conversar; bater papo.

ignorância

349. apelar/partir para a ignorância = recorrer à agressividade para resolver um problema.

inglês

350. para inglês ver = *Pop.* feito só para aparentar.

ir

351. ir atrás de = deixar-se levar por; confiar, acreditar.

352. ir levando = *Bras. Pop.* não se importar com as circunstâncias.

Ele não se importa com a falta de dinheiro, vai levando...

353. ir longe = ter sucesso.

354. ou vai, ou racha = *Pop.* custe o que custar (expressão que indica determinação de levar algo até o fim)

isca

355. morder a isca = deixar-se lograr.

J

jeito

356. dar um jeito (em) =

1. *Bras.* impor disciplina.
2. *Bras.* pôr em ordem, arranjar, resolver.

jejum

357. quebrar o jejum =

1. fazer a primeira refeição depois de ter estado em jejum.
2. *Fig.* conseguir alguma coisa que não se conseguia há algum tempo.

O tenista quebrou o jejum de quatro anos sem títulos.

jogada

358. tirar da jogada = afastar (alguém que está sendo um obstáculo para algo).

jogo

359. abrir o jogo = *Fig.* falar abertamente, declarando as verdadeiras intenções .

360. esconder o jogo = *Fig.* esconder as verdadeiras intenções.

361. fazer o jogo de (alguém) = agir de modo a beneficiar conscientemente, ou não, as intenções ou os interesses de alguém.

362. ter jogo de cintura = saber adaptar-se às situações e às circunstâncias embaraçosas.

363. virar o jogo =

1. *Bras. Fig. Pop.* acabar ganhando o jogo, depois de estar perdendo.
2. tornar favorável uma situação que estava desfavorável.

joio

364. separar o joio do trigo = separar os bons dos maus, o bom do ruim.

judas

365. onde Judas perdeu as botas = local muito distante.

justiça

366. fazer justiça pelas próprias mãos = julgar e punir pessoalmente alguém que cometeu um mal.

K

L

Lado

367. olhar de lado = olhar com desdém ou desconfiança.

368. pôr de lado =

1. não levar em conta; desconsiderar.
2. deixar para examinar depois.

ladrão

369. sair pelo ladrão = ser numeroso, abundante

leite

370. tirar leite de pedra = realizar tarefa extremamente difícil.

lenha

371. baixar a lenha em = *Bras. Pop.* meter a lenha em; surrar; espancar.

372. deitar lenha na fogueira = pôr lenha na fogueira.

373. entrar na lenha = *Bras.* ser espancado.

374. fazer lenha =

1. *Autom.* apostar corrida de automóvel; lenhar.
2. *Bras. Mar. G.* causar dano(s); avaria(s).

375. meter a lenha em =

1. *Pop.* bater muito; surrar

2. apontar os defeitos de; criticar.

376. pôr lenha na fogueira = agir de maneira a piorar uma situação já complicada.

letra

377. descontar uma letra = *Fig. Pop.* casar filha

378. tirar de letra = *Pop.* executar ou passar por (algo) sem nenhuma dificuldade.

limpo

379. passar a limpo = copiar de rascunho

380. tirar a limpo = esclarecer dúvidas.

lince

381. ter olhos de lince = ter visão excepcional.

língua

382. dar a língua = *Pop.* mostrar a língua para provocar, insultar ou fazer graça.

383. dar com a língua nos dentes = *Pop.* contar segredo

384. não falar a mesma língua (de alguém) = não conseguir se entender com determinada pessoa; ter muitas divergências.

385. ter língua suja = *Pop.* ter linguagem vulgar, obscena.

linha

386. perder a linha = *Fig.* perder a compostura; descontrolar-se.

Bebeu demais na festa e perdeu a linha.

387. saber as linhas com que se cose = saber as próprias dificuldades por que passa.

388. sair da linha = comportar-se como não se deve.

389. tirar uma linha = *Bras. Pop.*

1. *Antq.* flertar, namorar.

2. observar intencionalmente.

3. ver como algo ou alguém se sai.

livro

390. ser um livro aberto = não ter o que esconder; ser do conhecimento de todos.

lua

391. estar de lua = estar de mau humor; estar irritável.

392. na lua/no mundo da lua = muito distraído ou alheio a tudo.

393. ser de lua = *Pop.* apresentar um humor instável.

luta

394. ir à luta = *Bras. Pop.* enfrentar as dificuldades com empenho; esforçar-se.

luva

395. cair como uma luva = convir perfeitamente.

396. dar ou bater com luvas de pelica = agir de modo irônico ou mordaz, aparentando polidez.

luxo

397. dar-se ao luxo de = permitir-se certa extravagância

luz

398. ao apagar das luzes = nos momentos finais, derradeiros.

399. dar à luz = parir

400. lançar luz sobre = esclarecer (assunto, problema,, etc.)

M

macaca

401. estar com a macaca = *Pop.* estar irritado ou inquieto.

macaco

402. ir pentear macacos = *Bras.* ir perturbar em outro lugar.

mal

403. de mal a pior = cada vez pior.

404. estar de mal (com alguém) = estar de relações cortadas.

405. foi mal = *Bras. Gír.* desculpe-me.

406. levar a mal = ofender-se com certa atitude.

mala

407. de mala e cuia = com todos os seus pertences.

malho

408. baixar/descer o malho em = falar mal de; criticar.

mandar

409. mandar embora = despedir ou expulsar.

manga

410. arregaçar as mangas = *Fig.* pôr-se a trabalhar.

411. botar/pôr as manguinhas de fora = revelar características (ger. negativas) antes ocultas.

mão

412. abrir mão de = desistir de.

413. aguentar mão = ter resistência, suportar.

414. à mão = 1. ao alcance da mão. 2. com o uso da mão.

415. a quatro mãos = feito para ou por duas pessoas.

416. com a(s) mão(s) na massa = no momento em que se faz algo.
417. com mão de ferro = com autoridade.
418. com uma mão na frente e outra atrás = sem dinheiro
419. dar a mão à palmatória = reconhecer um erro.
420. dar uma mão = ajudar.
421. deixar/largar de mão = deixar à própria sorte; abandonar.
422. de mão beijada = sem custo ou esforço.
423. de mãos abanando = com as mão vazias.
424. em mão(s) = pessoalmente ao destinatário (diz-se de entrega de correspondência)
425. em primeira mão = pela primeira vez.
426. ficar na mão = ser deixado em situação ruim.
427. fora de mão = de difícil acesso.
428. lançar mão de = utilizar-se de.
429. meter a mão = cobrar muito caro.
430. meter a mão em cumbuca = us. para qualificar ato de pessoa ingênua, que se envolve em assuntos escusos sem saber, se deixando enganar facilmente pelas aparências.
431. molhar a mão de = *Fig.* subornar
432. pedir a mão de = pedir em casamento.
433. pôr mãos à obra = começar a trabalhar.
434. ser uma mão na roda = ser de grande ajuda.

mão de vaca

435. mão de vaca = 1. *Bras. N.E.* mocotó. 2. *Bras. N.E. Cul.* prato feito com mocotó. 3. *Bras. C.O. Pop.* ato de enganar alguém, ger. por não pagar o que deve. 4. *Pop.* pessoa mesquinha, pão dura.

maravilhas

436. às mil maravilhas = da melhor forma possível.

marcação

437. estar de marcação com = implicar com.

maré

438. nadar/remar contra a maré = persistir em algo, mesmo enfrentando grandes obstáculos.

martelo

439. bater martelo = 1. em leilão, aceitar lance. 2. escolher entre duas ou mais alternativas.

média

440. fazer média com = bajular.

melhor

441. levar a melhor = ter vantagem.

memória

442. refrescar a memória = tentar lembrar de algo.

443. varrer da memória = esquecer para sempre.

mesa

444. virar a mesa = *Pop.* alterar completamente uma situação.

mesmo

445. dar no mesmo/na mesma = ser igual; não apresentar diferença.

mico

446. pagar mico = dar vexame.

minha

447. estar/ficar na minha = não se envolver em.

mínimo

448. não ligar a mínima = não considerar importante.

minutos

449. contar os minutos = aguardar com ansiedade.

miolo

450. fritar os miolos = pensar, raciocinar muito.

mira

451. ter em mira = ter como objetivo

moeda

452. pagar na mesma moeda = retribuir da mesma forma tudo o que se recebe.

mosca

453. acertar na mosca = *Fig.* acertar em cheio

454. às moscas = *Pop.* ter pouca ou nenhuma frequência de clientes ou espectadores.

455. comer mosca = *Bras. Gír.* perder uma boa oportunidade.

456. entregue às moscas = ver às moscas.

457. não fazer mal a uma mosca = ser incapaz de prejudicar alguém.

mula

458. picar a mula = *Gír.* ir embora.

mundo

459. cair no mundo = escapar, fugir.

460. no mundo da lua = fora da realidade.

música

461. dançar conforme a música = agir de acordo com as circunstâncias.

N

nada

462. dar em nada = não ter efeito

463. de nada = sem importância

dorzinha de nada.

nariz

464. dar com o nariz na porta = não encontrar a pessoa ou coisa que buscava.

465. meter o nariz onde não deve = intrometer-se onde não é chamado.

466. não ver um palmo adiante do nariz = ser estúpido.

467. torcer o nariz a/para = mostrar desagrado, desaprovção.

nascer

468. não ter nascido ontem = já ter experiência, saber resolver-se.

469. nascer de novo = *Fig.* escapar de grave perigo.

470. nascer em berço de ouro = nascer de pais ricos.

nervos

471. ter nervos de aço = *Fig.* mostrar-se controlado, frio, em situações de tensão ou de risco.

nó

472. nó na garganta = *Bras.* sensação de aperto na garganta causada por emoção.

nome

473. dar nome aos bois = identificar coisas ou pessoas, explicando o que antes não queria divulgar.

número

474. não ser do número dos vivos = ser morto, morte.

475. ser um número = *Bras.* ser ingênuo, engraçado, excêntrico, etc.

nuvem

476. cair das nuvens = 1. sentir grande decepção devido a surpresa desagradável. 2. surgir de repente, sem que se espere.
477. em brancas nuvens = 1. sem preocupações ou problemas. 2. sem que alguém repare, cite ou comemore.
478. nas nuvens = sem prestar atenção ao que acontece ao redor, distraído.
479. pôr nas nuvens = fazer muitos elogios a (alguém); exaltar.
480. tomar a nuvem por Juno = iludir-se com as aparências.

O

olho

481. abrir o olho = ter cuidado; desconfiar.
482. abrir os olhos = cair em si; perceber.
483. comer com os olhos = olhar, admirar com desejo.
484. custar os olhos da cara = ser muito caro.
485. encher os olhos = causar admiração.
486. fechar os olhos a = ignorar, fazer vista grossa a.
487. ficar de olho = vigiar
488. não pregar os olhos = não dormir
489. saltar aos olhos = ser óbvio.
490. ver com bons olhos = considerar aceitável; ser a favor.

ombro

491. dar de ombros = demonstrar desdém ou resignação.

onda

492. fazer onda = provocar agitação.
493. ir na onda = *Bras.* deixar-se influenciar.
494. pegar onda = *Gír.* praticar surfe.
495. tirar onda de = *Gír.* fazer-se ou fingir-se de.

orelha

496. puxar as orelhas de = repreender (alguém).
497. rir de orelha a orelha = demonstrar grande contentamento.

ouro

498. de ouro = *Fig.* que tem muito valor ou qualidade, ou que é bem-comportado, etc.
499. entregar o ouro (ao bandido) = *Bras. Pop.* revelar inadvertidamente informação valiosa a rival, concorrente, etc.

500. valer ouro = ter muito valor.

outro

501. não dar outra = suceder como previsto.

ouvido

502. dar ouvidos a = dar crédito ou atenção a.

503. de ouvido = sem necessidade de partitura.

504. entrar por um ouvido e sair pelo outro = *Fig. Pop.* não levar em consideração o que foi dito.

505. fazer ouvidos de mercador = fingir que não escutou.

506. ser todo ouvidos = prestar atenção total ao que se diz.

ovo

507. de ovo virado = *Pop.* de mau humor.

508. pisar em ovos = agir com cautela ou diplomacia.

509. ser um ovo = *Pop.* ser muito pequeno.

P

pá

510. da pá virada = amalucado

511. pôr uma pá de cal sobre = dar por terminada (questão ou situação problemática)

padre-nosso

512. ensinar o padre-nosso ao vigário = querer ensinar a alguém aquilo que ele já sabe.

página

513. página virada = fato superado.

514. virar a página = superar um fato.

palavra

515. dar a palavra = 1. afirmar ser verdadeiro o que se diz. 2. permitir que outrem fale.

516. manter a palavra = cumprir promessa.

517. medir as palavras = impressionado.

518. ser a última palavra (em algo) = ser o que há de mais moderno.

519. ter palavra = ser alguém que diz a verdade

520. tirar as palavras da boca de alguém = falar o que outrem tencionava dizer.

521. tomar a palavra = iniciar um discurso em debate, discussão, etc.

522. última palavra = declaração definitiva.

paletó

523. abotoar o paletó = *Gír.* morrer

524. paletó de madeira = *Gír.* caixão de defunto

palha

525. não levantar/mexer uma palha = *Pop.* não fazer nenhum esforço, esp. para ajudar alguém.

palma

526. conhecer como a palma da mão = conhecer muito bem.

palmo

527. não enxergar um palmo adiante do nariz = ser muito ignorante.

pandarecos

528. em pandarecos = 1. em cacos; destruído. 2. muito cansado; exausto.

pano

529. dar panos para manga = dar motivo para comentários.

530. panos quentes = ações ou argumentos que atenuam um problema, sem resolvê-lo.

531. por baixo do pano = ocultamente

pão

532. comer o pão que o diabo amassou = passar por situações muito difíceis.

533. tirar o pão da boca = 1. privar alguém dos meios de sustento. 2. *Fig.* não deixar que (alguém) faça o que estava para fazer.

papa

534. não ter papas na língua = dizer tudo o que pensa, sem medir as palavras.

papel

535. ficar no papel = permanecer como projeto, por não se ter realizado.

536. pôr no papel = registrar em documento.

papo

537. bater papo = conversar informalmente.

538. de papo para o ar = *Fam.* sem fazer nada.

539. estar no papo = *Gír. Us.* usada para indicar a certeza da transposição de um obstáculo ou da conquista de algo que se deseja.

Esse concurso está no papo; a medalha de ouro está no papo.

540. papo furado = *Gír.* conversa fiada; mentira.

parada

541. aguentar a parada = suportar situação difícil.

542. topar a parada = aceitar desafio.

parafuso

543. entrar em parafuso = *Gír.* ficar desorientado.

544. ter um parafuso a menos = ser psicologicamente desequilibrado.

parede

545. encostar alguém na parede = *Fig.* forçar; coagir.

parte

546. dar parte de = delatar.

547. fazer parte de = participar de; ser um dos componentes ou membros de.

548. ir por partes = examinar metodicamente; considerar cada aspecto isoladamente.

549. pôr de parte = ver pôr de lado.

550. ter parte com = estar associado a; ter pacto com; estar de conluio com.

551. ter parte em = ver tomar parte em.

552. tomar à má parte = interpretar mal.

O elogio do rapaz foi tomado à má parte pela mulher casada, que começou a evitá-lo.

553. tomar parte em = participar de; ter parte em.

O operário não tomou parte na greve.

554. vir com partes de = fingir.

partido

555. tirar partido de = tirar vantagem de.

556. tomar partido = ficar a favor de.

passada

557. dar uma passada = ir (a um local) e permanecer pouco tempo.

passagem

558. estar de passagem = permanecer (num lugar) por pouco tempo.

passar

559. não passar de = não ser mais do que.

560. passar (alguém) para trás = *Pop.* enganar.

561. passar desta para melhor = morrer, falecer.

562. passar por cima de = ignorar; desconsiderar.

passarinho

563. ver passarinho verde = *Pop.* estar muito alegre sem razão aparente.

passo

564. marcar passo = não ter progresso.

patinho

565. cair como um patinho = ser enganado com facilidade.

pato

566. pagar o pato = sofrer as consequências, ger. más, da ação de outrem.

pau

567. levar pau = *Fam.* ser reprovado (em prova) ou repetir série escolar.

568. meter o pau em = 1. *Fam.* criticar duramente. 2. surrar, sovar.

569. pau a pau = em é de igualdade

570. pau para toda obra = algo ou alguém que serve para diversas coisas.

pauzinhos

571. mexer os pauzinhos = usar as influências para conquistar o que muito se deseja.

pavio

572. ter o pavio curto = irritar-se facilmente.

paz

573. fazer as pazes = reconciliar-se

pé

574. bater o pé = insistir em algo ou não obedecer.

575. começar com o pé direito/esquerdo = começar algo bem/mal.

576. dar no pé = fugir.

577. de pé = 1 em posição vertical. 2 mantido (acordo).

578. em pé de guerra = em situação de conflito.

579. em pé de igualdade = em condição de equivalência.

580. meter os pés pelas mãos = atrapalhar-se ao fazer algo.

581. não chegar os pés de = ser bem inferior a.

582. ter os pés no chão = ser realista.

peça

583. pregar uma peça = preparar uma artimanha para alguém, de brincadeira ou maldade.

pedra

584. botar/pôr uma pedra em cima de = encerrar definitivamente uma questão.

585. com quatro pedras na mão = com hostilidade

586. não deixar pedra sobre pedra = destruir completamente.

587. ser uma pedra no caminho = ser um empecilho.

588. ser uma pedra no sapato = ser um estorvo.

pedreira

589. ser uma pedreira = *Bras.* ser muito trabalhoso.

pegar

590. pegar mal = *Gír.* repercutir al.

peito

591. de peito aberto = com sinceridade e franqueza.

592. meter os peitos = *Bras. Gír.* entregar-se a uma tarefa com disposição.

593. no peito e na raça = *Gír.* com toda a energia, sem medir as consequências.

peixe

594. vender o seu peixe = expor sua ideia ou opinião.

pele

595. cair na pele de = *Pop.* zombar

596. estar na pele de = estar na situação de.

pelota

597. não dar pelota a = *Bras. Pop.* ignorar

pena

598. a duras penas = com muito esforço.

599. valer a pena = compensar.

perna

600. bater pernas = *Fam.* caminhar a passeio

601. passar a perna em = enganar

pestana

602. queimar as pestanas = estudar muito.

603. tirar uma pestana = cochilar.

pestanejar

604. sem pestanejar = sem hesitar.

pilha

605. estar/ser uma pilha (de nervos) = estar/ser muito nervoso.

pingo

606. pôr os pingos nos is = esclarecer (algo).

pino

607. bater pino = 1 *Mec.* em motor de explosão, bater o pino da válvula do bloco.

2 *Fig.* mostrar (algo ou alguém) incapacidade por exaustão.

pira

608. dar o pira = *Bras. Gír.* 1 ir embora de modo súbito. 2 escapar.

pizza

609. acabar em pizza = *Bras. Gír.* não dar em nada, livrando possíveis culpados de punição.

poeira

610. baixar a poeira = *Bras. Gír.* ficar clara uma situação, quando os ânimos se tiverem acalmado ou uma confusão tiver acabado.

611. dar poeira = *Bras. Gír.* ver *deixar a poeira*.

612. deixar na poeira = *Bras. Gír.* ultrapassar (um automóvel) e deixá-lo muito para trás; dar poeira; fazer comer poeira.

613. fazer comer poeira = *Bras. Gír.* ver *deixar na poeira*.

614. fazer poeira = *Bras. Gír.* provocar confusão.

615. levantar poeira = *Bras. Gír.* demonstrar fanfarrice; bazofiar.

ponta

616. aguentar as pontas = *Gír.* suportar situação difícil com paciência.

617. saber na ponta da língua = conhecer completamente.

pouco

618. fazer pouco de = zombar de.

praia

619. morrer na praia = não alcançar por pouco um objetivo árduo.

620. não ser a praia de (alguém) = não ser do interesse ou para a capacidade de (alguém).

prato

621. cuspir no prato em que comeu = agir com ingratidão.

622. pôr em pratos limpos = deixar claro; elucidar.

623. prato feito = 1 refeição comercial de baixo custo que já vem servida no prato em que se vai comer. 2 *Fig.* o que favorece. *Deixar o vidro do carro aberto é um prato feito para o ladrão.*

pregar

624. não pregar olho = não dormir nada.

preto

625. pôr o preto no branco = tornar algo fácil de compreender.

Q

querer

626. não querer nada com = não ter nenhum interesse em (algo ou alguém).

627. por querer = de propósito, com intenção.

628. sem querer = sem intenção; involuntariamente.

questão

629. fazer questão de = empenhar-se para, considerar muito importante, indispensável.

R

rabo

630. meter o rabo entre as pernas = *Bras. Pop.* calar-se por medo ou por não ter razão.

631. ter o rabo preso = *Bras. Pop.* estar envolvido em algo ilegal, criminoso ou eticamente incorreto.

raça

632. acabar com a raça de = *Pop.* exterminar, matar.

raia

633. fugir da raia = fugir de situação adversa; cair fora.

rasteira

634. dar uma rasteira em = *Fig.* trair a confiança de alguém, prejudicando-o.

razão

635. dar razão a (alguém) = concordar com (alguém).

rebolado

636. perder o rebolado = *Pop.* ficar embaraçado; perder a graça.

recado

637. dar o recado = transmitir com precisão uma informação, mensagem, etc.

rede

638. cair na rede = deixar-se apanhar em situação embaraçosa, difícil, em cilada, etc.

rédea

639. afrouxar a(s) rédea(s) a/de = deixar mais à vontade, dar maior liberdade a.

640. tomar a(s) rédea(s) = assumir o domínio, a condução de uma situação.

rei

641. ter o rei na barriga = julgar-se importante, considerar-se o melhor naquilo que faz; ser arrogante.

retirada

642. bater em retirada = fugir.

riscado

643. entender do riscado = *Bras. Pop.* conhecer a fundo um assunto, uma atividade; ser competente.

S

saco

644. dar no saco = *Vulg.* cansar, chatear.

645. de saco cheio = *Vulg.* com a paciência esgotada, chateado.

646. encher/torrar o saco = *Vulg.* perder ou fazer perder a paciência; chatear(se).

647. puxar o saco = *Pop.* bajular.

saída

648. não dar (nem) para a saída = não satisfazer.

sair

649. sair à francesa/de fininho = sair despercebido.

saltar

650. saltar aos olhos = ter destaque; sobressair(-se).

sangue

651. sangue bom = *Gír.* indivíduo de bom caráter, amigo.

652. subir o sangue à cabeça (de) = ficar dominado por forte sentimento de raiva; perder o controle.

653. ter o sangue quente/ter sangue nas veias = ser capaz de se exaltar ou perder o controle com facilidade.

654. ter sangue de barata = *Pej.* mostrar-se fraco diante de situação que exige energia.

santo

655. despir um santo para vestir outro = fazer um benefício a alguém em prejuízo de outrem.

656. ter santo forte = estar sempre forte e protegido.

sapo

657. engolir sapos = *Bras.* aguentar desaforos sem revidar ou reclamar.

sarna

658. procurar/querer sarna para se coçar = aventurar-se em situação que se sabe difícil ou perigosa.

sarrafo

659. baixar o sarrafo (em) = *Bras. Pop.* 1 bater; espancar. 2 jogar com violência ou cometer falta violenta (em).

sarro

660. tirar um sarro = *Vulg.* praticar atos libidinosos.

661. tirar um sarro com a cara de = *Gír.* debochar (de).

saúde

662. vender saúde = ter muita saúde.

seca

663. dar uma seca = incomodar; perturbar.

senhor

664. estar senhor da situação = ter uma situação sob controle.

ser

665. não é de nada = ser imprestável ou incapaz.

666. ser bom/ruim de = ser competente/incompetente em algo.

sério

667. levar/tomar a sério = dar importância a.

668. sair/tirar do sério = perder ou fazer perder a cabeça; descontrolar-se.

serviço

669. não brincar em serviço = executar corretamente tarefa ou função.

sete

670. pintar o sete = 1 fazer travessuras; divertir-se. 2 fazer coisas extraordinárias. 3 atormentar; maltratar (alguém).

show

671. dar um show = 1 atuar com competência. 2 *Pop.* provocar ou fazer escândalo.

sinal

672. dar sinal de vida = dar sinal de si; tornar-se presente aos demais.

sol

673. tapar o sol com peneira = tentar ocultar ou ignorar algo evidente.

sopa

674. dar sopa = *Gír.* dar oportunidade, por descuido, a que ocorra algo ruim.

sorte

675. tirar a sorte grande = *Fig.* ser muito afortunado em determinada situação.

T

tabela

676. cair pelas tabelas = estar exausto ou enfraquecido.

tábua

677. fazer tábua rasa (de) = desfazer algo e começá-lo novamente.

tangente

678. sair pela tangente = esquivar-se furtivamente.

tecla

679. bater na mesma tecla = *Fig.* insistir no mesmo ponto ou assunto.

telha

680. dar na telha = ocorrer (na mente).

tempestade

681. fazer uma tempestade em copo d'água = reagir de maneira despropositada.

tempo

682. dar tempo ao tempo = esperar pacientemente a solução de algo.

683. dar um tempo = *Bras.* interromper temporariamente.

684. matar o tempo/passar o tempo = ocupar o tempo em distrações.

ter

685. não ter nada a ver (com) = não ter relação alguma (com).

terra

686. lançar por terra = derrubar.

terreno

687. ganhar/perder terreno = alcançar ou perder vantagens num negócio, numa disputa.

tirar

688. sem tirar nem pôr = tal qual; exatamente.

tiro

689. sair o tiro pela culatra = ter resultado inverso ao esperado.

tocar

690. não se tocar = não perceber ou não dar nenhuma importância a algo que se faz de errado.

tosse

691. ver o que é bom para tosse = *Bras. Pop.* perceber as consequências nefastas de alguma ação.

touca

692. dormir de touca = *Bras. Fam.* deixar de perceber alguma coisa; bobear.

trabalho

693. dar trabalho = exigir atenção ou esforço.

trinque

694. estar nos trinques = estar elegante, bem arrumado.

tripa

695. fazer das tripas coração = fazer de tudo para alcançar um objetivo.

U

última

696. (estar) nas últimas = *Fig.* estar quase morrendo.

unha

697. ser unha e carne com = ser inseparável de.

V

vantagem

698. contar vantagem = gabar-se.

vela

699. acender uma vela a Deus e outra ao diabo = agradar ao mesmo tempo a dois adversários.

700. ficar de vela/segurar vela = *Pop.* acompanhar um casal de namorados.

veneta

701. dar na veneta = ter ideia súbita e fixa.

ver

702. nunca ter visto mais gordo = não ter visto (alguém).

verbo

703. soltar o verbo = dizer o que pensa, sem constrangimentos.

verde

704. jogar verde para colher maduro = dizer algo com o intuito de obter informações sobre o assunto.

vergonha

705. ter vergonha na cara = ter dignidade.

vida

706. estar com a vida ganha = *Bras.* viver sem preocupações financeiras.

707. ganhar a vida = trabalhar para sustentar-se

vir

708. vir abaixo = desabar.

virar

709. vira e mexe = a todo o momento; sem mais nem menos. *Vira e mexe ele aparece aqui em casa.*

vista

710. a perder de vista = muito estendido no tempo. *Prestações a perder de vista.*

711. dar na vista = atrair, chamar a atenção.

712. fazer vista grossa a = fingir que não vê.

voar

713. voar alto = ter grandes ambições.

voz

714. dar voz de prisão = mandar prender.

715. ter voz ativa = ter o direito de opinar, decidir.

716. voz de cana rachada = *Bras. Fam.* ver voz de taquara rachada.

717. voz de taboca rachada = *Bras. Fam.* ver voz de taquara rachada.

718. voz de taquara rachada = *Bras. Fam.* voz desafinada, desagradável ao ouvido; voz de cana rachada; voz de taboca rachada.

Z

zebra

719. dar zebra = dar um resultado ruim e inesperado.

zero

720. zero à esquerda = *Pop. Fig.* pessoa que não tem valor nem competência.

APÊNDICE B - Lista de expressões idiomáticas variantes

1. passar no papo/nos peitos
2. arreganhar/mostrar os dentes
3. tapar/tampar a boca
4. tapar/tampar os ouvidos
5. tapar/tampar o sol com (a) peneira
6. tapar/tampar (um) buraco
7. tentar a sorte/fortuna
8. quando as galinhas criarem/tiverem dentes
9. Bater/dar com a língua nos dentes
10. Carregar água em cesto/peneira
11. Baixar/descer o malho em
12. Pôr as mangas/manguinhas de fora
13. Passar manteiga em focinho de cachorro/Passar manteiga em venta de gato.
14. Passar manteiga em focinho de gato/Passar manteiga em venta de gato.
15. Nadar/navegar/remar contra a maré
16. Dar murro em faca de ponta/Dar murro em ponta de faca.
17. Passar a noite em branco/em claro
18. Tratar/trazer nas palmas das mãos
19. Andar/ver-se em pancas
20. Enfiar/meter o pé na jaca
21. Mostrar com quantos paus se faz uma cangalha/Mostrar com quantos paus se faz uma canoa
22. Tecer/tocar/mexer os pauzinhos
23. Ficar/pegar no pé de
24. Ir e vir num pé só/Ir num pé e voltar no outro/Ir num pé e vir no outro.
25. Dar pelota/bola a/para
26. Bater a bela/linda plumagem
27. Montar no/num porco
28. Enfiar/vestir a carapuça
29. Dar/passar recibo de
30. Meter/pôr na roda

31. Aguentar/segurar o rojão
32. Cair no rol dos esquecidos/do esquecimento
33. Tirar um ronco/uma soneca
34. Descobrir/despir um santo para cobrir outro
35. Saber na(s) ponta(s) dos dedos/Saber na ponta da língua
36. Botar/colocar/deitar o coração à larga
37. Pôr os bofes/o coração/as tripas pela boca
38. Amarrar/fechar a cara/ficar de cara amarrada
39. Cair no mundo/cair no oco do mundo/entupir no oco do mundo
40. Botar/meter o pé no mundo
41. Na lua/no mundo da lua
42. Enfiar/vestir a carapuça
43. Voltar/tornar à vaca-fria
44. Enfiar/meter a viola no saco
45. Botar/pôr o dedo na ferida
46. Encurtar os loops/os loros
47. meter a lenha/o pau/a ripa
48. não valer um caracol/dois caracóis
49. tocar fogo na canjica/Pôr fogo na canjica
50. deixar/ver o circo pegar fogo
51. Papar mosca/Comer mosca.
52. Escovar/lavar urubu
53. Não levantar/mexer uma palha
54. Bater/tocar na mesma tecla
55. Não bater/botar/meter/pregar prego sem estopa
56. Olhar/tratar por cima do ombro
57. Pisar/trepar-se nos tamancos
58. Dar a/estar com a gota
59. Estar/viver na aba de alguém
60. Calar/fechar o bico
61. Ficar/virar uma onça
62. Torcer a orelha e não sair/pingar sangue
63. Entregar o ouro (ao bandido)
64. Não dar uma (só) palavra
65. Não levantar/mexer uma palha

- 66.Dar tratos à bola/imaginação (bola no sentido de mente)
- 67.Deixar/largar de mão
- 68.Quando as galinhas criarem/tiverem dentes
- 69.Amaciar/amortecer a bola
- 70.Comer/levar bola
- 71.Chegar/puxar brasa à sua sardinha
- 72.abrir o olho/abrir os olhos;
- 73.de encher o olho/os olhos;
- 74.a bruxa está solta/as bruxas estão soltas;
- 75.trocar o passo/os passos;
- 76.fazer cruz/es na boca.
- 77.juntar os trapos/trapinhos;
- 78.fazer beijo/beicinho;
- 79.tirar o cavalo/cavalinho da chuva;
- 80.dar uma mão/mãozinha (a);
- 81.rodar bolsa/bolsinha.
- 82.não/nunca se coçar;
- 83.não/nunca se coçar;
- 84.não dizer coisa com coisa;
- 85.acertar os ponteiros/acertar seus ponteiros (segunda EI encontrada no exemplo de uso da primeira)
- 86.andar por baixo/andar muito por baixo. (segunda EI encontrada no exemplo de uso da primeira)
- 87.o circo pegar fogo/o circo iria pegar fogo. (segunda EI encontrada no exemplo de uso da primeira)
- 88.botar/deitar cinza nos olhos (de alguém)
- 89.De encher o(s) olho(s)
- 90.molhar a garganta /molhar a goela
- 91.dar/fazer uma limpeza = fazer uma limpa
- 92.pôr o olho em/botar/pôr olho grande em / deitar olho comprido a
- 93.cair das nuvens = cair do céu
- 94.estar com/ter o diabo no corpo
- 95.acertar os relógios = acertar os ponteiros
- 96.tirar a/à sorte = tirar a sorte grande
- 97.chamar à razão/à realidade

98.esquentar cadeira/lugar/pouso

99.remar contra a maré/corrente

APÊNDICE C - Lista de expressões idiomáticas antônimas

1. Ser todo ouvidos	Fazer ouvidos de mercador Fazer ouvidos moucos
2. Esconder o leite/o jogo	Abrir o peito Abrir a alma Abrir o coração Pôr as cartas na mesa
3. Fechar a cara	Arreganhar os dentes
4. Baixar a cabeça	Levantar a cabeça
5. Cair das tamancas	Fincar-se nas tamancas
6. Dar de bandeja	Receber de bandeja
7. Dar patada	Levar patada
8. Dar uma surra (em)	Levar uma surra
9. Ter boas mãos	Ter a mão pesada Ter mão de pilão
10. Fazer as pazes com o relógio	Brigar com o relógio Ganhar tempo
11. Não ter medo de careta(s)	Ter medo da própria sombra Ter um medo que se pela Pelar-se de medo
12. Pegar bem	Pegar mal
13. Entrar em órbita	Cair das nuvens Cair do céu
14. Sair do tom	Dar o lamiré Dar o tom (de algo)
15. Levar a bem	Levar a mal
16. Trabalhar como um	Não levantar

mouro	Mexer uma palha
17. Tirar a mesa	Botar/pôr a mesa
18. Matar a pau	Dar um banho Levar pau
19. Aguentar o canjirão Aguentar a mão	Abaixar a lança Chutar/jogar para o alto Pedir arrego Pedir bexiga Pedir o boné
20. Arear a caçamba	Dar o/um murro Dar um duro Trabalhar como um mouro Pôr peito a Estar na batalha
21. Levar a pior	Levar a melhor
22. Dar (um) capote	Levar capote
23. Sair melhor que a encomenda	Não dar nem para a saída
24. Baixar a cabeça Curvar a fronte	Erguer/levantar a cabeça
25. Não ser flor que se cheire	Ser boa praça Não ser trigo limpo
26. Morrer de amores por	Não morrer de amores por
27. Ter sangue de barata	Ter o sangue quente Ter sangue nas veias Ter sangue na guelra
28. Começar com o pé direito	Amanhecer de chinelo trocado
29. Não ter medo de careta(s)	Meter o rabo entre as pernas
30. Estar/viver na aba de alguém	Sair da aba de alguém
31. Calar/fechar o bico Abafar o caso	Botar a boca no trombone Botar/pôr a boca no mundo

Fechar a taramela Calar a boca	Abrir o bico Soltar o verbo Ter bebido água de chocalho Dar com a língua nos dentes
32. Deixar a peteca cair	Sem pestanejar
33. Ser/estar com bicho-carpinteiro	Sossegar o facho/o periquito Esquentar cadeira/lugar/pouso
34. Pôr/botar nos eixos	Sair dos eixos
35. Tomar jeito	Perder o prumo Perder o juízo Perder a cabeça
36. Não arredar pé (de)	Dar pra trás
37. Bater/insistir/tocar na mesma tecla	Tirar o time (de campo) Chutar para o alto Deixar/largar de mão
38. Tremer como/que nem varas verdes	Ter cabelo(s) no coração
39. Pegar o touro pelos chifres	Fazer corpo mole Fazer roça
40. Abaixar/baixar o tope-te	Dar a volta por cima Erguer/levantar a cabeça Levantar do chão Dar uma virada
41. Ser canja	Não ser mole Ser sopa
42. Fechar os olhos a Fazer vista grossa	Ter debaixo do olho Trazer de olho
43. Não pregar olho	Dormir como uma pedra
44. Dormir no ponto	Estar de mutuca Não brincar em serviço
45. Abafar a banca	Fazer figura
46. Estar de maré	Amarrar o bode
47. Cair bem Soar bem	Cair mal Soar mal

48. Dar o/um fora a/em	Estender a mão (a) Abrir os braços
49. Abrir o espírito	Fechar-se em copas
50. Dar a(s) mão(s) à palmatória	Não dar o braço a torcer
51. Dar as caras	Dar (o) bolo (em)
52. Refrescar a memória	Varrer da memória
53. Por querer	Sem querer
54. Esfriar a cabeça	Esquentar a cabeça

APÊNDICE D - Lista de expressões idiomáticas sinônimas

1. mijar fora do pinico = mijar pra trás
2. dar na veneta = dar na telha
3. mover montanhas = mover mundos e fundos
4. não ter freio na língua = não ter papas na língua
5. cair no santo = bolar no santo
6. comer safado = comer da banda podre
7. ser (um) saco furado = ser boquirroto
8. tirar um ronco = tirar uma soneca
9. ser retalho da mesma peça = ser farinha do mesmo saco = ser da mesma laia = ser vinho da mesma pipa
10. como quem não quer e querendo = sem querer, querendo
11. dar com os quartos de lado = roer a corda
12. aí é que bate o ponto = agora/aí é que são elas
13. chutar para o alto = chutar o pau da barraca = chutar o balde
14. passar a noite em claro = virar a noite
15. ser do mundinho = ser da patota
16. levar a mensagem a garcia = dar o seu recado
17. meter os peitos = meter a cara
18. lavar a roupa (suja) = bater boca = descer o morro
19. engolir um disco = falar pelos cotovelos
20. ao apagar das luzes = o cair do pano
21. a quantas anda = em que pé está
22. levar a burra = lavar a égua

23. dar sinal de vida = dar o ar de sua graça
24. levar tudo a fio de espada = a ferro e (a) fogo
25. fazer ouvidos de mercador = fazer ouvidos moucos
26. assentar/cair como uma luva = ser a forma para o pé
27. de encher o(s) olho(s) = ser uma beleza = de pocar o ovo
28. não arredar pé (de) = bater (o) pé = bater/insistir/tocar na mesma tecla = fazer finca-pé
29. apertar o pé = apertar o passo
30. atiçar o fogo = botar/deitar/pôr lenha na fogueira
31. amanhecer de chinelo trocado = começar (algo) com o pé esquerdo
32. ferver em pouca água = fazer uma tempestade em copo d'água
33. ter o rei na barriga = metido a besta = montar banca
34. empurrar com a barriga = cozinhar o galo = fazer hora
35. não se tocar = não se dar por achado
36. entrar bem = fazer fiasco = morrer na praia = levar tinta = levar ferro = entrar pelo cano = dar-se mal = cair da cama
37. em brancas nuvens = em branco (passar)
38. meter ficha = mandar brasa
39. bater sorna = tirar uma pestana
40. sem pestanejar = lus. não se ensaiar para
41. dar uma sopa = dar uma canja
42. ser sopa = ser canja = ser pinto
43. vir (bem) a calhar = ocorrer bem a tempo, oportunamente = cair do céu = cair a sopa no mel = ser um achado
44. dar bode = entornar o caldo
45. não bater/botar/meter/pregar prego sem estopa = não dar ponto sem nó
46. nadar em ouro = viver como nababo
47. tirar uma casquinha = tirar partido de = levar a melhor = tirar farinha
48. carregar nas tintas = fazer romance = fazer drama (de) = forçar a mão = forçar a barra
49. pagar com juros = pagar caro
50. levar tinta = levar ferro
51. abafar o caso = calar/fechar o bico
52. botar a boca no trombone = botar/pôr a boca no mundo = abrir o bico = soltar o verbo

53. mostrar os dentes = mostrar as garras = mostrar as unhas
54. ficar em cima do muro = não beber nem desocupar o copo
55. soltar os cachorros (em cima de alguém) = botar os queixos em = cuspir chumbo = pisar no pé de = (ofender)
56. andar por baixo = estar por baixo
57. suar frio = apertar a tarraqueta = tremer como/que nem varas verdes = pellar-se de medo = ter medo da própria sombra = ter um medo que se pela = tremer nas bases = ficar com o cu na mão
58. levar/tomar na tarraqueta = dar-se mal
59. bater queixo = tiritar de frio.
60. ir plantar batatas = ir pentear macacos = largar do pé
61. mandar pentear macacos = mandar às favas
62. amolar o boi = ficar/pegar no pé de = encher o saco de = cansar a beleza de (alguém)
63. vir ao mundo = vir à luz
64. jogar/usar o(s) último(s) trunfo(s) = jogar a última cartada
65. não ter (um) vintém = estar a nenhum
66. estar de fogo = andar na chuva = puxar fogo = estar na tiorga
67. trocar o(s) passo(s) = cercar frango = cercar galinha = cercar peru
68. olhar/tratar por cima do ombro = torcer o rosto a = olhar de lado
69. tirar onda com alguém = cair na pele de = tirar sarro com a cara (de alguém)
70. dar espetáculo = servir de espetáculo = dar(-se) ao desfrute
71. ao apagar das luzes = na última hora
72. subir pelas paredes = ficar pau da vida = dar os pregos = ficar puto = pisar/trepar-se nos tamancos = estar com a bexiga = soltar chispas = estar fora de si = estar com a gangrena = queimar no golpe = dar a/estar com a gota = estar com / dar a gota-serena = estar com a macaca = estar com a molesta = subir a mostarda ao nariz (de) = virar bicho = cuspir fogo = ficar/virar uma onça
73. fazer tromba = fechar a cara = fazer cara feia
74. estourar os miolos (de) = despachar para o outro mundo = mandar para o outro mundo = abotoar o paletó de = fechar o paletó de = mandar para os quintos = acabar com a raça de = afogar/banhar em sangue = passar a gravata colorada em = cortar a teia da vida de = passar o cerol
75. ter o sangue quente = ter sangue nas veias = ter sangue na guelra

76. estar no mesmo barco = dar/entregar a alma a deus/ao criador = entregar/dar a alma a deus = render a alma (a deus/ao criador) = fincar as aspas no inferno = desinfetar/desocupar o beco = ir para o beleléu = botar o bloco na rua = bater as a botas = assentar o cabelo = dar o cacho = ir pra cucuia = bater os calcanhares = esticar o(s) cambito(s) = bater a canastra = espichar/esticar as canelas = comer capim pela raiz = ir para a cidade dos pés juntos = bater com a cola na cerca = ir para bom lugar = embarcar deste mundo para um melhor = ir para o outro mundo = vestir o paletó de madeira

77. fazer ablativo de partida/viagem = bater a alcatra na terra ingrata = dar o último alento = meter o arco = bater as asas = cair/pôr-se no breido = ganhar o breido = cair fora = dar aos/nos calcanhares = arrepiar caminho = abrir campo fora = azeitar as canelas = ensebar as canelas = pôr sebo nas canelas = dar aos canivetes = enfiar a cara no mundo = dar nos cascos = dar o fora = fazer chão = sair de chouto = mostrar as costas = cair nas folhas = dar o fora = dar às gâmbias = cair no mato = capar o mato = ganhar o mato = picar a mula = ganhar o mundo = afundar no mundo = danar-se no mundo = cair no mundo

78. amarrar o gato = dar de corpo = quebrar o corpo = fazer obra = ir aos pés = passar telegrama = encher a cara = encher a caveira = molhar o bico = empinar o braço = dar uma chamada = fazer necessidade = ir ao mato = conversar com a garrafa = pôr óleo = enfiar/meter o pé na jaca = puxar uma rama = alertar a ideias = amarrar a cabra = acender a lamparina = amarrar a gata = enfiar/meter o pé na jaca = tomar um porco = esquentar o peito = suspender um pileque = tomar um porre = amarrar o gato =

79. meter a colher (em) = meter a sua colherada em = meter o bedelho

80. molhar a garganta = molhar a goela = tomar um oito = molhar a palavra = morder a batata = matar o bicho = mudar o colarinho

81. suar por todos os poros = suar em bicas.

82. ir no arrastão = ir nas águas de

83. carregar uma barriga = estar de barriga

84. falar de barriga cheia = chorar de barriga cheia

85. dar barretada com chapéu alheio = tirar a sardinha com a mão do gato

86. carregar o sobrolho = fechar a cara.

87. pagar o pato = ser o bode expiatório

88. ser foda = ser fogo

89. não ser trigo limpo = não ser flor que se cheire

90. toco de amarrar besta = toco de cachorro mijar
91. dar na telha = dar na veneta
92. dar sopa = dar mole = dar bola = dar um fora
93. levar pau = levar bomba
94. levar um papo = bater papo = bater zoadá = bater papo = trocar figurinhas = conversar fiado
95. babar ovo = puxar o saco de = balançar o ovo de = chupar o ovo de = lam-ber os pés de = lambar/limpar as botas de = passar banha em = pegar no bico da chaleira = arear a caçamba = jogar confete (em) = cortar jaca = encher de vento
96. tomar a peito = levar a peito = cair de/meter a cabeça (em) = entrar de ca-beça
97. tocar o barco para a frente = tocar o bonde = meter a cabeça
98. dar (uma) volta em = passar um calote = dar/passar o beijo
99. soar mal = cair mal
100. soar bem = cair bem
101. ter boa prosa = ter lábia = ser um bom papo
102. curvar a fronte = baixar a cabeça = baixar a crista
103. perder o prumo = perder o juízo = perder a cabeça
104. matar a pau = dar um banho
105. meter-se nas encóspias = meter-se nas encolhas
106. não/nunca se coçar = arear a caçamba
107. não ser peixe nem carne = não tomar partido
108. dar largas a = dar asas a
109. comer a isca e cagar no anzol = sujar a água que bebe = cuspir no prato em que comeu = comer e virar o cocho
110. abaixar a lança = (desistir) chutar/jogar para o alto = pedir arrego = pedir bexiga = pedir o boné = arrepiar carreira = arrepiar caminho = tirar o cava-lo/cavalinho da chuva = dar-se por vencido = deixar/largar de mão = dar de mão a = pedir penico = dar o prego = chegar o rabo à ratoeira = entregar os pontos = entregar a rapadura = tirar o time (de campo) = pagar vale = voltar atrás
111. tirar água do joelho = verter água(s)
112. dar água pela barba = dar trabalho

113. passar a perna em = dar uma banda = passar a perna = dar uma rasteira
 = pôr no bolso = passar (alguém) na cara = dar um chute = botar/deitar cinza
 nos olhos (de alguém) = vender gato por lebre = meter na maca = dar palha a =
 pregar uma partida = pregar uma peça = passar (alguém) para trás = passar
 em pealo = dar/passar uma rasteira em = passar por cima de (alguém)
 = passar no quarto
114. não ver a cor do dinheiro = levar um calote
115. virar a mesa = entornar o caldo
116. enganar a fome = enganar o estômago = forrar o estômago
117. dar o/um murro = dar um duro = trabalhar como um mouro = pôr peito a =
 estar na batalha = cortar um dobrado = pegar no pesado
118. soltar a franga = sair do armário = virar o disco
119. pôr os cornos em = botar/pôr chifre em
120. tirar leite de pedra = tirar água de pedra = fazer o impossível (para)
121. calar/fechar o bico = fechar a taramela = calar a boca
122. tirar leite de vaca morta = torcer a orelha e não sair/pingar sangue = cho-
 rar o leite derramado
123. tomar na cuia dos quiabos (ser enganado) = dar um vacilo = dar uma vaci-
 lada = cair na volteada = comprar bonde = cair no conto do vigário = levar uma
 cabeçada = cair redondamente = comprar/comer gato por lebre = levar gato por
 lebre = arrastar a mala = bancar o bobo = tomar o bonde errado = morder a is-
 ca = cair na armadilha = dormir de touca
124. tomar uma manta = comer mosca = papar mosca = ir no pacote = levar
 tábua
125. passar na tangente = passar raspando
126. dar o lamiré = dar o tom (de algo)
127. até dizer basta = até dizer chega
128. tomar dentro = dar-se mal = entrar pelo cano
129. abrir as pernas = entregar o jogo
130. deitar corpo = criar corpo = ganhar corpo
131. ir na onda = cair na esparrela.
132. trocar o óleo = arriar o óleo = afogar o ganso = assinar o ponto = passar
 pelas armas
133. entrar pelos olhos = saltar aos olhos
134. encolher os ombros = dar de ombros = levantar os ombros

135. deitar olho comprido a = botar/pôr olho grande em
136. ter debaixo do olho = trazer de olho
137. pôr o olho em = botar/pôr olho grande em = deitar olho comprido a
138. passar os olhos por = correr os olhos por
139. fechar os olhos a (de) = fazer vista grossa a
140. acertar na mosca = acertar em cheio.
141. ter o diabo nos chifres = estar com/ter o diabo no corpo
142. estar com/ter bicho carpinteiro = não esquentar lugar
143. dar conta de = dar fim a = dar cabo de = dar conta do recado = levar a cabo
144. pintar o caneco/o sete/o diabo
145. estar na mó de baixo = estar na merda = matar cachorro a grito = bater bruaca = roer tampa de penico = passar baixo = estar na pior =
146. estar na mó de cima = estar com a vida ganha = falar francês = passar bem = estar por cima da carne-seca
147. ser um nó = de amargar = ser fogo na canjica = ser (uma) pedreira = ser peia = duro de roer
148. puxar o saco de = encher de vento = ser fogo (na roupa)
149. pegar o boi pelos chifres = topar a parada = tomar o pião na unha
150. ter um parafuso a/de menos = ter um parafuso a/de mais = ter um parafuso frouxo =
151. ser (uma) pedreira = ser (alguém) carne de pescoço
152. dar um saltinho a/em = dar um pulo a
153. ser retalho da mesma peça = ser retalho da mesma peça
154. fazer renda = tomar chá de cadeira
155. dar no saco = encher o saco de
156. encher/torrar o saco (de) = ficar de saco cheio = estar sem saco
157. aguentar o repuxo = aguentar as pontas = aguentar a mão = aguentar a retranca = aguentar/segurar o rojão = aguentar a barra = aguentar o canjirão = segurar a barra
158. estar/ficar salivando = estar/ficar aguado
159. comer ruim = comer da banda podre = comer safado
160. dar de rosto com = dar de cara com
161. ter o rabo preso = ter rabo de palha
162. empenhar a palavra = dar a palavra

163. virar sorvete = criar asas = ir para o beleléu = cair/pôr-se no breo = ganhar o breo = levar o diabo = levar a breca = virar fumaça = sumir do mapa
164. cair na galhofa = cair na farra
165. fazer o diabo = fazer coisas do arco da velha
166. saltar à vista = saltar aos olhos
167. bancar o difícil = fazer charme = fazer-se de difícil
168. dar vazão a = dar conta de
169. hora da onça beber água = hora de canção pegar menino
170. fazer de um argueiro um cavaleiro = fazer um esparrame
171. arrastar surrão = contar vantagem = arrotar postas de pescada = contar rodelas
172. levar uma surra = entrar na borracha = entrar na lenha
173. pesar as palavras = medir as palavras
174. dar uma surra (em) = baixar/meter a lenha (em) = baixar o sarrafo (em) = ir às tabaqueiras de = mandar ver = moer os ossos (de) = baixar/descer o cacetete (em) = meter o cacete (em) = ir às fuças de = assentar a mão (em) = baixar a mão (em) = meter a mão em = tocar o pau em = coçar o pelo = ir ao pelo a
175. meter o pau na jaca = enfiar o pé na jaca
176. não ir com as fuças de = não ir com a cara de
177. limpar as botas de = lamber as botas de
178. entrar de borzeguim = entrar de sola
179. ficar bem/mal (a) = cair bem/mal
180. estar de aspa torta (mal humorado) = estar nos azeites = amarrar/fechar a cara = ficar de cara amarrada = andar trincado = estar com a telha = amarrar o bode = estar de lua =
181. encher a rua de pernas = bater pernas
182. pegar no pesado = suar sangue = meter a cabeça = suar a camisa
183. ser bom talher = ser um bom garfo = ser uma sarna = ser bom de boca = ser bom de garfo
184. descascar um abacaxi = descalçar a/aquela/esta/uma bota = pegar/segurar em rabo de foguete
185. saber onde tem a cabeça = ter a cabeça no lugar
186. quebrar a cabeça = usar a cabeça = queimar a mufa = fundir a cuca
187. passar a limpo = tirar a limpo = pôr os pingos nos is = pôr a limpo = pôr as cartas na mesa = a bem dizer = a bem da verdade = lançar luz sobre = dar uma

luz = pôr em pratos limpos = pôr o preto no branco = trazer a lume = agir às claras

188.picar a mula = dar o fora = saltar fora = cair fora = ir catar coco

189.cortar o nó górdio = cortar o mal pela raiz

190.nascer agora = nascer de novo

191.abrir o verbo = soltar o verbo

192.meter a ripa em = meter a língua = meter o pau em = cortar na pele de = tosar na pele de = baixar o sarrafo (em) = baixar/meter a lenha (em) = meter o bacalhau em= cortar na casaca de = meter a catana em = tirar o couro de = baixar/descer o malho em = meter a marreta (em) = meter a peia (em) = meter a taca em = meter as botas em = baixar/descer o cacete (em) = mandar brasa = baixar/descer o cacete (em) = fazer carga contra/sobre = dizer o diabo (de algo, de alguém) = falar grosso = mandar ver = torcer o nariz (a/para) = fazer a poda de = meter a ronca em

193.levar a mensagem a garcia = dar o seu recado

194.bater guampas = bater orelha

195.enquanto o diabo esfrega um olho = num abrir e fechar de olhos

196.bater/dar com a língua nos dentes = dar à/de língua = dobrar a língua = engolir a língua = meter a língua no fim do espinhaço = morder a língua

197.sair à francesa = sair de fininho

198.deitar para mal = levar a mal = ver com maus olhos

199.mostrar com quantos paus se faz uma cangalha = mostrar com quantos paus se faz uma canoa

200.meter o pau na jaca = enfiar/meter o pé na jaca

201.tocar o pau em = meter o pau em

202.mexer os pauzinhos = tecer/tocar os pauzinhos = fazer uma química

203.196. jogar com pau de dois bicos = acender uma vela pro santo outra pro diabo (conferir se tem essa ultima)

204.arrombar uma porta aberta = chover no molhado = descobrir a américa

205.falar em bom português = falar (em) português claro

206.encher o pote = dizer poucas e boas

207.esticar as pernas = esticar as canelas = esticar o pernil

208.dar à perna = apertar o passo

209.cercar peru = trocar as pernas = cercar galinha

210.abrir as pernas = entregar o jogo

- 211.dar um perdido em (alguém) = dar bolo = dar a volta (em alguém)
- 212.pedir penico = pedir arrego
- 213.dar/não dar pelota a/para = dar/não dar bola a/para
- 214.vir a pelo = vir à baila
- 215.ir ao pelo a = coçar o pelo
- 216.pisar/subir/trepar-se nas tamancas = pisar/trepar-se nos tamancos
- 217.partir a moca = rir às bandeiras despregadas
- 218.descobrir um santo para cobrir outro = despir um santo para vestir outro
- 219.ter sangue na guelra = ter sangue nas veias = ter o sangue quente
- 220.pintar a saracura = pintar o sete = cair na farra
- 221.vir a lume = ver o dia = vir à luz
- 222.ir à luta = ir à vida
- 223.permitir-se o luxo de = dar-se ao luxo de
- 224.por baixo da mão = por baixo do pano
- 225.sujar a água que bebe = cuspir no prato em que comeu
- 226.levar/tomar na cabeça = dar-se mal
227. cheirar mal = não cheirar bem
228. levar chumbo = dar-se mal
- 229.estar bem/mal com = estar de bem/de mal
- 230.pagar com juros = pagar caro
- 231.pôr de lado = não levar em conta
- 232.aquecer água para o mate de outro = levantar a caça
- 233.não se tocar = não se dar por achado
- 234.ter a mão pesada = ter mão de pilão
- 235.pôr mãos à obra = meter mãos à obra
- 236.pôr a mão em = meter a mão em
- 237.acertar de mão-cheia = acertar em cheio = acertar na mosca
- 238.tremer como/que nem varas verdes = tremer nas bases
- 239.perder o prumo = perder o juízo = perder a cabeça
- 240.fazer corpo mole = fazer roça
- 241.estar mais pra lá do que pra cá = estar com o(s) pé(s) na cova
- 242.levantar do chão = dar a volta por cima = erguer/levantar a cabeça = dar uma virada
- 243.abrir o peito = abrir a alma = abrir o coração = falar com o coração nas mãos = falar do coração

244.dar a(s) mão(s) à palmatória = dar o braço a torcer

245.dar pano pra manga = dar o que falar

246.dar nome aos bois = dar o serviço

247.ter cabelo(s) no céu da boca = ter cabelo(s) no coração

248. história/conversa pra boi dormir = conversa mole = conversa fiada = lero-lero = papo-furado

APÊNDICE E - Lista de expressões idiomáticas coincidentes com estruturas semanticamente transparentes:

1. não ser trigo limpo
2. acertar os ponteiros
3. andar por baixo
4. o circo pegar fogo
5. não ser flor que se cheire
6. perder o leme
7. tirar o time (de campo)
8. chutar para o alto
9. estender a mão (a)
10. abrir os braços
11. ter debaixo do olho
12. deitar/ir dormir com as galinhas.
13. tirar uma pestana
14. desopilar o fígado
15. dormir com as galinhas

16. nunca ter visto mais gordo
17. comer mosca
18. rodar bolsinha
19. tirar o cavaleiro da chuva
20. juntar os trapos
21. abrir o olho
22. amarrar o bode
23. dar o/um murro
24. dar um duro
25. esquentar a cabeça
26. esfriar a cabeça
27. trabalhar como um mouro
28. estar na batalha

APÊNDICE F - Lista de expressões idiomáticas não coincidentes com estruturas semanticamente transparentes

1. trazer de olho
2. soltar o verbo
3. tirar de letra
4. tirar onda com alguém
5. fazer vista grossa
6. dar as caras
7. refrescar a memória
8. varrer da memória
9. dormir como uma pedra
10. meter os pés pela mãos
11. dar nó em pinga d'água
12. sair de fininho
13. botar a boca no mundo
14. perder a cabeça
15. estar/viver na aba de alguém

16. sair da aba de alguém
17. amolar o boi
18. falar pelos cotovelos
19. fazer uma tempestade em copo d'água
20. mover montanhas
21. olhar/tratar por cima do ombro
22. tapar o sol com peneira
23. ter má estrela
24. mover mundos e fundos
25. não dizer coisa com coisa

APÊNDICE G - Subconjuntos de expressões idiomáticas

Expressões idiomáticas formadas com substantivos que designam partes do corpo humano:

cabeça

1. abaixar a cabeça = humilhar-se, submeter-se. *seja como for, nunca abaixe a cabeça diante de poderosos.*
2. abrir a cabeça = estar aberto a novas ideias, não se prendendo a velhos conceitos, hábitos etc.
3. assentar a cabeça = tomar juízo
4. bater cabeça = *Bras. Pop.* dar cabeçada; agir insensatamente
5. botar na cabeça = tomar decisão e não arredar dela; convencer-se de algo
6. cortar a cabeça de = 1 executar, matar, decapitando 2 *Fig.* exonerar, demitir
7. cair de/entrar de/meter a cabeça (em) = envolver-se com total dedicação.
8. cabeça de bater sola = *ce joc. Pop.* cabeça de formato pouco arredondado, ou cabeça-chata

9. bater cabeça = viver em desacerto, errar. *cansado de bater cabeça na capital, ivo decidiu mudar-se definitivamente para o interior.*
10. dar na cabeça (de alguém) = 1 ocorrer (ideia, plano, mania): *deu-me na cabeça antecipar as férias.* 2 *Bras.* em jogo de sorteios (esp. o do bicho) sair em primeiro numa série sorteada
11. enterrar a cabeça do boi = *NE* prolongar os festejos do natal até o primeiro domingo seguinte
12. entrar de cabeça = *Bras. Pop.* iniciar (tarefa, atividade) e empenhar-se nela com energia e dedicação
13. erguer a cabeça = não se submeter *o técnico falou para a gente erguer a cabeça.*
14. esfriar a cabeça = acalmar-se
15. esquentar a cabeça = ficar preocupado
16. erguer/levantar a cabeça = recuperar a estima com dignidade.
17. fazer a cabeça de = persuadir (alguém) a adotar ideias ou procedimentos.
18. levar/tomar na cabeça = ter uma experiência malsucedida *não estudou e levou na cabeça.*
19. meter a cabeça = *Bras. gír.* seguir em frente corajosamente, ou com disposição, em empreendimento, tarefa etc.
20. meter na cabeça = teimar, cismar
21. meter de cabeça = *NE* corcovear
22. meter na cabeça de = convencer (alguém), inculcar ideia, objetivo etc. em (alguém) *joão meteu na cabeça que vai ser campeão de xadrez.*
23. não ter cabeça pra nada = não ser capaz de pensar, estar ou ficar confuso
24. perder a cabeça = perder o controle sobre os próprios atos ou sobre o que se diz; alterar-se, esp. devido à raiva ou outro sentimento violento; enfurecer-se
25. pedir a cabeça = solicitar a punição de alguém *o presidente pediu a cabeça do ministro.*
26. perder a cabeça = ficar sem rumo; descontrolar-se.
27. procurar chifre em cabeça de cavalo = tentar encontrar evidências onde elas não existem
28. quebrar a cabeça = esforçar-se em reflexões; pensar muito o investigador quebrava a cabeça para resolver o assassinato.
29. querer a cabeça de = 1 querer capturar ou matar (alguém) 2 querer a demissão de (alguém)

- 30.refrescar a cabeça = tranquilizar-se
- 31.saber onde tem a cabeça = ser equilibrado, ter maturidade e discernimento
- 32.subir à cabeça = deixar arrogante ou orgulhoso
- 33.subir o sangue à cabeça (de) = ficar dominado por forte sentimento de raiva; perder o controle.
- 34.ter a cabeça no lugar = ver *saber onde tem a cabeça*
- 35.tirar da cabeça = esquecer
- 36.usar a cabeça = ser perspicaz, inteligente.
- 37.virar a cabeça de = influenciar, modificando totalmente o comportamento de (alguém).

boca

- 1. abrir a boca = 1 *Fig.* falar, expressar-se em palavras: *ficou sentada ali e não abriu a boca* 2 reclamar em voz alta: *indignada, resolveu abrir a boca ali mesmo.* 3 chorar em voz alta, berrar 4 *Fig.* ficar espantado, admirado 5 bocejar
- 2. adoçar a boca = tentar obter favor ou vantagem mediante adulação, mimos
- 3. arrebentar a boca do balão = *rj gír.* ter grande desempenho ou sucesso
- 4. botar/pôr a alma pela boca = estar ou ficar ofegante, especialmente por cansaço
- 5. bater boca = *Bras.* altercar; discutir
- 6. botar a boca no mundo = 1 *Bras. Pop.* denunciar, delatar 2 reclamar, protestar
- 7. botar a boca no trombone = 1 *Bras. Pop.* denunciar, delatar 2 reclamar, protestar
- 8. cair na boca do povo = *Fam.* ser alvo de fofoca, de falatório
- 9. de dar água na boca = que desperta apetite ou desejo: *uma receita de dar água na boca.*
- 10. de fazer água na boca = de primeira qualidade, excelente: *uma decoração de fazer água na boca.*
- 11. destramelar a língua/boca = começar a falar *o acusado resolveu destramelar a boca.*
- 12. encher a boca = sentir orgulho
- 13. estourar a boca do balão = fazer muito sucesso
- 14. falar pela boca de um anjo = fazer previsão de coisas boas

15. fazer boca de pito = *Bras.* beber ou comer antes de fumar como forma de aumentar o prazer do fumo
16. pôr a boca no mundo = ver botar a boca no mundo
17. pôr os bofes/o coração/as tripas pela boca = cansar-se
18. quebrado da boca = *NE* que obedece ao freio, ao cavaleiro (diz-se de cavalgadura) 2 *rs* que reage à pressão do freio erguendo a cabeça, prejudicando a marcha (diz-se de cavalgadura)
19. tapar a boca de (alguém) = obrigar (alguém) a calar suas críticas, acusações etc., apresentando evidências que as contrariam e desmentem
20. ter a boca suja = *Pop.* usar muitos palavrões ao expressar-se, ou costumar dizer obscenidades
21. vira/e essa boca pra lá = usada para repelir ou esconjurar o que alguém diz
um dia vou mesmo é acabar perdendo o caminhão.
22. *que é isso, tonho? vire essa boca pra lá.*

mão

1. à mão = 1. ao alcance da mão. 2. com o uso da mão.
2. abrir a mão = 1 ser tolerante e liberar em relação a algo ou alguém. aceitar suborno.
3. acertar de mão-cheia = *Bras. Fig. Pop.* acertar em cheio, demonstrando total domínio de um assunto, de uma técnica etc.; acertar na mosca.
4. a quatro mãos = feito para ou por duas pessoas.
5. abrir mão (de) = desistir de, dispensar: *foi sorteado mas abriu mão do prêmio*
6. aguentar a mão = 1 *Bras.* enfrentar situação difícil resistindo, suportando
2 esperar com paciência, com resistência.
7. assentar a mão = 1 adquirir habilidade em algo, esp. destreza manual: *hoje ele desenha bem, mas demorou para assentar a mão* 2 bater, surrar; baixar o sarrafo
- 3 agredir alguém física ou verbalmente, tratar alguém com rudeza.
8. assentar a mão em = surrar, agredir (alguém).
9. *ninguém deve abrir mão do direito de votar.*
10. aguentar a mão/as pontas/a barra/o tranco/o repuxo/ = suportar qualquer dificuldade ou adversidade
11. baixar a mão (em) = ver *assentar a mão*; *assentar a mão em*.
12. botar a mão na consciência = ver *pôr a mão na consciência*.
13. botar água às mãos = ser ou mostrar-se superior em algo

14. conhecer como a palma da mão = conhecer (algo ou alguém) muito bem, conhecer tudo a respeito de.
15. com mão de ferro = com autoridade.
16. com uma mão na frente e outra atrás = sem dinheiro
17. dar adeus de mão fechada = *Bras. chulo* gesto de dar uma banana
18. de mão beijada = sem custo ou esforço.
19. deixar de mão = *Pop.* largar, abandonar, deixar de preocupar-se com
20. dar a mão (a) = 1 estender a mão (a alguém), para apertar as mãos como cumprimento, felicitações etc. 2 *Fig.* dar sinais de ausência de mágoa ou rancor, de boas intenções ou bons sentimentos (em relação a alguém) 3 ajudar, amparar, ser solidário (com)
21. dar a(s) mão(s) à palmatória = reconhecer o próprio erro ou falta
22. dar de mão a = renunciar a, pôr de lado, abandonar
23. dar uma mãozinha (a) = *Bras.* dar uma ajuda (a), auxiliar; dar a mão a (3) (ver no verbete *mão*).
24. dar mão forte a = dar apoio, suporte, incentivo a; prestigiar.
25. dar-se as mãos = unir-se
26. dar uma mão(zinha) (a) = *Bras. Pop.* dar uma ajuda (a)
27. deitar a mão a = 1 apossar-se de, apoderar-se de (algo) 2 prender (alguém):
28. deitar a mão em = 1 ver *deitar a mão a* 2 ver *baixar a mão em*.
29. deixar/largar de mão = abandonar, desistir de; dar de mão a. [tb. *em mão própria*.] (uma ei def com outra)
30. deixar na mão = faltar a compromisso com (alguém), não cumprir o prometido ou combinado com (alguém), deixando(-o) em situação difícil.
31. de mãos abanando = com as mão vazias.
32. enfiar a mão/o braço = bater o *craque enfiou a mão/o braço no torcedor mal-educado*.
33. estar com/ter a faca e o queijo na mão = *dominar uma situação; dispor de todos os instrumentos ou do poder para algo*
34. em mão(s) = pessoalmente ao destinatário (diz-se de entrega de correspondência)
35. estender a mão (a) = 1 *Fig.* pedir, solicitar algo uma coisa (a alguém) como favor ou esmola 2 prestar, ou tentar prestar ajuda (a alguém) 3 manifestar desejo, ou fazer gesto de conciliação, pacificação etc.
36. estourar nas mãos = ficar sob a responsabilidade; ser impingido (para)

geralmente as atividades domésticas estouravam nas mãos das mulheres.

37. falar com o coração nas mãos = ser sincero; revelar os próprios sentimentos e pensamentos
38. fazer justiça pelas próprias mãos = assumir alguém, pessoalmente e à sua discricão, a punição de crime cujo julgamento e sentença caberiam à justiça.
39. ficar com o cu na mão = *Bras. tabu.* apavorar-se, ter muito medo
40. fazer com as mão(s) e desmanchar com os pés = fazer coisas boas, e depois anulá-las ou contrariá-las agindo maldosamente, desonestamente etc.
41. fazer mão baixa em = roubar
42. fazer mão de gato = *NE* furtar, surrupiar
43. ficar de queixo na mão = *Bras. v. ficar de queixo caído.*
44. ficar na mão = ficar ou ser deixado em situação difícil, sair perdendo
45. fora de mão = de difícil acesso.
46. forçar a mão = exagerar em solicitações, em atos, em atitudes, em relação ao que pede ou admite uma situação; ir além dos limites, forçar a barra. [i.e., em que é permitido o trânsito tanto em um sentido como no outro] (uma ei def com outra)
47. jogar de mão = 1 em jogo de cartas, ser o primeiro a fazer um lance, por estar à direita de quem deu as cartas 2 dar patadas (com as patas dianteiras, a cavalgada).
48. lançar mão de = fazer uso de, utilizar-se de: *lançou mão de uma artimanha para chamar a atenção.*
49. largar de mão = abandonar, desistir de, renunciar
50. lavar as mãos = *Fig.* não assumir responsabilidade (quanto a algo ou suas consequências).
51. levantar as mãos ao céu = *Fig.* agradecer ou sentir-se agradecido por algo que se obteve, pela situação de que desfruta etc.
52. levantar as mãos (contra/para) = tentar agredir (alguém): *não levante as mãos para seu irmão.*
53. levar/ganhar na mão grande = *Bras. gír.* roubar.
54. mão-aberta quem gasta todo o dinheiro; perdulário.
55. mão de obra = 1. conjunto dos trabalhadores de certo setor. 2. tarefa ou trabalho de difícil execução.
56. mão de vaca = 1. mocotó. 2. prato feito com mocotó. 3. ato de enganar alguém, ger. por não pagar o que deve. 4. pessoa mesquinha, pão dura.
57. meter a mão = cobrar caro demais por algo

58. meter a mão em = 1 interferir, intrometer-se em: *não mete a mão nos meus assuntos, e eu não meto a minha nos seus*. 2 apoderar-se de, roubar: *o tesoureiro meteu a mão na caixa e fugiu*. 3 dar pancada em, agredir, surrar: *furioso, meteu a mão na cara do desafeto*.

59. meter a mão em cumbuca = *Bras.* cair numa cilada, deixar-se envolver em confusão, em situação perigosa. meter-se em encrenca; arrumar confusão ou problemas para si

60. meter os pés pelas mãos = 1 confundir-se, atrapalhar-se. 2 cometer rata, gafe.

61. meter/pôr mãos à obra = 1 encetar, começar um trabalho, uma tarefa
2 dedicar-se com energia e disposição a um trabalho, uma tarefa.

62. molhar a mão de = *Fig.* dar propina, gorjeta a (alguém); subornar.

63. não ter mão de/em si = não ter autocontrole, não se dominar.

64. não haver mãos a medir = 1 ver *não ter mãos a medir*. 2 haver tantas solicitações que é difícil atender a todas: *não havia mãos a medir no atendimento de todas as encomendas*.

65. não ter mãos a medir = 1 estar sobrecarregado de trabalho, sem poder dar conta de tudo: *para melhorar as condições de trabalho, nunca teve mãos a medir*.
2 esbanjar recursos, gastar demais 3 esforçar-se ao máximo, não poupar esforços: *quando lhe pedem ajuda, não tem mãos a medir*.

66. plantar a mão em = dar uma bofetada; bater

quem plantou a mão na cara dele não fui eu.

67. passar a mão em = 1 *Bras.* apanhar e levar 2 furtar, surrupiar: *passou a mão nas compras e foi para casa; na fila do estádio passaram a mão em minha carteira*.

68. passar a mão na/pela cabeça de = *Fig.* proteger (alguém), relevando suas faltas, não o castigando etc.

69. passar o pé adiante da mão = 1 abusar de liberdade, passar dos limites.
2 precipitar-se, agir sem pensar.

70. pedir a mão de = pedir em casamento.

71. pretender a mão de = ter intenção de casar com; pedir em casamento.

72. pôr a mão em = 1 ver *meter a mão em* (1) 2 receber como propriedade, ganhar: *ganhou na loteria e pôs a mão numa bolada*.

73. pôr a mão na consciência = avaliar as próprias ações e os próprios critérios, de acordo com padrões de virtude, honestidade, justiça etc.

74. pôr a(s) mão(s) no fogo por = 1 *Fig.* ter convicção (e expressá-lo) da honestidade, integridade, competência de (algo ou alguém). 2 assumir responsabilidade por (alguém).
75. por baixo da mão = ocultamente, sem revelar; por baixo do pano.
76. pôr mãos à obra = ver *meter mãos à obra*.
77. sair na mão = *Bras.* brigar fisicamente, sair no tapa; vir às mãos.
78. sentar a mão (em) = *Bras.* bater em, dar pancada em (alguém), surrar.
79. ser uma mão na roda = 1 *Bras. Fam.* ser algo que resolve oportunamente um problema ou que traz grande ajuda, num momento de necessidade: *o novo programa de computador é uma mão na roda para quem lida com textos e imagens.* 2 *p.ext.* ser muito útil, ou muito prático; facilitar muito uma tarefa difícil, ou uma atividade trabalhosa: *na hora do aperto, a presença dos colegas foi uma mão na roda.*
80. tirar a sardinha com a mão do gato = obter para si mesmo algo vantajoso ou proveitoso valendo-se do esforço ou do risco de outrem.
81. ter a mão furada = *Bras. Fig.* não controlar despesas, ser gastador
82. ter a mão feliz = ter bom resultado em (quase) tudo que empreende, no jogo etc.
83. ter a mão pesada = 1 não ter controle adequado da força na mão, podendo molestar ou causar dano por isso 2 ser desajeitado com as mãos.
84. ter as mãos rotas = ser liberal, generoso, pródigo.
85. ter boas mãos = ser habilidoso com as mãos, ter jeito para alguma coisa.
86. ter cabelo na palma da mão = *MG NE Pop.* ter o costume de masturbar-se
87. ter entre mãos = estar ocupado com, trabalhando em, ser responsável por (tarefa, missão etc.).
88. ter mão = *antq.* interromper o que está fazendo, ou não fazer o que pretendia fazer.
89. ter mão de pilão = não ter habilidade, esp. em trabalhos manuais.
90. ter na palma da mão = dominar (alguém, situação etc.) totalmente, ser dono da situação.
91. ter todos os trunfos na mão = dispor de todos os instrumentos ou recursos necessários para controlar, resolver, dominar uma situação.
92. ter unhas na palma da mão = ser ladrão habitual, compulsivo.
93. uma mão lava a outra = usada para constatar ou para exortar a ajuda mútua

olho

1. num abrir e fechar de olhos = num ápice, num átimo, com grande rapidez
2. botar/deitar cinza nos olhos (de alguém) = enganar, lograr, iludir (alguém)
3. enquanto o diabo esfrega um olho = num átimo, num instante; num abrir e fechar de olhos
4. dormir com um olho aberto e outro fechado = ter um sono leve, por estar atento ao que possa estar se passando
5. ter névoa nos olhos = 1 ter a visão embaçada 2 Fig. não ter percepção, não conseguir entender.
6. abrir o olho = Fig. ficar atento para não ser enganado; desconfiar.
7. abrir os olhos = perceber, cair em si
8. abrir os olhos de = prevenir (alguém) de algo, mostrar a realidade a (alguém que estava iludido, ou alheio, ou indiferente etc.)
9. alongar os olhos = olhar para longe, mirar algo longínquo.
10. andar de olho em = ver estar de olho em.
11. botar/pôr olho grande em = Fam. invejar, cobiçar (o que é de outrem).
12. comer com os olhos = 1 olhar gulosamente para (comida que não pretende comer por não ter fome) 2 fitar com atenção, ou interesse, ou desejo (pessoa amada, ou objeto desejado).
13. com olhos de ver = com atenção, prestando atenção em todos os aspectos de algo.
14. correr os olhos por = ver passar os olhos por.
15. crescer o olho em = Fam. ver botar/pôr olho grande em.
16. custar os olhos da cara = ser caríssimo.
17. car com os olhos em = deparar com, avistar
18. devorar com os olhos = olhar com avidez
19. de encher o(s) olho(s) = admirável por sua beleza, grandiosidade etc.
20. deitar olho comprido a = cobiçar, ambicionar.
21. encher o(s) olho(s) = causar profunda admiração ou satisfação por sua beleza, grandiosidade etc.
22. entrar pelos olhos = ser claríssimo, evidente, fácil de entender.
23. fechar os olhos = morrer
24. fechar os olhos a = 1 fingir não ver ou perceber, ignorar (falta, transgressão etc.), fazer vista grossa a 2 presenciar a morte de; fechar os olhos de.
25. fechar os olhos de = ver fechar os olhos a (2).

26. ficar de olho = vigiar
27. ir para o olho da rua = ser demitido
28. não pregar olho = não dormir; ficar insone.
29. não ser olho de santo = não ser coisa que exige cuidado ou precaução excessiva.
30. passar os olhos por = examinar por alto; ler rapidamente; correr os olhos por.
31. pôr o olho em = 1 Fam. ver botar/pôr olho grande em. 2 avistar-se ou encontrar-se com; botar o olho em: há dois anos não ponho o olho neles: nunca mais lhe pus o olho.
32. pôr no olho da rua *fraseol.* = demitir
33. pregar olho = dormir.
34. paltar aos olhos = ser evidente, claríssimo.
35. ter debaixo do olho = ter sob contínua vigilância; não desviar os olhos de.
36. ter olho = ser perspicaz, bom observador, sagaz.
37. ter o olho maior que a barriga = Fam. ser guloso, querer comer mesmo sem ter fome.
38. trazer de olho = ter sob vigilância.
39. ver com bons olhos = ver com simpatia, aprovar.
40. num piscar de olhos = muito rapidamente, em pouquíssimo tempo; em poucos instantes; num abrir e fechar de olhos.
41. ter poeira nos olhos = Fig. não discernir ou perceber as coisas como realmente são.
42. não pregar olho = não dormir nem um minuto.
43. olhar com o rabo do olho = Pop. olhar de soslaio, de esquelha.
44. ter olhos de lince = ter visão excepcional.
45. olhar pelo canto do olho *fraseol.* = olhar de lado, com desconfiança

costas

1. apunhalar pelas costas = trair
2. bater a cama nas costas = *Bras. Pop.* cair no sono, adormecer
3. carregar (algo) nas costas = realizar sozinho (um trabalho, projeto etc.) cumprindo tarefas que caberiam a outro(s)
4. carregar/levar o time nas costas = *Bras. Pop.* ser o melhor de uma equipe (esportiva, grupo encarregado de tarefa etc.), a ponto de influenciar decididamente o desempenho desta.

5. querer ver pelas costas = querer que alguém ou algo vá embora , ou desapareça
6. ter (as) costas largas = aceitar responsabilidades que caberiam a outrem
7. ter as costas quentes = contar com a proteção de alguém
8. voltar as costas a = eximir-se de apoiar, manifestar indiferença por
9. mostrar as costas = fugir

pé

1. abrir no/o pé = *MG Pop.* sair correndo, fugir.
2. apertar o pé = andar mais rápido; apertar o passo.
3. bater (o) pé = insistir, teimar, não obedecer ou não se deixar convencer.
4. botar/meter o pé no mundo = 1 *Bras. Pop.* percorrer vários lugares, viajar.
2 fugir.
5. cair de pé = *Bras. Fig.* sofrer derrota com dignidade, resistindo e sem demonstrar humilhação.
6. começar com o pé direito = começar bem, de maneira certa, exitosa.
7. começar com o pé esquerdo = começar mal, de maneira errada, fracassada.
8. dar com o pé no mundo = fugir.
9. dar no pé = *Bras. gír.* fugir, escapar
10. dar pé = 1 *Bras. Pop.* ter (certo lugar em mar, rio, piscina, lago etc.) profundidade tal que é possível alguém ficar de pé com a cabeça fora da água.
2 *Bras. Fig.* ser possível, exequível: *sei que combinamos para hoje, mas não vai dar pé, vou trabalhar até tarde.* [tb. apenas *dar.*]
11. de pé = 1 em posição vertical. 2 mantido (acordo).
12. dormir em pé = estar muito cansado ou com muito sono
13. em pé de guerra = em situação de conflito.
14. em pé de igualdade = em condição de equivalência.
15. encher o pé = *fut. Bras.* chutar a bola com muita força.
16. enfiar os pés pelas mãos = fazer as coisas às avessas; agir inadequadamente
o diretor do filme enfia os pés pelas mãos ao trocar fatos por ideologia.
17. enfiar o pé na jaca = 1 *Bras. gír.* embriagar-se; tomar um porre, ficar de pile-que 2 *p.ext.* cair na farra, esbaldar-se 3 *p.ext.* não se comedir, não se controlar; exceder-se de alguma forma no comportamento.
18. enfiar o pé = *fut.* cometer falta, atingindo jogador adversário.

19. enfiar/meter o pé na jaca = 1 embriagar-se; enfiar/meter o pé na jaca.
 2 *p.ext.* cair na farra, esbaldar-se 3 *p.ext.* não se comedir, não se controlar; exceder-se de alguma forma no comportamento.
20. enfiar o pé no chão = por-se a caminho
21. estar com o(s) pé(s) na cova = estar perto da morte, ou na iminência de morrer.
22. fazer pé atrás = 1 recuar, retroceder para juntar forças e firmar-se.
 2 *Fig.* mobilizar-se para resistir.
23. fazer finca-pé = insistir teimosa ou obstinadamente numa opinião, numa decisão etc.
24. fazer com as mão(s) e desmanchar com os pés = fazer coisas boas, e depois anulá-las ou contrariá-las agindo maldosamente, desonestamente etc.
25. ficar/pegar no pé de = *Bras. Fam.* insistir com (alguém) seguidamente, importunar, azucrinar.
26. ir para a cidade dos pés juntos = *Bras. Pop.* ver *morrer*
27. ir aos pés = *rs Pop.* defecar; ir ao banheiro.
28. ir e vir num pé só = *Bras. Pop.* ver *ir num pé e voltar no outro*.
29. ir num pé e vir no outro = ver *ir num pé e voltar no outro*.
30. ir num pé e voltar no outro = *Bras. Fam.* ser muito rápido e demorar pouco tempo para ir a algum lugar e voltar, fazer algo, executar tarefa etc.
31. ir num pé só = *Bras. Fam.* ir a algum lugar com toda a rapidez.
32. jurar de pés juntos = afirmar algo com firmeza e convicção.
33. lamber os pés de = *Fig.* bajular, adular com subserviência.
34. largar do pé = *Bras. Fam.* deixar de apoquentar, de importunar, de azucrinar.
35. meter o pé = *fut.* ver *enfiar o pé*
36. meter o pé na jaca = *Bras. gír.* ver *enfiar/meter o pé na jaca*.
37. meter o pé no atoleiro = *Bras. Fig.* ficar muito pobre, arruinar-se; meter o pé no lodo.
38. meter o pé no lodo = ver *meter o pé no atoleiro*.
39. meter o pé no mundo = *Bras. Pop.* ver *botar/meter o pé no mundo*.
40. meter os pés em = tratar com desprezo, humilhar, vilipendiar.
41. meter os pés pelas mãos = 1 confundir-se, atrapalhar-se. 2 cometer rata, gafe.
42. não arredar pé (de) = 1 ficar (num certo lugar), não sair (de onde está).
 2 *Fig.* não desistir ou ceder, não mudar (de uma posição, ideia etc.).

43. não chegar aos pés de = ser inferior a (em geral ou em algum aspecto): *o novo carro é veloz, mas em resistência não chega aos pés do modelo anterior.*
44. negar a pés juntos = *Pop.* negar insistentemente, insistir em negativa.
45. negar de pé(s) junto(s) = negar com veemência
46. passar o pé adiante da mão = 1 abusar de liberdade, passar dos limites.
2 precipitar-se, agir sem pensar.
47. pegar no pé de = *Bras. Pop.* ver *ficar/pegar no pé de.*
48. pegar pelo pé = *Bras. Pop.* pegar, surpreender (alguém) em seu ponto fraco, ou em ato ou dito comprometedor, mentira etc.: *disse que faltou à aula por estar doente, mas o professor o pegou pelo pé, ao encontrá-lo na piscina.* [tb.apenas *pegar.*]
49. perder (o) pé = ficar, quando de pé (no mar, piscina, rio etc.), totalmente submerso, por não dar pé o lugar em que está.
50. pisar no pé de = 1 *Pop.* provocar, espicaçar, melindrar (alguém). 2 ofender, molestar (alguém) com palavras ou atitudes.
51. ser a forma para o pé = *Fam.* ser adequado, conveniente, sob medida para (alguém)
52. sair de em pé = 1 *rs* ficar em pé (o cavaleiro) quando lançado do cavalo.
2 *Fig.* sair de um problema ou de um negócio complicado mantendo a reputação ilibada.
53. sofrer que só pé de cego = *NE Pop.* sofrer muito.
54. ter asas nos pés = 1 ser ou estar muito feliz 2 ser muito rápido ao andar
55. ter os pés (fincados) na terra = ser realista, não se deixar iludir por facilidades ou exagerado otimismo.
56. ter os pés no chão = ver *ter os pés (fincados) na terra.*
57. ter o(s) pé(s) na cova = estar gravemente doente ou muito debilitado
58. ter pé = 1 ser capaz de caminhar muito, ser bom andarilho. 2 ver *dar pé.*
59. ter pés de barro = *Fig.* não ter firmeza ou solidez, apesar de parecer o contrário.
60. ter um pé na cova = ver *estar com o(s) pé(s) na cova.*
61. tirar o pé da lama/do lodo = sair de uma situação ruim, melhorar de vida, de nível econômico etc.
62. tirar o pé do lodo = 1 ver *tirar o pé da lama.* 2 *fut. ma* numa partida, após muito tempo sem conseguir, conseguir finalmente chutar a bola.
63. tomar pé = estando de pé dentro de água, tocar o fundo com os pés

64. tomar pé em = tomar conhecimento, inteirar-se de (situação, problema)

peito

1. abrir dos peitos = 1 *Bras.* sucumbir ao cansaço 2 *PA NE* inesperadamente, fazer um gesto ou praticar ação de generosidade
2. abrir o peito = *Fig.* revelar com sinceridade os próprios sentimentos, preocupações, temores etc.
3. bater nos peitos = demonstrar arrependimento, remorso etc.
4. comer o peito da franga (com molho pardo) = *MG POP.* obter vitória, conquistar supremacia.
5. criar ao peito = amamentar
6. de peito aberto = com sinceridade e franqueza.
7. encostar um punhal no peito de (alguém) = coagir, forçar (alguém) (a algo) com ameaças.
8. esquentar o peito = *Bras. Pop.* embriagar-se.
9. lavar o peito = 1 desabafar, aliviar-se contando ou confessando fatos, segredos etc. 2 vingar-se, obter desforra.
10. levar a peito = ver *tomar a peito*
11. matar no peito = *fut. Bras.* interceptar a bola amortecendo-a no peito, preparando-a para a jogada seguinte.
12. meter os peitos = *Bras. gir.* lançar-se com energia em empreendimento, tarefa, competição etc.
13. molhar o peito = *Bras. Pop.* ver *esquentar o peito*.
14. no peito (e na raça) = 1 *Bras. gir.* de qualquer maneira, do jeito que der 2 com toda a disposição, sem medir esforços ou dificuldades.
15. passar nos peitos = *Bras. tabu.* possuir sexualmente, ter relações sexuais com; seduzir. [tem conotação de uma posse arrogante e agressiva].
16. pôr peito a = empreender esforços para concluir (tarefa, missão, projeto etc.).
17. pôr/encostar a faca no peito de = *Bras. Fam.* tentar obrigar alguém a algo com ameaça, chantagem etc.
18. ter peito a = resistir a, opor-se a.
19. tomar a peito = empenhar-se por, dedicar-se com interesse e empenho a; levar a peito.

dentes

1. armado até os dentes = com muitas armas
2. arreganhar os dentes = rir
3. bater/dar com a língua nos dentes = revelar segredo, contar o que não devia, confessar
4. falar entre os dentes = resmungar, rosnar
5. mostrar os dentes = demonstrar agressividade
6. mostrar os dentes = rir; sorrir
7. ranger os dentes = manifestar cólera; irritar-se; reclamar
8. tomar o freio nos dentes = 1 recusar-se (cavalgadura) a obedecer ao comando do cavaleiro 2 *Fig.* desrespeitar ordens ou regras, descomedir-se 3 *Fig.* entusiasmar-se, animar-se (para trabalho, missão, tarefa etc.).

dedo

1. a dedo = de modo criterioso
2. cheio de dedos = atrapalhado, indeciso
3. não levantar um dedo = não ajudar.
4. pôr o dedo na ferida = indicar o ponto fraco.
5. chupar o dedo = sofrer decepção; ser logrado
6. a dedo = com muito cuidado e critério: *auxiliares escolhidos a dedo.*
7. botar o dedo no suspiro = *Bras.* aproveitar circunstância favorável para fazer exigência exagerada ou vexatória
8. cheio de dedos = 1 indeciso, embaraçado, confuso 2 cheio de trejeitos, de melindres
9. chupando dedo = frustrado em seus intentos de tomar parte em algo ou de realizar um intento. *saí para ver o jogo, como não havia mais ingressos, voltei chupando o dedo.*
10. dedo de deus = *Fig.* ação ou influência de deus sobre algum assunto humano (manifestada em circunstância ou acontecimento especialmente oportuno ou decisivo); providência divina
11. meter o dedo = *Bras. Pop.* intrometer-se com indiscrição (em assunto alheio)
12. não levantar um dedo = não fazer qualquer menção de agir, de ajudar
13. pôr/botar o dedo na ferida = *Fig.* atingir ou mostrar com palavra ou atos o ponto fraco de alguém
14. ter dedo = ter jeito, habilidade (para algo)

15. tirar o dedo = fazer algo pela primeira vez

16. saber na(s) ponta(s) dos dedos = ver *saber na ponta da língua*.

coração

1. cortar o coração = causar pena

ver criança mendigando me corta o coração.

2. abrir o coração = tornar(-se) acessível algo fechado

3. ter pelos no coração = ser impiedoso, não ter pena ou compaixão.

4. fazer das tripas coração = munir-se de coragem e denodo para enfrentar dificuldade, perigo etc.

5. abrir o coração = expressar com sinceridade os sentimentos ou pensamentos íntimos; fazer confiança; desabafar

6. botar/colocar/deitar o coração à larga = ver pôr o coração à larga

7. cortar o coração = emocionar ou comover intensamente, causando grande dor de moral, tristeza, aflição ou dó extremos, esp. por compaixão; cortar a alma: uma história de cortar o coração.

8. de cortar o coração = que traz ou acarreta tristeza.

9. falar com o coração nas mãos = ser sincero; revelar os próprios sentimentos e pensamentos

10. falar do coração = ver falar com o coração nas mãos

11. pôr o coração à larga = não se preocupar, não se afligir; tranquilizar-se (esp. em relação ao que vai ocorrer)

12. ter o coração aberto = ser afável, ter boa disposição e bons sentimentos em relação aos outros

13. ter o coração perto da goela = ser sincero e impulsivo; não conseguir esconder o que sente e pensa (mesmo quando pode ofender ou magoar muito)

14. pôr os bofes/o coração/as tripas pela boca = cansar-se

pele

1. arriscar a pele = enfrentar riscos na realização de algo

2. cair na pele de = *Bras. Pop.* zombar de, caçoar de.

3. cortar na pele de = criticar, falar mal de (alguém); difamar; tosar na pele de.

4. estar na pele de = *Fig.* estar na situação ou condição de

5. salvar a pele = *Bras.* evitar ou livrar-se de encargos, responsabilidades etc.

2 evitar ou livrar-se de castigo, censura, agressão, represália etc.

6. sentir na (própria) pele = vivenciar como experiência própria (atitude, sensação, sentimento etc.): *só compreendeu realmente o que é ingratidão quando a sentiu na (própria) pele.*
7. tirar a pele a/de = espoliar (alguém), explorar, defraudar ao máximo.
8. tosar na pele de = ver *cortar na pele de*.
9. ter nervos (à flor da pele) = ser muito sensível a emoções, ser facilmente irritável.

cara

48. amarrar a cara = demonstrar no rosto aborrecimento ou zanga
 49. amarrar/fechar a cara = ficar (o rosto) com aspecto zangado.
 50. dar as caras = comparecer (alguém)
 51. dar de cara com = encontrar-se, deparar repetidamente com
 52. encher a cara = beber muito
 53. meter a cara em = fazer (algo) com muito empenho.
 54. não ir com a cara de = implicar ou antipatizar com (alguém)
 55. quebrar a cara = ser malsucedido
 56. custar os olhos da cara *fraseol.* = ser excessivamente caro
 57. quebrar a cara = dar-se mal; arruinar-se
- muitos quebram a cara em empreitadas inúteis.*
58. amarrar/fechar a cara = ficar de *cara amarrada*
 59. cara amarrada = fisionomia carrancuda, que expressa mau humor, contrariedade
 60. cara de quem comeu e não gostou = expressão facial de irritação, contrariedade
 61. dar as caras = comparecer (alguém); vir, aparecer (em certo lugar, ocasião evento)
 62. desmanchar a cara = *Bras.* desfazer expressão facial de sisudez
 63. enfiar a cara no mundo = fugir
 64. estar na cara = *Bras. Fam.* ser evidente, óbvio
 65. fechar a cara = *Bras. Fam.* ver *amarrar/fechar a cara*
 66. ir com a cara de = simpatizar com
 67. livrar a cara (de) = *Bras. Pop.* escapar (ou tirar alguém) de situação difícil
 68. meter a cara em = *Bras.* apresentar-se em algum lugar ou evento com disposição, sem hesitar, sem pedir licença

69. meter a cara em = *Bras. Pop.* dedicar-se com afinco a atividade, empreendimento etc.: *ela meteu a cara no estudo e conseguiu passar.*

70. não ter cara para = *lus.* não estar a altura de um desafio; não ter coragem para assumir responsabilidade, responder a críticas etc.

71. passar (alguém) na cara = *Bras. gir. tabu.* ter contato sexual com 2 enganar, passar (alguém) para trás

72. ser a cara de = ser muito parecido com: *ela é a cara da mãe.*

língua

1. não ter freio na língua = não se conter no que se fala, dizer o que se pensa, mesmo que seja inconveniente ou constrangedor.

2. bater/dar com a língua nos dentes = revelar segredo, contar o que não devia, confessar

3. cortar língua = *Bras. Pop.* expressar-se ou comunicar-se usando língua estrangeira

4. dar a língua = *Fig.* mostrar a língua (para alguém) estendendo-a para fora da boca, em sinal de desafio, desagrado, insulto, ou, também, como gracejo

5. dar à/de língua = 1 *Fig. Pop.* conversar descontraidamente, bater papo

2 ver *bater/dar com a língua nos dentes.*

6. dar com a língua nos dentes = 1 ver *bater/dar com a língua nos dentes.*

7. dar de língua = 1 ver *dar à/de língua* 2 ver *bater/dar com a língua nos dentes.*

8. desenferrujar a língua = *Pop.* após longo tempo calado, falar muito

9. destramelar a língua/boca = começar a falar *o acusado resolveu destramelar a boca.*

10. destravar a língua = começar a falar; falar demais

11. dobrar a língua = 1 *Fig. Pop.* retirar ou corrigir o que se disse (ger. algo desrespeitoso, por solicitação do interlocutor): *dobre a língua quando se referir a meu irmão!*

2 *Bras.* tratar (alguém) ou falar (a alguém) com respeito, esp. retratando-se após advertência: *dobre a língua, seu atrevido, respeite os mais velhos!*

12. engolir a língua = *Fig. Pop.* conter o impulso ou a vontade de dizer algo, de dar opinião, de se manifestar

13. enrolar a língua = 1 *Bras. Fig. Pop.* ficar calado 2 ao falar, não pronunciar completamente as palavras, por estar embriagado, drogado, neurologicamente comprometido etc.

14. estar com a língua coçando = querer muito falar algo, se manifestar, mesmo não podendo ou não devendo.
15. lascar a língua em = falar mal (de); criticar *o empregado lascar a língua no patrão.*
16. meter a língua = *Fig. Pop.* criticar, maldizer
17. meter a língua no fim do espinhaço = *Bras. chulo* calar-se
18. morder a língua = conter-se e não dizer o que já ia dizendo
19. não falar a mesma língua = *Fig.* ter ideias ou interesses diferentes (dos de outrem), ou não se entender (com outrem).
20. não ter papas na língua = *Pop.* falar sem rodeios; dizer tudo o que sabe
21. pagar pela língua = *Fam.* passar por dissabores, constrangimentos etc. a que se referiu como sendo de outra(s) pessoa(s) ao falar mal dela(s), fofocar, fazer previsões gratuitas etc. ou que não considerou em suas previsões: *criticou o desempenho do colega e pagou pela língua, ele é quem foi advretido; fez planos mirabolantes e pagou pela língua, nada deu certo.*
22. pegar-se a língua (a alguém) = não ocorrer a alguém o que tem para dizer; gaguejar, tartamudear.
23. puxar pela língua de = 1 estimular alguém a falar, a dar opinião 2 levar alguém a dizer algo, recorrendo a manobra ou ardil
24. queimar a língua = ser obrigado a reconsiderar o que se disse
25. saber na ponta da língua = saber (lição, texto, assunto etc.) perfeitamente, saber de cor.
26. soltar a língua = falar demais *o comparsa acabou soltando a língua.*
27. ter a língua maior que o corpo = *Fam.* ser tagarela, indiscreto, mexeriqueiro
28. ter a língua solta = ser falador
29. ter língua suja = ter linguagem vulgar, obscena.
30. ter debaixo da língua = *Fig. Pop.* estar quase a se lembrar de algo a ser dito
31. trocar de língua = conversar, bater papo

perna(s)

1. abarcar o mundo com as pernas = 1 fazer, realizar, ou tentar fazer, realizar muitas coisas ao mesmo tempo 2 interessar-se por, desejar, visar a muitas coisas.
2. abrir as pernas = *Bras. tabu.* deixar-se possuir sexualmente (mulher)
- 2 *Bras. p.ext.* ceder, facilitando algo, sob pressão ou por vontade própria: *resistiu quanto pôde, mas teve de abrir as pernas: o professor deu uma de bonzi-*

nho, abriu as pernas na prova e todo mundo passou. 3 esp. *Bras.* jogar mal propositalmente, para perder; entregar o jogo.

3. bater pernas = *Bras. Fam.* andar à toa, por andar.

4. bolear a perna = s. montar no cavalo ou dele apear

5. cerrar perna = *rs* fazer parar, subitamente, o cavalo.

6. dar à perna = apertar o passo, andar depressa. [cf.: *dar às pernas.*]

7. dar às pernas = fugir, debandar. [cf.: *dar à perna.*]

8. desenferrujar as pernas = *Bras. Fig.* movimentar as pernas para exercitá-las, ger. caminhando.

9. encher a rua de pernas = *Bras. Fam.* caminhar sem rumo, perambular, vagar, vagabundear.

10. esticar as pernas = morrer; esticar as canelas.

11. fazer uma perna = 1 em jogo, substituir o parceiro 2 entrar numa negociação, aliando-se a alguém.

12. meter o rabo entre as pernas = *Bras. Pop.* calar-se, encolher-se, por submissão, medo, ou por não ter razão.

13. não ir lá das perna = 1 *Fam.* não estar de desenvolvendo bem, não estar sólido, não ir para a frente: *este projeto não vai lá das pernas.* 2 não demonstrar condições para cumprir o objetivo, realizar tarefa ou missão etc.

14. não ter pernas = *Fig.* não ter força nas pernas, ou energia para andar, correr, praticar algum esporte etc.

15. passar a perna em = enganar, lograr.

16. pernas de cercar frango = *Bras. Fam.* pernas encurvadas, arqueadas.

17. pernas, para que te quero = *Fam.* exclamação que expressa a ânsia de fugir correndo de algo (ameaça, perigo etc.). [a expressão é gramaticalmente errada, ao usar o pronome 'te' por 'vos'.]

18. ter à perna = ser perseguido ou importunado por (alguém): *tenho meu chefe à perna, está de marcação comigo.*

19. ter (boas) pernas = estar em boas condições para andar ou usar as pernas (em esportes e práticas em que são exigidas)

20. trocando as pernas = em estado de embriaguez: *saiu da festa trocando as pernas.*

21. trocar as pernas = *gír.* andar com dificuldade, perdendo o equilíbrio, por estar muito bêbado ou drogado (a ponto de não conseguir andar mantendo o equilíbrio).

22. trocar pernas = 1 andar sem destino ou caminho certo, à toa, ou passeando; vaguear: "mas também não seria muito divertido andar sozinho pela cidade, a trocar pernas, sem um companheiro, sem um amigo." (aluísio de azevedo, *casa de pensão*)

2 andar sem firmeza nas pernas, perdendo o equilíbrio, tropeçando ou quase caindo.

mundo

1. abarcar o mundo com as pernas = 1 fazer, realizar, ou tentar fazer, realizar muitas coisas ao mesmo tempo 2 interessar-se por, desejar, visar a muitas coisas.

2. abrir no mundo = NEPop. fugir apressadamente, em debandada.

3. afundar no mundo = Bras. ir embora, partir sem destino certo; danar-se no mundo; ganhar o mundo.

4. botar/pôr a boca no mundo = 1 *Bras. Pop.* denunciar, delatar 2 reclamar, protestar

5. botar/meter o pé no mundo = 1 *Bras. Pop.* percorrer vários lugares, viajar. 2 fugir.

6. cair no mundo = Bras. Pop. fugir, escapar, desaparecer.

7. cair no oco do mundo = *Bras. Pop.* fugir.

8. correr as sete partidas (do mundo) = viajar muito, percorrendo muitos lugares

9. correr mundo = 1 viajar por muitos lugares: a notícia correu mundo rapidamente. 2 Fig. difundir-se, divulgar-se

10. dar com o pé no mundo = fugir.

11. danar-se no mundo = NE Pop. ver afundar no mundo.

12. desabar o mundo = ver vir o mundo abaixo.

13. desde que o mundo é mundo = sempre, desde sempre.

14. despachar para o outro mundo = Bras. Pop. matar

15. embarcar deste mundo para um melhor = Bras. morrer.

16. enfiar a cara no mundo = fugir

17. entupir no oco do mundo = *Al. Pop.* fugir.

18. ganhar o mundo = 1 Bras. ver afundar no mundo. 2 fugir.

19. ir no melhor dos mundos = estar (algo) se desenvolvendo bem, em boa situação

20. ir para o outro mundo = morrer.

21. mandar para o outro mundo = matar.

- 22. mover montanhas/mundos e fundos = fazer grandes esforços; fazer prodígios
- 23. na lua/no mundo da lua = muito distraído ou alheio a tudo.
- 24. não ser deste mundo = Bras. ser muito bom, em qualquer sentido, despertando admiração, gratidão etc.; não existir: você não é deste mundo, não sei como agradecer: que talento, ela não é deste mundo!
- 25. no mundo da lua = fora da realidade.
- 26. pisar no mundo = 1 s. Pop. ver afundar no mundo 2 fugir
- 27. prometer mundos e fundos = prometer coisas grandiosas, extraordinárias
- 28. ver o mundo com = NE Pop. padecer, sofrer muito com:
estou vendo o mundo com esse comportamento do meu filho.
- 29. vir ao mundo = nascer
- 30. vir o mundo abaixo = 1 acontecer uma catástrofe. 2 acontecer um grande tumulto, escândalo etc.

APÊNDICE H - Expressões idiomáticas formadas com substantivos variados

diabo

1. aguentar o diabo = sofrer muito
2. dizer o diabo = dizer coisas horríveis de (algo ou alguém).
3. pintar o caneco/o sete/o diabo = 1 fazer estrepolias ou travessuras; farrear em exagero *ela pinta o sete e ninguém diz nada!* 2 fazer de tudo *o moço pintou o diabo com as cartas, antes do jogo. como os adversários ainda não o conheciam, pintou os canecos em todas as partidas.*
4. dar um quarto ao diabo = *Pop.* estar disposto a tudo, ou fazer de tudo para conseguir algo.
5. acender uma vela deus e outra ao diabo = procurar agradar dois adversários, seguir duas ideias opostas etc., simultaneamente.
6. sofrer o diabo = passar por muitas dificuldades *sem emprego, está sofrendo o diabo.*
7. dar a alma ao diabo = fazer qualquer coisa para conseguir o que quer
8. comer o que o diabo enjeitou = *ce Pop.* ver *comer o pão que o diabo amassou*
9. estar com/ter o diabo no corpo = estar irrequieto, travesso, assanhado
10. comer o pão que o diabo amassou = passar por muitas dificuldades, muito sofrimento; comer o que o diabo enjeitou
11. comer o que o diabo enjeitou = *ce Pop.* ver *comer o pão que o diabo amassou*
12. como o diabo gosta = muito bom ou muito bem; ótimo, otimamente [usa-se com conotação irreverente, ou como sugestão de desregramento, sensualidade, preguiça, gula, ausência de disciplina etc.]
13. fazer o diabo = fazer coisas incríveis.
14. dizer o diabo (de algo, de alguém) = *Pop.* dizer coisas desabonadoras (de algo, alguém) criticar violentamente
15. enquanto o diabo esfrega um olho = num átimo, num instante; num abrir e fechar de olhos
16. estar com/ter o diabo no corpo = estar irrequieto, travesso, assanhado
17. fazer o diabo = 1 *Pop.* fazer façanhas, coisas inacreditáveis: *este jogador é um malabarista, faz o diabo com a bola.* 2 fazer travessuras, fazer coisas do arco da velha. *a garotada fez o diabo na festa, só faltou derrubarem a casa...*

18. levar o diabo = 1 *Pop.* deteriorar-se, perder-se, levar a breca 2 sumir, acabar-se
19. o diabo que carregue = *Pop.* exclamação que expressa irritação para com algo ou alguém; que se dane
20. para mandar para o diabo = *ce Pop.* em grande quantidade
21. passar o que o diabo enjeitou = *Bras. ce Pop.* ver *comer o que o diabo enjeitou*
22. pintar o diabo = *Pop.* fazer travessuras; pintar o setembro
23. se o diabo der licença = *Pop.* se nada houver ou acontecer em contrário
24. ser o diabo = ser inconveniente, um transtorno: *se adiarem de novo o julgamento, vai ser o diabo.*
25. ser o diabo em pessoa = 1 ser muito feio, horroroso 2 ser muito mau
26. ter/estar com o diabo no corpo = ver *estar com/ter o diabo no corpo*
27. ter o diabo nos chifres = ser muito travesso, ou endiabrado

deus

1. também ser filho de deus = dever ser reconhecido como pessoa que tem direitos iguais aos de outros
2. roupa de ver a deus = *NE Pop.* roupa nova, roupa domingueira.
3. acender uma vela deus e outra ao diabo = procurar agradar dois adversários, seguir duas ideias opostas etc., simultaneamente.
4. estar com a vida que pediu a deus = estar vivendo como quer, totalmente satisfeito.
5. dedo de deus = *Fig.* ação ou influência de deus sobre algum assunto humano (manifestada em circunstância ou acontecimento especialmente oportuno ou decisivo); providência divina
6. seja o que deus quiser = usada antes de arriscar-se
7. deus queira = oxalá; tomara *deus queira que a chuva não nos traga a tal gripe.*
8. sabe lá/sabe deus = indica algo indefinido; expressa dúvida *sabe lá quem estaria nos esperando? sabe deus o que poderia acontecer.*
9. render a alma a deus = morrer
10. de cortar a alma = comovente, emocionante
11. entregar/dar a alma a deus = morrer
12. render a alma (a deus/ao criador) = morrer
13. dar/entregar a alma a deus/ao criador = morrer

vida

1. dar sinal de vida = dar sinal de si; tornar-se presente aos demais.
2. *esperei tanto, ele não deu sinal de vida.*
3. fazer a vida = prostituir-se
4. ganhar a vida = sustentar-se com o próprio trabalho
5. *bernardo ganha a vida como guarda-noturno.*
6. não ser vida = 1 existir em grande quantidade *vão cercar o quartirão. é tira que não é vida.* 2 usado para expressar uma situação desesperadora. *meu deus, quanta coisa ruim ao mesmo tempo. isso não é vida!*
7. subir de/na vida = mudar para uma situação melhor; enriquecer
8. *os dois executivos subiram na vida vendendo charutos.*
9. tentar a vida = procurar trabalho *foi tentar a vida na capital.*
10. tirar a vida = matar
11. cortar a teia da vida de = *Fig.* matar.
12. cair na vida = *Bras. pej.* prostituir-se.
13. cavar a vida = *Bras.* labutar, buscar meios de vida.
14. dar a vida por = 1 *Fig.* estar disposto a tudo para ajudar, apoiar, levar ao sucesso (algo ou alguém): *ela dará a vida pelos seus filhos: deu a vida pela carreira.*
- 2 querer muito obter (algo): *daria a vida agora por uma semana de férias.* 3 gostar muito de: *dá a vida por uma feijoada.*
15. estar com a vida ganha = *Bras.* não ter preocupações financeiras.
16. estar com a vida que pediu a deus = estar vivendo como quer, totalmente satisfeito.
17. fazer a vida = *Bras.* viver de prostituição
18. ganhar a vida = trabalhar para sustentar-se.
19. ir à vida = 1 *Bras. Fam.* ir à luta (para ganhar a vida, para fazer trabalho ou tarefa etc.) 2 ir tratar de seus próprios assuntos. 3 ver *cair na vida.*
20. lutar pela vida = ver *cavar a vida.*
21. trabucar a vida = *sp Pop.* ver *cavar a vida.*

palavra

1. cortar a palavra (a) = impedir que (alguém) dê continuidade a discurso, pronunciamento, declaração etc.

2. dar a palavra (a) = 1 conceder (quem dirige uma sessão, uma reunião, uma assembleia etc.) o direito de falar (a alguém), permitir que fale. 2 garantir cumprimento de promessa, ou a veracidade de uma afirmação. fracamente
3. dar a palavra de honra = prometer ou comprometer-se, colocando em jogo a própria honra.
4. dirigir a palavra = falar com *não lhe dirigi a palavra*.
5. empenhar a palavra = 1 assumir compromisso; dar a palavra (2).
6. jogar com as palavras = 1 interpretar palavras capciosamente, de modo a que atribuir-lhes significados de acordo com os próprios interesses. 2 fazer uso, para fins humorísticos, literários, irônicos etc., da semelhança de formas entre palavras (homônimas, homógrafas ou homófonas), ou dos múltiplos significados (polissemia) de uma palavra.
7. manter a palavra = cumprir promessa.
8. medir as palavras = ser cuidadoso no que afirma ou declara.
9. molhar a palavra = tomar vinho, ou outra bebida alcoólica.
10. não dar uma (só) palavra = nada dizer; não falar; calar.
11. não ter palavras (para) = maneira (ger. meramente retórica) de dizer que qualquer expressão verbal (para agradecer, exprimir emoção etc.) seria insuficiente ou inadequada.
12. pedir a palavra = 1 pedir autorização formal para falar perante o público ou os demais presentes numa assembleia, reunião, etc. 2 solicitar a atenção dos demais para a opinião ou pensamento que se quer apresentar. fracamente
13. pegar na palavra = cobrar de quem empenhou a palavra o cumprimento do compromisso assumido.
14. pesar as palavras = ver medir as palavras.
15. pôr as palavras na boca de alguém = atribuir a alguém palavras que não disse.
16. ser a última palavra (em) = ser o que há de mais adiantado, ou moderno (em certa área): é a última palavra no tratamento da obesidade.
17. ter a palavra = estar autorizado a se pronunciar, numa assembleia, sessão, reunião etc. fracamente
18. ter a palavra fácil = ter facilidade de se expressar verbalmente, de se pronunciar, de discursar etc.
19. ter palavra = ser alguém que cumpre suas promessas, que honra seus compromissos.

20. tirar a(s) palavra(s) da boca de (alguém) = dizer exatamente aquilo que (outra pessoa) tinha intenção de dizer.

21. tomar a palavra = numa discussão, debate etc., intervir com suas ideias ou opiniões

22. última palavra = declaração definitiva.

números

1. cair de quatro = 1 cair sobre mãos e joelhos 2 *Fig.* ser derrotado ou dominado, render-se ou submeter-se; ser obrigado a reconhecer a total superioridade do adversário. 3 *Fig.* espantar-se ou surpreender-se intensamente (a ponto de ficar sem ação). 4 *Fig. Pop.* gostar de (algo ou alguém) de modo entusiástico; apaixonar-se. 5 *Fut.* ser derrotado, sofrendo quatro gols do adversário.

2. a quatro mãos = feito para ou por duas pessoas.

3. com quatro pedras na mão = com hostilidade

4. faca de dois gumes = situação dúbia que pode favorecer ou prejudicar.

5. passar um mau quarto de hora = estar em situação difícil, angustiante etc. durante curto período

6. ser dez = *Bras. Pop.* ser muito bom, de alta qualidade, praticamente perfeito; ser tudo de bom: *deus é dez.*

7. tocar sete instrumentos = ter atividades de diversos tipos; ter diversos talentos.

8. correr as sete partidas (do mundo) = viajar muito, percorrendo muitos lugares

9. pintar o sete = 1 fazer travessuras, diabruras, artes: *durante a aula eles são uns anjinhos: no recreio, pintam o sete.* 2 divertir-se muito, cair na far-

ra. 3 desempenhar-se muito bem, fazer coisas extraordinárias [(+ *com, em*): *ele pinta o sete com o/no clarinete.*] 4 atormentar, maltratar (alguém). [(+ *com*): *os sequestradores pintaram o sete com o refém até serem presos*]

10. estar pela bola sete = *Bras. Pop.* estar na iminência de algo, ger, negativo

11. ter sete fôlegos = ter facilidade de superar obstáculos.

12. ter dois pesos e duas medidas *fraseol.* = resolver ou avaliar de maneira diferente em circunstâncias iguais

13. jogar com pau de dois bicos = *Bras.* adotar ou defender duas posições ou ideias oposta, a fim de estar bem com ambos os lados.

14. estar a duas amarras = 1 *Pop.* ter dois empregos 2 *Pop.* ter duas mulheres

15. não valer um caracol/dois caracóis = valer muito pouco ou quase nada

16. matar dois coelhos com uma cajadada só = empreender algo com dupla vantagem *farei uma visita de cortesia a meu sogro e aproveito para lhe pedir o carro emprezado, assim mato dois coelhos com uma cajadada só.*

17. cortar pelos dois lados = *Bras. tabu.* ser homossexual ativo e passivo

18. jogar com pau de dois bicos = *Bras.* adotar ou defender duas posições ou ideias oposta, a fim de estar bem com ambos os lados.

19. não dizer uma nem duas = abster-se de falar; calar-se.

20. pensar duas vezes = pensar, meditar, refletir, ponderar antes de agir.

fogo

1. abrir fogo = começar atirar

2. atizar o fogo = *Fig.* fomentar desentendimento ou litígio; acirrar os ânimos

3. brincar com fogo = arriscar-se, meter-se afoitamente em situações perigosas ou desagradáveis

4. comer fogo = *Pop.* passar dificuldades

5. cortar o fogo = impedir a propagação de um incêndio

6. cozinhar a fogo brando/lento = *Fig.* conduzir lentamente, protelando, uma situação, um negócio, uma medida etc.

7. cuspir fogo = *Bras. Pop.* estar ou ficar enraivecido, furioso; pegar fogo (4)

8. deixar/ver o circo pegar fogo = assistir passivamente, ou com certa satisfação, a uma situação conturbada ou de conflito comer fogo = passar por situação difícil

9. estar de fogo = *Gír.* estar bêbedo, embriagado

10. fazer fogo = disparar arma de fogo, atirar

11. fogo de palha = entusiasmo ou alegria que dura muito pouco.

12. jogar alguém no fogo = deixar em situação difícil

13. lascar fogo em = incendiar

14. levar ferro = não se dar bem; fracassar em suas pretensões.

15. levar a ferro e fogo = fazer a todo custo, eliminando todos os obstáculos

2 interpretar mal.

16. negar fogo = falhar; esmorecer; fraquejar. *o menino não negou fogo, enfrentou o ladrão.*

17. quentar fogão/fogo = esquentar-se

18. passar fogo em = matar com arma de fogo; atirar. *quando tomou distância, o homem passou fogo no policial.*

19. poder de fogo = 1 mil. capacidade (de arma, unidade militar ou policial, exército etc.) de destruir ou de manter fogo cerrado sobre o inimigo. 2 *Fig.* capacidade de mobilizar recursos e acioná-los em missão, tarefa etc: *a contusão de x reduziu o poder de fogo do nosso time.* 3 *Fig.* capacidade de agir, de tomar medidas que enfrentem e possam vencer oposição forte: *o governo usou todo o seu poder de fogo para aprovar a lei.*
20. pôr/tocar fogo na canjica = animar-(se), agitar-(se) 2 *Fig.* agir ou fazer algo com energia, vigor, entusiasmo, grande competência etc. 3 apressar
21. ser fogo na canjica = 1 ser (pessoa, coisa) especialmente complicada, difícil de se lidar 2 ser (alguém) muito bom naquilo que faz, ou difícil de superar
22. tirar as castanhas do fogo = *Pop.* fazer algo perigoso ou arriscado (ger. para outrem)
23. negar/mentir fogo = *Bras.* não disparar quando acionada (arma de fogo) *Fig.* fracassar, ou deixar de agir no momento em que uma ação era necessária
24. pegar fogo = 1 inflamar-se; incendiar-se 2 *Fam.* estar com muita febre 3 *Fig.* ficar agitado, movimentado, entusiasmado: *no segundo dia a reunião pegou fogo* 4 *ma* ficar furioso; cuspir fogo.
25. pôr a(s) mão(s) no fogo por = 1 *Fig.* ter convicção (e expressá-lo) da honestidade, integridade, competência de (algo ou alguém). 2 assumir responsabilidade por (alguém).
26. puxar fogo = *NE Pop.* estar ou ficar bêbedo, embriagado. [us. tb. como exclamação: *é fogo (na roupa)! o computador congelou de novo!*]
27. quentar fogão/fogo = esquentar-se
28. sair da frigideira para o fogo = *Bras. Pop.* sair de situação difícil para cair numa pior ainda
29. ser bom para o fogo = não ter valor algum, não prestar para nada
30. ser fogo (na roupa) = *Bras. Pop.* ser complicado, difícil etc. (algo, alguém, situação): *este trabalho é fogo, vai me tomar horas!; esse guarda é fogo, multa por qualquer coisinha* 2 ser bom, eficiente, adequado etc. (algo ou alguém): *meu time é fogo, não perde há oito rodadas.*
31. tocar fogo na canjica = 1 *NE Pop.* acelerar ação, ser mais expedito no que está a fazer 2 ficar mais enérgico, entusiasmar-se, animar-se

APÊNDICE I - Expressões idiomáticas formadas com substantivos que designam animais:

1. cair como um patinho = ser facilmente logrado
2. escovar/lavar urubu = *AM Pop.* estar desempregado, sem ocupação, sem meios de vida.
3. pagar o pato = 1 *Pop.* sofrer as (más) consequências das ações de outrem, ser o bode expiatório 2 pagar as despesas de outrem.
4. amarrar o bode = *Bras. Fam.* ficar sisudo, de cara amarrada 2 ficar mal-humorado
5. amarrar um bode = *Bras. gír.* ficar deprimido, na fossa (tb. sob efeito de droga alucinógena)
6. bode expiatório = pessoa ou coisa sobre a qual se faz recair a culpa de outrem ou de outras coisas
7. fazer bode = *Bras. gír. mar.* fazer mistério; esconder o jogo quanto a um assunto
8. ser do bode = *Bras. gír. mar.* ter a mesma especialidade (que um colega)
9. amolar o boi = *Bras. Fam.* aborrecer, importunar, enfadar alguém
10. apadrinhar o boi = *NE* fazer rezas que, segundo crença popular, protegem o boi
11. apanhar como boi ladrão = *Bras.* levar uma grande surra
12. estar de boi = *NE Pop.* estar menstruada
13. pegar o boi = *BA MG Pop.* conseguir vantagens, favores, ou facilidades
14. pegar o boi pelos chifres = *Bras.* dispor-se com energia a enfrentar problema, situação difícil etc.
15. ter fôlego de gato = ter muita resistência a esforço físico, ter muita disposição
16. comer gambá errado = *Bras. p.us.* ver *comprar gato por lebre*, no verbo *gato*.
17. fazer gambá = para descascar o arroz (na região de paranaguá), dançar sobre ele o fandango.
18. amarrar a gata = 1 *Pop.* embebedar-se.

19. acertar na mosca = *Fig.* acertar em cheio.
20. não fazer mal a uma mosca = ser incapaz de fazer maldade, de prejudicar alguém
21. comer mosca = 1 *Bras.* *gír.* não perceber algo, perdendo com isso uma oportunidade: *foi sorteado, mas comeu mosca e acabou não recebendo o prêmio.*
2 ser enganado, logrado
22. papar mosca = *Bras.* *gír.* ver *comer mosca*.
23. chegar à gata = 1 *s.* chegar (a algum lugar) com muita dificuldade e cansaço
24. não aguentar uma gata pelo rabo = 1 não ter forças ou resistência; estar muito cansado ou enfraquecido; não aguentar um gato pelo rabo 2 não ter suficiente força, habilidade, poder, saúde etc. (usa-se em relação a quem tem pretensões que excedem suas reais capacidades ou possibilidades)
25. amarrar o gato = 1 *MG Pop.* defecar 2 embebedar-se
26. comprar/comer gato por lebre = *Pop.* ser enganado, recebendo algo de qualidade inferior à do que deveria ter recebido
27. dar o gato em = *Bras.* segurar, não deixar escapar
28. fazer de gato e sapato = *Bras.* ver *fazer gato-sapato de* no verbete *gato-sapato*.
29. fazer (um) gato = *Bras. Pop.* desviar corrente elétrica para usá-la sem pagar
30. levar gato por lebre = *Pop.* ver *comprar/comer gato por lebre*
31. meter-se a gato mestre = agir como quem sabe tudo, quando pouco ou nada sabe; dar uma de gato mestre
32. não aguentar um gato pelo rabo = *Fam.* ver *não aguentar uma gata pelo rabo* no verbete *gata*.
33. vender gato por lebre = *Pop.* enganar, passando a alguém algo de qualidade inferior à do que deveria ter passado
34. viver como gato e cachorro = viver (duas pessoas) sempre a brigar, discutir, discordar etc.
35. fazer gato-sapato de = tratar (alguém) com desprezo, fazendo dele o que bem se quer.
36. passar manteiga em focinho de cachorro = *NE Pop.* ver *passar manteiga em venta de gato*.
37. passar manteiga em focinho de gato = *NE Pop.* ver *passar manteiga em venta de gato*.

38. passar manteiga em venta de gato = 1 *Bras. NE Pop.* dar conselhos ou ajuda a quem não dá valor a isso, ou a pessoa mal-agradecida 2 perder tempo fazendo algo em vão. [nas duas acps.: passar manteiga em focinho de gato; passar manteiga em focinho de cachorro.]
39. fazer mão de gato = *NE* furtar, surrupiar
40. tirar a sardinha com a mão do gato = obter para si mesmo algo vantajoso ou proveitoso valendo-se do esforço ou do risco de outrem.
41. no mato sem cachorro = *Bras. Pop.* em situação difícil, em apuros, sem possibilidade de se livrar.
42. tempo em que se amarrava cachorro com linguiça = *Pop. joc.* tempo antigo (em alusão ao tempo em que tudo era mais barato).
43. toco de amarrar besta = *al sp Pop.* pessoa de pequena estatura; baixinho, tampinha; toco de cachorro mijar.
44. toco de cachorro mijar = *NE Pop.* ver *toco de amarrar besta*.
45. tomar a bênção a cachorro = estar em má situação, em dificuldades
46. matar cachorro a grito = *Bras. gír.* estar em situação muito difícil
47. soltar os cachorros (em cima de alguém) = ser agressivo; insultar (alguém)
48. ter canela de cachorro = estar fisicamente apto a andar muito
49. encher a burra = *Pop.* ganhar muito dinheiro, fazer fortuna
50. levar a burra = alcançar grande êxito, ter muito êxito, obter grande vitória etc; lavar a égua
51. lavar a égua = fazer tudo o que se tem vontade; saciar-se
vou vender tudo o que tenho e lavar a égua.
52. dar com os burros n'água = 1 perder o autocontrole 2 fazer uma bobagem, falhar fracassar
53. abrir o cavalo = *Bras.* exigir que outrem retire o que disse
54. andar no cavalo dos frades = *joc. irôn.* andar a pé
55. cair do cavalo = *Fig.* ter grande surpresa, ger. associada a decepção
56. convidar o cavalo nas puas = *rs* espicaçar o cavalo com espora(s)
57. passar de cavalo a burro = piorar de nível de situação etc.
58. tirar o cavalo/cavalinho da chuva = desistir de um intento
59. bater na cangalha pra burro entender = dizer alguma coisa de forma indireta.
não sei se agi bem ou não. você que julgue depois de me ouvir. em todo o caso, não costumo bater na cangalha pra burro entender.

60. procurar chifre em cabeça de cavalo = tentar encontrar evidências onde elas não existem *tem que apresentar mais trabalho em vez de ficar procurando chifre em cabeça de cavalo.*

61. crescer como rabo de cavalo = *Bras. irôn.* decrescer, declinar: *meu poder de compra cresceu como rabo de cavalo.*

62. dizer cobras e lagartos = blasfemar contra; xingar

63. cozinhar o galo = fazer hora esses *funcionários não trabalham, passam o tempo cozinhando o galo.*

64. dar nome aos bois = revelar a identidade; nomear

65. matar a cobra e mostrar o pau = fazer algo às claras; comprovar o que diz

66. matar dois coelhos com uma cajadada só = empreender algo com dupla vantagem *farei uma visita de cortesia a meu sogro e aproveito para lhe pedir o carro empresado, assim mato dois coelhos com uma cajadada só.*

APÊNDICE J - Expressões idiomáticas formadas com substantivos que designam partes do corpo de animais

1. trazer água no bico = ter motivação suspeita para uma ação, atitude etc.
2. abrir o bico = 1 *Bras.* *gír.* falar; contar o que sabe 2 delatar alguém, revelar segredo 3 ficar (atleta, alguém que esteja fazendo esforço físico) ofegante, dar sinais de cansaço
3. baixar o bico = *Bras.* exagerar ao comer ou beber
4. calar/fechar o bico = calar, não revelar segredo
5. fazer bico = 1 contrair a boca (ger. criança) quando na iminência de chorar 2 *p. ext.* ficar agastado, ofendido
6. molhar o bico = *Bras. Pop.* ver *embriagar*
7. não ser para o bico de (alguém) *Bras. Fam.* estar (algo) fora da possibilidade de alguém de tê-lo, usufruí-lo, realizá-lo etc.
8. jogar com pau de dois bicos = *Bras.* adotar ou defender duas posições ou ideias opostas, a fim de estar bem com ambos os lados.
9. abaixar a crista = perder a petulância; deixar de ser atrevido. *acho bom você ir abaixando a crista rapaz.*
10. dar na crista = *lus.* brigar, lutar
11. abrir as asas = 1 deixar de ser tímido 2 expandir-se, ter mais abrangência
12. abrir as asas sobre = dar proteção, pôr sob sua guarda: *“liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós...”* (medeiros de albuquerque, *hino da proclamação da república*)
13. aparar/cortar as asas de = *Fig.* restringir, coibir ou limitar algo ou alguém que demonstra ou exprime independência, liberdade
14. criar asas = *Bras.* desaparecer; sumir; ser roubado, furtado: *acho que meu celular criou asas, não o encontro de jeito algum.*
15. dar asa a = dar intimidade, confiança a: *não lhe dê asa, guarde alguma distância.*

16. dar asas a = permitir que se expanda ou fazer expandir-se: dar asas à imaginação.
17. ter asas nos pés = 1 ser ou estar muito feliz 2 ser muito rápido ao andar
18. arrastar a/uma asa = estar apaixonado por; fazer a corte. *ela se afastara de tibúrcio que lhe vinha arrastando a asa.*
19. estar com ferida na asa = 1 *Fig.* estar apaixonado 2 estar amuado, ressentido (com alguém)
20. bater asas = ir-se embora *marina vivia muito contente até seu noivo bater as asas.*
21. bater um papo = *Bras. Fam.* conversar despretensiosamente, papear: *sentaram no bar para bater um papo e contar as novidades.*
22. de papo para o ar = sem fazer nada.
23. papo furado = conversa fiada
24. estar no papo = 1 *Bras. Fam.* estar antecipadamente garantido (êxito, vitória etc.). 2 ser (um objetivo, uma aspiração etc.) factível, realizável ou já realizados: *o campeonato está no papo.* 3 acabar, depois de usufruído: *o tempo voou, e as férias já estão no papo.*
25. falar de papo cheio = *Bras. Fam.* reclamar de algo sem motivo; chorar/falar de barriga cheia.
26. levar um papo = *Bras. gír.* ver *bater papo.*
27. ser um bom papo = *Bras. Fam.* ser bom de conversa, ter uma conversa agradável e inteligente.
28. meter a pata = 1 *rs Pop.* falar ou comportar-se de forma inadequada (ao contexto), cometer uma rata, uma gafe. 2 estragar tudo (um plano, uma situação, um acordo etc.).
29. dar patada = *Pop.* agir com desconsideração, grosseria, estupidez, ou revelar ingratidão.
30. levar patada = *Pop.* ser tratado com desconsideração, grosseria, estupidez, ou ser vítima de ingratidão.
31. chegar o rabo à ratoeira = *Fam.* desistir completamente; considerar-se vencido; entregar os pontos.
32. crescer como rabo de cavalo = *Bras. irôn.* decrescer, declinar: *meu poder de compra cresceu como rabo de cavalo.*
33. dar ao rabo = abanar o rabo (animal) ao andar.
34. dar com o rabo na cerca = *Bras. Pop.* morrer.

35. encher o rabo = tabu. comer muito, fartar-se, empanturrar-se.
36. meter o rabo entre as pernas = Bras. Pop. calar-se, encolher-se, por submissão, medo, ou por não ter razão.
37. olhar com o rabo do olho = Pop. olhar de soslaio, de esquelha.
38. pegar/segurar em rabo de foguete = Bras. Fam. assumir tarefa, problema, situação complicada, difícil de conduzir ou resolver.
39. pegar no rabo da tirana = MG Pop. trabalhar usando enxada.
40. pregar rabo em nambu = Bras. dar a alguém atenção ou importância indevidas, por não merecê-las.
41. ter o rabo preso = Bras. estar envolvido em situação, atividade etc. ilegal ou aética, sendo impedido, portanto, de se opor livremente a tais transgressões: se recusou participar da comissão que apura o caso, é porque tem o rabo preso.
42. ter rabo de palha = Bras. Pop. estar comprometido, envolvido em algo desonroso, ter má reputação

Apêndice K - Expressões idiomáticas que só existem na forma negativa

1. não atar nem desatar = estar indeciso
2. não ser para o bico de (alguém) = não ser para a fruição ou posse de.
3. não ser bolinho = ser muito bom ou ruim no que faz.
4. não ser/estar de brincadeira = ser inflexível ou irritadiço
5. não esquentar cadeira = não permanecer muito tempo em um cargo, lugar, etc.
6. não dizer coisa com coisa = dizer coisas sem sentido.
7. não cruzar com = não ter simpatia por.
8. não se deu por achado = ficar indiferente, não se incomodar.
9. não levantar um dedo = não ajudar.
10. não estar nem aí (para) = não dar nenhuma importância.
11. não fazer por menos = agir de maneira rápida e confiante.
12. não ser flor que se cheira = não ter caráter, ter más intenções, etc.
13. não ter freio na língua = dizer tudo o que se pensa, ou ser inconveniente.
14. não passar pela garganta = ser insuportável, impossível de ser aceito.
15. não fazer o gênero de = não ser do gosto de.
16. não falar a mesma língua (de alguém) = não conseguir se entender com determinada pessoa; ter muitas divergências. (também existe na afirmativa, mas o dicionário não a trouxe)
17. não ligar a mínima = não considerar importante.
18. não fazer mal a uma mosca = ser incapaz de prejudicar alguém.
19. não ver um palmo adiante do nariz = ser estúpido.
20. não ter nascido ontem = já ter experiência, saber resolver-se.
21. não ser do número dos vivos = ser morto, morte.
22. não pregar os olhos = não dormir
23. não dar outra = suceder como previsto.

- 24. não levantar/mexer uma palha = não fazer nenhum esforço, esp. para ajudar alguém.
- 25. não enxergar um palmo adiante do nariz = ser muito ignorante.
- 26. não ter papas na língua = dizer tudo o que pensa, sem medir as palavras.
- 27. não chegar os pés de = ser bem inferior a.
- 28. não deixar pedra sobre pedra = destruir completamente.
- 29. não dar pelota a = ignorar
- 30. não ser a praia de alguém = não ser do interesse ou para a capacidade de (alguém).
- 31. não querer nada com = não ter nenhum interesse em (algo ou alguém).
- 32. não dar (nem) para a saída = não satisfazer.
- 33. não é de nada = ser imprestável ou incapaz.
- 34. não brincar em serviço = executar corretamente tarefa ou função.
- 35. não ter nada a ver (com) = não ter relação alguma (com).
- 36. não se tocar = não perceber ou não dar nenhuma importância a algo que se faz de errado.
- 37. não bater/botar/meter/pregar prego sem estopa
- 38. não dar ponto sem

Apêndice L - Campos Tropológicos

I. ACORDO

1. ter parte com = estar associado a; ter pacto com; estar de conluio com.
2. tomar parte em = participar de; ter parte em.
3. fazer as pazes = reconciliar-se
4. fazer parte de = participar de; ser um dos componentes ou membros de.

II. ADMIRAÇÃO

1. lamber a cria = 1 fazer carinho em filhote ou filho recém nascido (referindo-se a quem o deu à luz). 2 ficar admirando e exibindo obra recém-criada (referindo-se a quem a criou, produziu ou idealizou).
2. comer com os olhos = olhar, admirar com desejo.

III. AFINIDADE

1. ir pelo mesmo caminho = comportar-se da mesma maneira que outra pessoa.
2. ler/rezar pela cartilha de alguém = agir ou pensar comumente da mesma maneira que outra pessoa

IV. AFLIÇÃO

1. esquentar a cabeça = ficar preocupado

V. ASTÚCIA

1. estar/viver na aba de alguém = ficar perto de alguém para conseguir vantagens.
2. comer/levar bola = aceitar suborno

3. dar bola a/para = 1 dar confiança a; 2 aceitar galanteio de; 3 dar atenção a (alguém ou algo); 3 ligar; 4 subornar
4. viver de brisa = não ter dinheiro para a subsistência
5. fazer a cabeça de = persuadir (alguém) a adotar ideias ou procedimentos.
6. usar a cabeça = ser perspicaz, inteligente.
7. não embarcar em canoa furada = não se meter em negócio arriscado; não entrar numa fria; não se deixa enganar
8. bater carteira = roubar a carteira de alguém
9. tirar o corpo fora = tratar de maneira omissa, furtando-se à responsabilidade de uma situação.
10. ter costas quentes = ter proteção de alguém
11. fazer-se de desentendido = simular falta de entendimento ou desconhecimento (sobre um assunto).
12. tirar farinha = levar alguma vantagem.
13. levar (algo ou alguém) na flauta/viver na flauta = ter pouca ou nenhuma responsabilidade ou seriedade em relação a alguém ou alguma coisa
14. para inglês ver = feito só para aparentar.
15. tirar da jogada = afastar (alguém que está sendo um obstáculo para algo).
16. esconder o jogo = esconder as verdadeiras intenções.
17. fazer o jogo de (alguém) = agir de modo a beneficiar conscientemente, ou não, as intenções ou os interesses de alguém.
18. ter jogo de cintura = saber adaptar-se às situações e às circunstâncias embaraçosas
19. dar ou bater com luvas de pelica = agir de modo irônico ou mordaz, aparentando polidez
20. molhar a mão de = subornar
21. fazer média com = bajular.
22. não ter nascido ontem = já ter experiência, saber resolver-se
23. entrar por um ouvido e sair pelo outro = não levar em consideração o que foi dito.
24. fazer ouvidos de mercador = fingir que não escutou
25. pisar em ovos = agir com cautela ou diplomacia.
26. por baixo do pano = ocultamente
27. vir com partes de = fingir.
28. tirar partido de = tirar vantagem de.

29. passar (alguém) para trás = enganar.
30. passar por cima de = ignorar; desconsiderar.
31. mexer os pauzinhos = usar as influências para conquistar o que muito se deseja.
32. pregar uma peça = preparar uma artimanha para alguém, de brincadeira ou maldade.
33. levantar poeira = demonstrar fanfarrice; bazofiar.
34. ter o rabo preso = estar envolvido em algo ilegal, criminoso ou eticamente incorreto.
35. puxar o saco = bajular.
36. jogar verde para colher maduro = dizer algo com o intuito de obter informações sobre o assunto.

VI. ATRIBUTO

1. em conta = barato, por preço baixo.
2. de cortar o coração = que traz ou acarreta tristeza.
3. ser dose (para elefante/leão) = extrapolar o que se pode suportar, ser demais.
4. ser fogo na (roupa) = 1 ser problemático, difícil, complicado, etc. (algo ou alguém). 2 ter qualidades; ser bom, valente, eficiente, emocionante, etc.
5. ser um bom garfo = aquele que come muito e de tudo; comilão.
6. gente boa/fina = aquele que é correto ou amigo.
7. onde Judas perdeu as botas = local muito distante
8. ter língua suja = ter linguagem vulgar, obscena.
9. ser uma mão na roda = ser de grande ajuda
10. mão-aberta = quem gasta todo o dinheiro; perdulário.
11. mão de obra = 1. conjunto dos trabalhadores de certo setor. 2. tarefa ou trabalho de difícil execução.
12. mão de vaca = 1. mocotó. 2. prato feito com mocotó. 3. ato de enganar alguém, ger. por não pagar o que deve. 4. pessoa mesquinha, pão dura.
13. ser um número = ser ingênuo, engraçado, excêntrico, etc.
14. de ouro = que tem muito valor ou qualidade, ou que é bem-comportado, etc.
15. valer ouro = ter muito valor.
16. ser um ovo = ser muito pequeno.
17. ser a última palavra (em algo) = ser o que há de mais moderno.
18. ter o pavio curto = irritar-se facilmente.

VII. COMPROMISSO

1. manter a palavra = cumprir promessa.
2. pôr no papel = registrar em documento.
3. dar as caras = comparecer
4. tomar conta de = cuidar de algo ou de alguém; vigiar, guardar

VIII. CONCESSÃO

1. dar uma canja = tocar ou cantar fora do programa, como concessão ao público.
2. dar uma colher de chá = conceder (a alguém) uma oportunidade.
3. dar corda a = 1 dar a (alguém) oportunidade de falar muito ou de namorar. 2 alimentar as pretensões de (alguém).
4. dar sopa = dar oportunidade, por descuido, a que ocorra algo ruim.

IX. CONDUTA

1. fechar-se em copas = tornar-se pensativo, calado.
2. dar espetáculo = agir de maneira pouco usual.
3. ir na esteira de = acompanhar ou seguir de perto
4. pôr entre as estrelas = divinizar; glorificar.
5. levantar-se com as estrelas = acordar muito cedo

X. CONHECIMENTO

1. fritar os miolos = pensar, raciocinar muito.
2. queimar as pestanas = estudar muito.
3. quebrar a cabeça = usar o raciocínio para resolver um problema.

XI. CONVENCIMENTO

1. fazer a cabeça de = persuadir (alguém) a adotar ideias ou procedimentos

XII. CORTESIA

1. abrir os braços a/ficar de braços abertos = acolher com afeição, receber com boa vontade.
2. quebrar o gelo = dizer algo gentil, puxar conversa, para descontrair pessoa ou ambiente
3. foi mal = desculpe-me.
4. fazer as honras da casa = atuar como anfitrião.

XIII. DESCOMPROMISSO

1. dar (o) bolo (em) = faltar a um compromisso.

XIV. DESCORTESIA

1. tocar na ferida = tocar em assunto delicado, difícil ou doloroso, sobre o qual não se quer falar.
2. furar fila = entrar na frente de pessoa que entrou antes em fila.
3. dar um fora = cometer uma falha, uma gafe, ou fazer algo inconveniente
4. torcer o nariz a/para = mostrar desagrado, desaprovação.

XV. DESIMPORTÂNCIA

1. cagar e andar = não dar importância alguma a (algo ou alguém).
2. não se deu por achado = 1 não se importar com o que dizem a seu respeito. 2 fingir que não está entendendo.
3. não estar nem aí (para) = não dar nenhuma importância.
4. passar por cima de = ignorar; desconsiderar.
5. passar uma esponja em = esquecer.
6. fechar os olhos a = ignorar, fazer vista grossa a.
7. fazer vista grossa a = fingir que não vê.

XVI. DESINFORMAÇÃO

1. calar/fechar o bico = não revelar segredo; calar.
2. tapar o sol com peneira = tentar ocultar ou ignorar algo evidente.
3. calar/fechar o bico = não revelar segredo; calar
4. tapar o sol com peneira = tentar ocultar ou ignorar algo evidente

XVII. DESISTÊNCIA

1. chutar o balde = 1 desistir (ger. referindo-se a algo em curso) 2 agir de forma impulsiva, ficar descontrolado, podendo levar tudo a perder
2. pedir as contas = demitir-se, decidir sair de um emprego.
3. dar pra trás = recusar-se a continuar.
4. chutar para escanteio = deixar de lado; abandonar.
5. abrir mão de = desistir de.
6. chutar para o alto = desistir de

7. enrolar bandeira = desistir do que estava fazendo

XVIII. DESORDEM

1. dar poeira = ver deixar na poeira.

2. fazer poeira = provocar confusão.

XIX. DESTEMPERANÇA

1. abrir o berreiro = chorar sem parar

2. falar pelos cotovelos = falar em demasia

3. dizer o diabo = dizer coisas horríveis de (algo ou alguém).

4. a ferro e (a) fogo = por todos os meios e formas.

5. levar tudo a fio de espada = levar tudo à força

6. não ter freio na língua = dizer tudo o que se pensa, ou ser inconveniente

7. tomar o freio nos dentes = 1 não obedecer ao freio (a cavalgada). 2 indisciplinar-se, 3 desregrar-se. deixar-se levar pelo entusiasmo numa atividade.

8. dar a língua = mostrar a língua para provocar, insultar ou fazer graça.

9. sair/tirar do sério = perder ou fazer perder a cabeça; descontrolar-se.

10. dar um show = 1 atuar com competência. 2 provocar ou fazer escândalo

11. com quatro pedras na mão = com hostilidade

12. sair/tirar do sério = perder ou fazer perder a cabeça; descontrolar-se

XX. DESTINO

1. dar de cara com = encontrar-se, deparar repetidamente com

2. ter boa estrela = ter boa sorte.

3. ter má estrela = ter má sorte.

4. virar/voltar-se o feitiço contra o feiticeiro = voltar (um mal, uma maldade) contra aquele que o lançou.

XXI. DESVIRTUDE

1. ser carne de pescoço = ser cabeçudo, irredutível, ruim de negociação

2. não ser flor que se cheira = não ter caráter, ter más intenções, etc.

3. cuspir no prato em que comeu = agir com ingratidão

XXII. DIFICULDADE

1. de amargar = difícil de resolver, de aturar

2. ser uma barra = ser duro ou difícil
3. escapar de boa = escapar de um perigo.
4. sair do buraco = vencer dificuldades
5. com a corda no pescoço = em situação difícil; em apuros.
6. na corda bamba = em situação embaraçosa, difícil.
7. comer o (pão) que o diabo amassou = enfrentar muitas dificuldades.// comer o pão que o diabo amassou = passar por situações muito difíceis.
8. cortar um dobrado = viver uma situação difícil.
9. ser salvo pelo gongo = conseguir escapar de uma dificuldade no último momento.
10. saber as linhas com que se cose = saber as próprias dificuldades por que passa.
11. fora de mão = de difícil acesso.
12. mão de obra = 1. conjunto dos trabalhadores de certo setor. 2. tarefa ou trabalho de difícil execução.
13. nascer de novo = escapar de grave perigo.
14. aguentar a parada = suportar situação difícil.
15. ser uma pedra no caminho = ser um empecilho
16. ser uma pedreira = ser muito trabalhoso.
17. aguentar as pontas = suportar situação difícil com paciência.
18. procurar/querer sarna para se coçar = aventurar-se em situação que se sabe difícil ou perigosa
19. a duras penas = com muito esforço.

XXIII. DISCÓRDIA

1. rodar a baiana = reagir, brigando ou reclamando com veemência
2. botar a boca no mundo = protestar em voz alta
3. soltar os cachorros (em cima de alguém) = demonstrar agressividade; brigar, ofender.
4. ser do contra = estar sempre em oposição, discordando
5. bater boca = discutir, brigar
6. botar a boca no mundo = protestar em voz alta

XXIV. DISTRAÇÃO

1. nas nuvens = sem prestar atenção ao que acontece ao redor, distraído.

2. na lua/no mundo da lua = muito distraído ou alheio a tudo.

XXV. DOMÍNIO

1. dar as cartas = ter influência.
2. virar a cabeça de = influenciar, modificando totalmente o comportamento de (alguém).

XXVI. EMBRIAGAR-SE

1. amarrar a cabra = embriagar-se
2. encher a cara = beber muito

XXVII. ENTENDIMENTO

1. quebrar a cabeça = usar o raciocínio para resolver um problema.
2. fritar os miolos = pensar, raciocinar muito.
3. queimar as pestanas = estudar muito.

XXVIII. EXPOSIÇÃO

1. pôr as cartas na mesa = revelar intenções, a real situação, etc.
2. abrir o coração = expor os sentimentos; desabafar.
3. lançar luz sobre = esclarecer (assunto, problema, etc.)

XXIX. FADIGA

1. estar um bagaço = estar muito cansado, sem forças
2. bater pino = 1 mec. em motor de explosão, bater o pino da válvula do bloco. 2 fig. mostrar (algo ou alguém) incapacidade por exaustão.
3. cair pelas tabelas = estar exausto ou enfraquecido
4. estar um bagaço = estar muito cansado, sem forças

XXX. FINITUDE

1. de cabo a rabo = do início ao fim
2. levar a cabo = concluir, terminar
3. ao apagar das luzes = nos momentos finais, derradeiros
4. pôr uma pá de cal sobre = dar por terminada (questão ou situação problemática)
5. página virada = fato superado

6. virar a página = superar um fato
7. última palavra = declaração definitiva. abotoar o paletó = morrer
8. paletó de madeira = caixão de defunto
9. passar desta para melhor = morrer, falecer
10. botar/pôr uma pedra em cima de = encerrar definitivamente uma questão
11. não deixar pedra sobre pedra = destruir completamente
12. acabar em pizza = não dar em nada, livrando possíveis culpados de punição
13. acabar com a raça = exterminar, matar
14. (estar) nas últimas = estar quase morrendo
15. botar/pôr uma pedra em cima de

XXXI. FORÇA

1. ter sete fôlegos = ter facilidade de superar obstáculos.
2. ou vai, ou racha = custe o que custar (expressão que indica determinação de levar algo até o fim).
3. tirar leite de pedra = realizar tarefa extremamente difícil.
4. ir à luta = enfrentar as dificuldades com empenho; esforçar-se.
5. arregaçar as mangas = pôr-se a trabalhar.
6. aguentar mão = ter resistência, suportar.
7. nadar/remar contra a maré = persistir em algo, mesmo enfrentando grandes obstáculos.
8. ter nervos de aço = mostrar-se controlado, frio, em situações de tensão ou de risco.
9. topar a parada = aceitar desafio.
10. no peito e na raça = com toda a energia, sem medir as consequências.
11. tomar a(s) rédea(s) = assumir o domínio, a condução de uma situação
12. ter santo forte = estar sempre forte e protegido.

XXXII. FRACASSO

1. ir para o beleléu = 1 perder a vida, morrer. 2 não ter êxito, fracassar.
2. ir para o brejo = malograr, gorar
3. dar com os burros n'água = ser malsucedido em algo; falhar, malograr
4. levar/tomar na cabeça = ter uma experiência malsucedida
5. entornar o caldo = por tudo a perder; arruinar irremediavelmente uma situação.
6. entrar pelo cano = fracassar, falhar

7. quebrar a cara = ser malsucedido
8. levar chumbo = 1 ser atingido por tiro. 2 fig. obter mau resultado, fracassar.
9. levar ferro = não se dar bem; fracassar em suas pretensões.
10. negar fogo = 1 não disparar a arma ao ser acionada. 2 falhar, pessoa ou artefato, em qualquer situação.
11. às moscas = ter pouca ou nenhuma frequência de clientes ou espectadores.
12. entregue às moscas = ver às moscas
13. levar pau = ser reprovado (em prova) ou repetir série escolar.
14. morrer na praia = não alcançar por pouco um objetivo árduo.
15. sair o tiro pela culatra = ter resultado inverso ao esperado.

XXXIII. FRUSTRAÇÃO

1. dar com o nariz na porta = não encontrar a pessoa ou coisa que buscava.
2. quebrar a cara = ser malsucedido
3. ducha de água fria = o que causa desestímulo, decepção, frustração.
4. voltar à estaca zero = retornar ao ponto onde iniciou algo ou alguma coisa.
5. cair das nuvens = 1. sentir grande decepção devido a surpresa desagradável.
2. surgir de repente, sem que se espere.
6. ficar no papel = permanecer como projeto, por não se ter realizado.
7. engolir sapos = aguentar desaforos sem revidar ou reclamar.
8. tomará uma bronca (do professor). = receber, levar.
9. ficar de vela/segurar vela = acompanhar um casal de namorados
10. zebra = dar um resultado ruim e inesperado.

XXXIV. FUGA

1. cair fora = sair, ir embora, livrar-se da situação.
2. cair nas folhas = fugir
3. dar o fora = abandonar um lugar ger. de maneira rápida; fugir
4. picar a mula = ir embora.
5. cair no mundo = escapar, fugir.
6. dar no pé = fugir.
7. dar o pira = 1 ir embora de modo súbito. 2 escapar.
8. fugir da raia = fugir de situação adversa; cair fora.
9. bater em retirada = fugir.
10. sair pela tangente = esquivar-se furtivamente.

11. puxar o carro = sair, geralmente antes da hora.
12. tomar chá de sumiço = sumir, desaparecer de um lugar que se costumava frequentar.
13. fugir da raia = fugir de situação adversa; cair fora.
14. sair à francesa/de fininho = sair despercebido.
15. tirar o corpo fora = tratar de maneira omissa, furtando-se à responsabilidade de uma situação.

XXXV. HESITAÇÃO

1. cheio de dedos = atrapalhado, indeciso
2. chove não molha = situação de indecisão ou dúvida.

XXXVI. IMPORTÂNCIA

1. amarrar-se em = ter grande interesse por
2. dar bola a/para = 1 dar confiança a; aceitar galanteio de 2 dar atenção a (alguém ou algo); ligar 3 subornar
3. não dar bola para (algo) = não se importar com, ficar indiferente a (algo)
4. em branco = 1 que não apresenta nada manuscrito ou impresso. Preencham os espaços em branco. 2 sem deixar marca ou impressão relevante.
5. cagar e andar = não dar importância alguma a (algo ou alguém).
6. levar em conta = incluir, dar relevo ou importância a.
7. não estar nem aí (para) = não dar nenhuma importância
8. não ligar a mínima = não considerar importante.
9. em brancas nuvens = 1. sem preocupações ou problemas. 2. sem que alguém repare, cite ou comemore.
10. dar de ombros = demonstrar desdém ou resignação.
11. dar ouvidos a = dar crédito ou atenção a.
12. entrar por um ouvido e sair pelo outro = não levar em consideração o que foi dito
13. fazer ouvidos de mercador = fingir que não escutou
14. ser todo ouvidos = prestar atenção total ao que se diz.
15. pôr de parte = ver pôr de lado
16. passar por cima de = ignorar; desconsiderar.
17. não dar pelota a = ignorar
18. não querer nada com = não ter nenhum interesse em (algo ou alguém).

19. fazer questão de = empenhar-se para, considerar muito importante, indispensável.

20. não se tocar = não perceber ou não dar nenhuma importância a algo que se faz de errado.

21. zero à esquerda = pessoa que não tem valor nem competência.

XXXVII. INAÇÃO

1. ser de fritar bolinho(s) = não ser de nada, ser mais de falar do que de fazer, ser covarde.

2. cruzar os braços/ficar de braços cruzados = negar ajuda, não participar.

3. cruzar os braços = não ter nenhuma atitude; ficar parado.

4. não levantar um dedo = não ajudar

5. de papo para o ar = sem fazer nada.

6. meter o rabo entre as pernas = calar-se por medo ou por não ter razão

7. matar o tempo/passar o tempo = ocupar o tempo em distrações

8. fazer corpo mole = mostrar-se desinteressado, sem empenho.

9. estar/ficar na minha = não se envolver em

XXXVIII. INFORMAÇÃO

1. abrir o bico = 1 abrir a boca; falar. 2 delatar, denunciar. 3 dar (atleta) sinais de cansaço.

2. botar a boca no trombone = 1 denunciar algo. 2 botar a boca no mundo

3. estar por dentro = estar sabendo do assunto em questão ou bem informado

4. dar parte de = delatar

XXXIX. INQUIETUDE

1. não esquentar cadeira = não permanecer muito tempo em um cargo, lugar, etc.

2. ficar de vela/segurar vela = acompanhar um casal de namorados

3. ser/estar com bicho-carpinteiro = não parar quieto, ser muito irrequieto

XL. INSISTÊNCIA

1. chover no molhado = insistir em algo que já se conhece ou que não dá resultado.

2. bater o pé = insistir em algo ou não obedecer.

3. fazer questão de = empenhar-se para, considerar muito importante, indispensável.

XLII. INSTANTANEIDADE

1. num abrir e fechar de olhos = num instante, rapidamente; num abrir de olhos.
2. dar um clique = ter uma ideia ou lembrança repentina.
3. ter um flash = ter um pensamento ou ideia súbita ou relembrar algo do passado, de repente, sem motivo aparente.
4. cair das nuvens = 1. sentir grande decepção devido a surpresa desagradável.
2. surgir de repente, sem que se espere.
5. sem pestanejar = sem hesitar.
6. dar o pira = 1 ir embora de modo súbito. 2 escapar.
7. dar na telha = ocorrer (na mente).

XLIII. IRASCIBILIDADE

1. chutar o balde = 1 desistir (ger. referindo-se a algo em curso) 2 agir de forma impulsiva, ficar descontrolado, podendo levar tudo a perder
2. amarrar o bode = ficar de cara amarrada, ou mal-humorado.
3. perder a cabeça = ficar sem rumo; descontrolar-se.
4. sentar no cabresto = 1 movimento brusco do animal em uma tentativa de soltar-se do cabresto. 2 recusa obstinada a fazer alguma coisa.
5. amarrar/fechar a cara = ficar (o rosto) com aspecto zangado.
6. não dizer coisa com coisa = dizer coisas sem sentido
7. perder a esportiva = ficar aborrecido; irritar-se.
8. perder as estribeiras = agir sem raciocinar; sem comedimento; perder o controle por indignação ou irritação.
9. não ser/estar de brincadeira = ser inflexível ou irritadiço
10. ter cabelo na venta = ser irritadiço, bravo
11. subir o sangue à cabeça (de) = ficar dominado por forte sentimento de raiva; perder o controle.
12. ter o sangue quente/ter sangue nas veias = ser capaz de se exaltar ou perder o controle com facilidade.

XLIV. LIBERAÇÃO

1. abrir o coração = tornar(-se) acessível algo fechado

2. abrir a alma = desabafar
3. chutar o balde = 1 desistir (ger. referindo-se a algo em curso) 2 agir de forma impulsiva, ficar descontrolado, podendo levar tudo a perder
4. dar bandeira = deixar escapar algo que deveria ter ficado oculto
5. abrir o coração = expor os sentimentos; desabafar.
6. soltar a franga = 1 ficar completamente desinibido; agir com extremo desembaraço. 2 gesticular e comportar-se, um homem, como mulher, porém com exagero.
7. não ter freio na língua = dizer tudo o que se pensa, ou ser inconveniente
8. tomar o freio nos dentes = 1 não obedecer ao freio (a cavalgada). 2 indisciplinar-se, desregrar-se. 3 deixar-se levar pelo entusiasmo numa atividade.
9. mostrar as garras = deixar vir à tona sentimentos ou atitudes agressivos ou violentos que não se esperavam de uma determinada pessoa
10. abrir o jogo = falar abertamente, declarando as verdadeiras intenções.
11. dar com a língua nos dentes = contar segredo
12. perder a linha = perder a compostura; descontrolar-se.
13. ser um livro aberto = não ter o que esconder; ser do conhecimento de todos.
14. dar nome aos bois = identificar coisas ou pessoas, explicando o que antes não queria divulgar.
15. entregar o ouro (ao bandido) = revelar inadvertidamente informação valiosa a rival, concorrente, etc.
16. não ter papas na língua = dizer tudo o que pensa, sem medir as palavras.
17. dar parte de = delatar.
18. afrouxar a(s) rédea(s) a/de = deixar mais à vontade, dar maior liberdade a.
19. soltar o verbo = dizer o que pensa, sem constrangimentos.

XLIV. LOGRO

1. levar bolo = esperar por alguém com quem marcou um compromisso e não compareceu. Parte inferior do formulário
2. botar/pôr (alguém) no bolso = 1 enganar, burlar (alguém) 2 ser superior a
3. passar o buçal a alguém = aprisioná-lo, enganá-lo
4. dar (um/o) cano = 1 não ir a encontro 2 não pagar dívida 3 não cumprir acordo ou promessa
5. carregar nas costas = fazer sozinho trabalho que caberia a mais pessoas.
6. ter costas largas = suportar encargos que caberiam a outro(s).
7. estar crente = acreditar em algo (ger. iludido, enganado)

8. dormir no ponto = demorar a agir; bobear
9. comprar/vender gato por lebre = ser ludibriado; comprar ou receber algo de qualidade inferior ao que se desejava.
10. fazer hora com = debochar; caçoar
11. para inglês ver = feito só para aparentar.
12. de mãos abanando = com as mãos vazias.
13. ficar na mão = ser deixado em situação ruim.
14. meter a mão = cobrar muito caro.
15. morder a isca = deixar-se lograr
16. meter a mão em cumbuca = us. para qualificar ato de pessoa ingênua, que se envolve em assuntos escusos sem saber, se deixando enganar facilmente pelas aparências.
17. mão de vaca = 1. mocotó. 2. prato feito com mocotó. 3. ato de enganar alguém, ger. por não pagar o que deve. 4. pessoa mesquinha, pão dura.
18. ir na onda = deixar-se influenciar.
19. passar (alguém) para trás = enganar.
20. cair como um patinho = ser enganado com facilidade.
21. pagar o pato = sofrer as consequências, ger. más, da ação de outrem.
22. pregar uma peça = preparar uma artimanha para alguém, de brincadeira ou maldade.
23. passar a perna em = enganar
24. dar uma rasteira em = trair a confiança de alguém, prejudicando-o.
25. cair na rede = deixar-se apanhar em situação embaraçosa, difícil, em cilada, etc.

XLV. LOUCURA

1. sofrer da bola = ser ou estar meio doido
2. ter um parafuso a menos = ser psicologicamente desequilibrado
3. no mundo da lua = fora da realidade

XLVI. MAU HUMOR

1. estar com a macaca = estar irritado ou inquieto
2. de ovo virado = de mau humor.
3. (estar) por baixo = [no dicionário não aparece com estar] 1. desprestigiado, deprimido 2. com menor valor

4. amarrar o bode = ficar de cara amarrada, ou mal-humorado
5. em brasa = 1. incandescente 2. excitado ou colérico
6. com a cachorra = de péssimo humor; furioso, danado
7. de saco cheio = com a paciência esgotada, chateado.
8. estar com um nó na garganta = estar angustiado, entristecido, prestes a chorar
9. estar de lua = estar de mau humor; estar irritável.
10. ser de lua = apresentar um humor instável.

XLVII. MORRER

1. fazer ablativo de viagem = 1 partir inesperadamente, sem avisar ninguém. 2 morrer
2. abotoar o casaco = perder a vida; falecer (ger. acompanhado da palavra paletó.)
3. ir para o beleléu = 1 perder a vida, morrer. 2 não ter êxito, fracassar.
4. levar a breca = sair-se mal, ou morrer
5. cair duro = 1 morrer de repente. 2 ficar muito surpreso, estupefato, com algo.
6. dar cabo de = tirar a vida, eliminar.
7. esticar a(s) canela(s) = falecer
8. dormir o sono eterno = estar morto; morrer.
9. paletó de madeira = caixão de defunto
10. passar desta para melhor = morrer, falecer.
11. (estar) nas últimas = estar quase morrendo.
12. não ser do número dos vivos = ser morto, morte.
13. abotoar o paletó = morrer
14. passar desta para melhor = morrer, falecer.
15. (estar) nas últimas = estar quase morrendo.

XLVIII. MATAR

1. dar cabo de = tirar a vida, eliminar.
2. acabar com a raça = exterminar, matar.

XLIX. NERVOSISMO

1. estar/ser uma pilha (de nervos) = estar/ser muito nervoso.
2. ficar sem cor = empalidecer por causa de emoção repentina ou de doença; perder a cor
3. frio na barriga = nervosismo diante de uma situação

4. tremer nas bases = trazer medo ou susto; apavorar, assustar
5. entrar em parafuso = ficar desorientado

L. ORDEM

1. pôr/botar nos eixos = colocar em ordem.
2. dar um jeito (em) = 1 impor disciplina. 2 pôr em ordem, arranjar, resolver.
3. baixar a poeira = ficar clara uma situação, quando os ânimos se tiverem acalmado ou uma confusão tiver acabado.
4. pôr em pratos limpos = deixar claro; elucidar.
5. pôr o preto no branco = tornar algo fácil de compreender.

LI. PERTURBAÇÃO

1. por conta = zangado, com raiva, indignado.
2. ficar sem cor = empalidecer por causa de emoção repentina ou de doença; perder a cor
3. mudar de cor = tornar-se pálido ou ruborizado por causa de emoção repentina.
4. fundir a cuca = 1 ficar muito perturbado, desnorteado, confuso. 2 pensar ou fazer pensar muito para solucionar um problema, ou algo que seja muito difícil de resolver.
5. estar com/ter o diabo no corpo = estar inquieto.
6. entrar bem = arranjar problema, dar-se mal.
7. prender o fôlego = 1 ter grande susto ou medo. 2 prender a respiração
8. ser a gota d'água = ser aquilo que, por ultrapassar os limites, provoca uma reação.
9. nó na garganta = sensação de aperto na garganta causada por emoção.
10. cair de quatro = 1 mostrar-se estupefato, tomado de assombro. 2 deslumbrar-se com as qualidades de.

LII. PRIVILÉGIO

1. de camarote = em local privilegiado (para assistir ou presenciar um fato)
2. procurar nascer em berço de ouro = nascer numa família rica
3. nadar em dinheiro = ser muito rico.
4. ter berço = nascer numa família bem-estruturada; ser bem-criado, educado.

LIII. PREPOTÊNCIA

1. a ferro e (a) fogo = por todos os meios e formas.
2. levar tudo a fio de espada = levar tudo à força
3. com mão de ferro = com autoridade.
4. acertar (as) contas/ajustar (as) contas = resolver assunto pendente (financeiro, moral, sentimental, etc.) com outrem, por bem ou por mal.
5. fazer justiça pelas próprias mãos = julgar e punir pessoalmente alguém que cometeu um mal
6. pôr os pingos nos is = esclarecer (algo).
7. tomar a(s) rédea(s) = assumir o domínio, a condução de uma situação.
8. tomar satisfações (com alguém). = exigir.

LIV. PROVOCAÇÃO

1. pôr lenha na fogueira = agir de maneira a piorar uma situação já complicada
2. deitar lenha na fogueira = pôr lenha na fogueira
3. estar de marcação com = implicar com
4. cair na pele de = zombar
5. fazer pouco de = zombar de.
6. tirar um sarro com a cara de = debochar (de).
7. meter a lenha em = 1 bater muito; surrar. 2 apontar os defeitos de; criticar.

LV. REALIZAÇÃO

1. mandar brasa = empreender algo com ligeireza.
2. cair de/entrar de/meter a cabeça (em) = envolver-se com total dedicação
3. caçar emprego = esforçar-se para conseguir algo
4. meter a cara em = fazer (algo) com muito empenho
5. mover céus e terras = usar de todos os meios, fazer tudo (para conseguir algo)
6. dar conta do recado = realizar satisfatoriamente uma tarefa
7. dar duro = trabalhar ou esforçar-se muito.
8. fazer o diabo = fazer coisas incríveis
9. ter expediente = ter iniciativa, presteza
10. fazer de tudo = tentar ou esforçar-se ao máximo.
11. fazer e acontecer = fazer tudo o que quiser; fazer muito.
12. fazer por onde = 1 empenhar-se; dedicar-se. 2 dar motivo para; merecer.
13. não fazer por menos = agir de maneira rápida e confiante
14. com a(s) mão(s) na massa = no momento em que se faz algo.

15. dar uma mão = ajudar.
16. meter os peitos = entregar-se a uma tarefa com disposição.
17. não brincar em serviço = executar corretamente tarefa ou função
18. pintar o sete = 1 fazer travessuras; divertir-se. 2 fazer coisas extraordinárias. 3 atormentar; maltratar (alguém).
19. dar um show = 1 atuar com competência. 2 provocar ou fazer escândalo
20. ganhar a vida = trabalhar para sustentar-se

LVI. REPOUSO

1. deitar/ir dormir com as galinhas = deitar-se muito cedo para dormir.
2. tirar uma pestana = cochilar.
3. desopilar o fígado = relaxar-se pela superação das tensões
4. dormir com as galinhas = dormir muito cedo
5. dormir como uma pedra = dormir profundamente

LVII. REPÚDIO

1. sair da aba de alguém = deixar de estar o tempo todo ao lado de alguém.
2. amarrar a cara = demonstrar no rosto aborrecimento ou zanga
3. ir plantar batatas = parar de importunar alguém.
4. meter o bedelho (em) = 1 meter-se em algo que não lhe diz respeito (com palavras ou atos). 2 dar palpite ou opinião que não foram pedidos.
5. não ir com a cara de = implicar ou antipatizar com (alguém)
6. meter a colher em = intrometer-se.
7. não cruzar com = não ter simpatia por
8. que se dane(m) = expressão usada quando se quer o mal de alguém.
9. chutar para escanteio = deixar de lado; abandonar
10. não estar nem aí (para) = não dar nenhuma importância
11. mandar às favas = mandar embora, expulsar.
12. ser o fim (da picada) = ser muito ruim, inconveniente.
13. virar a folha = mudar de assunto; esquecer o que passou
14. dar um fora em = rejeitar de forma agressiva comentário, atenção, convite, proposta, etc.
15. ir pentear macacos = ir perturbar em outro lugar.
16. cagar goma = ter o costume de mentir; mentir
17. olhar de lado = olhar com desdém ou desconfiança

18. pôr de lado = 1 não levar em conta; desconsiderar. 2 deixar para examinar depois.
19. ir pentear macacos = ir perturbar em outro lugar
20. mandar embora = despedir ou expulsar.
21. meter o nariz onde não deve = intrometer-se onde não é chamado
22. ser uma pedra no sapato = ser um estorvo.
23. dar no saco = cansar, chatear.
24. encher/torrar o saco = perder ou fazer perder a paciência; chatear(se).
25. dar uma seca = incomodar; perturbar.

LVIII. RESIGNAÇÃO

1. dar a mão à palmatória = reconhecer um erro.
2. dançar conforme a música = agir de acordo com as circunstâncias.
3. cair nas graças de = atrair a simpatia de.
4. ir levando = não se importar com as circunstâncias.

LIX. RESILIÊNCIA

1. erguer/levantar a cabeça = recuperar a estima com dignidade.

LX. SEDUÇÃO

1. dar bola a/para = 1 dar confiança a; aceitar galanteio de 2 dar atenção a (alguém ou algo); ligar 3 subornar
2. dar/passar uma cantada (em) = tentar seduzir (alguém) com palavras envolventes.
3. fazer charme = simular falso desinteresse.
4. dar em cima de =
5. dar em cima de (alguém) = 1 tentar ter relação (amorosa ou sexual) com alguém 2 azarar, paquerar, cortejar.
6. estar a fim de = 1 com disposição de. 2 ter interesse amoroso por.
7. tirar uma linha = 1 flertar, namorar. 2 observar intencionalmente. 3 ver como algo ou alguém se sai.
8. bancar o cupido = tomar iniciativas com a finalidade de unir amorosamente duas pessoas.

LXI. SUCESSO

1. em cheio = de maneira completa; com pleno acerto.
2. fazer a festa = aproveitar situação favorável para fazer o que se queria ou o que era difícil de ser conseguido.
3. ir longe = ter sucesso.
4. quebrar o jejum = 1 fazer a primeira refeição depois de ter estado em jejum. 2 conseguir alguma coisa que não se conseguia há algum tempo. O tenista quebrou o jejum de quatro anos sem títulos.
5. virar o jogo = 1 acabar ganhando o jogo, depois de estar perdendo. 2 tornar favorável uma situação que estava desfavorável
6. acertar na mosca = acertar em cheio
7. estar no papo = usada para indicar a certeza da transposição de um obstáculo ou da conquista de algo que se deseja.
8. saber na ponta da língua = conhecer completamente
9. ganhar/perder terreno = alcançar ou perder vantagens num negócio, numa disputa
10. estar com a vida ganha = viver sem preocupações financeiras
11. tirar de letra = executar ou passar por (algo) sem nenhuma dificuldade.

LXII. SUJEIÇÃO

1. baixar a cabeça = mostrar submissão, humildade.
2. trazer no cabresto = dominar ou controlar totalmente alguém
3. montar no cangote = fazer com que alguém se renda ou se submeta à vontade de outrem
4. deitar e rolar = 1 agir livremente 2 dominar, por estar em posição superior
5. pôr a faca no peito de = pressionar (alguém) a tomar uma decisão, uma atitude ou fazer um ato qualquer; encostar na parede; imprensar
6. fazer de gato e sapato = tratar (alguém) com desprezo, fazendo dele o que se bem entende.
7. encostar alguém na parede = forçar; coagir.

LXIII. SUPERAÇÃO

1. deixar/largar de mão = deixar à própria sorte; abandonar
2. virar a mesa = alterar completamente uma situação
3. aguentar a parada = suportar situação difícil
4. tomar a(s) rédea(s) = assumir o domínio, a condução de uma situação

5. fazer das tripas coração = fazer de tudo para alcançar um objetivo

LXIV. SUPERIORIDADE

1. botar/pôr (alguém) no bolso = 1 enganar, burlar (alguém) 2 ser superior a
2. estar com/ter a faca e o queijo na mão = estar no domínio de uma situação.
3. cantar de galo = mandar, comandar
4. ensinar o padre-nosso ao vigário = querer ensinar a alguém aquilo que ele já sabe.
5. ter o rei na barriga = julgar-se importante, considerar-se o melhor naquilo que faz; ser arrogante.
6. entender do riscado = conhecer a fundo um assunto, uma atividade; ser competente.
7. contar vantagem = gabar-se.
8. zero à esquerda = pessoa que não tem valor nem competência.

LXV. SIMULAÇÃO

1. fazer charme = simular falso desinteresse
2. fazer de conta (que) = simular, fingir
3. fazer gênero = fingir ser o que não é, para causar boa impressão.